

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015-2017

PARTE I

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**

**Período
2015-2017**



Dirigentes (2015-2017)

Reitoria: **Prof. João Natel Pollonio Machado**

Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Administração: **Prof. Udo Schroeder**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN): **Prof^a Simone Leal Schwertl**

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX): **Prof. Alexander Christian Vibrans**

Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM): **Prof^a. Márcia Regina Bronnemann**

Coordenadoria de Planejamento (COPLAN): -

Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE): **Diego Probst**

Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI): **Prof. David Colin Morton Bilsland**

Biblioteca Universitária: **Daniele Rohr**

Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETevi): **Prof. Manoel José Fonseca Rocha**

Rádio e Televisão Educativa (RTE): **Mariana Paula da Silva**

Procuradoria Geral (PROGEF): **Beatriz Silva Wirth**

Instituto FURB de Serviços, Pesquisa e Inovação: **Prof. Paulo César de Jesus**

Diretores das Unidades Universitárias

Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL): **Prof^a. Rita Buzzi Rausch**

Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN): **Prof. Everaldo Artur Grahl**

Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC): **Prof. Celso Kraemer**

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ): **Prof. Antonio Carlos Marchiori**

Centro de Ciências da Saúde (CCS): **Prof. Cláudio Laurentino Guimarães**

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA): **Prof^a. Valter Augusto Krauss**

Centro de Ciências Tecnológicas (CCT): **Prof. Marcia Cristina Sardá Espíndola**

Membros da CPA - Comissão Própria de Avaliação (2017)

Docente indicado pela Reitoria:

Prof. Mauro Rogério da Silva - Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN)

Servidor técnico-administrativos indicado pela Reitoria:

Flávia Keller Alves – Representante do setor de Avaliação Institucional - **Coordenação**

Diretório Central dos Estudantes: - Odirlei Colzani

Representantes da Comunidade Externa: - sem indicação

Representantes do Sindicato dos Trabalhadores:

Rochele Figueiredo Cardoso

Organizadores: Prof. Mauro Rogério da Silva e Flávia Keller Alves

Editores e revisão: Flávia Keller Alves e Rochele Figueiredo Cardoso

Formatação: Ariana Karine Brandt Knop

Distribuição:

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Rua Antônio da Veiga, 140, Bloco A, sala 203

CEP: 89012-900 - Blumenau – SC

E-mail: cpa@furb.br Fone: (47) 3321-0944.

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) disponibiliza à comunidade universitária o quinto *Relatório de Autoavaliação Institucional*, referente ao período 2015-2017. O presente processo foi fundamentado na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, organizado em eixos, correspondentes aos cinco eixos avaliativos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o SINAES.

Importante citar que com a publicação do novo *Instrumento de Avaliação Institucional Externa, Presencial e a Distância* pelo INEP, em outubro de 2017, a CPA decidiu *alinhar* seu instrumento de autoavaliação ao documento externo. Assim, neste processo, os indicadores de autoavaliação foram adequados a nova configuração e, em alguns casos, foram criados novos indicadores. Desta forma, a autoavaliação ficou muito próxima do formato do processo de avaliação externa, o que tem sido um diferencial no amadurecimento do processo de autoavaliação na FURB.

As informações institucionais essenciais para compor o documento tiveram origem na coleta de dados quantitativos e qualitativos: foram consultados relatórios institucionais, resoluções, portarias, instruções normativas, leis complementares, entre outros documentos. Para entender a percepção da comunidade universitária em relação aos aspectos analisados, foram aplicados questionários com estudantes, professores e servidores técnico-administrativos, organizados em diversas categorias de respondentes.

Com intuito de entender detalhes e identificar questões pontuais referentes a cada curso e campus, a CPA inovou e qualificou o processo de coleta de dados, utilizando uma nova ferramenta para aplicar o questionário com a comunidade universitária: o *Microsoft Forms*, do pacote *Office 365*. Essa ferramenta possibilitou estratificar os dados pesquisados por campus e por curso, a partir das respostas da comunidade universitária, o que permitirá à gestão superior e setorial da Universidade agir pontualmente nas fragilidades identificadas. Além disso, as informações detalhadas por curso permitirão que os coordenadores dos cursos fundamentem melhor os relatórios para as avaliações externas.

Ressalta-se ainda, a evolução e o desenvolvimento institucional a partir dos processos de autoavaliação da Universidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI 2010-2015 da FURB foi elaborado tendo por referência o Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011. Em 2017, a Comissão Permanente de Revisão e Acompanhamento do PDI (COPERA-PDI) homologou o PDI 2016-2020, elaborado a partir da revisão do PDI 2010-2015 e adotou o

Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014 como referência para elaboração dos objetivos e metas da Universidade. Em 2018, com o intuito de observar o atendimento do Plano, a COPERA-PDI elaborou o *Balanço Crítico do PDI*, no qual todos os objetivos, metas e ações foram analisados.

Quanto ao Relatório de Autoavaliação Institucional 2015-2017, que ora se apresenta, a CPA descreveu, em sua introdução, a criação e a composição da CPA, o planejamento estratégico de autoavaliação e o período ao qual se refere. Na metodologia, apresenta-se a descrição dos instrumentos utilizados para coleta dos dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No desenvolvimento, são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo e dimensão avaliativa e, a partir desses, os pontos positivos e negativos, além das recomendações da CPA para cada fragilidade. Finalmente, apresentam-se as conclusões da comissão em relação ao processo avaliativo e os seus resultados.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2015-2017	32
Tabela 2: Comprometimento dos gestores na implementação e revisão do PDI	50
Tabela 3: Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2012-2014 e 2015-2017 ..	56
Tabela 4: Conceitos da Autoavaliação da FURB: 2001-2017	64
Tabela 5: Resultado Geral da Autoavaliação da FURB: 2001-2017	78
Tabela 6: Conceitos da Avaliação Institucional Externa <i>in loco</i> FURB	78
Tabela 7: Produção científica e acadêmica 2017	108
Tabela 8: Resumo Atividades Culturais (2014-2017)	126
Tabela 9: Editora e Livraria - dados gerais (2012-2017)	136
Tabela 10: Ações de extensão apoiadas pelos Editais nº 05/2016 e nº 01/2017	141
Tabela 11: Projetos cadastrado no SIPEX relacionados à melhoria urbana ou local	148
Tabela 12: Áreas temáticas e subtemas – Edital de Extensão 01/2017	153
Tabela 13: Projetos de extensão executados (Edital nº 05/2016 e nº 01/2017)	154
Tabela 14: Estudantes envolvidos com monitoria (2014-2017)	181
Tabela 15: Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na FURB	206
Tabela 16: Cursos <i>lato sensu</i> ofertados pela FURB em 2016-2017	209
Tabela 17: Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2012-2017)	217
Tabela 18: Produção científica e acadêmica 2017	238
Tabela 19: Festival em Números (2015-2017)	239
Tabela 20: Editora e Livraria - dados gerais (2015-2017)	240
Tabela 21: Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (<i>stricto sensu</i>) 2017	241
Tabela 22: Camerata de Violões da FURB em números (2015-2017)	251
Tabela 23: Coro da FURB em números (2015-2017)	251
Tabela 24: Grupo Teatral Phoenix em números (2015-2017)	252
Tabela 25: Orquestra da FURB em números (2015-2017)	252
Tabela 26: Grupos de Danças da FURB em números (2015-2017)	254
Tabela 27: Editora e Livraria – dados gerais (2015-2017)	256
Tabela 28: População envolvida nas ações de extensão - Editais 05/2016 e 01/2017	261
Tabela 29: Atividades do PROEP, por faixa etária e sexo (2017)	263
Tabela 30: Demonstrativo de criação e reconhecimento de Ligas Acadêmicas	264
Tabela 31: Reuniões e documentos produzidos e avaliados pela CAPEX (2015-2017)	266
Tabela 32: Contribuição social e de desenvolvimento regional dos projetos de extensão	266
Tabela 33: Distribuição de acadêmicos por curso, por tipo de bolsa de extensão (2017) ..	281
Tabela 34: Horas docentes dedicadas às diversas atividades institucionais (2015-2017) ..	282
Tabela 35: Número de professores envolvidos com atividades de extensão	282
Tabela 36: Número de estudantes envolvidos com a extensão (2015-2017)	283
Tabela 37: Técnico-Administrativos envolvidos em extensão (2015-2017)	283
Tabela 38: Modalidades de afastamentos (2012 a 2017)	289
Tabela 39: Atuação profissional em atividades relacionadas com o curso	300
Tabela 40: Atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais (2012-2017)	311
Tabela 41: Comparativo de atendimentos da Ouvidoria (2012-2017)	328
Tabela 42: Bolsas de Monitoria na FURB (2014-2017)	366
Tabela 43: Apoio ao Estudante em Números (2014-2017)	367
Tabela 44: Concursos realizados para o quadro do Magistério Superior na FURB	397
Tabela 45: Progressão na carreira do Magistério Superior na FURB (2015-2017)	398
Tabela 46: Titulação dos docentes (2015-2017)	399
Tabela 47: Docentes em qualificação por Unidade Universitária (2014-2017)	404
Tabela 48: Servidores docentes por Tipo de Afastamento (2015-2017)	405

Tabela 49: Quantidade de servidores técnico-administrativos (2015-2017).....	406
Tabela 50: Titulação de servidores técnico-administrativos por gênero (2015-2017)	412
Tabela 51: Atividades Realizadas pelos Conselhos Superiores da FURB (2015-2017)	420
Tabela 52: Atos Normativos da Universidade (2015-2017)	420
Tabela 53: Receitas Realizadas (R\$) - 2015-2017	431
Tabela 54: Evolução das despesas orçada e realizada e da receita realizada (2015-2017)	432
Tabela 55: Detalhamento da área (m ²) por tipo de utilização (2015-2017) ¹	441
Tabela 56: Protocolos de Espaço Físico (2014-2017)	454
Tabela 57: Pessoal para manutenção das instalações e infraestrutura (2014-2017).....	455
Tabela 58: Número de Ordens de Serviço emitidas (2011-2017).....	456
Tabela 59: Vagas de Estacionamentos.....	459
Tabela 60: Adequação das instalações para coordenadores de curso.....	463
Tabela 61: Salas de Aula - campus 1 (2015-2017).....	465
Tabela 62: Salas de Aula - campus 2 (2015-2017).....	465
Tabela 63: Salas de Aula - campus 3 (2015-2017).....	465
Tabela 64: Salas de Aula - campus 5 (2015-2017).....	466
Tabela 65: Detalhamento das salas de professores (2015-2017).....	525
Tabela 66: Espaços disponíveis para reuniões dos colegiados e departamentos (2015)	538
Tabela 67: Detalhamento das áreas de convivência da FURB, por campus (2015-2017)...	545
Tabela 68: Detalhamento dos Laboratórios, por campus (2017)	570
Tabela 69: Bibliotecas Central e Setoriais FURB (2017).....	649
Tabela 70: Recursos destinados à aquisição de material bibliográfico (R\$) (2017).....	656
Tabela 71: Aquisições de materiais efetuadas (2017).....	657
Tabela 72: Detalhamento da área (m ²) por tipo de utilização (2015-2017).....	659
Tabela 73: Detalhamento das instalações sanitárias por campus	676

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional.....	34
Quadro 2: Estrutura do Balanço Crítico da CPA.....	35
Quadro 3: Alinhamento das políticas institucionalizadas entre 2015-2017 e o PDI.....	38
Quadro 4: Composição da CPA da FURB.....	54
Quadro 5: Ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas a partir dos resultados da avaliação do ensino.....	68
Quadro 6: Ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas com base nos resultados da avaliação externa do curso.....	72
Quadro 7: Recomendações da Avaliação Institucional Externa (2010 e 2017).....	79
Quadro 8: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 1 e recomendações da CPA.....	80
Quadro 9: Missão, Visão e Valores Institucionais FURB.....	83
Quadro 10: Princípios e diretrizes da Política para o Ensino FURB.....	87
Quadro 11: Princípios e objetivos da Política para a Extensão Universitária FURB.....	88
Quadro 12: Princípios da Política para a Pesquisa na FURB.....	89
Quadro 13: Tradução dos valores institucionais em ações externas.....	90
Quadro 14: Programas de Pós-Graduação FURB e suas áreas de concentração (2017).....	92
Quadro 15: Recursos disponíveis no LIFE.....	95
Quadro 16: Núcleo de Inclusão (NInc) e Atenção ao Estudante.....	98
Quadro 17: Princípios da Política para a Pesquisa na FURB.....	106
Quadro 18: <i>Stricto Sensu</i> : áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa.....	109
Quadro 19: <i>Stricto Sensu</i> : linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica.....	114
Quadro 20: Programas Institucionais de Gestão Ambiental.....	130
Quadro 21: Projetos de Iniciação Científica relacionados com meio ambiente.....	132
Quadro 22: Espaços e parcerias para as ações culturais da Universidade.....	137
Quadro 23: Desenvolvimento de atividades com a comunidade, a partir dos centros/ diretórios acadêmicos.....	160
Quadro 24: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 2 e recomendações da CPA.....	166
Quadro 25: Formação Institucional com tema Revisão/Atualização de PPC (2015-2017).....	171
Quadro 26: Processos referentes à revisão/atualização curricular no CEPE (2015-2017).....	174
Quadro 27: Disciplinas ofertadas no curso de Turismo EAD.....	177
Quadro 28: Disciplinas ofertadas na modalidade à distância em cursos presenciais.....	177
Quadro 29: Disciplinas ofertadas para cursos de graduação presenciais na modalidade EaD (2017).....	178
Quadro 30: Disciplinas presenciais em processo de transição para o modelo semipresencial.....	179
Quadro 31: Formação Institucional com foco em propostas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem (2015-2017).....	187
Quadro 32: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso.....	194
Quadro 33: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso.....	203
Quadro 34: Metas do PDI 2016-2020 relacionadas à pós-graduação <i>lato sensu</i>	206
Quadro 35: Titulação do corpo docente dos cursos <i>lato sensu</i> da FURB.....	210
Quadro 36: Mestrados e Doutorados: Conceitos CAPES.....	211
Quadro 37: Metas do PDI 2016-2020 relacionadas à pós-graduação <i>stricto sensu</i>	212
Quadro 38: <i>Stricto Sensu</i> : áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa.....	214
Quadro 39: <i>Stricto Sensu</i> , linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica (2017).....	219

Quadro 40: Objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à Inovação.....	234
Quadro 41: Modalidades de bolsas de pesquisa (em pós-graduação)	242
Quadro 42: Percepção dos docentes pesquisadores em relação à captação de recursos, pelos professores, para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa	245
Quadro 43: Grupos de Danças da FURB: horários e locais de ensaio:	253
Quadro 44: Livros lançados pela EDIFURB (2015-2017)	256
Quadro 45: Política de Extensão FURB - Resolução nº 24/2004.....	259
Quadro 46: Contribuição dos projetos de extensão para a saúde da população	267
Quadro 47: Contribuição dos projetos de extensão para o desenvolvimento sustentável ...	269
Quadro 48: Contribuição dos projetos de extensão para a geração de emprego e renda.....	270
Quadro 49: Contribuição dos projetos de extensão para a qualidade de vida da população	272
Quadro 50: Contribuição dos projetos de extensão para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa	274
Quadro 51: Categorias previstas no edital interno de apoio à extensão	284
Quadro 52: Apoio institucional para participação de evento científico (2015-2017)	290
Quadro 53: Revistas científicas eletrônicas de divulgação da pesquisa e produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação da FURB	297
Quadro 54: Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação.....	303
Quadro 55: Acordos/Convênios Internacionais FURB (2017)	308
Quadro 56: Canais de comunicação externa FURB	319
Quadro 57: Meios de acesso à informação e/ou transparência FURB	323
Quadro 58: Pendências Indicadas pela Controladoria da FURB (2015-2017)	324
Quadro 59: Finalidade e atribuições da Ouvidoria	327
Quadro 60: Considerações sobre a sinalização existente na FURB (servidores técnico-administrativos)	329
Quadro 61: Considerações sobre a sinalização existente na FURB (servidores docentes) .	338
Quadro 62: Considerações sobre a sinalização existente na FURB (estudantes).....	345
Quadro 63: Considerações sobre a sinalização viária (técnico-administrativos)	346
Quadro 64: Considerações sobre a sinalização viária (docentes).....	353
Quadro 65: Considerações sobre a sinalização viária (estudantes)	358
Quadro 66: Considerações sobre a qualidade do atendimento ao estudante e sugestões	369
Quadro 67: Apoio institucional para organização e participação em eventos	384
Quadro 68: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 3 e recomendações da CPA	392
Quadro 69: Plano de qualificação do servidor	400
Quadro 70: Políticas que regulamentaram participação dos docentes em intercâmbio.....	401
Quadro 71: Quadro de Benefícios Institucionais.....	407
Quadro 72: Plano de qualificação do servidor	411
Quadro 73: Estatuto, Regimento Geral e Planos de carreira dos servidores.....	415
Quadro 74: Pagamento de salários dos servidores FURB (2015-2017)	429
Quadro 75: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 4 e recomendações da CPA	438
Quadro 76: Espaços públicos denominados no período avaliativo (2015-2017).....	443
Quadro 77: Aspectos apontados como inadequados na infraestrutura das instalações administrativas.....	445
Quadro 78: Percepção das condições de acesso às instalações administrativas.....	452
Quadro 79: Aplicativos do Office 365 disponibilizados para a comunidade universitária.	458
Quadro 80: Adequação das instalações para coordenadores de curso.....	463
Quadro 81: Aspectos inadequados na infraestrutura para as atividades de ensino	467
Quadro 82: Aspectos inadequados na infraestrutura para as atividades de ensino	482
Quadro 83: Aspectos inadequados na infraestrutura para as atividades de ensino.	483

Quadro 84: Percepção da adequação das condições de acesso às salas de aulas	496
Quadro 85: Espaços Culturais: Ensino, cultura e arte.....	502
Quadro 86: Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	503
Quadro 87: Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	508
Quadro 88: Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	510
Quadro 89: Aspectos inadequados do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	515
Quadro 90: Percepção da adequação das condições de acesso aos auditórios.....	521
Quadro 91: Percepção da adequação das condições de acesso aos auditórios.....	522
Quadro 92: Aspectos inadequados das instalações para os docentes (salas de professores).....	527
Quadro 93: Percepção da adequação das condições de acesso às salas dos professores.....	535
Quadro 94: Adequação dos espaços para reuniões dos colegiados (Curso).....	537
Quadro 95: Aspectos apontados pelos estudantes de graduação como inadequados nas instalações para atendimento	540
Quadro 96: Aspectos apontados pelos estudantes de pós-graduação como inadequados nas instalações para atendimento	543
Quadro 97: Percepção da adequação das condições de acesso aos espaços para atendimento aos estudantes	544
Quadro 98: Aspectos inadequados dos espaços de convívio (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica	549
Quadro 99: Aspectos inadequados dos espaços de convívio e de alimentação (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica.....	551
Quadro 100: Aspectos inadequados dos espaços de convívio relacionados aos aspectos limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação	554
Quadro 101: Aspectos inadequados dos espaços de convívio relacionados aos aspectos limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação	557
Quadro 102: Aspectos inadequados dos espaços de alimentação da comunidade acadêmica.....	558
Quadro 103: Aspectos inadequados dos espaços de alimentação da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação).....	560
Quadro 104: Aspectos inadequados dos espaços de convívio e de alimentação relacionados aos aspectos limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação	563
Quadro 105: Percepção da adequação das condições de acesso aos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica	565
Quadro 106: Laboratórios utilizados por curso (2017).....	570
Quadro 107: Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	576
Quadro 108: Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	584
Quadro 109: Aspectos inadequados da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	586
Quadro 110: Coerência entre o número de estudantes e a capacidades dos laboratórios	602
Quadro 111: Quadro geral de Pessoal Biblioteca (2015-2017).....	611
Quadro 112: Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca.....	614
Quadro 113: Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca.....	617
Quadro 114: Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca.....	628
Quadro 115: Aspectos inadequados no espaço físico da Biblioteca.....	629
Quadro 116: Aspectos da acessibilidade - Espaço Físico da Biblioteca Universitária.....	633
Quadro 117: Aspectos da acessibilidade (Espaço Físico Biblioteca Setorial campus 2)	636
Quadro 118: Aspectos da acessibilidade (Espaço Físico Biblioteca Setorial campus 3)	637

Quadro 119: Aspectos inadequados dos ambientes de estudos individuais na(s) Biblioteca(s) apontados pelos estudantes.....	638
Quadro 120: Aspectos inadequados dos ambientes de estudos individuais na(s) Biblioteca(s) apontados pelos estudantes de pós-graduação.....	642
Quadro 121: Aspectos inadequados dos ambientes de estudos em grupo na(s) Biblioteca(s) apontados pelos estudantes de graduação.....	643
Quadro 122: Aspectos inadequados dos ambientes de estudos em grupo na(s) Biblioteca(s) apontados pelos estudantes de pós-graduação.....	647
Quadro 123: Categorias de usuário que podem realizar empréstimo domiciliar.....	651
Quadro 124: Serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária.....	652
Quadro 125: Aspectos inadequados das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	661
Quadro 126: Aspectos inadequados das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	668
Quadro 127: Aspectos inadequados das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	670
Quadro 128: Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias.....	679
Quadro 129: Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias.....	684
Quadro 130: Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias.....	691
Quadro 131: Aspectos inadequados da funcionalidade das instalações sanitárias.....	692
Quadro 132: Aspectos inadequados dos materiais de higiene pessoal nas instalações sanitárias.....	697
Quadro 133: Aspectos inadequados da acessibilidade das instalações sanitárias.....	700
Quadro 134: Infraestrutura de REDE mantida pela DTI.....	703
Quadro 135: Grupos de trabalho e gestão dos processos de TIC.....	708
Quadro 136: Adequação do acesso à internet ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão)?.....	715
Quadro 137: Adequação do acesso à internet ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão).....	726
Quadro 138: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 5 e recomendações da CPA.....	731

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processo de autoavaliação institucional da FURB	30
Figura 2: Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2016-2020	36
Figura 3: Processo de autoavaliação institucional da FURB	51
Figura 4: Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2016-2020	52
Figura 5: Número de artigos classificados no Qualis/CAPES publicados pelos docentes da FURB	108
Figura 6: Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por grande área predominante	111
Figura 7: Núcleos dos Temas Transversais FURB.....	128
Figura 8: Número de artigos Qualis publicados pelos docentes da FURB.....	238
Figura 9: Lanchonete do bloco I (esquerda) e livraria Edifurb (direita).....	258
Figura 10: Sinalização viária indicando 'FURB - Universidade' (campus 1).....	359
Figura 11: Cadeira com assento adaptado e plataforma de apoio dos pés, para uso de estudante com nanismo.....	501
Figura 12: Mesa com dimensões e altura adaptadas, para uso de estudante com ausência dos membros superiores que utiliza os pés para realizar as atividades (usar o notebook, o celular, a caneta)	501

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Grau de apropriação do PDI pela servidores técnico-administrativos	46
Gráfico 2: Grau de apropriação do PDI pelos servidores docentes.....	46
Gráfico 3: Grau de apropriação do PDI pelos estudantes de graduação.....	47
Gráfico 4: Grau de apropriação do PDI pelos estudantes de pós-graduação <i>lato sensu</i>	47
Gráfico 5: Grau de apropriação do PDI pelos estudantes de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	47
Gráfico 6: Utilização dos resultados da avaliação do ensino para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s) de graduação.....	67
Gráfico 7: Utilização dos resultados da avaliação externa dos cursos de graduação (realizadas pelo CEE/SC) para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s).....	72
Gráfico 8: Contribuição dos projetos de extensão para a qualidade de vida da população ...	150
Gráfico 9: Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de pesquisa da FURB	157
Gráfico 10: Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de extensão da FURB	158
Gráfico 11: Desenvolvimento de atividades dos centros/diretórios acadêmicos com a comunidade	160
Gráfico 12: Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito à sistemática de atualização curricular	175
Gráfico 13: Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância	180
Gráfico 14: Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos	182
Gráfico 15: Atuação dos docentes nos cursos de graduação.....	191
Gráfico 16: Apropriação dos PPC dos cursos de graduação pelos docentes	192
Gráfico 17: Acesso ao PPC pelos estudantes de graduação.....	192
Gráfico 18: Apropriação dos PPC pelos estudantes de graduação.....	193
Gráfico 19: Coerência entre as práticas implementadas na graduação e os PPC.....	194
Gráfico 20: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC dos cursos	203
Gráfico 21: Captação de recursos pelos professores para viabilizar seus projetos de pesquisa	244
Gráfico 22: Divulgação das ações do(s) projeto(s) de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB	278
Gráfico 23: Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito ao Desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico.....	287
Gráfico 24: Mecanismos de apoio à produção artística e cultural.....	290
Gráfico 25: Retorno de egressos para cursos de formação continuada	301

Gráfico 26: Cursos de curta duração ou de especialização elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos	302
Gráfico 27: Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação.....	303
Gráfico 28: Adequação da sinalização existente na FURB para deslocamento nos campi ...	329
Gráfico 29: Adequação da sinalização existente para facilitar o deslocamento nos campi da FURB	338
Gráfico 30: Adequação da sinalização existente na FURB para deslocamento nos campi ...	344
Gráfico 31: Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB	346
Gráfico 32: Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB	352
Gráfico 33: Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB	358
Gráfico 34: Adequação da qualidade do atendimento ao estudante	369
Gráfico 35: Adequação das instalações administrativas	444
Gráfico 36: Oferta de mecanismos de acesso e permanência dos servidores com deficiência	453
Gráfico 37: Adequação das instalações para as atividades de ensino.....	467
Gráfico 38: Adequação das instalações para as atividades de ensino.....	482
Gráfico 39: Adequação das instalações para as atividades de ensino.....	483
Gráfico 40: Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	503
Gráfico 41: Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	508
Gráfico 42: Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	510
Gráfico 43: Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais	515
Gráfico 44: Adequação das instalações para os docentes (salas de professores).....	527
Gráfico 45: Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: espaço para reuniões	537
Gráfico 46: Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação	540
Gráfico 47: Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de pós-graduação	542
Gráfico 48: Adequação dos espaços de convívio da comunidade acadêmica.....	547
Gráfico 49: Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica.....	547
Gráfico 50: Adequação dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica	548
Gráfico 51: Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas	576
Gráfico 52: Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas	584
Gráfico 53: Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas	585
Gráfico 54: Coerência entre a expansão e atualização de laboratório, ambientes e cenários para as práticas didáticas e as políticas institucionais	598

Gráfico 55: Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).....	602
Gráfico 56: Coerência entre o número de usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança)	604
Gráfico 57: Adequação do espaço físico da Biblioteca	613
Gráfico 58: Adequação do espaço físico da Biblioteca	617
Gráfico 59: Adequação do espaço físico da Biblioteca	628
Gráfico 60: Adequação do espaço físico da Biblioteca	629
Gráfico 61: Adequação dos ambientes de estudos individuais na(s) Biblioteca(s).....	638
Gráfico 62: Adequação dos ambientes de estudos individuais na(s) Biblioteca(s).....	642
Gráfico 63: Adequação dos ambientes de estudos em grupo na(s) Biblioteca(s)	643
Gráfico 64: Adequação dos ambientes de estudos em grupo na(s) Biblioteca(s)	647
Gráfico 65: Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais.....	660
Gráfico 66: Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais.....	668
Gráfico 67: Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais.....	669
Gráfico 68: Adequação da localização das instalações sanitárias.....	677
Gráfico 69: Adequação da localização das instalações sanitárias.....	677
Gráfico 70: Adequação da localização das instalações sanitárias.....	678
Gráfico 71: Adequação da localização das instalações sanitárias.....	678
Gráfico 72: Adequação da funcionalidade das instalações sanitárias.....	679
Gráfico 73: Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais	684
Gráfico 74: Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais	691
Gráfico 75: Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais	692
Gráfico 76: Adequação do acesso à internet para atendimento das atividades docentes.....	714
Gráfico 77: Adequação do acesso à internet para atendimento das atividades dos estudantes	715
Gráfico 78: Adequação do acesso à internet para atendimento das atividades dos estudantes	726

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	28
METODOLOGIA	30
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	36
1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	37
1.1.1 Coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB.....	38
1.1.2 Existência de metas no PDI e respectivo cronograma de execução	44
1.1.3 Alcance das metas definidas no PDI	44
1.1.4 Grau de apropriação do PDI pela comunidade interna	45
1.1.5 Participação da comunidade universitária na elaboração do PDI.....	48
1.1.6 Comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI.....	48
1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	50
1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional.....	50
1.2.2 Utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para melhoria e desenvolvimento da FURB).....	52
1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação.....	53
1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	53
1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles).....	54
1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional	55
1.3.3 Índice de participação da comunidade universitária	56
1.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	57
1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional.....	58
1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas	59
1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica	62
1.5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO	62
1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA)	63
1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação.....	64
1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, que provoque mudanças inovadoras	65
1.5.4 Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.....	66
1.5.5 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos	71
1.5.6 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes).....	75

1.5.7 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação externa, realizada pelo MEC ou CEE/SC)	76
1.5.8 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes, e avaliação externa, realizada pela CAPES)	76
1.5.9 Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação institucional	78
1.5.10 Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional	79
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	82
2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS	83
2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI	86
2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa	86
2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos	89
2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social	90
2.2 ALINHAMENTO ENTRE O PDI E A POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO: PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL	91
2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas	93
2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado	96
2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação	98
2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação	99
2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação	102
2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação	104
2.3 ALINHAMENTO DA POLÍTICA E DAS PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL COM O PDI	106
2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa	106
2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica	112
2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de inovação tecnológica	123
2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural	124
2.4 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, COM O PDI	127
2.4.1 PDI e as políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade	128
2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente	130

2.4.3 PDI e as políticas institucionais voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.....	135
2.4.4 PDI e as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	138
2.5 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL COM O PDI	140
2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social.....	143
2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico.....	145
2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.....	147
2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população	150
2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social	152
2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade	156
2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social	159
2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade	159
2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.....	162
2.6 O PDI E A POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD.....	163
2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.....	163
2.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD.....	165
2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD.....	165
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	168
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	170
3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática	171
3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI)	177
3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos	181
3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos	183
3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.....	184
3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	185
3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores.....	191
3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes	192
3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC	193

3.2 PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	205
3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando a aprovação pelos colegiados da IES	207
3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados.....	208
3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES.....	208
3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando a articulação da oferta dos cursos <i>lato sensu</i> com as áreas da graduação.....	209
3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores.....	210
3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	210
3.3 PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	211
3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação por meio de grupos de estudo ou de pesquisa	214
3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica (IC)	217
3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na graduação.....	228
3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES	228
3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.....	229
3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas.....	232
3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas.....	234
3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas	235
3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.....	236
3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.....	241
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.....	244

3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica	249
3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento	251
3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural	254
3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO	258
3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas	260
3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa	266
3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão	278
3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento	280
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária (professores, estudantes e técnico-administrativos) com as atividades de extensão	282
3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão	283
3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão	284
3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	286
3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais	287
3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional	289
3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis	296
3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	298
3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos	299
3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos	299
3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional	300
3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho	302
3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos	304
3.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	306
3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização	307
3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI	307
3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio	308

3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente	312
3.9 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE EXTERNA	313
3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação	318
3.9.2 Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa	318
3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes..	320
3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa	320
3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas	320
3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa	321
3.10 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE INTERNA	322
3.10.1 A comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional	323
3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais	325
3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica	326
3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa?	326
3.10.5 Existência de uma Ouvidoria	327
3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional	328
3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB	329
3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB.....	346
3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	360
3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente	362
3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade ...	363
3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria	365
3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento	366
3.11.5 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados?.....	366
3.11.6 A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico	367
3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da FURB	368
3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes	382
3.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO).....	383
3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional	383
3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais	388
3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras, etc.).....	389
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	396

4.1 POLÍTICA DE GESTÃO DO CORPO DOCENTE.....	397
4.1.1 Titulação do corpo docente.....	399
4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA.....	400
4.2.1 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais	402
4.2.2 A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal	403
4.2.3 A política de capacitação docente e formação continuada garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado	404
4.2.4 As práticas de capacitação docente e formação continuada estão consolidadas, instituídas e publicizadas.....	404
4.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	405
4.3.1 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais.....	410
4.3.2 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional	411
4.3.3 A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação.....	412
4.3.4 As práticas de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo estão consolidadas e institucionalizadas	412
4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA.....	414
4.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	415
4.5.1 Coerência da organização e da gestão institucional com as políticas constantes no PDI. (Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB)	419
4.5.2 Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados	420
4.5.3 Os processos de gestão institucional consideram a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores.....	422
4.5.4 Os processos de gestão institucional regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados	423
4.5.5 Os processos de gestão institucional sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada	424
4.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	425
4.6.1 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda.....	425
4.6.2 O sistema de controle de produção e distribuição de material didático a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável	426
4.6.3 Estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens.....	426
4.6.4 Existência de um plano de atualização do material didático	427
4.6.5 Apoio institucional para a produção de material autoral pelo corpo docente	427
4.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	427
4.7.1 O orçamento é formulado a partir do PDI.....	430
4.7.2 O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa.....	431
4.7.3 O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.....	433

4.7.4 O orçamento apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados	434
4.7.5 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente	434
4.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	435
4.8.1 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento	436
4.8.2 O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna	436
4.8.3 O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas	437
4.8.4 As instâncias gestoras e acadêmicas estão capacitadas para a gestão de recursos	437
4.8.5 O orçamento orienta a tomada de decisões internas	437
EIXO 5: INFRAESTRUTURA	440
5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	443
5.1.1 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação)	444
5.1.2 Adequação das instalações administrativas às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos, distribuição do mobiliário, sinalização, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	450
5.1.3 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica	453
5.1.4 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a avaliação periódica dos espaços	454
5.1.5 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial	455
5.1.6 Adequação das instalações administrativas às necessidades institucionais, considerando a existência de recursos tecnológicos diferenciados	457
5.1.7 Disponibilidade de estacionamento com segurança	459
5.1.8 Existência de sistema de segurança interno (segurança patrimonial, iluminação e sinalização de emergência, entre outros)	461
5.1.9 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para os coordenadores de curso	462
5.1.10 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para Diretores das Unidades Universitárias	464
5.2 SALAS DE AULA	465
5.2.1 Adequação das salas de aulas às atividades de ensino em função do número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, limpeza, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação	466
5.2.2 Adequação das salas de aula às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente, e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	496
5.2.3 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos das salas de aulas (próprio e/ou terceirizado)	498
5.2.4 Adequação dos equipamentos e mobiliários aos estudantes com deficiência	500
5.3 AUDITÓRIOS	501

5.3.1 Adequação do(s) auditório(s) às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência) e conservação.....	503
5.3.2 Adequação dos auditórios às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampa de acesso ao palco, espaço para cadeirantes e cadeiras para obesos, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	520
5.3.3 Existência, no(s) auditório(s), de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência	522
5.3.4 Práticas consolidadas e em funcionamento de manutenção e conservação dos equipamentos dos auditórios (próprio e/ou terceirizado).....	524
5.4 SALAS DE PROFESSORES	525
5.4.1 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores) considerando quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação e infraestrutura de informática.....	526
5.4.2 Adequação das salas de professores às condições de acessibilidade para as pessoas, independentemente de limitações individuais (circulação, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, pisos adequados, distribuição do mobiliário, sinalização eficiente e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	535
5.4.3 Avaliação periódica das salas de professores, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.....	536
5.4.4 Existência de recursos tecnológicos diferenciados nas instalações para os docentes de graduação e de pós-graduação (salas de professores).....	536
5.4.5 Adequação do espaço físico às atividades acadêmico-administrativas: existência de espaço disponível para reuniões (para colegiados).....	537
5.5 ESPAÇOS PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	539
5.5.1 Adequação das instalações para atendimento aos estudantes de graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento).....	539
5.5.2 Adequação das instalações para atendimento dos estudantes de pós-graduação (quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança (inclusive, sinalização de emergência), conservação, Protocolo de atendimento).....	542
5.5.3 Adequação dos espaços para atendimento aos estudantes às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	544
5.5.4 Avaliação periódica dos espaços de atendimento aos estudantes, com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas	544
5.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	545
5.6.1 Adequação de espaço de convívio (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica	548
5.6.2 Adequação de espaço de convívio da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação)	554
5.6.3 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (quantidade e dimensão) para integração entre os membros da comunidade acadêmica.....	557
5.6.4 Adequação de espaço de alimentação da comunidade acadêmica (limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação)	559

5.6.5 Adequação do espaço de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	565
5.6.6 Avaliação periódica dos espaços de convívio e de alimentação da comunidade acadêmica	566
5.6.7 Existência, adequação e variação dos serviços (por campus) da Universidade.....	566
5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA	570
5.7.1 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais, considerando as atividades desenvolvidas	575
5.7.2 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	595
5.7.3 Adequação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às normas de segurança	597
5.7.4 Avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, com normas consolidadas e institucionalizadas.....	598
5.7.5 Plano de expansão e/ou atualização de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: existência nos documentos oficiais e coerência com a prática	598
5.7.6 Existência de recursos tecnológicos diferenciados na infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.....	599
5.7.7 Coerência entre o número de estudantes e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).....	602
5.7.8 Coerência entre o número usuários (docentes, técnicos de laboratórios e estudantes) e a capacidade de laboratórios existentes (de acordo com as normas de segurança).....	603
5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	605
5.8.1 Adequação do espaço de trabalho para os membros da CPA.....	607
5.8.2 Adequação da infraestrutura física e tecnológica da informação para a coleta e análise de dados.....	607
5.8.3 Existência e adequação de recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação	608
5.8.4 Existência de recursos ou processos comprovadamente inovadores	609
5.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA	610
5.9.1 Adequação do espaço físico da Biblioteca às necessidades institucionais.....	613
5.9.2 Adequação do espaço físico da Biblioteca às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050)	633
5.9.3 Adequação dos ambientes de estudos individuais (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza)	638
5.9.4 Adequação dos ambientes para estudos em grupo (quantidade, número de usuários, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza)	643
5.9.5 Recursos tecnológicos para consultas nas Bibliotecas	649
5.9.6 Acervo da Biblioteca: guarda, empréstimo e organização do acervo	649
5.9.7 Condições para atendimento educacional especializado (AEE).....	651

5.9.8 Disponibilização de recursos comprovadamente inovadores.....	652
5.9.9 Plano de expansão e/ou adequação física da(s) Biblioteca(s)	654
5.10 BIBLIOTECAS: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.....	655
5.10.1 Existência de um plano de atualização do acervo descrito no PDI.....	655
5.10.2 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando a alocação de recursos	656
5.10.3 Viabilidade para execução do plano de atualização do acervo descrito no PDI, considerando ações corretivas associadas ao acompanhamento e a avaliação do acervo pela comunidade acadêmica	657
5.10.4 Existência de dispositivos inovadores nas Bibliotecas.....	658
5.11 SALAS(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE	658
5.11.1 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os equipamentos existentes	672
5.11.2 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as normas de segurança.....	672
5.11.3 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o espaço físico	673
5.11.4 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando o acesso à internet.....	673
5.11.5 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando a atualização de softwares	674
5.11.6 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando os serviços, o suporte	674
5.11.7 Adequação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente às necessidades institucionais, considerando as condições ergonômicas	675
5.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	675
5.12.1 Adequação da localização das instalações sanitárias	677
5.12.2 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, quantidade, conservação e manutenção.....	678
5.12.3 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.....	697
5.12.4 Materiais essenciais de higiene pessoal.....	697
5.12.5 Adequação das instalações sanitárias às condições de acessibilidade, independentemente de limitações individuais (circulação e deslocamento, pisos, rampas, escadas, elevadores, instalações sanitárias, vagas de estacionamento, distribuição do mobiliário, sinalização e disponibilidade de ajuda técnica, considerando a NBR 9050), incluindo recursos tecnológicos transformadores.....	700
5.12.6 Adequação das instalações sanitárias às necessidades institucionais considerando a existência de banheiros familiares e fraldários.....	701
5.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD	702
5.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	703
5.14.1 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, apresentando descrição dos recursos tecnológicos disponíveis.....	704
5.14.2 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à capacidade e a estabilidade da energia elétrica.....	705
5.14.3 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação à rede lógica	706
5.14.4 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, em relação ao acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência.....	706

5.14.5 Adequação da base tecnológica explicitada no PDI, condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.....	706
5.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	707
5.15.1 Adequação infraestrutura de execução e suporte às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta.....	707
5.15.2 Existência de um plano de contingência, redundância e expansão para infraestrutura de execução e suporte	709
5.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	710
5.16.1 Existência de um Plano de Expansão e Atualização de equipamentos descrito no PDI.....	710
5.16.2 Acompanhamento do Plano de Expansão e Atualização de equipamentos, baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de	711
5.16.3 Adequação entre o Plano de Expansão e Atualização de equipamentos e as ações institucionais associadas à correção do plano	711
5.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	712
5.17.1 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI.....	713
5.17.2 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação viabilizam as ações acadêmico-administrativas.....	713
5.17.3 Existência de acesso à internet, adequado ao desenvolvimento das atividades dos docentes, com equipamentos de informática próprios ou da FURB	714
5.17.4 Infraestrutura de informática, com acesso à internet e intranet e em número suficiente ao pleno desenvolvimento das atividades dos estudantes (ensino, pesquisa e extensão)	715
5.17.5 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação, garantem a acessibilidade comunicacional.....	727
5.17.6 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica	728
5.17.7 Os recursos de tecnologias de informação e comunicação apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.....	728
5.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	728
5.18.1 Integração do AVA com o sistema acadêmico.....	729
5.18.2 Atendimento do AVA aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para EaD estabelecidas pela FURB.....	729
5.18.3 O AVA garante interação entre docentes, discentes e tutores.....	730
5.18.4 Adoção de recursos inovadores com o AVA.....	730
CONCLUSÕES.....	737
REFERÊNCIAS.....	739

INTRODUÇÃO

A FURB foi a primeira faculdade do interior do estado de Santa Catarina, criada em 1964 e fruto de um movimento comunitário. O ensino superior mantido pela FURB foi reconhecido e credenciado pelo MEC como ensino de Universidade por meio da Portaria Ministerial nº 117, em 13 de fevereiro de 1986. A partir de março de 1995, pela Lei Complementar Municipal nº 80, a FURB figura como Instituição de Ensino Superior, incluída como órgão autônomo na estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal, uma instituição oficial de direito público. Desde março de 2010, por meio da Lei Complementar nº 743, a FURB é uma autarquia municipal de regime especial, possuindo plena autonomia didático-pedagógica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

Na FURB, o processo de autoavaliação institucional ocorre desde 1995. A CPA, no formato proposto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) existe desde 2005, tendo sido institucionalizada por meio da Resolução nº 014/2005¹, a qual reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau (PAIURB). No âmbito desta normativa e conforme determina seu art. 1º, a Avaliação Institucional se caracteriza como “um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que pretende fornecer uma visão global da mesma, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, visando a facilitar o redimensionamento da política e dos projetos para a Universidade.”.

Com base na Resolução nº 025/2015², em seu art. 8º, a CPA é constituída de 6 (seis) membros, representantes da Comunidade Universitária e da Sociedade Civil:

- a) 1 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional;
- b) 1 (um) membro representante do corpo docente, indicado pelo Reitor;
- c) 1 (um) membro representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pelo Reitor;
- d) 1 (um) representante discente, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE;
- e) 2 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 1 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 1 (um) representante do SINSEPES.

§ 1º O mandato de cada representante é de 3 (três) anos, permitida a recondução.

¹ A referida Resolução foi alterada pela Resolução nº 20/2005 e pela Resolução nº 025/2015.

² Resolução nº 025/2015: Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau (PAIURB).

§ 2º A Coordenação será exercida pelo membro representante do setor responsável pela avaliação institucional, e a vice coordenação será exercida pelo membro mais antigo com vínculo ativo na Instituição, cabendo-lhes as atribuições definidas no art. 11 desta Resolução.

O processo de autoavaliação está organizado de modo a atender a legislação vigente. Desta forma, a cada três anos, a CPA realiza o processo de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, no qual são aferidos todos os indicadores previstos no instrumento de autoavaliação. Os aspectos considerados *frágeis* recebem uma recomendação de ação e comentários, que servem como indicativos para a gestão da Universidade buscar melhorias e/ou adequações. A divulgação dos resultados encontrados no processo se dá por meio de apresentações nos diversos órgãos colegiados, como o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho das Unidades Universitárias e Departamentos, bem como com a publicação dos relatórios no website da FURB e o envio por e-mail à comunidade acadêmica.

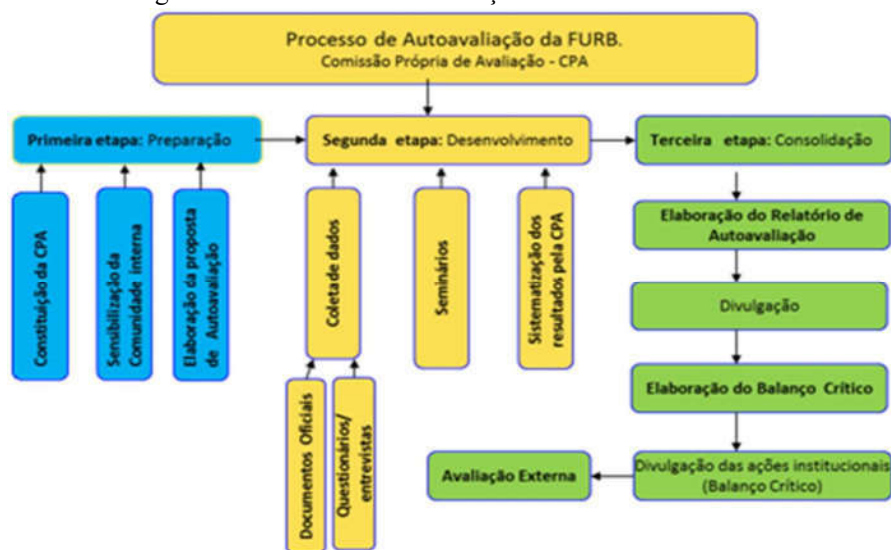
Em um segundo momento, a CPA analisa o atendimento das recomendações feitas pela própria Comissão e, conseqüentemente, elabora um documento denominado *Balanço Crítico*, que corresponde a um relatório parcial da autoavaliação. Esse levantamento ocorre no período entre duas avaliações e tem a finalidade de conferir, junto aos gestores da FURB, qual o grau de apropriação das recomendações feitas pela Comissão e quais ações foram planejadas e/ou implantadas a partir dos resultados do processo avaliativo. Assim, a CPA organiza as informações de modo a ter subsídios que alimentem um novo processo de investigações e análises.

A partir dos diagnósticos obtidos a respeito da FURB, é possível identificar os avanços institucionais e os desafios a serem enfrentados. Ao mesmo passo, é o momento no qual a CPA faz uma reflexão e análise do processo avaliativo que foi desenvolvido, das estratégias utilizadas e dos avanços alcançados na busca da melhor autoavaliação. Nesse sentido, pode-se inferir que o processo de avaliação interno realizado pela CPA é também um momento de autocrítica, no qual a Comissão avalia seu próprio trabalho e seus métodos, numa busca de melhoria contínua desse processo.

METODOLOGIA

O processo de autoavaliação institucional da FURB prevê a ocorrência de três diferentes etapas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação da avaliação, conforme é mostrado na Figura 1:

Figura 1: Processo de autoavaliação institucional da FURB



Fonte: Organizado pela CPA.

PRIMEIRA ETAPA: PREPARAÇÃO

A primeira etapa inicia com a consolidação da CPA, por meio da nomeação de seus membros através de portarias institucionais. Embora o processo de autoavaliação da FURB tenha sido instituído em 2005 por meio das Resoluções nº 14/2005 e 20/2005, alterada parcialmente pela Resolução nº 025/2015, as indicações para representação na comissão se renovam periodicamente, por meio de novas portarias. Cabe evidenciar que a CPA é constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade, garantindo o cumprimento da legislação interna e externa.

A preparação prevê, ainda, a sensibilização da comunidade universitária para participar em todo processo avaliativo. Além das representações, a comunidade é estimulada a se envolver, especialmente com a pesquisa de opinião e percepção, e também com a validação dos resultados encontrados pela CPA.

Além disso, nessa etapa, considera-se a organização do *Instrumento de Autoavaliação Institucional* proposto pela CPA como parte da preparação do processo. O instrumento traduz

a metodologia de trabalho da Comissão e os critérios adotados para avaliação de cada dimensão institucional, tendo por referência o Instrumento de Avaliação Externa do MEC/SINAES.

SEGUNDA ETAPA: DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da autoavaliação institucional consiste na coleta dos dados quantitativos e qualitativos conforme os indicadores previstos no instrumento de autoavaliação, bem como na realização de fóruns, presenciais e/ou virtuais, e na sistematização dos resultados pela comissão.

a) Coleta de dados

Em cada dimensão da avaliação, as quais estão organizadas em cinco grandes eixos, foram identificados os indicadores de desempenho. Para analisar o atendimento institucional de cada indicador, a CPA mapeou a fonte dos dados a serem coletados, bem como o método de coleta. Estes dados darão subsídios para justificar a nota atribuída aos indicadores.

Em relação aos dados quantitativos, parte significativa destes é obtida no Relatório Institucional de Atividades da FURB, organizado pela COPLAN e publicado anualmente, o qual está organizado em capítulos que correspondem às dimensões definidas pelo SINAES. Outros dados de natureza quantitativa são obtidos a partir de documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), Resoluções, Portarias, entre outros.

No que concerne aos dados qualitativos, a CPA utilizou questionários *online* e entrevistas, os quais foram aplicados com os diversos segmentos da comunidade Universitária por meio do aplicativo *Forms*, do Pacote *Office 365*. Assim, a comunidade pode expressar suas opiniões, especialmente relacionadas aos indicadores para os quais não há informações nos documentos oficiais (dados qualitativos). No processo de autoavaliação referente ao período 2015-2017 foram criadas diferentes categorias de avaliação, conforme pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1: Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2015-2017

Categoria de Avaliador	2015-2017		
	Inscritos	Respostas	%
Assessor Pedagógico	05	03	60
Coordenador de Curso de Graduação	52	32	62
Coordenador de Curso <i>Lato Sensu</i>	22	09	41
Coordenador de Curso Sequencial/ EDECON	04	01	25
Coordenador de PPG	11	06	55
Coordenador de Programas/ Projetos de Extensão	60	33	55
Direção de Unidade Universitária	07	05	72
Servidores docentes	801	327	41
Docente em Regime de Tempo Integral	219	75	34
Docente Extensionista	104	40	38
Docente Pesquisador	295	91	30
Estudantes de Graduação	9.192	1.051	11.5
Estudantes de pós-graduação (<i>lato sensu</i>)	965*	43*	4,45
Estudantes de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>)			
Gestão Superior	15	09	60
Procurador(a) Educacional/ Pesquisador Institucional	02	02	100
Membro da CPA	05	05	100
Presidente de NDE	45	19	42
Servidores com Deficiência Declarada	07	04	57
Servidores Técnico-administrativo	584	327	56
Técnicos de Laboratório	39	28	72
TOTAL	12.434	2.110	17

* O quantitativo não representa a realidade de 2017. Houve um problema técnico na vinculação dos estudantes de pós *lato* e *stricto sensu*, o que será corrigido no próximo relatório.

Fonte: Organizado pela CPA.

Com os dados quantitativos e qualitativos coletados, foi possível analisar o atendimento de cada indicador e, então, definir um conceito (nota). Esse conceito segue a escala (metodologia) do SINAES, num crescente de qualidade de 1 a 5, onde a nota 1 corresponde a situações de precariedade e, a nota 5, corresponde à excelência. Para a nota atribuída, a CPA justifica por meio de textos explicativos.

b) Seminários ou Fórum Virtual

Os seminários têm como objetivo integrar a comunidade universitária ao processo, pois se constituem em espaço de debate, no qual a CPA realiza sessões públicas, avaliando, em média, duas dimensões a cada encontro. O propósito é que a comunidade, ao participar do seminário, valide os dados, notas e justificativas apresentados pela comissão, e agregue valor à autoavaliação previamente realizada pela CPA. A sensibilização e envolvimento da

comunidade para participação nos seminários se dá por meio de convites e e-mails, enviados aos segmentos e setores, no período que precede os seminários.

Disponibilizando com antecedência os conteúdos a serem abordados nos seminários, a CPA reforça o convite aos segmentos mais diretamente envolvidos com as dimensões a serem debatidas. Durante essas sessões, todos os indicadores são aferidos. Os participantes podem dar suas contribuições quanto aos dados utilizados para análise de cada indicador, quanto à escala (nota) de avaliação proposta pela CPA, bem como quanto ao próprio processo e aos instrumentos utilizados na avaliação. Assim, o seminário também valida o processo proposto de autoavaliação para o período em questão.

Embora, em avaliações anteriores, os seminários presenciais tenham trazido contribuições significativas para os indicadores e para o próprio processo de avaliação, a CPA optou, para o processo referente ao período 2015-2017, utilizar o aplicativo *Yammer*, para realizar o Fórum Virtual da Autoavaliação Institucional, buscando alcançar maior número de pessoas participando do processo. Este aplicativo funciona como uma rede social institucional, na qual a comunidade e os gestores das áreas avaliadas puderam novamente contribuir, aferindo as justificativas atribuídas em cada indicador. As contribuições foram analisadas pela comissão e incluídas nas justificativas de cada indicador.

Realizada a interação com a comunidade, a CPA analisou as contribuições e as utilizou nas justificativas do Relatório de Autoavaliação Institucional.

TERCEIRA ETAPA: CONSOLIDAÇÃO

Nesta etapa ocorre a organização e sistematização de todas as informações coletadas e discutidas com a comunidade, consolidando-se no *Relatório de Autoavaliação Institucional*, cujo documento tem como orientação a *Nota Técnica INEP/ DAES/CONAES n° 065: Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional*. Posteriormente, o Relatório é divulgado.

Após um ano de publicação do documento, a CPA elabora o Balanço Crítico, documento por meio do qual afere-se se houve ações planejadas e/ou implantadas pela Instituição a partir das recomendações feitas pela CPA.

a) Relatório de Autoavaliação Institucional

O Relatório de Autoavaliação Institucional está estruturado da seguinte forma:

Quadro 1: Estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional

Estrutura	Descrição
Texto Introdutório por Eixo ou grupo de indicadores	Descrição da situação atual da Universidade em relação ao aspecto avaliado, de forma genérica. Nestes textos, relatam-se as políticas/objetivos já explícitos em documentos oficiais e/ou constituem práticas consolidadas e institucionalizadas.
Planilha Avaliativa	Planilhas nas quais são apresentados os grupos de indicadores de cada eixo/dimensão e as notas atribuídas à estes pela comunidade universitária.
Justificativas	Indicador a indicador, os conceitos atribuídos são justificados, de forma a evidenciar os dados e informações que embasaram a nota.
Potencialidades e Fragilidades	Neste quadro são evidenciados os pontos fortes e aspectos institucionalizados e, por outro lado, as fragilidades institucionais.
Recomendações	São sugestões de ações para solucionar ou minimizar as fragilidades identificadas durante o processo ou melhoria de indicadores precários.

Fonte: Organizado pela CPA.

Por fim, organizado o documento, o mesmo é revisado, formatado e disponibilizado à comunidade universitária, por meio impresso e virtual. A divulgação dos resultados do processo avaliativo e do Relatório de Autoavaliação Institucional pela CPA se realiza da seguinte forma:

1. Entrega formal do Relatório de Autoavaliação Institucional para a Gestão Superior (Reitoria).
2. Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional e dos resultados do processo ao Conselho Universitário (CONSUNI).
3. Publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional no website da Universidade.
4. Mensagem eletrônica a toda comunidade, divulgando o local onde o documento pode ser acessado.
5. Apresentação dos resultados nos Conselhos das Unidades Universitárias (Centros).
6. Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação Institucional ao Conselho Estadual de Educação (CEE/SC).
7. Postagem do Relatório de Autoavaliação Institucional no e-MEC.

b) Balanço Crítico

O *Balanço Crítico* representa a etapa final de um processo autoavaliativo. Consiste em um documento no qual realiza-se um levantamento das ações planejadas e/ou implantadas pela FURB a partir das recomendações dadas pela CPA no Relatório de Autoavaliação Institucional. Nesse sentido, o referido documento também se configura como um relatório parcial de autoavaliação e está estruturado conforme descrito no Quadro:

Quadro 2: Estrutura do Balanço Crítico da CPA

Estrutura	Descrição	Origem
Texto Introdutório	Descrição sintética do contexto da Universidade após um período de publicação do último Relatório de Autoavaliação Institucional.	CPA
Ações realizadas pela gestão para solucionar as fragilidades apontadas no Processo de Autoavaliação Institucional.	Nos quadros, organizados por Eixo avaliativo, estão descritas as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação institucional (coluna 1) e as recomendações feitas pela CPA para sanar os pontos frágeis (coluna 2). As ações planejadas e/ou realizadas (coluna 3) foram inseridas pelos gestores acadêmicos e administrativos.	Relatório de Autoavaliação Institucional + gestores da Universidade
Conclusão do Processo de Autoavaliação.	Fechamento do documento Balanço Crítico, que representa um fechamento do Processo de autoavaliação institucional vigente.	CPA

Fonte: Organizado pela CPA.

Com base nas informações desses quadros, a CPA interpreta o comprometimento da gestão da Universidade em relação aos apontamentos feitos pela comissão. O Balanço Crítico, portanto, consiste na comparação entre as ações realizadas pela Universidade em relação às recomendações dadas pela CPA no Relatório de Autoavaliação Institucional. Finalizada essa estruturação, o documento é formatado, impresso e disponibilizado à comunidade universitária, utilizando-se a mesma metodologia de divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional, anteriormente descrita.

Por fim, a CPA analisa e discute as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços que se apresentaram durante todo o processo de autoavaliação, buscando a melhoria contínua de seus procedimentos e, conseqüentemente, alimentando um novo processo de autoavaliação.

Por fim, tem-se o documento que se apresenta.

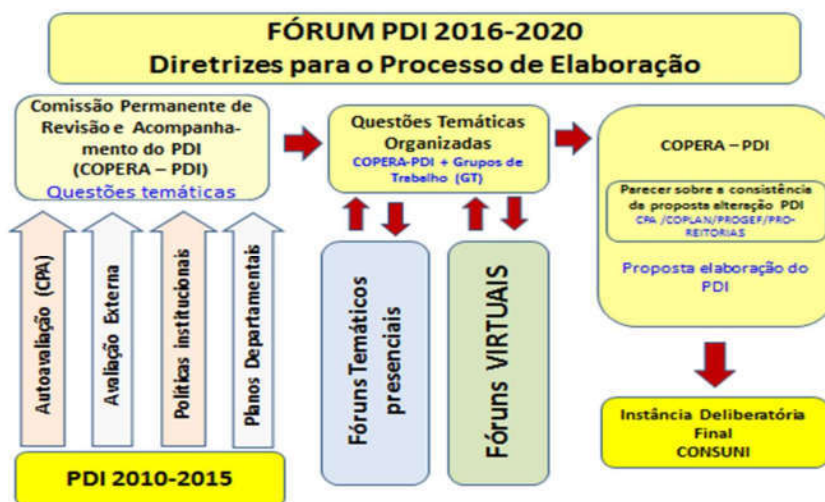
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme ressalta Souto-Maior (2012, p. 97), o planejamento organizacional deve ser “orientado por objetivos e pela avaliação do processo de planejamento e seus resultados, guiados por critérios”. Assim, a utilização dos resultados obtidos nos processos de avaliação, tanto internos quanto externos, para a revisão do planejamento institucional é uma estratégia de melhoria contínua na FURB.

Neste contexto, o PDI da FURB, referente ao período 2016-2020, passou a articular, de forma mais consistente, o processo de planejamento organizacional aos processos de avaliação institucional e as propostas advindas das contribuições setoriais. A avaliação não se restringiu apenas a uma coleta de dados, mas constituiu-se em um processo no qual a Universidade passou a dispor, para analisar e planejar e/ou reorganizar ações, na medida em que subsidiou intervenções a partir de resultados obtidos. A contribuição dos planejamentos setoriais (Planos Departamentais, elaborados e apresentados pelos departamentos em 2014 com vigência até 2016), permitiu também que as metas estabelecidas no PDI tivessem o comprometimento das Unidades Universitárias, incluindo o corpo docente e técnico-administrativo.

Em 2016, o CONSUNI aprovou as diretrizes de elaboração, atualização e acompanhamento do PDI 2016-2020 da FURB. A *base* do processo foi o PDI 2010-2015 e os processos de avaliação institucional, externos e internos. O processo para realização dos fóruns do PDI está expresso na Figura 2:

Figura 2: Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2016-2020



Fonte: PDI 2016-2020.

Os fóruns temáticos do PDI, tanto os presenciais quanto os virtuais, bem como a sistematização e elaboração do documento, ocorreram durante o ano de 2016. O PDI foi homologado em sessão do Conselho Universitário (CONSUNI) em 2017. Os objetivos e metas traçados no PDI tiveram por referência os processos avaliativos externos, realizados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), e os internos, realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). As recomendações dadas pela CPA, constantes dos Relatórios de Autoavaliação Institucional, para solucionar ou melhorar aspectos apontados como frágeis no desempenho nos indicadores estabelecidos pela própria comissão, foram incorporadas ao planejamento. O documento passou a ser o norteador das ações da Universidade.

Assim, tem se tornado prática na Instituição que as tomadas de decisões estejam vinculadas aos seus processos de avaliação. O caráter político-pedagógico da avaliação tem permitido emitir juízos de valor sobre a instituição, seus projetos e processos.

A seguir são apresentados os indicadores referentes às dimensões: Planejamento e Avaliação, que constituem o Eixo 1. Os quadros estão organizados por grupos de indicadores afins e, também, acompanhados de textos explicativos que justificam a nota atribuída a cada indicador. Nos textos introdutórios de cada quadro estarão descritas as políticas relacionadas àqueles indicadores, bem como as práticas já institucionalizadas, ou seja: indicadores que, nas últimas avaliações, vêm mantendo a excelência.

1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto à evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional. Pretende-se analisar se houve desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, planos de melhorias e processos de gestão como consequência das avaliações externas e internas. Também, pretende-se observar se o documento **demonstra a implementação** de ações efetivas na gestão da FURB, se **evidencia** a evolução institucional e, se **é apropriado** pelos membros da comunidade universitária.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
Relato Institucional: análise e síntese do histórico da FURB; conceitos de avaliações externas; desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação; plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas; implementação de ações efetivas na gestão da IES; evidências da evolução institucional e apropriação pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.						
1.1.1 Coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB.						X
1.1.2 Existência de metas no PDI e respectivo cronograma de execução.						X
1.1.3 Alcance das metas definidas no PDI.					X	
1.1.4 Grau de apropriação do PDI pela comunidade interna.			X			
1.1.5 Participação da comunidade universitária na elaboração do PDI. (Comunidade universitária: discentes, servidores docentes e técnico-administrativos, comunidade externa).			X			
1.1.6 Comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI.					X	

1.1.1 Coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB

A Portaria nº 391/2016, de 08 de junho de 2016, designou os membros da Comissão de Revisão e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (COPERA-PDI) da FURB. Com base nos relatórios de avaliação institucional (interna e externa) bem como nas contribuições da comunidade universitária, a referida comissão organizou a revisão do PDI 2016-2020, com metas e responsáveis, cujas ações estratégicas, em sua maioria, estão relacionadas com a melhoria de fragilidades que vêm sendo apontadas pela CPA.

A CPA observou que muitas ações, desenvolvidas pela Universidade no período, estavam previstas no PDI 2010-2015 e 2016-2020. Dentre as políticas institucionalizadas no período 2015-2017, evidencia-se o alinhamento com o PDI:

Quadro 3: Alinhamento das políticas institucionalizadas entre 2015-2017 e o PDI

POLÍTICA INSTITUCIONALIZADA (CONSUNI E CEPE)			META DO PDI	
Mês	Resolução	Texto/ Regulamentação	Versão	Meta
Dezembro 2017	201/2017	Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB.	2016-2020	20 (ação 1)
	197/2017	Institui a Política de Internacionalização da FURB.	2016-2020	69
	182/2017	Cria o Programa de Parcerias Institucionais e Empresariais para oferecimento de abatimentos coletivos em mensalidades de cursos de Pós-graduação <i>lato sensu</i> na FURB.	2016-2020	113
Novembro 2017	179/2017	Altera dispositivos da Resolução nº 49/2017, que fixa a Política de Capacitação Docente, em nível <i>stricto-sensu</i> , e estabelece normas e prazos de	2016-2020	133

		afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da Fundação Universidade Regional de Blumenau para programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e estágio pós-doutoral.		
	166/2017	Denomina espaço público da FURB.	-	-
	159/2017	Altera dispositivos da Resolução nº 45/2016, a qual aprovou o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Biomedicina da FURB.	2016-2020	87 (ação 03)
Outubro 2017	153/2017	Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da FURB.	2016-2020	48 (ação 03)
	152/2017	Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Direito da FURB	2016-2020	48 (ação 01)
	150/2017	Aprovou a criação do Curso de Graduação em Dança – Licenciatura, vinculado ao CCEAL para oferta na modalidade presencial.	2016-2020	32 (ação 02)
	144/2017	Aprova a criação do Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias (EfeX), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de SC (SED) e Centro de Inovação da Educação Brasileira (CIEB).	2016-2020	153 (ação 10)
	139/2017	Aprova o Regulamento do TCC do curso de Direito da FURB.	-	-
	138/2017	Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade da FURB.	2016-2020	48 (ação 02)
Setembro 2017	131/2017	Altera dispositivos da Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, que “Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da FURB”.	2010-2015	46
	124/2017	Altera o Art. 1º da Resolução nº 115/2017, que “Fixa os valores das mensalidades dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , bem como descontos e bolsas de gratuidade, e dá outras providências”.	2016-2020	54 e 114
	123/2017	Altera o anexo da Resolução nº 57/2017, que “Define o processo e o valor dos emolumentos para os serviços prestados pela FURB e para autorização de uso de equipamentos e espaços físicos da Instituição, fixando os respectivos valores em Crédito Financeiro (CF) da FURB”.	2016-2020	103
	115/2017	Fixa os valores das mensalidades dos cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , bem como descontos e cotas de bolsas de gratuidade e dá outras providências.	2016-2020	54 e 114
	111/2017	Altera a redação do inciso 4º do artigo 68 da Resolução nº 017/2016, de 16 de maio de 2016, que aprova o Regulamento da Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da FURB.	-	-
	110/2017	Fixa, com efeitos para o ano de 2018, os valores das mensalidades para a ETEVI/FURB.	-	-
Agosto 2017	101/2017	Estima a receita e fixa a despesa da FURB para o Exercício Financeiro de 2018.		
	094/2017	Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Bacharelado em Educação Física da FURB.	2016-2020	87 (ação 03)
	089/2017	Altera dispositivos da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017 e nº 065/2017, de 05 de julho de 2017, que dispõe sobre a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa <i>Alumni</i> da FURB.	2010-2015	73
2016-2020			80	

Julho 2017	082/2017	Aprova o Plano Plurianual do Quadriênio 2018-2021 da FURB.	2016-2020	121
	079/2017	Aprova o Regimento Interno da coleção internacional de cultura de <i>Glomeromycota</i> (CICG) do Centro de Ciências Exatas e Naturais, Departamento de Ciências Naturais da FURB.	-	-
	078/2017	Aprova o Regimento Interno da Coleção Zoológica do Departamento de Ciências Naturais da FURB.	-	-
	069/2017	Estabelece as normas para contratação de Professor Visitante na FURB.	2016-2020	69 (ação 02)
	067/2017	Estabelece normas para a revalidação de diplomas de graduação e reconhecimento de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> expedidos por IES estrangeiras.	2016-2020	52 (ação 04) 71 (ação 01)
	065/2017	Altera dispositivos da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, que Institui a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa <i>Alumni</i> da FURB.	2010-2015	73
2016-2020			80	
Junho 2017	061/2017	Aprova o Regulamento do TCC do Curso de Design da FURB.	-	-
	057/2017	Define o processo e o valor dos emolumentos para os serviços prestados pela FURB e para autorização de uso de equipamentos e espaços físicos da Instituição, fixando os respectivos valores em Crédito Financeiro (CF).	2016-2020	103
	053/2017	Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Bacharelado em Jornalismo da FURB.	2010-2015	80 (ação 03)
2016-2020			87 (ação 03)	
Maio 2017	049/2017	Fixa a Política de Capacitação Docente, em nível <i>stricto sensu</i> , e estabelece normas e prazos de afastamento dos docentes estatutários estáveis do Quadro do Magistério Superior da FURB para programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e estágio pós-doutoral.	2016-2020	69 e 133
	036/2017	Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de bacharelado em Educação Física da FURB.	2016-2020	87 (ação 03)
	035/2017	Regulamenta o Regime de Trabalho de Tempo Integral (RTI) no Magistério Superior da FURB.	2010-2015	125
2016-2020			129	
Abril 2017	032/2017	Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da FURB.	2016-2020	95
	028/2017	Aprova o Regulamento do TCC do Curso de Odontologia da FURB.	-	-
	027/2017	Aprova o Regulamento do TCC do Curso de Pedagogia da FURB.	-	-
	026/2017	Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia da FURB.	2010-2015	80 (ação 03)
2016-2020			87 (ação 03)	
Março 2017	014/2017	Concede reajuste salarial aos servidores da FURB.	-	-
	013/2017	Aprova, no âmbito da FURB, a criação do PPG (Mestrado) em Engenharia Elétrica, vinculado ao CCT.	2016-2020	48
Fevereiro 2017	010/2017	Aprova o Regulamento do Estágio do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FURB.	2010-2015	80 (ação 03)
			2016-2020	87 (ação 03)
	009/2017	Altera dispositivos da Resolução nº 002/2015, de 4 de fevereiro de 2015, que “Institui e Regulamenta a avaliação semestral de desempenho funcional para o servidor técnico-administrativo efetivo [...] da FURB”.	2016-2020	130
003/2017		2010-2015	73	

		Institui a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa <i>Alumni</i> da FURB.	2016-2020	80
	002/2017	Aprova o Regulamento do Estágio do Curso de Serviço Social da FURB.	2010-2015 2016-2020	80 (ação 03) 87 (ação 03)
Janeiro 2017	001/2017	Aprova o Regulamento do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e do Estágio de Prática Jurídica do Curso de Direito da FURB.	2010-2015 2016-2020	80 (ação 03) 87 (ação 03)
Dezembro 2016	073/2016	Define as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.	2016-2020	13
	072/2016	Aprova o Regulamento do PPG em Ciências Contábeis (PPGCC) da FURB.	-	-
	071/2016	Aprova o Regulamento do estágio Obrigatório do Curso de Farmácia da FURB.	2010-2015 2016-2020	80 (ação 03) 87 (ação 03)
	070/2016	Aprova o Regulamento do PPG em Engenharia Florestal (PPGEF) da FURB.	-	-
	069/2016	Susta os prazos relativos aos processos em tramitação no CEPE.	-	-
	064/2016	Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.	2016-2020	84
Outubro 2016	059/2016	Aprova o Regulamento do TCC do Curso de Sistemas da Informação da FURB.	-	-
	056/2016	Regulamenta a criação, o reconhecimento e o funcionamento das empresas juniores no âmbito da FURB.	2016-2018	41
	055/2016	Altera dispositivos da Resolução nº 072/2014, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta o repasse de recursos financeiros aos estudantes de cursos de graduação e do ensino médio da ETEVI da FURB, sob a forma de bolsas.	-	-
	054/2016	Aprova o Calendário Acadêmico de 2017.	-	-
	050/2016	Altera a redação do Art. 82 da Resolução nº 35/2010, de 28 de junho de 2010, que “Homologa o Estatuto da FURB”.	2016-2018	41
	046/2016	Aprova o Regulamento do TCC do Curso de Serviço Social da FURB.	-	-
	045/2016	Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Biomedicina da FURB.	2010-2015 2016-2020	80 (ação 03) 87 (ação 03)
	028/2016	Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Engenharia Química da FURB.	2010-2015 2016-2020	80 (ação 03) 87 (ação 03)
Agosto 2016	027/2016	Aprova o Regulamento do Estágio em Engenharia Florestal do Curso de Engenharia Florestal da FURB.	2010-2015 2016-2020	80 (ação 03) 87 (ação 03)
Junho 2016	022/2016	Regulamenta as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior.	-	-
	019/2016	Altera os art. 2º e 7º da Resolução nº. 009/2014, de 20 de fevereiro de 2014, que “aprova o Regimento da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) na FURB”.	-	-
Mai 2016	017/2016	Aprova o Regulamento da Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da FURB.	-	-

	014/2016	Altera o Art. 35 da Resolução nº. 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, que “Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da FURB”.	-	-
	013/2016	Estabelece normas para a revalidação de diplomas de cursos de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior.	2016-2020	52 (ação 04) 71 (ação 01)
Abril 2016	009/2016	Estabelece normas administrativas e procedimentos visando ao controle da movimentação patrimonial dos bens móveis, próprios e de terceiros, sob a responsabilidade da FURB.	2010-2015	100
Março 2016	006/2016	Denomina espaço público da FURB. “Alameda Lúcia Sevegnani”	-	-
	005/2016	Altera os Arts. 2º e 7º da Resolução nº. 009/2014, de 20 de fevereiro de 2014, que “aprova o Regimento da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) na FURB”.	-	-
Dezembro 2015	054/2015	Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da FURB.	-	-
	053/2015	Susta os prazos relativos aos processos em tramitação junto ao CEPE.	-	-
	044/2015	Aprova o Regulamento do PPG em Química da FURB.	-	-
Novembro 2015	043/2015	Aprova o Regulamento do PPG em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da FURB.	-	-
	042/2015	Altera a redação do Parágrafo Único do Art. 6º da Resolução nº. 005/2015, de 05 de março de 2015, que “Aprova o Regulamento do PPGCC da FURB”.	-	-
	040/2015	Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Engenharia de Telecomunicações.	2010-2015	80 (ação 03)
	039/2015	Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Engenharia Elétrica.	2010-2015	80 (ação 03)
	038/2015	Altera dispositivos da Resolução nº. 002/2015, de 4 de fevereiro de 2015, que “Institui e Regulamenta a avaliação semestral de desempenho funcional para o servidor técnico-administrativo efetivo [...] da FURB”.	2016-2020	130
Outubro 2015	036/2015	Aprova o Calendário Acadêmico de 2016.	-	-
	035/2015	Prorroga a data de vigência dos Art. 1º e 7º, alínea ‘a’, da Resolução nº. 016/2015, de 15 de abril de 2015, que estabelece medidas administrativas visando o equilíbrio financeiro da FURB.	-	-
	034/2015	Proíbe o consumo, a venda e a propaganda de produtos fumígenos no âmbito da FURB.	-	-
Setembro 2015	031/2015	Regulamenta a prestação de serviços ocasionais, no âmbito da FURB.	-	-
Agosto 2015	030/2015	Altera dispositivo da Resolução nº 129/2001, de 20 de dezembro de 2001, que “Homologa o Regimento Geral da FURB”.	-	-
	026/2015	Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> Interdisciplinar em Biologia Experimental, em nível de Mestrado, da FURB.	-	-
Julho 2015	025/2015	Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.	-	-
	024/2015	Estabelece medidas administrativas visando à sustentabilidade da FURB.	-	-

	023/2015	Altera dispositivos da Resolução nº 030/2012, de 3 de agosto de 2012, que cria a Comissão de Revisão e Acompanhamento do PDI e dá outras providências.	-	-
Junho 2015	022/2015	Normatiza o “apoio financeiro aos estudantes” para Atividades Acadêmicas Extracurriculares na FURB.	-	-
Maio 2015	020/2015	Aprova o Regulamento do PPG em Saúde Coletiva, em nível de Mestrado Profissional, da FURB.	2010-2015	45 (ação 02)
Abril 2015	019/2015	Estabelece procedimentos para a realização de sobreaviso na FURB e disciplina outras providências.	-	-
	018/2015	Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da FURB - PAIURB.	-	-
	017/2015	Altera dispositivos da Resolução nº 030/2012, de 3 de agosto de 2012, que cria a Comissão de Revisão e Acompanhamento do PDI e dá outras providências.	2016-2020	02
	016/2015	Estabelece medidas administrativas visando o equilíbrio financeiro da FURB para o Exercício Financeiro de 2015.	-	-
	015/2015	Aprova a criação do Curso de Graduação em Turismo vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas para oferta na modalidade a distância.	2010-2015	34
	011/2015	Altera dispositivos da Resolução nº. 27/2010, de 25 de maio de 2010, que “Institui e Regulamenta o Programa de Colaborador Voluntário na FURB”.	-	-
	010/2015	Institui e regulamenta a atuação do Professor Colaborador Voluntário em atividades da FURB e dá outras providências.	-	-
	009/2015	Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Nutrição da FURB.	2010-2015	80 (ação 03)
	008/2015	Regulamenta o Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na FURB.	2010-2015	76 (ação 06)
Março 2015	006/2015	Dispõe sobre as normas para realização de Processo Seletivo Público e Simplificado (PSPS) para contratação de servidor técnico administrativo para desenvolver atividades na FURB correlatas aos cargos definidos na Lei Complementar nº 744/2010 e alterações e dá outras providências.	2010-2015	123
	005/2015	Aprova o Regulamento do PPG em Ciências Contábeis (PPGCC) da FURB.	-	-
Fevereiro 2015	004/2015	Altera dispositivos da Resolução nº 35/2010, de 28 de junho de 2010, que “Homologa o Estatuto da FURB”.	-	-
	003/2015	Aprova o Regulamento do TCC do Curso de Biomedicina.	-	-
	002/2015	Institui e regulamenta a avaliação semestral de desempenho funcional para o servidor técnico-administrativo efetivo e estável, docentes com função de chefia administrativa superior e do cargo em comissão superior no âmbito da FURB.	2010-2015	126 e 127

Fonte: Organizado pela CPA.

A CPA observou que a Universidade não realizou todas as ações previstas no PDI para o período 2015, 2016 e 2017. No entanto, a partir do Quadro 3, a comissão entendeu que, há

coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB no que tange ao estabelecimento de políticas institucionais. Ainda, de acordo com o Balanço Crítico do PDI 2016-2020, **das 642 ações estratégicas estabelecidas, 216 ações (34%) foram realizadas, 282 (44%) foram iniciadas e outras 144 (22%) não foram iniciadas**. Considerando que o PDI, revisado em 2016, foi homologado em julho de 2017, a CPA considerou um desempenho bastante satisfatório.

Diante do exposto, a CPA considera que, o indicador, evoluiu para o **conceito 5** desde o último processo de autoavaliação.

1.1.2 Existência de metas no PDI e respectivo cronograma de execução

Em 2016, o CONSUNI aprovou as diretrizes de elaboração, atualização e acompanhamento do PDI 2016-2020 da FURB. Conforme já disposto na

Figura 2, a base do processo foi o PDI 2010-2015. As metas e ações previstas e não realizadas na vigência do plano, foram automaticamente convertidas em metas e ações a serem realizadas no próximo quinquênio. As recomendações dadas pela CPA no Relatório de Autoavaliação 2012-2014, bem como as contribuições nos fóruns virtuais e presenciais do PDI se transformaram em metas.

No PDI 2016-2020, aprovado em 2017, foram institucionalizados 55 objetivos, 210 metas e 642 ações estratégicas, com execução prevista para cada um dos anos de vigência do plano. Portanto, a CPA entende que esse indicador **evoluiu para o conceito 5** desde o último processo de autoavaliação.

1.1.3 Alcance das metas definidas no PDI

Conforme pode-se observar no Quadro 3, no período avaliativo, havia o PDI 2010-2015 e, posteriormente, o PDI 2016-2020. Para cada eixo do PDI foram propostos 55 objetivos, 210 metas e 642 estratégias de ações, para as quais foram estabelecidos prazos, indicadores de alcance e os setores responsáveis. Parte significativa dos objetivos, metas e ações previstas no PDI são oriundos das recomendações dadas pela CPA no processo de autoavaliação 2012-2014.

A CPA observou que metas importantes foram alcançadas no período, tais como: a política de precificação das mensalidades dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*; a institucionalização da Resolução que trata do enquadramento de docentes em Regime de Tempo Integral; a política de Relacionamento com os Egressos e o Programa *Alumni* da FURB; a Política de Capacitação Docente, em nível *stricto sensu*, e estabelece normas e prazos de

afastamento dos docentes; a política de Articulação de Temas Transversais (PATT) e instituiu a Comissão no âmbito da FURB; criação de cursos na modalidade EaD; entre outros.

De acordo com o Balanço Crítico do PDI 2016-2020, **das 642 ações estratégicas estabelecidas, 216 ações (34%) foram realizadas, 282 (44%) foram iniciadas e outras 144 (22%) não foram iniciadas**. Considerando que o PDI, revisado em 2016, foi homologado ao fim do primeiro semestre de 2017, há o entendimento de que as metas foram atendidas “satisfatoriamente” ou “muito bom”.

A CPA considera que a Universidade não realizou todas as ações previstas no PDI para o período 2015, 2016 e 2017, mas as ações realizadas pela FURB estavam no plano. Diante disso, para o indicador considerou-se a **nota 4** a mais adequada.

1.1.4 Grau de apropriação do PDI pela comunidade interna

A revisão do PDI 2010-2015 ocorreu em 2013 e sua homologação em 2014. Por sua vez, o PDI 2016-2020 foi elaborado durante o ano de 2016 e homologado em julho de 2017. Durante a revisão e elaboração do Plano, a comunidade universitária foi sistematicamente convidada a participar dos fóruns presenciais e virtuais do PDI.

A partir da aprovação dos eixos do PDI pelo CONSUNI, o documento foi divulgado, tornando-se disponível para acesso público em www.furb.br/avaliacao. Na esfera administrativa inseriu-se nas telas principais (área de trabalho) dos computadores da Universidade: *Missão, Visão e Valores Institucionais*, bem como os princípios da gestão pública, de modo que os servidores se apropriem das definições quanto à Filosofia Institucional. Ainda como ação institucional de divulgação do PDI, a PROEN introduziu nos Planos de Ensino de todas as disciplinas dos cursos, a descrição da *Missão, Visão e Valores Institucionais*, de modo a aproximar os estudantes destas definições da FURB.

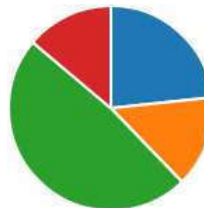
Para entender a apropriação do PDI pela comunidade interna, a CPA aplicou questionário com os estudantes de graduação e de pós-graduação, com os servidores docentes e técnico-administrativos, cuja pergunta permitia múltiplas escolhas de resposta. Os resultados do questionário aplicado com os servidores técnico-administrativos apontaram que, dos 327 respondentes, a maioria (50,15%) só ouviu falar do PDI e outros 24,16% afirmaram ter lido o documento. Por sua vez, 14,98% dos respondentes afirmaram utilizar o PDI para consultas, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1:

Gráfico 1: Grau de apropriação do PDI pela servidores técnico-administrativos

2. Como você avalia seu conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Já li o PDI.	79
● Utilizo o PDI da FURB para consultas.	49
● Só de ouvir falar.	164
● Não conheço.	47



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos da FURB.

Os resultados do questionário aplicado com os docentes apontam que a maioria (37,6% dos respondentes) já leu o PDI, enquanto outros 27,8% afirmaram utilizar o documento para consultas. Por sua vez, 28,4% dos entrevistados afirmaram que só ouviram falar do plano, enquanto 9,1% afirmaram não conhecer, conforme pode ser observado no Gráfico 2:

Gráfico 2: Grau de apropriação do PDI pelos servidores docentes

4. Como você avalia seu conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Já li o PDI.	123
● Utilizo o PDI da FURB para consultas.	91
● Só de ouvir falar.	93
● Não conheço.	30



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes da FURB.

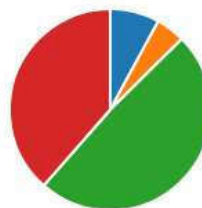
Já no que diz respeito à apropriação do PDI pelos estudantes de graduação, a maioria (49,85%) dos respondentes afirmaram já ter ouvido falar do PDI. Outros 39,29% dos estudantes responderam não conhecer o plano e apenas 8,08% responderam já ter lido o PDI, conforme pode ser observado no Gráfico 3:

Gráfico 3: Grau de apropriação do PDI pelos estudantes de graduação

3. Como você avalia seu conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Já li o PDI.	85
● Utilizo o PDI da FURB para consultas.	50
● Só de ouvir falar.	524
● Não conheço	413



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação da FURB (2018).

Na pesquisa realizada com os estudantes de pós-graduação *lato sensu*, a maioria (36%) afirmou já ter ouvido falar do PDI. Outros 11% responderam não conhecer o plano e 29% responderam já ter lido o PDI, conforme pode ser observado no Gráfico 4:

Gráfico 4: Grau de apropriação do PDI pelos estudantes de pós-graduação *lato sensu*

3. Como você avalia seu conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Já li o PDI.	8
● Utilizo o PDI da FURB para co...	7
● Só de ouvir falar.	10
● Não conheço	3



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de pós-graduação *lato sensu* da FURB.

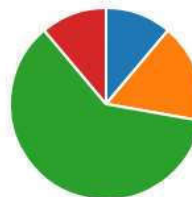
Na pesquisa realizada com os estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, a maioria (61%) afirmou só ter ouvido falar do PDI. Outros 11% responderam não conhecer o plano e 11% responderam já ter lido o PDI, conforme pode ser observado no Gráfico 5:

Gráfico 5: Grau de apropriação do PDI pelos estudantes de pós-graduação *stricto sensu*

3. Como você avalia seu conhecimento a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Já li o PDI.	2
● Utilizo o PDI da FURB para co...	3
● Só de ouvir falar.	11
● Não conheço	2



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da FURB.

Entendendo que há muito a ser avançado na apropriação do PDI da FURB por sua comunidade universitária, especialmente os estudantes, a CPA considera a **nota 3** a mais adequada.

1.1.5 Participação da comunidade universitária na elaboração do PDI

Na FURB, a elaboração, revisão e acompanhamento do PDI está sob a responsabilidade da COPERA-PDI. A referida comissão é composta por representantes da comunidade universitária, sendo um docente, um estudante, um servidor técnico-administrativo, um servidor representante do setor responsável pela avaliação institucional na FURB, um representante da comunidade externa e um ex-aluno da Universidade.

A COPERA-PDI tem como atribuição sistematizar as contribuições oriundas da comunidade universitária, tanto dos fóruns presenciais quanto dos fóruns virtuais do PDI. Durante a revisão do PDI, para elaboração do documento PDI 2016-2020, toda a comunidade universitária foi sistematicamente convidada a participar (construção coletiva), por meio de mensagens eletrônicas, cartazes, redes sociais, site da FURB e notícias. Tanto as políticas constantes no documento quanto as planilhas de planejamento foram aprovadas e homologadas pelo CONSUNI, no qual os diversos segmentos da comunidade estão representados.

Por meio de análise documental, a CPA identificou nas listas de presença e atas/registros de participação (presencial e virtual) dos Fóruns PDI (elaboração e revisão), um baixo número de participantes, tanto nos fóruns virtuais quanto nos presenciais. Cabe ressaltar que a Universidade efetivamente possibilitou a toda comunidade universitária a participação direta no processo de revisão e elaboração do PDI.

Ainda assim, os resultados das discussões que ocorreram foram levados em consideração, em virtude da qualidade dos debates ocorridos nestes fóruns. Diante dos fatos, a CPA entende que o indicador atende o referencial mínimo de qualidade, considerando a **nota 3**.

1.1.6 Comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI

A Resolução nº 030/2012, de 03 de agosto de 2012, criou a COPERA-PDI. A nomeação dos membros da COPERA-PDI se dá por meio de Portarias institucionais, emitidas pela Reitoria. A atuação destes representantes pode ser constatada por meio dos registros, em atas específicas, nas quais estão descritas as atividades e os temas debatidos nas reuniões de trabalho da referida comissão.

Neste sentido, são competências da COPERA-PDI:

I - Elaborar a proposta do PDI a cada 05 (cinco) anos, dele constando indicadores que viabilizem o seu acompanhamento, a partir das contribuições e indicativos da Comunidade Universitária;

II - Coordenar e estabelecer o processo de verificação anual do cumprimento da Visão e da Missão institucional, bem como dos indicadores de avaliação de desempenho;

III - coordenar e estabelecer o processo de verificação anual do cumprimento das: a) metas do PDI; b) ações relacionadas com o Balanço Crítico da Comissão Própria de Avaliação - CPA; c) ações relacionadas com os indicadores da Avaliação Institucional Externa.

IV - Coordenar e estabelecer o procedimento para, se e quando necessário, atualizar o PDI vigente;

V - Coordenar e estabelecer o processo de realização de eventos temáticos que envolvam a participação da Comunidade Universitária nas várias dimensões do PDI.

No que diz respeito à **revisão periódica do PDI**, de acordo com os processos que tramitaram no CONSUNI, a CPA observou que houve aprovação do PDI 2010-2015, com posterior revisão em 2012 e 2013, cuja homologação das atualizações ocorreu em 2014. No ano de 2016, a COPERA-PDI iniciou o trabalho de organização e proposição do PDI 2016-2020, cuja homologação no CONSUNI ocorreu em maio de 2017.

Já no que diz respeito à **implementação do PDI**, a CPA observou que as ações estratégicas e metas institucionais vêm sendo implementadas nas unidades acadêmicas e administrativas, conforme apresentado no Quadro 3. Além disso, conforme já mencionado, de acordo com o Balanço Crítico do PDI 2016-2020, das 642 ações estratégicas estabelecidas, 216 ações (34%) foram realizadas, 282 (44%) foram iniciadas e outras 144 (22%) não foram iniciadas. Considerando que o PDI, revisado em 2016, foi homologado em julho de 2017, a CPA considerou um desempenho bastante satisfatório.

Para entender a percepção da comunidade interna em relação ao comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI, a CPA aplicou questionário com os servidores técnico-administrativos e docentes. Os resultados apontaram que, ao todo, 25% dos respondentes perceberam comprometimento dos gestores da FURB (Reitoria e Pró-Reitorias) na implementação e revisão periódica do PDI. Ao mesmo passo, 33% responderam que perceberam este comprometimento “em parte”. A CPA observou que, ao todo, 34% dos respondentes não souberam responder ao questionamento, conforme demonstrado na Tabela 2:

Tabela 2: Comprometimento dos gestores na implementação e revisão do PDI

Você percebe comprometimento dos gestores da FURB na implementação e revisão periódica do PDI?	Técnico-Administrativo	Docente	Total
	Freq. (%)	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	16%	34%	25%
Não	8%	7%	7%
Em Parte	33%	33%	33%
Não sabe	43%	26%	34%
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos e docentes (2017/ 2018).

Diante do exposto, a CPA considerou que, na FURB, há comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI, mantendo o **conceito 4** atribuído no último processo de autoavaliação.

1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto ao **Processo de Autoavaliação Institucional**. Pretende-se analisar, entre outras questões, se o processo de autoavaliação na FURB atende suas necessidades como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam de seus resultados.

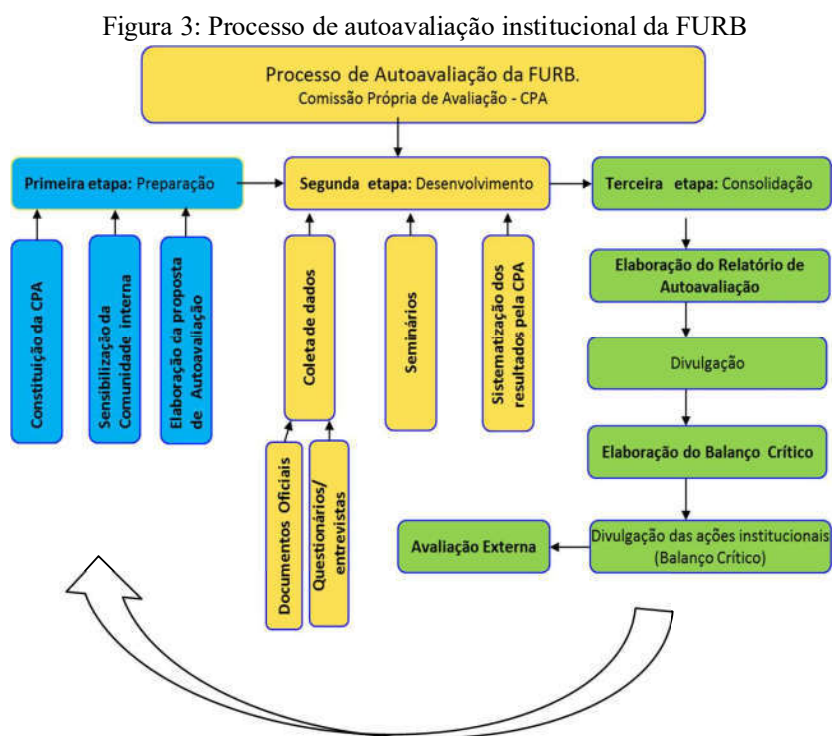
GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional.						X
1.2.2 Utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para o melhoria e desenvolvimento da FURB).						X
1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação.				X		

1.2.1 Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional

Na FURB, o **processo de autoavaliação institucional ocorre desde 1995**. A CPA, no formato proposto pelo SINAES existe desde 2005, tendo sido institucionalizada por meio da

Resolução nº 14/2005³, a qual reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau (PAIURB). No âmbito desta normativa, a Avaliação Institucional se caracteriza como “um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que pretende fornecer uma visão global da mesma, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, visando a facilitar o redimensionamento da política e dos projetos para a Universidade.”.

Sendo assim, este processo se efetiva pela atribuição de significados, por toda a Comunidade Universitária e membros da Comunidade Externa, a um conjunto de dados/informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição. O processo de autoavaliação institucional na FURB prevê a ocorrência de três diferentes etapas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação da avaliação, conforme a Figura 3:



Fonte: PDI 2016-2020.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES, a CPA realizou cinco processos de autoavaliação, referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014 e 2015-2017, que ora se apresenta. Além dos Relatórios de

³ A referida resolução foi alterada pela Resolução nº 20/2005.

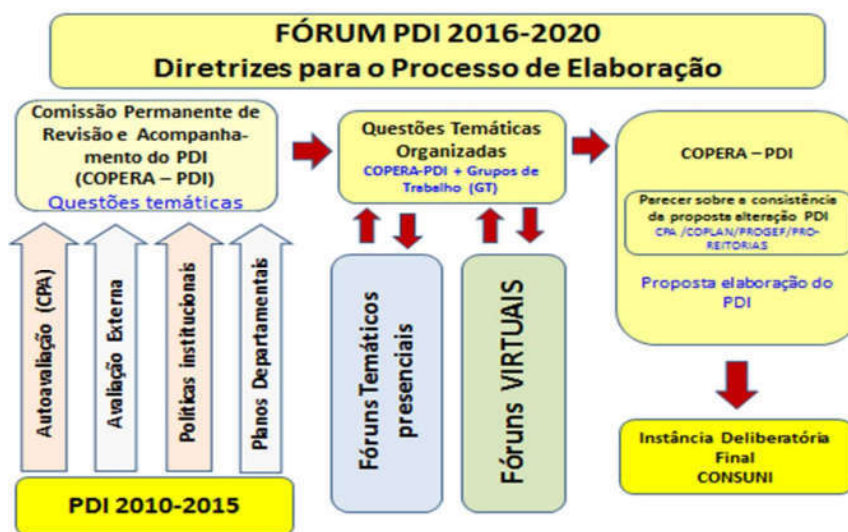
Autoavaliação Institucional referentes aos períodos acima mencionados, a CPA realizou a publicação de quatro outros relatórios parciais, denominados *Balanço Crítico*, nos quais a comissão avalia quais ações foram planejadas e/ou implementadas pela Universidade, tendo por referência as recomendações dadas pela CPA.

Desta forma, a CPA considerou que a prática da autoavaliação está institucionalizada na FURB e que, para este indicador, **o conceito 5** é o mais adequado.

1.2.2 Utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para melhoria e desenvolvimento da FURB)

Em 2016, o CONSUNI aprovou as diretrizes de elaboração, atualização e acompanhamento do PDI 2016-2020 da FURB, cujo processo para realização dos fóruns está expresso na Figura 4:

Figura 4: Proposta de processo para realização do Fórum PDI 2016-2020



Fonte: PDI 2016-2020.

Observando a figura, pode-se inferir que os resultados dos processos de avaliação (interna e externa) são elementos fundamentais no processo de revisão do PDI.

Neste âmbito, observou-se que as recomendações da CPA, referentes ao período avaliativo 2009-2011, foram incorporadas ao PDI 2010-2015 na forma de objetivos, metas e ações estratégicas, na ocasião de revisão do Plano em 2014. Da mesma forma, as

recomendações da comissão no período avaliativo 2012-2014 foram incorporadas ao PDI 2016-2020, também na forma de objetivos, metas e ações estratégicas.

No que diz respeito à utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão de seu PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para o melhoria e desenvolvimento da FURB), constata-se que é uma prática consolidada. A CPA concluiu que o processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.

Assim, a comissão entende que a nota a ser dada para esse indicador é **5**.

1.2.3 Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação

A CPA procura sensibilizar os diversos segmentos da comunidade acadêmica no que diz respeito à sua participação no processo de autoavaliação. Da mesma forma, procura sensibilizar a gestão universitária quanto à importância e utilização dos resultados do processo. Durante o período de coleta de dados (entrevistas e questionários), a participação dos diversos segmentos da comunidade é mais intensa. Por parte dos estudantes, maior segmento da comunidade universitária, infelizmente a CPA observa que poucos participam do processo.

No que tange a apropriação dos resultados, a CPA observa maior ocorrência no âmbito da gestão. A evidência é o PDI, documento no qual as recomendações da CPA aparecem como objetivos, metas e ações estratégicas a serem alcançadas pela FURB. Por parte dos estudantes, infere-se que estes conseguem perceber melhorias institucionais, sem, no entanto, relacioná-las ao processo avaliativo.

A CPA entende que a instituição atende apenas ao referencial mínimo de qualidade, considerando que a **nota 3** seja a mais adequada para o indicador.

1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto à **participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional**. Pretende-se analisar se o processo de autoavaliação **ocorre** com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, sendo vedada a composição que privilegie a

maioria absoluta de um deles. Pretende-se analisar ainda, qual a abrangência de instrumentos de coleta e verificar se o índice de participação é crescente.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles).					X	
1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do processo de autoavaliação institucional.						X
1.3.3 Índice de participação da comunidade universitária.				X		

1.3.1 Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles)

Conforme já descrito, a CPA existe desde 2005, tendo sido institucionalizada por meio das Resoluções nº 14/2005 e nº 20/2005. Mais recentemente, a Resolução nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, alterou a redação dos artigos 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão.

Atualmente, a CPA é constituída por seis representantes, a saber:

Quadro 4: Composição da CPA da FURB

Representantes da comunidade interna:
01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional;
01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor;
01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pelo Reitor;
01 (um) representante discente, indicado pelo DCE;
Representantes da comunidade externa:
01 (um) representante dos ex-alunos da FURB
01 (um) representante do SINSEPES

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 025/2015.

Neste âmbito, **a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é representativa da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e representações externas)**. A nomeação dos membros da CPA se dá por meio de

Portaria e o mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução. Neste contexto, a CPA considerou que a FURB atende este indicador de forma excelente, **atribuindo o conceito 4.**

1.3.2 Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do Processo de Autoavaliação Institucional

O levantamento de dados para elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional é realizado pela própria CPA. Com base nas planilhas avaliativas das dimensões de cada eixo do SINAES, a comissão identifica os documentos oficiais (PDI, PPI, Resoluções, Portarias, entre outros) que fornecem informações relacionadas a cada um dos indicadores. Outra parte significativa de dados é obtida no Relatório de Atividades Institucional da FURB, organizado e publicado anualmente pela COPLAN, cujo documento está organizado em capítulos que correspondem às dimensões do SINAES. Assim, num primeiro momento, realiza-se a **análise documental.**

Estatutariamente, de acordo com a Resolução nº 035/2010, compete à Coordenadoria de Planejamento (COPLAN) coordenar a Avaliação Institucional, respeitada a legislação pertinente. De fato, a COPLAN é o órgão de apoio à CPA, principalmente na geração de informações quantitativas adicionais, por meio da ferramenta de *Business Intelligence* (BI), bem como na editoração/formatação do Relatório de Autoavaliação Institucional para publicação. Posteriormente, outros dados de natureza qualitativa são obtidos por meio de **aplicação de questionários eletrônicos e entrevistas**, os quais são respondidos pelos segmentos da comunidade universitária.

Cabe destacar que, para o processo de autoavaliação que ora se apresenta, referente ao período 2015-2017, além da equipe mencionada, a comissão contou com a assessoria técnica de um servidor da Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) para uso da ferramenta de coleta de dados (*Forms*, questionário *online*). **Essa ferramenta permitiu a aplicação do formulário à toda a comunidade universitária.** Ressalta-se que houve a elaboração de um vídeo institucional, com o apoio da Divisão de Modalidades de Ensino (DME/PROEN), no qual se explica o que é o processo de Autoavaliação Institucional e nota-se a importância da participação de toda a comunidade universitária.

Desta forma, os dados quantitativos e qualitativos são coletados, analisados e, a partir destes, são atribuídos conceitos para cada um dos indicadores de autoavaliação. A CPA organiza estas informações e elabora textos explicativos, justificando os conceitos atribuídos.

Esses conceitos também são debatidos com a comunidade universitária, através de fórum virtual ou seminário presencial.

Diante do exposto, a CPA considerou que para o indicador: **abrangência dos instrumentos de coleta de dados do processo de autoavaliação institucional** a FURB tem evoluído a cada novo processo, **atribuindo o conceito 5**.

1.3.3 Índice de participação da comunidade universitária

A CPA busca integrar a comunidade acadêmica, de forma regular e sistemática, no processo de autoavaliação. Na composição da Comissão há participação de representantes de cada uma das categorias que compõem a Universidade (docentes, técnicos e estudantes, bem como comunidade externa), conforme preveem as resoluções que regulamentam a autoavaliação (Resoluções nº 14/2005 e nº 20/2005, e mais recentemente, a Resolução nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, que alterou a redação dos artigos 8º e 9º da Resolução nº 14/2005).

Durante o processo de autoavaliação, a comunidade também participa respondendo questionários por meio dos quais a CPA consegue obter informações e a percepção dos respondentes, que embasam a justificativa de atribuição dos conceitos (notas) dos indicadores da avaliação, para além da análise documental. Complementando a avaliação qualitativa, também são realizadas entrevistas com as chefias de diversas divisões, como: DAC, DRA, DME, DPE, Biblioteca Universitária, entre outros.

Na Tabela 3 apresenta-se o índice de retorno dos questionários aplicados, por categoria de respondente, no período 2012-2014 e 2015-2017, para comparativo:

Tabela 3: Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2012-2014 e 2015-2017

Categoria de Avaliador	2012-2014			2015-2017			Desempenho
	Inscritos	Respostas	%	Inscritos	Respostas	%	
Assessor Pedagógico	10	04	40	05	03	60	
Chefe de Departamento	65	22	34	-	-	-	-
Coordenador de Curso de Graduação	116	37	32	52	32	62	
Coordenador de Curso <i>Lato Sensu</i>	25	08	32	22	09	41	
Coordenador de Curso Sequencial/ EDECON	05	02	40	04	01	25	
Coordenador de PPG	16	07	44	11	06	55	
Coordenador de Programas/ Projetos de Extensão	111	36	32	60	33	55	
Coordenador de Projeto de Iniciação Científica	163	55	34	-	-	-	-
Direção de Unidade Universitária	10	03	30	07	05	72	
Servidores docentes	785	345	44	801	327	41	

Docente em Regime de Tempo Integral	219	95	43	219	75	34	
Docente Extensionista	145	44	30	104	40	38	
Docente Pesquisador	181	66	36	295	91	30	
Estudantes de Graduação	8.769	1.795	20	9.192	1.051	11,5	
Estudantes com deficiência declarada	57	06	11	-	-	-	-
Estudantes de pós-graduação (<i>lato sensu</i>)	1.818	124	7	965*	43*	4,45	
Estudantes de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>)	880	195	22				
Estudantes Extensionista	266	31	12	-	-	-	-
Estudantes pesquisadores	623	97	16	-	-	-	-
Gestão Superior	20	14	70	15	09	60	
Membro da CAP	35	13	37	-	-	-	-
Membro da CAPEX	15	05	33	-	-	-	-
Procurador(a) Educacional/ Pesquisador Institucional	-	-	-	02	02	100	
Membro da CPA	16	08	50	05	05	100	
Presidente de NDE	44	14	32	45	19	42	
Servidores com Deficiência Declarada	10	01	10	07	04	57	
Servidores Técnico-administrativo	562	223	40	584	327	56	
Técnicos de Laboratório	-	-	-	39	28	72	
TOTAL	14.966	3.250	22	12.434	2.110	17	

Legenda: ■ O índice de resposta na categoria melhorou em relação ao período anterior.

■ O índice de resposta na categoria diminuiu em relação ao período anterior.

* O quantitativo não representa a realidade de 2017. Houve um problema técnico na vinculação dos estudantes de pós *lato* e *stricto sensu*, o que será corrigido no próximo relatório.

Fonte: Organizado pela CPA.

Por fim, a comunidade é convidada a participar direta e significativamente do processo por meio de fóruns virtuais e/ou seminários presenciais. A CPA observa que, embora a participação nesses eventos ainda seja pequena em relação ao número de pessoas da comunidade universitária, as contribuições são bastante consistentes.

Os resultados apontam que a cultura institucional de avaliação e autoavaliação ainda não está totalmente estabelecida na FURB. Observa-se que existe a contribuição de todos os segmentos da comunidade no processo de avaliação, porém, o segmento mais numeroso (estudantes) tem um baixo índice de participação. A CPA entende que a instituição atende apenas ao referencial mínimo de qualidade, considerando que a **nota 3** seja a mais adequada para o indicador.

1.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto à **análise e divulgação dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e avaliações externas**. Pretende-se analisar se os resultados dos processos de autoavaliação institucional e

das avaliações externas são **divulgados, analisados e apropriados** por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional.					X	
1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas.						X
1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica.				X		

1.4.1 Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional

As informações relativas aos processos avaliativos da FURB estão disponíveis no website <http://www.furb.br/avaliacao>. Por meio deste link é possível acessar os Relatórios de Autoavaliação Institucional 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014, bem como os *Balancos Críticos* de cada um destes Relatórios.

Cabe ressaltar que, conforme descrito anteriormente, a CPA organiza os dados quantitativos e qualitativos coletados, analisando-os e, a partir disso, a comissão atribui conceitos para cada um dos indicadores de autoavaliação, justificando-os com textos explicativos. Estes conceitos são **debatidos com a comunidade universitária**, por meio de fórum virtual ou seminário presencial. Somente após a validação dos dados, conceitos e justificativas é que a CPA considera encerrado o processo de autoavaliação e publica o relatório final.

Neste contexto, a divulgação dos resultados do processo de autoavaliação ocorre, inicialmente, com a publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional no website da FURB, feito isso, a CPA envia, para toda a comunidade universitária, mensagens eletrônicas (e-mails) informando que o documento se encontra disponível para consulta e apreciação. Da mesma forma, a comissão divulga essa notícia, no site da Universidade e, ainda, realiza postagens nas redes sociais (perfis relacionados à FURB).

Os resultados são apresentados aos colegiados internos, iniciando-se pelo Colegiado da Reitoria. Posteriormente, apresenta-se ao CONSUNI, especialmente no que diz respeito aos indicadores identificados como “frágeis”. Com agendamento, a CPA inicia a divulgação nas Unidades Universitárias e seus departamentos, bem como aos Colegiados de Curso, quando requisitados.

Para a atividade de divulgação, a CPA conta com o apoio institucional, proveniente especialmente da Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM), da Coordenadoria de Planejamento (COPLAN) e do Jornalismo FURB (Rádio e Televisão Educativa).

A CPA considerou que, embora ocorra um esforço para que os resultados do processo de autoavaliação institucional se tornem conhecidos por toda a comunidade universitária, ainda é necessário melhorar as estratégias de divulgação do processo de autoavaliação institucional, de modo a atingir maior parcela da comunidade. Para o indicador, manteve-se a **nota 4**.

1.4.2 Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas

A CPA observou que os resultados da avaliação externa são divulgados pela Universidade. Os conceitos atribuídos à FURB e aos cursos, pelos órgãos avaliadores, estão disponíveis para consulta pública no website <http://www.furb.br/avaliacao>. Além deste documento, os resultados também constam no PDI 2016-2020.

Cabe destacar que o Conceito Institucional (CI) alcançado pela FURB em 2017 (**Nota 4,01**) foi notícia pela Universidade e nas redes sociais para a comunidade regional. De acordo com a Procuradora Educacional da FURB, em entrevista, a partir do recebimento do resultado do processo avaliativo, a Gestão Superior foi informada, “para que tenham conhecimento na íntegra de todos os itens apontados pelos avaliadores no Relato de cada eixo/indicador avaliado. A estratégia de divulgação dos resultados é da Gestão Superior, que o fez nos Conselhos Superiores e nos meios de comunicação da IES.”.

No que tange aos resultados alcançados pelos cursos, os mesmos podem ser acessados por meio do link <http://www.furb.br/web/2464/institucional/avaliacao-dos-cursos/apresentacao>. De acordo com a Procuradora Educacional, “a estratégia de divulgação dos Resultados dos Cursos, é da Gestão Superior, coordenada pela PROEN junto aos Centros e respectivos Cursos.”. Para os cursos que alcançaram ENADE 4 e 5 em 2017, a Universidade afixou faixas nos blocos onde os cursos ocorrem, da mesma forma que foram feitas ações de divulgação nas redes sociais.

Na pesquisa realizada pela CPA, alguns coordenadores de curso de graduação descreveram as estratégias utilizadas para divulgação dos resultados do último processo de avaliação externa (realizada pelo CEE/SC) do curso:

- a) E-mail aos professores, com agradecimento;
- b) Nota final exposta no Facebook do curso;
- c) Reuniões de Colegiado de Curso e reunião com a comunidade acadêmica;
- d) Reuniões com participação dos alunos;
- e) Divulgação entre alunos e professores via e-mail;

- f) Utilização das mídias sociais;
- g) O colegiado juntamente com o NDE realizou reuniões com os professores visando informar sobre a avaliação do curso;
- h) Visita às turmas para socialização dos resultados alcançados;
- i) Divulgação dos resultados na abertura da semana acadêmica;
- j) A divulgação aconteceu com visita nas salas de aula e por redes sociais.
- k) O curso de História não é avaliado pelo CEE/SC (2015-2017) pois possui Enade 4 e CPC 4.
- l) Divulgação interna entre docentes e discentes através de encontros e discussões. Mídias sociais.
- m) No colegiado, em sala de aula, quadro de avisos do AVA e e-mail a todos os alunos.
- n) Enviados avisos via endereço eletrônico para os professores do curso, discussão em reuniões de colegiado, NDE e departamento.
- o) Comunicado aos professores e estudantes via e-mail, disponibilizando o instrumento completo na Secretaria do Centro
- p) Divulgação do instrumento completo aos professores do NDE e Colegiado
- q) Ainda a realizar, por ter sido em novembro. Divulgação e análise em reuniões de NDE e colegiado.
- r) E-mail
- s) O colegiado do curso deu visibilidade ao conceito 5 obtido no último ENADE bem como ao Prêmio Educador Elpídio Barbosa recebido do CEE/SC. A divulgação foi feita sobretudo nas redes sociais, na mídia e através de entidades relacionadas ao setor de TI da região. Surpreendeu-nos a apatia do setor de marketing em divulgar tais feitos, entendidos pelo Colegiado do curso como conquistas marcantes e históricas.
- t) Mídias eletrônicas.
- u) Divulgação no Programa Interação FURB;
- v) E-mail professores e acadêmicos;
- w) Apresentação por turma do curso;
- x) Facebook, Instagram, site da FURB e pessoalmente nas salas de aula.
- y) O resultado foi divulgado para todos os alunos do curso via AVA e pelas redes sociais. Além disto, este resultado está divulgado no site institucional do curso de Engenharia Química.
- z) Divulgação entre docentes e discentes, bem como à comunidade;
- aa) Divulgação à comunidade;
- bb) Divulgação no Interação;
- cc) Recebimento do Prêmio Educador Elpídio Barbosa.

Da mesma forma, alguns coordenadores de curso de graduação descreveram as estratégias utilizadas para divulgação dos resultados do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) do curso que coordenam:

- a) Simulado.
- b) Gincana de conhecimentos Gerais.
- c) Prova Interdisciplinar.
- d) Discussão das últimas questões com os alunos que realizariam a prova.
- e) Ainda não realizado. Curso em implantação.
- f) Reuniões com a comunidade acadêmica
- g) Palestras temáticas.
- h) Mesas redondas.
- i) Por e-mail e via reuniões, tendo em vista o recebimento do CEE.
- j) Divulgação entre alunos e professores via e-mail.
- k) Utilização das mídias sociais.

- l) O colegiado juntamente com o NDE realizou reuniões com os alunos para divulgar e socializar as informações referente a esse processo.
- m) Divulgação na página da internet.
- n) Pedimos divulgação em outdoors, tv e outros meios de mídias externas à universidade, porém, não fomos atendidos.
- o) Não atuava na coordenação do curso nessa ocasião.
- p) A divulgação aconteceu pelos veículos de comunicação tradicionais.
- q) Ainda não temos concluintes.
- r) Os resultados foram divulgados aos docentes por meio de formações e discussões (mesas redondas), promovidos pela Pró-Reitoria. A divulgação aos estudantes foi realizada por meio de seminários, para apresentação e discussão dos dados coletados, e links com as informações foram disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- s) Foi noticiado para todos os professores e estudantes do curso de História, também foi divulgado amplamente nas redes sociais do curso e do centro acadêmico do curso.
- t) Não foram realizadas ações desta natureza no período em que sou coordenador. O ENADE foi realizado em 2014 e agora em 2017. Não posso responder pela coordenação anterior.
- u) No colegiado, em sala de aula, quadro de avisos do AVA e e-mail a todos os alunos.
- v) No último ENADE conseguimos conceito 4 e realizamos uma ampla divulgação por meio de postagens em redes sociais, e-mail em mala direta aos profissionais, alunos e ex-alunos, bem como, para a comunidade externa.
- w) Via e-mail e em reuniões.
- x) Divulgação ao NDE e Colegiado em reuniões.
- y) Apresentação aos professores nos planejamentos por fase, com ênfase nas deficiências do curso.
- z) O curso ficou na posição 13 entre 68 no país.
- aa) E-mail, reuniões com os alunos principalmente com quem fez Enade 2017.
- bb) O colegiado do curso deu visibilidade ao conceito 5 obtido no último ENADE bem como ao Prêmio Educador Elpídio Barbosa recebido do CEE/SC. A divulgação foi feita sobretudo nas redes sociais, na mídia e através de entidades relacionadas ao setor de TI da região. Surpreendeu-nos a apatia do setor de marketing em divulgar tais feitos, entendidos pelo Colegiado do curso como conquistas marcantes e históricas.
- cc) Mídias eletrônicas.
- dd) Divulgação no Programa interação FURB.
- ee) E-mail aos professores e acadêmicos.
- ff) Apresentação dos resultados para turma que neste ano 2017/2 realizou ENADE e a partir desata apresentação uma série de ações foram feitas com a turma em questão.
- gg) A partir da análise do último relatório, o colegiado e o NDE têm buscado alternativas didático pedagógicas para melhoria das práticas educativas no curso.
- hh) Não tivemos.
- ii) O resultado do ENADE foi a obtenção de um conceito 3, o qual é divulgado no site institucional do curso de Engenharia Química.
- jj) Divulgação entre docentes e discentes, bem como à comunidade.
- kk) Divulgação à comunidade.
- ll) Divulgação no Interação; Recebimento do Prêmio Educador Elpídio Barbosa.

Portanto, a CPA entende que esse indicador **evoluiu para o conceito 5** desde o último processo de autoavaliação.

1.4.3 Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica

A CPA observa que a apropriação dos resultados se dá mais no âmbito da gestão. A evidência é o PDI, documento no qual as recomendações da CPA aparecem como objetivos, metas e ações estratégicas a serem alcançadas pela FURB. Por parte dos estudantes, a CPA observa que estes conseguem perceber melhorias institucionais, no entanto, muitas vezes sem relacionar com o processo avaliativo.

No que diz respeito ao processo de avaliação do ensino, a CPA observa que os NDEs e colegiados de cursos também fazem uso dos relatórios deste processo. Da mesma forma, no que diz respeito aos processos de avaliação externa dos cursos de graduação, existem registros de que, as recomendações feitas pelas comissões externas são consideradas pelas coordenações e NDEs com apoio das assessoras pedagógicas, objetivando melhorarem seus processos pedagógicos e de gestão e infraestrutura.

Diante do exposto, a CPA considera que a **apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) pelos segmentos da comunidade acadêmica** precisa ser ampliada principalmente junto aos estudantes, e considerou que o indicador atende apenas ao referencial mínimo de qualidade, atribuindo a **nota 3** ao mesmo.

1.5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

No grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende evidenciar se os relatórios de autoavaliação **estão** de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio, se **possuem** clara relação entre si e se **impactam** o processo de gestão da instituição, **promovendo** mudanças inovadoras.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA).						X
1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação.						X
1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, que provoque mudanças inovadoras.					X	
1.5.4 Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.					X	

1.5.5 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.					X
1.5.6 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação das disciplinas realizadas pelos estudantes).					X
1.5.7 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação externa, realizada pelo MEC ou CEE/SC).					X
1.5.8 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes e avaliação externa, realizada pela CAPES).			X		
1.5.9 Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação institucional.					X
1.5.10 Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional.				X	

1.5.1 Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA)

A Resolução nº 001/2015, de 14 de julho de 2015, fixou as normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabeleceu outras providências, dentre as quais, que a autoavaliação, nas IES, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e que a **periodicidade deste processo será de 3 (três) anos**, cujos resultados deverão ser expressos em relatórios que deverão ser disponibilizados à comunidade universitária e encaminhados ao CEE/SC.

Neste sentido, e conforme descrito anteriormente, desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES, em 2005, a CPA realizou **cinco processos de autoavaliação**, referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014 e, este, que ora se apresenta, 2015-2017. Neste sentido, a CPA observou que os **relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio, considerando a normativa vigente do CEE/SC.**

Cabe destacar, ainda, que, após um ano da publicação do Relatório de Autoavaliação, a CPA questiona a Universidade sobre quais medidas foram tomadas para melhorar os aspectos frágeis apontados pela CPA no documento. Assim, a partir da devolutiva dos gestores institucionais, em cada um dos processos de autoavaliação realizados, a CPA **publicou quatro**

outros relatórios parciais, denominados *Balanço Crítico* (dos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011 e 2012-2014), em que a comissão avalia quais ações foram planejadas e/ou implementadas pela Universidade, tendo por referência as recomendações dadas pela CPA. O Balanço Crítico também é encaminhado ao CEE/SC e ao MEC como um relatório parcial.

A CPA considerou que, para o indicador, **o conceito 5 é o adequado**.

1.5.2 Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação

Conforme já mencionado, os processos de autoavaliação institucional da FURB são referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011, 2012-2014 e este que se apresenta, referente ao período 2015-2017. No decorrer destes processos, a CPA foi qualificando os indicadores de autoavaliação, alinhando-os aos utilizados no processo de avaliação externa (CEE/SC), à medida que o MEC publicava novos **Instrumentos de Avaliação Institucional Externa**. E, embora tenham ocorrido tantas transformações no instrumento, a CPA preocupou-se em manter um histórico de evolução nos conceitos dos indicadores.

Na Tabela 4 são apresentados os conceitos atribuídos aos Eixos e dimensões do SINAES, desde o primeiro processo de autoavaliação estabelecido na FURB:

Tabela 4: Conceitos da Autoavaliação da FURB: 2001-2017

DIMENSÕES DO SINAES	2001-2005	2006-2008	2009-2011	2012-2014	2015-2017
1 – Missão e PDI.	3,44	3,75	2,95	4,19	4,31
2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação.	3,38	3,95	3,25	3,91	3,97
3 – A responsabilidade social.	4,00	3,89	3,80	3,92	4,22
4 – A comunicação com a sociedade.	3,71	3,46	3,18	4,05	4,38
5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.	3,72	3,77	3,50	4,11	5,00
6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios.	3,83	4,16	3,73	4,55	4,81
7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC.	3,88	3,82	3,27	3,56	3,61
8 – Planejamento e avaliação.	3,45	4,00	3,57	4,24	4,15
9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos.	4,00	3,84	3,00	3,85	4,00
10 – Sustentabilidade financeira.	3,85	4,07	3,40	3,54	3,41
RESULTADO GERAL	3,63	3,87	3,35	3,94	4,18

Fonte: Relato Institucional 2016, organizado pela CPA.

Após um ano da publicação de cada um dos relatórios de autoavaliação, a CPA organiza os chamados relatórios parciais, denominados de *Balanço Crítico*. Neste documento constam

as ações que foram tomadas pela gestão universitária em relação às recomendações dadas pela CPA durante o último processo avaliativo. Desta forma, o Balanço Crítico serve para analisar se houve ou não evolução (ações) em cada um dos indicadores de desempenho institucional, bem como, serve de referência para a elaboração do novo Relatório de Autoavaliação.

Assim, a CPA considera que existe **relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação** e, para o indicador, atribuiu **o conceito 5**.

1.5.3 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, que provoque mudanças inovadoras

No que diz respeito ao impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da FURB, a CPA observou que ao longo destes 17 anos de autoavaliação institucional, considerando que o primeiro relatório se refere ao período 2001-2005, houve a implementação de inúmeras ações administrativas decorrentes dos resultados do processo de autoavaliação.

Destaca-se, primeiramente, o próprio planejamento institucional: ao invés de um grupo restrito de servidores se reunirem e organizarem o *Planejamento Estratégico da Universidade*, o Plano de Desenvolvimento Institucional, documento elaborado de forma coletiva e participativa por toda comunidade, propõe uma mudança inovadora na forma de planejamento e gestão institucional. Destaca-se também a institucionalização do *Plano Diretor de Espaço Físico da FURB* (PDEFi), o qual foi elaborado por recomendação da CPA, a partir das diretrizes de zoneamento e ocupação dos campi.

A institucionalização da **Política de Relacionamento com os Egressos da FURB e a criação do Programa *Alumni***, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, é um apontamento da CPA desde o primeiro relatório de autoavaliação. Trata-se de uma mudança inovadora pois prevê:

- a) **Criação do Portal *Alumni***, com um banco de informações dos egressos. A adesão ao Portal é feita gratuitamente, e deverá ser renovada a cada 12 meses, com objetivo de atualização dos dados cadastrais, como: contato e local de trabalho.
- b) Criação, nos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* do **Núcleo de Acompanhamento de Egressos** que tem, entre outros objetivos, manter atualizado um banco de dados dos egressos do curso.

A CPA havia recomendado a *realização de seminários que permitam trocas entre estudantes, docentes e comunidade externa acerca de assuntos pertinentes à formação acadêmica dos cursos ou das áreas de conhecimento*. Com o evento denominado **Universidade**

Aberta, a recomendação foi plenamente atendida e o evento tem atraído um público cada vez maior, faltando espaço nos auditórios para tanto.

Da mesma forma, a CPA recomendou, no período 2012-2014, a *adequação do sistema de acesso à internet às demandas da FURB no processo de ensino-aprendizagem*. No campo do acesso à internet, nos últimos 20 meses houve investimentos institucionais em torno de oitocentos mil reais em equipamentos como: *access points*, *switchs* e fibras óticas. Esta iniciativa, que continua em evolução, permitiu a ampliação da cobertura e disponibilidade da rede sem fio, ampliação da velocidade de 1 para 10 Gbps entre os campi, substituição dos equipamentos obsoletos da rede cabeada. Além disso, com a implementação do Office 365, diversas ferramentas de comunicação sofreram sensíveis melhorias como: e-mail; IM (*Instant Message*); redes sociais e videoconferências; bem como ferramentas de trabalho em equipe, como compartilhamento de documentos (*OneDrive*), calendários compartilhados e chat de equipe, entre outras.

No âmbito da gestão de pessoas, a CPA havia recomendado *desenvolver e aplicar processo seletivo para técnico-administrativos temporários aos moldes do que ocorre com o corpo docente (PSPS)*. Assim, a Resolução nº 006/2015, de 06 de março de 2015, dispõe sobre as normas para realização de Processo Seletivo Público e Simplificado (PSPS) para contratação de servidor técnico administrativo para desenvolver atividades na FURB, correlatas aos cargos definidos na Lei Complementar nº 744/2010. Os processos seletivos ocorrem por meio de Editais publicados no site da FURB.

Diante do exposto, a CPA entende que os relatórios de autoavaliação institucional têm impactado no processo de gestão da instituição e provocado mudanças inovadoras. A CPA considerou que a **nota 4** é a mais indicada para o indicador.

1.5.4 Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos

No que tange à avaliação do ensino, a CPA perguntou às Assessoras Pedagógicas, por meio de questionário *online (forms)*, se os resultados da avaliação do ensino realizada pelos estudantes, são utilizados no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. Por unanimidade, foi **respondido que “em parte”**. No entanto, as mesmas assessoras não descreveram quais ações foram planejadas e/ou realizadas para

desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s), considerando o período 2015-2017.

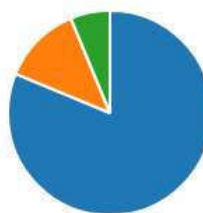
O mesmo questionamento foi direcionado aos coordenadores dos cursos de graduação. Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 6:

Gráfico 6: Utilização dos resultados da avaliação do ensino para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s) de graduação

1. Os resultados da avaliação do ensino (docentes), realizada pelos estudantes, são utilizados para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s) que você coordena?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	26
● Não	4
● Não sabe responder	2



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação FURB.

Observou-se, assim, que **81% dos respondentes afirmaram que os resultados são utilizados**, enquanto 13% afirmaram que os resultados não são utilizados e, 6% não souberam responder ao questionamento. Os coordenadores que afirmaram que os resultados são utilizados, listaram diversas ações que foram realizadas ou propostas a partir dos resultados do processo avaliativo do ensino. A CPA observou que o *feedback* aos docentes em relação à sua avaliação, bem como a revisão/melhoria/elaboração de novo PPC/Matriz Curricular foram as ações mais recorrentes.

No que diz respeito à avaliação docente, houve a seguinte manifestação: “Baseado nos resultados obtidos, os sujeitos envolvidos são comunicados, prioritariamente com questões conflitantes, identificando aspectos positivos e pontos de fragilidade. Reitero que é um processo que precisa de suporte muitas vezes de outros cursos, por envolver docentes de outros departamentos, tornando-se difícil de resolver. Inclusive com docentes do próprio departamento é sempre uma questão delicada.”.

A CPA evidencia no Quadro 5 o que foi apontado pelos coordenadores:

Quadro 5: Ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas a partir dos resultados da avaliação do ensino

Elemento	Ação
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas com cada professor; • Reunião individual com os docentes das disciplinas em que houve algum tipo de reclamação; • Conversa privativa com professores sobre suas avaliações; • Conversa com os professores que tiveram avaliações negativas; • Reuniões específicas com professores que apresentam "problemas" (individual com a coordenação e assessoria pedagógica); • Realimentação de resultados a professores; • Acompanhamento do docente das formas em que a coordenação ou centro pudesse colaborar; • Trabalho pontual com cada professor para buscar maneiras de melhorar ou minimizar os pontos negativos apontados; • Melhoria de práticas pedagógicas; • Melhoria nas práticas educativas dos docentes, busca de metodologias alternativas para atuação em sala de aula; • Reunião com os professores de cálculo e os professores das disciplinas específicas para identificar os principais tópicos para serem mais enfocados durante o período inicial para quando os estudantes chegarem nas fases mais adiantadas terem uma base matemática mais sólida. Após esta reunião, resultados positivos já foram alcançados; • Levantamento para atualização do <i>lattes</i> dos professores do curso; • Empreendido um diálogo com os professores com o objetivo de favorecer os processos de ensino-aprendizagem dos estudantes; • Reuniões didático pedagógicas; • Reuniões semestrais alinhando ementas com os professores; • Envio das avaliações aos professores; • Acompanhamento das atividades dos professores que apresentam dificuldades no processo de ensino (acompanhamento pela assessoria pedagógica, alguns inclusive foram realizados semanalmente); • Indicação de professores; • Reordenação de docentes; • Integração de novos professores.
Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um novo PPC; • Elaboração de novo PPC; • Atualização da grade do curso e também das ementas das disciplinas; • Revisão e adequação do PPC do Curso; • Reformulação do PPC do Curso; • Melhoria do PPC do Curso; • Discussões para alteração da Matriz curricular; • Início da discussão de reestruturação do PPC após visita da comissão de reconhecimento, em 2017. Duas reuniões de colegiado e uma de NDE já realizadas; • Trabalho integralizador entre fases e disciplinas; • Avaliação pedagógica da implantação total do atual PPC do curso para posterior atualização; • Currículo mais dinâmico; • Avaliação e revisão de planos de ensino; • Orientação dos planos de Ensino; • Aprovação de plano de ensino coerente com as atividades de ensino, com todas as informações quanto ao processo de avaliação e dinâmica da disciplina; • Análise minuciosa dos planos de ensino com solicitação de adequações relacionadas às avaliações realizadas pelos acadêmicos; • Elaborando nova grade curricular em inglês e português, considerando a realidade da Universidade de Halmstad.
Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação do espaço de atendimento entre alunos e a coordenação;

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de atendimento mais dinâmico e online da coordenação aos alunos do curso; • Decisões sobre elaboração de horários.
Reuniões de Colegiado e NDE	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da assessora pedagógica nas reuniões de colegiado de curso e NDE para planejamento de formações; • Reunião do NDE; • Reunião e discussão dos temas no colegiado; • Agendamento de reuniões com os membros do NDE para discutir as questões apontadas e como solucioná-las, e posterior comunicação das dificuldades apontadas para o docente envolvido; • Agendamento mensal de reuniões com a participação do Coordenador de Curso, coordenadores Setoriais, representantes do Centro Acadêmico e um representante de cada fase do Curso de Odontologia, apontando pontos positivos e fragilidades. Em seguida são dadas orientações de como resolver estas questões; • Assembleia Geral do curso com participação de estudantes e professores, com mediação da assessora pedagógica; • Reuniões de alinhamento pedagógico e de conteúdo envolvendo as áreas macros e específicas do curso; • O colegiado juntamente com o NDE realiza reuniões de avaliação do curso visando a reforma curricular do curso de arquitetura e urbanismo; • Discussões no NDE buscando o aprimoramento das atividades; • Reuniões com professores por fase para planejamento do semestre; • Reuniões por fase do curso para organização e discussão de ações pedagógicas coletivas e por disciplinas.
Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com acadêmicos de todas as fases para avaliar o andamento das disciplinas (coordenada pelos coordenadores dos NDEs da licenciatura e do bacharelado); • Reuniões e aproximação com os acadêmicos do curso; • Desenvolvendo uma padronização de processos e registros das atividades dos acadêmicos; • Encontros com alunos ingressantes e concluintes.
Formações	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de formação específica do Curso de Jornalismo para elaboração dos planos de ensino em 2016; • Formações didático-pedagógicas; • Participação em formações sobre o ENADE; • Participação em formação sobre EAD; • Avaliação dos resultados do ENADE 2015; • Formação de professores; • Formação em elaboração de plano de ensino, avaliações; • Formações docentes específicas aos professores do curso de Publicidade e Propaganda nos períodos disponibilizados para tal; • Oficinas organizadas pelo colegiado e NDE para aperfeiçoamento dos docentes do curso, focando em áreas sinalizadas como deficiente nas avaliações; • Propor aos docentes metodologias ativas e inovadoras na Formação Institucional, durante o recesso escolar.
Eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Participação maior em eventos promovidos pela instituição como MIPE e também Feira de Inovação; • Organização de Semana Acadêmica com estudantes.
Estágios	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização dos estágios conforme Regulamento de Estágio do curso de Nutrição.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de Prova Interdisciplinar; • Planejado com o docente novas estratégias de ensino/aprendizagem ou avaliação quando fosse o caso; • Organização conjunta com colegas do Departamento de Comunicação para orientação de TCCs (Curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda); • Incentivo maior à produção científica por alterações nos TCC, agora também apresentados na forma de artigos científicos; • Indicação de treinamentos para o CCSA;

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de atividades para elevação do conceito do curso na avaliação externa de comissão de especialistas CEE e preparação para o ENADE 2017.
Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades (ensino e extensão) Interprofissionais; • Atualização dos equipamentos laboratoriais e licenças; • Atualização dos títulos da área para compra na biblioteca; • Planejamento das Comemorações dos 30 anos do Curso de Serviço Social; • Semana Acadêmica com o CCSA; • Desenvolvimento de trabalhos, em sala de aula, com empresas da região, com o intuito de ensinar a teoria e resolver problemas organizacionais; • Coordenação de atividades com agentes externos à instituição e vinculados ao curso (ACIB, Banco do Brasil, Câmara de Comércio, etc.); • Coordenação de atividades com agentes internos à instituição (CRI, mestrado, doutorado); • Busca de parcerias com empresas para melhorar infraestrutura laboratorial; • Oferta de curso de especialização na área; • Fortalecimento da linha de engenharia de alimentos no programa de mestrado em Engenharia Química; • Proposição de um sistema para cadastro e guarda de diplomas dos alunos, para além de gerar histórico escolar, todas as atividades extraclasse estejam especificadas em documento.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os coordenadores de curso de graduação.

A CPA chama atenção para o que foi descrito por alguns coordenadores, que afirmaram não utilizar tais resultados:

“Como coordenadora, não utilizo os dados das avaliações dos docentes realizadas pelos estudantes porque nunca recebemos da instituição este documento ou informações de onde e como acessá-lo. Entretanto, fazemos este levantamento de maneira informal com nossos alunos, levantando críticas e sugestões do curso, da grade curricular, das disciplinas e docentes e da Instituição. Também, de forma espontânea, nossos estudantes procuram a coordenação e o Centro Acadêmico para trazer estas informações. Como professora, acho este retorno importantíssimo. Nosso PPC está sendo revisto e reformulado e temos levado em conta todos estes dados levantados.”

“Com relação a primeira questão, não usamos os resultados das avaliações discentes, como coordenador não lembro de receber algum relatório consolidado sobre essas avaliações. Como professor, avalio individualmente as respostas dos alunos para ajustar alguma prática quando pertinente. Contudo, consultamos os estudantes sobre as impressões deles quanto ao andamento de disciplinas, programas e conteúdo das mesmas, se há sobreposição ou se atendem as ementas, mas é feito em plenária com os acadêmicos. Também espontaneamente os alunos se manifestam quanto a essas questões e apresentam queixas pontuais que via coordenação buscamos sanar. Agora, em momento de revisão do PPC do curso essas consultas se intensificam e estamos revisando a grade de disciplinas à luz das observações feitas pelos acadêmicos, uma vez que eles não participam diretamente do NDE.”

A partir do exposto, a CPA entende que os resultados têm sido utilizados, considerando a **nota 4** a mais indicada para o indicador.

1.5.5 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos

No que tange à avaliação externa dos cursos de graduação, o acompanhamento destas atividades esteve, durante o período avaliativo (2015-2017), sob a coordenação da PROEN, especificamente da Divisão de Políticas Educacionais, com intenso envolvimento da Pesquisadora Institucional (PI) e da Procuradora Educacional Institucional (PEI). Após a avaliação *in loco*, a PI encaminha os resultados (*instrumento de Avaliação Externa do curso*) ao coordenador do curso; ao diretor da Unidade Universitária; à CPA; à Direção da Biblioteca Universitária; à chefia da Divisão de Políticas Educacionais (DPE); à PROEN; e à Assessoria Pedagógica, para conhecimento dos resultados alcançados.

Para entender se os resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) são utilizados no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos, a CPA questionou as Assessoras Pedagógicas, através de questionário *online (forms)*. As respostas obtidas foram: “sim” (67%) e “em parte” (33%). Frente ao questionamento foram listadas algumas ações:

- a) Acompanhamento das publicações dos planos de ensino e assessorar os docentes que solicitam ou apresentam dificuldades no preenchimento e/ou elaboração do seu plano para o semestre;
- b) Participação das formações institucionais contribuindo com os diferentes processos e/ou ações encaminhadas nos Centros e/ou para os cursos;
- c) Participação das reuniões do Colegiado de Centros (quando solicitado pelo diretor) partilhando das metas e objetivos propostos pelos membros do colegiado para os semestres letivos;
- d) Participação das reuniões do NDE e Colegiado de curso (quando solicitado pelo coordenador) contribuindo com as ações de desenvolvimento para a efetivação/elaboração/reelaboração do PPC do Curso;
- e) Orientação e revisão dos PPCs dos Cursos;
- f) Acompanhamento docente (quando solicitado) pela PROEN;
- g) Acompanhamento das avaliações docentes e das avaliações dos Cursos para atender às demandas;
- h) Assessorar a PROEN na elaboração ou readequação dos documentos norteadores de ações político-didático-pedagógicas da Instituição;
- i) Sistematização de reuniões didático-pedagógicas que contribuem para o aprimoramento e alinhamento do Curso (Currículo, metodologias de ensino, planejamento, avaliação);
- j) Participação e/ou auxílio dos eventos promovidos pela FURB (MIPE, Seminários, Palestras, Universidade Aberta, Oficinas, entre outros);
- k) Organização e acompanhamento, por meio dos pareceres, dos Cursos e dos que necessitam de adequação, bem como os Cursos novos;
- l) Manter um diálogo permanente com docentes e discentes, construindo ideias e alternativas viáveis para o atendimento às metas e princípios da Instituição;

- m) Participar e ministrar oficinas solicitadas pelos cursos/docentes no intuito de contribuir para o desenvolvimento profissional do docente universitário;
- n) Atualização das leituras sobre os documentos legais da Instituição e dos cursos assessorando os Centros/Cursos com as atualizações necessárias e adequadas;
- o) Organização de formação com docentes;
- p) Revisões e Proposições de metodologias de ensino diversas;
- q) Diálogo com acadêmicos.

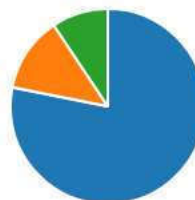
O mesmo questionamento foi realizado aos coordenadores dos cursos de graduação. Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 7:

Gráfico 7: Utilização dos resultados da avaliação externa dos cursos de graduação (realizadas pelo CEE/SC) para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s)

3. Os resultados da avaliação externa dos cursos de graduação (realizadas pelo CEE/SC) são utilizados para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do curso que você coordena?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	25
● Não	4
● Não sabe	3



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação FURB.

De acordo com o gráfico, observou-se que **78% dos respondentes afirmaram que os resultados são utilizados**, enquanto 13% afirmaram que os resultados não são utilizados e, 9% não souberam responder ao questionamento. Os coordenadores que afirmaram que os resultados são utilizados, listaram as ações que foram realizadas e/ou propostas a partir dos resultados do processo de avaliação externa. A CPA observou que a revisão/melhoria/elaboração de novo PPC/Matriz Curricular foram as ações mais recorrentes, o que pode ser observado no Quadro 6:

Quadro 6: Ações planejadas e/ou realizadas para desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas com base nos resultados da avaliação externa do curso

Elemento	Ação
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas com cada professor; • Reuniões didático-pedagógicas; • Acompanhar a indicação dos professores dos outros centros; • Contratação de professores com qualificação adequada; • Decisões sobre elaboração de horários; • Incentivo e orientação para a utilização de metodologias ativas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina com docentes para discutir ementa, planos de ensino, PPC; avaliação institucional e do curso, bem como questões e resultado do ENADE; • Solicitação a instância superior de regime de Tempo Integral para alguns docentes da odontologia, buscando melhorar este ponto negativo observado nas avaliações; • Incentivo a docentes para desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa e extensão; • Readequação do PPC para oferta do curso em EAD.
Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um novo PPC; • Atualização da grade do curso e também das ementas das disciplinas; • Ajustes no PPC / matriz curricular; • Adequações de ações de ensino previstas no PPC; • Currículo mais dinâmico; • Revisão e adequação do PPC do Curso; • Elaboração de um novo PPC - 2016/2; • O colegiado juntamente com o NDE realiza reuniões de avaliação do curso visando a reforma curricular do curso de arquitetura e urbanismo; • Avaliação e revisão de planos de ensino; • Estamos escrevendo novo PPC; • Com o NDE elaboração de nova grade curricular em inglês e português, considerando a realidade da Universidade de Halmstad; • Reorganização do PPC do curso atual pelo colegiado e NDE; • Criação de um PPC para curso noturno; • Trabalho integralizador entre fases e disciplinas; • Planejamento das ações voltadas para o ENADE, envolvendo revisões ofertadas pelas disciplinas específicas no período noturno e suporte para os acadêmicos envolvidos; • Aprovação de plano de ensino coerente com as atividades de ensino, identificando a relação entre plano de ensino e o conhecimento compartilhado e construído; • Incentivar uma maior integração entre as disciplinas básicas e específicas, convidando os professores das disciplinas básicas para participarem de bancas de TCC, bem como orientadores ou co-orientadores; • Melhorias nos planos de ensino; • Melhoria do PPC do curso; • Discussões para alteração da Matriz curricular.
Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação de apoio da assessora pedagógica do CCS, para planejamento de novas ações e dúvidas que foram surgindo, como as que envolvem os temas de formação geral.
Reuniões de Colegiado e NDE	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da assessora pedagógica nas reuniões de colegiado de curso e NDE para planejamento de formações; • Início da discussão de reestruturação do PPC após visita da comissão de reconhecimento, em 2017. Duas reuniões de colegiado e uma de NDE já realizadas; • Reuniões de alinhamento pedagógico e de conteúdo envolvendo as áreas macros e específicas do curso; • Ações de planejamento do colegiado de curso; • Reuniões semestrais avaliando o curso; • Estamos juntamente com o NDE, analisando relatório e estruturando novas ações a partir da última avaliação <i>in loco</i> que foi no primeiro semestre de 2017; • Reuniões periódicas com Colegiado e NDE para discussão e planejamento.
Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de atividades de atendimento ao discente; • Ações de comunicação com os estudantes do curso; • Formação dos discentes (intervenção direta em sala de aula quanto ao "ser estudante universitário"); • Conversa do coordenador com os discentes sobre a importância do ENADE e do questionário do estudante; • Incentivo a discentes para participação em projetos de pesquisa e extensão; • Readequação da área de atendimento ao acadêmico.
Formações	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação/qualificação do corpo docente (Mestrado e Doutorado);

	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de formação específica do Curso de Jornalismo para elaboração dos planos de ensino em 2016; • Formação docente continuada; • Reorganização das atividades pedagógicas, retomada e estimulação de participação dos docentes em cursos e formações institucionais; • Oficina de provas nos modelos das avaliações externas (ENADE); • Propor aos docentes metodologias ativas e inovadoras na Formação Institucional, durante o recesso escolar.
Eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Participação maior em eventos promovidos pela instituição como MIPE e também Feira de Inovação; • Oferecer rodas de conversa e espaço para discussão de assuntos que envolvam conhecimentos gerais.
Estágios	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização dos estágios conforme Regulamento de Estágio do Curso de Nutrição; • Elaboração do Regulamento de Estágio do Curso de Odontologia, que está em processo de avaliação.
Avaliações	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de Prova Interdisciplinar. • Organização em conjunto com demais colegas do Departamento de Comunicação para orientação de TCCs tanto do Curso de Jornalismo quanto de Publicidade e Propaganda; • Incentivo maior à produção científica por alterações nos trabalhos de conclusão de curso, agora também apresentados na forma de artigos científicos; • Discussão no NDE para que os docentes incorporem em suas provas, questões com enunciados de maior complexidade, similares ao ENADE. Priorizando as questões reflexivas; • Elaboração do Regulamento do TCC de Odontologia, que já foi aprovado.
Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento do processo licitatório para aquisição de novos equipamentos odontológicos e audiovisuais; • Assembleia Geral do curso com participação de estudantes e professores, com mediação da assessora pedagógica; • Oferecer palestras e espaços para discussão de assuntos técnicos que sofrem alterações ao longo do tempo (por exemplo: mudanças na arrecadação do simples, obrigações acessórias, exigências contábeis mudadas por disposições legais, novas medidas mitigadoras da corrupção para auditores/peritos, etc.); • Integração física dos laboratórios e reorganização dos espaços conforme destacado na última avaliação de Renovação de Reconhecimento de Curso (10/2017) e já sendo estudado com a PROAD e setores pertinentes para 2018. Sendo que este foi o único item crítico destacado na última avaliação; • Melhoria na infraestrutura dos laboratórios usados para atividades experimentais; • Desenvolvimento de atividades para elevação do conceito do curso na avaliação externa de comissão de especialistas CEE e preparação para o ENADE 2017, além do gerenciamento da rotina do dia-a-dia; • Visitas técnicas em diferentes áreas de atuação do Farmacêutico (indústrias farmacêuticas, laboratórios de análises clínicas, Instituto Geral de Perícias); • Consulta dos relatórios emitidos pelo INEP, referentes ao desempenho no ENADE em 2007, 2010, 2013 e 2016 (em análise este último); • Mapeamento das ações institucionais e pontuais de cada curso, que têm impacto na qualidade de ensino, e consequentemente nas avaliações externas; • Mapeamento do desempenho do curso nas avaliações institucionais, comparando com as demais instituições; • Planejamento de reparos e reformas; • Busca de parcerias com empresas para melhorar infraestrutura laboratorial; • Oferta de curso de especialização na área; • Fortalecimento da linha de engenharia de alimentos no programa de mestrado em EQ; • Fortalecimento e motivação por meio de notícias da área e encaminhamento de vagas ao mercado.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os coordenadores de curso de graduação.

Destaca-se o descrito por alguns coordenadores:

“Em dezembro de 2016 tivemos visita in loco de dois professores de outras instituições do Estado de Santa Catarina (Comissão Verificadora) para avaliação do curso de Engenharia Química. Embora o conceito obtido tenha sido de 4,68, um dos maiores da Universidade, algumas colocações da comissão foram destacadas como o tempo excessivo de estágio, diferenças entre a grade curricular do noturno e matutino, entre outras. Todas estas questões levantadas estão hoje em pauta nas reuniões do NDE do curso, principalmente por estarmos neste momento discutindo as alterações do PPC do curso de Engenharia Química.”

“Os principais pontos negativos levantados pela última avaliação externa do Curso independem das ações do Curso e da sua Coordenação.”

A CPA chama atenção, ainda, que alguns coordenadores assinalaram que os resultados não foram utilizados, em virtude de o curso não ter passado por processo avaliativo, tais como:

“No caso do nosso curso não houve avaliação do CEE/SC, portanto, partimos dos resultados do ENADE/PPP.”

“Não posso opinar pois ainda não estava na instituição.”

“Nunca recebi nenhuma informação formal via CEE SC.”

“Passamos por uma avaliação in loco em 2017 e o relatório oficial ainda não foi recebido, portanto devemos iniciar um processo de planejamento e implementação de adequações a partir de 2018, haja visto que este ano letivo está praticamente concluído. Esse ano também se iniciou a implantação da nova grade do curso e existe um consenso em relação a mudanças na grade a serem feitas apenas após a formação da primeira turma, uma vez que precisamos avaliar todo o percurso do aluno para tomarmos providências mais assertivas.”

“Não houve avaliação externa do curso de Sistemas de Informação há muitos anos em razão dos resultados obtidos no ENADE.”

A partir do exposto, a CPA entende que os resultados têm sido utilizados, considerando a **nota 4** a mais indicada para o indicador.

1.5.6 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes)

No que diz respeito ao processo de avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes, **89%** dos coordenadores de cursos de pós-graduação *lato sensu* responderam que os resultados da avaliação **são utilizados** no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos e 11% não souberam responder ao questionamento.

Dentre as ações listadas, constam:

- a) Readequações de conteúdo e de professores;
- b) Realização de atividades práticas de algumas disciplinas;

- c) Visitar laboratórios específicos;
- d) Acompanhamento das disciplinas e reorientação de ensino;
- e) Realizou-se devolutiva aos professores, visando melhorias sugeridas por alunos;
- f) A primeira turma da Especialização em Educação Musical finalizou os trabalhos no início de 2016, desde então não conseguimos abrir nova turma. Necessitamos de uma divulgação mais consistente e direcionada para abertura de uma nova turma;
- g) Alteração de disciplinas e ou ementas das disciplinas.

Diante do exposto, a CPA entende que os resultados têm sido utilizados, considerando a **nota 4** a mais indicada para o indicador.

1.5.7 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação externa, realizada pelo MEC ou CEE/SC)

No que diz respeito ao processo de avaliação externa dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, **67%** dos coordenadores de cursos de pós-graduação *lato sensu* **não souberam responder o questionamento**, enquanto 22% afirmaram que não são utilizados os resultados deste processo e outros 11% afirmaram usar os resultados.

Durante a avaliação externa, ocorrida em 2010, a comissão apontou a *necessidade de regularização, junto ao CEE/SC, da situação de cursos ofertados fora da sede junto ao CEE/SC (em 2010)*, **que foi prontamente atendida** com o envio da documentação pertinente. Quanto à Avaliação Externa, ocorrida em 2017, a comissão verificadora **não apontou melhorias** a serem feitas.

Diante das evidências, a CPA considerou **nota 4** para o indicador.

1.5.8 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes, e avaliação externa, realizada pela CAPES)

No que diz respeito ao processo de avaliação externa dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, **100%** dos coordenadores dos PPGs afirmaram usar os resultados da avaliação realizada pela CAPES no desenvolvimento ou reordenação de atividades acadêmico-administrativas do(s) curso(s). Dentre as ações listadas pelos coordenadores, destacam-se:

- a) Adequação de disciplinas e organização para a abertura de edital de credenciamento de novos professores para o quadro de professores permanentes do Programa. Durante o período 2015-2017, houve a saída de professores por aposentadoria;
- b) Adequação de números de trabalhos publicados não diminuíssem o conceito do Programa que hoje mantém o conceito 4;
- c) Adequação do Programa as diretrizes da área para a manutenção da qualidade dos Produtos Educacionais;
- d) Aprofundamento da Internacionalização, bem como alinhamento constante de disciplinas, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa;
- e) Ampliação da produção científica do programa com participação de alunos e ex-alunos em periódicos qualificados como A1, A2 e B1;
- f) Ampliação do número de vagas e de bolsas para dedicação integral com submissão de projetos para a FAPESC e PETROBRAS;
- g) Desenvolvimento de aspectos de internacionalização e consolidação do corpo docente;
- h) Busca de novas parcerias com universidades no exterior, como Portugal e Estados Unidos da América, além daquelas já mantidas com universidades da Suécia, Espanha e Itália, no sentido de abrirmos possibilidade de estágios pós-doutorais para nossos professores, bem como doutorado sanduíche para nossos alunos;
- i) Planejamento e oferta de disciplinas em inglês, para atrair estudantes visitantes de outros países;
- j) Desenvolvimento de projeto de Dinter junto a uma universidade do Rio de Janeiro, orientando os professores sobre a mudança no foco de avaliação da Capes quanto à produção, que agora prioriza a produção qualificada ao invés da quantidade;
- k) Liberação do calendário acadêmico para o ano seguinte com antecedência indicando as disciplinas ofertadas;
- l) Acompanhamento do desempenho dos docentes permanentes para manter a produção científica compatível com o conceito 5.

Por sua vez, no que diz respeito ao processo de avaliação das disciplinas, a CPA observou que esta avaliação não é realizada em todos os PPGs. Sendo assim, dos que responderam que realizam a avaliação e, segundo estes, “o resultado da avaliação das disciplinas realizada pelos acadêmicos tem sido utilizado para modificar a dinâmica e o conteúdo da relação ensino-aprendizagem.”.

Diante das evidências, a CPA considerou **nota 3** para o indicador, por entender que, no que diz respeito à avaliação dos estudantes, há muito a evoluir.

1.5.9 Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação institucional

Com a publicação do *Instrumento de Avaliação Externa*, pelo MEC, em 2014, a CPA analisou e revisou os indicadores do processo de avaliação interna, alinhando-os aos indicadores externos de desempenho institucional e organizando a autoavaliação institucional também em 5 Eixos. Da mesma forma, com a publicação do *Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância (Recredenciamento e Transformação de Organização Acadêmica)* ao final de 2017, a CPA adequou seu instrumento de autoavaliação para publicação do relatório que ora se apresenta (2015-2017). Neste sentido, a CPA observa que o alinhamento e a coerência entre os instrumentos de avaliação (externa e interna) são excelentes.

Na Tabela 5 são apresentados os resultados dos processos de Autoavaliação, referentes aos períodos 2001-2017 e, na sequência, os conceitos da Avaliação Institucional Externa *in loco* FURB:

Tabela 5: Resultado Geral da Autoavaliação da FURB: 2001-2017

DIMENSÕES DO SINAES	2001-2005	2006-2008	2009-2011	2012-2014	2015-2017
RESULTADO GERAL	3,63	3,87	3,35	3,94	4,18

Fonte: Adaptado pela CPA, a partir do Relato Institucional 2016.

Tabela 6: Conceitos da Avaliação Institucional Externa *in loco* FURB

EIXOS DO SINAES	DIMENSÕES	2010	2017	
1	Planejamento e Avaliação Institucional	8 – Planejamento e avaliação	4,33	4,00
2	Desenvolvimento Institucional	1 – Missão e PDI	3,50	4,11
		3 – A responsabilidade social	4,75	
3	Políticas Acadêmicas	2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação	4,00	3,92
		4 – A comunicação com a sociedade	4,00	
		9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos	4,00	
4	Políticas de Gestão	5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo	3,33	4,00
		6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios	4,50	
		10 – Sustentabilidade financeira	3,67	
5	Infraestrutura	7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC	4,20	4,06
RESULTADO GERAL			3,92	4,01

Fonte: Organizado pela CPA.

Diante do relatado, a CPA observou a existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (CEE/SC) com os da autoavaliação institucional e entendeu que esse indicador **evoluiu para o conceito 5** desde o último processo de autoavaliação.

1.5.10 Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional

A FURB passou por processo de renovação de seu credenciamento, por meio de Avaliação Institucional Externa, em 2010 e, mais recentemente, em março de 2017, de acordo com o estabelecido pelas resoluções do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC). As considerações realizadas pelos membros das comissões verificadoras, expressas nos pareceres da visita *in loco*, estão no Quadro 7:

Quadro 7: Recomendações da Avaliação Institucional Externa (2010 e 2017)

Ano da Avaliação	Recomendação da comissão	Ação Institucional
2010	Revisão do PDI da Universidade	A revisão do PDI foi prioridade institucional. Em 2012 a Universidade iniciou o processo de revisão do PDI 2010-2015, bem como em 2016 discutiu o PDI 2016-2020.
	Necessidade de regularização, junto ao CEE/SC, da situação de cursos ofertados fora da sede junto ao CEE/SC	Essa recomendação foi prontamente atendida pela FURB, com o envio da documentação pertinente;
	Ampliar e informatizar as ações de comunicação interna e externa, facilitando o acesso às informações	No período foram implementadas algumas ações, tais como o Portal de Transparência da FURB
	Necessidade de planejamento de futuras ofertas de cursos <i>lato sensu</i> na modalidade EaD, definindo demandas estruturantes, em especial de formação para professores e tutores	A ação não foi planejada ou implantada no período.
	Atenção ao déficit (resultado operacional financeiro) crescente do período em análise	Preocupação constante do planejamento orçamentário.
2017	Requisitos Legais: Atenção aos ambientes em que a acessibilidade ainda não é atendida em sua plenitude, como por exemplo, no prédio da clínica odontológica.	Há um plano de saneamento das condições de acessibilidade institucional, o qual foi elaborado pela COPLAN/DAC, com base nos objetivos e metas do PDI 2016-2020. O plano está, aos poucos, sendo executado.
	Eixo 1: Melhorar, nos segmentos da IES, a divulgação dos resultados da avaliação.	Maior divulgação dos resultados do ENADE e avaliação dos cursos no Facebook e Notícias FURB. A CPA está traçando estratégias a serem aplicadas em 2018 para melhorar a divulgação dos resultados da autoavaliação deste relatório (2015-2017) nos segmentos da FURB.

	<p>Eixo 2: Apresentar de maneira mais detalhada as políticas de ensino, pesquisa e extensão no PDI.</p>	<p>No primeiro semestre de 2018 o PDI será submetido ao CONSUNI para atualização das políticas institucionais, que foram aprovadas em 2016 e 2017. Na ocasião, serão encaminhadas as propostas de alterações nas políticas de ensino, pesquisa e extensão, no PDI.</p>
	<p>Eixo 3: Estruturar melhor a comunicação interna e programas de acompanhamento de egressos.</p>	<p>A Resolução nº 003/2017 instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o <i>Programa Alumni</i> da FURB. Essa política foi, posteriormente, alterada por meio das Resoluções nº 065/2017 e 089/2017.</p>
	<p>Eixo 4: Melhorar a gestão do corpo docente.</p>	<p>Em 2017 apenas um (01) docente foi enquadrado em RTI. Por outro lado, em fevereiro de 2018, foram enquadrados 26 docentes no RTI; Em 2017 e 2018 estudos vêm sendo realizados no sentido de diminuir o quantitativo de professores <i>substitutos</i>.</p>
	<p>Eixo 5: Qualificar os espaços de convivência e alimentação, instalações sanitárias, auditórios.</p>	<p>Há objetivos e metas estabelecidos no PDEFi (PDI 2016-2020). Dentre os princípios para a Política de Espaço Físico Institucional da FURB consta a humanização das ambiências institucionais, priorizando áreas de convivência. Prevê-se, por exemplo, como readequação de Usos e Qualificação Espacial a integração de áreas de alimentação com pátios externos, gerando novos espaços de convivência.</p>

Fonte: Organizado pela CPA.

No que tange à **Avaliação Externa (CEE/SC/Março/2017)**, a principal recomendação diz respeito ao requisito legal de adequação dos aspectos relacionados à acessibilidade, o que vem sendo, aos poucos, executado, a partir de um planejamento existente (Plano Diretor de Espaço Físico/PDEFi, o qual consta do PDI 2016-2020). As demais recomendações também foram incorporadas no planejamento institucional para serem executadas.

Considerando o exposto, a CPA manteve a **nota 4** para o indicador.

Quadro 8: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 1 e recomendações da CPA

Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre Eixo 1
<p>Coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB. Existência de metas no PDI e respectivo cronograma de execução. Alcance das metas definidas no PDI. Comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI. Existência de processo sistemático de autoavaliação institucional. Utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das recomendações da CPA na revisão do PDI (desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas para melhoria e desenvolvimento da FURB). Participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles). Abrangência dos instrumentos de coleta de dados do processo de autoavaliação institucional. Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional. Divulgação dos resultados dos processos de avaliações externas. Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA).</p>

Relação entre os relatórios (parciais e final) de autoavaliação.
 Impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, que provoquem mudanças inovadoras.
 Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.
 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.
 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes).
 Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos. (Avaliação externa, realizada pelo MEC ou CEE/SC).
 Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação institucional.
 Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional.

Pontos frágeis que requerem melhoria no Eixo 1 e Recomendações da CPA

FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
Grau de apropriação do PDI pela comunidade interna.	Promover ações para ampliar a apropriação do PDI para comunidade interna.
Participação da comunidade universitária na elaboração do PDI. (Comunidade universitária: discentes, servidores docentes e técnico-administrativos, comunidade externa).	Qualificar e ampliar a participação da comunidade universitária na elaboração do PDI.
Evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados da autoavaliação.	Sensibilizar a apropriação dos resultados da autoavaliação institucional (CPA).
Índice de participação da comunidade universitária.	Melhorar o índice de participação da comunidade universitária.
Apropriação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) por todos os segmentos da comunidade acadêmica.	Promover a assimilação dos resultados dos processos de avaliação (interno e externo) pelos segmentos da comunidade acadêmica.
Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas. (Avaliação das disciplinas, realizadas pelos estudantes e avaliação externa, realizada pela CAPES).	Empregar os resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (tanto das disciplinas, realizadas pelos estudantes, quanto a avaliação externa, realizada pela CAPES) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos PPGs.

Fonte: Organizado pela CPA.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O documento norteador das ações da FURB é o PDI. De acordo com o *Instrumento de Avaliação Institucional Externa* (Presencial e a Distância)⁴ publicado pelo INEP em outubro de 2017, define-se Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da seguinte forma:

Instrumento de planejamento e gestão, que considera a identidade da IES no âmbito da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional, observando as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa a desenvolver. O PDI deve ser mantido atualizado e coerente com a organização acadêmica da IES e contemplar também: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da IES, observando a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; perfil do corpo docente e de tutores; oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e/ou a distância; descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas; demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras, observadas as exigências do Decreto nº 5.773/06.

Atualmente, o documento vigente refere-se ao período 2016-2020, o qual foi organizado em 2016 e 2017 e homologado no CONSUNI em 2017. Para implementar as metas e ações previstas no PDI existem estruturas de gestão superior e setorial. Estas estruturas estão institucionalizadas por meio da Resolução nº 35/2010, de 28 de junho de 2010, que homologa o Estatuto da Universidade, e por meio da Resolução nº 129/2001 que homologa o Regimento Geral da Universidade.

Além destes documentos, outras normativas delinearão as diretrizes pedagógicas na FURB durante o período 2015-2017:

- a) O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Graduação;
- b) A Política das Licenciaturas;
- c) A Resolução nº 201/2017, que institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB;
- d) A Resolução nº 054/2015, que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu*;
- e) A Resolução nº 024/2004, que institui e regulamenta a Política de Extensão.

Neste eixo avaliativo serão apresentados os indicadores referentes ao desenvolvimento institucional, especialmente à Missão e ao PDI. Os quadros foram organizados por grupos de

⁴ Para credenciamento, transformação de organização acadêmica.

indicadores afins, os quais são acompanhados de textos explicativos que justificam a nota atribuída a cada indicador.

2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

Conforme já mencionado, o PDI vigente na FURB refere-se ao período 2016-2020, o qual foi organizado em 2016 e 2017 e homologado no CONSUNI em 2017. Por meio do Parecer nº 023/2016/CONSUNI, a FURB homologou sua *Filosofia Institucional*:

Quadro 9: Missão, Visão e Valores Institucionais FURB

Missão		Visão
Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.		Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global.
Valores		
Comprometimento	<ul style="list-style-type: none"> • Com a transparência nos processos e atos institucionais; • Com a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais; • Com a valorização dos discentes e dos servidores; • Com a formação integral do ser humano; • Com o desenvolvimento social e sustentável; • Com a democracia, com a ética e com a pluralidade; • Com a manutenção da sua identidade e tradição; • Com respeito à natureza e a todas as formas de vida; • Com a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. 	
Efetividade	<ul style="list-style-type: none"> • Como universidade pública; • Na socialização do conhecimento e de tecnologias; • Na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; • Na integração e inserção comunitária. 	
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Nos processos de humanização; • Nos processos de ensino-aprendizagem, de pesquisa e extensão; • Nas soluções para atendimento às demandas da sociedade. • Nos processos de internacionalização; • Na gestão acadêmica e administrativa. 	

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PDI 2016-2020.

A visão de *Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global* requer o desenvolvimento de **Objetivos** para cada uma das dimensões pedagógicas e administrativas da FURB, tais objetivos foram detalhados nos eixos do PDI 2016-2020:

- a) Monitorar o cumprimento das metas do planejamento institucional e setorial;
- b) Consolidar os processos de avaliação institucional (externos e internos);

- c) Ampliar a inserção regional da FURB;
- d) Qualificar as atividades de Ensino Médio e Profissionalizante da ETEVI;
- e) Consolidar as políticas para o ensino de graduação, sequenciais e tecnólogos;
- f) Qualificação das atividades acadêmicas;
- g) Consolidar a assessoria pedagógica e técnica para as unidades universitárias e CAE/ Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- h) Expansão acadêmica qualificada da FURB;
- i) Institucionalizar a Política para a Formação de Professores da Educação Básica no âmbito da FURB;
- j) Consolidar a efetividade das ações de extensão da FURB, na perspectiva da integração universidade-sociedade, por meio do aprimoramento na proposição e execução das políticas públicas;
- k) Fortalecer as atividades de pesquisa na FURB;
- l) Fortalecer as atividades de pós-graduação *lato sensu* na FURB;
- m) Fortalecer as atividades de pós-graduação *stricto sensu* na FURB.
- n) Consolidar as ações de cultura da FURB;
- o) Fortalecimento das atividades de inovação na FURB;
- p) Consolidar as ações de internacionalização da FURB e ampliar os convênios de mobilidade;
- q) Institucionalizar a Política de Comunicação da FURB e consolidar as ações de comunicação com a sociedade;
- r) Consolidar as ações do Programa Interação FURB;
- s) Consolidar as ações da Ouvidoria;
- t) Fortalecer o compromisso com a transparência nos processos e atos institucionais;
- u) Consolidar o relacionamento institucional com discentes egressos;
- v) Garantir a acessibilidade aos servidores e discentes com deficiência;
- w) Consolidar as ações de atendimento ao estudante;
- x) Consolidar as relações institucionais com os campos de estágio e as ações do Núcleo de Estágios;
- y) Consolidar ações de inclusão, acesso e acessibilidade, de cooperação e de inserção social;
- z) Consolidar as ações institucionais de Responsabilidade Social;
- aa) Consolidar ações de Responsabilidade Ambiental na FURB;
- bb) Consolidar ações que visem garantir a sustentabilidade econômica e financeira institucional no longo prazo;
- cc) Qualificar os procedimentos contábeis da FURB;
- dd) Qualificar os procedimentos de gestão financeira da FURB;

- ee) Consolidar ações que visem garantir a elaboração participativa do orçamento da Universidade;
- ff) Consolidar a gestão de projetos por meio do Escritório Geral de Projetos;
- gg) Adequar os processos de gestão de pessoas aos sistemas utilizados;
- hh) Implementar a política de saúde do servidor;
- ii) Institucionalizar critérios de alocação e movimentação de pessoas;
- jj) Consolidar as ações de desenvolvimento humano e profissional;
- kk) Analisar a estrutura administrativa da FURB e propor adequações;
- ll) Consolidar a gestão de processos por meio do Escritório de Processos;
- mm) Institucionalizar o Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi) e consolidar as ações relacionadas;
- nn) Consolidar ações de manutenção preventiva e de conservação das instalações físicas;
- oo) Executar as demandas de manutenção e conservação das instalações físicas da Universidade;
- pp) Ampliar a estrutura física para qualificar as instalações dos cursos do CCT;
- qq) Consolidar ações de melhoria na segurança e saúde da comunidade universitária;
- rr) Consolidar ações de Manutenção Preventiva e de conservação de Equipamentos;
- ss) Adquirir equipamentos de apoio às atividades de manutenção, conservação e serviços auxiliares;
- tt) Estruturar e ampliar o espaço físico do campus 5 para atender as atividades acadêmicas e administrativas dos cursos e outras demandas da área da saúde;
- uu) Estruturar e realizar ampliação espacial do campus 5 para atender outras demandas acadêmicas e administrativas institucionais;
- vv) Estruturar e adequar estruturas do campus Bugio e Timbó, para atender demandas acadêmicas e administrativas institucionais;
- ww) Institucionalizar o Plano Diretor de Tecnologias da Informação e Comunicação (PDTIC);
- xx) Atualizar a infraestrutura física (hardware);
- yy) Atualizar a infraestrutura lógica (software);
- zz) Reestruturar e qualificar o atendimento da DTI;
- aaa) Institucionalizar o Portal Acesso Aberto FURB;
- bbb) Qualificar o espaço físico da Biblioteca Central e das setoriais;
- ccc) Renovar os softwares e os hardwares da Biblioteca Universitária.

Feitas estas considerações, no grupo de indicadores a seguir a CPA pretende analisar se a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição **estão** expressos no PDI, **comunicam-**

se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, **traduzem-se em ações** institucionais **internas**, transversais a todos os cursos, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI.						X
2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.						X
2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos.						X
2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social.						X

2.1.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI

Conforme mencionado anteriormente, o PDI vigente na FURB refere-se ao período 2016-2020, o qual foi organizado em 2016 e 2017 e homologado no CONSUNI em 2017. No referido documento, foram estabelecidos objetivos e metas para cada uma das dimensões pedagógicas e administrativas da FURB, os quais foram detalhados nos eixos do PDI. Para cada um dos objetivos foram estabelecidas metas, ações estratégicas, prazos e os responsáveis.

Além do já exposto, destaca-se que, em março de 2017, durante o processo de Avaliação Externa, a comissão verificadora analisou o PDI vigente naquele momento da Avaliação Externa (PDI 2010-2015) e considerou que o documento “apresenta Missão, Visão, Valores, Objetivos, sendo que os mesmos se alinham à missão e visão estabelecidas e são de conhecimento da comunidade”, atribuindo ao indicador o conceito “muito bom” (nota 4). Considerando a revisão do PDI em 2016 e 2017, sua atualização e qualificação, a CPA entendeu que atende plenamente o indicador missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI, **atribuindo o conceito 5.**

2.1.2 Adequação da missão, objetivos, metas e valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa

Como descrito anteriormente, a Missão da FURB consiste em “*promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.*”. Neste propósito a

Universidade, que completou 53 anos de existência em 2017, vem atuando junto à comunidade, promovendo ações que contribuem e inovam, de fato, na vida regional, nacional e global.

No que diz respeito às Políticas para o Ensino, a CPA observou que, externamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Cursos de Graduação garantem princípios filosóficos e técnico-metodológicos para os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Para cada curso existe uma DCN, a qual é considerada durante a elaboração do PPC ou revisão deste documento, para que o PPC seja aprovado no CEPE. Observando os pareceres dos avaliadores externos no período 2015-2017, a CPA observou que não houve apontamento de não conformidade/falta de coerência entre o PPC e as DCN.

Institucionalmente, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Graduação é que norteia os cursos de graduação da FURB, com os seguintes princípios e diretrizes:

Quadro 10: Princípios e diretrizes da Política para o Ensino FURB

POLÍTICAS PARA O ENSINO	
Princípios	Diretrizes
I. Democracia e direitos humanos;	I. Aprendizagem como foco do processo;
II. Ética e cidadania ambiental;	II. Educação geral;
III. Relações étnico-sociais;	III. Flexibilização;
IV. A formação crítica;	IV. As tecnologias digitais;
	V. Internacionalização;
	VI. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PPP da Graduação.

No âmbito da graduação, existem disciplinas do *Eixo Geral*, as quais estão presentes em todos os cursos de graduação. Por sua vez, no que tange às tecnologias digitais, cabe destacar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como apoio às atividades presenciais. As atividades de ensino ocorrem com base nos Planos de Ensino, elaborados para cada disciplina/componente curricular. A CPA observou que os Planos de Ensino estão alinhados aos projetos pedagógicos do curso, bem como ao PPP da Graduação e, conseqüentemente, ao PDI. Alinhando os valores institucionais e os princípios que norteiam o Ensino de graduação, a CPA entende que existe coerência das diretrizes institucionais do PDI com o PPI.

Da mesma forma, **no que tange às Políticas para a Extensão Universitária**, a CPA observou que há alinhamento com a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição. Na FURB, a Extensão fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e realiza-se orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade. A

Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004, institui e regulamenta a Política de Extensão, regida pelos princípios e objetivos detalhados no Quadro 11:

Quadro 11: Princípios e objetivos da Política para a Extensão Universitária FURB

POLÍTICA PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Princípios	Objetivos
I. Gestão democrático-participativa;	I. Promover a interação transformadora entre Universidade, a sociedade e o ambiente;
II. Desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, respeitado o meio ambiente;	II. Contribuir para o desenvolvimento sustentável;
III. Valoração dos direitos fundamentais e dos direitos humanos;	III. Incentivar a expressão da diversidade cultural, artística, científica, tecnológica, desportiva e filosófica;
IV. Produção e/ou socialização do conhecimento;	IV. Estimular e promover o respeito trans e multicultural;
V. Ética e justiça na relação universidade-sociedade-ambiente, considerando os interesses de humanos e não humanos;	V. Contribuir na formação acadêmica, fomentando a inserção de atividades de extensão, nas matrizes curriculares, podendo ser articulada com pesquisas;
VI. Interdisciplinaridade nas ações de extensão universitária;	VI. Consolidar as ações de extensão, a partir da perspectiva ética.
VII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão;	
VIII. Regionalidade nas ações;	
IX. Caráter público na condução das ações da extensão.	

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 024/2004.

Em relação às práticas de Extensão, a CPA observou que, anualmente, são lançados editais, os quais são organizados tendo por referência a Política de Extensão. Os docentes dos diversos cursos das FURB, concorrem por meio de projetos que deverão contemplar uma das áreas temática da extensão, previstas na Resolução.

Cabe destacar que, no âmbito da Extensão, existe a Comissão de Avaliação dos Projetos de Extensão (CAPEX), responsável pela aferição dos projetos e por analisar a coerência entre as ações dos projetos e a política institucional. Neste sentido, analisando-se os princípios e objetivos que norteiam a Extensão Universitária, a CPA entende que há alinhamento com **a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição.**

Por sua vez, de acordo com o PDI da FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos.”. Assim, **no que tange às Políticas para a Pesquisa**, a Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, que traz como princípios norteadores:

Quadro 12: Princípios da Política para a Pesquisa na FURB

POLÍTICA PARA A PESQUISA	
Princípios	
I.	Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia e inovação relevantes para a sociedade em geral;
II.	Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
III.	Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação;
IV.	Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação;
V.	Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas;
VI.	Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;
VII.	Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 054/2015.

Observando os princípios para o ensino, a pesquisa e a extensão, acima descritos, a CPA conclui que estão alinhados aos valores institucionais, especialmente no que diz respeito ao compromisso da Universidade com a democracia, com a ética e com a pluralidade, com a formação integral do ser humano, com o desenvolvimento social e sustentável, com respeito à natureza e a todas as formas de vida.

Neste âmbito, a CPA entende que há adequação da missão, dos objetivos, das metas e dos valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, atribuindo ao **indicador a nota 5**.

2.1.3 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos

A FURB, ao longo de seus mais de cinquenta anos de existência, vem promovendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural. A partir dos cursos de graduação, de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e, de seus diversos projetos, a Universidade fomenta o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável, cumprindo a Missão à qual se propõe.

Em relação aos valores institucionais, a CPA observou que os estes se traduzem em ações transversais aos diversos cursos, tais como a formação integral do ser humano, o compromisso com o desenvolvimento social e sustentável, a socialização do conhecimento e de tecnologias, respeitando a natureza e todas as formas de vida. Além disso, como Universidade pública, está evidentemente comprometida com a democracia, ética e pluralidade, bem como com a transparência nos processos e atos institucionais. Por meio de políticas específicas, a FURB valoriza seus discentes e servidores, e promove a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais.

A Internacionalização, um dos objetivos do PDI, também permeia todos os cursos, em todos os níveis de ensino, com possibilidades de mobilidade de servidores e discentes, além do fomento à apropriação e fluência em idiomas. Da mesma forma, o Plano Diretor de Espaço Físico (PDEFi) da FURB prevê metas e ações estratégicas de ampliação e qualificação espacial de todos os campi e, conseqüentemente, dos cursos e da convivência da comunidade universitária. Também a Política de Articulação dos Temas Transversais (PATT), permeia todos os cursos, foi institucionalizada a partir de uma meta presente no PDI 2016-2020, a qual foi cumprida.

Diante do exposto, a CPA entende que há tradução da missão, dos objetivos, das metas e dos valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, atribuindo ao **indicador a nota 5**.

2.1.4 Tradução da missão, objetivos, metas e valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social

A inserção da FURB na comunidade regional se dá por meio da execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, pelo estabelecimento de parcerias e outras atividades relacionadas com outras instituições e organizações civis, bem como por meio dos diversos serviços prestados aos acadêmicos. Com a visão de *Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global*, a FURB estabeleceu como valor institucional, entre outros, o *comprometimento* com uma série de questões, apresentadas no Quadro 13:

Quadro 13: Tradução dos valores institucionais em ações externas

Comprometimento	Ações Institucionais
Com a transparência nos processos e atos institucionais.	Acesso irrestrito às informações sobre atos administrativos por meio do Portal da Transparência. Os Mecanismos de transparência institucional serão melhores detalhados no Eixo 3.
Com a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais.	Decisões tomadas em instâncias coletivas e de representações. Garantia de participação estudantil e comunidade externa prevista em comissões e conselhos superiores.
Com a democracia, com a ética e com a pluralidade.	
Com a valorização dos discentes e dos servidores.	Manutenção dos programas de apoio à permanência estudantil e ações de inclusão dos estudantes. Garantia das condições de trabalho dos servidores da Universidade e seus benefícios sociais.
Com a formação integral do ser humano.	Os currículos estão organizados em eixos gerais e específicos, nos quais são trabalhadas disciplinas relacionadas à ética e cidadania. Ainda, pode-se destacar as ações culturais fomentadas pela Universidade, que permeiam os diversos cursos.

Com o desenvolvimento social e sustentável.	Realização de projetos de pesquisa e extensão na área social e ambiental A FURB também conta com comitês de ética na pesquisa com seres humanos e com animais.
Com respeito à natureza e a todas as formas de vida.	
Com a manutenção da sua identidade e tradição.	A FURB foi criada pela comunidade e está sempre de portas abertas à sociedade.
Com a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica ⁵ .	Abatimento de 40% nas mensalidades dos cursos de licenciatura.

Fonte: Organizado pela CPA.

Externamente, essa relação se dá através de parcerias com diversos setores da sociedade, tanto públicos, quanto privados e também com movimentos sociais e comunitários, visando o bem-estar e o desenvolvimento socioeconômico regional.

No que diz respeito, por exemplo, **ao acesso da comunidade à(s) biblioteca(s)**, conforme descrito nos relatórios de autoavaliação anteriores (2009-2011 e 2012-2014), a comunidade externa pode usufruir da Biblioteca Universitária praticamente em sua totalidade. De acordo com a diretora da Biblioteca, em entrevista realizada pela CPA, “a comunidade externa tem acesso ao espaço físico da Biblioteca Universitária e à consulta do acervo *in loco*”. Segundo a diretora, as restrições dizem respeito ao empréstimo de obras, a utilização de salas de estudo, utilização do laboratório de informática, utilização da internet sem fio e utilização de alguns serviços prestados por bibliotecários à comunidade acadêmica (orientação sobre as normas da ABNT, por exemplo).”.

A CPA observa que há tradução da missão, dos objetivos, das metas e dos valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social e atribuiu ao indicador **o conceito 5**.

2.2 ALINHAMENTO ENTRE O PDI E A POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO: PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL

No PDI 2016-2020, no capítulo referente às *Políticas Acadêmicas*, estão previstas as políticas para o ensino. Os níveis de formação na FURB vão desde o ensino médio, passando pela graduação, cursos sequenciais, especializações, até a pós-graduação *stricto sensu*. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN) é o órgão da Administração Superior cuja competência é elaborar e implementar, em conjunto com as Coordenadorias de Colegiados de Cursos de Graduação e com a Unidade de Ensino Médio e

⁵ Texto inserido com a aprovação do Parecer 024/2017, Processo 023/2017/CONSUNI, em 16/11/2017.

Profissionalizante, as políticas de ensino de graduação, ensino médio e profissionalizante da FURB, coordenando-as e supervisionando-as. Integram a PROEN: as Divisões de Modalidades de Ensino (DME); de Políticas Educacionais (DPE) e; de Registros Acadêmicos (DRA).

O ensino de graduação se desenvolve nas Unidades Universitárias por meio dos cursos com grau em Licenciatura, Bacharelado e Superior de Tecnologia, com o objetivo de formação acadêmica e profissional. A comunidade discente dos cursos superiores de graduação da FURB, em 2017, era composta de aproximadamente oito mil e seiscentos estudantes regularmente matriculados na modalidade presencial. Na modalidade EaD a FURB oferta, no momento, apenas o curso de Bacharelado em Turismo – vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

O ensino de pós-graduação *lato sensu* também se desenvolve a partir das Unidades Universitárias, por meio dos cursos de especializações. A comunidade discente dos cursos de especializações, em 2017, era composta de aproximadamente 375 estudantes. Já os cursos de Mestrado e Doutorado (*stricto sensu*) desenvolvem-se no âmbito dos Programas de Pós-graduação (PPG), cuja comunidade discente, em 2017, era composta de aproximadamente 575 estudantes.

Na FURB, os programas de Pós-Graduação e suas áreas de concentração estão descritos no Quadro 14:

Quadro 14: Programas de Pós-Graduação FURB e suas áreas de concentração (2017)

Sigla	Descrição/	Cursos	Área de concentração
PPGAD	PPG em Administração	Mestrado	Estratégia e Competitividade das Organizações
PPGCC	PPG em Ciências Contábeis	Mestrado	Controladoria
		Doutorado	Controladoria
			Gestão de Organizações
PPGDR	PPG em Desenvolvimento Regional	Mestrado	Desenvolvimento Regional Sustentável
		Doutorado	
PPGE	PPG em Educação	Mestrado	Educação
PPGEA	PPG em Engenharia Ambiental	Mestrado	Tecnologia e Gestão Ambiental
		Doutorado	
PPGEE	PPG em Engenharia Elétrica	Mestrado	Sistemas de Energia
PPGEF	PPG em Engenharia Florestal	Mestrado	Conservação e Produção Florestal
PPGEQ	PPG em Engenharia Química	Mestrado	Desenvolvimento de Processos
PPGECIM	PPG em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Mestrado	Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática
PPGQ	PPG em Química	Mestrado	Química
PPGSC	PPG em Saúde coletiva	Mestrado	Cuidado, Educação e Trabalho

Fonte: Organizado pela CPA.

Destaca-se que, em março de 2017, durante o processo de Avaliação Externa, a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação *in loco* com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02, o que segue:

Verificou-se que o PDI da FURB estabelece as políticas que orientam o desenvolvimento, no âmbito da IES, das atividades de ensino e pós-graduação, bem como, contém as normas e os procedimentos desenvolvidos nas instâncias deliberativas que as regulam, institucionalizam, incentivam e operacionalizam, além de estimular a produção acadêmica e científica, o programa de monitorias e as demais atividades e estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pela IES. Desta forma, delinea-se a coerência do PDI com os PPCs e projetos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, o que determina que as ações desenvolvidas pelos cursos e em cada uma das áreas referenciadas estão alinhadas com as políticas e diretrizes institucionais para a inovação, cultura, internacionalização e mobilidade.

Exposto isso, no grupo de indicadores a seguir, a CPA almeja analisar se há alinhamento entre o PDI e as políticas de ensino, **considerando** os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, o que **se traduz** nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, **com** incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade, **bem como se há** promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas.					X	
2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado.					X	
2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação.						X
2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.				X		
2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.				X		
2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.				X		

2.2.1 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas

Conforme destacado anteriormente, no PDI 2016-2020, no Eixo *Políticas Acadêmicas*, estão previstas as políticas para o ensino (Quadro 10). De acordo com o referido documento, as políticas institucionais para o Ensino Superior são baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Cursos de Graduação e, internamente, pelo PPP da Graduação. Assim,

durante o período avaliativo, os cursos de graduação da FURB foram norteados pelos seguintes princípios e diretrizes:

Na prática, entre 2015-2017, os currículos se organizavam em:

- a) Eixo Geral, Eixo de Articulação e Eixo Específico;
- b) Disciplinas Optativas do Eixo Geral, conforme Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Disciplinas Optativas do Eixo Específico, conforme PPC;
- d) Quantitativo de horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) durante o período de realização do curso, conforme Resolução específica.

No que diz respeito à *Educação Geral*, existem as disciplinas do *Eixo Geral*, presentes em todos os cursos de graduação, tais como *Universidade, Ciência e Pesquisa; Desafios Sociais Contemporâneos e Dilemas Éticos e Cidadania*. A disciplina *Universidade, Ciência e Pesquisa* tem por objetivo fazer com que os estudantes compreendam a função da Universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento, a fim de desenvolver a formação do espírito científico, estimulando a reflexão crítica que conduza à atitude de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Esta mesma disciplina tem por ementa: *A função da Universidade como instituição de produção e socialização do conhecimento. O sentido da ciência no mundo contemporâneo. O espírito científico e a atividade de pesquisa. Experiências da pesquisa na FURB: linhas e grupos de pesquisa. A contribuição científica da FURB para o desenvolvimento regional.*

No que diz respeito a *Flexibilização Curricular*, a CPA observou que durante o processo de Avaliação Externa (em março de 2017), a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação *in loco* com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02, que a FURB “oferece ao estudante a possibilidade de construir seu processo formativo criando espaços de interação entre as áreas de conhecimento”. A supracitada comissão entendeu que a cultura da flexibilização curricular extrapola o espaço da sala de aula e utiliza-se das estruturas de apoio ao processo pedagógico, tais como: clínicas, biblioteca, estágios, extensão, laboratórios, comitês e núcleos de pesquisa, entre outros. Neste âmbito da relação entre teoria e prática, viabiliza-se por meio das seguintes diretrizes:

- a) Orientação prática da matriz curricular;
- b) Atividades práticas simuladas;
- c) Atividades práticas reais.

Estas atividades práticas são desenvolvidas na Policlínica de Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Farmácia, Núcleo de Práticas Jurídicas, Hospital Universitário e Hospital Escola Veterinário, Clínica de Odontologia, entre outros espaços.

Por sua vez, no que tange às *Tecnologias Digitais*, a CPA destaca o **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** como apoio às atividades presenciais.

Desde 2013, a Universidade conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores (LIFE/FURB). Localizado na sala G-206 (campus 1) e com *layout* configurável, ou seja, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório. Com o objetivo de compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores, o LIFE conta com os seguintes recursos:

Quadro 15: Recursos disponíveis no LIFE

Recursos disponíveis	
<ul style="list-style-type: none"> • Mesa multitoque, • Drone; • Tablets; • Notebooks com tela de toque; • Óculos 3D; • Home theater; 	<ul style="list-style-type: none"> • Lousa digital, sem a necessidade de projetor. • Sistema de áudio e vídeo com máquina fotográfica semiprofissional; • Webcam; • Óculos de realidade virtual; • Filmadora;

Fonte: Organizado pela CPA.

Em 2017, por sua vez, foi criado um espaço para o professor compartilhar ideias, aprender na prática e sair pronto para mudar a dinâmica de sua própria sala de aula. Assim é o laboratório de criatividade, voltado à formação continuada, o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EfeX), que teve sua primeira unidade inaugurada na FURB. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o Centro para Inovação da Educação Brasileira (CIEB), a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e a Universidade.

No que tange à Internacionalização, a FURB avança na “*Internacionalização em casa*”, por meio da estruturação dos currículos, aumentando a proficiência de discentes e docentes através do programa Idioma Sem Fronteiras (ISF), contando com convênios de co-titulação, co-orientação, teses/dissertações, formação de técnicos. A Internacionalização permeia todos os cursos, em todos os níveis de ensino, com possibilidades de mobilidade para servidores e discentes que, para participar precisam atender os critérios dos Editais específicos. Ainda no

campo da Internacionalização, a FURB vem ofertando disciplinas em idioma estrangeiro, preferencialmente no idioma inglês, a saber:

- a) *Globalization and Emerging Economies;*
- b) *Culture, Education and Globalization;*
- c) *International Entrepreneurship;*
- d) *Consumer Needs in the Design of Products and Services;*
- e) *Organizational Culture, Learning and Innovation;*
- f) *Innovation and Firms' Strategies;*
- g) *Marketing and Consumer Behavior: Research in Marketing;*
- h) *Corporate Social Responsibility;*
- i) *Environmental Management and Public Policies.*

A partir do exposto e analisando-se os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas (PPI/PDI), bem como a organização didático-pedagógica prevista nos PPCs, a CPA observou que o alinhamento existe. O PPI é capítulo do PDI e reflete as políticas estabelecidas no PPP da Graduação, norteador dos PPCs, mantendo, assim, a coerência. Diante do exposto, a CPA atribuiu a **nota 4** ao indicador.

Convém destacar que ao final do período avaliativo, a FURB instituiu as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação, por meio da Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017. Por se tratar de uma normativa que os cursos têm um “tempo” para se adaptar/adequar, esta será analisada somente no próximo relatório de autoavaliação, ou seja, 2018-2020.

2.2.2 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado

De acordo com o *Instrumento de Avaliação Institucional Externa* (INEP, 2017), entende-se *Acessibilidade* da seguinte forma:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I)

O mesmo documento define *Atendimento Educacional Especializado (AEE)* como:

Serviço da educação especial que “identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (Revista da educação especial, v. 04. Nº 05. Brasília: SeeSP, 2008. p. 15)

De acordo com o *Glossário dos instrumentos de avaliação externa* (MEC, 2018), considera-se público-alvo do AEE:

- 1) Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- 2) Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;
- 3) Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A CPA observou que a Resolução nº 059/2014, de 23 de outubro de 2014, institui a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação, ou seja, define diretrizes e ações para assegurar a participação das pessoas com deficiência e com altas habilidades nas atividades da Universidade. Essa normativa também criou o Núcleo de Inclusão (NInc) da FURB. O NInc tem como objetivo instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e ou prosseguimento nos cursos da Universidade.

O NInc é composto por profissionais do Serviço Social, da Psicologia, da Pedagogia e, mais recentemente, de Atendimento Educacional Especializado (AEE), prevê o acolhimento, a avaliação e a proposição de alternativas e/ou recursos para esses acadêmicos, bem como seu acompanhamento, além da orientação e qualificação da atuação docente e técnico-administrativa da Universidade. O Núcleo está organizado em duas vertentes: apoio psicossocial ao estudante e o AEE, conforme apresentado no Quadro 16:

Quadro 16: Núcleo de Inclusão (NInc) e Atenção ao Estudante

Ações	Objetivos
Atendimento Psicossocial ao Estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer acolhimento e escuta qualificada às demandas estudantis; • Elaborar, quando necessário, os Planos de Inclusão e Permanência Estudantil, instrumento destinado ao planejamento de ações a partir das particularidades apresentadas por cada estudante; • Interagir com a rede de apoio primário do estudante, mobilizando-a como importante recurso nas ações executadas; • Oferecer apoio aos segmentos estudantis que enfrentam problemas pessoais prejudiciais a sua convivência e permanência na Universidade; • Construir referência institucional de apoio psicossocial aos estudantes.
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar ações voltadas a atender às necessidades dos estudantes com deficiência, disponibilizando e organizando recursos humanos e materiais demandados; • Interagir com a rede de apoio primário do estudante, mobilizando-a como importante recurso nas ações executadas; • Construir referência institucional de apoio especializado aos estudantes; • Ofertar ações que promovam a acessibilidade e atendam ao público-alvo da educação especial.

Fonte: PDI 2016-2020.

A CPA observou, ainda, que a Resolução nº 008/2015, de 08 de abril de 2015, regulamenta o Serviço de Tradutor/Intérprete de Libras, com o objetivo de disponibilizar ao estudante com surdez o acesso à comunicação, informação e participação em todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura e ao docente com surdez a comunicação com ouvintes. Ressalta-se que atuaram na instituição, em 2017, quatro profissionais efetivos, graduados em curso superior de Letras-Libras em nível de bacharelado para o provimento de vagas com vinte horas semanais de trabalho.

No que diz respeito ao acesso e permanência de estudantes com deficiência (temporárias e/ou permanentes), a CPA da FURB apontou, no Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, as dimensões de acessibilidade e atendimento das mesmas na FURB. Ciente dos desafios relacionados à acessibilidade, a Universidade vem implantando adequações em sua infraestrutura para atendimento das fragilidades apontadas pela CPA, bem como estabeleceu metas e ações, no PDI 2016-2020, para atendimento das demais dimensões de acessibilidade.

Diante do exposto, a CPA observou a existência de alinhamento entre o PDI e a política de ensino no que diz respeito às metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado, atribuindo ao indicador o **conceito 4**.

2.2.3 Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação

No âmbito da graduação, as atividades de ensino ocorrem com base nos Planos de Ensino. Cada disciplina/componente curricular possui um Plano de Ensino específico, alinhado

ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ao PPP da Graduação e, conseqüentemente, ao PDI. Observando um Plano de Ensino, escolhido aleatoriamente pela CPA, observou-se que constam as seguintes informações:

- a) **Carga Horária teórico e prática, quando for o caso;**
- b) Ementa da disciplina;
- c) Pré-Requisitos (**quando for o caso**);
- d) Objetivo do curso;
- e) Objetivo geral da disciplina;
- f) Objetivos específicos da disciplina;
- g) Procedimentos Metodológicos;
- h) Instrumentos e Critérios de Avaliação.

Assim, os cursos explicitam em seus PPCs os procedimentos e critérios de avaliação que melhor possibilitem visualizar o alcance dos objetivos educacionais almejados no perfil de formação do acadêmico. Esses procedimentos e critérios tem por referência os objetivos do curso, o perfil profissiográfico desejado, as competências e habilidades definidas pelas DCNs e os princípios de formação apontados no PPI.

No PDI também consta que a Resolução nº 129/2001, que homologa o Regimento Geral da Universidade, trata, na seção IX, da Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem. O artigo 62 determina que “A avaliação do processo ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade acompanhar o progresso do acadêmico no domínio das competências exigidas para o curso que está realizando, conforme projeto político pedagógico, tendo em vista a adequada formação científica e profissional, a promoção por semestre”, que compreende a apuração da frequência e a verificação da aprendizagem.

Diante do exposto, a CPA entende que a **nota 5** está adequada para o indicador.

2.2.4 Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação

Em relação à incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e pós-graduação, a CPA observou que todas as salas de aulas possuem projetor multimídia fixo e sistema de som. Há acesso à internet para os docentes pela rede acadêmica (cabo), bem como para os estudantes por meio de rede sem fio (*wi-fi*). No que tange especificamente ao acesso à internet, nos últimos 20 meses houve um investimento em torno de oitocentos mil reais em equipamentos como: *access points*, *switchs* e fibras óticas, o que permitiu a ampliação da

cobertura e disponibilidade da rede sem fio, ampliou a velocidade de 1 para 10 Gbps entre os campi, além da substituição de equipamentos obsoletos da rede cabeada.

Ainda neste campo, a CPA observou que, desde 2013, a FURB conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o **Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores** (LIFE/FURB). Este laboratório foi financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino-aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores. De acordo com o prof. Maurício Capobianco, do Departamento de Sistemas e Computação, responsável por este laboratório, “as práticas realizadas no LIFE, quanto ao ensino de graduação, visam quebrar os paradigmas tradicionais do ensino, colocando efetivamente o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem ao incorporar metodologias ativas e tecnologias digitais e a realização de práticas interdisciplinares.”.

Além da prática baseada em projetos, metodologias ativas com base no Ensino Híbrido também têm sido utilizadas no LIFE. “Diversas aulas ao longo do semestre ocorrem no sistema de rotação por estações ou sala de aula invertida. Outro destaque é que na disciplina do curso de Pedagogia os estudantes são desafiados a não usarem papel para anotações e a não apresentarem trabalhos usando o software de apresentação *PowerPoint*. Ao propor esse desafio aos estudantes, a ideia é tirá-los de sua zona de conforto e estimular a criatividade e exercitar novas formas de produzir seus conhecimentos. Trabalhos resultantes dessa prática foram apresentados em tecnologias digitais com base em quadros *online*, mapas conceituais, vídeo-aulas, *podcasts*, *blogs*, palavras cruzadas, história em quadrinhos, entre outros, usando diferentes canais como redes sociais, *WhatsApp* e *Facebook*. Essas práticas possibilitam aos alunos criar, analisar e avaliar novas relações com o conhecimento e produzir exemplos de práticas pedagógicas diferentes de seu cotidiano escolar.

Destaca-se que nas ações institucionais de formação de professores têm sido oferecidos cursos apresentando o laboratório e práticas diferenciadas aos professores da Universidade. Alguns docentes também têm inovado em suas práticas no LIFE.

A Divisão de Modalidades de Ensino (DME)/PROEN destacou que, no período 2015-2017, houve a criação, produção de materiais didáticos, planejamento e oferta de novas disciplinas na modalidade EAD nos cursos presenciais, bem como a instituição do primeiro curso ofertado integralmente na modalidade à distância (EAD) da FURB, o curso de Turismo-EAD, a partir do credenciamento pelo MEC feito em 2017 para oferta de cursos EAD.

A FURB possui equipamento de videoconferência POLYCOM vsx7000. É um *endpoint* capaz de gerir três conexões simultâneas através de sua MCU integrada. Outra tecnologia utilizada para interação entre docente e discentes nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância via webconferência é a *Webconf*. Ainda, há 04 laboratórios de informática pertencentes ao “Ambientes de Aprendizagem” destinados ao uso geral da Universidade, nas salas G-201, J-200, S-212, T-105 do campus 1. Os demais laboratórios de informática da FURB são dedicados ao uso setorial.

Nesse período (2015-2017), foram recebidos na Universidade 50 novos *notebooks* e 45 novos computadores *desktops* para uso de ensino sob responsabilidade da DME. Esses computadores suportam ações mais básicas e também acesso à internet (e-mail, uso do pacote *office*, etc.). Da mesma forma, suportam softwares mais complexos, como *Muvizu*, *Blender*, *Inkscape*, *Gimp*, entre outros.

No mesmo período foi ofertado, em todos os semestres, o Curso de Planejamento e Organização de Atividades à Distância (POAD), com atividades *online* e presenciais, organizado pela DME. A finalização de aprendizagem do POAD foi realizada com a gravação de uma vídeo-aula na FURB TV pelos professores participantes da formação.

Ainda, houve formações dos professores e estudantes sobre o DION (Diário Online) e sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA1 – cursos presenciais; e, AVA2 – Cursos/disciplinas na modalidade à distância) ofertadas para toda Universidade e também para ETEVI. Os cursos de formação foram ofertados em dois horários distintos, visando adequar aos horários disponíveis dos professores para participar das formações.

Em 2017 foram realizadas formações com os professores em relação ao novo modelo de produção de materiais didáticos na DME em parceria com a PROEN. Esse modelo envolve a produção de material didático hipermediático composto por livro e *web aulas* de cada disciplina. Em relação às hiper mídias utilizadas podemos citar: jogos interativos, vídeos, animações, simuladores, textos com *hiperlink*, dentre outros.

No período também foi estabelecida a parceria com o Espaço de Formação e Experimentação para professores da rede estadual (EfeX) com foco na melhoria do ensino nas salas de aulas através do uso da inovação e de tecnologias educacionais. O EfeX utiliza a infraestrutura da Universidade para realizar diversas capacitações com os professores do Estado. É um espaço utilizado também para formações dos professores da FURB, sob agendamento.

Além disso, foram ofertadas diversas atividades de formação institucional voltadas ao uso de tecnologias no ensino, tais como as formações relativas às ferramentas do *Office 365*, que estão disponíveis para uso de toda a comunidade universitária (professores, servidores e estudantes). Em 2017, ofertou-se, também:

- a) Oficina: Uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem – Uso do LIFE para a Educação Física;
- b) Minicurso: Organização Pedagógica de atividades mediadas por tecnologias com foco na EaD;
- c) Oficina: as Tecnologias Digitais no Ensino Superior: estratégias metodológicas que potencializem o processo de ensino-aprendizagem a partir das tecnologias digitais (CCS);
- d) Oficina: Potencialidades do Ensino Híbrido;
- e) Oficina: Planejamento, Avaliação, EaD, Métodos didáticos, Atividades domiciliares (CCJ);
- f) Seminário de Socialização de Práticas Docentes Inovadoras;
- g) Oficina: Metodologias Ativas;
- h) Minicursos: DION (Diário Online) – conceitos e funcionalidades; entre outros.

Em fevereiro de 2018 foi realizado o “Simpósio Socialização de Práticas Pedagógicas em EAD da FURB”, caracterizado pelo relato de experiências de professores FURB com a oferta de disciplinas ou cursos na modalidade EAD em semestres anteriores. Além disso, a FURB está migrando dos AVA1 e AVA2 para o AVA3, que pretende contemplar todos os cursos, tanto presenciais quanto à distância. A CPA observou que, para 2018, a Divisão de Modalidades de Ensino (DME) está elaborando uma formação online, com intuito de apresentar e dialogar sobre a transição do AVA1 para o AVA3 (*Moodle*), além de orientações acerca da linguagem dialógica, mediação virtual, ferramentas e tecnologias para EAD, dentre outros aspectos. A formação dos professores para utilização do AVA3 será ministrada em julho deste ano.

No âmbito da pós-graduação lato sensu e no stricto sensu a CPA observou que não houve, entre 2015-2017, a incorporação de novos avanços tecnológicos nas práticas de ensino. Somente a utilização do AVA.

Diante do exposto, a CPA atribuiu a **nota 3** ao indicador.

2.2.5 Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação

No âmbito da graduação, a CPA observou que a Resolução nº 82/2004, de 07 de dezembro de 2004, aprovou o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

(AACCs) dos cursos de graduação da FURB. As AACCs são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação e podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso. O objetivo das AACCs é contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades **numa perspectiva interdisciplinar**.

Além das AACCs, outras práticas vêm ocorrendo, conforme descrito pelo prof. Maurício Capobianco, do Departamento de Sistemas e Computação, responsável pelo **Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores (LIFE/FURB)**:

“Desde o ano de 2014, os cursos de Pedagogia e Matemática (licenciatura) e Ciência da Computação e Sistemas de Informação (bacharelado) realizam uma prática interdisciplinar, no LIFE, com o uso da metodologia baseada em projetos. Nesta atividade, os estudantes têm que desenvolver um produto educacional na forma de software ou aplicativo. Os estudantes da Pedagogia ou Matemática são responsáveis por fazer a proposta pedagógica do produto e os de Ciência da Computação ou Sistemas de Informação são responsáveis pela implementação computacional. Na proposta, os estudantes desenvolvem um projeto em quatro etapas, as quais são acompanhadas pelos professores das disciplinas. Nos últimos semestres os estudantes têm sido provocados a aplicar os seus produtos em escolas de Educação Básica. Tal metodologia já gerou mais de 50 produtos sendo um deles, inclusive, lançado em nível comercial. Os produtos estão disponíveis em <http://lifefurb.blogspot.com.br/search/label/Objeto%20Educativo>. Atividade interdisciplinar semelhante envolveu os cursos de Pedagogia e Jornalismo no ano de 2016.”

A CPA observou práticas de interdisciplinaridade previstas nos PPCs de cursos da área de saúde, tais como do Curso de Odontologia. Dentre os projetos de extensão possíveis para atuação durante a formação dos estudantes, destacou-se o projeto FURBMÓVEL – Saúde Bucal e Cidadania, o qual presta atendimento odontológico à escolares da periferia de Blumenau. Ainda, observou-se o PET-Saúde da Família e PET-Saúde Mental, nos quais os estudantes de odontologia participam **numa perspectiva interdisciplinar do cuidado em saúde**, inseridos na comunidade e no SUS em atividades de pesquisa e extensão.

Observando o PPC de Medicina, a CPA identificou que o mesmo “estabelece as diretrizes e estratégias que deverão orientar a prática discente e docente do curso, destacando categorias como: autonomia de aprender, pensamento complexo, **interdisciplinaridade** e visão sistêmica”. Portanto, a organização curricular do referido curso passa, necessariamente, por **uma abordagem interdisciplinar**.

No âmbito da pós-graduação *lato sensu*, a CPA observou que houve a realização de ações isoladas, tais como o curso em Gestão Estratégica em Marketing, Pessoas e Negócios

Empresarias. O referido curso foi “chamado” de “3x1”, pois os cursos são organizados individualmente, porém os estudantes cursam as disciplinas em comum (eixo geral) na mesma turma, e quando no momento das disciplinas específicas, cada um segue sua especialidade.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a CPA observou a criação da **Escola de Pós-Graduação da FURB (EPG-FURB)**, iniciativa dos Programas de Pós-Graduação (PPG) e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da FURB (PROPEX), cuja ideia surgiu na mesa-redonda com o tema “Integração dos Programas” realizada no **1º Fórum Integrado de Pós-Graduação** de 14 a 16 de novembro de 2016, do qual participaram alunos e docentes de todos os PPGs da FURB.

A CPA entendeu que a EPG **incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de pós-graduação**, pois contribui para a integração dos PPGs por meio da aproximação de docentes e discentes de diversos programas, trabalhando temas e problemas de interesse comum dos PPGs e motivando os alunos para o diálogo com colegas e docentes de diversas áreas (programas) e incentivando a mobilidade entre programas. Além disso, a EPG objetiva promover o pensamento em contextos mais amplos, incentivando abordagens cooperativas, realizando atividades em conjunto e trabalhando temas transversais sob diferentes ângulos, compartilhando propostas, projetos, publicações, orientações e disciplinas.

A CPA também observou que o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM), aprovado pela CAPES em 2009, é constituído por um **núcleo multidisciplinar** congregando docentes dos Departamentos de Biologia, Física, Química, Matemática, Ciências da Computação e Educação. Em especial é estimulada a participação de professores que atuem no exercício da docência de disciplinas da área de Ciências da Natureza e Matemática na educação básica, tendo em vista os objetivos do Programa nas áreas de Ciências, Física, Biologia, Química, Matemática.

Diante do exposto, a CPA atribuiu **a nota 3** ao indicador.

2.2.6 Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação

Para entender essa questão no âmbito da graduação, a CPA realizou uma entrevista com a Pró-Reitora de Ensino, a qual apontou o que segue:

“Na PROEN instituiu-se em 2016 um Grupo de Trabalho (GT) denominado Inovações pedagógicas, o qual é coordenado pela professora Simone Leal Schwertl (Pró-Reitora de Ensino), com a participação do professor Alexandre Valdameri (Chefe da Divisão de Políticas Educacionais) e da assessora pedagógica Cláudia Renate como “formadores”. Este GT realizou um estudo

dos documentos institucionais, em busca de ações e parâmetros institucionais acerca de inovações pedagógicas.

Em 2017/1, um piloto de formação foi iniciado com professores do Departamento de Ciências da Computação e com professores do curso de Engenharia de Produção. Os dois grupos analisaram avaliações institucionais de seus cursos e desenvolveram estudos sobre Ensino híbrido.

Em 2017/2, por sua vez, a PROEN promoveu uma formação de 40 horas, realizadas ao longo do semestre sobre metodologias ativas, a qual teria como produto final um Projeto de Ensino para ser implementado em 2018/1, fundamentado nos desafios vividos pelos professores e em metodologias ativas. Apenas dezesseis professores se inscreveram na referida formação, com atividades presenciais e online, dos quais doze professores levaram a formação até o final. Destes, oito docentes tiveram seus projetos de ensino aprovados para implementação em 2018/1. Assim, em 2018/1, os oito professores estão implementando suas intervenções pedagógicas. O grupo se reúne a cada 30 ou 40 dias para socialização e alinhamento do Relatório Final, o qual cada professor deverá apresentar no final de 2018/1.

De acordo com a Pró-Reitora de Ensino, “intenciona-se, para 2018/2, desenhar uma formação, apoiada pela PROEN e desenvolvida pelo GT de Inovação Pedagógica, acerca da utilização pedagógica de recursos do Office 365. Esta poderá ter como produto final um projeto de ensino para implementação em 2019/1 utilizando tais recursos e, quem sabe, com uma provocação para projetos interdisciplinares.”.

Conforme mencionado no indicador 2.2.1 (Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas), a CPA observou que, desde 2013, a Universidade conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o **Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores (LIFE/FURB)**, que tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores. Ainda, no período avaliado (2017), foi inaugurado o **Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EfeX)**, que visa estimular o professor a compartilhar ideias, aprender na prática e sair pronto para mudar a dinâmica de sua própria sala de aula.

No âmbito da pós-graduação *lato sensu*, a CPA não observou ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino.

Contudo, na pós-graduação *stricto sensu*, a CPA observou a criação da **Escola de Pós-Graduação da FURB (EPG-FURB)**, como descrito no indicador anterior. Trata-se de uma iniciativa dos PPG e da PROPEX.

Diante do exposto, a CPA observou que é preciso avançar na promoção de ações exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e pós-graduação. Assim, a comissão atribuiu para o indicador **a nota 3**.

2.3 ALINHAMENTO DA POLÍTICA E DAS PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL COM O PDI

No grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende analisar se **há** alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, **verificando-se** práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, e se **há** linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa						X
2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica						X
2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de inovação tecnológica					X	
2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural					X	

2.3.1 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa

De acordo com o PDI da FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos.”. A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, está apresentada no Quadro 17:

Quadro 17: Princípios da Política para a Pesquisa na FURB

POLÍTICA PARA A PESQUISA	
Princípios	
I.	Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia e inovação relevantes para a sociedade em geral;
II.	Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
III.	Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação;
IV.	Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação;
V.	Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas;
VI.	Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;
VII.	Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

Fonte: Organizado pela CPA.

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2017, “com o intuito de apoiar atividades de pesquisa dos docentes, a PROPEX, em 2004, publicou pela primeira vez um edital com recursos que totalizaram R\$100.000,00. Este edital foi publicado anualmente até 2015 e previa três possibilidades de apoio: a) projeto de pesquisa; b) participação em evento científico com apresentação de trabalho; c) publicação de livro ou artigo científico. A partir de 2016, as categorias de apoio passaram a ser duas: participação em evento científico e publicação de livros.”

Por sua vez, em parceria com a ACADE e FAPESC, a FURB participou de edital de apoio a grupos de pesquisa, no qual investiu o valor de R\$ 250.000,00 que, somados aos R\$ 250.000,00 de contrapartida da FAPESC, totalizaram R\$ 500.000,00 em recursos para os grupos de pesquisa da FURB. Em 2017 em edital idêntico a FURB investiu R\$ 350.000,00 totalizando R\$ 700.000,00 de recursos. Destaca-se que a instituição conta também com um Portal de Periódicos online com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais.

No que diz respeito a **produção e socialização** dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional, a CPA observou que a FURB, seguindo uma tendência nacional, tem dado cada vez mais ênfase na publicação de artigos científicos em revistas qualificadas pela CAPES através do Qualis. De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2017: “Buscando estimular esse tipo de produção oferece assessoria em língua inglesa e estatística para os seus docentes e discentes de *stricto sensu*. Em 2016 a PROPEX passou a apoiar docentes que publicaram artigos em periódicos com Qualis/CAPES A1, A2 e B1 em sua área de atuação. Para cada artigo publicado nesses estratos o docente pode receber de R\$ 800,00 a R\$ 650,00 para custear serviços de revisão de idioma ou para pagamento de taxa de publicação.”

A Tabela 7 dimensiona a quantidade de publicações realizadas pelos pesquisadores doutores da FURB, no que se refere a artigos científicos em revistas, no ano de 2017. As informações estão separadas por PPG e por doutores não associados à programas. Em 2017 foram publicados 376 artigos em periódicos estratificados no Qualis/CAPES. Considerando ainda os 37 artigos que não possuem classificação chega-se ao número de 413 artigos publicados. Os números da tabela aparecem em número superior, pois há 26 artigos publicados tendo como autores professores de dois programas de pós-graduação diferentes ou publicados com professores não associados a PPG.

Tabela 7: Produção científica e acadêmica 2017

Programas de Pós-Graduação	Total	Qualis CAPES								Não Classificado
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	43	2	8	6	12	4	7	0	0	4
Ciências Contábeis	81	0	10	22	13	20	13	0	1	2
Desenvolvimento Regional	39	0	5	7	4	2	5	4	1	11
Educação	47	2	8	20	3	0	3	1	4	6
Engenharia Ambiental	36	9	5	8	5	1	4	2	0	2
Engenharia Elétrica	6	1	1	1	1	0	0	0	2	0
Engenharia Florestal	24	3	4	9	2	2	3	0	0	1
Engenharia Química	15	3	0	1	1	1	1	4	1	3
Ensino Ciências Naturais e Matemática	15	1	2	5	1	1	1	1	0	3
Química	23	1	3	7	5	2	0	1	3	1
Saúde Coletiva	17	0	0	3	3	3	4	0	2	2
Doutores não associados aos Programas	93	6	6	27	16	15	9	5	4	5
Total =	439	28	52	116	66	51	50	18	18	40
Total por Qualis =		80		301				18		
Total com Qualis em 2017 =		399								

Obs.: Há 26 artigos publicados entre professores de dois programas diferentes ou entre docentes em PPG e docentes não associados a PPG.

Fonte: PROPEX - DAP - PPG's e consulta ao Lattes em junho 2017.

Figura 5: Número de artigos classificados no Qualis/CAPES publicados pelos docentes da FURB



Fonte: DAP (PROPEX).

Cabe destacar que a FURB, em 2017, contou com 114 grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Estes grupos de pesquisa estão organizados a partir das Linhas de Pesquisa e Áreas de concentração dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Quadro 18: *Stricto Sensu*: áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa

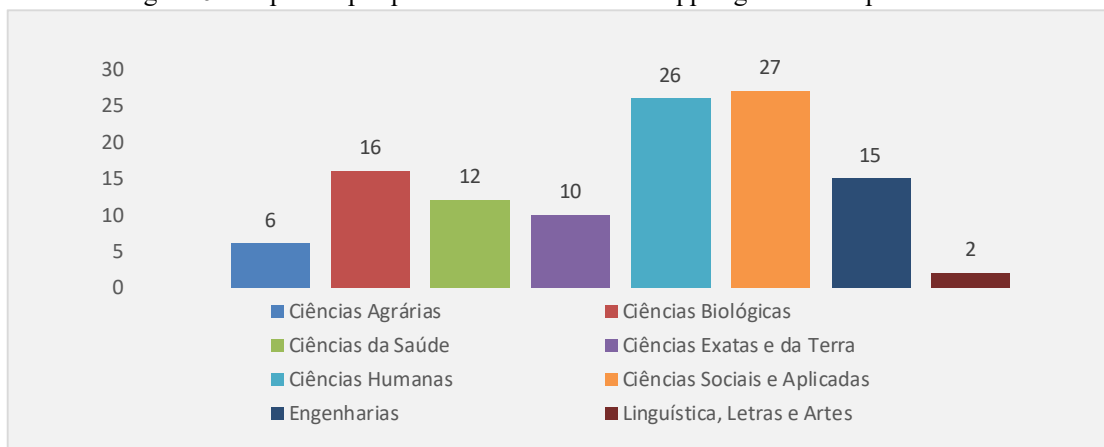
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa	
Mestrado em Administração	Estratégia e Competitividade das Organizações	Gestão Estratégica das Organizações	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações	
			Pesquisa em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior	
			Empreendedorismo, Inovação e Competitividade em Organizações	
			Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca	
		Gestão da Inovação em Organizações	Pesquisa em Cultura e Inovação Organizacional e Inter-relacionamento	
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa	
Mestrado em Ciências Contábeis	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações Pesquisas em Controle Gerencial	
		Contabilidade Financeira	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional	
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações Pesquisas em Controle Gerencial	
			Contabilidade Financeira	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
		Gestão de Organizações		Estratégia de Competitividade
	Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
	Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional Sustentável	Estado, Sociedade e Desenvolvimento no Território.	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente
Núcleo de Políticas Públicas				
Estudo sobre a Integração Regional e Blocos Econômicos				
Patrimônio Cultural, Memória e Desenvolvimento Regional				
Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional				
Ethos, Alteridade e Desenvolvimento				
Núcleo de Estudos da Tecnociência				
Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional				
Dinâmicas Socioeconômicas no Território			Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais	
			Recuperação de Áreas Degradadas	
			Análise Ambiental através do Geoprocessamento	
			Laboratório de estudos contemporâneos - LEC	
			Núcleo de Políticas Públicas	
			Núcleo de Integração Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade	
			História Ambiental do Vale do Itajaí	
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa	
Mestrado em Educação	Educação	Linguagem e Educação	Linguagem e Constituição de Sujeitos	
			Linguagens e Letramentos na Educação	
		Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais	Filosofia e Educação - Educogitans	
			Políticas de Educação na Contemporaneidade	
			NEICA - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente	
			Saberes de Si	
		Processos de Ensinar e de Aprender	PROCEA – Processos de ensinar e de aprender	
			GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior	
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa	
Mestrado e Doutorado em Engenharia Ambiental	Tecnologia e Gestão Ambiental	Tecnologias e Gestão de Resíduos	Saneamento e Hidrologia Ambiental	
			FATBlu - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	
		Gestão de Ambientes Naturais e Construídos	Desenvolvimento de Metodologias Analíticas para Monitoramento e Controle Ambiental.	
			Rede Glomeronet - cultivo e aplicação de fungos micorrízicos arbusculares	
	Manejo de Recursos Florestais			

			Ecologia de Florestas
			Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacia Hidrográfica.
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Engenharia Florestal	Conservação e Produção Florestal	Silvicultura e Manejo de Recursos Florestais	Manejo de Recursos Florestais
		Conservação e Restauração de Ecossistemas Florestais	Manejo de Recursos Florestais
			Diversidade de Psylloidea no Brasil
			Rede Glomeronet – Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Engenharia Química	Desenvolvimento de Processos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos
		Processos da Indústria de Petróleo, Gás e Combustíveis Alternativos	Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Processos de Engenharia Bioquímica e de Alimentos	Desenvolvimento de Processos e Produtos Farmacêuticos, Ambientais e de Alimentos
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática	Didática das Ciências Naturais e Matemática	Processos e Métodos no Ensino e na Aprendizagem
			Estudo em Tecnologia Educacional
			Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Educação Matemática
			Ensino de Ciências Naturais e Matemática
		História e Fundamentos Filosóficos das Ciências Naturais e da Educação Matemática	GEPERS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Química	Química	Análise, Tratamento e Uso de Águas, Efluentes e Resíduos	BIOTRANS
			FATTEX
			FATTEX
		Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Biorefinaria	SINETEC
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Métodos e Processos Biocatalíticos	BIOTRANS
			FATTEX
		Processamento, Melhoria e Desenvolvimento de Materiais	Biocelulose
			FATTEX
			Grupo de Eletroquímica Aplicada a Energia – GEAE
		Química de Produtos Naturais	Síntese e Tecnologia - SINETEC
			Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
Síntese e Tecnologia – SINETEC			
Desenvolvimento e Avaliação de Métodos de Análise	Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas		
	FATTEX		
	Grupo de Pesquisa em Diagnóstico Laboratorial		
Síntese Orgânica	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais		
	Síntese e Tecnologia – SINETEC		
Programa/Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Saúde Coletiva	Cuidado, Educação e Trabalho	Epidemiologia em serviços de saúde	Grupo Catarinense de Epidemiologia de Medicamentos
		Promoção à Saúde e Integralidade do Cuidado	Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e Formação em Saúde
			Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência
		Educação, Comunidade e Processo de Trabalho na Saúde	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde
			Estudos dos Determinantes de Saúde

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Os grupos trabalham na obtenção de recursos para suas pesquisas. CNPq, FINEP, CAPES e FAPESC estão entre as principais agências financiadoras das pesquisas realizadas pelos pesquisadores. No ano de 2017 foram executados 103 projetos com fomento externo.

Figura 6: Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por grande área predominante



Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2017.

Outro aspecto na Política de Pesquisa da FURB é a Internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, elevar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. A FURB vem ofertando disciplinas em idioma estrangeiro, especialmente no idioma inglês, nos PPGs; promove a participação no acolhimento de discentes oriundos do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PECPG) e; proporciona a possibilidade de Estágios de Pesquisa de Doutorado e Pós-Doutorado com orientação local. As disciplinas ofertadas no idioma inglês, são: *Globalization and Emerging Economies; Culture, Education and Globalization; International Entrepreneurship; Consumer Needs in the Design of Products and Services; Organizational Culture, Learning and Innovation; Innovation and Firms' Strategies; Marketing and Consumer Behavior: Research in Marketing; Corporate Social Responsibility; Environmental Management and Public Policies.*

Destaque, ainda no campo da pesquisa e da internacionalização, para o Inventário Florístico Florestal de SC (IFFSC). A FURB é a instituição responsável pelo projeto, cujo coordenador é o professor Dr. Alexander Christian Vibrans. O IFFSC tem como objetivo “Avaliar a composição de espécies, estrutura (diamétrica, vertical e horizontal) e dinâmica florestal obtidos por meio do inventário contínuo de parcelas permanentes distribuídas pelo Estado.”. O IFFSC adota uma metodologia compatível com a do Inventário Florestal Nacional

(IFN), embora intensificada e com os critérios de inclusão ampliados para atender às especificidades estaduais.”. Este projeto teve e continua tendo repercussão nacional, com inúmeras publicações relacionadas, como: livros, artigos, teses, dissertações, cartilhas e boletins.

A repercussão do IFFSC também foi internacional, tendo príncipe Charles, da Inglaterra, endereçado uma carta ao professor Alexander Christian Vibrans, do Departamento de Engenharia Florestal da FURB, parabenizando a equipe do IFFSC pelo trabalho desenvolvido e pelas publicações com os resultados do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. No texto, o Príncipe de Gales parabeniza pelo êxito na realização do levantamento da biodiversidade nas florestas catarinenses. Ele destaca ainda a qualidade e beleza das publicações e a importância dos resultados obtidos.

No que tange a questão **ética na pesquisa**, na FURB existe o **Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos (CEPH)** e a **Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)**. No âmbito da Pesquisa, existe a **Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios da Pesquisa (CAP)**, responsável pela aferição dos projetos e por analisar a coerência entre as ações dos projetos e a política institucional.

Quanto a **transparência**, cabe destacar que é possível acessar inúmeras informações relacionadas à pesquisa, tais como: editais, grupos de pesquisa, bolsas, entre outros, no website <http://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa>.

Assim, a CPA entende que existe coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de pesquisa, atribuindo a **nota 5**.

2.3.2 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica

A **Iniciação Científica** na FURB também é regulamentada pela Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu*. Para efeito desta Resolução, define-se Iniciação Científica como “atividade que visa à iniciação de estudantes de graduação na pesquisa científica despertando e incentivando talentos potenciais à aprendizagem de técnicas e métodos científicos, objetivando também estimular os estudantes a identificar e solucionar, de maneira criativa, problemas de pesquisa, além de prepará-lo para o ingresso em programas de pós-graduação.”.

De acordo com a supracitada Resolução, as **bolsas de Iniciação Científica (IC)** de programas institucionais ou de agências de fomento externas são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX e se configuram como um mecanismo de fomento à pesquisa.

Todo estudante regularmente matriculado em curso de graduação pode receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa. Atividades voluntárias e não remuneradas de IC de estudantes devem ser formalizadas por meio de assinatura de termo de compromisso disponibilizado pela PROPEX.

Na prática a CPA observou que há intensa integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa dos programas *stricto sensu*, conforme pode ser observado no Quadro 19:

Quadro 19: *Stricto Sensu*: linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGE	Mediação Cultural e formação de Professores nos Museus de Arte de Santa Catarina	2017	PROCEA – Processos de Ensinar e Aprender	Atuação e formação de professores	PIPe/Artigo 170
	Escola e Cotidiano: Interferências do subprojeto de letras-português do PIBID/FURB no currículo das escolas parceiras	2017	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIPe/Artigo 170
PPGEF	Densidade estomática como parâmetro ecológico das espécies arbóreas do Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil	2017	Estudos em Biodiversidade Tropical	Ecologia de comunidades e populações de plantas	PIPe/Artigo 170
	Os painéis CLT como alternativa para o uso da madeira de florestas plantadas de eucalipto	2017	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIPe/Artigo 170
	Diversidade genética e taxa de cruzamento de <i>Ocotea porosa</i> no Parque Nacional da Serra do Itajaí	2017	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	PIPe/Artigo 170
	Desenvolvimento regional numa formação social semiperiférica: o caso do Brasil	2017	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIPe/Artigo 170
	História Ambiental do entorno oeste do Parque Nacional da Serra do Itajaí	2017	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI	História ambiental	PIPe/Artigo 170
PPGDR	Políticas Públicas e Terra Indígena Ibirama/SC: limites, desafios e possibilidades	2017	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	PIPe/Artigo 170
	A racionalização e a redução instrumental da natureza	2017	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente	Ética e desenvolvimento	PIPe/Artigo 170
	O neoliberalismo às avessas: uma análise das “entrevistas explosivas” da revista Caros Amigos publicadas durante o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso (1998-2002)	2017	Laboratório de Estudos Contemporâneos - LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	PIPe/Artigo 170
	Mapa cognitivo do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) – FURB	2017	Núcleo de Estudos da Tecnocência	Sociologia da associação tecnocientífica	PIPe/Artigo 170
	Agenda Global de Desenvolvimento ODM/ODS: o protagonismo do Curso de Educação Tutorial em Desenvolvimento Regional Proesde FURB	2017	Núcleo de Políticas Públicas	Ecodecisão e territorialidade	PIPe/Artigo 170
PPGQ	As Relações dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com o Envelhecimento Ativo em Blumenau	2017	Núcleo de Políticas Públicas	Ecodecisão e territorialidade	PIPe/Artigo 170
	Atividade antibacteriana de extrato metanólico e suas frações obtidos de própolis de abelha nativa	2017	Grupo de Estudos em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIPe/Artigo 170

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Síntese e Caracterização de Esteres Derivados do Óleo de Soja e Utilização como Biolubrificante na Indústria Têxtil	2017	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIPE/Artigo 170
	Extração de safról em escala piloto a partir da pimenta longa e realização de testes de toxicidade e repelência	2017	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produtos naturais	PIPE/Artigo 170
	Uso de Diferentes Surfactantes para o Preparo Nanocrístaís de Semicondutores (Quantum Dots) e Materiais Híbridos	2017	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Processamento, melhoramento e desenvolvimento de materiais	PIPE/Artigo 170
	Uso de micro-ondas e solventes verdes para a obtenção de produtos químicos de valor agregado a partir de bagaço de cana-de-açúcar e de palha de arroz	2017	FATTEX	Processos biotecnológicos para aproveitamento de resíduos agroindustriais	PIPE/Artigo 170
	Resolução Enzimática do Ácido (\pm)-2-Fenilbutírico: Um Potencial Precursor para a Síntese de Feromônios	2017	Grupo de Biotransformação e Catalise Enzimática (BIOTRANS)	Aplicação de enzimas em síntese orgânica: catalise enantiosseletiva e preparação de biossurfactantes	PIPE/Artigo 170
	Comportamento Sensorial e Físico-Químico de Fragaria Vesca Armazenada em Sistemas de Refrigeração não Isotérmicos	2017	Engenhab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Food preservation	PIPE/Artigo 170
	Purificação de insumos químicos obtidos por craqueamento térmico do óleo de mamona, seu éster metílico e ácido ricinoleico	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Desenvolvimento de processos para produção de biocombustíveis assistido por experimentação física e numérica	PIPE/Artigo 170
PPGEQ	Estudo do potencial antimicrobiano de peptídeos da biomassa de Spirulina	2017	Engenhab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	PIPE/Artigo 170
	Desenvolvimento de Software para Solução de Sistemas de Equações Diferenciais com base no Método Analítico Finito	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos e simuladores de processos	PIPE/Artigo 170
	Produção de lipases por fermentação em estado sólido de resíduos agroindustriais: bagaço de cana de açúcar e casca de arroz	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Desenvolvimento de processos para produção de biocombustíveis assistido por experimentação física e numérica	PIPE/Artigo 170
	Dinâmica da qualidade das águas em bacia hidrográfica com agricultura intensiva	2017	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Processos de poluição hídrica	PIPE/Artigo 170
PPGEA	Avaliação Sanitária de Hortaliças Orgânicas Cultivadas no Médio Vale do Itajaí com Ênfase na Detecção e Avaliação da Viabilidade de Ascaris spp	2017	FATBLU - Desenvolvimento de processos e produtos da área	Processos para obtenção de bioativos de fungos cultivados em biomassa florestal para aplicação	PIPE/Artigo 170

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGCC	A percepção de professores e pesquisadores da FURB em relação às políticas públicas de gestão de riscos de desastres naturais no município de Blumenau/SC	2017	farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	na área ambiental, farmacêutica e de alimentos	PIPe/Artigo 170
	Influência da Responsabilidade Social Corporativa na Relação entre Normas e Incentivos com as Práticas de Gerenciamento de Resultados	2017	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional	PIPe/Artigo 170
	Influência de diferentes tipos de motivação para o trabalho no comprometimento organizacional e no desempenho de gestores de organizações industriais de Santa Catarina	2017	Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional	Contabilidade financeira	PIPe/Artigo 170
	Influência de antecedentes da participação de gestores de organizações industriais brasileiras no processo orçamentário na partilha de informação e no desempenho gerencial	2017	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIPe/Artigo 170
PPGSC	Alexitimia em adolescentes com excesso de peso	2017	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIPe/Artigo 170
	Saúde bucal na estratégia de saúde da família: pré-teste de um instrumento	2017	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIPe/Artigo 170
PPGAd	Investimento Direto Externo e Instituições	2017	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIPe/Artigo 170
	Investigação Experimental de Descargas Repentinhas em Sistemas Isolantes	2017	Estudos sobre a Integração Regional e Blocos Econômicos	Fluxos internacionais de comércio e desenvolvimento regional	PIBIC/CNPq
PPGEE	Estudo de Técnicas de Inteligência Artificial para o Monitoramento Automático de Câmeras de Segurança	2017	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações - GPETEL	Desempenho de sistemas isolantes em redes de transmissão e distribuição	PIBIC/CNPq
	Filtragem Adaptativa com Ganho Proporcional Aplicada à Ambientes Esparsos	2017	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia - GPÉE	Inteligência artificial e controle	PIBIC/FURB
	Estudo do Efeito Pelicular em Frequência Industrial	2017	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações - GPETEL	Processamento digital de sinais	PIBIC/FURB
	Estimativa e medição do potencial de geração solar fotovoltaica para a região de Blumenau	2017	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações - GPÉE	Estudos de campos elétricos e magnéticos Conversores estáticos alimentados a partir de fontes alternativas de energia	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGCC	Classificação da Situação Econômico-Financeiro das Distribuidoras de Energia Elétrica: Uma Aplicação do Método Electre-Tri	2017	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
	Lógica Paraconsistente na Avaliação do Posicionamento Econômico-Financeiro das Empresas do Setor de Metalurgia e Siderurgia	2017	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
	Sustentabilidade ambiental de empresas listadas no IBRX-100 da Bolsa de Valores de São Paulo	2017	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/FURB
	Efeitos da participação orçamentária na relação entre conflito, ambiguidade de papéis, satisfação e desempenho gerencial	2017	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIBIC/CNPq
	Efeitos do contexto de trabalho na relação entre estresse ocupacional e vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da área de controladoria	2017	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIBIC/FURB
	Biodisponibilidade, Ocorrência e Relação com Qualidade de Água de Disruptores Endócrinos em Rios de Áreas Urbanas e Agrícolas em Santa Catarina	2017	FATTEX	Métodos analíticos para processos e produtos têxteis	PIBIC/CNPq
	Valorização da Bio e Quimiodiversidade de Santa Catarina - Síntese do sesquitepeno marinho 21-hidróxi-ent-isozonarona e análogos	2017	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Química de produtos naturais / Síntese orgânica	PIBIC/CNPq
	Preparação, Caracterização e Avaliação do Potencial Leishmanicida e Tripanocida de Derivados de 1,8-Naftiridinas Sulfonamídicas	2017	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Síntese orgânica	PIBIC/FURB
	Avaliação dos efeitos de ultrassom sobre carboidratos e lignocelulose e a hidrólise enzimática destes materiais	2017	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/CNPq
	Estudo das Isotermas de Adsorção de Corante Básico e Tingimento de Tecido de Acrílico com Solução do Corante Básico Astrazon, tratada com Resíduo da Indústria Bunge como Adsorvente	2017	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/FURB
Líquidos iônicos e misturas eutéicas de baixo ponto de fusão como novos solventes para o tingimento de fibras sintéticas	2017	FATTEX	Modificação e acabamento de materiais têxteis	PIBIC/CNPq	

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Investigação do efeito antidepressivo do extrato de <i>Maclura tinctoria</i> L. em modelo crônico de depressão por estresse em camundongos	2017	Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas	Neurociências	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
	Extração de safrão em escala piloto a partir da pimenta longa e realização de testes de toxicidade e repelência	2017	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produtos Naturais	PIBIC/CNPq
	Determinação de Vitamina C utilizando titulação e o método colorimétrico da neocuproína	2017	Grupo de Educação em Química e Análise de Alimentos	Determinação de pesticidas em alimentos e adulterações em bebidas alcoólicas	PIBIC/FURB
	Estudo da Degradação do Corante Remazol Amarelo 3RS via Oxidação Química e Enzimática	2017	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Estudo da biodegradação de corantes / Cinética química e catálise na degradação de compostos orgânicos	PIBIC/CNPq
	Investigação de sistemas híbridos de pontos quânticos de ZnO dopados com magnésio em matrizes poliméricas	2017	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Processamento, melhoramento e desenvolvimento de materiais	PIBIC/CNPq
	Análise Numérica da Hidratação do Grão de Cevada	2017	Engenhab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Ciência, tecnologia e inovação na área cervejeira	PIBIC/CNPq
	Experimentação Numérica da Artéria Carótida	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos e fluidodinâmica computacional	PIBIC/CNPq
	Determinação de Modelo Termo-Cinético do Craqueamento Térmico do Ácido Ricinoleico	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem física e planejamento de experimentos	PIBIC/CNPq
PPGEQ	Adaptação de coluna de bolhas para avaliação da fluidização de sólidos em leitos de lama	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem física e planejamento de experimentos	PIBIC/FURB
	Avaliação físico química e nutricional da espécie <i>Cladomorphus phyllinum</i> como inseto comestível para alimento animal	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem física e planejamento de experimentos	PIBIC/FURB
	Simulação de processos de craqueamento térmico com base no método analítico finito em combinação com o método de diferenças finitas	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos e simuladores de processos	PIBIC/CNPq
	Modelo para Transferência de Calor no Transporte Pneumático de Partículas com Aquecimento na Parede	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos e simuladores de processos	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	por Gás de Combustão e Perdas Térmicas para o Ambiente Externo				
	Esterificação Metilica de ácidos carboxílicos presentes no bio-óleo produzido por craqueamento térmico de triglicérides	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Desenvolvimento de processos para produção de biocombustíveis assistido por experimentação física e numérica	PIBIC/CNPq
	Discretização do Domínio Espacial Numérico (construção de malhas numéricas)	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Verificação e validação em fluidodinâmica computacional	PIBIC/FURB
	Avaliação experimental do escoamento de partículas de FCC para diferentes configurações de jatos	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Escoamentos multifásicos da indústria de refino de petróleo	PIBIC/FURB
	Elaboração de uma proposta de produção de Kochkäse que conduza à garantia de qualidade e inocuidade do produto	2017	Engenharia de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	PIBIC/CNPq
	Levantamento de fungos na área de monitoramento da florística no processo de restauração e de espécies ameaçadas de extinção no vale do Itajaí	2017	Recuperação de Áreas Degradadas	Restauração ecológica	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
	Fechando lacunas: a flora avascular do Parque Natural Municipal São Francisco de Assis, Blumenau, SC	2017	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	PIBIC/FURB
	Redução da demanda de energia pela pré-secagem ao ar de <i>Eucalyptus grandis</i>	2017	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIBIC/CNPq
PPGEF	Análise da variabilidade intra e interespecífica de fungos micorrízicos arbusculares no crescimento e nutrição de aroeira (<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi)	2017	Estudos em Biodiversidade Tropical	Estrutura e desenvolvimento vegetal	PIBIC/CNPq
	Regeneração natural de pastagens abandonadas com diferentes técnicas de restauração florestal no Parque Nacional da Serra do Itajaí, Santa Catarina, Brasil	2017	Manejo de Recursos Florestais	Regeneração e dinâmica de florestas	PIBIC/CNPq
	Estudo das Características do Solo na Dinâmica de Crescimento da Vegetação sob Linha de Transmissão de Energia Elétrica	2017	Manejo de Recursos Florestais	Solos e nutrição de plantas	PIBIC/CNPq
	Impacto da incorporação de um descascador na operação de um pátio de toras analisada por simulação discreta	2017	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIBIC/FURB
	Desempenho em campo de mudas de <i>Hyeronima alchorneoides</i> produzidas em diferentes tamanhos de recipientes	2017	Manejo de Recursos Florestais	Qualidade de mudas florestais	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGECIM	Introdução in vitro e indução de brotação em Raulinoa echinata, uma espécie ameaçada de extinção	2017	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	PIBIC/FURB
	Aprendendo com as mãos: Educação Científica e Cultura Maker contribuindo para formação de professores	2017	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Didática das ciências e da matemática	PIBIC/CNPq
PPGSC	Habilidades Parentais de Pais de Usuários e de Não Usuários do CAPSi de Blumenau/SC	2017	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde - GIPS	Influência dos fatores psicossociais no processo saúde-doença	PIBIC/CNPq
	Comparação de métodos de estimativa do nível de atividade física	2017	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Atividade física e saúde	PIBIC/CNPq
	Percepções de Profissionais de Saúde Mental dos CAPS de Blumenau sobre suas Práticas no Sistema Único de Saúde	2017	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Avaliação de políticas, programas e serviços de saúde	PIBIC/FURB
	Composição corporal em crianças e adolescentes com infecção vertical pelo HIV	2017	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIBIC/CNPq
	Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuição para uma política em construção	2017	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIBIC/CNPq
PPGE	Mediação Cultural: Materiais Educativos no Museu de Arte de Blumenau - MAB	2017	GPFORPE - Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas	Mediação cultural e educação estética	PIBIC/CNPq
	Quando a docência (em Clubes de Ciências) é objeto de pesquisa: Uma análise da produção científica do PIBID Ciências em seus contributos para formação de professores	2017	GPFORPE - Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas	Formação inicial e continuada de professores	PIBIC/CNPq
	Práticas de letramentos acadêmicos de alunos do PIBid Interdisciplinar Linguagens-FURB	2017	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/FURB
	Inclusão e alteridade na realidade escolar: os estudantes público-alvo da Educação Especial	2017	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIBIC/FURB
	Políticas Educacionais e o Currículo: O Cotidiano dos Supervisores do PIBID-FURB	2017	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIBIC/CNPq
	Escola e Currículo: O PIBID e as vivências democráticas	2017	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIBIC/FURB

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGDR	A Contribuição do PROESDE FURB para o Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo com os Egressos das Edições do Programa de 2009 a 2016	2017	Núcleo de Políticas Públicas	Ecodificação e territorialidade	PIBIC/CNPq
	Desenvolvimento regional no Brasil: a construção de uma interpretação alternativa a partir da formação de seu território	2017	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIBIC/CNPq
	Resiliência sócio-ecológica como forma de enfrentamento aos desastres socioambientais	2017	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI / Análise Ambiental e Ecodesenvolvimento	História regional / Planejamento urbano e sustentabilidade	PIBIC/CNPq
	Investigando a História Ambiental da Reserva Biológica Canela Preta, Santa Catarina	2017	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental	PIBIC/FURB
	Diversidade(s), diferença(s) e desenvolvimento: conceitos, presenças e ausências na Educação Superior	2017	Étnos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	PIBIC/CNPq
	Concreto Permeável com Incorporação de Rejeitos Vítreos Provenientes da Coleta Seletiva do Município de Blumenau-SC	2017	Resíduos e Água - RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBIC/CNPq
	Estudo dos Parasitos Intestinais de Alouatta clamitans (PRIMATES: ATELIDAE) em Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas no Município de Joinville, SC	2017	Projeto Bugio	Bioquímica, fisiologia e parasitologia de primatas	PIBIC/CNPq
	Tratamento de Lodos da Indústria Têxtil em Reator Anaeróbio de Duplo Estágio para Produção de Biogás em Escala Laboratorial	2017	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
	Tratamento de Dejetos de Animais em Reator de Bancada para Geração de Biogás	2017	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/FURB
	Valorização de Rejeito da Coleta Seletiva	2017	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBIC/FURB
PPGEA	Estudo da Composição Gravimétrica dos Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares do Município de Blumenau – SC	2017	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBIC/FURB
	Ciclones Extratropicais no Sul do Brasil. Sinais de Mudanças?	2017	Grupo de Estudos Climáticos e Hidrometeorológicos da FURB	Análise de sinais nos domínios temporal e espectral	PIBIC/FURB
	Planejamento Urbano e Educação Ambiental no processo de gestão de riscos de desastres naturais: a contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)	2017	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Gestão de riscos de desastres	PIBIC/CNPq

PROGRAMA	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGEA	Desenvolvimento de painéis para fachada mais leves de concreto	2017	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBITI/CNPq
PPGQ	Isolamento e caracterização química de compostos com atividade antibacteriana a partir da fração diclorometano de própolis de Melipona quadrifasciata	2017	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico / Grupo de Pesquisa em Análises Laboratoriais	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos / Pesquisa de substâncias antimicrobianas de produtos naturais	PIBITI/CNPq
	Potencial antioxidante da própolis de Melipona quadrifasciata como conservante de cerveja artesanal	2017	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico / Grupo de Pesquisa em Análises Laboratoriais	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos / Desenvolvimento e avaliação de métodos de análises	PIBITI/CNPq
	Preparação de Compósitos de PP Reciclado e não Reciclado Utilizando como Carga Resíduo Industrial e Avaliação de Propriedades Físico-Químicas	2017	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Processamento, melhoramento e desenvolvimento de materiais	PIBITI/CNPq
	Valorização de resíduos lignocelulósicos usando solventes verdes - líquidos iônicos, imidazol e deep eutectic solvents	2017	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBITI/CNPq
PPGSC	Síntese e Caracterização de Esteres Derivativos do Óleo de Soja e Utilização como Biolubrificante na Indústria Têxtil	2017	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBITI/CNPq
PPGSC	Desenvolvimento e avaliação de ferramenta colaborativa para o workflow de coleta de dados para Plataforma Sucupira-CAPEs	2017	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIBITI/CNPq
PPGEE	Conversores Modulares Multiníveis para aplicações em transformadores eletrônicos	2017	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia - GPPEE	Equipamentos condicionadores de energia	PIBITI/CNPq
PPGSC	Medicamentos prescritos a pacientes com distúrbios mentais correlacionando com fluxo salivar	2017	Estudos dos Determinantes da Saúde Coletiva	Epidemiologia em saúde bucal	FUMDES/Artigo 171

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2017.

A CPA verifica que a prática acadêmica no âmbito da iniciação científica é voltada à produção e à interpretação do conhecimento e, entende, que existe coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de iniciação científica, atribuindo a **nota 5** ao indicador.

2.3.3 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de inovação tecnológica

No PDI 2016-2020 constam as Políticas de Inovação e Empreendedorismo. A Resolução nº 041/2012, de 22 de outubro de 2012, institui a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da FURB, e considera que é estratégico e fundamental:

- a) a participação das instituições científicas e tecnológicas no processo de inovação tecnológica e social, por meio da cooperação entre a Universidade, o setor produtor de bens e serviços e outros agentes da sociedade;
- b) a atuação articulada das universidades na aplicação do conhecimento científico, técnico e tecnológico, com vistas ao fomento de benefícios institucionais e sociais;
- c) o constante aprimoramento dos parâmetros adotados no âmbito da FURB na promoção de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I);
- d) a efetiva constituição e pleno exercício de direitos de propriedade intelectual a fim de resguardar potenciais benefícios econômicos e sociais.

Neste sentido, os objetivos propostos no âmbito da Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da FURB são:

- a) fortalecer a atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade;
- b) estabelecer instrumentos de valorização à atividade inventiva desenvolvida no âmbito da Instituição;
- c) estabelecer critérios para a gestão dos direitos e obrigações associadas à proteção da propriedade intelectual, resultante das atividades do PD&I da FURB;
- d) regular a aplicação de contratos e outros instrumentos de transferência de tecnologia incidentes sobre a propriedade intelectual e outras formas de disponibilização da produção científica e tecnológica da FURB;
- e) regulamentar os critérios para participação dos criadores nos ganhos econômicos obtidos pela FURB com a transferência de tecnologia;
- f) definir instrumentos de incentivo aos pesquisadores envolvidos em projetos de inovação; definir os procedimentos para utilização da infraestrutura da FURB por terceiros para fins de PD&I;
- g) regular os procedimentos para desenvolvimento de projetos cooperados de PD&I;
- h) estabelecer as atribuições mínimas do NIT da FURB;

- i) estabelecer a possibilidade de participação da FURB em atividades de pré-incubação, incubação, parques tecnológicos, sociedade de propósito específico e outras iniciativas relacionadas à implantação e desenvolvimento de ambientes favoráveis à PD&I.

A Política de Inovação da FURB prevê que as criações resultantes de atividades desenvolvidas com a utilização das instalações da Universidade ou com o emprego de seus recursos, meios, dados, informações, conhecimentos e equipamentos poderá ser **objeto de proteção dos direitos de propriedade intelectual**, a critério da FURB, sendo a gestão executiva das atividades de inovação, transferência de tecnologia e proteção dos direitos de propriedade intelectual da FURB exercida por seu NIT.

No que diz respeito às práticas relacionadas à Inovação, por meio de questionamento à Agência de Inovação Tecnológica (AGIT/FURB), a CPA observou o que segue:

- a) Atualização da política de inovação e propriedade intelectual da Universidade com base nas alterações da Lei 13.243/16 (Resolução pendente de submissão e aprovação no CONSUNI);
- b) Atendimento e orientação da comunidade interna e externa sobre questões de Propriedade Intelectual e Inovação (Reuniões semanais);
- c) Gestão da propriedade intelectual gerada no âmbito da FURB, por meio da solicitação de títulos junto ao INPI de modo constante e permanente, diretamente pela Universidade;
- d) Realização de buscas de anterioridade de patentes;
- e) Auxílio aos pesquisadores na redação dos documentos de patentes;
- f) Elaboração e análise de contratos de transferência de tecnologia, licenciamento, termos de cooperação técnica, termos de confidencialidade, entre outros;
- g) Difusão da cultura de PI e inovação na FURB por meio de eventos e capacitações constantes sobre Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para pesquisadores, alunos e equipe da AGIT;
- h) Fomento a interação da FURB com Universidades e Empresas.

Diante do exposto, a CPA entende que existe alinhamento entre o PDI, a política e as práticas de inovação tecnológica, atribuindo a **nota 4**.

2.3.4 Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural

No PDI 2016-2020 consta o Plano de Desenvolvimento de Política Universitária de Cultura. De acordo com o PDI,

A proposição de uma Política de Cultura na FURB remete a uma provocação presente no cenário nacional em repensar o papel da universidade como produtora e disseminadora de artes e culturas, valorizando a produção artístico-cultural

universitária e da comunidade, atribuindo-lhes articulação e importância na pesquisa, no ensino e na extensão. Cabe à universidade fomentar a criação de espaços que possibilitem acesso aos diferentes estilos e formas de arte e cultura a toda a comunidade universitária e seu entorno. A Política de Cultura no ensino superior e médio deve ser capaz de dialogar sobre ações que promovam o desenvolvimento das artes e das culturas, de modo continuado, em projetos voltados para a formação, pesquisa e extensão.

O PDI aponta, ainda, que a “Política de Cultura da FURB deverá estar alinhada com os objetivos do Plano Nacional de Cultura de assegurar o direito constitucional à cultura; a proteção e a promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; a ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território; a inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico.”. No entanto, **a CPA observou que até o final de 2017 (período avaliativo), a Política Institucional de Cultura não fora desenvolvida.**

Por sua vez, a Resolução nº 041/2011, de 26 de agosto de 2011, cria a Divisão de Cultura (DIC) e altera dispositivos da Resolução nº 35/2010 (estatuto), estabelecendo como competências a referida Divisão:

- a) Promover e articular uma Política Universitária de Cultura, por meio do diálogo com a comunidade universitária e sociedade;
- b) Promover, divulgar e coordenar ações artísticas e culturais da FURB;
- c) Organizar e difundir o acervo de obras de artes da FURB, em conjunto com a BU, depositária do acervo;
- d) Elaborar a Agenda Cultural da FURB, buscando inserir ações culturais promovidas pela Universidade em calendários culturais externos;
- e) Organizar e supervisionar a utilização dos espaços reservados para promoções artísticas e culturais;
- f) Promover a integração, nas suas áreas de competência, com as unidades de ensino e demais órgãos da FURB;
- g) Estimular e apoiar as ações externas, artísticas, culturais, técnicas e científicas de interesse da FURB e da sociedade;
- h) Coordenar e apoiar administrativamente os grupos artístico-culturais da FURB;
- i) Fomentar a realização regular de atividades extracurriculares e de educação continuada relacionadas à cultura e às artes;
- j) Firmar parcerias com instituições públicas e privadas, no âmbito de suas competências;
- k) Estimular, apoiar, editar e divulgar obras de valor cultural e científico, incluindo publicações periódicas e não periódicas, de acordo com plano e critérios editoriais estabelecidos pelo Conselho Editorial da FURB, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura;
- l) Divulgar, distribuir e comercializar as publicações editadas pela FURB;

- m) Promover o intercâmbio com outras editoras universitárias e manter convênios, contratos e acordos, na sua área de competência.

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2017, a Divisão de Cultura é responsável pela **gestão dos diversos projetos culturais desenvolvidos pela FURB**, dentre eles:

- a) Grupo Teatral Phoenix;
- b) Grupo de Danças Alemãs da FURB;
- c) Orquestra da FURB;
- d) Camerata de Violões;
- e) Coro da FURB;
- f) Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB);
- g) **Exposições** organizadas dentro dos equipamentos culturais de responsabilidade da Divisão (salão Angelim e outros espaços alternativos);
- h) **Outras manifestações artístico-culturais** promovidas e/ou apoiadas pela Universidade em diversos espaços da Universidade, em todos os campi, não se restringindo apenas aos equipamentos formais de cultura;
- i) Editora e Livraria da FURB (EDIFURB).

A seguir são apresentadas as atividades culturais desenvolvidas no período.

Tabela 8: Resumo Atividades Culturais (2014-2017)

Atividades	2015	2015/ Atendidos	2016	2016/ Atendidos	2017	2017/ Atendidos
Exposições Científicas	02	461	01	201	06	590
Exposições Artísticas	09	1.011	11	1.448	07	1.097
Exp. Fotogr./Documentários	02	145	05	327	10	747
Evento de Lançamentos de Livros	02	115	05	250	05	187
Apresentações de Dança*	10	27.800	38	34.300	52	51.627
Apresentações musicais não vinculadas aos grupos de Extensão	08	565	08	1.570	--	--
Orquestra da FURB	10	2.870	16	1.935	09	1.815
Camerata de Violões	13	1.700	15	900	09	650
Coro Universitário	12	1.325	13	1.330	13	1.850
Apresentações Teatrais Phoenix*	18	5.922	06	1.820	05	5.570
Outras Apres. Teatrais	07	376	03	128	13	1.814
Oficinas/cursos	03	60	09	175	04	83
Palestras	07	210	06	317	16	2.188
Performances/intervenções	-	-	01	80	01	70
Recital de Poesias	-	-	-	-	-	-
Seminários/Simpósio	-	-	-	-	02	148
Mostra de Vídeo/Cinema	81	617	52	672	52	701
Visitas técnicas e afins	01	100	01	80	02	50
Subtotal atividades da Divisão	185	43.277	190	45.533	206	69.187

Espetáculos/Apresentações	20	7.224	36	7.436	35	7.394
Oficinas/ Workshop	04	61	09	145	11	143
Palestras (conversas)	03	310	03	251	04	390
Mostra de Vídeo	01	96	05	74	02	68
Análise de Espetáculos	11	830	13	960	14	900
Jornada	01	182	01	84	--	--
Outras atividades Fitub	13	2.163	20	4.255	22	3.816
Sub total Festival	53	11.199	87	13.205	88	12.711
TOTAL	238	54.476	277	58.738	294	81.898

* As apresentações incluem a Oktoberfest e também desfile de 2 de setembro, eventos numerosos cujo número aproximado é determinado pela Política Militar.

Fonte: Divisão de Cultura/ PROPEX.

A CPA observou que, embora não tenha sido institucionalizada uma Política para a Cultura, a Universidade efetivamente “afirma sua produção cultural por meio de ações consolidadas ao longo de sua história, o que fortalece, em qualidade e quantidade, a relação que estabelece com a comunidade regional”. Assim, entende que a **nota 4** é a mais adequada para o indicador.

2.4 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, COM O PDI

No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto às políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.4.1 PDI e as políticas voltadas à valorização da diversidade.						X
2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente.				X		
2.4.3 PDI e as políticas voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.						X
2.4.4 PDI e as políticas voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial						X

2.4.1 PDI e as políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade

Primeiramente, a CPA considerou importante conceituar Diversidade como “variedade, pluralidade, diferença, tudo o que é diverso, que tem multiplicidade, que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si.”. Sendo o exposto, procurou-se analisar a existência de políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, seja cultural, biológica, étnica, religiosa, entre outras.

Tendo sido uma das metas estabelecidas no PDI 2010-2015, a Universidade institucionalizou, em 2014, a Resolução nº 053/2014, a qual estabeleceu a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais, intitulada PATT, e instituiu a Comissão no âmbito da FURB. Em 2017, por sua vez, a Universidade institucionalizou a Resolução nº 032/2017, a qual estabeleceu a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e instituiu a Comissão no âmbito da FURB.

São princípios da PATT: direitos humanos; relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; educação ambiental; gêneros, diversidade e interculturalidade; respeito à pluralidade e à diversidade. Neste sentido, e entendendo a necessidade de promover discussões relacionadas aos temas transversais, foram criados e implementados os chamados *Núcleos*, a saber:

Figura 7: Núcleos dos Temas Transversais FURB



Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2017.

Convém ressaltar que, o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Movimentos Sociais (NEPEMOS) existe desde 1999 e que o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) surgiu em 2014. O NEAB tem como foco, trabalhar ações e projetos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino, procurando atender a diversidade cultural, as experiências da população negra em Santa Catarina e na região do Vale do Itajaí, e o resgate da história africana e indígena.

Os Núcleos de Estudos Indígenas (NEI), de Estudos da Diversidade de Gênero e Sexualidade (Vozes Livres), de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade (NERI) e de Estudos do Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NEASS) foram criados em 2015. Ao longo de 2017, os Núcleos de Estudos dos Temas Transversais realizaram as seguintes ações:

- a) Encontros de estudo e planejamento semanais/mensais, nos quais há interação com a comunidade acadêmica, com os movimentos sociais, bem como com a comunidade externa;
- b) Cada um dos núcleos realizou seminários próprios, sobre a temática de seu núcleo, com forte participação da comunidade interna e externa da Universidade;
- c) Reforçaram-se as parcerias e apoio a eventos de movimentos sociais realizados dentro da FURB sobre as temáticas da diversidade;
- d) Participação na MIPE, divulgando suas ações com banners e oficinas;
- e) Participação no INTERAÇÃO FURB, com diversas oficinas;
- f) Participação em Semanas Acadêmicas dos Cursos de Licenciatura, bem como participação no Seminário das Licenciaturas e Seminário PIBID com oficinas e Rodas de Diálogo;
- g) Parceria e participação nos subprojetos do PIBID de História, de Ciências Sociais, de Direitos Humanos e de Gestão;
- h) Participação na adesão e na elaboração do Plano de Ações do Pacto Nacional Universitário de Educação em Direitos Humanos, em implantação na FURB;
- i) Participação no PROESDE Licenciatura, sobretudo no que se refere ao material didático sobre diversidade ações de educação no PROESDE Licenciatura, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação;
- j) Participação na Elaboração da Política de acesso e permanência de indígenas ao ensino superior da FURB;
- k) Parceria dos Núcleos com a criação do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da FURB.

Diante do exposto, a CPA observou que há políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade e ações ocorrendo para a promoção da diversidade cultural, diversidade biológica, étnica, entre outras, que também serão analisadas nos indicadores a seguir. Assim a CPA atribuiu ao indicador a **nota 5**.

2.4.2 PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente

O PDI 2016-2020 apresenta, no eixo da Sustentabilidade, suas políticas e compromisso relacionados à Responsabilidade Ambiental. Por meio da Resolução nº 14/2000, de 07 de fevereiro de 2000, a Universidade aprovou a Política Ambiental da FURB, o que demonstra reconhecimento da importância da proteção ambiental e da economia dos recursos naturais globais. Assim, visando à melhoria contínua da qualidade de vida atual e futura, a FURB assume uma postura ambientalmente consciente e responsável, expressa pelos seguintes princípios:

- a) **Envolvimento:** ser uma Instituição que considera a cultura ambiental no desenvolvimento e nos resultados de suas atividades, transmitindo e estimulando a conscientização ambiental a todos os integrantes da comunidade interna e externa;
- b) **Cumprimento da lei:** cumprir a legislação ambiental em todos os seus campi e, sempre que possível, adotar critérios mais rigorosos aos fixados em lei;
- c) **Formação:** oportunizar educação e treinamento às comunidades interna e externa no que se refere à melhoria contínua da qualidade ambiental;
- d) **Administração de materiais:** adquiri-los com critérios ambientais, promover a reciclagem e descartar adequadamente os materiais permanentes e de consumo, usar racionalmente, inclusive a água e energia envolvidas nas atividades diárias da Instituição, desde que não implique a perda da qualidade do serviço;
- e) **Publicidade:** tornar pública essa política ambiental, as ações corretivas e os resultados decorrentes da sua implementação;
- f) **Gestão ambiental:** manter permanentemente o Sistema de Gestão Ambiental com o objetivo de monitorar as atividades administrativas, do ensino, da pesquisa e da extensão.

Adentrando aos aspectos institucionais, administrativos e organizacionais, a FURB possui um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) por meio do qual são desenvolvidos os *programas* de gestão ambiental apresentados no Quadro 20:

Quadro 20: Programas Institucionais de Gestão Ambiental

PROGRAMA	DESCRIÇÃO
Programa de Gestão de Resíduos Sólidos	Instituído no ano 2000, o programa compreende a separação, coleta e encaminhamento para reciclagem de resíduos como papel, plástico, metais e vidro gerados na Universidade. A partir da sua instituição, a coleta seletiva e a destinação dos resíduos passaram a acontecer de forma sistemática: os resíduos são coletados nas lixeiras coloridas específicas e encaminhados para a Central de Resíduos Recicláveis da FURB. Foi elaborada uma cartilha educativa para esse programa, a qual tem como objetivo tornar pública a Política Ambiental e o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos da FURB e orientar a comunidade no que diz respeito à geração, separação e destinação de resíduos sólidos recicláveis, rejeitos e resíduos orgânicos;

Programa Gestão de Resíduos Perigosos	Implantado em 2001, nos laboratórios, clínicas e biotérios da FURB que geram ou manipulam resíduos perigosos, incluindo os resíduos de serviços de saúde, o programa visa a minimizar o impacto ambiental causado pelo descarte de resíduos perigosos, reduzir os riscos na manipulação e no armazenamento, evitando o seu acúmulo, e reduzir o uso de produtos perigosos. Prevê, também, a classificação segundo a NBR 10.004/04, segregação, pré-tratamento, rotulagem, transporte e destinação ao aterro industrial dos resíduos perigosos. Foram criadas duas cartilhas educativas para atender esse programa. As duas têm o objetivo de minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte dos resíduos classificados como perigosos e melhorar a qualidade de vida dos estudantes e servidores da Universidade, em todos os setores que manipulam ou geram resíduos perigosos e no setor de serviços de saúde;
Licenciamento Ambiental	Com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental, a FURB detectou a necessidade de promover o Licenciamento Ambiental de suas atividades junto ao órgão ambiental de Santa Catarina, a Fundação do Meio Ambiente (FATMA). Com base nesses projetos, a Universidade obteve, em 2002, suas primeiras Licenças Ambientais Pré-vias (LAP) e, em 2004, obteve as Licenças Ambientais de Instalação (LAIs). Uma vez implantados todos os controles previstos nas licenças de instalação, a FURB obteve as Licenças Ambientais de Operação (LAOs) em 2007. Assim, a Instituição tem o total controle sobre os impactos por ela causados, estando em conformidade com a legislação ambiental pertinente;
Programa de Água e Energia	Implantado em 2005, visa o dimensionamento correto da carga térmica para cada ambiente; a adequação de projetos elétricos antigos à nova realidade; a troca de torneiras antigas por modelos automáticos em diversos ambientes; o controle das entradas de água e energia da Universidade e a coleta semestral de 500 m ³ de esgotos das fossas, filtros e resíduos das caixas de gordura nos campi da FURB. Para orientar e esclarecer os servidores e estudantes da FURB sobre a água, seus usos, sua importância, seu ciclo e dados estatísticos, foi elaborada uma cartilha educativa, a qual serve para orientar sobre medidas simples que cada servidor deve tomar para contribuir com o uso racional de água na Universidade. Outra cartilha foi criada para subsidiar as atividades educativas do programa “Gestão de Água e Energia”, a qual pretende orientar e esclarecer os servidores da FURB sobre o uso racional de energia na Instituição, além de apresentar tópicos relacionados à história da energia, curiosidades, dados estatísticos, cálculos de consumo de energia, dicas práticas, entre outros. Ambas as cartilhas foram resultado do projeto “Uso Racional de Água e Energia” desenvolvido no âmbito do Programa “Construindo Atividades Participativas em Educação Ambiental” e foram aprovadas pelos editais n.º 01/04 e 01/05, respectivamente, da PROERC e Programa de Apoio à Extensão (PAEX).

Fonte: PDI 2016-2020.

A Portaria nº 0385/2017, de 24 de maio de 2017, designou os integrantes da Comissão de Meio Ambiente/Sistema de Gestão Ambiental. A Comissão tem se reunido para atender as demandas relacionadas à gestão ambiental da FURB, tais como atualização das licenças ambientais de operação (LAO) de todos os campi, bem como a discussão da Política Ambiental institucional.

Mais recentemente, no âmbito institucional, a FURB aprovou junto à CELESC o projeto Eficiência Energética, que tem como objetivo reduzir a demanda e o consumo de energia elétrica, por meio da **substituição de 9.202 lâmpadas fluorescentes** tubulares de 32W, 36W e

40W, nos ambientes de ensino, do Complexo esportivo, campus 1, 2 e 3, por lâmpadas LED tubulares de 18W.

Na prática, no âmbito do SGA, a CPA observou que a instituição precisa realizar ações de educação ambiental para melhorar seu processo de *coleta seletiva* dentro dos espaços administrativos e acadêmicos. Houve manifestação da comunidade interna em relação a este tema: “As lixeiras de separação do lixo reciclável estão dispostas inutilmente, campanhas para separação do mesmo devem ser realizadas.”. Além disso, há carência de projetos de captação de água de chuva para uso em sanitários e outros usos que não precisam de água potável.

No período 2015-2017 alguns projetos de iniciação científica estiveram relacionados com a questão ambiental, conforme demonstrado no Quadro 21:

Quadro 21: Projetos de Iniciação Científica relacionados com meio ambiente

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA
PPGEF	Estrutura do banco de sementes do Parque Natural Municipal São Francisco de Assis, Blumenau, Santa Catarina	Ecologia de Florestas	Ecologia de comunidades e populações de plantas
	Regeneração de pastagens abandonadas com diferentes técnicas de restauração florestal em gradientes ambientais no Parque Nacional da Serra do Itajaí	Manejo de Recursos Florestais	Regeneração e dinâmica de florestas
PPGDR	A cobertura informativa de desastres ambientais: proposta de um roteiro de boas práticas profissionais	Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais	Mídia e desenvolvimento regional
	Contribuição à História e Memória do Município de Dona Emma (Vale do Itajaí, Santa Catarina)	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI	História ambiental
	Racionalização e natureza: contribuições de Max Weber para compreender as Regiões de Especismo Intensivo e outros desafios da ética socioecológica	Núcleo de Estudos da Tecnociência	Sociologia da associação tecnocientífica
PPGQ	Otimização do método de extração de safrol em escala piloto a partir da pimenta longa	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Estudo da pimenta longa como fonte alternativa de safrol
	Reuso de soluções de corante direto tratadas com resíduo da indústria BUNGE em tingimentos de malhas de algodão	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais
	Desenvolvimento e validação de método analítico multiresíduos, por cromatografia líquida com detector de arranjo de diodos, para a determinação	Grupo de Educação em Química e Análise de Alimentos	Determinação de pesticidas em alimentos e adulterações em bebidas alcoólicas

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA
	de agrotóxicos em arroz in natura e parboilizado		
PPGEA	Processo de Digestão Anaeróbia como Alternativa para a Otimização de Estações de Tratamento de Esgotos: Estudos de Comparação em Escala de Bancada e Calibração de Modelos Cinéticos de Tratamento	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental
	A percepção da comunidade em relação às políticas públicas de gestão de riscos de desastres naturais no município de Blumenau/SC	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Gestão de riscos de desastres
PPGQ	Desenvolvimento e validação de método analítico multiresíduo para a determinação de agrotóxicos em bananas comercializadas em Santa Catarina	Grupo de Educação em Química e Análise de Alimentos	Determinação de pesticidas em alimentos e adulterações em bebidas alcoólicas
PPGEF	Otimização e caracterização de marcadores microsatélites para <i>Ocotea porosa</i> (LAURACEAE)	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações
	Influência das características do solo na regeneração natural de <i>ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA</i> em um remanescente da Floresta Ombrófila Mista no Planalto Sul De Santa Catarina	Manejo de Recursos Florestais	Solos e nutrição de plantas
	Grupos funcionais das espécies arbóreas no Vale do Itajaí	Estudos em Biodiversidade Tropical	Ecologia de comunidades e populações de plantas
	Levantamento e conservação da micobiota das espécies florestais dos remanescentes da Mata Atlântica	Manejo de Recursos Florestais	Monitoramento da cobertura florestal no Estado de Santa Catarina
	Seleção de clones de <i>Eucalyptus</i> cultivados no Vale do Itajaí - SC com base no acúmulo de massa seca	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável
	Crescimento e qualidade de mudas de <i>Hyeronima alchorneoides</i> Muell. Arg em diferentes recipientes	Manejo de Recursos Florestais	Qualidade de mudas florestais
	Eficiência de diferentes técnicas de restauração ecossistêmica através de uma proposta de monitoramento multifatorial no Parque Nacional da Serra do Itajaí/SC	Manejo de Recursos Florestais	Regeneração e dinâmica de florestas
	Uso de barcode para identificação de espécies de <i>Acaulospora</i> e <i>Gigaspora</i> (Glomeromycota)	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Caracterização morfológica e molecular de fungos micorrízicos arbusculares
	Diversidade funcional intraespecífica de isolados de fungos micorrízicos arbusculares (Glomeromycota) associados com duas espécies hospedeiras	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Aplicação de inoculantes de FMAs em culturas de interesse agrícola e florestal

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA
PPGECIM	Caixa de Areia Interativa: módulo gamificação.	Tecnologias de Desenvolvimento de Sistemas Aplicadas à Educação	Tecnologias de desenvolvimento de sistemas aplicadas à educação

Fonte: Organizado pela CPA, com base no relatório Institucional de Atividades 2017.

Em 2017, dos 60 projetos de Extensão que estiveram em execução, 02 (dois) estavam relacionados à área temática Meio Ambiente, com um público envolvido num total de 5.755 pessoas. A CPA observou, também, que na Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE) realizada em 2017, foram apresentados inúmeros resultados de projetos que se relacionavam ao tema Meio Ambiente.

Algumas atividades do Programa de Educação Permanente (PROEP) também estão relacionadas com Educação Ambiental. O PROEP está vinculado à Divisão de Apoio à Extensão e é um programa de ações educativas de caráter permanente, destinadas à comunidade em geral, especialmente à educação de adultos acima de 45 anos e de idosos. No que diz respeito aos cursos e atividades, há o curso *Educação ambiental*, que se realiza uma vez por semana com duas horas e meia de duração, e vinte vagas por turma. O programa tem, entre outras finalidades, sensibilizar o aluno no cuidado e preservação do meio ambiente.

A CPA observou também que, no Departamento de Ciências Naturais (DCN) existem diversos projetos de educação ambiental, tais como o projeto itinerante de exposição de fauna nativa, os projetos do PET-Biologia, entre outros. No Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) há o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. E o Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA) tem como foco as questões ambientais.

Também se destaca a Política de Articulação dos Temas Transversais (PATT), a qual permeia todos os cursos, institucionalizada a partir de uma meta presente no PDI 2016-2020, traz como um de seus princípios a educação ambiental.

No *Fórum Virtual da Autoavaliação Institucional*, no aplicativo *Yammer*, houve manifestações da comunidade interna no sentido de que a Universidade precisa melhorar no que diz respeito à separação de seus resíduos recicláveis.

“Nós não conseguimos separar o básico dos resíduos para reciclagem, logo esta nota é muito alta para este item”

“Concordo com o André, eu não faço tem ideia do lugar para onde vai o lixo que descarto na sala, embora saiba que há coletores separados por cores.

Podemos fazer ações de conscientização, mas enquanto Universidade, ter uma comissão, realizar pesquisas e ter um programa de pós-graduação na área, já é muita coisa.”

“As práticas de reciclagem de resíduos e reuso de água são muito tímidas na FURB, se compararmos com a iniciativa privada. É comum verificarmos, pelo menos aqui no campus 2, uma falta de engajamento da comunidade acadêmica, sejam alunos, professores, TA's, prestadores de serviços e inclusive os que atuam na limpeza e no recolhimento dos resíduos, que acabam misturando orgânico com recicláveis. Acho que precisamos de mais agressividade nesse tema dos resíduos e da água, buscando um maior comprometimento e ação por parte de todos. Estes dois temas, que são básicos, super importantes e prioritários, na minha opinião baixa a nota para 3, tendendo a 2.”

Assim, a CPA observou que a Universidade atende este indicador de forma satisfatória, atribuindo a **nota 3** para o indicador.

2.4.3 PDI e as políticas institucionais voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural

Conforme mencionado no indicador 2.3.4 (*Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural*), na FURB há a Divisão de Cultura, cujas competências estão definidas por meio da Resolução nº 041/2011. De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2017, a Divisão de Cultura é responsável pela gestão dos diversos projetos culturais desenvolvidos pela FURB. No supracitado indicador, a CPA também apresentou, por meio da Tabela 8, as atividades culturais desenvolvidas no período 2015-2017.

Por sua vez, em entrevista realizada pela CPA, a diretora da Biblioteca respondeu que os projetos e ações de preservação da produção artística, desenvolvidos pela FURB, são importantes para a sociedade (Blumenau e região). Segundo ela, “No âmbito da Biblioteca, há o **acervo da Pinacoteca**, que contém 379 obras de arte, dentre as quais, muitas são de artistas locais. Contamos também com o **Salão Angelim** (coordenado pela Divisão de Cultura), responsável pela divulgação cultural de obras de artistas locais e nacionais. No âmbito da FURB, entendemos que o **FITUB** cumpre um papel importante de preservação e divulgação do *fazer teatral* em nossa Universidade, cidade e região. Os **grupos estáveis de produção cultural** que temos na instituição (orquestra, coro, grupo de danças, grupo de teatro, entre outros), são fundamentais para preservar e incentivar o fazer artístico da comunidade acadêmica.”

Quando questionada sobre os **projetos e ações de preservação da memória e patrimônio cultural** da região, desenvolvidos pela FURB, a diretora da Biblioteca entende que

são importantes para a sociedade de Blumenau e da região, “Existe, na Universidade, o **Centro de Memória Universitária (CMU)**, setor responsável por salvaguardar e preservar a memória e patrimônio cultural institucional, bem como de parte de nossa região.”.

Ainda no âmbito da preservação da memória e do patrimônio cultural, podem ser citados alguns projetos que foram realizados e/ou iniciados no período, tais como:

- a) Projeto de restauro da Casa Salinger (COPLAN/ Divisão de Cultura);
- b) Projeto Kochkäse (PPGDR);
- c) Projeto do Distrito Turístico (Departamento de Arquitetura e Urbanismo); entre outros.

Cabe destacar, ainda, a EDIFURB, que publica livros e periódicos escritos por autores brasileiros e estrangeiros, trabalhando nas linhas editoriais de caráter acadêmico-científico, didático-pedagógico e de ficção, facilitando a socialização do conhecimento produzido na Universidade e na comunidade, cujas informações estão sintetizadas na Tabela 9:

Tabela 9: Editora e Livraria - dados gerais (2012-2017)

Ações	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Revistas Editadas	-	-	-	-	1	2
Livros publicados	18	26	20	08	14	5
Livros vendidos	3.912	2.789	1.571	2.390	2.047	1.987
Receitas (R\$)	57.148,1	48.344,01	37.712,53	62.233,30	62.845,28	37.023,85

Fonte: EDIFURB.

Em 2016, após um hiato de praticamente dez anos, a FURB retomou a publicação impressa do periódico *Revista de Divulgação Cultural (RDC)*. Composto por artigos de professores e intelectuais da FURB e também de fora da instituição, além de outras matérias, como entrevistas, contos e poesias, o objetivo desta revista é tratar de cultura do modo mais amplo.

A RDC é distribuída entre as universidades que compõe o Sistema ACADE (Unisul, Unifebe, Unidavi), universidades federais (USP, UFPR), instituições de ensino superior particulares (Uniasselvi), jornais catarinenses (Jornal de Santa, Diário Catarinense), escolas e colégios do município de Blumenau (Colégio Sagrada Família), revistas de circulação nacional (Veja, IstoÉ), variadas bibliotecas de municípios que fazem parte do Vale do Itajaí (Indaial,

Timbó) e prefeituras que compõe a AMMVI (Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí).

Além disso, a Revista de Divulgação Cultural (RDC) é distribuída para vereadores da Câmara Municipal de Blumenau, também para o prefeito e o vice-prefeito da cidade, além de ser enviada para o governador e para o vice-governador catarinense, deputados federais que representam Santa Catarina em Brasília, senadores catarinenses, ministro da Cultura e ministro da Educação. A RDC permanece à disposição de interessados em adquiri-la na livraria universitária da FURB, podendo também ser comprada através do site da Editora da FURB (www.furb.br/editora).

Conforme destacado no Quadro 22, há espaços e parcerias para as ações culturais da FURB:

Quadro 22: Espaços e parcerias para as ações culturais da Universidade

Espaços	<ul style="list-style-type: none"> • O espaço expositivo no bloco A, entregue no final de 2015, teve ampla agenda de utilização. • Já o espaço de convivência na entrada do corredor de acesso ao bloco I (Palquinho) também entregue no final de 2015, foi utilizado em 2016, porém ainda de forma tímida. Aos poucos, a ideia é a de utilização espontânea de pessoas que queiram divulgar seus trabalhos artísticos. O curso de Direito através do Diretório Acadêmico (Daclobe) tem utilizado o espaço com frequência.
Parcerias Externas	<ul style="list-style-type: none"> • Colmeia: O Coletivo Laboral Multicultural de Experimentações e Intervenções Artísticas (COLMEIA) é composto por pessoas de vários segmentos da produção artística e cultural de Blumenau e região, em Santa Catarina, e acontece no Teatro Carlos Gomes. A parceira tem se dado pela articulação para participação de estudantes da FURB nas equipes de trabalho - ao todo em 2016 participaram 24 acadêmicos -, divulgação nas mídias da universidade e também na ação cultural “Polinização”, que trouxe intervenções artísticas ao campus I, empréstimo de materiais e servidor técnico (DIC) colaborando na gestão do evento. • Feirinha da Servidão Wollstein: é um projeto de natureza coletiva que se tornou referência regional. Integra pequenos empreendedores locais, comunidade e espaço público. Trata-se de um lugar democrático de lazer, de troca de experiências e de fruição de arte. A participação da DIC na parceria com a Feirinha tem aos poucos se ampliado, em 2016 ficou mais no âmbito de empréstimos de materiais e divulgação.
Parceiras Internas	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Aberta: encontro, de diálogo interdisciplinar e de reflexão, de discussão e debate de ideias, direcionado a alunos de todos os cursos, toda a comunidade acadêmica e também à comunidade externa. Promovido pela PROPEX, a DIC tem dado suporte na organização e divulgação. • Firmada parceira com o curso de arquitetura para exibição de audiovisual na área de arquitetura, chamado cine-arq. • Ofertas de diversas atividades com registro de horas de AACCs para os acadêmicos da Universidade. Ao todo foram emitidos 344 atestados.
Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das mídias sociais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e fortalecimentos de parcerias com instituições e grupos produtores de ações Culturais (SESC; Trupe Perambula; Fundação Cultural de Blumenau; Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Blumenau, Conselho Municipal de Políticas Culturais de Blumenau, TBT – Temporada Blumenauense de Teatro; Coletivo LGBT Liberdade; Fundação Cultural de Pomerode; Grito Rock; Meow by Miu – Arte-pesquisadora; COLMEIA Coletivo; Feirinha da Servidão Wollstein; Sofá na Rua; entre outros). • Participação da chefe da Divisão como representante da FURB junto ao Conselho Municipal de Cultura.
--	---

Fonte: Organizado pela CPA, com base em informações do site www.furb.br.

A partir dos dados levantados, a CPA entende que a FURB desenvolve diversos projetos e ações de preservação da produção artística, da memória e patrimônio cultural da região. Embora considere que “sempre há o que ser melhorado”, a comissão observa que a Universidade está bastante engajada com a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, atribuindo ao indicador a **nota 5**.

2.4.4 PDI e as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A FURB tem como princípios institucionais para o ensino:

- I. **Democracia e Direitos Humanos:** direito à vida, ao respeito, à convivência acadêmica, à solidariedade ética e à educação, direitos individuais e coletivos de opinião e de deliberação, equidade social e cultural, respeito à diversidade, significação da inclusão e da exclusão;
- II. **Ética e Cidadania Ambiental:** direitos ambientais dos diversos grupos sociais, sensibilização e afeição pela natureza e por todas as formas de vida;
- III. **Relações étnico-sociais:** democratização e respeito às diferenças;
- IV. **Formação Crítica:** emancipação humana.

Conforme citado no indicador 2.4.1, a Universidade institucionalizou, em 2014, a Resolução nº 053/2014, que estabeleceu a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais, intitulada PATT, e instituiu a Comissão no âmbito da FURB. Em 2017, por sua vez, a Universidade institucionalizou a Resolução nº 032/2017, a qual estabeleceu a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e instituiu a Comissão no âmbito da FURB.

São princípios da PATT: os direitos humanos; as relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; a educação ambiental; gêneros,

diversidade e interculturalidade; respeito à pluralidade e à diversidade. Neste sentido, e entendendo a necessidade de promover discussões relacionadas aos temas transversais, foram criados e implementados os chamados *Núcleos*.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) surgiu em 2014. O NEAB tem, como foco, trabalhar ações e projetos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino, procurando atender a diversidade cultural, as experiências da população negra em Santa Catarina e na região do Vale do Itajaí, e o resgate da história africana e indígena. Os Núcleos de Estudos Indígenas (NEI), de Estudos da Diversidade de Gênero e Sexualidade (Vozes Livres), de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade (NERI) e de Estudos do Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NEASS) foram criados em 2015.

A CPA destaca que a FURB é signatária do **Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos**, ou simplesmente Pacto Universitário de Educação em Direitos Humanos. Centenas de Instituições de Educação Superior (IES) se comprometeram com o respeito à diversidade e com o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência no ambiente universitário.

Ao aderir ao Pacto, as IES reafirmam seu compromisso institucional com a temática da educação em direitos humanos. A iniciativa é muito importante para o enfrentamento às situações de intolerância, *bullying*, racismo, homofobia, sexismo e diversos outros tipos de violências. Conviver reconhecendo as diferenças, respeitando o outro, em uma sociedade pluralista, é fundamental à formação dos educandos com ênfase no respeito à diversidade.

Além do já exposto, destaca-se que, em março de 2017, durante o processo de Avaliação Externa, a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação *in loco* com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no *Relato Global do Eixo 02*, o que segue:

O tema direitos humanos permeia disciplinas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, as ações de extensão e responsabilidade social, bem como a iniciação e pesquisas científicas. Para operacionalizar esta diretriz do PDI, a Instituição promoveu uma reforma curricular para a inserção de conteúdos Educação e Diversidade em todas as matrizes curriculares dos cursos, onde se trabalha a diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e afro-brasileira e africana. Multiculturalismo e Educação intercultural. Formação cultural e emancipação dos sujeitos. Diversidade e Direitos humanos. Identidades e Alteridades no Brasil contemporâneo. Políticas de Educação Ambiental. Tais conteúdos são trabalhados em disciplinas diversas, tais como: filosofia e ética, psicologia social, sociologia, filosofia da educação, saúde pública, direitos humanos e violência, entre outros. Dessa forma, a FURB demonstrou durante a visita *in loco*, de maneira muito boa, a coerência entre o PDI e as ações realizadas na defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-raciais.

Assim, a CPA entende que há coerência entre o PDI (políticas institucionais) e ações afirmativas já implementadas pela Universidade, atribuindo a **nota 5** ao indicador.

2.5 ALINHAMENTO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL COM O PDI

Segundo o PDI 2016-2020, “*A responsabilidade social se constitui em uma elaboração conceitual da sociologia e diz respeito a um conjunto de valores aceito pela sociedade e que determina o comportamento tanto de pessoas quanto de organizações. A responsabilidade social seria, portanto, a assimilação, pelas organizações, de valores orientadores do comportamento social.*”. Ainda de acordo com este documento, “*aceitando todo o conjunto de comportamentos éticos indispensáveis à convivência humana, pode-se sustentar que a responsabilidade social é a forma de gestão definida pela ética e transparência da instituição nos relacionamentos e pelo estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais, fomentando ações culturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.*”.

Por sua vez, a Extensão Universitária é compreendida na FURB como “[...] o processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociada do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora [...]”⁶. As atividades de intervenção social podem se realizar por meio de serviços, programas e projetos, nos termos delimitados pela Resolução nº 024/2004, e através da participação em instâncias participativas e/ou deliberativas, como os conselhos de políticas públicas e em diversos fóruns profissionais ou ligados a temáticas científicas e ao desenvolvimento local/regional. Neste sentido, destacam-se, na Tabela 10, os projetos de extensão executados em 2016 e 2017:

⁶ FURB. Resolução nº 024/2004, art. 1º.

Tabela 10: Ações de extensão apoiadas pelos Editais nº 05/2016 e nº 01/2017

Área	Projetos
Comunicação	Comunicação para o Desenvolvimento Social
	Panorama Publicitário
	Informação e Cidadania
	Plug In: extensão, produção audiovisual e publicidade
	Projeto Focus
	SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão
	Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores
	Edujornalismo para o Letramento Digital - uma proposta interdisciplinar
Jornalismo Comunitário em Ação	
09 PROJETOS	
Cultura	Verter: Inclusão Social através da Fotografia
	Documentos de Identidade: Traduzindo a História
02 PROJETOS	
Direitos Humanos	Fortalecendo Famílias e Redes
	Assistência Jurídica aos detentos e egressos da Comarca de Blumenau
	Cidadania Financeira no Vale do Itajaí
	Formação e Capacitação Jurídica Comunitária
	Formação de Conselheiros Municipais nas Políticas Públicas
	Juventude, Direitos Humanos e inclusão social
	Projeto Planejar: desenvolvimento com qualidade de vida
	Cidades Para as Pessoas: O Empoderamento das Organizações Sociais
Cuidando do Meu Dinheiro	
09 PROJETOS	
Educação	Educação para o Consumo Consciente e Finanças
	Rede de Feiras de Matemática
	Projeto Mídioteca Arte na Escola
	Bioeduca - Ensino Prático de Ciências no Ensino Fundamental
	Matemática Inclusiva para Deficientes Visuais
	Capacitação Comunitária em Gestão de Entidades Organizadas da Sociedade Civil de Blumenau/SC
	Assessoria Linguística: práticas de leitura e escrita na Universidade
	Ateliê Vertical, tecendo conexões, ideias e projetos com a comunidade
	Diagnóstico do Ensino de Matemática e Ciências no Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) da Rede Estadual de Ensino de Blumenau-SC
	Projeto Formação Continuada Arte na Escola
	Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau
	Educação STEM: Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento de Blumenau (SC)
	Vozes e Saberes Indígenas: tempos, espaços e lugares interculturais na diversidade da Educação Básica
	Desenvolvimento de projetos criativos ecoformadores para formação docente em espaços de educação não-formal
14 PROJETOS	
Meio Ambiente	Prevenção e Mitigação aos Riscos de Desastres
	Projeto Fauna Urbana: Implementação do Serviço de Atendimento de Fauna Silvestre em Blumenau - SAASBLu
02 PROJETOS	
Saúde	Fisioterapia na Atenção Básica - Dimensão Saúde do Trabalhador de Saúde
	Fisioterapia na sociedade contemporânea- PROFISC
	Grupo Saúde e Bem-Estar
	Sorrir para Down: Como está sua Saúde? O cuidado médico e odontológico de cuidadores/familiares e indivíduos com Síndrome de Down

	Mais Inclusão
	PAMI - Educação em Saúde na Área Materno Infantil*
	Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso
	Educar para Incluir
	Uma saúde, nosso bem-estar
	Promoção de Saúde Bucal e Atenção Básica em Saúde a Pessoas em Sofrimento Mental
	Toque Terapêutico para o corpo, mente e espírito
	Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NEPICS FURB)
	Controle Social na Política Pública de Saúde do Trabalhador
	PAMI - Ações, apoio e educação permanente em Aleitamento Materno, Alimentação complementar e Saúde Materno-Infantil
14 PROJETOS	
Tecnologia	ALGODÃO DOCE - atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso
	Integração ODS Brasil
02 PROJETOS	
Trabalho	Remissão de pena por meio do trabalho associado
	Projetos Territoriais de Inclusão Produtiva pela Economia Solidária da População dos CRAS Blumenau
	Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária no Segmento da Cadeia Produtiva de Reciclagem em Blumenau e Região
	Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da cadeia produtiva do artesanato no município de Blumenau e região
	Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da Saúde Mental nos municípios de Blumenau e região
05 PROJETOS	
Total de 57 Projetos	

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados da DAEX/PROPEX.

A partir do exposto, no grupo de indicadores a seguir a CPA pretende analisar se há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da FURB com a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social.					X	
2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico.						X
2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.				X		
2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população.						X
2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social.					X	

2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.					X	
2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.						X
2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade.					X	
2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.					X	

2.5.1 PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social

Como descrito anteriormente, na FURB “*A responsabilidade social se constitui em uma elaboração conceitual da sociologia e diz respeito a um conjunto de valores aceito pela sociedade e que determina o comportamento tanto de pessoas quanto de organizações. A responsabilidade social seria, portanto, a assimilação, pelas organizações, de valores orientadores do comportamento social.*”.

No PDI 2016-2020 estão previstas, no eixo Sustentabilidade, as políticas relacionadas à Responsabilidade Ambiental, Social e Fiscal. Como Universidade Pública, a responsabilidade social da FURB está presente em todas as suas atividades e se expressa no modo como a FURB se relaciona com seus estudantes e servidores, nas políticas de ingresso e permanência, nas formas de fomento e divulgação da cultura, na sugestão e criação de políticas públicas, na gestão de seu patrimônio material e humano, ou seja: em programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão, com vistas ao desenvolvimento da comunidade.

Como modo de ilustrar o desenvolvimento nessa área, os projetos abaixo permitem vislumbrar, especialmente no que diz respeito à inclusão social, algumas ações importantes que propiciam a melhoria das condições de vida das pessoas menos favorecidas social e economicamente:

- a) Preocupação crescente com a acessibilidade;
- b) Implantação de programas de melhoria de qualidade de vida para os servidores;
- c) Benefício-instrução aos servidores e seus dependentes;
- d) Plano de carreira para servidores docentes e técnico-administrativos;
- e) Acesso da comunidade externa à biblioteca;
- f) Manutenção do número de estudantes beneficiados nos programas de apoio aos estudantes;
- g) Incentivo aos programas sociais para manutenção e permanência do estudante na FURB;
- h) Surgimento de políticas públicas criadas em decorrência de projetos e participação da FURB;

- i) Presença de representantes da FURB em conselhos diversos que participam das decisões, inclusive relacionados a políticas públicas, com destaque para o Fórum Mundial dos Direitos Humanos, onde a FURB está presente;
- j) Criação e manutenção de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), visando à qualificação acadêmica e profissional nas áreas relacionadas à socioeconomia e à sociopolítica, capacitando profissionais, técnicos e cientistas vinculados à administração pública – municipal, estadual ou federal – e ao setor privado, bem como profissionais liberais;
- k) Estímulo aos estudantes da educação básica no acesso à Universidade, como nos programas Interação FURB, Interação Júnior e Interação Kids;
- l) Programa Interação, com visitas da FURB às escolas e promoção do evento presencial na Universidade; caracteriza-se como um trabalho de orientação profissional, educacional e de formação, motivando os jovens a ingressarem no ensino superior;
- m) Oferta de cursos para atender às necessidades sociais, como, por exemplo, pelo PROEP, que congrega um conjunto de atividades, sobretudo cursos ofertados para a terceira idade;
- n) Oferta de programas continuados de extensão, envolvendo projetos executados em diversas áreas temáticas (comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho), envolvendo um número aproximado de 500 mil pessoas; mantém, também, vários projetos culturais, como por exemplo: Camerata de Violões, Coro FURB, Orquestra, Dança Alemã, Grupo de Teatro, FITUB, etc.;
- o) Prática desportiva (diversas modalidades e horários) para os discentes e os servidores da FURB; alguns estudantes podem acessar as bolsas-esportes;
- p) FURB TV e FURB FM: rádio e televisão educativas, inserções de informações de utilidade pública, promoção da cultura e da arte, da pesquisa, da extensão, etc.;
- q) Espaços para exposições gratuitas dos artistas locais;
- r) Nivelamento em Matemática (atualmente nas engenharias);
- s) Cursos para a comunidade carente (ex.: informática);
- t) Publicações da Editora FURB;
- u) Gestão ambiental, reestruturação da Coordenadoria de Meio Ambiente (CMA), tratamento dos resíduos sólidos (encaminhamentos) e perigosos;
- v) Adesão da FURB aos programas estaduais, municipais e federais de formação de profissionais, tais como o PARFOR, FUMDES, PIBID, bolsas de Iniciação Científica, entre outros;
- w) Programa de formação continuada (professores da educação básica);
- x) DCE: DCE solidário, FUCCA;
- y) Biblioteca: amplo acesso à comunidade, inclusive aos portais de outras universidades, arquivos digitais, acervo físico, espaço infantil no local; digitalização de documentos institucionais (como os relatórios de atividades); apoio a cinco bibliotecas escolares, das quais uma municipal;
- z) Manutenção dos grupos culturais: levar a arte à comunidade;
- aa) Preservação do patrimônio material e cultural, da memória, de materiais que entram em desuso no passar dos anos (tecnologias, por exemplo), dos bens imóveis;
- bb) Feira de Economia Solidária, na qual se oportuniza aos empreendimentos coletivos e solidários e aos artesãos locais, apresentarem seus trabalhos e sua arte, suas criações e seus produtos;
- cc) FITUB: hoje com visibilidade nacional e reconhecimento internacional;

- dd) Internacionalização da FURB e Universidade Sem Fronteiras, as quais possibilitam aos discentes a troca de experiências no ensino e na cultura;
- ee) Convênio com prefeituras para controle populacional de animais (ex. Pomerode); controle de zoonoses;
- ff) Campanhas dos cursos (Ex. Medicina Veterinária: doação de alimento para animais abandonados; Medicina: campanha de doação de sangue, etc.);
- gg) Centro de Operações do Sistema de Alerta da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu (CEOPS), responsável pelo monitoramento e previsão do tempo, monitoramento dos níveis do rio e previsão hidrológica, laudos técnicos, pesquisa em meteorologia e hidrologia e simulados de enchente;
- hh) Resoluções institucionais orientadoras do comportamento social: Resolução nº 34/2015: proíbe o consumo, a venda e a propaganda de produtos fumígenos no âmbito da FURB (publicada em 15/10/2015).

Diante do exposto, a CPA entende que a responsabilidade social da FURB, assim como as ações e os projetos desenvolvidos não se restringem aos descritos no PDI 2016-2020 e por isso **atribuiu a nota 4** ao indicador. Ressalta-se a necessidade de ampliar a divulgação dessas realizações para a comunidade, de modo a demonstrar quanto a Universidade faz pelo seu entorno regional.

2.5.2 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico

A Missão institucional, firmada no PDI 2016-2020, é “*Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.*”

Durante o processo de Avaliação Externa, ocorrido em março de 2017, a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação *in loco* com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02:

Conforme pode ser comprovado nos documentos apresentados durante a visita *in loco*, demonstrando claramente que a participação da Instituição nas inúmeras ações de inserção por meio de convênios com os diversos segmentos da sociedade comprova, de maneira excelente, o seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico da sua região de abrangência, de acordo com o planejado em seu PDI. Sendo assim, as ações previstas no PDI estão, de forma excelente, contempladas nas atividades verificadas pela comissão de avaliação *in loco*.

A CPA considera perceptível a influência da FURB no contexto socioeconômico regional. No âmbito do ensino, a FURB forma, anualmente, centenas de profissionais nos

cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, os quais atuam no mercado de trabalho, em todas as áreas do conhecimento.

No campo da Extensão Universitária, há projetos cujos objetivos estão relacionados com o desenvolvimento econômico, a exemplo da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), a qual atua com equipe multiprofissional formada por docentes e discentes, “visando socializar o conhecimento da academia junto aos setores excluídos do mundo do trabalho. São realizadas incubações de grupos de artesanato, saúde mental, reciclagem, além de assessoria à Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e ao Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB)”. De fato, a proposta é fortalecer e ampliar iniciativas de Economia Solidária no município de Blumenau e região, permitindo aos trabalhadores de diversos segmentos produtivos, em situação de vulnerabilidade social, uma alternativa de trabalho e de geração de renda, dignos e solidários.

A FURB desenvolve outros programas, a exemplo do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), o qual “consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante a articulação entre sua formação acadêmica com o **desenvolvimento socioeconômico** da região.”.

Em setembro de 2015, visando intensificar as áreas de pesquisa, extensão, prestação de serviços e inovação, o Governo do Estado de Santa Catarina assinou a ordem de serviço para o início das obras do **Centro de Inovação de Blumenau**, que está sendo construído no campus 2. Convém ressaltar que a FURB participa do Programa Catarinense de Inovação (PCI), lançado pelo Governo do Estado, com coordenação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (FAPESC), a Federação da Indústria de Santa Catarina (FIESC) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae/SC). **O PCI tem três eixos de ação: Atração de investimentos, Capacitação e Infraestrutura para inovação.**

Em 2016, por meio da Resolução nº 056/2016, a FURB regulamentou a criação, o reconhecimento e o funcionamento das *Empresas Júniores* no âmbito da FURB. A empresa júnior constitui-se em uma associação civil, sem fins lucrativos, com finalidade educacional, constituída e gerida por estudantes de graduação com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico-profissional dos associados, **capacitando-os para o mercado de trabalho**. As atividades desenvolvidas pela empresa júnior são inseridas

no conteúdo acadêmico e consideradas como ações de extensão, para fins de flexibilização curricular. Os fins da empresa júnior são educacionais e não lucrativos e deverão contemplar, dentre outras finalidades:

- I. aperfeiçoar o processo de formação acadêmica por meio da experiência profissional e empresarial, ainda em ambiente acadêmico;
- II. **incentivar e estimular o empreendedorismo** e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados;
- III. melhorar as condições de aprendizado em nível superior, aplicando os conhecimentos teóricos à prática por meio de atividades de extensão;
- IV. **proporcionar aos estudantes a preparação e valorização profissional** por meio da adequada assistência de professores;
- V. intensificar o relacionamento da FURB e a sociedade visando o **desenvolvimento social e econômico**.

Ainda, a Universidade mantém *representações* em conselhos relacionados ao tema do desenvolvimento econômico, tais como: Conselho de Desenvolvimento Regional da 15ª (SDR/Blumenau); Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social (CMDDES/ Blumenau); Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (CMDE/ Gaspar); Conselho Municipal de Combate à Pirataria (CMCP) e; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEDEC).

Diante do exposto, a CPA reforça o entendimento da Comissão Externa de Avaliação, atribuindo o **conceito 5** ao indicador.

2.5.3 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local

A CPA observou que no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo da FURB está prevista uma atividade curricular denominada *Ateliê Vertical*, que visa, além da integração entre os estudantes e docentes do curso, a articulação da comunidade acadêmica com os reais problemas da cidade. De acordo com o professor coordenador da atividade, professor Christian Krambeck, “o curso de Arquitetura e o Ateliê Vertical são peças, junto com todos os parceiros e amigos, na rede de pessoas que querem mudar a cidade”. De fato, o Ateliê conecta as pessoas e suas realidades, buscando ideias para melhorá-las, projetando soluções e pensando de forma estratégica”. São 4 dias de evento para reflexão, discussão, proposição e projeção de soluções para os problemas de Blumenau.

Na pós-graduação *lato sensu*, a CPA observou a oferta do curso Sustentabilidade: Ambientes Urbanos e Edificações. Já no âmbito do *stricto sensu* destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, cuja Área de Avaliação é Planejamento Urbano e Regional (Planejamento Urbano e Regional/Demografia).

A Comissão buscou no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) projetos relacionados com a melhoria urbana e local, cujo resultado está expresso na Tabela 11:

Tabela 11: Projetos cadastrado no SIPEX relacionados à melhoria urbana ou local

Ano	Nº projeto	Título	Modalidade
2015	8/2015	CICLABILIDADE URBANA: aferição da qualidade das vias cicláveis de Blumenau.	Projeto - PIPe/ Artigo 170
	9/2015	PRINCÍPIOS BIOCLIMÁTICOS E CONFORTO AMBIENTAL: arborização urbana no Bairro Itoupava Seca	Projeto - PIPe/ Artigo 170
	51/2015	Índice de Caminhabilidade de Blumenau: uma análise do Centro e do bairro Badenfurt	Projeto - PIPe/ Artigo 170
	333/2015	A (IN)EFICÁCIA DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DO ESTATUTO DA CIDADE EM BLUMENAU: OUTORGA ONEROSA DO DIREITO DE CONSTRUIR E TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE CONSTRUIR	Projeto - PIBIC
	467/2015	MOBILIDADE URBANA: a qualidade das vias cicláveis de Blumenau.	Projeto - PIBIC
	468/2015	FATORES DE SOMBREAMENTO NO BAIRRO PONTA AGUDA: Princípios bioclimáticos e de conforto ambiental	Projeto - PIBIC
2016	595/2016	Áreas de Preservação Permanente de águas urbanas: intervenções arquitetônico-paisagísticas em Blumenau	Projeto - PIBIC
	596/2016	Princípios bioclimáticos e de conforto ambiental: fatores de sombreamento	Projeto - PIBIC
	473/2016	Plano Diretor de Blumenau: Experiências de outros municípios na reflexão da cidade que queremos	Evento - Seminário
	290/2016	FATORES DE SOMBREAMENTO NO BAIRRO PONTA AGUDA: Princípios bioclimáticos e de conforto ambiental	Projeto - PIPe/ Artigo 170
	291/2016	LIMITES E BORDAS DE ÁGUAS URBANAS: intervenções arquitetônico-paisagísticas em áreas de preservação permanente na região central de Blumenau	Projeto - PIPe/ Artigo 170
	963/2016	Cidades Para as Pessoas: O Empoderamento das Organizações Sociais	Projeto de Extensão - Projeto - Categoria V
	967/2016	Gestão de Risco de Desastre nos municípios da BHRI: Estrutura de Defesa Civil e Planos Plurianuais	Projeto - Sem fomento
2017	693/2017	Ecosocioeconomia Urbana: arranjos socioprodutivos e autogestão comunitárias visando o desenvolvimento territorial sustentável.	Projeto - Com fomento externo

293/2017	A aplicação do "Coeficiente de Aproveitamento" e "Outorga Onerosa do Direito de Construir" nos Planos Diretores dos municípios de: Blumenau, Maringá, Santo André, Curitiba e São Paulo.	Projeto - SED/FUMDES/Artigo 171 (pesquisa)
851/2017	Cidades para as pessoas: o empoderamento das organizações sociais.	Projeto de Extensão - Projeto - Categoria IV

Fonte: Organizado pela CPA a partir das informações do SIPEX.

No âmbito da Cultura, o PDI aponta que, para estreitar a relação estabelecida entre a Universidade e a sociedade, convém o estabelecimento da abrangência cultural, nos âmbitos de memória, produção e difusão cultural e artística, entre outros, com o Patrimônio Histórico e Cultural, Material e Imaterial, ou seja, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares, gastronomia e costumes.

No âmbito da gestão institucional, o PDI aponta como princípios para a Política de Espaço Físico Institucional da FURB: a) integração das políticas de espaço físico da Universidade com as políticas urbanas municipais; b) composição entre os espaços dos campi e seu entorno urbano imediato, fortalecendo a relação entre a comunidade interna e externa; c) integração entre edificações e espaços abertos; d) humanização das ambiências institucionais, priorizando áreas de convivência; e) processo contínuo de planejamento de espaço físico (ambientes construídos e não construídos).

Para nortear as ações relacionadas à questão espacial, foram estabelecidas diretrizes gerais de integração da Política de Espaço Físico da Universidade com as políticas urbanas municipais, quer seja, o estabelecimento do Distrito Universitário e as questões relacionadas à mobilidade. De acordo com o PDI, “Considerando a localização dos campi 1, 2 e 3 da FURB em área urbana, já consolidada e a atratividade de fluxos/deslocamentos que gera, a Universidade tem papel fundamental na proposição de ações que visem à melhoria na mobilidade urbana, que priorizem os transportes alternativos (a pé e cicloviário) e o transporte coletivo, em detrimento do transporte motorizado individual.”. Assim, a FURB estabeleceu diretrizes sustentáveis para mobilidade na FURB e entorno, as quais estão detalhadas no PDI.

Além do exposto, convém destacar que a FURB possui um representante titular e um suplente no Conselho Municipal de Planejamento Urbano (COPLAN/PMB) e também no Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural Edificado de Blumenau (COPE/SEPLAN).

Diante do exposto, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local. No entanto, há avanços a serem realizados no campo das ações. Assim, a CPA atribuiu ao indicador a **nota 3**.

2.5.4 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população

A visão da FURB é *Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global* e, para tanto, desenvolve ações e projetos nas dimensões pedagógicas e administrativas da FURB. Durante o processo de Avaliação Externa, em março de 2017, a comissão verificadora descreveu no Relatório de Avaliação *in loco* com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02:

A FURB se caracteriza por sua marca de responsabilidade social e forte inserção local, regional e estadual, de acordo com as políticas e diretrizes traçadas pelo seu PDI. Participa ativamente das ações comunitárias da sua região, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade do entorno, por meio de uma série de ações de assistência à saúde, como: campanhas de vacinação, orientações para a terceira idade, outubro rosa, novembro azul, campanha de alimentação saudável, além de outras atividades artísticas, culturais e de prestação de serviços à comunidade. Apresenta projetos de grande relevância para os discentes e docentes que, além de atuarem no ensino de tais projetos, qualificam a aprendizagem realizando a prática de ensino na comunidade.

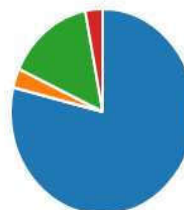
Os resultados do questionário aplicado com os coordenadores de projetos de extensão, apontam que, ao todo, 79% dos respondentes afirmam que o(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2015-2017 contribuiu(ram) para a qualidade de vida da população e outros 15% responderam “em parte”, conforme pode ser observado no Gráfico 8:

Gráfico 8: Contribuição dos projetos de extensão para a qualidade de vida da população

9. O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2015-2017 contribuiu(ram) para a qualidade de vida da população?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	26
● Não	1
● Em parte	5
● Não sei responder	1



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Os coordenadores de projetos de extensão fundamentaram suas respostas com as seguintes ações:

- a) De certa forma, ao promover ações de comunicação e educação, a divulgação de algumas informações pode ter contribuído indiretamente para a melhoria da qualidade de vida da população;
- b) Conhecendo a fauna silvestre que vive no entorno das residências, a população fica mais tranquila ao entrar em contato com estes animais e adquire um estilo de vida mais sustentável e saudável melhorando sua qualidade de vida;
- c) Este projeto contribuiu para a qualidade da população carcerária na medida em que proporcionou um espaço para socialização de novos conhecimentos, trocas e diálogos no que tange as possibilidades de geração de trabalho e renda, ampliando o horizonte de possibilidades dos sujeitos, contribuindo no processo de planejamento de reinserção no mercado ao saírem do Presídio;
- d) O projeto de extensão que coordeno trabalha desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional em crianças do ensino fundamental. Se considerarmos que um cidadão bem formado em com boas habilidades cognitivas tem melhores chances na sociedade, então pode-se considerar que há uma contribuição intangível do projeto neste sentido;
- e) Diminuição do índice CPOD e qualidade de saúde bucal dos pacientes atendidos em nossas ações de promoção de saúde;
- f) Incentivar o crescimento do mercado e dos negócios locais criam oportunidades e empregos que, de alguma forma, contribui na renda e por consequência na qualidade de vida da população;
- g) Os indicadores apontam as deficiências orientando para soluções de qualidade de vida;
- h) Na direção de vislumbrar outras formas de vivenciar o cotidiano, as relações sociais, hábitos alimentares, entre outros. Um encontro com o Outro diferente de si, com concepções, valores, costumes, práticas e possibilidades para uma vida com um maior contato com a natureza, familiares e amigos;
- i) Essa contribuição acontece de forma indireta, pois o projeto atua diretamente junto as ONGs;
- j) O nosso projeto teve a missão, em 2017, de divulgar de maneira qualificada os projetos de extensão da FURB, prestando-lhes assessoria de imprensa, inclusive naqueles ligados à área referida;
- k) O projeto de remição de pena por leitura contribui para a qualidade de vida dos reeducandos na medida em que permite que, por meio da leitura, eles tenham acesso à informação, educação e lazer;
- l) Sim, quanto mais geração de trabalho e renda para as pessoas, menos violência na sociedade;
- m) Planejamento financeiro: O bem-estar da população é impactado fortemente pela gestão financeira;
- n) Os estudos do Projeto Focus contribuem com informações sobre a população, apresentando indicadores subjetivos de desenvolvimento e bem-estar;
- o) Permite uma reflexão sobre questões culturais e identitárias da região. Lança luz sobre a história da educação formal no Vale do Itajaí com vistas a prospecção;
- p) A integração entre a Universidade e comunidade foi evidente e intensa, foram estabelecidos vínculos entre todos os participantes, o resultado foi sim a melhora na qualidade de vida dos participantes, que entenderam a importância das condutas preventivas, que levou a mudança

- de hábitos entre os participantes. Também percebemos que cada participante aderiu ao tratamento quando indicado com bastante naturalidade, e frequentemente solicitavam agendamento para revisões;
- q) Letramento midiático sobre o Jornalismo torna-se uma necessidade premente nos dias atuais;
 - r) Entendo que auxiliando na autoavaliação dos professores, possibilitamos um processo de valorização profissional, culminando no bem-estar físico e emocional;
 - s) Todas as práticas ofertadas pelo projeto têm como princípio a melhoria da qualidade de vida, sendo um de seus indicadores;
 - t) Diminuição da hostilidade e da intolerância com os "diferentes" e maior aceitação do outro, o que resulta em melhor ambiente de convivência e qualidade de vida das pessoas;
 - u) Sim, pois abordam os processos de prevenção, mitigação, preparação, resposta e reconstrução que fazem parte da Gestão de Riscos de desastres, contribuindo assim, para a qualidade de vida da população;
 - v) A partir do momento que as pessoas percebem que a única solução para a construção de cidades melhores e para as pessoas, um novo modelo não centrado apenas no carro e infraestrutura urbana pesada, passa pela participação direta, passa pela construção de instrumentos, metodologias e eventos/momentos de participação direta, inclusive mão na massa, elas passam a encarar a função do Estado, da democracia, das eleições e dos políticos de um novo jeito, percebem que precisamos retomar de volta o que é nosso, o mecanismo do Estado e todos os seus benefícios possíveis, voltados para mudar e melhorar concretamente a vida das pessoas, diminuir as desigualdades, assimetrias, injustiças, concentração indevida de poder, renda e recursos e preservar a natureza;
 - w) O enquadramento dos assuntos nos programas (de rádio) trataram de diferentes aspectos da qualidade de vida da audiência;
 - x) As edificações, se bem projetados e executados, em modo geral, tendem a contribuir para a qualidade de vida de seus usuários;
 - y) Os projetos contemplaram ações: - de socialização de informações sobre direitos sociais, sobre a rede de serviços e o acesso às políticas públicas; - voltadas para a prevenção da violência no âmbito da família; - e de capacitação de profissionais da rede socioassistencial de Blumenau e região. Neste sentido, contribuíram para a qualidade de vida da população;
 - z) O projeto visou aumentar a autoestima dos negros e negras, neste sentido buscou melhorar a qualidade de vida;
 - aa) Orientação sobre escolhas de alimentos saudáveis, higiene ambiental com explicações sobre malefícios do fumo, estimulação e explicações sobre a importância da atividade física e do lazer. Criação de horta domiciliar. Orientação sobre primeiros socorros em casa.

Diante do exposto, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações da FURB no que se refere à melhoria das condições/qualidade de vida da população e por isso **atribuiu a nota 5** ao indicador.

2.5.5 Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social

Para entender o indicador, a CPA evidencia o conceito de Inovação Social, de acordo com a *Stanford Social Innovation Review*, como “uma nova solução para um problema social.

Uma solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa, do que as soluções já existentes e cujo valor gerado beneficia, prioritariamente, a sociedade como um todo e não apenas alguns indivíduos.”. Assim, Inovação Social pode ser entendida como novas formas ou estratégias, processos, conceitos e organizações, de atender necessidades sociais e desenvolver e fortalecer a sociedade civil, com interação entre os atores sociais.

Neste sentido, as diretrizes institucionais que constam no PDI relacionadas à inovação social, estão alinhadas à Política de Extensão da FURB, que é compreendida como “[...] o processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociada do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora [...]”.⁷ As atividades de intervenção social podem se realizar por meio de serviços, programas e projetos, nos termos delimitados pela Resolução nº 024/2004, como também por meio da participação em instâncias participativas e/ou deliberativas, como os conselhos de políticas públicas e em diversos fóruns profissionais ou ligados a temáticas científicas e ao desenvolvimento local/regional. A CPA observou que compõem a base da extensão na FURB as seguintes áreas temáticas: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos e Justiça; 4. Educação; 5. Meio Ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia. 8. Trabalho.

No que diz respeito às ações institucionais, o Edital de Extensão 2017 previa que, com vistas a cooperar com a implementação e o fortalecimento de políticas públicas na perspectiva da inclusão social, os projetos que contemplassem as áreas temáticas supracitadas, receberiam como nota de partida zero vírgula cinco (0,5) pontos. Estas áreas temáticas subdividiam-se em subtemas, a saber:

Tabela 12: Áreas temáticas e subtemas – Edital de Extensão 01/2017

Área	Subtemas	
Educação	Educação de jovens e adultos	Juventude
	Educação Escolar Indígena	Educação para Relações Étnico-raciais
	Educação do Campo	Educação no Sistema Prisional
	Educação em Direitos Humanos	Educação Socioambiental
	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	Saúde na Escola
	Educação Integral e Intersetorialidade	Educação Infantil
	Apoio ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa ou Apoio aos processos de alfabetização e letramento	
	Educação, Pobreza e Desigualdade Social	Educação Popular
	Apoio à Gestão de Redes de Educação Públicas	Educação, mulheres e relações de gênero
Saúde	Saúde da Família e Comunidade	Promoção da saúde

⁷ FURB. Resolução nº 024/2004, art. 1º.

	Saúde da mulher	Saúde das mulheres
	Saúde do homem	Saúde do jovem e adolescente
	Saúde da criança	Saúde mental
	Saúde do trabalhador	Saúde da pessoa com deficiência
	Sistema Prisional e Saúde	Aids e DSTs
	Assistência farmacêutica	Urgência e Emergência
	Saúde indígena	Vigilância em saúde
	Gestão estratégica e participativa	Reabilitação
	Comunicação clínica	Educação e comunicação em saúde
Saúde e Promoção da Igualdade Racial		
Meio Ambiente	Manejo Ecológico e Conservação dos Solos e da Água	Organização produtiva
	Gestão de riscos e de desastres	Acesso à Água
	Agroecologia e Agroextrativismo	Conservação e uso da biodiversidade
	Gestão de Águas	Qualidade Ambiental
	Juventude e meio ambiente	
Tecnologia	Inclusão digital	Tecnologias de esporte e lazer
	Popularização da Ciência e Tecnologia	Tecnologias Assistivas
	Segurança Alimentar e Nutricional	Produção e Consumo Sustentáveis
	Tecnologias Sociais	Tecnologias para Cidades Sustentáveis
	Tecnologias apropriadas para a agricultura familiar	
Trabalho	Apoio ao processo de incubação e assessoramento técnico para a economia solidária.	
	Apoio às Políticas Públicas de Economia Solidária e articulação com políticas públicas para o fortalecimento da economia solidária	
	Fortalecimento de redes e cadeias de produção e comercialização solidárias	
	Apoio à organização associativa e cooperativa Catadores	
	Apoio à organização associativa e cooperativa da juventude.	
	Economia Solidária na Agricultura Familiar	

Fonte: Organizado pela CPA com base no Edital de Extensão nº 01/2017.

Neste âmbito, a CPA observou a execução de projetos de extensão aprovados nas áreas educação, meio ambiente, saúde e trabalho, como pode ser observado na Tabela 13:

Tabela 13: Projetos de extensão executados (Edital nº 05/2016 e nº 01/2017)

Área	Projetos
Educação	Educação para o Consumo Consciente e Finanças
	Rede de Feiras de Matemática
	Projeto Midiateca Arte na Escola
	Bioeduca - Ensino Prático de Ciências no Ensino Fundamental
	Matemática Inclusiva para Deficientes Visuais
	Capacitação Comunitária em Gestão de Entidades Organizadas da Sociedade Civil de Blumenau/SC
	Assessoria Linguística: práticas de leitura e escrita na Universidade
	Ateliê Vertical, tecendo conexões, ideias e projetos com a comunidade
	Diagnóstico do Ensino de Matemática e Ciências no Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) da Rede Estadual de Ensino de Blumenau-SC
	Projeto Formação Continuada Arte na Escola
	Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau
	Educação STEM: Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento de Blumenau (SC)

	Vozes e Saberes Indígenas: tempos, espaços e lugares interculturais na diversidade da Educação Básica
	Desenvolvimento de projetos criativos ecoformadores para formação docente em espaços de educação não-formal
14 PROJETOS	
Meio Ambiente	Prevenção e Mitigação aos Riscos de Desastres
	Projeto Fauna Urbana: Implementação do Serviço de Atendimento de Fauna Silvestre em Blumenau - SAASBLu
02 PROJETOS	
Saúde	Fisioterapia na Atenção Básica - Dimensão Saúde do Trabalhador de Saúde
	Fitoterapia na sociedade contemporânea- PROFISC
	Grupo Saúde e Bem-Estar
	Sorrir para Down: Como está sua Saúde? O cuidado médico e odontológico de cuidadores/familiares e indivíduos com Síndrome de Down
	Mais Inclusão
	PAMI - Educação em Saúde na Área Materno Infantil*
	Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso
	Educar para Incluir
	Uma saúde, nosso bem-estar
	Promoção de Saúde Bucal e Atenção Básica em Saúde a Pessoas em Sofrimento Mental
	Toque Terapêutico para o corpo, mente e espírito
	Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NEPICS FURB)
	Controle Social na Política Pública de Saúde do Trabalhador
	PAMI - Ações, apoio e educação permanente em Aleitamento Materno, Alimentação complementar e Saúde Materno-Infantil
14 PROJETOS	
Tecnologia	ALGODÃO DOCE - atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso
	Integração ODS Brasil
02 PROJETOS	
Trabalho	Remissão de pena por meio do trabalho associado
	Projetos Territoriais de Inclusão Produtiva pela Economia Solidária da População dos CRAS Blumenau
	Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária no Segmento da Cadeia Produtiva de Reciclagem em Blumenau e Região
	Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da cadeia produtiva do artesanato no município de Blumenau e região
	Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da Saúde Mental nos municípios de Blumenau e região
05 PROJETOS	
Total de 37 Projetos	

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados da DAEX/PROPEX.

A CPA ressalta a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), programa de extensão criado em 1999 para implementar ações de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária. A ITCP/FURB atua com uma equipe interdisciplinar (docentes e discentes) e visa socializar o conhecimento junto aos setores excluídos do mundo do trabalho. O programa tem como objetivo fortalecer e ampliar a Economia Solidária em Blumenau e região permitindo aos trabalhadores de diversos segmentos produtivos, em situação de vulnerabilidade social, uma alternativa de trabalho e de geração de renda, dignos e solidários,

mediante a incubação de grupos. A realização de cursos de capacitação em Economia Solidária e cooperativismo define o início do processo de incubação, considerado um processo gradativo, composto por vários outros momentos, entre eles: diagnóstico, planejamento, monitoramento e avaliação.

A metodologia está baseada em quatro momentos distintos, mas que são integrados entre si, constituídos por: mobilização, capacitação, organização, gestão e sustentabilidade. A assessoria é formada por quatro áreas, que acontecem de acordo com a necessidade de cada grupo e que são: jurídica, econômica, psicossocial e tecnológica. A incubação é de extrema relevância, pois preconiza a geração de trabalho e renda, se constituindo numa importante ferramenta diante da crescente desigualdade social. Este processo garante à extensão universitária tanto a utilização dos conhecimentos acadêmicos como também permite à universidade, a partir dos desafios postos pela sociedade, rever sua postura epistemológica, metodológica e ético-política.

Diante dos fatos, a CPA entende que há coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos relacionados com inovação social, considerando a **nota 4** para esse indicador.

2.5.6 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação anteriores, não há uma sistemática institucional de registro de políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade, e tampouco foram encontrados documentos que tratam de forma específica a questão. Cabe ressaltar que a FURB mantém, no ano de 2017, em torno de 80 representantes da Universidade em outras instituições sob a forma de representação oficial em órgãos de classe, conselhos e comissões, nas esferas municipal, regional, estadual e federal. E desta forma a FURB participa da criação de políticas públicas: por meio de representações.

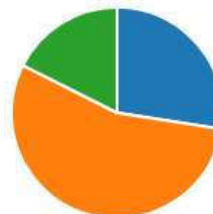
Por meio de questionário aplicado aos professores pesquisadores, a CPA identificou que 55% dos respondentes afirmaram *não ter conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de pesquisa desenvolvidos pela FURB*, conforme pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 9: Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de pesquisa da FURB

1. Você tem conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de pesquisa desenvolvidos pela FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	25
● Não	50
● Não sei responder	16



Fonte: Pesquisa da CPA com os docentes pesquisadores.

Por outro lado, convém destacar que alguns pesquisadores que responderam “sim” listaram projetos institucionais que geraram ou influenciaram a criação de políticas públicas, tais como:

- a) Comitê de Bacia do Itajaí, Projeto Piava;
- b) Política de prevenção a desastres naturais;
- c) Monitoramento e prevenção de desastres na região do Vale do Itajaí junto do Comitê, Ministério Público SC e Municípios da bacia;
- d) Políticas florestais e de conservação pelo IFFSC, por exemplo;
- e) Participação do CEOPS na previsão/prevenção de cheias;
- f) Criação e no Plano de Manejo de Unidades de Conservação como Parque Nacional da Serra do Itajaí;
- g) Banco de Aleitamento Materno;
- h) Discussões sobre o Plano Municipal de Educação e na formação de professores;
- i) Interações com demais setores públicos em ações de saúde humana e de outros animais (Hospital Veterinário, Ambulatório e Laboratório de Análises Clínicas, Farmácia-escola, Clínicas Odontológicas, Fisioterapia) e também o Núcleo de Práticas Jurídicas;
- j) É possível identificar vários projetos em colaboração e parceria com os poderes municipais e estadual, mesmo que não se tornem POLÍTICA PÚBLICA, no sentido estrito. Como exemplos, posso citar projetos de pesquisa e extensão vinculados ao PROESDE, à formação continuada de professores, ao atendimento de saúde de Blumenau (e até em alguns municípios vizinhos);
- k) Integração ensino-serviço na área da saúde;
- l) Projetos que envolvem violência contra a mulher, Lei Maria da Penha.





A CPA observou que existem diversos projetos de extensão relevantes na FURB, os quais prestam grandes contribuições à comunidade e, certamente, subsidiaram políticas públicas. Assim, por meio de questionário aplicado aos professores extensionista, a CPA observou que a maioria (35%) dos respondentes afirmaram não ter conhecimento de políticas

públicas criadas a partir dos projetos de extensão desenvolvidos pela FURB, conforme pode ser observado no Gráfico 10:

Gráfico 10: Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de extensão da FURB

1. Você tem conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos de extensão desenvolvidos pela FURB?

[Mais Detalhes](#)

 Sim	10
 Não	14
 Em parte	9
 Não sei responder	7



Fonte: Pesquisa da CPA com os docentes extensionistas.

Sobre essa questão, alguns extensionista listaram projetos institucionais que geraram ou influenciaram a criação de políticas públicas, tais como:

- a) Monitoramento de Termos de Ajustamento de Conduta relativos ao saneamento urbano (executado pelo curso de Direito);
- b) Política de Integração Ensino, Serviço, Comunidade (proposta em curso pelo INOVASUS);
- c) Políticas Municipais de Educação (produtos do Programa Educação Permanente e Arte na Escola);
- d) Economia Solidária (discussão de marco regulatório no estado);
- e) Promovemos a articulação política e inserimos o debate da Economia Solidária nas políticas setoriais;
- f) Sobre sexualidade, gênero, violência, projetos comunitários;
- g) Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde a partir do Projeto NEPICS/FURB;
- h) A discussão e o avanço sobre mobilidade urbana e processo participativo e transparência no planejamento urbano da cidade foram também e parcialmente influenciados pelas discussões, projetos e ações do curso de Arquitetura e Urbanismo, o projeto de extensão *Ateliê Vertical* e demais projetos do curso, todos interessados de alguma forma em construir cidades para as pessoas;
- i) A atenção aos detentos, sobretudo com programas de redução de penas pela leitura ou pelo trabalho.

Diante do exposto, a CPA considera que a FURB tem papel fundamental na discussão de políticas públicas, destacando-se aquelas que dizem respeito aos desastres naturais, aos resíduos sólidos, à incubação de cooperativas populares, programas de educação tutorial (saúde

e biologia), mobilidade e planejamento urbano. Assim, a CPA considerou que a Universidade atende esse indicador além do referencial mínimo de qualidade e atribuiu a **nota 4**.

2.5.7 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social

A FURB realiza convênios com instituições públicas e privadas com o intuito do desenvolvimento social, como evidenciado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014). Pesquisando-se no Sistema de Gestão Empresarial (ERP) em: tipo – “Convênio Reitoria”, é possível verificar que há diversos registros, tais como a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, FAPESC, entre outros.

A CPA observou que, durante o processo de Avaliação Externa, ocorrido em março de 2017, a comissão verificadora descreveu, no Relatório de Avaliação *in loco* com vistas ao Recredenciamento de Universidade, no Relato Global do Eixo 02:

Conforme pode ser comprovado nos documentos apresentados durante a visita *in loco*, demonstrando claramente que a participação da Instituição nas inúmeras ações de inserção por meio de convênios com os diversos segmentos da sociedade comprova, de maneira excelente, o seu compromisso com o desenvolvimento social e econômico da sua região de abrangência, de acordo com o planejado em seu PDI. Sendo assim, as ações previstas no PDI estão, de forma excelente, contempladas nas atividades verificadas pela comissão de avaliação *in loco*.

A CPA considerou que a Instituição está muito além do referencial mínimo de qualidade para o indicador **existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social**, mantendo a **nota 5**.

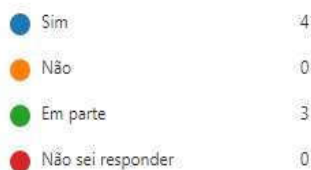
2.5.8 Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade

Com o propósito de entender se houve, no período 2015-2017, desenvolvimento de atividades com a comunidade a partir dos centros/diretórios acadêmicos, a CPA aplicou questionário com os mesmos, cujos resultados estão apresentados a seguir:

Gráfico 11: Desenvolvimento de atividades dos centros/diretórios acadêmicos com a comunidade

1. O centro acadêmico que você participa desenvolve atividades com a comunidade? (Considere o período 2015-2017)

[Mais Detalhes](#)



Fonte: Pesquisa da CPA com os centros/diretórios acadêmicos.

Por meio da pesquisa, os centros/diretórios acadêmicos que assinalaram que desenvolvem atividades com a comunidade destacaram as ações e o alcance dos resultados:

Quadro 23: Desenvolvimento de atividades com a comunidade, a partir dos centros/diretórios acadêmicos

O centro acadêmico que você participa desenvolve atividades com a comunidade no período 2015-2017? Se sim, aponte as atividades desenvolvidas	As atividades alcançaram o objetivo? Justifique a resposta.
Encontros quinzenais sobre assuntos específicos da computação (linguagens de programação específica, tecnologias e etc) - Objetivo: Realizar a troca e o aperfeiçoamento do conhecimento. Local: normalmente no instituto gene. Quantidade de pessoas: em média 20 por encontro.	Sim. Apesar de encontrar dificuldades no espaço físico para realização dos eventos do nosso Centro Acadêmico, ao final dos eventos sempre tivemos avaliações positivas da comunidade em geral. Tanto é que pudemos observar um aumento considerável na quantidade de membros da comunidade nos encontros quinzenais.
DXTec - Objetivo: Evento realizado anualmente para troca de conhecimento sobre computação em grande proporção. Local: FURB. Quantidade de pessoas: em média 100 pessoas por dia (duração de 3 dias).	
Arrecadação social em eventos - Objetivo: Ao invés de movimentar dinheiro em eventos promovidos pelo Centro Acadêmico, arrecadamos doações de comidas (principalmente) para doarmos a uma entidade beneficente posteriormente. Local: Eventos que são realizados na FURB e Instituto Gene. Quantidade de pessoas: os participantes do evento ajudam com os itens e aproximadamente 5 membros do Centro Acadêmico dão o destino correto do que foi arrecadado.	
DCE Solidário em 2016 e 2017, com o objetivo de levar ciência à comunidades de escolas escolhidas pelo DCE, divulgar o curso de ciências biológicas e demais cursos participantes. Mais de 400 pessoas.	Sim. Os objetivos foram alcançados em todas as atividades, principalmente o objetivo de divulgação do curso e de proporcionar a comunidade atividades diferentes do cotidiano.
Ação de Comemoração ao dia do Biólogo em 2017 no Parque Ramiro Ruedger, com o objetivo de mostrar à comunidade a atuação profissional do biólogo, através de distribuição de mudas, brincadeiras e conversa com os acadêmicos e professores do curso de Ciências Biológicas da FURB e divulgar o curso e a comemoração dos 50 anos realizada na XLI Semana Acadêmica. Mais de 400 pessoas.	
100 em 1 dia em 2017 no Parque Ramiro Ruedger com o objetivo de enfatizar a necessidade da sustentabilidade,	

preservação e conservação do meio ambiente destacando as ações e a importância do biólogo nesse âmbito, além de divulgar o curso de Ciências Biológicas.	
Edições da Semana Acadêmica de Biologia na FURB- todas as edições anuais são voltadas para os acadêmicos e comunidade em geral. Portanto participaram alunos do ensino médio, acadêmicos de outros cursos e a comunidade, com os objetivos de promover o intercâmbio científico e o contato com as atualidades do meio científico através das diversas atividades realizadas durante o evento. Na edição de 2016 foram arrecadados alimentos entregues à Associação Blumenauense de Amparo aos Menores (ABAM).	
Além disso os integrantes do CAB participam de ações paralelas, em seus estágios ou até mesmo voluntariado, como ações desenvolvidas no zoo Pomerode em parceria com os Laboratório de Taxidermia e Zoologia.	
Semana acadêmica da MEDVET com Palestras gratuitas, com assuntos de Saúde Pública. Realizado na Furb para 200 pessoas.	Sim, pois conseguimos levar e debater assuntos de interesse comunitário e ainda ajudar uma protetora independente, e realizamos melhorias na Fumpivi como, pinturas, plantio de árvores, melhoramos o bem-estar dos animais que lá vivem.
Trote Solidário na Fumpivi com 40 pessoas. Doação de 150kg de Ração, arrecadados durante a semana acadêmica e doado a protetores de animais.	
Realizamos inúmeras atividades envolvendo a comunidade de Blumenau (escolas públicas e dias recreativos organizados pela própria prefeitura). Buscamos sempre fazer uma atividade interativa com o público e que gere conhecimento também, como por exemplo: oficina de análise sensorial com temperos naturais e frescos, levamos mudas de temperinhos verdes, frutas da época com folder explicativo, degustação de chocolates com maior porcentagem de cacau na época da páscoa, entre outras.	Sim. A maior parte do público que interage nas brincadeiras e oficinas são as crianças, e elas sempre se mostram muito entusiasmadas em conhecer algo diferente. Sempre buscam os pais para mostrar o que aprenderam, então acreditamos que conseguimos sim alcançar o objetivo dessas atividades, que é aplicar o conhecimento teórico de forma dinâmica para a comunidade.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa com os centros/diretórios acadêmicos.

As *Semanas Acadêmicas*, dos cursos de graduação da FURB, são organizadas para participação dos acadêmicos e da comunidade em geral. Assim, participam estudantes do ensino médio, acadêmicos de outros cursos e a comunidade externa, promovendo o intercâmbio científico e o contato com as atualidades do meio científico, através de diversas atividades realizadas durante o evento. Na edição da Semana Acadêmica de Biologia de 2016, por exemplo, foram arrecadados alimentos entregues à Associação Blumenauense de Amparo aos Menores (ABAM).

Outras ações são desenvolvidas para ampliação das relações com a comunidade, como a **Geladeira cultural**, em que são depositados livros que qualquer pessoa que tenha interesse pode levar para si. O evento **DCE Solidário** também se destaca. No mês de outubro de 2017, foi realizado o “DCE Solidário”, no bairro Vila Itoupava. A tenda do DCE Solidário esteve, também, no evento Primavera na XV, com cerca de 40 estudantes (de educação física,

biomedicina, farmácia, nutrição, biologia, entre outros) e mais de 300 atendimentos à população, relacionados à saúde e bem-estar (tipo sanguíneo, nível de glicose no sangue, avaliação física, informações sobre alimentação e diabetes).

O Festival Universitário da Cultura, Canção e Arte (FUCCA), evento que iniciou em 2000, nas dependências da FURB, com objetivo de integrar a comunidade e a universidade por meio de um festival cultural. Posteriormente, o evento foi crescendo e agregando a participação de dezenas de bandas locais de Blumenau e região, passou a ser realizado no pavilhão da PROEB, envolvendo um grande contingente de pessoas, ou seja, mais de seis mil pessoas, nos três dias de evento. O FUCCA já recebeu grandes shows, como: *Engenheiros do Hawaii*, *Papas na Língua*, *CPM22*, *Comunidade Nin-Jistu* e *Marcelo D2*, entre outros. Além das bandas, também ocorrem apresentações de grupos de teatro e dança, exposições de artesanato, fotografia e grafite.

No PDI 2016-2020, a Universidade demonstrou interesse em *Estimular o desenvolvimento de atividades dos Centros/Diretórios Acadêmicos com a comunidade*, ou seja, incentivar os estudantes a desenvolverem atividades (serviços, palestras, debates, etc.) a partir da organização estudantil.

A CPA observou que muitas ações são realizadas pelos centros e diretórios acadêmicos, e atribuiu ao indicador a **nota 4**.

2.5.9 Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho

No PDI 2016-2020, a Instituição deixa clara sua relação com o setor produtivo e mercado de trabalho. Como modo de ilustrar o desenvolvimento nessa área podem ser ressaltadas algumas ações importantes extraídas do referido documento, como, por exemplo:

- a) Criação e manutenção de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), visando à qualificação acadêmica e profissional nas áreas relacionadas à socioeconomia e à sociopolítica, capacitando profissionais, técnicos e cientistas vinculados à administração pública – municipal, estadual ou federal – e ao setor privado, bem como profissionais liberais;
- b) Estímulo aos estudantes da educação básica no acesso à Universidade, como nos programas Interação FURB, Interação Júnior e Interação Kids;
- c) Programa Interação, com visitas da FURB às escolas e promoção do evento presencial na Universidade; caracteriza-se como um trabalho de orientação profissional, educacional e de formação, motivando os jovens a ingressarem no ensino superior;
- d) Oferta de cursos para atender às necessidades sociais, como, por exemplo, pelo PROEP, que congrega um conjunto de atividades, sobretudo cursos ofertados para a terceira idade;

- e) Oferta de programas continuados de extensão, envolvendo projetos executados em diversas áreas temáticas (comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho), envolvendo um número aproximado de 500 mil pessoas; mantém, também, vários projetos culturais, como por exemplo: Camerata de Violões, Coro FURB, Orquestra, Dança Alemã, Grupo de Teatro, FITUB, etc.

Em relação às ações, pode-se afirmar que a FURB tem mantido e ampliado os cursos de formação em nível *stricto sensu*, bem como oferta cursos que objetivam atender às necessidades sociais. Além disso, os programas Interação FURB, Interação Júnior e Interação Kids ocorrem anualmente.

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2017, a FURB mantém em torno de 80 representantes em órgãos e/ou entidades externas, nas esferas municipal, estadual e federal, com o intuito de contribuir com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho, bem como com instituições educativas, sociais e culturais.

A CPA considerou que a FURB, no que diz respeito a sua relação com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho está além do referencial mínimo de qualidade, mantendo a **nota 4**.

2.6 O PDI E A POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD

No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto à política institucional para a modalidade EaD.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.						X

2.6.1 O PDI e a política institucional para a modalidade EaD

O interesse pela EaD na FURB remonta a meados da década de 1990. A partir do ano de 2006 houve a introdução de 20% da carga horária de algumas disciplinas a distância e, posteriormente, com a introdução de algumas disciplinas de graduação inteiramente nesse formato. De forma conveniada, a FURB ofertou, nesse mesmo período, cursos de pós-graduação *lato sensu* inteiramente à distância.

Em março de 2014, por meio da Portaria nº 450/2014, foi instituída a *Comissão para Elaboração da Política de Educação a Distância* da FURB. A referida comissão, em maio de 2014, concluiu a proposta *Da construção de políticas e práticas de EaD*, em consonância com as diretrizes da Resolução nº 07/2010, de 26 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre a oferta de cursos a distância na FURB, incluindo as disciplinas com carga horária parcial ofertadas nesta modalidade; e baseou-se nas orientações dispostas no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta de EaD no Brasil. Este texto foi aprovado pelo CONSUNI por meio do Processo nº 07/2014.

Considerando que o desenvolvimento tecnológico tem permitido criar estratégias pedagógicas diferenciadas, a FURB vem desenvolvendo atividades na modalidade semipresencial. Assim, após passar por formação específica, ofertada pela FURB, e mediante o cumprimento de diretrizes institucionais, os docentes estão autorizados a cumprir parte da carga horária de disciplinas à distância, o que amplia os tempos e espaços de ensinar e aprender. A FURB disponibiliza, também, complementação disciplinar em duas áreas: Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior.

A Resolução nº 015/2015 aprovou a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo MEC, atribuiu conceito 5 a este curso e o processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância atribuiu à instituição também conceito 5. Em 16 de fevereiro de 2017 foi publicada, no Diário Oficial da União, a Portaria MEC nº 261, a qual credencia a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EaD. Assim, no segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD.

No PDI 2016-2020, está previsto o desenvolvimento de reflexões e ações sobre EaD na FURB que deverão, preferencialmente, ocorrer a partir das diretrizes:

- a) A produção de materiais didáticos deve contemplar os princípios da interatividade, produzidos por equipe multidisciplinar;
- b) Para promover a interação entre estudantes e servidores docentes e técnico administrativos, serão constituídas salas de aula virtuais a partir do software específico. Essas salas virtuais estarão alocadas nesse sistema e distribuídas no AVA, gerenciado pela DME;
- c) A avaliação da aprendizagem deverá ser estabelecida no modelo pedagógico a ser construído pela Instituição para a EaD, promovendo o permanente acompanhamento dos estudantes, resguardando a prevalência das avaliações presenciais sobre as avaliações a distância;

- d) Os processos de avaliação institucional serão executados em conformidade com o SINAES, em atuação desde 2004, que deverá observar as especificidades dessa modalidade de ensino em seus processos avaliativos;
- e) Deve ser garantida a acessibilidade, na sede e nos polos de apoio presencial;
- f) As Políticas de Pessoal da Universidade deverão ser estendidas à equipe multidisciplinar envolvida na modalidade de EaD. Preferencialmente, far-se-á uso da equipe docente do quadro efetivo da FURB, que será preparada para atuação na modalidade pela DME.

A CPA observou que a política institucional para a modalidade à distância, estabelecida pela Resolução nº 015/2015, embora recente, está articulada com o PDI e, por isso, atribuiu o **conceito 5**.

2.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD

Neste indicador, a CPA apresenta sua percepção quanto aos **estudos para implantação de polos EaD**.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD					X	

2.7.1 Estudo para implantação de polos EaD

Conforme descrito anteriormente, a Resolução nº 015/2015 aprovou a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. **O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo MEC, atribuiu conceito 5 a este curso e o processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância atribuiu à instituição também conceito 5.** Somente em fevereiro de 2017 foi publicada, no Diário Oficial da União, a Portaria MEC nº 261, a qual credencia a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EaD.

Neste contexto, no segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD, com o polo de apoio presencial, nessa primeira oferta, na sede da Universidade. Em 21 de dezembro de 2017, a FURB assinou convênio com a Prefeitura de Porto Belo visando a **implantação de um Polo de Apoio Presencial de Ensino a Distância para oferta do Curso de Turismo**. Em relação ao primeiro polo de ensino a distância da FURB

fora da sede, o chefe da DME manifestou que “a oferta do curso de Turismo EaD é direcionada a uma cidade turística e alia o ensino mediado pela tecnologia com a tradição e qualidade da FURB.”. Destacou ainda que “O objetivo, portanto, é atender a demanda pela formação de profissionais na área de turismo que possam atuar profissionalmente na região de abrangência do polo.”. Durante a cerimônia de assinatura do termo, em entrevista, o reitor da FURB, prof. João Natel Pollonio Machado, manifestou que "este convênio representa o início de uma caminhada com polos fora da sede, em Blumenau."

Em virtude de a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD ser um processo bastante novo na FURB, a CPA entende que os **estudos para implantação de polos EaD** estão sendo feitos, especialmente porque a Universidade pretende ampliar o número de cursos na referida modalidade. No PDI 2016-2020 está previsto que “a implantação de novos polos levará em consideração as demandas regionais com relação à localização geográfica dos estudantes e ao perfil profissiográfico em ascensão no mundo do trabalho, prevendo a articulação entre a Universidade e o mercado de trabalho. Pretende-se que sejam estabelecidos por meio de parcerias e convênios com outras IES e/ou secretarias municipais de educação.”

Neste sentido, a CPA entende que, para o indicador, **a nota deva ser 4.**

Quadro 24: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 2 e recomendações da CPA

Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre Eixo 2
Missão, objetivos, metas e valores institucionais expressos no PDI.
Adequação da missão, dos objetivos, das metas e dos valores da instituição com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.
Tradução da missão, dos objetivos, das metas e dos valores institucionais em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos.
Tradução da missão, dos objetivos, das metas e dos valores institucionais em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social.
Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas.
Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado.
Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as atividades de avaliação.
Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa.
Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica.
Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de inovação tecnológica.
Alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de desenvolvimento artístico e cultural.
PDI e as políticas voltadas à valorização da diversidade.
PDI e as políticas voltadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

<p>PDI e as políticas voltadas às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.</p> <p>PDI e as políticas institucionais relacionadas à responsabilidade social.</p> <p>Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI), as políticas e as ações institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico.</p> <p>Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da melhoria das condições/qualidade de vida da população.</p> <p>Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais e os projetos de inovação social.</p> <p>Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.</p> <p>Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.</p> <p>Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade.</p> <p>Relação da FURB com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho.</p> <p>O PDI e a política institucional para a modalidade EaD.</p> <p>Estudo para implantação de polos EaD</p>	
Pontos frágeis que requerem melhoria no Eixo 2 e Recomendações da CPA:	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
PDI e as políticas voltadas à valorização do meio ambiente.	Revisar as resoluções relacionadas à gestão ambiental; Qualificar as práticas de coleta seletiva de resíduos; Implementar ações de reuso de água; Ampliar ações de educação ambiental para promoção do SGA da FURB.
Incorporação de avanços tecnológicos nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.	Ampliar o uso de TICs nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporando os avanços tecnológicos.
Incorporação de metodologia que incentiva a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.	Implementar ações que incentivem a interdisciplinaridade nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.
Promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.	Inovar nas práticas de ensino de graduação e de pós-graduação.
Coerência entre as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.	Alinhar as diretrizes institucionais (PDI) e as ações institucionais no que se refere à melhoria da infraestrutura urbana/local.

Fonte: Organizado pela CPA.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

As políticas acadêmicas estão relacionadas, principalmente, com as atividades fins da Universidade, ou seja: ensino, pesquisa e extensão. No Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constante no PDI, estão descritas as políticas para o ensino médio e ensino superior, extensão, pesquisa, pós-graduação, cultura e inovação. Além destas, as políticas de internacionalização e mobilidade, comunicação com a sociedade e atendimento aos estudantes também se caracterizam como políticas acadêmicas.

As atividades de ensino médio e de graduação, estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), enquanto os cursos de curta duração estão a cargo da Educação Continuada (EDECON). As atividades de pesquisa, extensão, cultura, pós-graduação e inovação estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX).

A comunicação com a sociedade se dá, principalmente, por meio do website da FURB (www.furb.br), Ouvidoria, Fale com o Reitor, Rádio e Televisão Educativa (FURB TV e FURB FM). A Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) é responsável pelas atividades de marketing institucional, eventos e formaturas, redes sociais e pelo Programa Interação FURB.

Diante do exposto, apresentam-se, a seguir, os indicadores referentes às políticas acadêmicas, que constituem o Eixo 3 deste relatório. Inicialmente, serão abordadas as políticas para o Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-graduação e Cultura e, posteriormente, aquelas relacionadas à Internacionalização e mobilidade, Inovação, Comunicação com a sociedade e Atendimento aos estudantes.

As políticas acadêmicas estão previstas no PDI e institucionalizadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A **política para o Ensino** se estabelece no Projeto Político Pedagógico (PPP) da graduação e na Política das Licenciaturas, bem como nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Cabe ressaltar que, no final do período avaliativo, aprovou-se no CONSUNI a Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, a qual institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB.

A regulamentação dos cursos sequenciais, por sua vez, se deu por meio da Resolução nº 054/2005, a qual estabelece em seus artigos que:

Art. 2º Os cursos sequenciais são considerados uma modalidade de ensino superior constituída por um conjunto de atividades sistemáticas de formação, destinadas à obtenção ou atualização de qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas.

Parágrafo único: Os cursos sequenciais devem estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico - PPP de um ou mais cursos de graduação da Universidade, podendo integrar o projeto de formação continuada.

Art. 4º Os cursos sequenciais devem, ainda, estar em consonância com o PPP do ensino de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Art. 13. Os cursos sequenciais, com destinação coletiva, devem obedecer a um projeto pedagógico próprio, contendo, obrigatoriamente, os seguintes itens: I- objetivo; II- justificativa; III- público-alvo; IV- disciplinas oferecidas com respectivas ementas, objetivos e carga horária; V- número de vagas; VI- coordenador; VII- data de início e término do curso e horário das aulas; VIII- viabilidade financeira.

Em 2010 foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECUN), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECUN, pertencente à PROEN, passou a fazer parte do Instituto FURB a partir de 2013.

Convém destacar que, a FURB disponibiliza ambientes virtuais de apoio ao ensino presencial. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) promove a interação do professor com os estudantes e permite que o aprendizado ocorra em outros tempos e espaços além da sala de aula. Por meio do AVA, é possível acessar o conteúdo das aulas e os arquivos lá postados, participar de fóruns de debates e salas de bate-papo, postar trabalhos, agendar eventos e muito mais.

Trata-se de um sistema de gerenciamento da aprendizagem que visa a facilitar o seu estudo e atividade. Cabe ressaltar que o AVA 1 é utilizado nos cursos de graduação e o AVA2, por sua vez, é uma ferramenta de ensino-aprendizagem disponível para os cursos ou disciplinas EaD.

De acordo com a Resolução nº 035/2010, que homologa o Estatuto da FURB, compete à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX) promover e estimular as atividades docentes e discentes da Instituição relacionadas à **pesquisa e à extensão**, no nível de ensino médio e profissionalizante, na graduação e na pós-graduação, facilitando a definitiva integração dessas. Vinculada à PROPEX está a Divisão de Pós-Graduação (DPG), à qual compete, orientar os Departamentos e as Unidades Universitárias na formulação de suas políticas de pós-graduação, bem como promover medidas para o aperfeiçoamento da política institucional de pós-graduação, entre outras.

Cabe ressaltar que os PPGs da FURB têm recomendação da CAPES, com bons conceitos. Entendendo a produção científica como um indicador de desempenho dos docentes e dos programas, percebe-se que há compatibilidade com os objetivos e linhas de pesquisa.

No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto às políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, nos quais a Universidade tem buscado alcançar excelência.

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

No grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende avaliar se as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância, a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, bem como a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação						
3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.				X		
3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI).				X		
3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos.					X	
3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.				X		
3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.						X

3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.					X
3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores.			X		
3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes.			X		
3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC.					X

3.1.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática

No que tange à atualização curricular, sabe-se que quem dispara esse processo é o NDE juntamente com o colegiado do curso. A atualização curricular se faz necessária quando ocorrem mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) relacionadas ao curso, bem como para o atendimento de outras legislações/resoluções/portarias institucionais. Também ocorre atualização curricular quando, da visita *in loco* de avaliação externa do curso, a comissão verificadora recomenda esta ação em seu parecer, da mesma forma quando ocorre tal exigência por conta dos conselhos profissionais.

A CPA verificou que, no período que compreende 2015-2017, houve oferta de diversas formações institucionais relacionados à atualização e/ou revisão curricular, o que está demonstrado no Quadro 25:

Quadro 25: Formação Institucional com tema Revisão/Atualização de PPC (2015-2017)

2015	2016	2017
Minicurso: Organização curricular com Professores Estrangeiros Intercambistas (CCSA);	Seminário de Avaliação, organização e Planejamento do Curso de Moda para 2016;	Oficina: PPC do Curso de Moda;
Oficina: Projeto Político Pedagógico/ Eixo Geral;	Oficina: PPC de Música;	Formação para reformulação e atualização do PPC de Nutrição;
Oficina: PPC de Música: planejamento de ações de implementação;	Oficina: PPC de Medicina (CCS);	Oficina: Revisão do PPC do Curso de Moda;
Oficina: Integração Curricular: cursos do CCSA;	Minicurso Resolução 02/2015 – Diretrizes Nacionais - Licenciaturas;	Oficina: Revisão do PPC do Curso de Odontologia;
Oficina: Reorganização das ementas, conteúdos, objetivos e carga-horária das disciplinas de Estatística ministradas na Universidade pelos professores do Departamento de Matemática do CCEN;	Curso: Reflexões sobre o PPC de Pedagogia;	Oficina: Revisão do PPC do Curso de Farmácia;

Oficina: O PPC de Enfermagem (CCS);	Oficina: PPC de Música (II etapa);	Oficina: Revisão do PPC do Curso de Artes Visuais;
Oficina: PPC e Regimento do Curso (Medicina Veterinária - CCS)	Oficina: Organização curricular entre docentes que ministram a mesma disciplina (CCSA)	Oficina: Reformulação e atualização do PPC do Curso de Medicina Veterinária;
Oficina: Estudos para a reformulação do PPC de Biomedicina (CCS);	Oficina: Organização curricular nos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química (CCT);	Oficina: Organização curricular nos Cursos de Engenharia Elétrica e de Telecomunicações (CCT);
Oficina: Organização curricular nos Cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química (CCT);	Minicurso sobre o novo PPC no Núcleo de Práticas Jurídicas (CCJ);	Oficina: Escrito do PPC do Curso de Letras;
Roda de Conversa: Conversando sobre os PPC de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física;	Oficina: Estudo das ementas da Matriz curricular do Curso de Medicina;	Oficina: Elaboração do projeto de criação do curso de Dança;
Oficina: Organização Curricular no Curso de Design;	Oficina: Planejamento de Estágio em Prática Jurídica sobre o novo PPC;	Oficina: Reelaboração do PPC do curso de Teatro;
Minicurso e Oficina: PPC – Curso de Direito (CCJ)	Oficina: Estudo do PPC e indicadores no desenvolvimento de Planos de Ensino: Jornalismo;	Minicurso: Planejamento e definição das necessidades estruturais do Curso de Moda;
	Oficina: Elaboração de Proposta de Unificação de Disciplinas da Área de Matemática para os cursos do CCT;	Oficina: Organização curricular nos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química (CCT);
	Minicurso: Reformulação do PPC e atividades do ENADE: Nutrição;	Oficina: Organização Curricular e Planejamento no curso de Design: ateliê em questão (CCT);
	Oficina: PPC de Fisioterapia;	Curso: Formação para reformulação e atualização do PPC da Nutrição;
	Minicurso: O PPC na 5ª fase do Curso (Direito);	Oficina: Escrita do PPC de Letras;
	Oficina: PPC de Enfermagem;	Oficina: Revisão do PPC de Enfermagem;
	Oficina: Organização Curricular e Planejamento no Curso de Educação Física (Licenciatura);	Oficina: Organização curricular e planejamento no Curso de Design: ateliê em questão;
	Oficina: Escrita do PPC de Letras;	Oficina: Atualização do PPC do curso de Odontologia;
	Oficina: Formação para reformulação e atualização do PPC de Nutrição;	Oficina: Reformulação e atualização do PPC do curso de Nutrição;
		Estudo dirigido: PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia;
		Oficina: Escrita do PPC de Letras;
		Oficina: Reformulação e atualização do PPC de Engenharia elétrica (CCT)
		Oficina: Atualização do PPC de Biomedicina – grade curricular e estágios;

		Oficina: Atualização do PPC de Biomedicina – Novas Habilitações;
		Mesa Redonda: Atualização das matrizes curriculares de Engenharia de Alimentos e de Engenharia Química (NDE);
		Mesa Redonda: Discussão de Estratégias de atualização das matrizes curriculares de Engenharia de Alimentos e de Engenharia Química;
		Oficina: Reformulação e Atualização das matrizes curriculares dos cursos de Engenharia de Alimentos e de Engenharia Química em função do Núcleo Comum do CCT;
		Mesa Redonda: Estudo do PPC dos cursos de Engenharia de Alimentos e de Engenharia Química (CCT);
		Oficina: Estudo do Perfil do Egresso dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química;
		Oficina: Estudo do PPC de Fisioterapia;
		Oficina de atualização do PPC de História;
		Oficina: Atualização dos PPCs dos cursos do Departamento de Engenharia Química: Adequando ao modelo institucional;
		Oficina: Atualização da matriz curricular e PPC (Bacharelado) em Química;
		Oficina: Atualização da matriz curricular e PPC (licenciatura) em Química;
		Oficina: Revisão do Trabalho de Conclusão do Curso de bacharelado em Química;

Fonte: Organizado pela CPA a partir de informações recebidas da DGDP.

Observando a oferta de diversos encontros com o tema revisão e/ou atualização de PPC, a CPA solicitou à Secretaria de Expediente e Documentação (SED), órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, informações referentes aos processos do CEPE que trataram de atualização ou revisão curricular no período 2015-2017, o que está demonstrado no Quadro 26:

Quadro 26: Processos referentes à revisão/atualização curricular no CEPE (2015-2017)

2015	2016	2017
PPC de Educação Especial	Aprovação do novo PPC de Design.	Instrução Normativa do Curso de Medicina Veterinária
PPC de Ciências Sociais	Proposta de Alteração no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Serviço Social	Projeto de autorização de implantação do Curso de Licenciatura em Geografia
Alteração de nomenclatura ou ementas de componentes curriculares do Curso de Ciências da religião.	Proposta de Alteração no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social.	Novo PPC de Pedagogia.
Proposta de Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Biomedicina	Proposta de Alteração no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia Florestal	Proposta de alteração no Regulamento de Estágio do Curso de Jornalismo
PPC de Turismo	Alteração de nomenclatura ou ementas de componentes curriculares	Proposta de Núcleo Comum para os Cursos de Graduação do Centro de Ciências Tecnológicas.
Alteração do PPC de Engenharia de Produção. Necessidade de desdobramento de turma da parte prática de disciplinas (matrizes curriculares de 2011 e 2013)	Oferta da disciplina de "Desafios Sociais Contemporâneos" em inglês. Proposta do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, elaborada pelo professor Rafael Bennertz.	Para análise e apreciação o novo Projeto Pedagógico do Dança, bem como o Regulamento de Estágio e Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso para análise e aprovação
Alteração do PPC de Administração.	PPC de Enfermagem - atualização.	Proposta de aprovação da primeira fase do curso de Licenciatura em Geografia – ratificação do ad referendum.
Proposta de Alteração no Regulamento de TCC do Curso de Ciência da Computação	Solicitação de atualização do PPC do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Proposta de Alteração no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de DIREITO.
Proposta de Alteração no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Administração	Proposta de Alteração no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Sistemas de Informação	Proposta de Alteração no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de BIOMEDICINA.
Proposta de Alteração no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física	Proposta de Projeto de Curso de Formação Pedagógica/ UNIEDU - Matemática - 2017	Proposta de aprovação da primeira fase do curso de Dança – Licenciatura – ratificação do ad referendum.
PPC de Medicina.		Análise o novo PPC de Artes Visuais.
Proposta de Alteração no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia Química		Proposta da política de estágios da FURB;
Proposta de Alteração no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia Elétrica.		Proposta para diretrizes gerais e curriculares institucionais para os cursos de graduação da FURB.
Proposta de Alteração no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia de Telecomunicações.		Proposta de alteração da Resolução nº11/1990 - Regulamento da Prática Desportiva;
Proposta de reformulação da grade curricular e alteração no Regulamento		Alteração do PPC do Curso de Direito: Realocação da Disciplina

do Programa de Pós-Graduação em Química		de “Bioética e Biodireito” da área temática de “Direito e Inovação” para a área temática de “Sociedade e Conflito”.
PPC de Design		
Proposta de novo regulamento das atividades-científico-culturais do curso de direito		
PPC de Serviço Social (Adequação).		

Fonte: Organizado pela CPA a partir de informações recebidas da SED.

De acordo com a chefia da Divisão de Políticas Educacionais (DPE)/PROEN, em entrevista realizada pela CPA, a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas, no que diz respeito à sistemática de atualização curricular, **é parcial**. “Em alguns cursos da Universidade, infelizmente, não é dada a devida importância para os princípios norteadores previstos no PDI. Tal afirmação é possível de ser constatada quando, de uma análise cuidadosa no PPC, a luz de seus elementos norteadores, suas metodologias e práticas de ensino. O texto por vezes é convincente, a prática não.”.

A CPA também aplicou questionário aos coordenadores de curso, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 12:

Gráfico 12: Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito à sistemática de atualização curricular

7. Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito à sistemática de atualização curricular?

[Mais Detalhes](#)

● É coerente.	12
● Não é coerente.	2
● Coerência parcial	15
● Não sei responder	3



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de cursos de graduação.

Ainda nesta questão, os coordenadores fizeram as seguintes considerações:

- A instituição enfrenta muita dificuldade para compor sua política de Eixo-Geral, deixando muitas vezes as questões administrativas se sobreporem ao propósito do ensino superior de qualidade. Vê-se que algumas saídas administrativas impactam negativamente na imagem de qualidade difundida pela Furb (por exemplo, reunir fases distintas de cursos distintos para disciplinas como UCP, para manter conveniências de horários e número de alunos);
- A atualização curricular pendente da vontade dos envolvidos no curso;
- Falta de suporte por parte da Universidade;

- d) As disciplinas do Eixo Geral da FURB devem ser possíveis de serem ofertadas em EaD o mais breve possível;
- e) Os tempos das propostas de ensino para operacionalização das ações educativas são diferentes dos tempos necessários para a implementação das ações no dia-a-dia dos cursos;
- f) Na área da Publicidade e propaganda, especificamente, como as diretrizes nacionais estão desatualizadas em relação a outras áreas da comunicação, cria-se um impasse em realizar uma nova atualização de PPC sem um direcionamento mais adequado às grandes mudanças no cenário publicitário com as novas dinâmicas digitais. Há uma expectativa que as novas diretrizes nacionais em Publicidade e propaganda saiam até o final de 2018 e, a partir delas, poderemos desenvolver uma atualização curricular coerente e dinâmica;
- g) São extremamente limitadas! Por exemplo, no curso que coordenado, nossas discussões do novo PPC estão caminhando em passos lentos porque precisamos esperar a aprovação do Eixo Comum e da lista de disciplinas que o irão compor. Outro problema, é que apenas recentemente foi disponibilizado um modelo a ser seguido por toda Universidade;
- h) Apesar dos esforços, a comunicação entre a DPE e a Unidade administrativa na maioria das vezes não atinge os NDEs e os Colegiados. As políticas educacionais, especialmente no que diz respeito aos currículos também depende do mercado de trabalho, da área de conhecimento específica do curso, conhecimento que está, no caso do curso que coordeno, no colegiado e no NDE. Decisões estratégicas, como as que envolvem o eixo comum da instituição não levam em conta as especificidades. De qualquer forma tem havido esforços para melhorar. Posso colocar aqui uma sugestão? O Fórum de Coordenadores e NDE precisa ser melhor explorado;
- i) Primazia a disciplinas de formação geral com prejuízo da formação específica;
- j) Em que pese a saúde financeira da instituição seja um fator de relevância, na maioria das vezes esse elemento suplanta as necessidades pedagógicas mais prementes, tal como a manutenção de uma assessoria pedagógica permanente no curso com horas suficientes para a realização de um trabalho de qualidade;
- k) As disciplinas do eixo geral são ministradas por professores que, muitas vezes, não conhecem o curso e, sequer, com ele se comprometem (por exemplo, sequer comparecem às reuniões de planejamento), o que desestimula os estudantes quanto à disciplina. Nesse ponto, não há um "controle de qualidade" pela administração superior/PROEN, só há a exigência da oferta das disciplinas e a exigência para "aglutinação" de cursos sem parâmetros adequados (ex.: junção de cursos da saúde com cursos das sociais aplicadas);
- l) Não se olha/valoriza as especificidades de cada curso para o planejamento de certas ações. Às vezes parece que o objetivo da FURB é lucro e não um ensino de qualidade;
- m) O processo é lento devido as especificidades do curso, bem como a preocupação de muitos de defender seu território;
- n) Enquanto inúmeras outras instituições vêm enxugando a grade curricular nos cursos de graduação em Engenharia, para deixá-los mais atrativos no que diz respeito à parte financeira, sem prejuízo para a formação técnica profissionalizante, estamos com diversas disciplinas de Eixo Geral que não são propriamente ministradas, conforme já relatado em diversas reuniões entre coordenadores. Além disto, temos a Prática Desportiva que acaba encarecendo a mensalidade, sem mesmo que o aluno tenha a obrigação de cursá-la. Existem diversos mecanismos que o aluno pode ser isento da participação nas atividades, embora fique com o custo. Acredito que disciplinas em EAD para o Eixo Geral da Universidade possam ao menos balizar o conteúdo que está sem sendo exposto;
- o) Extrema burocracia nos procedimentos.

Diante do exposto, a CPA observou que há atualização curricular, porém não de forma sistemática em todos os cursos, atribuindo, assim, a **nota 3** para o indicador.

3.1.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI)

No que tange à sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial ou EaD, a CPA realizou entrevista com a DPE/PROEN e com a DME/PROEN. A chefe da DPE/PROEN entende que **a coerência é parcial**. “Muito incipiente. Necessário romper as barreiras culturais de que a modalidade semipresencial não é eficiente enquanto modelo de ensino.”.

Cabe ressaltar que a Resolução nº 015/2015 aprovou a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), para oferta na modalidade EaD. Em 16/02/2017 foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria MEC nº 261, a qual credencia a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EaD. Assim, no segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o curso de Turismo na modalidade EaD. Para realizar esse projeto, a DME atuou na criação de materiais e formação de professores para as seguintes disciplinas do Curso:

Quadro 27: Disciplinas ofertadas no curso de Turismo EAD.

Disciplinas ofertadas 2017/2 (1º semestre Curso Turismo EAD)	Disciplinas produzidas 2017/2 (Oferta 2018/1) (2º semestre Curso Turismo EAD)
Administração Geral Introdução à Educação a Distância Organização de Eventos I Transportes Turísticos Turismologia I Universidade, Ciência e Pesquisa	Comunicação Empresarial Cultura Brasileira Direito Empresarial Geografia do Turismo Práticas do Turismo Turismologia II

Fonte: Divisão de Modalidades de Ensino (DME)/PROEN.

Além da oferta de disciplinas em cursos EaD, também foram ofertadas disciplinas na modalidade à distância nos cursos presenciais, conforme as descrições a seguir:

Quadro 28: Disciplinas ofertadas na modalidade à distância em cursos presenciais

Disciplina	Semestre	Disciplina	Semestre
Análise de Processos Empresariais	2015/1	Ativ. de Artic. II – Comunicação Social	2015/2
Banco de Dados		Ativ. de Artic. II – Comunicação Social	

Banco de Dados I		Ativ. de Artic. III – Comunicação Empresarial'	
Banco de Dados I		Ativ. de Artic. V – Roteiro para Documentário	
Banco de Dados I		Banco de Dados I (mat.)	
Comunicação Empresarial		Banco de Dados I (not.)	
Comunicação Empresarial		Banco de Dados II	
Prática em Banco de Dados		Desafios Sociais Contemporâneos	
Produção de Texto I		Literatura Alemã IV	
Roteiro para Documentário		Marketing Internacional	
Universidade, Ciência e Pesquisa		Prática em Banco de Dados	
		Produção de Texto I	
Universidade, Ciência e Pesquisa		Projeto Empreendedor de Base Tecnológica Sustentável I	
		Universidade, Ciência e Pesquisa	
Disciplina	Semestre	Disciplina	Semestre
Análise de Processos Empresariais		Ativ. de Artic. II – Comunicação Social	
Ativ. de Artic. III – Comunicação Empresarial*		Ativ. de Artic. V – Roteiro para Documentário	
Ativ. de Artic. III – Comunicação Empresarial		Banco de Dados I	
Ativ. de Artic. V – Roteiro para Documentário		Banco de Dados I	
Banco de Dados I		Banco de Dados I	
Banco de Dados II		Banco de Dados II	
Banco de Dados II	2016/1	Desafios Sociais Contemporâneos	2016/2
Banco de Dados II		Marketing Internacional	
Marketing Internacional		Produção de Texto I	
Produção de Texto I		Produção de Texto II	
Produção de Texto I		Produção de Texto II (PARFOR)	
Produção de Texto I		Produção de Texto II (PARFOR)	
Projeto Empreendedor de Base Tecnológica Sustentável I		Projeto Empreendedor de Base Tecnológica Sustentável I	
Projeto Empreendedor de Base Tecnológica Sustentável I			
Universidade, Ciência e Pesquisa		Universidade, Ciência e Pesquisa	

* Ativ. de Artic. = Atividade de Articulação.

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados fornecidos pela DME/PROEN.

Quadro 29: Disciplinas ofertadas para cursos de graduação presenciais na modalidade EaD (2017)

Disciplina	Curso	Semestre
Atividade de Articulação II	Moda	2017/2
Banco de Dados I (2ª f.)	Sistemas de Informação e Ciências da Computação	2017/1
Banco de Dados I (3ª f.)	Ciências da Computação	2017/2
Banco de Dados I (2ª f)	Sistemas de Informação	2017/2
Banco de Dados I - concentrado	Ciências da Computação	2017/2
Desafios Sociais Contemporâneos	Engenharia Elétrica e de Telecomunicações	2017/2
Desafios Sociais Contemporâneos -	Engenharia Elétrica e de Telecomunicações	2017/1
Engenharia Econômica - Matutino	Engenharia Elétrica e de Telecomunicações	2017/1
Engenharia Econômica - Noturno	Engenharia Elétrica e de Telecomunicações	2017/1
Engenharia Econômica - Matutino	Engenharia Elétrica	2017/2
Engenharia Econômica - Noturno	Engenharia Elétrica e de Telecomunicações	2017/2
Marketing Internacional	Comércio Exterior	2017/2

Perspectivas Jornalísticas Atualizadas I	Jornalismo	2017/2
Produção de Texto I - Noturno	Matemática	2017/1
Produção de Texto I - Matutino	Educação Física	2017/1
Produção de Texto I - Noturno	Educação Física	2017/1
Produção de Texto I - Noturno	Educação Física	2017/2
Produção de Texto II - Noturno	Educação Física	2017/1
Produção de Texto II - Noturno	Biologia	2017/1
Produção de Texto II - Matutino	Educação Física	2017/2
Produção de Texto II - Noturno	Educação Física e Ciências Contábeis	2017/2
Produção Textual Acadêmica	Dança	2017/2
Produção Textual Acadêmica	Pedagogia	2017/2
Projeto Empreendedor de Base Tecnológica Sustentável I	Engenharia Elétrica e de Telecomunicações (concentrado – Matutino)	2017/1
Projeto Empreendedor de Base Tecnológica Sustentável I	Engenharia Elétrica e de Telecomunicações (concentrado – Noturno)	2017/1
Projeto Empreendedor de Base Tecnológica Sustentável I	Engenharia Elétrica (concentrado – Noturno)	2017/2
Universidade, Ciência e Pesquisa	Engenharia Elétrica (concentrado – Noturno)	2017/1
Universidade, Ciência e Pesquisa	Engenharia Elétrica e de Telecomunicações (concentrado)	2017/2

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados fornecidos pela DME/PROEN.

Além do exposto, em 2017, algumas disciplinas estavam sendo remodeladas, construídas de acordo com o novo modelo operacional de construção de materiais didáticos pedagógicos, de presencial para a modalidade semipresencial:

Quadro 30: Disciplinas presenciais em processo de transição para o modelo semipresencial

Disciplina	Código
Redes de Computadores	(CMP.0055.00.001)
Psicologia da Educação	(PSI.0102.00.003)
Produção Textual Acadêmica	(LED.0185.00.002)
LIBRAS	(LED.0162.00.005)

Fonte: Divisão de Modalidades de Ensino (DME) /PROEN.

Durante o ano de 2017, aproximadamente 900 alunos cursaram disciplinas oferecidas a distância em cursos presenciais da FURB. Para os próximos anos pretende-se aumentar este quantitativo, a partir da aprovação da Resolução nº 201/2017, que amplia a oferta de disciplinas EAD em cursos presenciais.

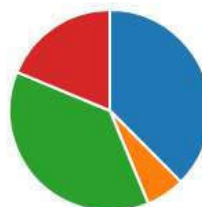
A CPA também aplicou questionário aos coordenadores de curso, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 13. Observa-se que 38% dos respondentes assinalaram que há coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância. Da mesma forma, 38% assinalaram que a coerência é parcial.

Gráfico 13: Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância

11. Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial.

[Mais Detalhes](#)

● É coerente	12
● Não é coerente	2
● Coerência parcial	12
● Não sei responder	6



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de cursos de graduação.

Sobre esse tema, os coordenadores fizeram as seguintes considerações:

- a) Falta maior divulgação e formação aos professores.
- b) Burocracia excessiva para implantação.
- c) Falta estrutura
- d) Nunca foi ofertado esse tipo de modalidade, portanto não sei relatar.
- e) Falta maiores informações e divulgação por parte da administração superior.
- f) Ainda temos pouco know-how tanto da instituição como de professores nessa prática
- g) Acredito que pensar o formato semipresencial deveria ser diferente da lógica de centros universitários que focam em volume de alunos. Acredito no semipresencial não simplesmente apostando em disciplinas a distância e disciplinas presenciais, e sim em disciplinas mistas que tenham horas presenciais e horas a distância e que as horas presenciais sejam transformadas em experiências acadêmicas relevantes dentro da sala de aula ou de outro ambiente da Universidade.
- h) A Universidade vem trabalhando de forma lenta no que diz respeito à oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial e totalmente à distância. Apesar de este ser um diferencial de nossa Universidade (ensino presencial), não podemos mais nos negar a esta atual demanda.
- i) As últimas ações têm sido coerentes. A busca pelo modelo híbrido no CCT me parece coerente.
- j) Ao que tem sido demonstrado, pensa-se mais na questão financeira (economia) do que na qualidade de ensino
- k) Uma disciplina no curso é oferecida na forma semipresencial.
- l) Existe muita resistência interna. É necessária uma política que deixe claro como o professor ficará nesta condição.
- m) É perceptível que a Universidade está buscando se adequar a esta nova realidade.
- n) Extrema burocracia e lentidão nos procedimentos. Falta de estímulo no regime semipresencial.

Diante do exposto, a CPA considerou que, no período 2015-2017, houve oferta de componentes curriculares na modalidade à distância, tanto para o único curso na modalidade

EaD da FURB, quanto para os cursos presenciais. No entanto, considerou a **nota 3** para o indicador, pois o Universo de estudantes cursando disciplinas na modalidade EaD ainda é bastante restrito.

3.1.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos

A Resolução nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013, regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores. De acordo com esta normativa, a “monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB.”. A necessidade de monitores deve estar prevista nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) de graduação.

Para ser monitor(a), o(a) candidato(a) deve estar regularmente matriculado em um curso de graduação da FURB e concorrer à vaga, por meio de processo seletivo (concurso) aberto por Edital específico. A monitoria é exercida em um componente curricular específico ou conjunto de componentes curriculares afins (área temática de ensino), constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação. A Tabela 14 apresenta os quantitativos de estudantes beneficiados com a referida bolsa:

Tabela 14: Estudantes envolvidos com monitoria (2014-2017)

Período	2014		2015		2016		2017	
	I	II	I	II	I	II	I	II
Monitorias	82		90		87		84	

Fonte: Organizado pela CPA a partir do Relatório de Atividades Institucionais 2017.

A CPA também aplicou questionário aos coordenadores de curso, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 14. Observa-se que a maioria (56%) assinalou que há coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos, como pode ser observado:

Gráfico 14: Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos

13. Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito ao funcionamento dos programas de monitoria?

[Mais Detalhes](#)

● É coerente	18
● Não é coerente	4
● Coerência parcial	6
● Não sei responder	4



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de cursos de graduação.

Sobre este tema, os coordenadores fizeram as seguintes considerações:

- As monitorias previstas no PPC ainda não foram implantadas na totalidade;
- Talvez um maior apoio e uma racionalização da oferta visando uma otimização desse instrumento;
- Nosso curso não tem monitoria embora seja necessário, porém não teríamos como repassar mais um custo para o nosso aluno sem perdermos ainda mais nossa competitividade;
- Poderíamos ter mais monitores, para que todos os turnos de aula sejam contemplados;
- A meu ver a monitoria é essencial no processo de aprendizagem. Eu procuro utilizar ao máximo a monitoria que tenho à disposição. Mas acredito que muitos professores não saibam como fazer isso. Talvez uma formação de professores para gestão da monitoria fosse interessante;
- Não vejo qualquer incentivo, sequer estímulo a utilização;
- Não se aplica ao curso;
- Temos previsto no PPC, portanto não conseguimos aprovação para efetivação;
- O curso de Pedagogia terá monitoria pela primeira vez e ainda não foi iniciado as atividades;
- Praticamente todas as disciplinas complexas do curso ou com laboratório possuem atuação do monitor.

Diante das evidências, a CPA entende que existem programas de monitoria, com políticas e práticas bem estabelecidas, atribuindo a **nota 4** ao indicador.

3.1.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos

Conforme descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014) o programa de nivelamento existente e previsto nos PPCs refere-se a Matemática Básica, oferecida a todos os cursos de engenharia.

Outro projeto de nivelamento é o de *Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos*, cujo objetivo é “ampliar os usos linguísticos (letramentos) de gêneros acadêmicos necessários aos mais diversos desafios na Universidade, para todos os acadêmicos. Trata-se de uma parceria entre o Programa Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL) do Departamento de Letras, o Departamento de Educação e a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE). De acordo com o prof. Víctor César da Silva Nunes, que respondeu à entrevista da CPA,

O projeto, em seus objetivos, visa instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e a permanência na Universidade. O projeto tem como finalidade a inclusão de todos os acadêmicos da FURB, com deficiência ou não, que apresentam problemas/ dificuldades de leitura, interpretação e produção dos textos de esfera acadêmica, por meio da formação complementar. A assessoria é feita por professores dos cursos de Letras e Pedagogia, além de professores em formação das licenciaturas em Letras e Pedagogia com foco em práticas de letramentos acadêmicos para esses estudantes. A partir do Edital PROPEX 12/2017, **incluem-se definitivamente os acadêmicos da Educação Especial, como casos dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superlotação**. Diante disso, espera-se que o conhecimento da Língua Portuguesa, respeitando e atendendo às especificidades desses acadêmicos(as), cada vez mais, possa ser fundamental e imprescindível para garantir-lhes sua permanência na FURB. É um espaço para o estudo por meio de práticas específicas de leitura e escrita, ampliando a competência linguística na produção/revisão de textos da esfera acadêmica a partir das dificuldades e necessidades de cada acadêmico(a). Ainda, objetiva-se uma aproximação dos cursos de graduação da FURB para se estabelecer parceria no que concerne às necessidades quanto ao ensino de Língua Portuguesa, à elaboração de materiais didáticos pedagógicos diversificados e à formação de seus professores.

O PDI 2016-2020 apresenta a meta *Institucionalizar o Programa de Nivelamento e Capacitação Discente*, com várias estratégias de ação propostas, porém ainda não implantadas.

Diante do exposto, a CPA entende que avanços precisam ser feitos no sentido de ampliar ações acadêmico-administrativa no âmbito dos cursos no que diz respeito à nivelamento de conhecimentos. A comissão atribuiu o **conceito 3** ao indicador, por entender que atende apenas o referencial de qualidade.

3.1.5 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais

Dentre as diretrizes para o Ensino, consta, entre outros, a Internacionalização. Sabe-se que a FURB mantém diversos convênios com IES no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, são desenvolvidos trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas.

Para se candidatar ao Programa de Intercâmbio, é necessário preencher os seguintes requisitos:

- a) Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FURB;
- b) Ter 25% dos créditos acadêmicos do currículo pleno do respectivo curso completos no momento da inscrição;
- c) Apresentar média geral final mínima de 7,5 em seu histórico escolar universitário.

O estudante pode cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. Os créditos cursados no exterior, com aproveitamento, serão convalidados na FURB, pelo colegiado de curso, mediante análise da documentação pertinente de acordo com a resolução interna específica. O Programa permite que o estudante curse as disciplinas sem pagar taxas de matrícula e mensalidades no exterior.

Além disso, a FURB tem buscado parcerias para obtenção de dupla diplomação nos cursos de graduação e de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento.

Assim, a CPA entende que as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais. As ações institucionais relacionadas à internacionalização são importantes e estão coerentes com o PDI, atribuindo **nota 5** ao indicador.

3.1.6 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

No âmbito da Internacionalização, a CPA observou a oferta de disciplinas em outros idiomas. Visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, em 2017 foram ministradas as seguintes disciplinas em inglês:

- a) *Entrepreneurship and Corporate Strategies*: Empreendedorismo e Estratégias Corporativas (2017.1 e 2017.2);
- b) *Globalization and International Business Management*: Globalização e Gerenciamento de Negócios Internacionais (2017.1 e 2017.2);
- c) *Marketing and Consumer Behavior*: Marketing e Comportamento do Consumidor (2017.1 e 2017.2);
- d) *Methods and Research Techniques in Marketing*: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Marketing (2017.1 e 2017.2).

A oferta destas disciplinas permitiu que acadêmicos da FURB colocassem em prática o idioma e que, estudantes estrangeiros, também pudessem estudar tais disciplinas na Universidade. Foram ofertadas, ainda, as disciplinas *Educación Intercultural* e *Interkulturelle Bildung*: Educação Intercultural em Espanhol e Alemão respectivamente. Porém, não houve número de alunos suficiente para que fossem ministradas.

Em entrevista da CPA, o chefe da Divisão de Modalidade de Ensino (DME)/PROEN relatou que existem ações inovadoras futuras e/ou em desenvolvimento na área do ensino com uso de novas tecnologias, tais como:

- a) Atualização e modernização do AVA;
- b) Aprimoramento dos materiais didáticos para a oferta de EaD;
- c) Operacionalização de novos cursos de graduação na modalidade EaD.

Por sua vez, o chefe da Divisão de Políticas Educacionais (DPE)/PROEN, observa que “Há um grupo de professores em formação sobre metodologias ativas a partir do uso de tecnologias digitais. Cabe reconhecer a iniciativa, porém as ações são muito polarizadas e com pouca abrangência. Convém registrar que os cursos reconhecem a necessidade e, principalmente, a sinalização de que é um dos princípios previstos no PDI, porém, não sinalizam ações concretas ou então, limitam-se a indicar o AVA/FURB como ferramenta de apoio.”.

Na prática, a CPA observou que a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino tem sido cada vez mais discutida na FURB. Desde 2013 a Universidade conta com o espaço para a formação de professores com base em TDICs: o LIFE/FURB. Trata-se do **Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores**, financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores.

De acordo com o prof. Maurício Capobianco, do Departamento de Sistemas e Computação, responsável por este laboratório, “O LIFE/FURB é um espaço de articulação dos programas da CAPES relacionados à Educação Básica (PIBID, PARFOR, Prodocência, Obeduc, Novos Talentos, etc.), uma vez que em sua concepção ele deve ser um espaço de formação inicial e continuada de professores e de articulação entre universidade e escolas.”.

O LIFE, localizado na sala G-206 (campus 1), conta com *layout* configurável, ou seja, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório. Além disso, nele estão disponíveis recursos antes inéditos em espaços de ensino-aprendizagem da Universidade, os quais já foram apresentados no Quadro 15.

As principais ações do LIFE são:

- a) Identificar e organizar formações;
- b) Manter acervo de objetos de aprendizagem e recursos educacionais abertos;
- c) Manter acervo de ferramentas e aplicativos (online, colaborativas, dispositivos móveis);
- d) Manter portal sobre TDICs;
- e) Assessorar professores e estudantes na produção de conteúdos e na utilização de tecnologias para produção de trabalhos acadêmicos;
- f) Assessorar professores em metodologias inovadoras.

Também convém destacar que, em 2015, por meio da Resolução nº 015/2015, aprovou-se a criação do curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), **para oferta na modalidade EaD**. O processo de Autorização de Curso, conduzido pelo MEC, atribuiu conceito 5 ao mesmo e o Processo de Credenciamento Institucional para Oferta de Ensino Superior na Modalidade a Distância atribuiu à instituição também conceito 5. Em 16 de fevereiro de 2017, foi publicada no Diário Oficial da União a

Portaria MEC nº 261, a qual credenciou a FURB para ofertar cursos superiores na modalidade EAD.

Nesse contexto, no segundo semestre de 2017, a FURB passou a ofertar o **curso de Turismo na modalidade EaD**. Por meio do fortalecimento do ensino nessa modalidade educacional, pretende-se buscar elementos que permitam o avanço em projetos de inovação educacional, acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais disponíveis no mercado e verificando a possibilidade de sua utilização na realidade local.

Cabe ressaltar ainda que o PDI 2016-2020 aponta para a necessidade de:

- a) Meta 21: Institucionalizar a oferta de disciplinas semipresenciais;
- b) Meta 23: Institucionalizar as diretrizes de desenvolvimento e uso das metodologias e tecnologias digitais de ensino-aprendizagem;
- c) Meta 28: Construir organizações curriculares inovadoras.

Na formação institucional foram oferecidos diversos cursos e oficinas com o intuito de qualificar o fazer docente e promover a apropriação de novas metodologias e tecnologias:

Quadro 31: Formação Institucional com foco em propostas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem (2015-2017)

2015	2016	2017
Oficina: elaboração de prova integrada (CCS);	Oficina: Projetos Interdisciplinares no CCSA;	Minicurso: DION (diário Online) – conceitos e funcionalidades;
Oficina: Projetos Interdisciplinares no CCSA;	Seminário de Socialização de Práticas Docentes Inovadoras (CCJ)	Oficina: Potencialidades do Ensino Híbrido;
Oficina: Experiências Pedagógicas bem-sucedidas (CCSA);	Ateliês no curso de Arquitetura e Design: modelo, estratégias e atividades integradas (CCT)	Oficina: Planejamento, Avaliação, EaD, Métodos Didáticos, Atividades Domiciliares (CCJ);
Oficina: Mídias e Tecnologias Digitais na Educação (ETEVI)	O Controle de Frequências e Notas (CFN) e o AVA: conceitos e funcionalidades;	Seminário: Socialização de Práticas Docentes Inovadoras (CCJ);
Oficina: Construção de vídeo-aulas: passo-a-passo, da concepção até a edição.	Mesa Redonda: Cidadão 2.0: do acesso à informação à construção do conhecimento;	Oficina: Metodologias Ativas (CCT);
Mesa Redonda: Tecnologias Digitais nos Processos de Ensinar e Aprender no Ensino Superior;	Treinamento Diário Online;	Oficina: Elaboração de Prova Integrada (Odontologia);
Mesa Redonda: Socialização das Experiências dos professores que ministraram disciplinas semipresenciais em 2014/II;	Oficina: Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem;	Oficina: Uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem – Uso do LIFE para a Educação Física.
Fórum: O uso das Tecnologias Digitais em sala de aula: driblando inconvenientes e	Propriedade Intelectual e a Relação com a Inovação;	Minicurso: Organização Pedagógica de atividades mediadas por Tecnologias com foco na EaD;

incentivando o aprendizado coletivo;		
Oficina: Reorganização de conteúdos entre professores que ministram a mesma disciplina nos cursos do CCSA;	Minicurso: as tecnologias digitais no ensino superior: aprender, explorar e criar;	Minicurso: Organização Pedagógica de atividades mediadas por Tecnologias com foco na EaD II;
Minicurso: O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem essencial: conceitos e funcionalidades;	Oficina: Inovação Pedagógica no Ensino de Graduação;	Oficina: Metodologias ativas – CCT e CCEN;
Minicurso: Controle de Frequências e Notas (CFN) essencial: conceitos e funcionalidades;	Oficina: Inovação Pedagógica no Ensino de Graduação (Curso de Sistemas de Computação);	Oficina: As tecnologias digitais no Ensino Superior: estratégias metodológicas que potencializem o processo de ensino-aprendizagem a partir das tecnologias digitais (CCS)
Oficina: O uso do software PREZI;	Oficina: Inovação Pedagógica no Ensino de Graduação – Curso Engenharia de Produção;	Minicurso POAD – Planejamento e Organização de Atividades à distância;
Oficina: Aspectos Legais sobre o uso de textos, imagens, vídeos e áudios;	Oficina: elaboração de prova integrada (CCS);	Mesa redonda: Inovação Pedagógica: Por que e Para quem? (PROEN);
Oficina: O uso de programas online para armazenar informações (cloud computing) e facilitar as atividades dos professores e estudantes;		Oficina de Co-criação e processo participativo no curso de Arquitetura e Urbanismo (CCT);
Oficina Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores e o uso de tecnologias digitais em sala de aulas;		Painel: Socialização de Currículos Inovadores (PROEN);
Oficina: o uso do software online PREZI como alternativa ao powerpoint - aprofundamento;		EaD e o Novo marco Regulatório;
Minicurso POAD – Planejamento e Organização de Atividades à Distância;		POAD – Planejamento e Organização de Atividades à distância (CCSA);
Oficina: A construção de Mapas Mentais como forma de estruturação, planejamento, a organização de ideias – aprofundamento;		Oficina: Celular em sala: Proibir ou usar como ferramenta de ensino-aprendizagem?
Escola Criativa: uma Escola de Desenvolvimento Humano (Encontro I)		Desenvolvimento de Projetos de Ensino – Inovação e Tecnologias Digitais;
Ciclo de Debates sobre tecnologias em desenvolvimento: o caso da nanotecnologia (CCT);		Minicurso: Capacitação para elaboração de materiais didáticos para EaD;
Workshop em Mapas Conceituais/Mentais – CCT;		Desenvolvimento de Projetos de Ensino – Metodologias Ativas;
Escola Criativa: uma Escola de Desenvolvimento Humano (Encontro II)		Mesa Redonda: Educação Mediada por Tecnologia;
Minicurso Tecnologias Digitais na Sala de Aula;		Mesa redonda: Educação Mediada por Tecnologia;

Escola Criativa: uma Escola de Desenvolvimento Humano (Encontro III)		Palestra de demonstração com recursos gerais do Office 365;
Curso para elaboração da prova Integrada o sexto período (matutino) e quinto período (noturno) do curso de Nutrição;		Curso: Introdução do Office 365 na sala de aula;
Seminário: Socialização de Práticas Docentes Inovadoras (CCJ);		Curso: OneNote para professores;
Minicurso: Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem – Espaço LIFE (CCSA);		Curso: Sway na sala de aula;
Oficina: Eixo de Articulação Desenvolvido nos Cursos do CCT: avaliação e proposições;		Curso: Office Mix, vídeo-aulas, ensino híbrido;
O Controle de Frequências e Notas (CFN) e o AVA: conceitos e funcionalidades;		Desenvolvimento de Projetos de Ensino: Fundamentos e Roteiro;
Oficina: Design Thinking para Educadores;		Desenvolvimento de Projetos de Ensino: Projeto;
Oficina Elaboração do Plano de Ensino Individual e Modular (Medicina);		
Oficina: Projetos Interdisciplinares no CCSA;		
Oficina: formatos e conteúdo: gravando vídeo-aulas;		
Seminário: Inovação: sua chance de transformar o mundo;		
Oficina: Elaboração de Prova Integrada (Fisioterapia - CCS)		
Oficina Ateliês no curso de Arquitetura: modelo, estratégias e atividades (CCT);		
Oficina: Atualização em Práticas Pedagógicas e Estratégicas de Ensino (Medicina Veterinária - CCS);		
Oficina: Ferramentas para colaboração e compartilhamento de conteúdo online;		
Oficina: Organização da prova integrada do curso de Fisioterapia (2015/2)		
Oficina Ateliês no curso de Arquitetura: modelo, estratégias e atividades integradas (CCT);		
Encontro: Eixo de Articulação Desenvolvido nos cursos do CCT: avaliação e proposições (Encontro II)		

Fonte: Organizado pela CPA a partir do *Relatório de Atividades Oferecidas* (DGDP).

Ainda, no período avaliado (2017) foi criado um espaço para o professor compartilhar ideias, aprender na prática e sair pronto para mudar a dinâmica de sua própria sala de aula. Assim é o laboratório de criatividade voltado à formação continuada, o **EfeX** (Espaços de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores), que teve sua primeira unidade inaugurada na FURB. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o CIEB (Centro para Inovação da Educação Brasileira), a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e a Universidade.

No campo das ciências tecnológicas, a CPA destaca a **Feira de Inovação e Empreendedorismo**, a qual representa um espaço de apresentação de soluções inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT. A Feira oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia.

A CPA também observou a realização das **Feiras de Matemática**, as quais são entendidas como “um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências, da qual podem participar na condição de expositores, alunos matriculados na Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Educação Especial e professores das instituições das redes públicas e privadas, bem como pessoas da comunidade, do Brasil.”. As Feiras têm como objetivo promover a construção, reconstrução e divulgação dos conhecimentos matemáticos da Educação Básica, Educação Especial, Educação Superior, com envolvimento direto e indireto da comunidade de uma forma geral. O Programa Rede de Feiras de Matemática (PRFMat), por meio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pretende contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Científica e, particularmente, da Educação Matemática do Brasil.

Ao longo de seus mais de trinta anos de existência, as Feiras de Matemática realizadas no Estado de Santa Catarina vêm contribuindo para o aprimoramento da Educação Científica, quer pela participação direta dos estudantes, quer pela constante evolução profissional dos docentes e dirigentes educacionais envolvidos. **As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na FURB**, com a realização da I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática, em Blumenau.

A CPA também identificou a **Prova Integralizadora**, que vem sendo aplicada em alguns cursos da área da saúde. No PPC de Fisioterapia, por exemplo, está previsto que, além das três (3) avaliações por disciplinas, seguindo orientações do Regimento Geral da Universidade, os estudantes que estejam cursando a partir do 4º semestre farão uma (01)

avaliação integralizadora com todas as disciplinas do semestre. Essa avaliação é construída pelos professores das disciplinas e é aplicada ao final de cada semestre. Trata-se de um instrumento de ensino-aprendizagem para ampliar a visão sistêmica do acadêmico a respeito dos conteúdos aprendidos no semestre: mesmo com algumas perguntas por disciplina, todas elas se relacionam ou estimulam a relação do pensamento complexo.

Diante do exposto, a CPA observa que houve evolução em relação ao indicador desde o último processo de autoavaliação. No entanto, a comissão observa que, embora sejam iniciativas muito boas e importantes, na prática não estão estabelecidas em todos os cursos de graduação, mantendo, assim, o **conceito 4**.

3.1.7 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores

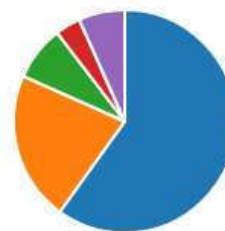
A CPA observou que os docentes da FURB atuam em diversos cursos de graduação. Assim, para entender a apropriação do PPC pelos docentes, a CPA aplicou questionário com os mesmos, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 15:

Gráfico 15: Atuação dos docentes nos cursos de graduação

2. Nos últimos três anos (2015-2017), em quantos cursos de graduação você lecionou?

[Mais Detalhes](#)

1 a 2 cursos	196
3 a 4 cursos	71
5 a 6 cursos	26
7 a 8 cursos	12
acima de 8 cursos	22



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

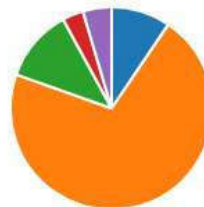
Os resultados da pesquisa revelaram que, dos respondentes, a maioria (60%) lecionou em 01 ou 02 cursos no período que compreende 2015 e 2017, enquanto que outros 22% lecionaram em 03 ou 04 cursos diferentes. Apenas 7% dos respondentes da pesquisa assinalaram lecionar em mais de 08 cursos de graduação. A respeito da apropriação dos PPC, os resultados da pesquisa estão apresentados no Gráfico 16:

Gráfico 16: Apropriação dos PPC dos cursos de graduação pelos docentes

3. Dos cursos que você lecionou nos últimos 03 anos (2015-2017), você considera que conhece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?

[Mais Detalhes](#)

● Desconheço os PPC	31
● 1 a 2 PPC	232
● 3 a 4 PPC	38
● 5 a 6 PPC	11
● acima de 7 PPC	15



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

A CPA considera pertinente e importante que os docentes conheçam os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) nos quais atuam, de modo que os planos de ensino, elaborados pelos docentes para cada uma das disciplinas que leciona, estejam alinhados ao PPC, e, conseqüentemente ao Projeto Pedagógico Institucional estabelecido no PDI.

Diante dos dados obtidos por meio do questionário, a CPA entende que a instituição atende o referencial mínimo neste indicador, atribuindo-lhe a **nota 3**.

3.1.8 Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes

Para entender se os estudantes de graduação conhecem e se apropriam do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no qual estão matriculados, a CPA aplicou questionários com esta categoria. Primeiramente, a CPA questionou os estudantes sobre a forma pela qual os mesmos tiveram acesso ao PPC, cujas respostas estão representadas no Gráfico 17:

Gráfico 17: Acesso ao PPC pelos estudantes de graduação

5. Como você teve acesso ao Projeto Pedagógico do seu curso (PPC)?

[Mais Detalhes](#)

● Por meio do coordenador do ...	240
● Por iniciativa própria.	112
● Site da FURB	203
● Outra	28



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

A CPA observou que os coordenadores dos cursos apresentam o PPC aos estudantes, bem como os mesmos acessam o documento por meio do website da FURB, no qual os PPC

estão disponíveis para consulta pública. Em relação à apropriação do PPC pelos estudantes, os resultados estão apresentados no Gráfico 18:

Gráfico 18: Apropriação dos PPC pelos estudantes de graduação

4. Você conhece o Projeto Pedagógico do seu curso (PPC)?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	230
● Não	357
● Em parte	300
● Não sei responder	164



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

A CPA observou que a maioria (34%) dos estudantes que responderam a pesquisa assinalou que **não conhece o PPC** do curso no qual está matriculado. Por outro lado, outros 29% assinalaram conhecer parcialmente o documento e outros 22% afirmaram conhecer o PPC.

Diante das evidências, a CPA entende que apenas parte dos estudantes se apropriaram efetivamente do PPC, mantendo a **nota 3** para o indicador.

3.1.9 Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC

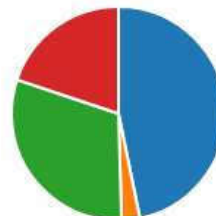
Para entender se há coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC, a CPA aplicou questionário com os docentes. De acordo com a pesquisa, a maioria (47%) considera que há coerência entre os PPC e as práticas implementadas na graduação, enquanto que outros 31% considerou que a coerência é parcial. Os resultados estão dispostos no Gráfico 19:

Gráfico 19: Coerência entre as práticas implementadas na graduação e os PPC

6. Em sua opinião, há coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC dos cursos em que você leciona?

[Mais Detalhes](#)

Sim	153
Não	9
Em parte	100
Não sei responder	65



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

Sobre este tema, os docentes fizeram as considerações expostas no Quadro 32:

Quadro 32: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso

Em sua opinião, há coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso que você leciona? Identifique aspectos que fundamentaram sua resposta	
SIM (47 %)	<ul style="list-style-type: none"> Há coerência na medida em que o Curso aplica os temas transversais propostos como também a criação do Núcleo Integralizador de Fase (NIF) em todas as fases do curso. Busco adequar minha prática às diretrizes dos PPCs do curso, porém não posso falar pelos colegas. Os planos de Ensino trazem os objetivos do curso, objetivo da disciplina, ementas, bibliografia básica e complementar, número de avaliações recomendadas e outras questões que retratam a coerência com o PPC. Porque o curso de enfermagem está organizado em módulos e sou professora integralizador; Nos cursos de ciências biológicas sempre busca-se atender as propostas do PPC, mas fazendo uma avaliação constante nos aspectos que podem ser melhor ajustados. São feitas consultas aos alunos ou eles de forma espontânea buscam ajustar práticas com os professores ou recorrem a coordenação para relatar suas impressões. Da mesma forma no curso de Arquitetura, no qual lecionei, os acadêmicos costumam apresentar suas expectativas quanto as disciplinas, há uma visão crítica bastante presente nos acadêmicos em todos os cursos que atuei na FURB. Contudo há algumas limitações institucionais que dificultam a flexibilização de algumas práticas, por exemplo com relação aos estágios obrigatórios, uma excelente ferramenta pedagógica. Mas que os alunos são obrigados a cumprirem no semestre corrente, não podem aproveitar o período de férias para realizar o estágio em instituições de prestígio em outros estados por exemplo. Sabemos que alguns cursos liberam todo o semestre para que os alunos saiam para fazer o estágio, mas esse não é o perfil do curso de Ciências Biológicas, em que se dá ênfase ao TCC. Na revisão dos PPCs das Ciências Biológicas estamos com esse desafio de como melhorar as condições para a realização dos estágios pelos acadêmicos, de modo que não comprometa um semestre inteiro, mas que permita a eles buscarem estágios em instituições externas a Blumenau. Outra situação que tem causado preocupação é a crise financeira em que atividades imprescindíveis para formação do biólogo, envolvendo saídas ao campo para observações e coletas de materiais, têm sido, sistematicamente, questionadas e limitadas. Sendo esse talvez nosso principal diferencial em relação a concorrência, o que implica na elevada qualificação dos biólogos formados pela FURB em comparação com os demais cursos da região e do estado. Relação ensino, pesquisa e extensão que são contempladas nas práticas pedagógicas

	<ul style="list-style-type: none"> • Além de práticas de ensino, extensão e pesquisa que realizamos alinhadas ao PPC, o próprio reconhecimento do Curso de Jornalismo e renovação de reconhecimento de Publicidade e Propaganda, em 2017, com notas excelentes (ambos com 4,4) tiveram tal implementação avaliada e aprovada nos quesitos considerados. • O desenvolvimento de habilidades e competências que a acadêmico precisa desenvolver ao longo do curso. • As disciplinas e avaliação seguem orientação do PPC; • Constante atualização (formações institucionais e reuniões) dos professores visando implementação de alternativas pedagógicas e revendo as atualmente aplicadas. • As ações e direcionamento do curso, assim como melhorias de estrutura estão em consonância. • Existem cursos onde os coordenadores são comprometidos em alinhar o curso a coordenação e os professores com o PPC do curso e com o PDI da instituição • As propostas contidas nos PPCs são realizadas nos cursos • Aplicação das linhas dos programas do Curso com os fundamentos do PDI, sendo procurado tornar as grades mais próximas dos objetivos traçados no PDI para aproximar a instituição da comunidade, diminuir evasão e aprimorar o aprendizado principalmente. • Em um curso de licenciatura, cabe a todos os docentes discutirem práticas didático-pedagógicas e isso ocorre de modo muito comprometido no curso de História. • Só posso responder, nesse caso, pela minha disciplina, pois não conheço as práticas pedagógicas utilizadas pelos demais professores do curso. No meu caso, acredito que as práticas estejam alinhadas com o PPC. • Há uma análise semestral dos planos de ensino feita pelos coordenadores no sentido de analisarem esta relação. Também processos de avaliação feita pelos estudantes que nos evidenciam tal relação. • Sim, porque, de maneira geral, busca-se dar prioridade para um ensino que atenda às novas demandas sociais, uma formação curricular muito comprometida com os aspectos práticos, teóricos e éticos, preparando os acadêmicos para serem cidadãos e aptos para o mercado profissional. • O desenvolvimento de atividades teórico-práticas no ensino em convergência com os projetos de pesquisa e extensão. • O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento de orientação para a administração e gestão, tanto no plano global da instituição de Ensino Superior quanto no plano de cada curso em particular. • Partindo da realidade institucional, bem como de cada curso, considerando os aspectos históricos, missão e inserção regional, o PPP explicita as utopias, os horizontes, os objetivos e estratégias para serem alcançadas. • PPC incorporou as práticas históricas do curso, no entanto a estrutura de elaboração que a FURB determina (rigidez) limita o arrojo e diferencial nas atividades disciplinares. • Alguns aspectos para exemplificar minha opinião: - Atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs), sendo proporcionado aos acadêmicos várias atividades no âmbito dos cursos; - Estágios obrigatórios e não obrigatórios, seguindo a legislação e resoluções vigentes; - Algumas melhorias em recursos tecnológicos. - Formação Permanente do Corpo Docente, por meio de uma organização de um calendário semestral de formações didático-pedagógicas. • Formação de professores para atividades específicas, Incentivo para saídas à campo e aulas práticas • Minha resposta se fundamentou no fato de que participei ativamente da reformulação do PPC e neste processo tive a oportunidade de conhecer o PDI. Como gestora incentivo permanentemente a formação e o conhecimento dos docentes e discentes sobre o PPC do curso de Direito. • Atualmente estou como coordenadora de curso e tenho me empenhado para isto. Estamos também alterando o PPC conforme as diretrizes de 2015. • Leitura dos PPCs, comentários dos colegas e dos acadêmicos. • Nos cursos onde leciono, as práticas didático-pedagógicas são implementadas de forma alinhada com o PPC.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • A constante informação a respeito e o acompanhamento revelam isso. Além disso, nos planos de ensino constam hoje informações relevantes. • Penso que as práticas didático-pedagógicas do curso procuram implementar as políticas constantes no PPC e que essas práticas estão sempre em evolução, o que contribuirão para a reavaliação do PPC do curso. • Incentivo a projetos de extensão, aproximação com a comunidade • As disciplinas e as ênfases dadas estão alinhadas com o PCC, embora acredito que o PPC precise ser revisado e atualizado, em função das atuais mudanças e novas tecnologias disponíveis no mercado. • Na proposta da grade curricular, disciplinas e ementas. No perfil profissional do aluno. Faço parte do NDE e colegiado dos cursos de química licenciatura e de farmácia e, utilizamos o PPC do curso nas análises dos planos de ensino e nas reformas curriculares que estão sendo realizadas. • Ainda que não totalmente alcançadas existe a busca por flexibilização do ensino, interdisciplinaridade, tecnologia e inovação. Existe a intenção de realizar atividades práticas integradas. • A coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC não significa que sejam as adequadas em totalidade ou que ocorram com a melhor infraestrutura. • Sim, quando percebo a realização de trabalho interdisciplinar integralizador ou a realização de prova integrada. • Preocupação com adequação do conteúdo programático, articulação do conteúdo das disciplinas com outras áreas de conhecimento, incentivo ao espírito e prática crítica. • A verificação, avaliação e aprovação dos Planos de Ensino pelas coordenações de curso fazem com que o planejamento seja de acordo com o previsto nos PPCs. Além disso, em geral, não percebo reclamações de discentes quanto a professores não estarem cumprindo os Planos de Ensino. • Sou presidente do NDE do curso de farmácia e participo do NDE do curso de Biomedicina. Além destes aspectos conheço o PPC da enfermagem e Educação Física Atualmente dou professor do Projeto GRADUASUS da FURB/CCS implementado pelo ministério da Saúde e sou membro do colegiado do projeto/Prêmio INOVAS também do MS, e desenvolvido pela FURB/CCS. • Penso que a estruturação do curso em tese segue todos critérios bem como em sua prática diária pelos docentes. • Sim principalmente o eixo de articulação de empreendedorismo existentes nos cursos do CCT. • Sempre busca-se associar os conceitos teóricos à prática. Um outro aspecto positivo é a tentativa de fazer parceria com a iniciativa privada com o objetivo de desenvolver novas tecnologias que podem ser aplicáveis na prática. • Os planos de ensino seguem as diretrizes do PPC. • Atividades de extensão, aulas práticas e objetivos a serem alcançados em cada disciplina lecionada. • O planejamento e ações didáticas passam pelas diretrizes estabelecidas no PPC. Com isso conseguimos desenvolver atividades alinhadas ao processo de formação com qualidade e formando profissionais qualificados ao mercado de trabalho, além de pessoas socialmente responsáveis. • Reuniões, projetos, etc. • Planos de ensino, adequação dos conteúdos com o PPC. Avaliações (pesos). • Reuniões pedagógicas com professores do NIF, por exemplo. • As práticas são fundamentadas no plano de ensino que encerra o planejamento semestral de uma dada disciplina e o mesmo segue os parâmetros implícitos no PPC do curso. • No curso ao qual sou vinculada há constante formação de professores e acompanhamento da coordenação e assessoria pedagógica. O PCC é sempre utilizado como referência para as práticas de ensino e avaliação e sustenta a constante (re)avaliação dos processos de aprendizagem. Apesar disto, há professores que simplesmente "não concordam" com os novos tempos e, portanto, não aplicam.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Nas reuniões, sempre que necessário tomar alguma decisão, alguém sempre menciona o PPC. • Os estudantes do curso de odontologia, além terem suas práticas clínicas e laboratoriais nas dependências do campus 3 e 1, também realizam atividades das disciplinas de estágios supervisionados, em diferentes cenários de prática (Estratégias de saúde da família e em escolas no território adscrito às mesmas-EAB I, EABII, EABIII, EAB IV e EABV). Além de realizarem atividades de pesquisa e extensão, vinculados ao serviço de saúde (Integração ensino-serviço e comunidade) • No curso que leciono o NDE está trabalhando para adequar a matriz curricular para as novas diretrizes nacionais • Integralização de fases; Articulação eixo geral; compromisso com a prática; Integração com pesquisa e extensão. Todavia, a falta de livros (BC - atualizados) e um laboratório de informática inviabiliza uma melhor qualidade do ensino e demais propostas do PPC. • Ao lecionar uma disciplina verifico como a disciplina se relaciona com as outras disciplinas do curso, quais recursos da universidade são possíveis utilizar para a disciplina • Documentos e Reuniões sobre a matéria (Departamental) • O PPC dialoga diretamente com as práticas pedagógicas diárias aplicadas no curso e são percebidos na rotina de trabalho da maior parte dos professores, na organização de seus conteúdos e processos avaliativos. • Sou orientado a executar certas atividades. • O curso de arquitetura e urbanismo enfatiza e executa ações com forte inserção comunitária e etc. • Trabalho em Cursos de Graduação e revisão dos PPC dos cursos • Estamos trabalhando no PPC do Curso que ministro aulas, portanto consigo perceber que há uma preocupação por parte dos gestores e de grande parte dos professores do curso em fazer o PPC se adequar as necessidades, e ser parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, como auxiliar ao trabalho dos docentes. • O PPC do curso de Direito está em fase de implantação, assim, todas as práticas pedagógicas estão voltadas para a sua afirmação. • O PPC do curso sempre é levado em consideração na tomada de decisões. • De modo geral, nas disciplinas que ministro existe concordância entre o conteúdo e os objetivos do curso. • Projetos de Extensão Toque Terapêutico e Saúde e Bem-Estar Furb; Criação do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Furb (escrita do mesmo por mim e comissão); Integração ensino pesquisa e extensão; • Tive em determinado momento a interação junto ao coordenador do curso. • Sim, principalmente no comprometimento com horários, assiduidade, planejamento, aplicação dos conteúdos e avaliação. • Iniciei a docência neste ano e logo foi orientada a ler e conhecer o PPC, o qual está sendo seguido nas disciplinas que ministro. Além do mais, o curso em processo de reformulação do PPC, sendo possível participar ativamente. • Passamos por uma recente revisão do PPC do Curso de Direito. A gestão do CCJ tem se utilizado de diversos expedientes para implementar, da melhor forma possível, o PPC. • O perfil dos egressos atende ao que o PPC direciona, bem como às normativas federais. Igualmente, as atividades desenvolvidas ao longo dos cursos são trabalhadas em acordo com o PPC, como também os procedimentos burocráticos. • Participo da reformulação do PPC do curso de farmácia e revemos todo o PPC. Além disso, participo do NDE e do colegiado dos cursos de Biomedicina e Farmácia. • Oficinas de formação de professores; Desenvolvimento de Laboratórios de Pesquisa; Desenvolvimento de programas de extensão; PIBID • Comprometimento com os itens do PPC • Na reformulação do PPC do curso que leciono, estamos constante alinhamento com o PDI. • Programa de Formação continuada que auxilia na atualização de docentes, no repensar da prática pedagógica, na reformulação das matrizes curriculares, dos PPCs, incentivo à formação profissional, curricularização da extensão, etc. • Participei da elaboração do PCC do meu curso
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Trata-se de uma forma de aprendizado clássica, que vem sendo aplicada há muito tempo nos cursos que leciono, e que, por serem cursos tradicionais, são bem aceitas pelos alunos. Há sim discussão promovida pelo colegiado dos cursos no sentido de procurar incluir o ensino utilizado o conceito de projeto interdisciplinar e "<i>problem based learning</i>". Ainda, a unificação dos conteúdos dos dois primeiros anos da engenharia representa o comprometimento da direção do centro e dos colegiados no sentido de buscar alternativas pedagógicas em universidades que dependem da mensalidade do aluno. • As constantes reuniões realizadas entre a coordenação e os docentes objetivando melhorar a qualidade do ensino. • A iniciativa da coordenação em implementar ações aos acadêmicos em sala de aula vai ao encontro do PPC. • Matriz curricular com o plano de ensino
<p style="text-align: center;">NÃO (3%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Considero que a maioria dos professores não conhecem o PPC e trabalham se forma autônoma em sala de aula, sem que haja um direcionamento através de reuniões de estudo nos cursos, quanto a práticas didáticos-pedagógicas que deveriam ser adotadas e constantes nos PPCs destes • As posturas tomadas pela gestão estão fazendo a qualidade dos cursos caírem. Principalmente em 2017. • Infraestrutura deixa a desejar para possibilitar as metodologias ativas; PPCs apontam "teoricamente" caminhos a serem seguidos pelos docentes, mas os mesmos insistem nas práticas didáticas tradicionais. • Embora alguns dos princípios norteadores dos PPCs e do PDI sejam extremamente pertinentes, a sua implementação é tímida, principalmente porque as condições de trabalho para os docentes estão muito precárias. Por um lado, existe uma enorme cobrança para práticas pedagógicas mais personalizadas e participativas, que favoreçam um maior diálogo entre as disciplinas e os interesses dos cursos. Por outro, uma série de obstáculos para a real implementação destas práticas. O primeiro e mais grave dos problemas é a falta de uma política institucional, e principalmente de alocação de tempo, para a articulação dos profissionais que estão trabalhando as mesmas disciplinas, nos mesmos cursos e nas mesmas fases. Apesar de existirem iniciativas desta natureza, elas são desvinculadas da alocação de tempo para que os servidores participem destas atividades. Não é admissível que a participação em reuniões pedagógicas seja considerada um trabalho realizado, mas não remunerado. A quantidade de tempo remunerado destinada para a preparação das aulas e, conseqüentemente, participação em reuniões pedagógicas é ultrajante. Para cada sessenta minutos de aula são destinados, apenas, dez minutos para atividades de preparação. Isto sem contar a política da instituição para a participação em eventos científicos, que dificulta a atualização dos docentes. Um problema crescente é o excesso de alunos por turma. Embora as práticas interdisciplinares ofereçam grandes oportunidades de aprendizado mútuo, elas precisam ser planejadas de acordo com os objetivos das disciplinas e não podem ficar dependentes apenas da lógica de redução de custos, como com as práticas de 'juntar' turmas de maneira aleatória. Esta junção é bem-vinda, mas precisa ser planejada levando-se em conta os objetivos pedagógicos. Para aqueles que ousam adotar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como as ferramentas do Office365, a situação é desesperadora. Não só faltam laboratórios e equipamentos de informática para serem utilizados pelos estudantes como o acesso a rede de internet é extremamente instável. Perdi a conta de quantas aulas foram improvisadas porque a internet não funcionava, o projetor estava com defeito ou os computadores disponibilizados pela instituição estavam demorando demais para ligar. Enfim, de nada adianta elaborar planos políticos pedagógicos ou um ótimo plano de desenvolvimento institucional se não existem condições reais para a sua implementação nas atividades em sala e de preparação docente. • Não é dado conhecimento das legislações e resoluções da Universidade aos docentes. • Na verdade, vivemos períodos de concorrência muito grandes, e o aspecto pedagógico tem perdido para as necessidades de adaptar os cursos para fazer frente à concorrência de outras universidades. • Falta de comprometimento docente;
<p style="text-align: center;">EM PARTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como atuo apenas nas disciplinas básicas não tenho opinião sobre o que acontece nas demais disciplinas do ciclo profissionalizante.

(31%)	<ul style="list-style-type: none"> • Em alguns casos, os PPCs estão desatualizados e/ou não são replicados pelos docentes. • Flexibilização está prevista através de disciplinas eletivas e optativas. Contudo não se viabilizam opções de disciplinas para escolha do aluno; nem se criam horários de oferta de disciplinas para que um aluno possa cursar alguma disciplina em outro curso (sorte grande se conseguir encaixar na grade de horários). Interdisciplinaridade e integração ocorrem apenas se houver grande esforço individual do professor. Há poucos mecanismos para que ocorram na prática. • Há uma desvalorização da carreira docente e desestímulo a dedicação em tempo integral. A função de chefe de departamento, responsável pela indicação dos docentes está completamente desprestigiada e ignorada. Ficou praticamente impossível realizar compras de materiais visando a manutenção dos laboratórios de ensino, cuja infraestrutura vem sucateando semestre a semestre. • Muitos professores PSPS com pouca carga horária que nem se quer recebem formação sobre como trabalhar na FURB e acabam fazendo o trabalho que acreditam ser o correto, porém sem relação com PPC. • Deve-se alinhar os planejamentos aos PPCs dos cursos bem como as linhas de pesquisa e extensão para participarem dentro de um contexto que deverá perseguir uma trajetória lógica com os objetivos estabelecidos pela Instituição a médio e longo prazo. • Discordo de que a avaliação de alunos possa refletir na perda da condição de TI de um professor que se dedica integralmente e dá a vida para esta instituição, tendo família para sustentar. Obviamente isto reflete em sala de aula, nos mais diferentes aspectos. Quero ter orgulho e respeito pela minha opção. Para isto dependo também da instituição. • Não consegue concretizar projetos interdisciplinares dentro do sistema disciplinar. • Falta o desenvolvimento de habilidades para concretizar as competências acadêmicas citadas no PPC. Não relação entre as avaliações com o desenvolvimento das competências dos alunos. O aluno permanece como um mero receptor de informações e não um gerador de conhecimento. • Em alguns casos, as políticas constantes no PPC não explicitam quais práticas didático-pedagógicas possam ser implementadas e como isso pode se dar. • Geralmente o PPC é considerado apenas um documento obrigatório, e várias decisões são tomadas sem que ele se considere o que consta no mesmo, como concursos e demais atividades. • Percebe-se uma dificuldade na aquisição de materiais para laboratórios, que ao longo de anos vem sendo sucateados. • Há uma intencionalidade de promover a inovação nas práticas pedagógicas, porém elas não se concretizam. • Como nem todos conhecem o PPC do curso não é possível afirmar. Uma sugestão seria no link onde temos disponível o Plano de Ensino (para consulta e preenchimento) ter também um link para TODOS os PPCs de todos os cursos o professor irá lecionar. • Há dissonâncias e/ou atrasos na implementação de questões definidas no PDI. • Algumas metodologias são difíceis de serem aplicadas na prática, em decorrência da carga horária insuficiente. • O PPC se configura preferencialmente como um documento normativo frequentemente utilizado nas avaliações internas e externas. No dia a dia, não consigo visualizar o referido documento como um instrumento de gestão didático-pedagógica. Percebo que o corpo docente desenvolve suas estratégias sem conecta-las ao PPC. • Poderá um dia existir se os Professores (de dentro e fora dos departamentos) resolverem conversar uns com os outros. Além disso, não adiantam oficinas desestimulantes e enfadonhas para fazê-los conhecer os PPCs, é preciso repensar o apoio pedagógico. • A maioria dos professores atua de modo alinhado com o PPC do curso de Matemática. Acontecem atitudes que mostram o enfoque no conteúdo matemático sem comprometimento com a formação de professores. Uma evidência é a pouca participação de professores no Seminário das Licenciaturas. • Muitas das atividades previstas no PPC são adotadas e praticadas. • Há presença de muitos professores PSPS nos cursos e isso inviabiliza sua implementação. • O PPC está sendo revisado para obter melhor coerência.
-------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino ainda está muito baseado na explicação do professor, com pouca aderência quanto aos princípios e diretrizes do PDI. • As iniciativas propostas aos cursos demoram a ser absorvidas pelos Colegiados e conseqüente implementação no curso. • Há pouca divulgação dos documentos norteadores entre a comunidade acadêmica. O fato do PDI não ser discutido ou analisado em reuniões de NDE ou Colegiado, por exemplo; • A gestão superior não respeita o PPC do curso no qual leciona. • Existe uma distância entre o aspecto teórico do PDI e a prática da instituição. Aparentemente o PDI serve para apresentar para avaliadores externos e não para guiar ações internas. • Dificuldades em realizar as atividades integralizadoras por excesso de trabalho dos professores, falta de coerência entre algumas práticas na organização dos horários que sempre mudam e dificultam a organização e continuidade de ações, pouco tempo para que os professores possam trabalhar de forma articulada e integralizar conteúdo. Os cursos com sobre carga de aulas e trabalhos não permitem aos alunos a participação no processo universitário pesquisa e extensão cursos com carga cheia sem horários verdes para atividades extraclases. • Muitos ensinam da forma q bem acham. • Demora para concretizar o PPC da medicina, nota 2 do ENADE • Acredito que as práticas pedagógicas não estão de acordo com o PDI, principalmente com questões relacionadas a diversidades e discussões de gênero. • Existem aspectos indicados no PPC que não são acompanhados pelas coordenações de curso. • Estamos em um processo de avaliação do PPC e atualização, entretanto já pontuamos a necessidade de discussão e mudanças em algumas ações previstas no PPC e incorporações de outras. O desafio é atender as exigências do Ministério da Educação, do mercado globalizado, os anseios dos graduandos e docentes, respeitando a dinâmica das mudanças, exigindo reorganização contínua. • Falta atualizar os PPC dos cursos. • Alguns professores simplesmente não se atentam ao correto e necessário e fazem tudo conforme sua cabeça, e mesmo as coisas constando nas políticas de PPC e PDI, passam por cima disso e seguem suas próprias (e errôneas) verdades. • Grande parte dos professores procura seguir o que há no PPC. • Não sentamos entre os professores da mesma fase do Curso, para conhecermos e planejarmos atividades integradas operando a transversalidade dos conteúdos a partir do eixo norteador do perfil do profissional que desejamos formar segundo o PPC. Não temos uma semana pedagógica no Curso, onde nos prepararíamos melhor para exercer as atividades docentes naquele semestre, articulados aos demais colegas. • Ementas desatualizadas, obras muito defasadas na biblioteca, práticas tradicionais que não respondes às DCNs (formar dentista generalista e com capacidade crítica). • O propósito do PPC de um dos cursos é oferecer formação de qualidade para uma consciência crítica e reflexiva, mas no final do curso as/os estudantes ainda deixam bastante a desejar, sobretudo na capacidade de compreensão de leituras um pouco mais conceituais. Igualmente, apresentam dificuldades na argumentação e posicionamento teóricos. • Acho que falta mais discussões e uniformidade nos procedimentos e até condutas • De modo geral, identifico a necessidade de melhorias em termos de infraestrutura (laboratório, internet, salas, sistemas) diretamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. • O PPC foi adaptado recentemente para responder e cumprir exigências legais, mas é preciso uma revisão mais aprofundada. • Em alguns cursos os PPC trazem metodologias ativas como prática pedagógica, a qual na maioria das vezes, não é utilizada pelos docentes. • Dissociação entre o que traz a ementa e o que efetivamente é abordado nas disciplinas. Algumas ementas do curso de Medicina são desatualizadas e não coerentes com o plano de ensino.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Muitas atividades, incluindo avaliações, palestras e conferências são realizadas sem levar em conta as diretrizes do PDI. • Apesar do documento conter pontos avançados de debate, incluindo a existência de disciplinas mais abrangentes e contemporâneas, e não só as tradicionais e dogmáticas, na prática o peso dado as primeiras é diferente em relação às segundas. • Alguns professores preferem manter aulas tradicionais; • Trabalhei como substituta apenas no último semestre, senti falta de uma integração de novos professores onde fossem apresentadas e discutidas as políticas e planos para que fossem devidamente seguidos por todos. • Falta de compromisso da gestão superior e de centro para a melhora da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Todas as iniciativas voltadas para estas finalidades, exigem esforço sobre-humano para serem implementadas por parte dos professores. Cabe aqui citar exemplos como: horas não remuneradas, falta de infraestrutura e equipamentos básicos, falta de manutenção preventiva dos equipamentos, burocratização dos processos internos... • Falta a consciência de construção coletiva, de co-criação e menos burocracia e distanciamento entre o cotidiano dos cursos e as políticas e instâncias institucionais... tem um bom artigo do Mattei no Expressão sobre. Precisamos reconstruir o modelo e tornar a graduação mais viva, integrada à cidade e comunidade., criar uma transversalidade radical entre graduação pós extensão e pesquisa... ter propósito é considerar as transformações radicais em curso e o perfil e interesses da nova geração... Como pivotar e mudar o modelo atual aproveitando o que temos de bom? • Percebe-se vários movimentos em torno do PCC para que todos conheçam o mesmo. Como professora de PSPS fica mais difícil inserir-se nestes movimentos da universidade, mas vejo a assessoria pedagógica empenhada para que as diretrizes e princípios da Universidade sejam materializados. • Como trata-se de um processo em desenvolvimento, na minha opinião, ainda levará algum tempo para sincronizar de forma mais efetiva as práticas com as diretrizes que regem o PPC. • Falta empenho dos coordenadores. • O documento é muito extenso e pouco prático, deveria ser mais objetivo no sentido de facilitar sua adoção. • Ainda existe dissociação entre o que prega o PDI e o que ocorre no cotidiano. Seja por desconhecimento, seja por precariedades observadas. Não sei se o mesmo ocorre em outros cursos. • Alguns professores parecem que desconhecem a ementa da disciplina que lecionam. Algumas decisões tomadas pelo Departamento afetam diretamente a qualidade do curso. A administração superior tenta excluir a presença do departamento onde as maiores decisões sobre os PPC devem ser discutidas pois, sem o mesmo, falta identidade entre o curso e seus integrantes. A administração superior tenta colocar demandas aos coordenadores de curso que não são inerentes a função e sim a administração setorial. • Crédito que a divulgação e interesse dos professores a respeito de PDI e do PPC deverão ser melhor desenvolvidas e integradas. • Muitas ações ficam um pouco a desejar em funções burocráticas • Falta empenho na divulgação destas informações para os professores, mesmo aqueles que são PSPS, como é o meu caso. • Algumas decisões da PROEN, CONSUNI e do CEPE são tomadas com bases em argumentos financeiros e desrespeitam as autonomias das áreas do saber, tentando conferir, para tentar fechar o balanço da Universidade, algumas "soluções", que causam conflitos e problemas que poderiam ser evitados, inclusive abrangendo situações já bastante delimitadas e demarcadas seja em âmbito departamental seja nos PPCs dos Cursos. • Não há um padrão nem para elaboração de planos de ensino, cada colegiado de curso decide o que e como fazer. • Precisa ter maior divulgação e participação • Por tratarem-se de PPCs elaborados a partir de 2011, já requerem alguns ajustes e atualizações.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • A Universidade não tem um <i>eixo universal</i> para trabalhar com os eixos pesquisa, ensino e extensão.
<p>Não sei responder (20%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não sei responder. • Os cursos de capacitação da docência não abordam tais questões. • Não há avaliação disto. • Apenas li por cima o PPC do curso em que me formei, uma vez, sem voltar a consultá-lo ou consultar o de outros cursos, de modo que não posso avaliar a coerência entre as práticas didático-pedagógicas. • Acredito que ainda seja cedo para mim, como jovem docente contratado, para ter uma opinião formada a respeito dessa última questão. • Como não conheço todos os PPCs dos cursos nos quais lecionei não é possível afirmar se são coerentes, entretanto aqueles que conheço possuem coerência entre as práticas-pedagógicas e as políticas no PPC. • Mesmo constando no PPC a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Universidade tem dificultado o desenvolvimento dos projetos de extensão com longa história de atuação, que sempre proporcionaram ao aluno o contato com uma realidade diferente da graduação, ampliando o conhecimento do acadêmico e permitindo uma visão interdisciplinar, além de ser campo de atuação para TCCs e aproximação da Universidade com a comunidade. • Preciso conhecer melhor as políticas constantes no PPC dos cursos. • Falta colocar na prática o que está no papel; • Não participo das discussões. Desculpem, mas não percebo nos meus pares uma disposição para uma discussão realmente democrática sobre isso. Atacam as opiniões contrárias para imporem as suas. "vence" aquele que gritar mais alto. Os educados acabam se calando. Desculpem, mas é minha opinião. • Acho aspectos como PPC e PDI demandas burocráticas. Estou comprometido com um ensino atualizado de qualidade, e sei que o faço. Não vejo necessidades destes instrumentos, que são para mim, apenas meros instrumentos "ornamentais" e que visam, como já dito, atender às demandas burocráticas de instâncias superiores (MEC, etc.). Não é com base em documentos burocráticos que o ensino vai melhorar. Isso exige comprometimento institucional, mas mais do que isso, exige comprometimento individual dos docentes, e isso é uma questão de caráter, e talvez de cobrança. Ainda assim, não são esses os instrumentos que podem ser usados para uma cobrança. • Infelizmente o PPC nunca foi discutido no curso que lecionei. Desconheço a existência do PDI. • Não conheço o PCC de todos cursos e também não acompanho todas as práticas didático-pedagógicas implementadas, portanto não posso responder. • Preparação, revisão e orientações para o Plano de Ensino; comunicação entre coordenação de curso, colegiado, discentes e docentes; bom atendimento dos servidores técnicos e administrativo. • O uso de smartphones deveria ser mais bem discutido para ser melhor aproveitado enquanto ferramenta de ensino. • Desconheço os PPCs. • Professor em início de docência nesta IES. • Leciono na FURB a partir de 2017-1.

Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

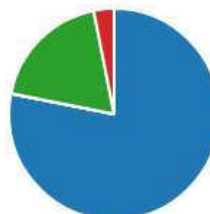
A CPA também aplicou a pesquisa com os coordenadores de curso de graduação, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 20:

Gráfico 20: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC dos cursos

15. Em sua opinião, há coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso que você coordena ?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	25
● Não	0
● Em parte	6
● Não sei responder	1



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de cursos de graduação.

Em relação à coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso, os coordenadores dos cursos de graduação fizeram as considerações expostas no Quadro 33:

Quadro 33: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso

Em sua opinião, há coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do curso que você coordena? Identifique aspectos que fundamentaram sua resposta	
SIM (78 %)	<ul style="list-style-type: none"> ● As formações oferecidas ao longo do ano. ● O PPC está alinhado com as políticas gerais de graduação da FURB. ● Todas as disciplinas procuram seguir as orientações constantes no PPC do curso. ● Pois estamos em constante movimento de implementação de melhorias na rotina didática do curso e buscando melhorar cada vez mais o comprometimento dos professores junto ao curso. ● Há coerência já que acreditamos num modelo que sempre agregou teoria e prática envolvendo tanto o ensino como a pesquisa e a extensão. Com este modelo conseguimos construir uma experiência acadêmica muito rica para os alunos que se envolvem e todos os projetos do curso, sejam eles atividades de sala de aula (ex. Revista Job) como nas pesquisas e nos projetos de extensão do curso. ● Em nosso PPC constam atividades práticas laboratoriais, saídas a campo, promoção de análise e discussão de temas importantes, etc. ● Ainda que não se atinja os objetivos de forma completa em função de alguns problemas, é possível verificar coerência na busca pela interdisciplinaridade, pela inovação, pelo empreendedorismo, na flexibilização do conhecimento. A busca pela prática integrada é uma constante, mas que ainda precisa ser melhorada. ● Partimos do pressuposto que o nosso PPC nos dá o Norte para as práticas didático-pedagógicas implementadas em nosso Curso. ● Formação Crítica de professores. Estágio ao longo do curso. Disciplinas articuladoras entre outros. ● O PPC do curso é constantemente utilizado para esclarecer quaisquer dúvidas existentes referentes as atividades didáticas. ● Planos de ensino de acordo com PPC; atividades direcionadas; perfil dos egressos de acordo com o esperado.
NÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● -

(0%)	
EM PARTE (19 %)	<ul style="list-style-type: none"> • Aguarda-se mudanças na política da Graduação, sobretudo quanto ao Eixo-Geral. • Poderia haver mais disciplinas a distância e com metodologias ativas. • O PPC propõe a saída das aulas exclusivamente expositivas, no entanto, nem sempre os professores estão dispostos a mudar suas práticas e não termos como interferir neste sentido, além de sugerir mudanças a partir das avaliações dos alunos. • Sim, no que diz respeito ao próprio curso (ações internas), pois o curso tem um esforço bastante intenso para a qualificação de seus professores neste particular. No aspecto geral/institucional há necessidade de suplantar a ideia de que assessoria pedagógica é "gasto" para admitir que se trata de "investimento". A grande maioria dos professores não tem formação pedagógica específica e a assessoria é um importante aliado na qualificação desses processos/dessas práticas. Mas a qualidade não é alcançada com ações "globais" é preciso que seja feito curso a curso, centro a centro, conforme as necessidades e especificidades de cada um. Há muitas outras formas de "economizar dinheiro" nesta instituição e não creio que economizar na parte de qualificação dos processos de ensino seja uma política adequada.
Não sei responder (3%)	<ul style="list-style-type: none"> • -

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

De modo geral, a CPA observou que há na FURB mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente, tais como programas de nivelamento, de suficiência, de monitoria, entre outros, inclusive aos estrangeiros. De acordo com a pesquisa realizada pela CPA com os coordenadores de curso, estes mecanismos, no período 2015-2017, foram:

- a) Prova interdisciplinar.
- b) Os institucionais, como o NEL;
- c) Formações semestralmente agendadas para isso.
- d) Monitoria e minicursos temáticos;
- e) O curso possui professores integralizadores de fase, que são responsáveis por intermediar e melhorar a dinâmicas e implementar metodologias de acordo com a situação encontrada.
- f) Atendimento em língua estrangeira;
- g) Monitores para cada subárea de conhecimento do curso;
- h) As monitorias, as bolsas de pesquisa e extensão, a participação de alunos na agência experimental do curso e as orientações realizadas nos laboratórios no contra turno do curso para desenvolvimento de trabalhos de aula.
- i) Há o módulo de matemática básica no início do curso. Também está planejado uma disciplina de cálculo avançado como optativa.
- j) Nosso curso conta com monitoria (bolsista e voluntária); grupo PET Biologia, que promove uma série de atividades em prol do desenvolvimento dos nossos estudantes, inclusive oficinas como a Oficina dos Pais (onde os pais/responsáveis dos estudantes são convidados a conhecerem as dependências e instalações do curso/FURB) e a Oficina de Bolsas (realizada com os alunos ingressantes, apresentam os tipos de bolsas oferecidas pela nossa instituição, como funcionam, pré-requisitos); Centro Acadêmico, que realiza, por exemplo, semanas acadêmicas; CAE, que tem nos ajudado muito na assistência e permanência dos estudantes que necessitam de algum atendimento especializado.

- k) Temos professores que estão atualizados nas suas respectivas áreas, isso auxilia na melhoria da aprendizagem. O diálogo constante entre os docentes, principalmente os que atuam nas mesmas fases do curso, para o aprimoramento das atividades com os estudantes. Ocorrem conversas com os estudantes sobre seus aproveitamentos das disciplinas cursadas, orientações e possíveis sugestões para o curso. Ainda acontecem várias atividades extracurriculares que contribuem na formação dos estudantes. Contamos com várias oportunidades de bolsas de pesquisa no curso, para que o acadêmico tenha a vivência na pesquisa. No nosso curso temos ainda o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que também proporciona várias experiências aos nossos estudantes para o exercício da docência.
- l) Utiliza-se a monitoria e os projetos de pesquisa e extensão em andamento no curso.
- m) Existem monitores em diversas disciplinas.
- n) Realizamos orientação acadêmica e na Atividade de Articulação do Curso ofertamos oficinas para potencializar a melhoria do aprendizado do estudante. Também realizamos encaminhamento a CAE em situações específicas que precisam de um atendimento profissional especializado.
- o) Atendimento e encaminhamento para a CAE, identificação de situações problemáticas (reprovações excessivas), direcionamento didático.
- p) Discentes do curso: intervenção direta nas salas de aula via assessoria pedagógica, qualificação dos professores para posterior aplicação de metodologias diferenciadas em sala de aula;
- q) Instituição passa a oferecer o programa idiomas sem fronteiras. Disciplinas em inglês são, ainda, oferecidas e validadas para o curso, predominantemente.
- r) Temos disciplinas específicas nas primeiras fases, com esta finalidade.
- s) São encaminhados conforme necessidade.
- t) Estágio interno; Bolsa de iniciação científica; Programa de extensão
- u) Além dos mecanismos que a Universidade oferece via CAE, o curso procura a partir dos professores que nele atuam, monitorar e acompanhar os processos de aprendizagem discente oferecendo suporte pedagógico a partir das necessidades específicas.
- v) Monitoria, atendimento personalizado.
- w) Existem monitorias em diversas disciplinas desde o ciclo básico até o profissionalizante, onde os acadêmicos são constantemente instigados a procurar a monitoria. Além disto os professores são abertos para esclarecimentos fora de sala de aula. O curso possui ainda a disciplina de Módulos de Matemática Básica, a qual busca nivelar o conhecimento de matemática para melhor entendimento das disciplinas de cálculo.
- x) Estágio.

Assim, a CPA manteve a **nota 4** para o indicador.

3.2 PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

A política de pós-graduação *lato sensu* da FURB está prevista no PDI 2016-2020, cuja regulamentação se deu por meio da Resolução nº 014/2012, de 14 de março de 2012. Essa categoria de pós-graduação, em nível de especialização, presencial ou à distância, está sob a

responsabilidade da Divisão de Pós-graduação (DPG), subordinada à PROPEX, com gestão comercial e acadêmica sob responsabilidade da EDECON/ Instituto FURB.

No que diz respeito aos objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à pós-graduação *lato sensu*, no PDI 2016-2020 constam as seguintes metas:

Quadro 34: Metas do PDI 2016-2020 relacionadas à pós-graduação *lato sensu*

Meta do PDI	Ação relacionada	Prazo
Expandir o número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> presenciais e em EaD.	1) Incentivar os docentes para elaboração de projetos de cursos de especialização.	2016-2020
Integrar a pós-graduação <i>lato sensu</i> e graduação.	1) Promover atividades (aulas magnas, palestras, seminários, fóruns de discussão, etc.), integrando a pós-graduação <i>lato sensu</i> com a graduação;	2016-2020
	2) Incentivar a participação de estudantes de graduação em disciplinas de cursos <i>lato sensu</i> na condição de ouvinte, revertendo as horas como AACC.	2016-2020

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PDI 2016-2020.

De acordo com a EDECON, no ano de 2016 foram apresentados 24 projetos, enquanto que, em 2017, 13 projetos. Na Tabela 15 estão apresentados o número de cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela FURB no período 2015-2017, bem como o quantitativo de estudantes matriculados:

Tabela 15: Cursos de pós-graduação *lato sensu* na FURB

Pós-Graduação		2015		2016		2017	
		C	A	C	A	C	A
Especialização	Próprios	20	426	17	245	10	144
	Conveniados	02	172	02	265	03	350
TOTAL		22	598	19	510	13	494

* Legenda: C = Cursos. A = Alunos.

Observação: alunos regularmente matriculados e cursos em andamento em 31/12 de cada ano.

Fonte: Instituto FURB/ EDECON.

No grupo de indicadores a seguir, a CPA almeja analisar se as ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação dos projetos dos cursos pelos colegiados da FURB, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da FURB e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação. Ainda, analisar a titulação do corpo docente (% de

mestres e doutores), bem como se há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no âmbito da pós-graduação *lato sensu*.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>						
3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando a aprovação pelos colegiados da IES.						X
3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados.				X		
3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES.						X
3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando a articulação da oferta dos cursos <i>lato sensu</i> com as áreas da graduação.						X
3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores.						X
3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.				X		

3.2.1 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação pelos colegiados da IES

A partir da institucionalização da política de pós-graduação *lato sensu*, por meio da Resolução nº 014/2012, os cursos de especialização podem ser propostos por qualquer docente da FURB ou por demandas oriundas da Pró-Reitoria responsável pela pós-graduação. Na prática, os projetos são criados e propostos pelas Unidades Universitárias e seus departamentos. Os projetos apresentados na forma da referida resolução têm a seguinte ordem de tramitação e aprovação:

- I. Departamento da área de conhecimento do curso;
- II. Conselho da Unidade Universitária respectiva;
- III. Divisão de Modalidades de Ensino (DME) (no caso de EaD);

- IV. Divisão de Administração Financeira (DAF);
- V. Divisão de Pós-graduação (DPG);
- VI. CEPE.

No que diz respeito a **aprovação pelos colegiados da IES**, a CPA observou que se segue a Resolução nº 014/2012 e atribuiu a **nota 5** ao indicador.

3.2.2 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados

Conforme já descrito, a Resolução nº 014/2012 aprovou as normas gerais para o funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da FURB. No que diz respeito ao acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos, o artigo 25 da referida resolução determina que são atribuições da DPG, entre outras, realizar a avaliação dos cursos, professores, coordenadores e da estrutura da FURB.

A CPA observou que, de modo geral, ao final de cada disciplina, aplica-se com os estudantes uma pesquisa, de modo a verificar a satisfação dos mesmos em relação ao conteúdo ministrado, corpo docente, etc. No entanto, cabe destacar que o Instituto FURB, órgão que operacionaliza os referidos cursos, solicitou alteração na Resolução, de modo o próprio Instituto aplique avaliação nos cursos e sugira melhoria ou desenvolvimento institucional nesta área.

Desta forma a CPA manteve a **nota 4** para o indicador, pois observou que não houve evolução desde o processo de autoavaliação anterior.

3.2.3 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES

No que diz respeito à pós-graduação *lato sensu* e analisando-se a existência de vinculação entre a oferta de cursos e formação *lato sensu* com as necessidades regionais, a CPA observou alguns aspectos:

- a) A elaboração dos projetos dos cursos de especialização compete às Unidades Universitárias e seus departamentos;
- b) Nos projetos destes cursos, que tramitam no CEPE, deve ficar evidenciada e justificada, por parte dos proponentes, a demanda pelo curso;

- c) Os cursos são ofertados pela FURB somente quando a quantidade de estudantes matriculados ou interessados atinge o número mínimo exigido pelas normativas internas.

Assim, a CPA infere que há vinculação entre a oferta de cursos e formação *lato sensu* com as necessidades regionais e atribuiu ao **indicador a nota 5**.

3.2.4 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação

Na Tabela 16 estão descritos os cursos ofertados pela FURB no período que compreende 2015 a 2017:

Tabela 16: Cursos *lato sensu* ofertados pela FURB em 2016-2017

Unidade Universitária/ Curso de Especialização	2015	2016	2017
CCEAL	Nº de alunos		
- Alfabetização e Letramento	14	14	-
- Educação Musical: Processos de ensinar e aprender música em múltiplos contextos	19	18	-
- Negócios da Moda	40	14	14
CCEN			
- Tecnologias para o Desenvolvimento de Aplicações WEB	12	12	-
CCHC			
- Políticas Públicas	19	19	-
CCJ			
- Direito Público	126	214	177
- Direito Aplicado	46	-	14
- Direito do Trabalho e Preparação à Magistratura		51	-
CCS			
- Urgência e Emergência - Pré e Intra Hospitalar	12	14	15
- Ortodontia	10	-	-
- Personal Trainer: Promoção da Saúde e do Condicionamento Físico	12	12	-
- Doenças Infecciosas e Parasitárias		09	08
CCSA			
- Assessoria Executiva Empresarial	17	21	13
- Contabilidade e Gestão Tributária	39	26	10
- Finanças e Controladoria	24	16	16
- Gestão de Pessoas	21	-	-
- Gestão Empresarial	29	-	-
- Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde	27	-	-
- Gestão Universitária	32	-	-
- Marketing Digital e Redes Sociais	21	-	-

CCT			
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis	22	27	27
- Recuperação de Áreas Degradadas	14	14	14
- Engenharia de Produção	16	16	
- Engenharia de Materiais	-	13	12
- Engenharia de Segurança do Trabalho	26	-	-
- Sustentabilidade: Ambientes Urbanos e Edificações	-	-	15
TOTAL	598	510	335

Fonte: Instituto FURB.

A CPA observa, a partir dos dados, que há possibilidade de especialização em todas as áreas do conhecimento em que a FURB atua. Assim, no que diz respeito a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação, a CPA entende que existe alinhamento e, para o indicador, **atribuiu a nota 5.**

3.2.5 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores

A CPA observou que nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, no período 2015-2017, os docentes que atuaram nos cursos ofertados tinham a seguinte titulação:

Quadro 35: Titulação do corpo docente dos cursos *lato sensu* da FURB

Titulação	Doutorado	Mestrado	Especialização
Docentes	43,8%	52,1%	4,1%

Fonte: BI/COPLAN.

Considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores, a CPA atribuiu ao indicador a **nota 5.**

3.2.6 As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

A CPA destaca a institucionalização da Resolução nº 182/2017, de 05 de dezembro de 2017, a qual criou o Programa de Parcerias Institucionais e Empresariais para oferecimento de abatimentos coletivos em mensalidades de cursos de Pós-graduação *lato sensu* na FURB. Este programa considera o conceito que a FURB desfruta na comunidade regional, bem como a necessidade de ampliar a oferta de seus cursos de especialização na região na qual está inserida.

Ainda, considera o interesse de associações de classe, empresariais, corporações e empresas em viabilizar parcerias que possibilitem o oferecimento de benefícios coletivos nestes cursos para seus representados, associados e colaboradores.

A CPA observou que a Política de pós-graduação *lato sensu* está institucionalizada na Universidade e, embora os resultados não demonstrem expansão no número de cursos entre 2015-2017, ações foram tomadas na busca de serem cumpridas as metas do PDI, tal como a institucionalização do Programa de Parcerias Institucionais e Empresariais. Sendo assim, a CPA atribuiu **nota 4** ao indicador.

3.3 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

De acordo com o PDI 2016-2020, a Política Institucional de Pós-graduação *stricto sensu* articula-se com a Política de Pesquisa e está regulamentada por meio da Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. Na FURB entende-se por pós-graduação *stricto sensu* os Programas de Pós-graduação (PPG) reconhecidos pela CAPES, em nível de mestrado e/ou doutorado.

Quadro 36: Mestrados e Doutorados: Conceitos CAPES

Programa	Área de Avaliação	Conceito CAPES		
		M	D	MP
Administração	Administração (Administração, Ciências Contábeis e Turismo)	5	-	-
Ciências Contábeis	Ciências Contábeis (Administração, Ciências Contábeis e Turismo)	5	5	-
Desenvolvimento Regional	Planejamento Urbano e Regional (Planejamento Urbano e Regional/ Demografia)	5	5	-
Educação	Educação (Educação)	4	-	-
Engenharia Ambiental	Ciências Ambientais (Ciências Ambientais)	4	4	-
Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica (Engenharias IV)	3	-	-
Engenharia Florestal	Recursos Florestais e Engenharia Florestal (Ciências Agrárias I)	3	-	-
Engenharia Química	Engenharia Química (Engenharias II)	3	-	-
Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Ensino (Ensino de Ciências e Matemática)	-	-	4
Química	Química (Química)	3	-	-
Saúde Coletiva	Saúde Coletiva (Saúde Coletiva)	-	-	3

* Legenda: M: Mestrado Acadêmico. D: Doutorado. MP: Mestrado Profissional.

Fonte: Divisão de Pós-graduação (DPG)/PROPEX.

No que diz respeito aos objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à pós-graduação *stricto sensu*, no PDI 2016-2020 constam as seguintes:

Quadro 37: Metas do PDI 2016-2020 relacionadas à pós-graduação *stricto sensu*

Meta do PDI 2016-2020	Ação(ões) estratégica(s) relacionada(s)
49) Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	1) Apresentar o APCN do curso de Mestrado Acadêmico em Direito;
	2) Apresentar o APCN do curso de Mestrado Acadêmico na área das Ciências Biológicas (“Biodiversidade”).
	3) Apresentar o APCN do curso de Mestrado Acadêmico “Interdisciplinar em Ciências Humanas”.
	4) Apresentar o APCN do curso de Mestrado Profissional Farmácia.
	5) Capacitação de docentes doutores na área de Informática.
50) Ampliar a integração entre os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	1) Promover a integração de PPG com áreas ainda não envolvidas com <i>stricto sensu</i> .
	2) Realizar o Fórum Integrado de Pós-Graduação anualmente
	3) Integrar disciplinas de vários PPG com afinidade temática e de conteúdo, visando implantar núcleo comum das disciplinas
	4) Aumentar mobilidade de discentes entre os PPGs da FURB.
	5) Realizar projetos integrados com docentes de vários PPG.
	6) Realizar co-orientações de dissertações e teses com docentes de vários PPG.
	7) Fortalecer a Escola de Pós-Graduação
51) Ampliar a integração da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com a graduação.	1) Promover atividades integrando a pós-graduação <i>stricto sensu</i> com a graduação, considerando TCC, Projetos de Iniciação Científica, Dissertações e Teses.
	2) Ampliar estágio docente abrindo-o para todos os alunos dos PPG.
52) Ampliar e qualificar a produção científica de docentes e discentes dos PPG.	1) Realizar capacitações de docentes em escrita científica e língua inglesa.
	2) Realizar disciplinas (extra-) curriculares em escrita científica e língua inglesa para discentes dos PPG.
	3) Ampliar, integrar e aprofundar disciplinas na área estatística para discentes dos PPG.
	4) Apoiar financeiramente a tradução e submissão de artigos em periódicos A1 e A2.
	5) Manter edital interno de apoio a publicações (livros e periódicos).
	6) Apoiar as revistas científicas dos PPG mediante envolvimento da BU e da EDIFURB.
53) Consolidar os Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e verticalizar.	1) PPGEQ: apresentar APCN – Doutorado;
	2) PPGEF: apresentar APCN – Doutorado;
	3) PPGE CIM: apresentar APCN – Doutorado;
	4) PPGE: apresentar APCN – Doutorado;
	5) Criar uma política de concursos para docentes para atender a demanda dos PPG
	6) Concatenar capacitação docente prioritariamente com as lacunas dos PPG e dos cursos de graduação, contemplando principalmente docentes com alta produtividade.
	7) Apoiar a internacionalização dos PPG mediante cooperações internacionais, dupla diplomação, mobilidade de discentes, oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira e realizar projetos em cooperação.
54) Qualificar os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> para melhorar o conceito (notas) da CAPES para, no mínimo, 4.	1) Incorporar as fragilidades apontadas nos Pareceres de Avaliação da CAPES, quando das avaliações Quadrienais, no desenvolvimento dos PPG;
55) Rever a política de preços praticada pela FURB para os cursos de Mestrado e Doutorado.	1) Analisar os custos de cada curso e a margem de contribuição estimada
	2) Rever o valor da mensalidade dos cursos.

56) Adequar a formatação das revistas eletrônicas da FURB.	1) Diagramação das revistas eletrônicas pela EDIFURB;
--	---

Fonte: Organizado pela CPA a partir do PDI 2016-2020.

Em 2017 a FURB instituiu a Resolução nº 115/2017, de 06 de setembro de 2017, a qual fixou os valores das mensalidades dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, bem como descontos e cotas e bolsas de gratuidade. Essa normativa considerou, entre outras questões, a vulnerabilidade socioeconômica de muitos candidatos e altas taxas de desistência em alguns PPGs, bem como a equidade dos valores de mensalidades de cursos com semelhança estrutural e público alvo.

Ainda de acordo com o PDI, integra o Sistema de Gerenciamento de Pesquisa e Pós-graduação os seguintes órgãos, cujas competências estão descritas na legislação vigente:

- I. PROPEX;
- II. Conselho Técnico dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação;
- III. Docentes e Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação;
- IV. Pesquisadores do quadro de docentes da FURB;
- V. Escritório de Projetos.

Assim, no grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende analisar se as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na graduação. Ainda, pretende-se analisar os conceitos obtidos junto à CAPES pelos PPG *stricto sensu* avaliados.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>						
3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa.						X
3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica.					X	

3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na graduação.						X
3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES.					X	

3.3.1 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação por meio de grupos de estudo ou de pesquisa

Na FURB existem Eixos e Linhas de pesquisa definidos e institucionalizados, conforme pode ser observado no Quadro 38, cabe destacar que os departamentos também definem linhas de pesquisa, nas quais são direcionados os projetos de iniciação científica e de pesquisa.

Quadro 38: *Stricto Sensu*: áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa

Programa/ Curso	Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Grupos de Pesquisa
Mestrado em Administração	Estratégia e Competitividade das Organizações	Gestão Estratégica das Organizações	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações
			Pesquisa em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior
			Empreendedorismo, Inovação e Competitividade em Organizações
			Grupo de Estudos em Marketing, Estratégias de Mercado e Marca
		Gestão da Inovação em Organizações	Pesquisa em Cultura e Inovação Organizacional e Inter-relacionamento
Mestrado em Ciências Contábeis	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações
			Pesquisas em Controle Gerencial
		Contabilidade Financeira	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial
			Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	Controladoria	Contabilidade Gerencial	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações
			Pesquisas em Controle Gerencial
		Contabilidade Financeira	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial
			Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional
	Gestão de Organizações	Estratégia de Competitividade	Pesquisas em Estratégia e Competitividade de Organizações
			Pesquisas em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior
Pesquisas em Cultura Organizacional e Inter-relacionamento			

Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional Sustentável	Estado, Sociedade e Desenvolvimento no Território.	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente			
			Núcleo de Políticas Públicas			
			Estudo sobre a Integração Regional e Blocos Econômicos			
			Patrimônio Cultural, Memória e Desenvolvimento Regional			
			Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional			
			Ethos, Alteridade e Desenvolvimento			
			Núcleo de Estudos da Tecnociência			
		Dinâmicas Socioeconômicas no Território	Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional			
			Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais			
			Recuperação de Áreas Degradadas			
			Análise Ambiental através do Geoprocessamento			
			Laboratório de estudos contemporâneos - LEC			
			Núcleo de Políticas Públicas			
			Núcleo de Integração Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade			
Mestrado em Educação	Educação	Linguagem e Educação	Linguagem e Constituição de Sujeitos			
			Linguagens e Letramentos na Educação			
		Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais	Filosofia e Educação - Educogitans			
			Políticas de Educação na Contemporaneidade			
			NEICA - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente			
			Saberes de Si			
		Processos de Ensinar e de Aprender	PROCEA – Processos de ensinar e de aprender			
			GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior			
			Mestrado e Doutorado em Engenharia Ambiental	Tecnologia e Gestão Ambiental	Tecnologias e Gestão de Resíduos	Saneamento e Hidrologia Ambiental
						FATBlu - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa
Desenvolvimento de Metodologias Analíticas para Monitoramento e Controle Ambiental.						
Gestão de Ambientes Naturais e Construídos	Rede Glomeronet - cultivo e aplicação de fungos micorrízicos arbusculares					
	Manejo de Recursos Florestais					
	Ecologia de Florestas					
Conservação e Restauração de Ecossistemas Florestais	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacia Hidrográfica.					
	Manejo de Recursos Florestais					
	Diversidade de Psylloidea no Brasil					
Mestrado em Engenharia Química	Desenvolvimento de Processos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos			
			Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos			

		Processos da Indústria de Petróleo, Gás e Combustíveis Alternativos	Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Processos de Engenharia Bioquímica e de Alimentos	Desenvolvimento de Processos e Produtos Farmacêuticos, Ambientais e de Alimentos
Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática	Didática das Ciências Naturais e Matemática	Processos e Métodos no Ensino e na Aprendizagem
			Estudo em Tecnologia Educacional
			Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Educação Matemática
			Ensino de Ciências Naturais e Matemática
		História e Fundamentos Filosóficos das Ciências Naturais e da Educação Matemática	GEPERS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais
Mestrado em Química	Química	Análise, Tratamento e Uso de Águas, Efluentes e Resíduos	BIOTRANS
			FATTEX
		Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Biorefinaria	FATTEX
			SINETEC
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
		Métodos e Processos Biocatalíticos	BIOTRANS
			FATTEX
		Processamento, Melhoramento e Desenvolvimento de Materiais	Biocelulose
			FATTEX
			Grupo de Eletroquímica Aplicada a Energia – GEAE
		Química de Produtos Naturais	Síntese e Tecnologia - SINETEC
			Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico
			Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais
			Síntese e Tecnologia – SINETEC
Desenvolvimento e Avaliação de Métodos de Análise	Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas		
	FATTEX		
	Grupo de Pesquisa em Diagnóstico Laboratorial		
Síntese Orgânica	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais		
	Síntese e Tecnologia – SINETEC		
Mestrado em Saúde Coletiva	Cuidado, Educação e Trabalho	Epidemiologia em serviços de saúde	Grupo Catarinense de Epidemiologia de Medicamentos
		Promoção à Saúde e Integralidade do Cuidado	Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e Formação em Saúde
			Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência
			Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde

		Educação, Comunidade e Processo de Trabalho na Saúde	Estudos dos Determinantes de Saúde
--	--	---	------------------------------------

Fonte: DPG (PROPEX)/Dados fornecidos pelos Programas de Pós-Graduação.

Convém salientar que a FURB mantém grupos de pesquisa cadastrados no CNPq em todas as áreas do conhecimento, conforme pode ser observado na Tabela 17:

Tabela 17: Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2012-2017)

Área	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ciências Agrárias	5	5	5	6	5	6
Ciências Biológicas	8	11	10	11	11	16
Ciências da Saúde	13	12	11	8	13	12
Ciências Exatas e da Terra	9	8	12	10	9	10
Ciências Humanas	15	16	20	20	24	26
Ciências Sociais e Aplicadas	17	18	23	24	24	27
Engenharias	13	13	11	10	13	15
Linguística, Letras e Artes	2	2	2	3	2	2
TOTAL GERAL	82	85	94	92	101	114

Fonte: DAP (PROPEX).

A CPA atribuiu ao indicador a **nota 5**, concluindo que as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, pois há articulação com a graduação por meio de grupos de pesquisa.

3.3.2 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica (IC)

Conforme citado nos relatórios de autoavaliação anteriores (2009-2011 e 2012-2014), os projetos de IC estão vinculados aos grupos de pesquisa e às linhas de pesquisa do *stricto sensu*. Em entrevista realizada pela CPA, 71% dos coordenadores dos PPGs afirmaram haver compatibilidade entre a produção científica e os objetivos e linhas de pesquisa dos PPGs. Da mesma forma, 62% dos coordenadores de projetos de IC afirmaram haver integração entre os projetos de IC e as linhas de pesquisa dos programas.

Ainda neste contexto, os critérios para submissão e aprovação dos projetos estão previstos em editais específicos. Segundo estes editais, o apoio institucional aos projetos de pesquisa de IC tem como objetivos, entre outros, estimular maior articulação entre a graduação

e a pós-graduação. Ainda, segundo os editais, o proponente do projeto de IC “deverá ser membro do Grupo de Pesquisa da FURB ao qual o projeto de pesquisa está vinculado. Este grupo deverá estar certificado e atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.”

Quadro 39: *Stricto Sensu*, linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica (2017)

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGE	Mediação Cultural e formação de Professores nos Museus de Arte de Santa Catarina	2017	PROCEA – Processos de Ensinar e Aprender	Atuação e formação de professores	PIPE/Artigo 170
	Escola e Cotidiano: Interferências do subprojeto de letras-português do PIBID/FURB no currículo das escolas parceiras	2017	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIPE/Artigo 170
PPGEF	Densidade estomática como parâmetro ecológico das espécies arbóreas do Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil	2017	Estudos em Biodiversidade Tropical	Ecologia de comunidades e populações de plantas	PIPE/Artigo 170
	Os painéis CLT como alternativa para o uso da madeira de florestas plantadas de eucalipto	2017	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIPE/Artigo 170
	Diversidade genética e taxa de cruzamento de <i>Ocotea</i> porosa no Parque Nacional da Serra do Itajaí	2017	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	PIPE/Artigo 170
	Desenvolvimento regional numa formação social semiperiférica: o caso do Brasil	2017	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIPE/Artigo 170
	História Ambiental do entorno oeste do Parque Nacional da Serra do Itajaí	2017	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI	História ambiental	PIPE/Artigo 170
	Políticas Públicas e Terra Indígena Ibirama/SC: limites, desafios e possibilidades	2017	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	PIPE/Artigo 170
	A racionalização e a redução instrumental da natureza	2017	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente	Ética e desenvolvimento	PIPE/Artigo 170
	O neoliberalismo às avessas: uma análise das “entrevistas explosivas” da revista Caros Amigos publicadas durante o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso (1998-2002)	2017	Laboratório de Estudos Contemporâneos - LEC	História Contemporânea: política, sociedade e cultura	PIPE/Artigo 170
PPGDR	Mapa cognitivo do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) – FURB	2017	Núcleo de Estudos da Tecnociência	Sociologia da associação tecnocientífica	PIPE/Artigo 170
	Agenda Global de Desenvolvimento ODM/ODS: o protagonismo do Curso de Educação Tutorial em Desenvolvimento Regional Proesde FURB	2017	Núcleo de Políticas Públicas	Ecodecisão e territorialidade	PIPE/Artigo 170
	As Relações dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com o Envelhecimento Ativo em Blumenau	2017	Núcleo de Políticas Públicas	Ecodecisão e territorialidade	PIPE/Artigo 170

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGQ	Atividade antibacteriana de extrato metanólico e suas frações obtidos de própolis de abelha nativa	2017	Grupo de Estudos em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIPE/Artigo 170
	Síntese e Caracterização de Esteres Derivados do Óleo de Soja e Utilização como Biolubrificante na Indústria Têxtil	2017	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIPE/Artigo 170
	Extração de safrol em escala piloto a partir da pimenta longa e realização de testes de toxicidade e repelência	2017	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produtos naturais	PIPE/Artigo 170
	Uso de Diferentes Surfactantes para o Preparo Nanocristais de Semicondutores (Quantum Dots) e Materiais Híbridos	2017	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Processamento, melhoramento e desenvolvimento de materiais	PIPE/Artigo 170
	Uso de micro-ondas e solventes verdes para a obtenção de produtos químicos de valor agregado a partir de bagaço de cana-de-açúcar e de palha de arroz	2017	FATTEX	Processos biotecnológicos para aproveitamento de resíduos agroindustriais	PIPE/Artigo 170
	Resolução Enzimática do Ácido (\pm)-2-Fenilbutirico: Um Potencial Precursor para a Síntese de Feromônios	2017	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Aplicação de enzimas em síntese orgânica: catálise enantiosseletiva e preparação de biossurfactantes	PIPE/Artigo 170
	Comportamento Sensorial e Físico-Químico de Fragraria Vesca Armazenada em Sistemas de Refrigeração não Isotérmicos	2017	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Food preservation	PIPE/Artigo 170
	Purificação de insumos químicos obtidos por craqueamento térmico do óleo de mamona, seu éter metílico e ácido ricinoleico	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Desenvolvimento de processos para produção de biocombustíveis assistido por experimentação física e numérica	PIPE/Artigo 170
	Estudo do potencial antimicrobiano de peptídeos da biomassa de Spirulina	2017	Engepab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	PIPE/Artigo 170
	Desenvolvimento de Software para Solução de Sistemas de Equações Diferenciais com base no Método Analítico Finito	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos e simuladores de processos	PIPE/Artigo 170
PPGEA	Produção de lipases por fermentação em estado sólido de resíduos agroindustriais: bagaço de cana de açúcar e casca de arroz	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Desenvolvimento de processos para produção de biocombustíveis assistido por experimentação física e numérica	PIPE/Artigo 170
	Dinâmica da qualidade das águas em bacia hidrográfica com agricultura intensiva	2017	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Processos de poluição hídrica	PIPE/Artigo 170

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Avaliação Sanitária de Hortaliças Orgânicas Cultivadas no Médio Vale do Itajaí com Ênfase na Detecção e Avaliação da Viabilidade de Ascaris spp	2017	FATBLU - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	Processos para obtenção de bioativos de fungos cultivados em biomassa florestal para aplicação na área ambiental, farmacêutica e de alimentos	PIPE/Artigo 170
	A percepção de professores e pesquisadores da FURB em relação às políticas públicas de gestão de riscos de desastres naturais no município de Blumenau/SC	2017	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional	PIPE/Artigo 170
	Influência da Responsabilidade Social Corporativa na Relação entre Normas e Incentivos com as Práticas de Gerenciamento de Resultados	2017	Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional	Contabilidade financeira	PIPE/Artigo 170
PPGCC	Influência de diferentes tipos de motivação para o trabalho no comprometimento organizacional e no desempenho de gestores de organizações industriais de Santa Catarina	2017	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIPE/Artigo 170
PPGSC	Influência de antecedentes da participação de gestores de organizações industriais brasileiras no processo orçamentário na partilha de informação e no desempenho gerencial	2017	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIPE/Artigo 170
	Alexitimia em adolescentes com excesso de peso	2017	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIPE/Artigo 170
	Saúde bucal na estratégia de saúde da família: pré-teste de um instrumento	2017	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIPE/Artigo 170
PPGAd	Investimento Direto Externo e Instituições	2017	Estudos sobre a Integração Regional e Blocos Econômicos	Fluxos internacionais de comércio e desenvolvimento regional	PIBIC/CNPq
PPGEE	Investigação Experimental de Descargas Repentinhas em Sistemas Isolantes	2017	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações - GPETEL	Desempenho de sistemas isolantes em redes de transmissão e distribuição	PIBIC/CNPq
	Estudo de Técnicas de Inteligência Artificial para o Monitoramento Automático de Câmeras de Segurança	2017	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia - GPEE	Inteligência artificial e controle	PIBIC/FURB
	Filtragem Adaptativa com Ganho Proporcional Aplicada à Ambientes Esparsos	2017	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações - GPETEL	Processamento digital de sinais	PIBIC/FURB
	Estudo do Efeito Pelicular em Frequência Industrial	2017	Grupo de Pesquisa em Energia e Telecomunicações - GPETEL	Estudos de campos elétricos e magnéticos	PIBIC/FURB

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Estimativa e medição do potencial de geração solar fotovoltaica para a região de Blumenau	2017	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia - GPEE	Conversores estáticos alimentados a partir de fontes alternativas de energia	PIBIC/FURB
	Classificação da Situação Econômico-Financeira das Distribuidoras de Energia Elétrica: Uma Aplicação do Método Electre-Tri	2017	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
	Lógica Paraconsistente na Avaliação do Posicionamento Econômico-Financeiro das Empresas do Setor de Metalurgia e Siderurgia	2017	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
PPGCC	Sustentabilidade ambiental de empresas listadas no IBRX-100 da Bolsa de Valores de São Paulo	2017	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/FURB
	Efeitos da participação orçamentária na relação entre conflito, ambiguidade de papéis, satisfação e desempenho gerencial	2017	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIBIC/CNPq
	Efeitos do contexto de trabalho na relação entre estresse ocupacional e vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da área de controladoria	2017	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIBIC/FURB
	Biodisponibilidade, Ocorrência e Relação com Qualidade de Água de Disruptores Endócrinos em Rios de Áreas Urbanas e Agrícolas em Santa Catarina	2017	FATTEX	Métodos analíticos para processos e produtos têxteis	PIBIC/CNPq
	Valorização da Bio e Quimiodiversidade de Santa Catarina - Síntese do sesquiterpeno marinho 21-hidroxi-ent-izozonarona e análogos	2017	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Química de produtos naturais / Síntese orgânica	PIBIC/CNPq
PPGQ	Preparação, Caracterização e Avaliação do Potencial Leishmanicida e Tripanocida de Derivados de 1,8-Naftidinas Sulfonamídicas	2017	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Síntese orgânica	PIBIC/FURB
	Avaliação dos efeitos de ultrassom sobre carboidratos e lignocelulose e a hidrólise enzimática destes materiais	2017	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/CNPq
	Estudo das Isotermas de Adsorção de Corante Básico e Tingimento de Tecido de Acrílico com Solução do Corante Básico Astrazon, tratada com Resíduo da Indústria Bunge como Adsorvente	2017	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/FURB

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA	
	Líquidos iônicos e misturas eutéticas de baixo ponto de fusão como novos solventes para o tingimento de fibras sintéticas	2017	FATTEX		Modificação e acabamento de materiais têxteis	PIBIC/CNPq
	Investigação do efeito antidepressivo do extrato de Maclura tinctoria L. em modelo crônico de depressão por estresse em camundongos	2017	Estudo Químico e Biológico de Substâncias Bioativas	Neurociências	PIBIC/CNPq PIBIC/FURB	
	Extração de safról em escala piloto a partir da pimenta longa e realização de testes de toxicidade e repelência	2017	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produtos Naturais	PIBIC/CNPq	
	Determinação de Vitamina C utilizando titulação e o método colorimétrico da neocuproína	2017	Grupo de Educação em Química e Análise de Alimentos	Determinação de pesticidas em alimentos e adulterações em bebidas alcoólicas	PIBIC/FURB	
	Estudo da Degradação do Corante Remazol Amarelo 3RS via Oxidação Química e Enzimática	2017	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Estudo da biodegradação de corantes / Cinética química e catálise na degradação de compostos orgânicos	PIBIC/CNPq	
	Investigação de sistemas híbridos de pontos quânticos de ZnO dopados com magnésio em matrizes poliméricas	2017	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Processamento, melhoramento e desenvolvimento de materiais	PIBIC/CNPq	
	Análise Numérica da Hidratação do Grão de Cevada	2017	Engenhab - Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Ciência, tecnologia e inovação na área cervejeira	PIBIC/CNPq	
	Experimentação Numérica da Arteria Carótida	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos microscópicos fluidodinâmica computacional	PIBIC/CNPq	
	Determinação de Modelo Termo-Cinético do Craqueamento Térmico do Ácido Ricinoleico	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem física e planejamento de experimentos	PIBIC/CNPq	
	Adaptação de coluna de bolhas para avaliação da fluidização de sólidos em leitos de lama	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem física e planejamento de experimentos	PIBIC/FURB	
PPGEO	Avaliação físico química e nutricional da espécie Cladomorpha phyllinum como inseto comestível para alimento animal	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelagem física e planejamento de experimentos	PIBIC/FURB	
	Simulação de processos de craqueamento térmico com base no método analítico finito em combinação com o método de diferenças finitas	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos simuladores de processos	PIBIC/CNPq	
	Modelo para Transferência de Calor no Transporte Pneumático de Partículas com Aquecimento na	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Modelos macroscópicos simuladores de processos	PIBIC/CNPq	

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Parede por Gás de Combustão e Perdas Térmicas para o Ambiente Externo				
	Esterificação Metilica de ácidos carboxílicos presentes no bio-óleo produzido por craqueamento térmico de triglicérides	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Desenvolvimento de processos para produção de biocombustíveis assistido por experimentação física e numérica	PIBIC/CNPq
	Discretização do Domínio Espacial Numérico (construção de malhas numéricas)	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Verificação e validação em fluidodinâmica computacional	PIBIC/FURB
	Avaliação experimental do escoamento de partículas de FCC para diferentes configurações de jatos	2017	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Escoamentos multifísicos da indústria de refino de petróleo	PIBIC/FURB
	Elaboração de uma proposta de produção de Kochkase que conduza à garantia de qualidade e inocuidade do produto	2017	Engenharia de Processos e Produtos na Área de Alimentos e Bebidas	Processos da engenharia bioquímica e de alimentos	PIBIC/CNPq
	Levantamento de fungos na área de monitoramento da florística no processo de restauração e de espécies ameaçadas de extinção no vale do Itajaí	2017	Recuperação de Áreas Degradadas	Restauração ecológica	PIBIC/CNPq PIBIC/FURB
	Fechando lacunas: a flora avascular do Parque Natural Municipal São Francisco de Assis, Blumenau, SC	2017	Estudos em Biodiversidade Tropical	Taxonomia e sistemática de plantas	PIBIC/FURB
	Redução da demanda de energia pela pré-secagem ao ar de <i>Eucalyptus grandis</i>	2017	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIBIC/CNPq
PPGEF	Análise da variabilidade intra e interespecífica de fungos micorrízicos arbusculares no crescimento e nutrição de aroeira (<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi)	2017	Estudos em Biodiversidade Tropical	Estrutura e desenvolvimento vegetal	PIBIC/CNPq
	Regeneração natural de pastagens abandonadas com diferentes técnicas de restauração florestal no Parque Nacional da Serra do Itajaí, Santa Catarina, Brasil	2017	Manejo de Recursos Florestais	Regeneração e dinâmica de florestas	PIBIC/CNPq
	Estudo das Características do Solo na Dinâmica de Crescimento da Vegetação sob Linha de Transmissão de Energia Elétrica	2017	Manejo de Recursos Florestais	Solos e nutrição de plantas	PIBIC/CNPq
	Impacto da incorporação de um descascador na operação de um pátio de toras analisada por simulação discreta	2017	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIBIC/FURB
	Desempenho em campo de mudas de <i>Hyeronima alchorneoides</i> produzidas em diferentes tamanhos de recipientes	2017	Manejo de Recursos Florestais	Qualidade de mudas florestais	PIBIC/FURB

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGECIM	Introdução in vitro e indução de brotação em Raulinoa echinata, uma espécie ameaçada de extinção	2017	Ecologia e Diversidade Genética de Espécies da Mata Atlântica	Genética de populações	PIBIC/FURB
	Aprendendo com as mãos: Educação Científica e Cultura Maker contribuindo para formação de professores	2017	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Didática das ciências e da matemática	PIBIC/CNPq
PPGSC	Habilidades Parentais de Pais de Usuários e de Não Usuários do CAPSi de Blumenau/SC	2017	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde - GIPS	Influência dos fatores psicossociais no processo saúde-doença	PIBIC/CNPq
	Comparação de métodos de estimativa do nível de atividade física	2017	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Atividade física e saúde	PIBIC/CNPq
	Percepções de Profissionais de Saúde Mental dos CAPS de Blumenau sobre suas Práticas no Sistema Único de Saúde	2017	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS	Avaliação de políticas, programas e serviços de saúde	PIBIC/FURB
	Composição corporal em crianças e adolescentes com infecção vertical pelo HIV	2017	Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência	Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica	PIBIC/CNPq
	Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuição para uma política em construção	2017	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIBIC/CNPq
	Mediação Cultural: Materiais Educativos no Museu de Arte de Blumenau - MAB	2017	GPFORPE - Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas	Mediação cultural e educação estética	PIBIC/CNPq
PPGE	Quando a docência (em Clubes de Ciências) é objeto de pesquisa: Uma análise da produção científica do PIBID Ciências em seus contributos para formação de professores	2017	GPFORPE - Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas	Formação inicial e continuada de professores	PIBIC/CNPq
	Práticas de letramentos acadêmicos de alunos do Pibid Interdisciplinar Linguagens-FURB	2017	Linguagens e Letramentos na Educação	Linguagem e educação	PIBIC/FURB
	Inclusão e alteridade na realidade escolar: os estudantes público-alvo da Educação Especial	2017	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIBIC/FURB
	Políticas Educacionais e o Currículo: O Cotidiano dos Supervisores do PIBID-FURB	2017	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIBIC/CNPq
	Escola e Currículo: O PIBID e as vivências democráticas	2017	Políticas de Educação na Contemporaneidade	Modos de subjetivação em contextos educacionais contemporâneos	PIBIC/FURB

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGDR	A Contribuição do PROESDE FURB para o Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo com os Egressos das Edições do Programa de 2009 a 2016	2017	Núcleo de Políticas Públicas	Ecodivisão e territorialidade	PIBIC/CNPq
	Desenvolvimento regional no Brasil: a construção de uma interpretação alternativa a partir da formação de seu território	2017	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIBIC/CNPq
	Resiliência sócio-ecológica como forma de enfrentamento aos desastres socioambientais	2017	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI / Análise Ambiental e Ecodesenvolvimento	História regional / Planejamento urbano e sustentabilidade	PIBIC/CNPq
	Investigando a História Ambiental da Reserva Biológica Canela Preta, Santa Catarina	2017	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí – GPHAVI	História ambiental	PIBIC/FURB
	Diversidade(s), diferença(s) e desenvolvimento: conceitos, presenças e ausências na Educação Superior	2017	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	PIBIC/CNPq
	Concreto Permeável com Incorporação de Rejeitos Vítreos Provenientes da Coleta Seletiva do Município de Blumenau-SC	2017	Resíduos e Água - RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBIC/CNPq
	Estudo dos Parasitos Intestinais de Alouatta clamitans (PRIMATES: ATELIDAE) em Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas no Município de Joinville, SC	2017	Projeto Bugio	Bioquímica, fisiologia e parasitologia de primatas	PIBIC/CNPq
	Tratamento de Lodos da Indústria Têxtil em Reator Anaeróbio de Duplo Estágio para Produção de Biogás em Escala Laboratorial	2017	Saneamento e Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
	Tratamento de Dejetos de Animais em Reator de Bancada para Geração de Biogás	2017	Saneamento e Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/FURB
	Valorização de Rejeito da Coleta Seletiva	2017	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBIC/FURB
PPGEA	Estudo da Composição Gravimétrica dos Resíduos Sólidos Urbanos Domiciliares do Município de Blumenau – SC	2017	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBIC/FURB
	Ciclones Extratropicais no Sul do Brasil. Sinais de Mudanças?	2017	Grupo de Estudos Climáticos e Hidrometeorológicos da FURB	Análise de sinais nos domínios temporal e espectral	PIBIC/FURB
	Planejamento Urbano e Educação Ambiental no processo de gestão de riscos de desastres naturais: a	2017	Gestão de Ambientes Naturais e Construídos em Bacias Hidrográficas	Gestão de riscos de desastres	PIBIC/CNPq

PPG	PROJETO	INÍCIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)				
PPGEA	Desenvolvimento de painéis para fachada mais leves de concreto	2017	Resíduos e Água – RESeAGUA	Tratamento de resíduos sólidos	PIBITI/CNPq
	Isolamento e caracterização química de compostos com atividade antibacteriana a partir da fração diclorometano de própolis de Melipona quadrifasciata	2017	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico / Grupo de Pesquisa em Análises Laboratoriais	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos / Pesquisa de substâncias antimicrobianas de produtos naturais	PIBITI/CNPq
	Potencial antioxidante da própolis de Melipona quadrifasciata como conservante de cerveja artesanal	2017	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico / Grupo de Pesquisa em Análises Laboratoriais	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos / Desenvolvimento e avaliação de métodos de análises	PIBITI/CNPq
PPGQ	Preparação de Compósitos de PP Reciclado e não Reciclado Utilizando como Carga Resíduo Industrial e Avaliação de Propriedades Físico-Químicas	2017	Síntese e Tecnologia – SINETEC	Processamento, melhoramento e desenvolvimento de materiais	PIBITI/CNPq
	Valorização de resíduos lignocelulósicos usando solventes verdes - líquidos iônicos, imidazol e deep eutectic solventes	2017	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBITI/CNPq
	Síntese e Caracterização de Esteres Derivativos do Óleo de Soja e Utilização como Biolubrificante na Indústria Têxtil	2017	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIBITI/CNPq
PPGSC	Desenvolvimento e avaliação de ferramenta colaborativa para o workflow de coleta de dados para Plataforma Sucupira-CAPEs	2017	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIBITI/CNPq
PPGEE	Conversores Modulares Multiníveis para aplicações em transformadores eletrônicos	2017	Grupo de Processamento Eletrônico de Energia - GPÉE	Equipamentos condicionadores de energia	PIBITI/CNPq
PPGSC	Medicamentos prescritos a pacientes com distúrbios mentais correlacionando com fluxo salivar	2017	Estudos dos Determinantes da Saúde Coletiva	Epidemiologia em saúde bucal	FUMDES/Artigo 171

Fonte: Organizado pela CPA.

Diante do exposto, a CPA entende que a **nota 4** é a mais adequada ao indicador.

3.3.3 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio atuação de professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na graduação

No que diz respeito a atuação dos professores da pós-graduação *stricto sensu* no ensino de graduação, cabe destacar que na estrutura da FURB, os docentes estão lotados nos departamentos e vinculados aos cursos de graduação por meio da(s) disciplina(s) para a(s) qual(is) prestou concurso, conforme o artigo 6 da Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010, que trata do Plano de Carreira do Magistério Superior. Aos docentes credenciados no Núcleo Docente Permanente (NDP) dos PPGs, a carga horária mínima de ensino na graduação está fixada por meio da Resolução nº 131/2017, com a obrigatoriedade de lecionar, no mínimo, 08 (oito) horas intraclasse na graduação para coordenadores de PPG, bolsistas de produtividade CNPq e docentes com resultado de pesquisa no nível “muito bom” segundo o critério do art. 33 da Resolução nº 131/2017, e de 12 horas intraclasse para os demais docentes.

Diante das evidências, a CPA ressalta que **todos os docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* atuam na graduação** e considera para o indicador, **a nota 5**.

3.3.4 As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação *stricto sensu* avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES

Na FURB, no período avaliado (2015-2017), havia 11 Programas de Pós-Graduação, sendo 09 Mestrados Acadêmicos, 02 Mestrados Profissionais e 03 Doutorados. Conforme pode ser observado no Quadro 36, os PPGs e seus respectivos cursos *stricto sensu* estão devidamente reconhecidos e credenciados na CAPES.

Diante das evidências, a CPA considerou que a FURB não atinge a excelência neste indicador, pois nenhum dos PPG atingiu conceito 6 ou 7. Neste sentido, atribuiu ao indicador **a nota 4**, a Universidade **possui** programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados com conceito 5 pela CAPES.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

De acordo com o PDI 2016-2020, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos.”. A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* na FURB é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. Essa normativa sofreu alterações em alguns dispositivos em 2016, a partir da Resolução nº 014/2016 e, em 2017, pela Resolução nº 131/2017.

Ainda segundo o PDI, dentre as diretrizes gerais para a implementação da Política de Pesquisa e Pós-Graduação está o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão que, na FURB, se propõe a partir de:

- a) pesquisas que produzam conhecimento relevante à Sociedade;
- b) extensão que atue como indutora e difusora de pesquisas na pós-graduação;
- c) ensino na pós-graduação que interaja com a graduação e com atividades de Extensão;
- d) pesquisas que atualizem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio;

A CPA observou que a Universidade possui *Eixos* e *Linhas de Pesquisa* definidos e institucionalizados, bem como mantém cadastrados centenas de *Grupos de Pesquisa* no CNPq, nas diversas áreas do conhecimento em que atua.

No que diz respeito à **dimensão ética nas práticas de pesquisa**, a FURB mantém duas comissões de Ética na Pesquisa: uma para animais e, outra, para seres humanos, constituídas por docentes pesquisadores (representantes de cada Unidade Universitária), um representante indicado pelo DCE, um especialista em teologia (no caso de experimentos com humanos) e um representante da comunidade. No que concerne ao meio ambiente, as diretrizes estão estabelecidas pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURB, especialmente em relação ao descarte de resíduos perigosos.

A CPA também observou que, com o intuito de apoiar atividades de pesquisa dos docentes, a PROPEX publicou em 2004, pela primeira vez, um edital com recursos que

totalizou R\$100.000,00. Este edital, o qual **foi publicado anualmente até 2015**, previa três possibilidades de apoio: a) projeto de pesquisa; b) participação em evento científico com apresentação de trabalho; c) publicação de livro ou artigo científico.

A partir de 2016, as categorias de apoio passaram a ser duas: participação em evento científico e publicação de livros. Por sua vez, em parceria com a ACAFE e FAPESC, a FURB participou de edital de apoio a grupos de pesquisa, no qual investiu o valor de R\$ 250.000,00 que, somados aos R\$ 250.000,00 de contrapartida da FAPESC, totalizaram R\$ 500.000,00 em recursos para os grupos de pesquisa da FURB. **Em 2017**, em edital idêntico, a FURB investiu R\$ 350.000,00 totalizando R\$ 700.000,00 de recursos. A instituição conta, ainda, com um portal de periódicos online com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais.

A CPA ressalta que a FURB também dispõe do **Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP)** da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como:

- a) Manutenção de equipamentos;
- b) Funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa;
- c) Produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos;
- d) Aquisição de novas tecnologias de informática;
- e) Realização de eventos técnico-científicos;
- f) Participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior;
- g) Participação de professores visitantes nos programas;
- h) Participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados.

Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico. A PROPEX também oferece assessoria em língua estrangeira, de modo a contribuir para a tradução de resumos ou de artigos completos para outros idiomas para publicações internacionais, bem como na estatística, com o intuito de qualificar as produções científicas.

O fomento à pesquisa também pode ser observado a partir da concessão de bolsas. Os estudantes de pós-graduação podem acessar bolsas de Demanda Social (CAPES), de gratuidade (FURB), da FAPESC e da Secretaria de Estado da Educação (FUMDES). Na graduação são oferecidas bolsas de Iniciação Científica. Em 2017, cinco programas de bolsa estiveram ativos

e, juntos, concederam 185 bolsas de IC. No programa PIBIC/CNPq foram 53 cotas de bolsas e, no programa PIBITI/CNPq, 09 cotas.

Em contrapartida ao programa PIBIC, a FURB concede, com recursos próprios, outras 53 cotas de bolsa por meio do programa PIBIC/FURB. Importante salientar que as 106 bolsas dos programas PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB recebem taxa de bancada no valor de R\$ 1.000,00, custeadas pela FURB, para auxiliar a execução dos projetos. A essas bolsas somam-se as bolsas dos programas estaduais, PIPE/Artigo 170 e FUMDES/Artigo 171 que, em 2017, somaram 70 bolsas. E, por fim, no programa PIBIC-EM/CNPq, destinado a estudantes do ensino médio, somou-se 08 bolsas em 2017. Há, ainda, a participação de estudantes de graduação, com bolsa, nos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores da FURB e que contam com fomento externo. Em 2017 a PROPEX contabilizou 13 estudantes que receberam bolsa por sua participação em projetos de pesquisa.

No âmbito dos projetos de pesquisa há, também, a **participação de estudantes voluntários**. A PROPEX disponibiliza um termo de compromisso que, uma vez assinado pelo estudante, garante que o mesmo passa a contar com seguro. No entanto, a CPA infere que alguns estudantes trabalhem voluntariamente sem registro e sem assinar o termo.

Na FURB, grande parte da produção científica é realizada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* que, por sua natureza, possuem linhas de pesquisa definidas. Nesse sentido, a CPA observou que há **coerência entre as linhas/eixos dos projetos de Iniciação Científica com as políticas definidas nos programas de pós-graduação *stricto-sensu***, como pode ser observado no Relatório Institucional de Atividades 2017. Além disso, como os docentes são oriundos dos departamentos, parte dos projetos de iniciação científica são desenvolvidos nos laboratórios dos cursos de graduação.

No grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende analisar se as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.						
3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas.						X

3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas.					X
3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas.					X
3.4.4 Garantia de divulgação , no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.					X
3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.					X
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.			X		
3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica.					X
3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.					X
3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural.					X

3.4.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas

As práticas de pesquisa na FURB estão alicerçadas nos princípios e diretrizes estabelecidos pela Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015. Essa normativa sofreu alterações em alguns dispositivos em 2016, a partir da Resolução nº 014/2016 e, em 2017, pela Resolução nº 131/2017. Para efeito da normativa, definiu-se como atividades de pesquisa:

- Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica com ou sem fomento externo ou em atendimento de editais da PROPEX;
- Publicação em periódicos científicos indexados pelo QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios do mesmo, congressos, simpósios, seminários nacionais e internacionais;
- Publicação de obras e outras ações de divulgação científica, conforme critérios estabelecidos da CAPES;
- Ações para ampliação, melhoria e desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- Participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnico-científicos, de abrangência nacional ou internacional, como organizador, membro de comitê científico, moderador, debatedor, palestrante convidado do evento ou apresentador de trabalho;
- Produção de livro técnico ou científico, coletânea ou capítulo de livro;
- Editoração, organização ou tradução de livro técnico/científico;

- h) Realização de inventos e demais produtos de pesquisa com registro de patente;
- i) Atuação como editor-chefe, associado ou membro de conselho científico ou revisor ad hoc de manuscritos de periódicos indexados pelo QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios do mesmo;
- j) Participação em bancas examinadoras de qualificação e de defesa pública de dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado, respectivamente;
- k) Orientação de iniciação científica, dissertações de mestrado e de teses de doutorado.

A Resolução define, entre outros, os mecanismos de fomento à pesquisa. Os **recursos financeiros e materiais** poderão ser orçamentários ou oriundos de agências de fomento, organizações, fundações, instituições públicas ou privadas, entidades nacionais ou internacionais ou, ainda, poderão ser provenientes de receitas obtidas com licenciamento de propriedade intelectual, de acordo com as normas e legislação vigentes aplicáveis a todas essas fontes.

As **bolsas de Iniciação Científica (IC)** de programas institucionais ou de agências de fomento externas são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX, podendo todo estudante regularmente matriculado em curso de graduação receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa.

Cabe ressaltar que, aos docentes credenciados no Núcleo de Docentes Permanentes (NDP) dos PPGs, a carga horária mínima de ensino, na graduação, será de 8 (oito) horas intraclasse para: os coordenadores de PPG; os bolsistas de produtividade CNPq; os docentes com resultado de pesquisa no nível “muito bom”. Para os demais docentes, atribui-se 12 (doze) horas intraclasse.

Diante do exposto, a CPA observou que há desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica com fomento interno (editais da PROPEX) e externos (órgãos de fomento); há publicações em periódicos científicos indexados QUALIS/CAPES ou periódicos que atendem os critérios do mesmo; há publicações de obras, produção de livro técnico ou científico, coletânea ou capítulo de livro, e outras ações de divulgação científica; os docentes participam de congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnico-científicos, de abrangência nacional ou internacional, como organizador, membro de comitê científico, moderador, debatedor, palestrante convidado do evento ou apresentador de trabalho; há participação dos docentes em bancas examinadoras de qualificação e de defesa pública de dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado, bem como orientação de iniciação científica,

dissertações de mestrado e de teses de doutorado; a carga horária alocadas para pesquisa ou iniciação científica que ocorrem na FURB obedecem rigorosamente a política estabelecida;

Diante do exposto, a CPA atribuiu o **conceito 5** ao indicador.

3.4.2 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas

O PDI 2016-2020 apresenta a política de Inovação da FURB, a qual foi institucionalizada por meio da Resolução nº 041/2012, bem como a proposta de desenvolvimento nessa área. As metas a serem atingidas na área de inovação estão na fase de implantação da referida política, visando o fortalecimento destas atividades na Universidade, a saber:

Quadro 40: Objetivos, metas e estratégias de ação relacionadas à Inovação

Metas	Estratégias de ação
Institucionalizar órgão responsável pela coordenação das atividades e da Política de Inovação na FURB.	1) Consolidar o setor de inovação como órgão responsável pela coordenação das atividades e da Política de Inovação na FURB. 2) Atualizar a Política de Inovação.
Fomentar o processo de inovação tecnológica e social por meio da cooperação entre a Universidade, o setor produtor de bens e serviços e outros agentes da sociedade.	1) Criar condições para aproximar o pesquisador do setor produtivo. 2) Fortalecer a participação dos grupos de pesquisa em inovação.
Fortalecer os indicadores e a cultura de Propriedade Intelectual (PI).	1) Cursos básicos e eventos de PI. 2) Curso de redação de patentes. 3) Elaborar e publicar Editais de depósito de patentes/programa de computador. 4) Estabelecer rede de agentes de inovação.
Participar da implementação do Distrito de Inovação Catarinense nas dependências da Universidade.	1) Acompanhar a execução do projeto e participar da gestão do centro de inovação.
Gestão dos ativos de PI da FURB.	1) Realizar a gestão dos ativos de PI de modo constante e permanente, diretamente pela Universidade.
Auxiliar na elaboração de contratos e convênios.	1) Auxiliar na elaboração de contratos e convênios.

Fonte: Adaptado pela CPA, a partir do PDI 2016-2020.

Conforme citado anteriormente, a Resolução nº 041/2012, de 22 de outubro de 2012, instituiu, no âmbito da FURB, a Política de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, que dispõe sobre as normas de proteção, gestão e transferência dos direitos sobre a criação intelectual de titularidade da Universidade, estabelece diretrizes para projetos em cooperação e trata de outros aspectos relacionados à promoção da inovação na FURB. Na referida resolução estão previstas as questões relacionadas a titularidade; divulgação da

pesquisa e do sigilo; encaminhamento do pedido de patente ou registro; participação nos benefícios econômicos; licenciamento e transferência de tecnologia; projetos de cooperação científico-tecnológica e serviços; atividades de pré-incubação; incubação e parques tecnológicos; atendimento ao inventor independente; e participação em sociedades de propósito específico.

Entendendo que o tema é bastante recente na FURB, com apenas algumas atividades tendo sido realizadas, mas que as mesmas estão coerentes com a política institucional, a CPA atribuiu **nota 4** ao indicador.

3.4.3 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas

No período avaliativo (2015-2017), a Universidade não institucionalizou sua Política de Cultura. Por outro lado, o PDI 2016-2020 apresenta, no eixo das políticas acadêmicas, o Plano de Desenvolvimento de Política Universitária de Cultura. Segundo o PDI:

A proposição de uma Política de Cultura na FURB remete a uma provocação presente no cenário nacional em repensar o papel da universidade como produtora e disseminadora de artes e culturas, valorizando a produção artístico-cultural universitária e da comunidade, atribuindo-lhes articulação e importância na pesquisa, no ensino e na extensão. Cabe à universidade fomentar a criação de espaços que possibilitem acesso aos diferentes estilos e formas de arte e cultura a toda a comunidade universitária e seu entorno. A Política de Cultura no ensino superior e médio deve ser capaz de dialogar sobre ações que promovam o desenvolvimento das artes e das culturas, de modo continuado, em projetos voltados para a formação, pesquisa e extensão. A Política de Cultura da FURB deverá estar alinhada com os objetivos do Plano Nacional de Cultura de assegurar o direito constitucional à cultura; a proteção e a promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; a ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território; a inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico.

Na prática, a Universidade realiza inúmeras ações para o desenvolvimento artístico e cultural, as quais atendem o que a Universidade vislumbra como Política. A FURB historicamente fomenta a criação de espaços que possibilitem acesso aos diferentes estilos e formas de arte e cultura a toda a comunidade universitária e seu entorno. Ainda, a Universidade promove, de modo continuado e sistemático, o desenvolvimento das artes e das culturas, em projetos voltados para a formação, pesquisa e extensão.

Também cabe destacar a existência da Divisão de Cultura (DIC), cujas competências foram estabelecidas por meio da Resolução nº 41/2011, a qual cria a divisão e altera dispositivos da Resolução nº 35/2010 (estatuto):

- a) Promover e articular uma Política Universitária de Cultura, por meio do diálogo com a comunidade universitária e sociedade;
- b) Promover, divulgar e coordenar ações artísticas e culturais da FURB;
- c) Organizar e difundir o acervo de obras de artes da FURB, em conjunto com a BU, depositária do acervo;
- d) Elaborar a Agenda Cultural da FURB, buscando inserir ações culturais promovidas pela Universidade em calendários culturais externos;
- e) Organizar e supervisionar a utilização dos espaços reservados para promoções artísticas e culturais;
- f) Promover a integração, nas suas áreas de competência, com as unidades de ensino e demais órgãos da FURB;
- g) Estimular e apoiar as ações externas, artísticas, culturais, técnicas e científicas de interesse da FURB e da sociedade;
- h) Coordenar e apoiar administrativamente os grupos artístico-culturais da FURB;
- i) Fomentar a realização regular de atividades extracurriculares e de educação continuada relacionadas à cultura e às artes;
- j) Firmar parcerias com instituições públicas e privadas, no âmbito de suas competências;
- k) Estimular, apoiar, editar e divulgar obras de valor cultural e científico, incluindo publicações periódicas e não periódicas, de acordo com plano e critérios editoriais estabelecidos pelo Conselho Editorial da FURB, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura.
- l) Divulgar, distribuir e comercializar as publicações editadas pela FURB;
- m) Promover o intercâmbio com outras editoras universitárias e manter convênios, contratos e acordos, na sua área de competência.

A Universidade consolida sua produção cultural por meio de ações consolidadas ao longo de sua história, o que fortalece, em qualidade e quantidade, a relação que estabelece com a comunidade regional. Fomentando grupos culturais e o FITUB, promovendo exposições artísticas, apresentações, entre outros. Assim a CPA entende que, para o indicador, o **conceito 4** é o mais adequado.

3.4.4 Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A FURB realiza, anualmente, a **Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE)**, de significativa relevância acadêmica. Em 2017 a Mostra esteve em sua 11ª edição, a qual tem como objetivos:

- a) Incentivar a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) Apresentar para a comunidade a produção dos seus grupos culturais;

- c) Socializar a produção científica da pesquisa e da extensão da comunidade acadêmica da FURB e de outras instituições participantes;
- d) Socializar experiências com impacto positivo para a formação do acadêmico;
- e) Estimular o desenvolvimento da cultura de pesquisa e extensão;
- f) Estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas no processo ensino aprendizagem;
- g) Avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FURB), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), o Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM), o Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPe/Artigo 170), o Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) e os Programas de Extensão;
- h) Incentivar a participação de estudantes da educação básica de escolas públicas em atividades de iniciação científica no contexto da Universidade;
- i) Fortalecer a relação da Universidade com a educação básica.

Nesta direção, a MIPE vem ampliando sua abrangência para socialização e discussão de trabalhos de iniciação científica de estudantes das escolas da rede pública da região. Dessa forma, contribui para inserção dos estudantes da educação básica no contexto da Universidade, envolvidos em atividades científico-culturais. Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão das edições da MIPE 2015, 2016 e 2017 estão organizados em anais que podem ser acessados por meio do link www.furb.br/mipe.

No que diz respeito à **divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa e iniciação científica**, a CPA evidencia, também, as publicações de resultados de pesquisa nos periódicos indexados. A Figura 8 apresenta o quantitativo de artigos Qualis publicados pelos docentes da FURB:

Figura 8: Número de artigos Qualis publicados pelos docentes da FURB



Fonte: DAP (PROPEX).

A Tabela 18 apresenta a produção científica/acadêmica do ano de 2017, nos programas de pós-graduação:

Tabela 18: Produção científica e acadêmica 2017

Programas de Pós-Graduação	Total	Qualis CAPES								Não Classificado	
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C		
Administração	43	2	8	6	12	4	7	0	0	4	
Ciências Contábeis	81	0	10	22	13	20	13	0	1	2	
Desenvolvimento Regional	39	0	5	7	4	2	5	4	1	11	
Educação	47	2	8	20	3	0	3	1	4	6	
Engenharia Ambiental	36	9	5	8	5	1	4	2	0	2	
Engenharia Elétrica	6	1	1	1	1	0	0	0	2	0	
Engenharia Florestal	24	3	4	9	2	2	3	0	0	1	
Engenharia Química	15	3	0	1	1	1	1	4	1	3	
Ensino Ciências Naturais e Matemática	15	1	2	5	1	1	1	1	0	3	
Química	23	1	3	7	5	2	0	1	3	1	
Saúde Coletiva	17	0	0	3	3	3	4	0	2	2	
Doutores não associados aos Programas	93	6	6	27	16	15	9	5	4	5	
Total =	439	28	52	116	66	51	50	18	18	40	
Total por Qualis =		80		301					18		
Total com Qualis em 2017 =		399									

Obs.: Há 26 artigos publicados entre professores de dois programas diferentes ou entre docentes em PPG e docentes não associados a PPG.

Fonte: PROPEX- DAP - PPGs e consulta ao Lattes em junho 2017.

Assim, a CPA entende que os resultados apresentados são bons e evidenciam que há publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados. No entanto, poderia aumentar o percentual (%) de artigos publicado em Qualis A em relação ao total.

No âmbito do desenvolvimento artístico e cultural, a CPA destaca a existência dos grupos culturais, os quais serão detalhados nos indicadores mais abaixo, neste eixo. Por sua vez, o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB) e a Jornada Latino Americana de Estudos Teatrais, ambos projetos culturais da Universidade, geridos pela Divisão de Cultura (DIC), conforme pode ser observado na Tabela 19. Estes programas geram uma grande quantidade de produtos culturais e projetam o nome e a marca da Universidade para diversas IES do Brasil e países estrangeiros.

Tabela 19: Festival em Números (2015-2017)

Atividades / Atendimentos	2015		2016		2017	
	Ações	Pessoas	Ações	Pessoas	Ações	Pessoas
Festival de Teatro						
Espetáculos/Apresentações	20	7224	36	7.436	35	7.394
Oficinas/ Workshop	04	61	09	145	11	143
Palestras (conversas)	03	310	03	251	04	390
Mostra de Vídeo	01	96	05	74	02	68
Análise de Espetáculos	11	830	13	960	14	900
Encontro APORTA (Fresta Regional)	--	--	--	--	--	--
Jornada Latino Americana de Estudos Teatrais	01	182	01	84	--	--
Ação Teatro na Escola*	08	623	13	2.450	10	1180
Palco sobre rodas*	02	500	05	850	06	1000
Eventos especiais (lançamentos de livros, musicais, exposições e outros)	03	1040	02	955	06	1.315
Equipe de Trabalho	--	93	--	101	--	94
Convidados	--	15	--	15	--	16
Integrantes dos Grupos teatrais	--	225	--	171	--	211
Sub total Festival	53	11.199	83	13.492	88	12.711

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Ainda no campo do desenvolvimento artístico e cultural, a FURB promove exposições temporárias de artes visuais e de interesse científico e social, organizadas dentro dos equipamentos culturais de responsabilidade da DIC (salão Angelim, Hall do bloco A e outros espaços alternativos). Além destas, são promovidas e/ou apoiadas pela Universidade outras manifestações artístico-culturais, em diversos espaços institucionais, em todos os campi, não se restringindo apenas aos equipamentos formais de cultura.

Ainda é necessário destacar a Editora e Livraria da FURB (EDIFURB), a qual publica livros e periódicos escritos por autores brasileiros e estrangeiros, conforme pode observado na

Tabela 20. A EDIFURB trabalha nas linhas editoriais de caráter acadêmico-científico, didático-pedagógico e de ficção, facilitando a socialização do conhecimento produzido na Universidade e na comunidade. Contribui, ainda, para a maior interação da FURB com a sociedade brasileira, gerando não apenas a autonomia universitária necessária à produção de novos conhecimentos, mas também o compromisso da difusão do desenvolvimento social, político, cultural e econômico da população.

A Livraria Universitária ocupa um espaço físico na Universidade de modo a atender a comunidade interna (estudantes e servidores) e externa. Por meio do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livros (PIDL), instituído pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), a Livraria comercializa os livros da própria Editora da FURB, bem como livros de outras editoras universitárias. Entre elas, livros de editoras de universidades vinculadas ao sistema ACADE (Associação Catarinense de Fundações Educacionais), tais como a Univali e Unisul e livros de editoras de universidade federais como a Federal da Bahia (UFBA) ou mesmo a do Paraná (UFPR).

Tabela 20: Editora e Livraria - dados gerais (2015-2017)

Ações	2015	2016	2017
Revistas Editadas	-	1	2
Livros publicados	08	14	5
Livros vendidos	2.390	2.047	1.987
Receitas (R\$)	62.233,30	62.845,28	37.023,85

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Ainda há a Revista de Divulgação Cultural (RDC), que teve sua publicação impressa retomada em 2016, a qual é composta por artigos de professores e intelectuais da FURB e de outras instituições e comunidade externa, além de outras matérias, como entrevistas, contos, poesias sempre com o objetivo tratar a cultura do modo ampliado.

A Revista de Divulgação Cultural (RDC) é distribuída entre as instituições que compõem o Sistema ACADE (Unisul, Unifebe, Unidavi) e outras IES (USP, UFPR, Uniasselvi), jornais catarinenses (Jornal de Santa, Diário Catarinense), escolas e colégios do município de Blumenau (Colégio Sagrada Família), revistas de circulação nacional (Veja, IstoÉ), várias bibliotecas de municípios que fazem parte do Vale do Itajaí (Indaial, Timbó) e prefeituras que compõem a AMMVI (Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí). Além disso, a RDC

é distribuída em órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação.

A CPA manteve a **nota 4** para este indicador.

3.4.5 Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

No que diz respeito ao estímulo à pesquisa, a CPA observou que há apoio regulamentado e institucionalizado relacionado à formação acadêmico-científica (*stricto sensu*). Das modalidades de bolsa destaca-se as de Demanda Social (DS) da CAPES, cujo objetivo é promover a formação de recursos humanos de alto nível, por meio de concessão de bolsas a cursos de mestrado e doutorado. Além destas, outras modalidades foram encontradas. Algumas modalidades de fomento podem estar evidenciadas na Tabela 21:

Tabela 21: Bolsas de fomento à formação acadêmico-científica (*stricto sensu*) 2017

PROGRAMA	Alunos Matriculados turma 2017	Total Alunos Matriculados (Abril/2017)	FAPESC	DS - CAPES	DS - CAPES TURMA COTA PROPEX	GRATUIDADE E FURB	MELHOR ALUNO ENADE 2017	CNPq ou PROJETOS 2017	TOTAL BOLSAS 2017	SEM BOLSA
PPGEA Mestrado	11	51	05	09	01	04	-	01	20	31
PPGDR Mestrado	19	68	03	07	01	07	-	-	18	50
PPGCC Mestrado *	03	26	05	07	01	05	-	-	18	08
PPGEF	09	17	02	08	01	03	-	-	14	03
PPGAD	15	39	02	05	01	06	-	-	14	25
PPGE	29	79	02	06	02	10	-	-	20	59
PPGEE	09	09	-	-	01	08	-	-	09	0
PPGQ	08	22	05	06	01	04	-	-	16	06
PPGEQ	05	30	03	09	01	06	-	06	25	05
PPGSC	10	26	-	-	-	05	-	-	05	21
PPGECIM	13	35	-	-	-	11	-	-	11	24
TOTAL MESTRADOS	131	402	27	57	10	69	-	07	170	232
PPGEA Doutorado	06	20	-	08	-	09	-	-	17	03
PPGDR Doutorado	10	43	-	08	-	03	-	-	11	32
PPGCC Doutorado *	09	32	-	09	-	08	-	01	18	14
TOTAL DOUTRADOS	25	95	-	25	-	20	-	01	46	49
TOTAL GERAL	156	497	27	82	10	89	0	08	216	281

* Programa profissionalizante não participa do programa Demanda Social.

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2017 (DPG/ PROPEX).

A partir do exposto na Tabela 21, a CPA observa que estudantes contam, também, com bolsas do Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Além destas, a CPA identificou normativas internas que fomentam a pesquisa, tais como “gratuidade em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado, ofertados pela FURB, para estudantes da Instituição com o melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)”, bem como “gratuidade aos discentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* detentores de bolsas de mestrado ou doutorado obtidas em órgãos de fomento externo ou de projetos com empresas ou outras organizações.”, conforme pode ser observado no Quadro 41:

Quadro 41: Modalidades de bolsas de pesquisa (em pós-graduação)

Política/ Normativa	Disposição	
Resolução nº 093/2013, de 5 de dezembro de 2013	Dispõe sobre a gratuidade em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , em nível de Mestrado, ofertados pela FURB, para estudantes da Instituição com o melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).	A concessão do benefício objetiva valorizar os estudantes que obtiverem o melhor desempenho individual, com nota igual ou superior a 70 (setenta), na prova do ENADE. Os critérios de desempate são definidos em edital próprio, publicado anualmente.
Resolução nº 012/2014, de 27 de fevereiro de 2014	Normatiza a gratuidade aos discentes dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> detentores de bolsas de mestrado ou doutorado obtidas em órgãos de fomento externo ou de projetos com empresas ou outras organizações	A bolsa do projeto com a empresa ou organização deve ter valor igual ou superior ao adotado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para cada nível (mestrado/ doutorado).
Resolução nº 115/2017, de 06 de setembro de 2017.	Fixa os valores das mensalidades dos cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , bem como descontos e cotas de bolsas de gratuidade	Esta normativa determina, entre outros, que, anualmente, poderão ser concedidas cotas de bolsa gratuidade integral para três estudantes ingressantes em cada um dos cursos de mestrado e doutorado, dos quais, no mínimo, dois estudantes devem ser egressos da FURB, para cada curso. Da mesma forma, até cinco estudantes dos cursos de mestrado e um dos cursos de doutorado, de acordo com as necessidades dos cursos e à critério da PROPEX.

Fonte: Organizado pela CPA.

No que diz respeito às **bolsas de iniciação científica (PIPE/PIBIC)**, e conforme já destacado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), aos estudantes de graduação são oferecidas bolsas de Iniciação Científica. As bolsas de Iniciação Científica (IC) de programas institucionais ou de agências de fomento externo são distribuídas por meio de editais publicados pela PROPEX, podendo todo estudante regularmente

matriculado em curso de graduação receber bolsa de IC, desde que atendidos os critérios de cada programa.

De acordo com o Relatório de Atividades Institucionais 2017, no referido ano cinco programas de bolsa estiveram ativos e, juntos, concederam **185 bolsas de IC**. No programa PIBIC/CNPq foram 53 cotas de bolsas e, no programa PIBITI/CNPq, 09 cotas. Em contrapartida ao programa PIBIC, a FURB concede, com recursos próprios, outras 53 cotas de bolsa por meio do programa PIBIC/FURB. Importante salientar que as 106 bolsas dos programas PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB recebem taxa de bancada no valor de R\$ 1.000,00, custeadas pela FURB, para auxiliar a execução dos projetos. A essas bolsas somam-se as bolsas dos programas estaduais, PIPE/Artigo 170 e FUMDES/Artigo 171 que, em 2017, somaram 70 bolsas. E, por fim, no programa PIBIC-EM/CNPq, destinado a estudantes do ensino médio, somou-se 08 bolsas em 2017.

A CPA identificou, ainda, a participação de estudantes de graduação, com bolsa, nos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores da FURB e que contam com fomento externo, conforme já descrito nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), ou seja, **existem bolsas para estudantes em projetos de pesquisa/iniciação científica financiados por entidades de natureza diversa** (empresas, fundações, órgãos de fomento, entre outros). Em 2017 a PROPEX contabilizou **13 estudantes que receberam bolsa por sua participação em projetos de pesquisa**. Estes benefícios facilitam o desenvolvimento de atividades de pesquisa complementando a formação acadêmica. No que diz respeito à **participação voluntária de alunos em projetos de pesquisa**, em 2017 a PROPEX contabilizou 43 estudantes de graduação participando de projetos de pesquisa na condição de voluntários.

De acordo com a DAP, também havia convênios estabelecidos entre a Universidade e entidades de natureza diversa para fomento de bolsas para estudantes envolvidos em projetos de pesquisa. “No período 2015-2017 tivemos bolsas de pesquisa pagas aos estudantes por meio de convênios com: Petrobrás, WEG, SEBRAE, Renova Floresta, University of Rhodes, CSIRO Austrália, CEEE-GT-RS, FEPEMA.”.

Considerando as evidências, a CPA entende que, para o indicador, a **nota 5** está adequada, pois o estímulo à pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento evoluiu desde o último processo avaliativo, e se caracteriza como prática institucionalizada.

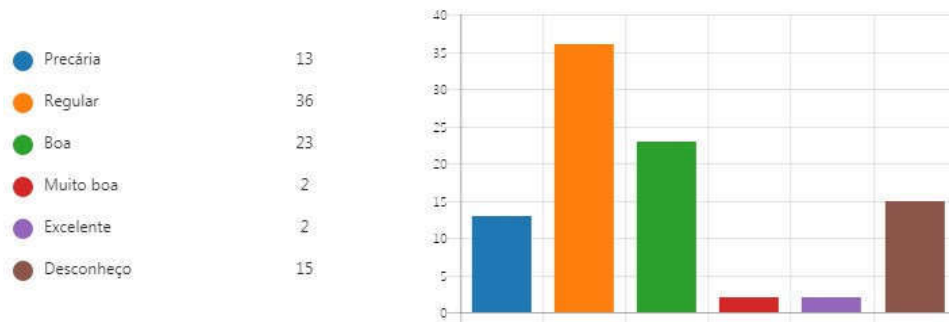
3.4.6 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa

Para entender a percepção dos professores pesquisadores em relação à captação de recursos para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa, a CPA aplicou pesquisa com esta categoria, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 21:

Gráfico 21: Captação de recursos pelos professores para viabilizar seus projetos de pesquisa

3. Como você avalia a captação de recursos pelos professores da FURB para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa?

[Mais Detalhes](#)



Fonte: Pesquisa da CPA com os docentes pesquisadores.

Em relação à captação de recursos para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa, os professores pesquisadores fizeram as considerações que podem ser observadas no Quadro 42:

Quadro 42: Percepção dos docentes pesquisadores em relação à captação de recursos, pelos professores, para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa

Como você avalia a captação de recursos pelos professores da FURB para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa?	
Aspecto avaliado	Total
	Justificativas
	<ul style="list-style-type: none"> • 1-Projetos com Fomento Externo (com exceção daqueles oriundos de Órgãos ligados ao MEC (ex. CAPES, CNPq), são pouco valorizados na instituição. 2- Burocracia excessiva. 3- Pouco interesse em procurar fomento externo, por parte de muitos professores da instituição. • As equipes de pesquisadores compartilham pouco esta informação entre si. Recebo poucas informações de editais para buscar fomento. Existem muitos que procuro na iniciativa privada • Para a quantidade de doutores que a instituição tem, há um apoio ínfimo de estrutura de busca de recursos além de baixo interesse pelos pesquisadores. A quantidade e a maioria das normativas são pouco atrativas para o incentivo desta prática também. Dificuldade de envolvimento dos alunos nas pesquisas, pois poucos tem tempo para permanecer na FURB e participar de pesquisas, pois trabalham, valores das bolsas não são atrativas de um modo geral. Cursos noturnos dificultam sobremaneira a prática da pesquisa. • Isso funciona apenas para professores doutores. • Seria fundamental que a Universidade tivesse uma estrutura que pudesse dar apoio aos docentes para a realização de projetos com recursos. Nem sempre os professores têm familiaridade com as plataformas das agências de fomento (muitas vezes nada 'amigáveis'), conhecimento de dados institucionais solicitados no preenchimento, alguma 'esperteza' para saber como preencher certos itens chave para a provação (como a justificativa), conhecimento de como lidar com a parte financeira (saber tirar proveito dos itens financiáveis) ... O pesquisador se depara com estas dificuldades logo de partida (quando, após ler o edital, ingressa nas plataformas) e, ao final, ainda que tenha competência acadêmica para escrever o projeto, acaba desanimando por razões burocráticas, de informática, de inexperiência. Até coisas mais simples, como o preenchimento do Lattes (qual a melhor forma de preenchê-lo, VALORIZANDO as atividades do docente) precisariam orientação. Claro que se pode dizer que é OBRIGAÇÃO do professor saber isso..., mas não é esta a nossa realidade: eles/nós NÃO sabemos e não temos onde buscar apoio/estímulo para aprender. Só existe a cobrança para pedir recursos... Por exemplo: neste momento há um edital CAPES e foi montado um grupo de trabalho 'peso pesado' para elaborar um projeto. Por quê este tipo de apoio não existe em outros momentos? (Quando no Edital FAPESC para bolsas de pós-graduação?) • Pesquisadores pouco comprometidos e pouca competência na captação de recursos. Não existe mecanismo de cobrança. • Recursos financeiros limitados, hora aula/pesquisa baixa, cronograma curto. • Falta apoio • Os docentes pesquisadores possuem pouco tempo livre para se dedicar a pesquisa. Os horários destinados as aulas, a gestão departamental, setorial, bem como as exigências de outras atividades para completar a carga horária quase inviabilizam a possibilidade de elaborar projetos de pesquisa de qualidade para apresentar as agências de fomento. Essas condições de trabalho estão muito distintas da realidade de docentes das universidades públicas federais e estaduais. • Não há orientação para captação de recursos externos, apenas interesse e determinação do professor • No departamento de Ciências Farmacêuticas está necessitando de reformas, reagentes e equipamentos. Bem como pessoal treinado para colocar algumas metodologias em prática. Além disso, o que podemos fazer hoje para publicar não se encaixa no escopo de revistas com bom fator de impacto. • A disputa por recursos externos está cada vez mais complicada. Muitos solicitantes e poucos recursos.
Precária	13
Regular	36

- A bolsa para os acadêmicos é muito precária. É difícil de encontrar alunos qualificados para a execução dos projetos, de modo a prejudicar em partes o desenvolvimento do mesmo. Ainda, a quantidade de horas que recebemos para a execução do projeto como docentes não está de acordo com a quantidade de horas que disponibilizamos para que o mesmo seja concretizado, mas já auxilia para incentivar a produção de conhecimento deste meio.
- A parceria com outras instituições públicas ou privadas poderia ser maior
- Vou responder apenas por mim e com o conhecimento das atividades de alguns professores mais próximos. Todos lutamos para trazer mais recursos para execução de projetos. Porém, o esforço é sempre muito maior do que os ganhos profissionais. Mesmo quando temos fontes de financiamento externas somos cobrados anualmente como se não estivéssemos produzindo nada. Dependendo da área, a captação só é suficiente para bancar os custos do projeto de pesquisa.
- Saber fazer os processos de pedido de verbas e conseguir conduzir a realização de propostas com pouco tempo e estrutura física para trabalhar.
- A quantidade de horas que o professor recebe para a execução do projeto não condiz com a quantidade de horas que são disponibilizadas para que o mesmo seja concretizado. Além disso, é difícil encontrar alunos qualificados para executar os projetos, pois o valor da bolsa é baixo. Isso prejudica em parte o seu desenvolvimento. Porém, os recursos para os projetos de pesquisa disponíveis já auxiliam consideravelmente no incentivo da produção de conhecimento.
- Alguns professores conseguem aplicar projetos de pesquisa nas agências externas de fomento. Editais internos a captação é um pouco melhor.
- Vejo poucos projetos que se financiam. Geralmente não há verbas para publicar ou comunicar em eventos os resultados da pesquisa.
- Uma vez que dependemos principalmente de fundos oriundos da FAPESC, penso que o número de projetos que alcançam os recursos é modesto em relação ao porte da instituição.
- Há tentativas de se obter recursos externos, mas nem sempre se obtém ou a própria Furb dificulta convênio com empresas privadas.
- Entre os desafios existentes, uma das dificuldades é o fato do professor ser horista, estando a maior parte do seu tempo em sala de aula.
- Muitos professores restringem-se aos editais internos ou aos externos exclusivamente, por conta de titulação e/ou efetividade do quadro da universidade. Além disso, muitos editais externos não contemplam as áreas de pesquisa de alguns professores, o que dificulta a captação de recursos para a universidade.
- Entre os professores que conheço alguns captam recursos outro não
- Muitos docentes têm dificuldade para captar recursos. Seja pela dificuldade enfrentada pela grande demanda atual e escassos recursos, seja pela falta de habilidade na escrita de projetos ou mesmo apoio institucional (formação) para tal fim.
- Alguns setores e professores tem conseguido uma boa captação de recursos (com méritos próprios e apoio da FURB), mas para a maioria a captação de recursos ainda é pequena e difícil. Os motivos são variados dependendo do setor/área, como por exemplo: titulação, infraestrutura, regime de trabalho, ausência de mais programas de pós-graduação.
- Os professores doutores da FURB, a princípio, são os pesquisadores que estão mais envolvidos com as solicitações de fomento para pesquisa. As agências de fomento priorizam esta titulação para a aprovação dos projetos.
- Ainda não temos as condições que outros grandes centros de pesquisa possuem para a formulação de projetos competitivos. O que estamos conseguindo são em grande parte projetos de iniciativa dos próprios professores e que se destacam por estarem sempre correndo atrás da máquina.
- Na realidade, esta pergunta está um pouco injusta pois joga nas costas dos professores toda uma responsabilidade para viabilizar as suas pesquisas, sendo que estamos amarrados e dependentes de forças externas. A questão não é a captação de recursos e, sim, a disponibilidade de recursos. Pouquíssimos editais têm sido publicados ultimamente e fica complicado realmente dar prosseguimento aos projetos sem esse fomento externo mais

	<p>fortemente regular. Nós professores temos tentado, temos a iniciativa, porém não surgem Editais compatíveis. Ou aqueles que até surgem, colocam tantos empecilhos que acabamos não nos habilitando para os mesmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Houve uma drástica redução dos fundos públicos e há uma enorme dificuldade na captação de recursos junto a iniciativa privada para apoiar projetos de pesquisa. • Avalio como regular, porque depende 100% dos professores. Recentemente submeti um projeto para captação de recursos e percebi várias situações ligadas a cronogramas e despesas que poderiam também ser viabilizadas, por meio de exemplos de projetos anteriormente aprovados, para que o preenchimento de itens que não dizem respeito às questões do domínio de área de cada professor não venham a comprometer a possível aprovação do projeto. Fazer orçamentos coerentes, cronogramas e indicar horas para a equipe já foi feito dezenas de vezes por vários professores da FURB, se essas experiências forem compartilhadas, seguramente ficará menos complexo captar recursos. • A captação de recursos é heterogênea entre os professores. A infraestrutura resultante de recursos captados tem sua utilização concentrada em pequeno número de professores. • Nos últimos anos os recursos se tomaram escassos, com poucos editais no âmbito da CAPES, do CNPq e da FAPESC. Geralmente são aprovados recursos em quantia inferior à solicitada, há demora na liberação de recursos e enorme burocracia para prestação de contas. • Ao menos do meu conhecimento, há busca por editais e envio de projetos, porém muitos não são contemplados • Não há um incentivo direto à pesquisa nem a participação de projetos. • A recomendação da avaliação da área para o programa potencializar a sua captação de recursos • Gestão de recursos externos. • Precisamos ampliar a orientação/formação para que os pesquisadores pleiteiem mais fomento externo
<p>Boa</p> <p style="text-align: center;">23</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No programa que pertenceo temos recursos obtidos pelos projetos submetidos por nós. Isso ajuda muito • Conheço apenas o trabalho de alguns professores pesquisadores do curso de Direito, que captaram recursos para viabilizar projetos de pesquisa e de extensão. • Temos recursos aprovados em muitos editais. • Baixa aprovação em editais nacionais, porcentagem de pesquisadores que enviam e aprovam projetos é baixa. • Valores captados por projetos de nosso PPG. • Projetos aprovados por mim e professores do Departamento de Eng. Elétrica e de Telecomunicações. • No projeto de extensão no qual estou envolvido houve captação de recursos ministério da saúde/ SEGETS • Conheço outros projetos relacionados com boa capacitação com projeto SHIP/ Pomerode • No contexto do grupo de atuação, sempre que há editais nos organizamos para que o número máximo de professores submeta. Minha indicação de bom é por conta da pouca disponibilidade de recursos nos dois últimos anos. Em especial pelos órgãos como a CAPES. • Os financiamentos dos projetos de pesquisa são externos com contrapartida da Universidade, a captação de recursos é um tanto seletiva, pois não contempla a necessidade da comunidade universitária. Penso que isso deve ser observado, uma vez que a pesquisa e a extensão fazem parte do tripé da Universidade. • O interesse em captação de recursos é excelente. Contudo, as condições dos professores e esforços por parte da IES, para o envio do projeto ainda é regular em termos de disponibilidade de carga horária, divulgação dos editais disponíveis, articulações internas e externas entre grupos de pesquisa, bem como produção científica. A gestão dessa sistemática, que depende de todos, inclusive de políticas externas a IES, ainda precisa ser melhorada.

		<ul style="list-style-type: none"> • Meus projetos, por exemplo são financiados pelo conselho britânico (tenho dois com esse financiador, sendo um já concluído), tenho um PIBIC/CNPq; Um de extensão (edita interno furb, sem fomento externo); um com recurso do edital pró-integração do ministério da integração Nacional; e três finalizados editais CAPES. Considero minha captação boa. No caso da extensão, da FURB, por exemplo dependemos muito de edital interno e perdemos muito tempo com burocracias internas escrevendo editais internos, sem recursos financeiros, só para formalizar horas/atividade. Enquanto esse tempo de trabalho poderia ser destinado à captação de recursos externos (fontes de financiamento: banco mundial, empresas privadas por meio da responsabilidade social, etc.,) • Temos pouca competitividade quando concorremos em editais com universidades federais com mais horas para pesquisa, infraestrutura e recursos humanos. • ITCP, Inventário Florístico, Programa de Engenharia Florestal (Prof. Vitorino), Análise Combustíveis • No âmbito das Engenharias, muitos projetos possuem investimentos captados através da participação em editais... • Diversos projetos aprovados em editais da FAPESC e outras instituições de fomento. • Já desenvolvi projetos com recursos externos nos programas de P&D da Eletrosul e da WEG; • Depende de cada centro • Em todos os editais públicos externos, mas também editais de empresas ou necessidades pontuais de empresas públicas ou privadas, os pesquisadores da FURB fazem parte, conseguem aprovar projetos. • Há vários colegas muito empenhados nisso, e também muito efetivos. • Minha experiência pessoal é muito boa... mas tenho algumas vantagens sobre os colegas... • Minha resposta está baseada no conhecimento que tenho sobre os projetos dos professores do PPG no qual estou lotado. • A FURB é uma grande escola de ensino médio. Há anos, os dirigentes se voltam somente para o ensino. Nunca existiu nenhuma ação de verdade para captar recursos com pesquisa. Falta audácia e sobram austeridade e comodismo. • É comum cada pesquisador ter seu tempo tomado com os seus próprios projetos e submissões. Aliada a todas as demais atividades docentes e de pesquisa, geralmente acima da capacidade de tempo disponível, a captação de recursos por outros professores nem sempre é compartilhada ou há interesse em tal informação. • Não conheço a forma que os outros professores fazem para captar recursos para projetos na FURB. Só conheço as dos projetos que estou envolvido. Em relação a estes projetos, eu avaliaria como "Boa".
Muito boa	02	
Excelente	02	
Desconheço	15	
Outras observações e recomendações	-	

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com docentes pesquisadores

Avaliando o Balanço Orçamentário da FURB do período avaliativo (2015-2017), a CPA identificou que na rubrica *Projetos Especiais* foram registrados R\$ 1.048.998,00 em 2015, R\$ 1.047.699,00 em 2016, R\$ 756.405,00 em 2017, como recursos captados. Além destes, constam outras “transferências para projetos”, com os valores R\$ 1.680.834 em 2015, R\$ 2.696.321,00 em 2016 e R\$ 2.072.322,00 em 2017.

De modo geral, esses valores correspondem entre 1,7 e 2,0% da Receita Total da FURB. Cabe ressaltar que a contrapartida da Universidade nesses projetos, de modo geral, corresponde às horas-atividades dos docentes envolvidos no projeto, que muitas vezes excede o montante de recurso captado.

Quanto aos projetos com o CNPq e/ou outros órgãos cujo repasse de recursos é feito diretamente ao pesquisador, os registros correspondentes aos valores e bolsas são feitos no SIPEX.

Com base nos dados e na pesquisa de opinião, a CPA entende que a nota para esse indicador deve ser **3**.

3.4.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica

Como já descrito no indicador 3.4.4, a FURB realiza, anualmente, a **Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE)**, tendo em 2017 sua 11ª edição. A MIPE inventiva a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, visa incentivar a participação de estudantes da educação básica de escolas públicas em atividades de iniciação científica no contexto da Universidade. Assim sendo, ocorre o fortalecimento da relação da Universidade com a educação básica.

Da mesma forma, e conforme descrito no indicador 3.1.6., a CPA observou a realização das **Feiras de Matemática**, as quais são realizadas a mais de trinta anos e são “um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências, da qual podem participar na condição de expositores, alunos matriculados na Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Educação Especial e professores das instituições das redes públicas e privadas, bem como pessoas da comunidade, do Brasil.”. As Feiras de Matemática realizadas no Estado de Santa Catarina vêm contribuindo para o **aprimoramento da Educação Científica**, quer pela participação direta dos estudantes, quer pela constante evolução profissional dos docentes e dirigentes educacionais envolvidos.

As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na FURB, em Blumenau com a realização da I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática.

No campo das ciências tecnológicas, e conforme descrito no indicador 3.1.6., a CPA constatou a realização da **Feira de Inovação e Empreendedorismo**, tendo em 2017 sua 4ª edição. Trata-se de um espaço de apresentação de soluções inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT, bem como uma oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia.

A CPA também observou a realização do **Fórum Integrado da Pós-Graduação (FIP)**. Trata-se de um evento reservado aos acadêmicos e docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e tem como objetivos dar visibilidade às atividades dos programas de pós-graduação, integrar docentes e discentes e estabelecer cooperações permanentes entre os programas. O FIP acontece, no segundo semestre de cada ano, no campus 1 da FURB.

Embora mencionado anteriormente, a CPA ressalta que, no âmbito da inovação tecnológica, o **Laboratório de Instrumentação para Formação de Educadores (LIFE/FURB)**, tem por objetivo compartilhar espaços interdisciplinares de ensino aprendizagem com base em recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, para a formação de professores. Com *layout* configurável, modulável de acordo com as necessidades de cada atividade que se realiza no laboratório, tem disponíveis recursos antes inéditos em espaços de ensino-aprendizagem da Universidade, como:

- Mesa multitoque,
- Drone;
- Webcam;
- Tablets;
- Filmadora;
- Home theater.
- Óculos 3D;
- Óculos de realidade virtual;
- Lousa digital, sem a necessidade de projetor.
- Sistema de áudio e vídeo com máquina fotográfica semiprofissional;
- Notebooks com tela de toque;

Diante do exposto, a CPA atribuiu para o indicador a **nota 4**.

3.4.8 As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

A FURB fomenta diversos grupos culturais, os quais são formalizados, institucionalmente, como projetos de extensão Universitária e registrados no Sistema de Pesquisa e Extensão (SIPEX). Abrangem os Projetos Culturais da DIC cinco grupos culturais e o FITUB, conforme serão detalhados a seguir.

A FURB realiza o pagamento de horas docentes, para os coordenadores dos grupos, bem como bolsas culturais para os acadêmicos, prevendo, ainda, recursos para sua manutenção e deslocamentos, conforme pode ser observado nas tabelas a seguir. Mesmo com este investimento, a promoção de novos trabalhos tem seus limites, em razão da disponibilidade limitada de recursos para outras despesas como figurinos, viagens, aluguéis, entre outros.

Tabela 22: Camerata de Violões da FURB em números (2015-2017)

Projeto Cultural	Nome/ Descrição	2015	2016	2017
		Quantidade		
O Projeto Camerata de Violões da FURB desenvolve-se sobretudo a partir da pesquisa, ensaio e performance pública de repertório originalmente composto, transcrito ou arranjado para quatro violões. Em 2017 a Camerata de Violões completou 17 anos de atividades ininterruptas.	Renato Mor (Coordenador)	8h	8h	8h
	Tiago Pereira			
	Bolsistas	5	4	4
	Voluntários	0	0	0
	Apresentações	13	15	9
	Pessoas atendidas	1.700	900	660
	Técnicos administrativos	03	03	03
	Ensaios	Terças-feiras às 15h00 Sala R-230 ou R-207	Terças-feiras às 15h00 Sala R-230 ou R-207	Terças-feiras às 15h00 Sala R-230 ou R-207

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Tabela 23: Coro da FURB em números (2015-2017)

Projeto Cultural	Nome/ Descrição	2015	2016	2017
		Quantidade		
O Coro da FURB é um dos grupos estáveis de produção artística da instituição e realiza suas atividades de extensão nas áreas de Educação e Cultura, fomentando a prática do canto coral no meio acadêmico, buscando a integração da instituição com a comunidade interna e externa. O grupo leva ao	Eusébio Kohler (Coordenador)			
	Carga horária Docente	15h	15h	15h
	Bolsistas	17	16	20
	Voluntários:	12	00	14
	Apresentações	12	13	13
	Pessoas atendidas	1.325	1330	1850
	Técnicos administrativos	03	03	03
	Ensaios	Terças e quintas-feiras	Terças das 18h30 às 20h30 e quintas das	Terças das 18h30 às 20h30 e quintas das

público uma proposta estética com o envolvimento integral do cantor no desempenho musical, percorrendo a poesia e as harmonias da Música Popular Brasileira. As apresentações, que costumam ser "a capella" (sem acompanhamento instrumental), normalmente acontecem nos espaços e eventos da universidade e em Blumenau	Sala S-125, das 18h30m às 20h30m.	17h às 18h30, sala S-125	17h às 18h30, sala S-125
	Repertório 2017: <ul style="list-style-type: none"> • Joia; • Lundum; • Que Maravilha; • Mamãe Natureza; • Onça; • Tom Natural; • Visagem; • Feliz Natal; • Recadinho de Noel; 		

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Tabela 24: Grupo Teatral Phoenix em números (2015-2017)

Projeto Cultural	Nome/ Descrição	2015	2016	2017
		Quantidade		
O Grupo Teatral Phoenix completou, em 2017, 43 anos de existência. Trata-se do mais antigo grupo teatral em atividade, na região. Tem por característica fundamental a pesquisa na área da atuação teatral e é formado por alunos de diferentes cursos da Universidade e por voluntários da comunidade local.	Victor Hugo Carvalho Oliveira - Coordenador	-	08h	08h
	Bolsistas	22	15	23*
	Voluntários	06	10	08
	Apresentações	18	06	05
	Pessoas Atendidas	5.922	1.820	5.570
	Técnicos-administrativos	03	03	03
Ensaios	quartas-feiras Sala S-113, das 14 às 18h	quartas-feiras Sala S-113, das 14 às 18h	quartas-feiras Sala S-113, das 14 às 17h	

* O professor optou pela divisão dos créditos de bolsas existentes. Assim, todos os acadêmicos participantes recebem algum valor.

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Tabela 25: Orquestra da FURB em números (2015-2017)

Projeto Cultural	Nome/ Descrição	2015	2016	2017
		Quantidade		
A Orquestra é um conjunto sinfônico constituído por instrumentos de cordas, de sopros e de percussão. A orquestra possui dois segmentos: a Orquestra de Cordas da FURB e a FURB Jazz Band, deste modo abrangendo um repertório	Roberto Fabiano Rossbach - Coordenador	01	01	01
	Roberto Fabiano Rossbach e Luiz Roberto Lenzi - Regentes	02	02	02
	Carga horária Docente	12h	12h	12h
	Bolsistas	20	16	17
	Cooperados - Convênio com Coopermúsica	13	13	13*

musical diversificado, desde os gêneros clássicos até populares. O programa está vinculado diretamente a DIC/PROPEX e, indiretamente, vinculado ao Curso de Licenciatura em Música, funcionando como um laboratório de prática musical de conjunto, no qual os estudantes podem aplicar seus conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.	Voluntários	03	05	04
	Apresentações	10	16	09**
	Pessoas atendidas	2870	1935	1815
	Técnicos administrativos	03	03	03
	Ensaios	Quartas-feiras Sala S 125, das 14h30 às 17h.	Quartas-feiras Sala R 207, das 14h30 às 17h.	Quartas-feiras Sala R 207, das 14h30 às 17h

* Em 2017 a Orquestra passa a contratar os músicos profissionais por meio de edital de licitação.

** O processo licitatório foi bastante longo e por esta maneira a orquestra passou a produzir em plena capacidade somente no segundo semestre de 2017.

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Os **Grupos de Danças** da FURB constituem-se como atividades de produção artística na Universidade, abertas aos acadêmicos e servidores da FURB e também aos membros da comunidade. A inscrição e participação nos grupos de dança são gratuitas. Estes grupos estão divididos em quatro vertentes: Danças Alemãs, Danças Urbanas, Danças de Salão e Dança Contemporânea. O pioneiro é o Grupo de Danças Alemãs que, desde 1994 vem desenvolvendo um trabalho de pesquisa e criação por meio das danças populares e passou a destacar-se no cenário nacional em função de sua participação e premiação nos maiores Festivais de Dança do Brasil, e teve também participação em eventos internacionais na Bulgária, Colômbia e Argentina. Os demais grupos iniciaram suas atividades em 2016. Acadêmicos da FURB, convidados pelo coordenador geral do projeto e que estudam e pesquisam as vertentes Urbanas, Salão e Contemporânea são os instrutores desses respectivos grupos.

Os dados relacionados aos grupos de danças estão no Quadro 43 e na Tabela 26:

Quadro 43: Grupos de Danças da FURB: horários e locais de ensaio:

Vertente	Instrutor	Horários de ensaios	Local
Danças Alemãs	Marco Aurelio da Cruz Souza	segundas 20h às 23h	Ginásio (2º piso ASEF)
Danças Urbanas	Bruna Hank	terças e quintas, 18h às 19h	Ginásio-Escola (V-106)
Danças de Salão	Abner Cipriani	segundas, quartas e quintas, 17h às 18h15	Ginásio (2º piso ASEF)
Dança Contemporânea	Stanley Carvalho	segundas e quartas, 13h30 às 14h45	Ginásio (2º piso ASEF)
Coordenação Geral: prof. Marco Aurélio da Cruz Souza			

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Tabela 26: Grupos de Danças da FURB em números (2015-2017)

Nome/ Descrição	2015	2016	2017
	Quantidade		
Marco Aurélio da Cruz Souza Coordenador	11h	11h	11
Bolsistas	15	14	13
Voluntários	16	78	93
Apresentações (4 grupos)	10	38	52
Pessoas atendidas	27.800	34.300	51.627
Técnicos administrativos envolvidos	03	03	03

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Diante do exposto, a CPA observa que existem ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural, os quais são estimuladas por meio de programas de bolsas, mantidos com recursos próprios. Assim, a CPA entende que a **nota 4** é adequada ao indicador.

3.4.9 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural

Analisando-se o caráter público da Universidade e seu modelo de financiamento, dependente principalmente das receitas dos serviços de ensino, é possível afirmar que FURB promove, de forma exitosa, inúmeras ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural. A CPA reconhece, primeiramente, como prática exitosa a manutenção e continuidade de 05 (cinco) grupos de produção artística: Camerata, Grupo Teatral Phoenix, Orquestra, Coro e Grupo de Danças. No período 2015-2017 estes grupos culturais realizaram diversos “ensaios abertos”, ação bastante inovadora no âmbito de suas práticas artístico-culturais.

Ainda neste contexto e de acordo com a Divisão de Cultura, em 2015 foram realizados 238 eventos artístico-culturais, somando um público de **54.476** atendidos, ao longo do ano e, em 2016, foram 277 eventos, somando um público de **58.738** atendidos ao longo do ano. Igualmente, no período que compreende 2015-2017, a Universidade realizou diversas exposições de artes visuais no Salão Angelim, por meio de Edital específico de Exposições Temporárias de Artes Visuais. As exposições são abertas à toda comunidade da região. No âmbito de exposições, a Universidade recebeu, também, a internacional e itinerante “*Getting Things Done*”, que tratou da arquitetura austríaca, promovida pelo Consulado Honorário da Áustria em Blumenau.

A CPA também destaca o **Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB)**, um dos mais importantes eventos de ensino, pesquisa e extensão do

calendário do teatro universitário brasileiro e sul-americano, seja pela sua natureza arrojada seja pela sua permanência e regularidade. Em 2017 realizou-se a 30ª Edição do FITUB. As apresentações dos espetáculos estão vinculadas a debates e análises, que por seu elevado nível didático pedagógico, graças ao corpo de professores-artistas, cumpre papel decisivo no estímulo à criação e à indução de novas experiências cênicas por meio de uma crítica fortemente reflexiva de caráter eminentemente construtivo. A descentralização do Festival, dentro da cidade, se dá por meio do Palco sobre Rodas onde são oferecidos espetáculos que circulam pelos bairros de Blumenau, além dos espaços alternativos exigidos pelas próprias montagens dos espetáculos das Mostras. Estimulando o desenvolvimento artístico e cultural do estado de Santa Catarina e projetando a FURB no âmbito do país e da América Latina, o festival é uma fonte multiplicadora e irradiadora de saberes que se harmonizam por meio da síntese entre ensino, pesquisa e extensão.

Também de forma exitosa, a FURB, por meio da Divisão de Cultura, estabeleceu, manteve e fortaleceu diversas parcerias com instituições com o intuito de ampliar e fortalecer a oferta de ações culturais, tais como o SESC, Balbúrdia, Trupe Perambula, Casa do Poeta, Fundação Cultural de Blumenau, Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Blumenau, Ministério da Cultura, Conselho Municipal de Políticas Culturais de Blumenau, Assembleia Legislativa, Coletivo Laboral Multicultural de Experimentações e Intervenções Artísticas (COLMEIA), Feirinha da Servidão Wollstein (projeto de natureza coletiva que se tornou referência regional, integra pequenos empreendedores locais, comunidade e espaço público), Grupo de Estudos e Pesquisas Museológicas do Vale do Itajaí, Temporada Blumenauense de Teatro (TBT), Movimento Teatrando, Coletivo LGBT Liberdade, Fundação Cultural de Pomerode, Grito Rock, Meow by Miu – Arte-pesquisadora, entre outros.

Destacando apenas uma destas parcerias, como o SESC, a CPA evidencia práticas exitosas, como exibições semanais gratuitas de cinema do projeto “CineSesc”, também dos projetos “Contação de Histórias”, “EmCena Catarina” e “Palco Giratório”.

Outras práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras:

- a) Estabelecimento de parceria com o Instituto Câmara Brasil-Alemanha na realização da programação nacional da Semana de Língua Alemã de 2017;
- b) E FURB sediou o 22º Encontro Regional do PROLER Blumenau, durante quatro dias;
- c) E Sinos Cia. de Teatro apresentou sessões e ministrou oficinas relativas ao espetáculo “Auto da Prece do Lixão”, contemplado pelo Fundo Municipal de Apoio à Cultura;

- d) O Movimento Teatrando realizou na universidade o “16º JOTE-Titac – Jogos de Teatro 2017”, evento que aconteceu durante três dias com várias apresentações teatrais e discussões sobre artes cênicas;
- e) O prof. Dimas da Cruz Oliveira (Academia de Letras do Triângulo Mineiro), esteve na FURB em duas ocasiões a falar sobre “Albert Einstein” e “Leonardo da Vinci” aos acadêmicos e comunidade, gratuitamente;
- f) Realização de mostra de cinema em parceria com o Centro Popular de Cultura e Eco-cidadania (Cenapop), de Fortaleza (CE), da Mostra Itinerante Nacional do For Rainbow – Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual, atividade promovida em conjunto com o Núcleo de Pesquisa “Vozes Livres”;
- g) Projeto “Sala para Rapsódias”, da atriz Glauce Guima;
- h) Palestra do *Youtuber* norte-americano Gavin Roy, do canal “Small Advantages”;
- i) Recepção da Exposição de Fotografia Documental sobre “Vaclav Havel”, promovida pelo Consulado Honorário da República Tcheca em Blumenau;

Destaca-se, ainda, a participação dos servidores da Divisão de Cultura junto ao Conselho Municipal de Cultura. A chefia da Divisão de Cultura passou a atuar junto ao supracitado conselho como representante da FURB.

A CPA considerou também exitosa a publicação de livros pela Editora da FURB, nas mais diversas áreas do conhecimento, conforme mostra a Tabela 27 e o Quadro 44:

Tabela 27: Editora e Livraria - dados gerais (2015-2017)

Ações	2015	2016	2017
Revistas Editadas	-	1	2
Livros publicados	08	14	5
Livros vendidos	2.390	2.047	1987
Receitas (R\$)	62.233,30	62.845,28	37.023,85

Fonte: Relatório de Atividades 2017.

Quadro 44: Livros lançados pela EDIFURB (2015-2017)

Ano	Nome do livro	Área
2015	Crônica do Vilarajo de Itoupava Seca Altona	História
	Confissões de um Poeta Marginal	Literatura
	Projeto Beta	Literatura
	(Com)Textos: Reflexão e Ação no Fazer Pedagógico da Educação Científica e Tecnológica	Ciência e Tecnologia
	Territórios e desenvolvimentos contestados: diálogos, resistências e alternativas	Economia
	Educação, direitos humanos e interculturalidade: diálogos críticos e reflexivos	Educação
	Internacionalização na Educação Superior: políticas, integração e mobilidade	Educação
	Interculturalidade e educação: saberes, práticas e desafios	Educação
2016	Nome do livro/revista	Área
	Química analítica qualitativa clássica - 2ª Edição	Química

	Enciclopédia latino-americana dos direitos humanos	Direito
	Matemática básica - 3ª Edição	Matemática
	Desempenho físico-esportivo: contribuições das ciências do movimento humano	Saúde
	Estilos de vida saudável e saúde coletiva	Saúde
	Processos de ensinar e aprender: reflexões sobre formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva	Educação
	O busão de floripeia	Literatura
	Religião, política e poder: uma leitura a partir de um movimento pentecostal	Sociologia
	Jornalismo comparado: um dia na imprensa brasileira	Comunicação
	Filosofia da educação: entre devires, interrupções e aberturas - outro mundo contemplado	Filosofia
	Resultados de pesquisas florestais na Renova Floresta	Ecologia
	RDC 89 - Revista de Divulgação Cultural	Revista
	Em qualquer época, uma universidade se faz com pessoas	História
	Nome do livro/revista	Área
2017	Existe, logo escreve: o inumano na arte-literatura	Literatura
	Direito e hermenêutica: elementos para uma revisão crítica descolonizadora	Direito
	A construção do conceito de número na alfabetização matemática	Matemática
	RDC 90 - Revista de Divulgação Cultural	Revista
	Regressão linear aplicada à dendrometria: uma introdução e iniciação à linguagem R	Ecologia
	RDC 91 - Revista de Divulgação Cultural	Revista
	Sociologia Da Ciência: Temas, Problemas E Abordagens	Sociologia

Fonte: Organizado pela CPA a partir de dados oriundos da EDIFURB.

Além dos livros, a **Revista de Divulgação Cultural (RDC)** teve sua publicação impressa retomada em 2016. A RDC, composta por artigos de professores e intelectuais da FURB e de outras instituições, bem como da comunidade externa. Além de artigos, há outras matérias como entrevistas, contos, poesias, sempre com o objetivo tratar a cultura do modo ampliado. Como mencionado anteriormente, a RDC é distribuída para diversas IES, jornais catarinenses, escolas e colégios do município de Blumenau, revistas de circulação nacional, bibliotecas de municípios que fazem parte do Vale do Itajaí, e prefeituras que compõe a Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI). Além disso, a RDC é distribuída em órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação.

Cabe destacar que, em 2015 ocorreu a inauguração do novo espaço para Livraria da FURB, no bloco I do campus 1, conforme pode ser observado na Figura abaixo. O corredor de acesso ao Bloco I, na área que compreende o espaço de convivência (antiga cantina) e a Livraria da FURB, vem sendo utilizado também para exposições de poesias e de fotografias, além de lançamentos de livros e apresentações culturais.

Figura 9: Lanchonete do bloco I (esquerda) e livraria Edifurb (direita)



Fonte: Organizado pela CPA.

Outra ação inovadora foi a implementação do **Programa Universidade Aberta**, com o objetivo de criar um espaço para encontros, diálogo interdisciplinar, discussão e debate de ideias e de reflexão, direcionado aos estudantes de todos os cursos, toda a comunidade acadêmica e também à comunidade externa. O Universidade Aberta é uma oportunidade para socializar as diversas atividades e conhecimentos gerados na FURB, inclusive com o público externo. São encontros mensais, entre conferências, mesas-redondas e debates, com a participação de docentes e alunos da FURB e de personalidades convidadas, coordenado pela PROPEX.

Diante do exposto, a CPA entende que a **nota 4** é a ideal para o indicador.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

A Extensão Universitária, na FURB, é compreendida como “[...] o processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociada do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora [...]”.⁸ As atividades de intervenção social podem se realizar por meio de serviços, programas e projetos, nos termos delimitados pela Resolução nº 024/2004, como também por meio da participação em instâncias

⁸ FURB. Resolução nº 024/2004, art. 1º.

participativas e/ou deliberativas, como os conselhos de políticas públicas e em diversos fóruns profissionais ou ligados a temáticas científicas e ao desenvolvimento local/regional. O Quadro 45 detalha a Política de Extensão:

Quadro 45: Política de Extensão FURB - Resolução nº 24/2004

Legislação	Disposição	Capítulo	Descrição
Resolução nº 24/2004, de 21 de Maio de 2004	Institui e Regulamenta a Política de Extensão da FURB, na forma do ANEXO.	Capítulo I	Disposições preliminares
		Capítulo II	Dos princípios
		Capítulo III	Dos objetivos
		Capítulo IV	Das características
		Capítulo V	Do sistema de Informações de Extensão
		Capítulo VI	Do fórum de Extensão
		Capítulo VII	Da Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão - CAPEX
		Capítulo VIII	Da gestão
		Capítulo IX	Das competências dos Agentes de Extensão
		Capítulo X	Da tramitação, do acompanhamento e da avaliação e da certificação
		Capítulo XI	Da coordenação
		Capítulo XII	Do financiamento
		Capítulo XIII	Disposições finais

Fonte: Resolução nº 24/2004.

A política de Extensão da FURB está prevista no PDI e, no período que compreende 2015-2017, a referida política permaneceu sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX), por meio da Divisão de Apoio à Extensão (DAEX). As ações extensionistas estão pautadas nas determinações da supracitada resolução e seguindo a orientação da Política Nacional de Extensão, conforme proposta pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX). Assim, compõem a base da extensão da FURB as seguintes áreas temáticas: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos e Justiça; 4. Educação; 5. Meio Ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia. 8. Trabalho.

No grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende analisar se as ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.						
3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas.					X	
3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.					X	
3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão.					X	
3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.					X	
3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão.						
Professores				X		
Estudantes				X		
Servidores Técnico-Administrativos		X				
3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.				X		
3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão.					X	

3.5.1 Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas

Conforme descrito anteriormente a Política de Extensão da FURB foi institucionalizada por meio da Resolução nº 024/2004. No período 2015-2017, a PROPEX lançou Editais para apoio a projetos de extensão, os quais estão disponíveis para acesso público no website da FURB. Analisando estes editais, a CPA observou que estão em conformidade com a Resolução nº 024/2004, bem como os projetos aprovados neste âmbito.

Conforme mencionado anteriormente, a prática da extensão, na FURB, é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber:

- I. Comunicação;

- II. Cultura;
- III. Direitos Humanos e Justiça;
- IV. Educação;
- V. Meio Ambiente;
- VI. Saúde;
- VII. Tecnologia e Produção;
- VIII. Trabalho.

A Tabela 28 apresenta os projetos apoiados pelos Editais 05/2016 e 01/2017:

Tabela 28: População envolvida nas ações de extensão - Editais 05/2016 e 01/2017

Área	Projetos	Público Atendido Diretamente	Público Atendido Indiretamente	Público Total
Comunicação	Comunicação Para o Desenvolvimento Social	55	805	860
	Panorama Publicitário	104	925	1.029
	Informação e Cidadania	44	30.350	30.394
	Plug In: extensão, produção audiovisual e publicidade	51	5.055	5.106
	Projeto Focus	92.113	200.275	292.391
	SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão	75	20.230	20.305
	Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores	1058	20	1.078
	Edujornalismo para o Letramento Digital - uma proposta interdisciplinar	614	830	1.444
	Jornalismo Comunitário em Ação	105	1.019	1.124
09 PROJETOS		94.219	259.509	353.731
Cultura	Verter: Inclusão Social através da Fotografia	31	1.480	1.511
	Documentos de Identidade: Traduzindo a História	185	360	545
02 PROJETOS		216	1.840	2.056
Direitos Humanos	Fortalecendo Famílias e Redes	629	2.809	3.438
	Assistência Jurídica aos detentos e egressos da Comarca de Blumenau	166	760	926
	Cidadania Financeira no Vale do Itajaí	33.919	67.994	101.913
	Formação e Capacitação Jurídica Comunitária	70	296	366
	Formação de Conselheiros Municipais nas Políticas Públicas	220	564	784
	Juventude, Direitos Humanos e inclusão social	230	219	449
	Projeto Planejar: desenvolvimento com qualidade de vida	883	35.967	36.850
	Cidades Para as Pessoas: O Empoderamento das Organizações Sociais	684	20.780	21.464
	Cuidando do Meu Dinheiro	37	52	89
09 PROJETOS		36.838	108.661	166.279
Educação	Educação para o Consumo Consciente e Finanças	59	1.600	1.659
	Rede de Feiras de Matemática	7.283	21.931	29.214
	Projeto MEDIATECA Arte na Escola	1.337	0	1.337

	Bioeduca - Ensino Prático de Ciências no Ensino Fundamental	217	651	868
	Matemática Inclusiva para Deficientes Visuais	112	203	315
	Capacitação Comunitária em Gestão de Entidades Organizadas da Sociedade Civil de Blumenau/SC	21	0	21
	Assessoria Linguística: práticas de leitura e escrita na Universidade	30	70	100
	Ateliê Vertical, tecendo conexões, ideias e projetos com a comunidade	528	1.226	1.754
	Diagnóstico do Ensino de Matemática e Ciências no Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) da Rede Estadual de Ensino de Blumenau-SC	27	100	127
	Projeto Formação Continuada Arte na Escola	388	13.589	13.977
	Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau	225	3.430	3.655
	Educação STEM: Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento de Blumenau (SC)	81	0	81
	Vozes e Saberes Indígenas: tempos, espaços e lugares interculturais na diversidade da Educação Básica	928	4.441	5.359
	Desenvolvimento de projetos criativos ecoformadores para formação docente em espaços de educação não-formal	41	540	581
	14 PROJETOS	11.277	47.781	59.048
Meio Ambiente	Prevenção e Mitigação aos Riscos de Desastres	860	4.407	5.267
	Projeto Fauna Urbana: Implementação do Serviço de Atendimento de Fauna Silvestre em Blumenau - SAASBLu	245	243	488
	02 PROJETOS	1.105	4.650	5.755
Saúde	Fisioterapia na Atenção Básica - Dimensão Saúde do Trabalhador de Saúde	34	4.000	4.034
	Fitoterapia na sociedade contemporânea- PROFISC	922	3.220	4.036
	Grupo Saúde e Bem-Estar	258	558	816
	Sorrir para Down: Como está sua Saúde? O cuidado médico e odontológico de cuidadores/familiares e indivíduos com Síndrome de Down	122	454	576
	Mais Inclusão	55	188	243
	PAMI - Educação em Saúde na Área Materno Infantil*	173	1.320	1.493
	Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso	37	111	148
	Educar para Incluir	82	1.261	1.343
	Uma saúde, nosso bem-estar			
	Promoção de Saúde Bucal e Atenção Básica em Saúde a Pessoas em Sofrimento Mental	16	155	171
	Toque Terapêutico para o corpo, mente e espírito	258	0	258
	Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NEPICS FURB)	1.166	2.332	3.498
	Controle Social na Política Pública de Saúde do Trabalhador	145	20.359	20.504
	PAMI - Ações, apoio e educação permanente em Aleitamento Materno, Alimentação complementar e saúde Materno-Infantil	4.803	14.417	19.220
	14 PROJETOS	8.071	48.375	56.340
Tecnologia	ALGODÃO DOCE - atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso	632	1.896	2.528
	Integração ODS Brasil	0	74.945	74.945
	02 PROJETOS	632	76.841	77.473
Trabalho	Remissão de pena por meio do trabalho associado	20	177	197
	Projetos Territoriais de Inclusão Produtiva pela Economia Solidária da População dos CRAS Blumenau	52	135	186

Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária no Segmento da Cadeia Produtiva de Reciclagem em Blumenau e Região	172	100.320	100.492
Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da cadeia produtiva do artesanato no município de Blumenau e região	385	1.110	1.495
Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da Saúde Mental nos municípios de Blumenau e região	381	1.110	1.491
05 PROJETOS	1.010	102.852	103.861
Total de 57 Projetos	212.622	1.042.528	1.296.479

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2017 (DAEX/PROPEX).

O Relatório Institucional de Atividades 2017 apresenta as atividades de extensão realizadas nesse período, entre as quais os projetos apoiados por edital interno com envolvimento da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativos) e pessoal da comunidade regional atendida nos programas e projetos de extensão que foram executados, conforme apontado na tabela acima. Ainda, ocorreram inúmeros atendimentos à comunidade regional a partir do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), da Policlínica Universitária e Hospital Regional Universitário (especialidades médicas, nutrição, serviço social, fisioterapia); Incubadora Técnica de Cooperativas Populares (ITCP); atendimentos na Clínica de odontologia, entre outros.

O Programa de Educação Permanente (PROEP), vinculado à Divisão de Apoio à Extensão (DAEX), é um programa de ações educativas de caráter permanente destinadas especialmente à educação de adultos acima de 45 anos e de idosos. O programa tem por objetivo refletir sobre o processo de envelhecimento populacional e buscar novas ações contribuindo na prevenção da saúde física, mental e espiritual do ser humano que envelhece, na descoberta de suas potencialidades e habilidades, o resgate do *status* intelectual e na sua inclusão social como cidadão participativo e autônomo. O Programa se organiza em cinco Eixos Temáticos: Atividades Culturais e Artísticas; Informática; Educação; Atividades Físicas e Saúde; e Oficinas. A Tabela 29 apresenta os cursos ofertados pelo PROEP e o público atendido.

Tabela 29: Atividades do PROEP, por faixa etária e sexo (2017)

Atividades	Total de alunos 1º semestre	Total de alunos 2º semestre	Sexo Masculino 1º/2º Sem.	Sexo Feminino 1º/2º Sem.
Oficina da Solidariedade	22	25	0/0	22/25
Curso de Atualização	36	31	2/1	34/30
Coral Marita Deeke Sasse	43	37	12/10	31/27

Fotografia	16	06	6/2	10/4
Marcenaria	05	07	4/6	1/1
Musculação	10	08	5/4	5/4
Hidroginástica	05	05	0/0	5/5
Hidrocinesioterapia	19	13	1/1	18/12
Pilates Solo	01	-	0/-	1/-
GEDASz	16	18	2/3	14/15
Natação	20	14	5/8	15/6

Fonte: Educação Permanente/ DAEX (PROPEX).

Também pode-se destacar a atuação das Ligas Acadêmicas. Regulamentadas por meio da Resolução nº 54/2011, as ligas acadêmicas são organizações estudantis que se propõem a aprofundar uma determinada área do conhecimento, sob orientação docente, basicamente por meio da promoção de eventos. Em 2017, a DAEX teve um total de **30 Ligas Acadêmicas registradas**. Deste total, 28 estiveram relacionadas ao curso de Medicina e 02 ao curso de Medicina Veterinária. Convém destacar que, em 2017, foram criadas 06 novas Ligas:

- a) Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem;
- b) Liga Acadêmica Produção Animal;
- c) Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular;
- d) Liga Acadêmica de Hematologia;
- e) Liga Acadêmica de Pneumologia; e
- f) Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica.

Durante o ano de 2017, contou-se um total de **150 estudantes ligantes e 30 professores orientadores**. No âmbito das Ligas Acadêmicas, durante o ano de 2017, foram tramitados via SIPEX um total de 32 projetos de extensão. A Tabela 30 apresenta as Ligas Acadêmicas existentes na Universidade desde o ano de 2013.

Tabela 30: Demonstrativo de criação e reconhecimento de Ligas Acadêmicas

LIGAS	2013	2014	2015	2016	2017
Liga Acadêmica de Clínica Cirúrgica	x	x	x	x	x
Liga Interdisciplinar de Otorrino e Cirurgia de Cabeça e Pescoço	x	x	x	x	x
Liga Acadêmica de Neurociências	x	x	x	x	x
Liga Acadêmica de Clínica de Pequenos Animais	x	x		x	x
Liga de Dor e Trauma	x	x		x	x
Liga Renal	x	x	x	x	x
Liga Interdisciplinar de Oncologia	x	x	x	x	x
Liga de Pediatria	x	x	x	x	x

Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher	x	x	x	x	x
Liga Interdisciplinar de Saúde Mental	x	x	x	x	x
Liga Interdisciplinar da Terceira Idade		x	x	x	
Liga Acadêmica de Clínica Médica		x	x	x	x
Liga Interdisciplinar de Cirurgia Plástica			x	x	
Liga Interdisciplinar de Endocrinologia e Metabologia			x	x	x
Liga Interdisciplinar de Anatomia Humana			x	x	x
Liga Acadêmica de Gastrenterologia e Hepatologia			x	x	x
Liga de Oftalmologia			x	x	x
Liga Interdisciplinar de Ortopedia e Medicina do Esporte			x	x	
Liga de Estudos de Animais Selvagens			x	x	
Liga Médico-Acadêmica de Cardiologia			x	x	x
Liga Acadêmica de Nutrologia				x	x
Liga Acadêmica de Anatomia Humana Cláudio Martins				x	x
Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem					x
Liga Acadêmica Produção Animal					x
Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular					x
Liga Acadêmica de Hematologia					x
Liga Acadêmica de Pneumologia					x
Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica					x

Fonte: Relatório de Atividades institucionais 2017.

Conforme já citado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), o principal **mecanismo de avaliação das ações de extensão nas diferentes áreas, que permitem verificar se estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da FURB** é a Comissão de Avaliação dos Projetos de Extensão (CAPEX), regulamentada pela Resolução nº 24/2004, cujas competências estão previstas no artigo 17 e que prevê, também, a avaliação das atividades de extensão, no artigo 29.

As atividades da CAPEX no período avaliativo, evidenciadas na Tabela 31, demonstram que a referida comissão tem cumprido o regulamentado por meio da Resolução nº 24/2004, que instituiu e regulamentou a Política de Extensão da FURB, quer seja avaliando os projetos de extensão realizados na Universidade:

Tabela 31: Reuniões e documentos produzidos e avaliados pela CAPEX (2015-2017)

Atividades da Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão (CAPEX)	2015	2016	2017
	Quantidade		
Reunião	03	07	07
Ata	03	07	07
Projetos avaliados (qualquer tempo)	02	07	10
Projetos avaliados (edital) (interno + FUMDES)	102	85	75
Relatórios avaliados	00	00	00
Total de documentos avaliados	110	106	99

Fonte: DAEX/PROPEX.

Diante do exposto, a CPA entende que há conformidade entre as ações de extensão e a política estabelecida, atribuindo ao indicador o **conceito 4**.

3.5.2 Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa

A CPA aplicou questionário com coordenadores de projetos de extensão vigentes no período 2015-2017 para entender se os projetos contribuíram para a saúde da população, desenvolvimento social e qualidade de vida da população, cujos resultados podem ser observados na Tabela 32:

Tabela 32: Contribuição social e de desenvolvimento regional dos projetos de extensão

QUESTÕES	RESPOSTAS (em %)			
	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2015-2017, contribuiu(ram) para a saúde da população?	39%	33%	18%	9%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2015-2017, contribuiu(ram) para o desenvolvimento sustentável?	52%	18%	24%	6%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2015-2017, contribuiu(ram) para a geração de emprego e renda?	30%	33%	27%	9%
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2015-2017, contribuiu(ram) para a qualidade de vida da população?	79%	3%	15%	3%

QUESTÕES	RESPOSTAS (em %)			
	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2015-2017 contribuiu(ram) para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa?	82%	9%	6%	3%

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Em relação à contribuição dos projetos de extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, os coordenadores dos projetos fizeram as seguintes considerações na pesquisa da CPA, conforme exposto nos quadros abaixo:

Quadro 46: Contribuição dos projetos de extensão para a saúde da população

O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2015-2017, contribuiu(ram) para a saúde da população?	
SIM (39 %)	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuiu para melhoria dessa condição, considerando que segundo a "Organização Mundial de Saúde" (OMS) saúde é "um estado de completo bem-estar A "Organização Mundial de Saúde" (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". As formas de trabalho associativo pressupõem relações de respeito, valorização, cooperação e troca de conhecimento, que favorecem o sentimento bem-estar físico, mental e social • Diminuição dos problemas de saúde bucal; melhoria da higiene bucal, participação efetiva em todas as atividades de educação em saúde. Observou-se melhora importante na autoestima dos participantes. • A partir dos referenciais discutidos e socializados outras formas de viver, ser e pensar vão sendo absorvidas pelos participantes dos projetos, assim como os que dele se beneficiam. Conhecimentos e saberes indígenas tradicionais, que contribuem para vivências mais saudáveis e qualitativas. • O nosso projeto teve a missão, em 2017, de divulgar de maneira qualificada os projetos de extensão da FURB, prestando-lhes assessoria de imprensa, inclusive naqueles ligados à área da Saúde. • Melhoria na gestão das finanças. • Os projetos que participei melhoraram a qualidade de vida das pessoas diretamente e indiretamente envolvidas, através da promoção de saúde, da prevenção de danos, do diagnóstico e intervenção precoce. • Foram realizados eventos a bordando a política de saúde do trabalhador, com temáticas de normas técnicas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, assédio moral, política pública de saúde do trabalhador e por último realizamos um seminário municipal política pública de saúde do trabalhador • Instalação da Política de Práticas Integrativas e Complementares no município; • Execução de curso de formação em práticas integrativas; • Atenção a usuários da saúde do município; • Atenção aos trabalhadores da FURB e da SEMUS de Blumenau.

	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da hostilidade e da intolerância com os "diferentes" e maior aceitação do outro, o que resulta em melhor ambiente de convivência e saúde das pessoas. • Se considerarmos a qualidade de vida e o papel da estrutura urbana e o modelo de cidade em si como indicador de saúde coletiva e individual, os projetos participativos, reais e elaborados a partir de problemas e situações reais trazidas pela comunidade e entidades, o Ateliê Vertical desenvolveu desde uma casinha na árvore para crianças do CEI Maria Prullage (que será inaugurada pela comunidade dia 14/12 as 17h), passando pelo projeto de revitalização e reforma da Casa para hóspedes e pesquisadores do Parque das Nascentes; revitalização do Casarão da Hering para atividades culturais e criativas, o espaço interno do Clube de Remo América, o quarto ideal para idosos da Casa Santa Ana e outros projetos, sendo que alguns serão construídos e colocados em prática. Então estimular a prática e cultura da participação direta na construção da cidade que precisamos e queremos é fundamental para a saúde social, cultural e fisiológica das pessoas e coletivos. • O enquadramento temático dos programas (de rádio) contemplou as questões relacionadas à saúde. • Foram elaborados projetos e executados hortas comunitárias, jardins terapêuticos e oficinas diversas que buscaram auxiliar no conhecimento e ações para a saúde. • Melhora na escolha dos alimentos que serão adquiridos, cuidado com higiene pessoal, percepção da necessidade do aumento de atividade física e aumento da movimentação dos cuidadores. Cuidadores e pacientes pedem aos familiares que fumam para irem para lugar mais afastado.
NÃO (33%)	<ul style="list-style-type: none"> • Não há relação direta com a saúde da população, mas apenas com comunicação e educação, o que eventualmente pode estar relacionado à saúde, mas não de forma direta. • Não se aplica. • Focado em tendências do mercado publicitário regional • Os objetivos dos Projetos sob minha coordenação não têm relação com a área da saúde. • A saúde não estava em questão no projeto
EM PARTE (18%)	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto de extensão que coordeno trabalha desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional em crianças do ensino fundamental. Se considerarmos que um cidadão bem formado em com boas habilidades cognitivas tem melhores chances na sociedade, então pode-se considerar que há uma contribuição intangível do projeto neste sentido. • A contribuição acontece de forma indireta, pois o projeto atua diretamente junto as ONGs. • Prestamos assessoria a Cooperativas e Associações de Reciclagem de lixo, o que favorece o meio ambiente e geração de trabalho e renda, além de assessoria a Associações de Saúde Mental. • Entendo que auxiliando na autoavaliação dos professores, possibilitamos um processo de valorização profissional, culminando no bem-estar físico e emocional • Em parte, pois o tema é gestão de risco de desastre, que envolve o bem-estar da população, evitando-se a exposição, aspecto componente do risco.
Não sei responder (9%)	<ul style="list-style-type: none"> • --

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Quadro 47: Contribuição dos projetos de extensão para o desenvolvimento sustentável

O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2015-2017, contribuiu(ram) para o desenvolvimento sustentável?	
SIM (52 %)	<ul style="list-style-type: none"> • Com a conscientização sobre a importância da fauna silvestre na região, a população adere às práticas mais sustentáveis para a conservação do meio ambiente em que vivem. • Na medida em que se fala em geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária, tem-se como panorama a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável. A Economia Solidária desenvolve ações cientes dos prejuízos ao meio ambiente, pensando novas formas de produção e desenvolvimento econômico, buscando romper com a exploração humana e desmedida dos recursos naturais disponíveis. A compreensão de um tipo de sistema econômico autossustentável, práticas menos destrutivas ao meio ambiente, no contexto atual é relevante, onde os interesses econômicos, se sobrepõem a interesses sociais, políticos, culturais. Destaca-se que os detentos foram contemplados com este conhecimento, contribuindo para que se tornem cidadãos mais consciente de seus atos no que diz respeito ao meio em que vivem e as relações sociais que estabelecem com a natureza e os seres humanos. • Foram realizadas análises e diagnósticos socioeconômicos da região • Contribuíram principalmente no tocante às discussões relativas a negação de práticas e concepções desenvolvimentistas presentes na região e/m buscas de alternativas em um contexto de desigualdades sociais gritantes em sua decorrência. • O nosso projeto teve a missão, em 2017, de divulgar de maneira qualificada os projetos de extensão da FURB, prestando-lhes assessoria de imprensa, inclusive naqueles ligados à área do DS. • Prestamos assessoria a Cooperativas e Associações de Reciclagem de lixo, o que favorece o meio ambiente e geração de trabalho e renda, além de assessoria a Associações de Saúde Mental. • Algumas temáticas abordadas pelo projeto contribuem especialmente, como a da Mobilidade Urbana, apresentada em 2017-2. • A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. E a informação foi um grande aliado para a reflexão das ações que desenvolvemos atualmente e que tipo de impacto terão no futuro. • Sim, a partir da perspectiva que o ambiente do trabalho é onde o indivíduo passa a maior parte do seu tempo9 de vida. • Nosso projeto é baseado no desenvolvimento sustentável, aproveitamento de materiais como na bioconstrução e no estímulo a hortas e plantas medicinais na saúde; • Ambiente sustentável significa ambiente harmônico na convivência entre as pessoas, sem agressão ou ofensas, seja entre os humanos ou dos humanos com os não-humanos. • Sim, pois Gestão de Risco de Desastre, pauta-se na agenda internacional estabelecida pela ONU por meio do Marco de Ação de Sendai, que se articula aos ODS/ONU. • Na medida que as pessoas percebem e operam que não há sustentabilidade sem participação direta, sem que elas mesmas falem e exponham suas realidades, seus problemas, limitações e participem da resolução deles de forma direta, da

	<p>construção de políticas públicas e das decisões sobre o desenvolvimento e investimentos feitos na cidade no curto, médio e longo prazo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pauta dos programas (de rádio) teve forte ênfase nas questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. • Os projetos elaborados pelo projeto de extensão especificam materiais menos insustentáveis e buscam inseri-los levando em consideração questões ambientais e de conforto. • Escolha de alimentos saudáveis, orientação e auxílio para criação de horta domiciliar.
NÃO (18%)	<ul style="list-style-type: none"> • Não há relação direta com desenvolvimento sustentável, mas apenas com comunicação e educação, o que eventualmente pode estar relacionado ao desenvolvimento sustentável, mas não de forma direta. • Não Se Aplica • Não tem relação com os objetivos dos projetos. • O conceito desenvolvimento sustentável é impreciso e ideologicamente falso. Ao tratar sobre a questão de racismo e preconceito racial não foi abordado tal conceito
EM PARTE (24%)	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto de extensão que coordeno trabalha desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional em crianças do ensino fundamental. Se considerarmos que um cidadão bem formado em com boas habilidades cognitivas tem melhores chances na sociedade, então pode-se considerar que há uma contribuição intangível do projeto neste sentido. • Pelo fato do projeto ser configurado como um programa de televisão, da FURB TV, algumas matérias foram realizadas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. • O mais marcante sobre este aspecto foi a Campanha Ajude o Jorge em 2016 que fizemos um estudo do impacto da mídia exterior convergente com o online e o Mote da Campanha foi a ajuda aos donos de um sítio que adotam cachorros de rua e incentivando os moradores da cidade a não abandonar seus cães. Prática comum no final de ano. • Essa contribuição acontece de forma indireta, pois o projeto atua diretamente junto as ONGs. • O projeto foca também no consumo consciente. • A digitalização dos documentos permite o manuseio e manutenção sem que seja necessária a impressão física. • Não houve um levantamento de todos os temas de matérias jornalísticas que foram alvo de leitura da mídia nas escolas, mas a questão da sustentabilidade tem sido um tema recorrente.
Não sei responder (6%)	<ul style="list-style-type: none"> • --

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Quadro 48: Contribuição dos projetos de extensão para a geração de emprego e renda

O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2015-2017, contribuiu(ram) para a geração de emprego e renda?	
SIM (30 %)	<ul style="list-style-type: none"> • A Economia Solidária constituiu-se como uma perspectiva na geração de trabalho e renda de forma associativa e de inclusão da população no mercado de trabalho. No projeto de extensão, este tema fora abordado desde o primeiro encontro, sendo o eixo central da discussão, O trabalho, nesse projeto foi entendido como modo de organizar a produção e reprodução da vida. Com

	<p>esse projeto busca-se resgatar o caráter humanizador do trabalho, por meio dele mante-se interações criativas entre ação e reflexão, prática produtiva e organizativa da vida. A compreensão do trabalho nesse projeto não se limita a compreensão de geração de emprego e renda para atender ao interesse dos capitalistas, bem como a reprodução das formas de exploração do trabalho na sociedade capitalista, essa ação busca oportunizar as pessoas construírem suas práticas, com emoção, reflexão, desejo, conhecimento do mundo e de si próprio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas matérias foram focadas no mercado de trabalho e que ensina a população/público-alvo a se portar em entrevistas de emprego, etc. • Incentivar o crescimento do mercado local com informações relevantes e tendências considerando particularidades regionais colaboram para a perpetuar e movimentar os negócios na cidade a partir do entendimento do consumo local e demandas profissionais latentes. • Foram elaborados indicadores para a tomada de decisão de investimentos públicos e privados, assim, de forma indireta auxilia no desenvolvimento econômico e por consequência na geração de empregos. • O nosso projeto teve a missão, em 2017, de divulgar de maneira qualificada os projetos de extensão da FURB, prestando-lhes assessoria de imprensa, inclusive naqueles ligados à área citada. • Prestamos assessoria a Cooperativas e Associações de Reciclagem de lixo, o que favorece o meio ambiente e geração de trabalho e renda, além de assessoria a Associações de Saúde Mental, onde é desenvolvido artesanato que gera renda para os associados. • As boas práticas em finanças geram uma dinâmica positiva na economia. • Quando você trabalha com uma comunidade, você resgata a autoestima, possibilitando que os participantes readquiram valores por vezes adormecidos. Muitos participantes relataram a grande importância do projeto, que além de devolver um belo sorriso, resgatou a saúde corporal e mental, contribuindo para a recolocação no mercado de trabalho. • No mesmo sentido a prevenção e promoção da saúde contribui para a saúde das pessoas e a produtividade, o que pode contribuir com a saúde econômica das empresas e sua expansão.
<p>NÃO (33%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não há relação direta do projeto com esta temática. • Não se aplica; • Limitamo-nos às ações dos extensionistas da FURB; • Não é foco nem efeito colateral do projeto. • Não tem relação com os objetivos dos projetos. • Ao analisar sobre o racismo em Blumenau não se teve a preocupação com geração de emprego e renda.
<p>EM PARTE (27%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto de extensão que coordeno trabalha desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional em crianças do ensino fundamental. Se considerarmos que um cidadão bem formado em com boas habilidades cognitivas tem melhores chances na sociedade, então pode-se considerar que há uma contribuição intangível do projeto neste sentido. • Na direção de engajamento em discussões e buscas de qualificação docente para posterior inserção de educadores indígenas no quadro de formação docente regional e estadual. • A contribuição acontece de forma indireta, pois o projeto atua diretamente junto as ONGs.

	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto contribuiu para a discussão sobre a inserção, por meio de concurso público, de um ou mais funcionários no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva voltados para área de assessoria linguística em língua alemã. • A formação em Auriculoterapia pode ser utilizada para renda e o aproveitamento de materiais recicláveis nas rodas de arteterapia. • Sempre temos a participação de graduandos, mestrandos e doutorandos nos projetos de extensão. Acreditamos que as ações de extensão servem para qualificar sua formação e conseqüentemente contribuir para geração de emprego e renda. Temos inclusive o caso de um dos alunos que participou das ações de extensão e que foi posteriormente contratado pela AMMVI para realização de mapeamentos específicos. • Uma vez os projetos executados, há a necessidade de pessoal profissionalizado para essa atividade. • Estimulação para autonomia dos pacientes com necessidade de buscar trabalho de acordo com sua capacidade, estimulado capacitação dos pacientes.
Não sei responder (9%)	<ul style="list-style-type: none"> • --

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Quadro 49: Contribuição dos projetos de extensão para a qualidade de vida da população

O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação, executados no período 2015-2017, contribuiu(ram) para a qualidade de vida da população?	
SIM (79 %)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo a fauna silvestre que vive no entorno das residências, a população fica mais tranquila ao entrar em contato com estes animais e adquire um estilo de vida mais sustentável e saudável melhorando sua qualidade de vida. • Este projeto contribuiu para a qualidade da população carcerária na medida em que proporcionou um espaço para socialização de novos conhecimentos, trocas e diálogos no que tange as possibilidades de geração de trabalho e renda, ampliando o horizonte de possibilidades dos sujeitos, contribuindo no processo de planejamento de reinserção no mercado ao saírem do Presídio. • Diminuição do índice CPOD e qualidade de saúde bucal dos pacientes atendidos em nossas ações de promoção de saúde. • Os indicadores apontam as deficiências orientando para soluções de qualidade de vida; • Na direção de vislumbrar outras formas de vivenciar o cotidiano, as relações sociais, hábitos alimentares, entre outros. Um encontro com o Outro diferente de si, com concepções, valores, costumes, práticas e possibilidades para uma vida com um maior contato com a natureza, familiares e amigos. • A contribuição acontece de forma indireta, pois o projeto atua diretamente junto as ONGs. • O nosso projeto teve a missão, em 2017, de divulgar de maneira qualificada os projetos de extensão da FURB, prestando-lhes assessoria de imprensa, inclusive naqueles ligados à área referida. • O projeto de remição de pena por leitura contribui para a qualidade de vida dos reeducandos na medida em que permite que, por meio da leitura, eles tenham acesso à informação, educação e lazer. • Sim, quanto mais geração de trabalho e renda para as pessoas, menos violência na sociedade. • Planejamento financeiro • O bem-estar da população é impactado fortemente pela gestão financeira.

	<ul style="list-style-type: none"> • Os estudos do Projeto Focus contribuem com informações sobre a população, apresentando indicadores subjetivos de desenvolvimento e bem-estar. • Letramento midiático sobre o Jornalismo torna-se uma necessidade premente nos dias atuais • A integração entre a Universidade e comunidade foi evidente e intensa, foram estabelecidos vínculos entre todos os participantes, o resultado foi sim a melhora na qualidade de vida dos participantes, que entenderam a importância das condutas preventivas, que levou a mudança de hábitos entre os participantes. Também percebemos que cada participante aderiu ao tratamento quando indicado com bastante naturalidade, e frequentemente solicitavam agendamento para revisões. • Sim, pelos motivos apontados nas questões anteriores. • Todas as práticas ofertadas pelo projeto têm como princípio a melhoria da qualidade de vida, sendo um de seus indicadores. • Diminuição da hostilidade e da intolerância com os "diferentes" e maior aceitação do outro, o que resulta em melhor ambiente de convivência e qualidade de vida das pessoas. • Sim, pois abordam os processos de prevenção, mitigação, preparação, resposta e reconstrução que fazem parte da Gestão de Riscos de desastres, contribuindo assim, para a qualidade de vida da população • A partir do momento que as pessoas percebem que a única solução para a construção de cidades melhores e para as pessoas, um novo modelo não centrado apenas no carro e infraestrutura urbana pesada, passa pela participação direta, passa pela construção de instrumentos, metodologias e eventos/momentos de participação direta, inclusive mão na massa, elas passam a encarar a função do Estado, da democracia, das eleições e dos políticos de um novo jeito, percebem que precisamos retomar de volta o que é nosso, o mecanismo do Estado e todos os seus benefícios possíveis, voltados para mudar e melhorar concretamente a vida das pessoas, diminuir as desigualdades, assimetrias, injustiças, concentração indevida de poder, renda e recursos e preservar a natureza. • O enquadramento dos assuntos nos programas (de rádio) trataram de diferentes aspectos da qualidade de vida da audiência. • As edificações, se bem projetados e executados, em modo geral, tendem a contribuir para a qualidade de vida de seus usuários. • Os projetos contemplaram ações: - de socialização de informações sobre direitos sociais, sobre a rede de serviços e o acesso às políticas públicas; - voltadas para a prevenção da violência no âmbito da família; - e de capacitação de profissionais da rede socioassistencial de Blumenau e região. Neste sentido, contribuíram para a qualidade de vida da população. • O projeto visou aumentar a autoestima dos negros e negras, neste sentido buscou melhorar a qualidade de vida; • Orientação sobre escolhas de alimentos saudáveis, higiene ambiental com explicações sobre malefícios do fumo, estimulação e explicações sobre a importância da atividade física e do lazer. Criação de horta domiciliar. Orientação sobre primeiros socorros em casa.
NÃO (3%)	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica.
EM PARTE (15%)	<ul style="list-style-type: none"> • De certa forma, ao promover ações de comunicação e educação, a divulgação de algumas informações pode ter contribuído indiretamente para a melhoria da qualidade de vida da população,

	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto de extensão que coordeno trabalha desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional em crianças do ensino fundamental. Se considerarmos que um cidadão bem formado em com boas habilidades cognitivas tem melhores chances na sociedade, então pode-se considerar que há uma contribuição intangível do projeto neste sentido. • Incentivar o crescimento do mercado e dos negócios locais criam oportunidades e empregos que, de alguma forma, contribui na renda e por consequência na qualidade de vida da população. • Permite uma reflexão sobre questões culturais e identitárias da região. Lança luz sobre a história da educação formal no Vale do Itajaí com vistas a prospecção. • Entendo que a auxiliando na autoavaliação dos professores, possibilitamos um processo de valorização profissional, culminando no bem-estar físico e emocional
Não sei responder (3%)	<ul style="list-style-type: none"> • --

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Quadro 50: Contribuição dos projetos de extensão para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa

O(s) projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2015-2017 contribuiu(ram) para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa?	
SIM (82 %)	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto de extensão buscou articular a relação entre comunidade interna e externa, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Alunos estiveram em contato com diversas comunidades locais, procurando compreender necessidades e apontando soluções conjuntas, em um processo de construção comunitária do conhecimento. • Acadêmicos tem a oportunidade de vivenciar durante as aulas práticas intervenções sobre uma grande variedade de animais silvestres, o que não seria possível sem esse projeto de extensão. • A partir dos conteúdos abordados nas oficinas, percebe-se que as pessoas resinificaram muitas de suas visões sobre a realidade social, despertaram uma perspectiva crítica na leitura da sociedade e das relações sociais, as abordagens propiciaram os detentos pensar no futuro após a detenção. Cabe mencionar, que o projeto se diferenciou e proporcionou a melhoria nos conteúdos e metodologias de ensino, quando propõem que esses sujeitos sejam reconhecidos como protagonistas de sua história, dotados de opiniões e reflexões sobre o real, bem como participantes ativos nos ciclos de discussões. As oficinas se construíram a partir de suas aspirações e numa relação dialógica, tendo como pressupostos os princípios da educação popular, ou seja, a valorização do saber humano e de suas vivências. • O projeto de extensão que coordeno trabalha desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional em crianças do ensino fundamental. Este projeto já vem sendo utilizado como metodologia de ensino de disciplinas introdutórias de programação de computadores na graduação de Ciência da Computação e Sistemas de Informação. Neste ano de 2017 a metodologia foi adaptada para o ensino fundamental - portanto, é uma metodologia bem estruturada e inovadora que vem contribuindo tanto para a comunidade interna como para a comunidade externa.

	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do projeto pode ser vista nos relatos dos estudantes: • “A experiência no CAPS AD foi muito gratificante, além do aprendizado dentro do consultório móvel, também houve convívio com pessoas debilitadas e profissionais de outras áreas da saúde (ênfase no trabalho multiprofissional). Neste semestre realizamos diversas atividades que notavelmente ajudaram os usuários do CAPS a melhorar sua saúde oral por meio de mudanças nos hábitos como por exemplo de higiene e dieta. Visto que o trabalho em instituições desse gênero é muito benéfico tanto para estudantes como para os frequentadores, penso que o projeto deve continuar.” – Luiz Felipe Jankovski Leite • “Durante todo o processo de extensão, cada visita exigia um maior desenvolvimento de habilidades como pró-atividade e comunicação. Fazendo com que o acadêmico voluntário fizesse uma procura por maior envolvimento com o curso e com o projeto. Aprimorando técnicas e habilidades para um futuro profissional capacitado para atender em diferentes Campos no mercado de trabalho.” – Tony Pessoa Goedert • “Tive uma experiência muito boa no FURB Móvel, saí do projeto melhor acadêmico e pessoa do que quando entrei. Além de aprendermos técnicas novas e precoces para a fase do curso em que estamos, vimos o quanto uma cavidade oral bem cuidada faz diferença na vida de uma pessoa e como é gratificante ajudar os usuários do CAPS” – Vicente Borchardt do Prado • O CAPS II tem uma particularidade em si, todos os pacientes têm distúrbios patológicos, ou seja, não escolheram nenhum caminho que os levou a aquela situação e sim efeitos de traumas da vida ou origem hereditária mesmo. O que nos faz pensar que poderíamos ser nós ou algum familiar próximo no lugar deles. Por isso participar desse CAPS me proporcionou além de manejo para conduzir consultas com paciente especiais, proporcionou humanismo para tratar particularidades de cada um.” – Marcelo Vizentainer • “O projeto proporciona ao acadêmico um aprendizado muito importante. Podendo estar atendendo e participando de atividades com pacientes especiais nos dá uma feliz sensação de poder estar ajudando e ao mesmo tempo aprendendo a nos tornar pessoas melhores.” – Maurício Conceição Peruzzo • “O projeto intitulado “Promoção De Saúde Bucal e Atenção Básica em Saúde a Pessoas em Sofrimento Mental”, realizado no Centro de Atenção Psicossocial II – CAPS II e Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e Drogas – CAPS AD traz realidades completamente diferentes das vividas na graduação. Encerrando este ciclo como bolsista, posso dizer que estes projetos de extensão, em especial o CAPS não me proporcionou apenas conhecimentos vinculados à odontologia, tanto que o foco das atividades (depois de muitos anos sendo apenas curativistas), agora é de promoção de saúde. Demora-se até alguns entender a importância disso, porém, a longo prazo, faz-se muita diferença na vida destes pacientes. Entender que cada usuário tem sua história, entender que cada um sabe de suas alegrias e tristezas, é muito mais que desenvolver o lado profissional, é desenvolver o lado humano da profissão. Que é extremamente importante. Mesmo sendo voluntária há alguns semestres e já ter trabalhado anteriormente lá, cada semestre é uma história diferente, um caso diferente na parte odontológica à ser estudado, enfim, uma novidade a cada ida. É realmente gratificante o aprendizado obtido neste projeto.” – Laianny Garibaldi Pessini • Com a construção de temas relevantes em parceria com atores relevantes do mercado local, traz uma atualização nos conteúdos abordados no curso e os conteúdos gerados são utilizados tanto por parceiros quanto por professores em suas disciplinas. Ex. Fizemos um estudo sobre confiança dos blumenauenses nos meios de comunicação e esse material foi utilizado nos <i>mídia kits</i> de
--	--

	<p>veículos locais e nos planejamentos de comunicação dos alunos em sala de aula e das agências de propaganda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foram inseridos dados levantados nas pesquisas em programas e planos de educação e saúde do município. Bem como foram oferecidas oficinas para os acadêmicos tanto de graduação quanto de pós-graduação. Igualmente em vários estudos acadêmicos (graduação e pós) foram utilizados dados elaborados pelo projeto de extensão • No tocante a identificação de epistemes e metodologias diferenciadas das usualmente veiculadas nos processos formadores acadêmicos. • A partir da integração com a disciplina aos quais os conteúdos estão vinculados • O nosso projeto teve a missão, em 2017, de divulgar de maneira qualificada os projetos de extensão da FURB, prestando-lhes assessoria de imprensa, inclusive naqueles ligados à área referida. • Por envolver alunos de licenciatura, o projeto oferece a esses estudantes a oportunidade de vivenciar uma experiência com a educação no sistema carcerário. • Conscientização ambiental, de inclusão de imigrantes, ex-apenados, pessoas portadoras de transtornos mentais, assim como ampliação da compreensão do processo democrático, pois no sistema de economia solidária, as decisões são realizadas nem assembleia, de forma coletiva. • Educação financeira • Especialmente através das pesquisas quantitativas realizadas, que apresentam alto rigor científico. • As ações do projeto são discutidas nas disciplinas de Linguística e sociolinguística do curso de Letras e também no grupo de pesquisa do PPGE Políticas de Educação na Contemporaneidade. • A nova edição do projeto de Extensão Edujornalismo, agora sob coordenação do professor Sandro Galarça e as ações intercursos (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Sistemas da Informação, História e Letras) demonstram o crescimento e transformação positiva do projeto que em 2017 alcançou mais de 500 estudantes do ensino médio de Blumenau. • Este aspecto foi evidenciado. Através da troca de saberes entre todos os participantes, percebemos a construção de um conhecimento, que além do conteúdo técnico necessário ao desempenho da profissão, foi composto pelo lado humano, essencial para a área da saúde. Nos acadêmicos foi despertado a empatia e doação ao próximo. A comunidade nos ensinou como lidar com situações por vezes pesadas, um exemplo de garra e admiração. • As atividades do projeto partiram da premissa do aprender a aprender, onde bolsistas e estagiários lideravam processos de gestão, cuidado e avaliação. Os parceiros, ou seja, comunidade externa interagiu com professores e acadêmicos de forma horizontal, construindo as ações de interesse mútuo, gerando construções teóricas e metodologias de exposição de conteúdos técnicos e humanísticos, proporcionando, autonomia, iniciativa, e empoderamento dos envolvidos. • Entendo que auxiliando na autoavaliação dos professores, possibilitamos um processo de valorização profissional, culminando no bem-estar físico e emocional. Além deste ponto de vista existe também a questão das do compartilhamento dos resultados de pesquisa junto aos professores das diversas licenciaturas, possibilitando reflexões sob diversos enfoques teóricos e metodológicos • Na produção de TCCs e na divulgação de possibilidades terapêuticas a partir de plantas medicinais da região, desenvolvimento de metodologias baseadas na
--	--

	<p>educação popular como as rodas, encontros de partilha, workshops de terapias, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Foco do projeto é a educação das pessoas para aprenderem a conviver com acolhimento à alteridade. • Assim, o projeto cumpriu com seu propósito que é desenvolver metodologias em educação que possibilitem ampliar a capacidade das pessoas para aprender viver em harmonia com todos. Foram diversas ações, algumas experimentais, buscando novas metodologias para a educação para a diversidade e os Direitos Humanos." • Uma parte da carga horária das disciplinas de urbano 1 e 2, do curso de arquitetura, sempre estão articuladas aos projetos de extensão, corroborando com o que estabelece a LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. • Esse foi e é um dos principais objetivos do Ateliê Vertical, romper com o modelo tradicional, atrasado e arcaico de ensino e aprendizagem do século passado, e fazendo isso através de um processo de aprendizagem baseado em problemas reais da sociedade, apresentados diretamente por ela e construir soluções através de projetos e processos participativos com o envolvimento direto das pessoas e da comunidade externa também. Aliar a teoria e conhecimentos técnicos aplicados e específicos ao processo de interação com a realidade e solução de problemas em várias escalas, ou pelo menos aprender a construir estratégias para essas transformações e mudanças, inserindo sua profissão e papel nas premissas e diretrizes para o século XXI, muito mais centrado em 2030, do que em 2010 por exemplo. Também compreender que não faz mais sentido a separação rígida entre ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e realidade externa e política da cidade... ao contrário, estas dimensões devem estar umbilicalmente ligadas transversalmente e cooperando para a resolução de problemas, projetos e considerando os nativos digitais e todos os mecanismos de interação com a realidade, entre si e seus processos de autoaprendizagem, construção coletiva, propósito, mudança e com menos stress, pressão e depressão... • O envolvimento direto dos estudantes dos mais diversos cursos de graduação da FURB difundiu uma abordagem inovadora na relação comunicação/comunidade. • Bolsistas e voluntários que participaram do projeto de extensão melhoram seu desempenho acadêmico, haja vista que as atividades incorporam conhecimentos agregados por pesquisas e discussões em grupo de professores, bolsistas e voluntários extensionistas, complementando o conhecimento adquirido em sala de aula. Bolsistas e voluntários que participaram do projeto de extensão conseguem rápida colocação no mercado de trabalho.
NÃO (9%)	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica. • Não era objetivo do projeto
EM PARTE (6%)	<ul style="list-style-type: none"> • Foram realizados seminários para a apresentação de experiências em disciplinas cujos conteúdos têm relação com a área temática dos Projetos (SSO Família e Gerações e SSO e Área Sociojurídica), bem como foram utilizados materiais produzidos na extensão nas citadas disciplinas (folder, jogos, relatórios de atendimento).
Não sei responder (3%)	<ul style="list-style-type: none"> • --

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Diante das evidências, a CPA entendeu que houve contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, e manteve a **nota 4** para o indicador.

3.5.3 Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão

Para entender se há divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB, a CPA aplicou questionário com os coordenadores de Programas e Projetos de Extensão vigentes em 2015-2017, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 22:

Gráfico 22: Divulgação das ações do(s) projeto(s) de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB

1. Há divulgação das ações de extensão do(s) projeto(s) que você coordena, para a comunidade na qual está inserida a FURB? (Considerar o período 2015-2017)

[Mais Detalhes](#)

● Sim	31
● Não	1
● Não sei responder	1



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de projetos de extensão.

Ficou evidente, a partir da pesquisa, que ações de divulgação ocorrem. No questionário aplicado pela CPA, solicitou-se aos coordenadores de projetos de extensão que descrevessem como a divulgação foi feita, os quais listaram o seguinte:

- Por meio de redes sociais, programas de rádio e televisão produzidos pela Furb FM, website da FURB;
- Divulgação no site da Furb, na TV Galega e na RBS TV;
- Divulgação junto às secretarias de educação e respectivos professores. A divulgação é feita também nas redes sociais;
- Mídias sociais (facebook, site institucional, jornal, programas de TV);
- Divulgação por meio das redes sociais digitais, como o Facebook e Youtube, e, principalmente no ano de 2017, tivemos maior engajamento referente aos anos anteriores;
- Por meio de palestras, oficinas, apresentações em vídeo e participação em eventos de saúde mental;

- g) Por meio do Blog do projeto, facebook, entrevistas para programas/veículos locais e da própria Universidade;
- h) Site próprio, folder, palestras, entrevistas;
- i) Encontros, seminários, notícias, eventos, nas aulas ministradas;
- j) De forma digital, em diferentes plataformas, ambiente *online*;
- k) Página da FURB e *relises* para a imprensa;
- l) Em várias mídias, como entrevistas e matérias em jornais (TV e impresso);
- m) Por meio eletrônico, virtual nas redes sociais e através de mídia impressa, assim como em programa televisivo;
- n) Meios de comunicação através do rádio e TV;
- o) Jornal, rádio, televisão, outras mídias digitais e impressas;
- p) Por meio do Blog do *Projeto Focus* e, principalmente, através da cobertura da mídia, especialmente do Grupo NSC, parceiro permanente do projeto;
- q) Por meio de eventos, nos quais participam os envolvidos no projeto e a comunidade externa e interna; por meio de reportagens na página da Universidade e nos jornais que circulam na cidade por meio de reportagens na mídia em geral;
- r) Embora tenha respondido sim, é importante registrar que o projeto em consideração é o Edujornalismo que entre 2014 e 2015 esteve sob minha coordenação. Naquele momento as ações de divulgação foram quase inexistentes pois o Curso de Jornalismo estava iniciando. Logo que começa a se estruturar começam a ser abertas ações de divulgação (a exemplo da criação da Agência de Notícias de Extensão- Anexu) e o curso passar a ter mais professores do quadro, ampliando nossa capacidade de colaborar com as ações de divulgação;
- s) Junto a comunidade, na própria sede, por meio de folder, redes sociais e reuniões;
- t) Em eventos previamente agendados, por exemplo: Dia Internacional da Síndrome de Down e Semana Antimanicomial;
- u) Para toda comunidade acadêmica: roda de conversa, edital, e-mail e reuniões;
- v) Em reuniões com os parceiros, associações, sindicatos e comissões. Sempre confeccionamos cartazes e folders impresso e eletrônicos (WhatsApp). Também a Rádio e TV FURB são parceiros, sempre que solicitados;
- w) Vias Redes Sociais, Mural DAEX, Eventos Científicos;
- x) Blog <https://nepicsfurb.wordpress.com/blog/>;
- y) Facebook: <https://www.facebook.com/Nepics-FURB-1068337703309710/>;
- z) Folder e panfletos criados pelos bolsistas;
- aa) Em diversos eventos realizados pelo projeto, com a participação de pessoas da comunidade. Em diálogos e parcerias com Movimentos Sociais, coletivos Sociais, entrevistas em Rádio e notícias na página da FURB;
- bb) Por meio de Blog, Facebook, TV FURB, das Associações de Municípios, de outras IES parceiras em toda a Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí;

- cc) Por meio de e-mail, telefonemas e, principalmente, o perfil criado no Facebook para o projeto Ateliê Vertical, além de várias inserções através da mídia gratuita de TV e jornal impresso/digital; <https://www.facebook.com/atelieverticalfurb/?ref=bookmarks>;
- dd) Multimídia, rádio, TV, internet, entre outros;
- ee) Através de assessoria de imprensa, nos meios tradicionais e na Internet (site, Blog, e-mail, redes sociais virtuais);
- ff) Divulgamos nossas ações no Facebook do projeto de extensão;
- gg) A divulgação foi realizada para as instituições parceiras, para inclusão do público definido no(s) projeto(s);
- hh) Pela agência ANEXU da FURB.

No período houve a **criação da Agência de Notícias de Extensão Universitária (ANEXU)**. Criado em 2016, é um portal que reúne notícias sobre as atividades de extensão da FURB, o qual pode ser acessado por meio do link www.furb.br/anexu. A ideia partiu da Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX) e conta com o apoio do curso de Jornalismo. É uma forma de viabilizar a divulgação e troca de informação entre os extensionistas da FURB e entre estes e a comunidade externa. A CPA observou que o *perfil* da ANEXU no *facebook*, em novembro de 2017, contava com 380 seguidores.

Diante das evidências, a CPA atribuiu a **nota 4** para o indicador.

3.5.4 Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

Conforme mencionado nos relatórios de autoavaliação anteriores (2009-2011 e 2012-2014), o principal mecanismo de estímulo à realização de programas e projetos de extensão é a atribuição de carga horária aos docentes que aprovam projetos nos Editais internos, lançados anualmente, bem como na forma de contrapartida nos editais de fomento externo. Há também incentivo com programa de bolsas de extensão para os discentes. Na Tabela 33 demonstra-se a dinâmica das atividades de extensão implicando a presença de acadêmicos bolsistas e voluntários:

Tabela 33: Distribuição de acadêmicos por curso, por tipo de bolsa de extensão (2017)

CURSOS	Bolsa Extensão (edital PROPEX)	Estudantes Voluntários (edital PROPEX)	Extensão FUMDES	FURB Esporte
Administração	-	-	-	05
Arquitetura e Urbanismo	09	02	03	01
Artes Visuais	06	01	-	-
Biomedicina	03	-	-	-
Ciência da Computação	04	04	-	-
Ciências Biológicas	05	03	-	-
Ciências Contábeis	02	-	01	-
Ciências Econômicas	09	12	01	-
Ciências Sociais	03	-	01	-
Comunicação Social	07	01	01	-
Direito	10	02	-	08
Educação Física	-	-	-	29
Enfermagem	-	-	-	01
Engenharia Civil	01	03	-	04
Engenharia de Alimentos	03	-	-	01
Engenharia Elétrica	-	-	-	01
Engenharia Florestal	-	-	-	01
Engenharia Química	-	01	-	04
Engenharia de Produção	-	-	-	01
ETEV	01	-	-	23
Farmácia	02	02	-	-
Fisioterapia	09	32	01	06
História	03	-	-	-
Jornalismo	08	-	02	-
Letras	07	-	-	-
Letras - Português/Inglês	01	-	-	-
Matemática	04	-	-	-
Medicina	05	08	-	-
Medicina Veterinária	04	10	-	01
Moda	02	01	01	01
Música	-	-	01	-
Nutrição	09	09	-	04
Odontologia	05	40	02	-
Pedagogia	04	03	-	-
Psicologia	08	03	-	02
Publicidade e Propaganda	14	-	03	-
Química	01	01	-	01
Serviço Social	08	-	-	-
Sistemas de Informação	03	-	-	-
Teatro	01	-	-	-
Total	161	138	17	94

Fonte: DAEX/PROPEX.

Diante do exposto, a CPA entende que há estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e atribuiu a **nota 4** ao indicador.

3.5.5 Envolvimento da comunidade universitária (professores, estudantes e técnico-administrativos) com as atividades de extensão

Os concursos para docentes na FURB, sejam para as vagas para o quadro ou temporárias, são realizados para suprir as necessidades dos diversos cursos de graduação. Posteriormente, os docentes vão assumindo outras atividades e, dentre elas, as atividades de Extensão. A Tabela 34 evidencia a distribuição da carga horária docente nas diversas atividades da Universidade:

Tabela 34: Horas docentes dedicadas às diversas atividades institucionais (2015-2017)

Tipo	2015			2016			2017		
	Horas	%	Média/ mês	Horas	%	Média/ mês	Horas	%	Média/ mês
Administração Setorial	21.147	9,1	1.762,25	14.533	6,5	1.211,08	11.996	6,5	1.199,60
Administração Superior	12.364	5,3	1.030,33	10.550	4,7	879,16	8.205	4,4	820,50
Horas Afastamento	7.958	3,4	663,16	10.875	4,9	906,25	7.169	3,9	716,90
Horas de Ensino	136.991	59,0	11.415,91	136.145	61,2	11.345,42	115.434	62,4	11.543,40
Horas de Extensão	12.978	5,6	1.081,50	12.280	5,5	1.023,33	11.416	6,2	951,34
Horas de Pesquisa	35.951	15,5	2.995,91	37.702	16,9	3.141,83	30.693	16,6	3.069,30
Horas não classificadas	4.830	2,1	402,50	382	0,2	31,83	78	0,0	7,80
Total	232.219	100	19.351,58	222.467	100	18.538,91	183.143	100	18.314,30

Fonte: BI/COPLAN – ALOC.

Observa-se que há envolvimento de docentes da graduação com as atividades de Extensão, cujo quantitativo, no período 2015-2017 pode ser observado na Tabela 35:

Tabela 35: Número de professores envolvidos com atividades de extensão

Pessoas envolvidas na execução	2015	2016	2017
Professores	175	148	156

Fonte: BI/COPLAN.

A CPA ressalta, no entanto, a partir dos dados apresentados, que o quantitativo de horas alocadas para a Extensão Universitária, como atividade fim da FURB, fica aquém das outras atividades. Diante das evidências, a CPA considera a **nota 3** a mais adequada para avaliar o envolvimento dos docentes com as atividades de extensão.

Por sua vez, no que diz respeito ao **envolvimento de estudantes de graduação nas atividades de extensão**, a CPA observou que, no período 2015-2017, em termos quantitativos,

o número de alunos, remunerados e não remunerados, envolvidos com a extensão, não sofreu grandes alterações em relação ao período anterior, conforme a Tabela 36:

Tabela 36: Número de estudantes envolvidos com a extensão (2015-2017)

Ano	2015		2016		2017	
Total de estudantes matriculados na FURB	9.450		8.895		8.205	
Pessoas envolvidas na execução das ações de extensão						
Estudantes de graduação remunerados	193	2,04 %	287	3,23%	272	3,32%
Estudantes de graduação não remunerados	158	1,67 %	156	1,75%	138	1,68%
Total	351	4%	443	5%	410	5%

Fonte: Adaptado pela CPA a partir do Relatório Institucional de Atividades 2017.

Diante das evidências, a CPA considera a **nota 3** a mais adequada para o indicador. Cabe considerar que se utilizou as informações referentes ao período 2016 e 2017 para análise, pois os dados de 2015 não foram disponibilizados no Relatório de Atividades 2015 pela DAEX.

Por sua vez, o envolvimento de **técnicos administrativos nas atividades de extensão** pode ser observado na Tabela 37:

Tabela 37: Técnico-Administrativos envolvidos em extensão (2015-2017)

Ano	2015		2016		2017	
Número total de técnico-administrativos na FURB	581		570		582	
Técnico-Administrativos envolvidos na execução das ações de extensão						
Técnico-Administrativos	04	0,6%	07	1,2%	03	0,5%

Fonte: Organizado pela CPA a partir do Relatório Institucional de Atividades 2017.

Diante do exposto, a CPA considera que a FURB não atende o indicador no que diz respeito à participação dos servidores técnico-administrativos, atribuindo **nota 2**.

3.5.6 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão

O Relatório Institucional de Atividades 2017 apresenta dados referentes a participação e ao envolvimento de pessoas no processo de execução das ações de extensão. De acordo com o documento, **1.463 pessoas da comunidade externa** estiveram envolvidas em 2017 com os projetos de extensão.

Sabe-se que, de modo geral, os docentes da FURB constroem uma proposta de extensão, que é realimentada com sua aplicação na comunidade. Assim, observa-se que a comunidade externa se envolve mais na execução e avaliação das ações dos projetos.

Diante do exposto, a CPA considerou que a FURB atende parcialmente o indicador, mantendo a **nota 3**, atribuída no último processo de autoavaliação.

3.5.7 Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão

A CPA observou que, a partir da publicação dos editais de apoio à extensão nº 05/2016 e 01/2017 houve promoção de ações exitosas e inovadoras. Nestes dois editais, definiu-se como 12 meses o tempo de duração dos projetos apoiados, ao invés de 24 meses como eram os anteriores. Esta modificação da temporalidade dos projetos, bem como a reorganização da forma de gestão proposta nos editais, especificamente com a supressão dos *Programas*, possibilitou-se a alocação de recursos orçamentários/ financeiros no **incremento no número de bolsas de extensão destinadas aos estudantes de graduação e da ETEVI**.

Além do incremento de bolsas, criou-se possibilidades de interprofissionalidade/interdisciplinaridade a partir da configuração de seis categorias, conforme descrito no Quadro 51:

Quadro 51: Categorias previstas no edital interno de apoio à extensão

Categoria	Projetos	Detalhes
I	Até 15 projetos, cada qual com quatro (04) horas disponíveis para um (01) docente.	Nesta categoria foi atribuída uma (01) bolsa de extensão de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais para um estudante de graduação, por projeto aprovado. Também foi atribuído o valor de R\$ 400,00 por projeto, à título de ajuda de custo.
II	Até 15 projetos, cada qual com oito (08) horas disponíveis para dois (02) docentes, indicando quatro (04) horas para cada docente.	Nesta categoria os docentes deveriam pertencer a um mesmo Departamento, e a ela foi atribuída uma bolsa de extensão de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Também foi atribuído o valor de R\$ 400,00 por projeto, à título de ajuda de custo.
III	Até 15 projetos, cada qual com dez (10) horas disponíveis para dois (02) docentes, indicando cinco (05) horas para cada docente.	Os docentes obrigatoriamente devem estar lotados em departamentos diferentes, sendo facultada a lotação entre Unidades Acadêmicas. Nesta categoria foram executadas duas (02) bolsas de extensão por projeto aprovado, no valor de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Também foi atribuído o valor de R\$ 700,00 por projeto, à título de ajuda de custo.

IV	Até dez (10) projetos, cada qual com dezoito (18) horas disponíveis para três (03) docentes, indicando seis (06) horas para cada docente.	Os docentes obrigatoriamente deviam estar lotados em departamentos diferentes e a equipe docente deveria ser composta por professores vinculados a pelo menos duas (02) Unidades Acadêmicas. Nesta categoria foram executadas três (03) bolsas de extensão, por projeto aprovado, no valor de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Também foi atribuído o valor de R\$ 1.000,00 por projeto, à título de ajuda de custo.
V	Até dez (10) projetos, cada qual com trinta e duas (32) horas disponíveis para quatro (04) docentes, indicando oito (08) horas para cada docente.	Os docentes obrigatoriamente deveriam estar lotados em departamentos diferentes e a equipe docente deveria ser composta por pelo menos três (03) Unidades Acadêmicas. Nesta categoria foram executadas quatro (04) bolsas de extensão, por projeto aprovado, no valor de dez (10) créditos financeiros, por dez (10) meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Nesta categoria a ajuda de custo para cada projeto foi de R\$ 1.200,00.
VI	Até dois (02) projetos, cada qual com a possibilidade de liberação de até quatro (04) horas para que o servidor técnico-administrativo pudesse executar o projeto, e até quatro (04) horas para o servidor docente que viesse integrar a equipe.	Nesta categoria a proposição de projetos foi determinada de modo exclusivo aos servidores técnico-administrativos de nível superior. Para cada um dos projetos foi disponibilizada uma (01) bolsa de extensão, no valor de dez (10) créditos financeiros, por 10 meses, em uma carga horária de dezesseis (16) horas semanais. Nesta categoria foi atribuído o valor de R\$ 400,00 à título de ajuda de custo, para cada projeto.

Fonte: DAEX - Relatório de Gestão para o Tribunal de Contas do Estado de SC.

A composição do edital interno de apoio à extensão permitiu contemplar proposições nas quais os docentes puderam indicar projetos disciplinares, e nesta perspectiva contemplar professores que não estiveram vinculados à Extensão anteriormente, professores ingressantes na FURB e que manifestavam interesse em atividades disciplinares de extensão, bem como projetos desenvolvidos em evidente alinhamento interprofissional e interdisciplinar. Assim, essa nova estrutura dos editais impactou o *habitus* pelo qual o apoio institucional à Extensão era realizado na FURB.

Conforme já mencionado, houve a **criação da Agência de Notícias de Extensão Universitária (ANEXU)**, em 2016. Trata-se de um Portal que reúne notícias sobre as atividades de extensão da FURB, o qual pode ser acessado por meio do link www.furb.br/anexu. A ideia partiu da Divisão de Apoio à Extensão e conta com o apoio do curso de Jornalismo. É uma forma de viabilizar a divulgação e troca de informação entre os extensionistas da FURB e entre estes e a comunidade externa. A CPA observou que o *perfil* da ANEXU no *facebook*, em novembro de 2017, contava com 380 seguidores. Em 2018, já havia mais de 400 seguidores.

Em 2016 houve, ainda, a institucionalização da Resolução nº 73/2016, a qual definiu as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.

Diante do exposto, a CPA entende que a nota para o indicador deva **ser 4**.

3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, instituiu a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* da FURB. Nesta normativa, definiu-se **produção intelectual** como “toda a produção científica, artística, técnica ou cultural representada por meio de publicações indexadas, desenvolvimento de processos e produtos ou de outras formas de expressões usuais, pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos, avaliados de acordo com os critérios da CAPES e/ou CNPq para as diferentes áreas do conhecimento”.

No grupo de indicadores a seguir, pretende-se analisar se as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica **promovem** publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais. Da mesma forma, pretende-se investigar se há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente.						
3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.					X	
3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.					X	
3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.					X	

3.6.1 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais

No último Relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao período 2012-2014, a CPA expôs que a maioria dos estudantes de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu* considerou que a FURB possuía, no período em questão, mecanismos de apoio à produção científica. A categoria docente apontou o apoio institucional como parcial (“em parte”).

A CPA observou algumas ações de estímulo para a **produção acadêmica**:

- Disponibilidade de um profissional para revisão de artigos em outro idioma e/ou revisão de resumos de trabalhos (dissertações e teses) em língua inglesa;
- Disponibilidade de profissional para tratamento estatístico de dados da pesquisa;
- Oferta de cursos de formação visando a confecção de projetos e artigos científicos.

No que diz respeito ao **desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico**, no Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, a maioria dos estudantes e professores apontaram que FURB possui mecanismos de apoio à produção didático-pedagógica. A CPA observa que a maioria dos professores desenvolve apresentações de seus conteúdos e, não tão raramente, livros e apostilas.

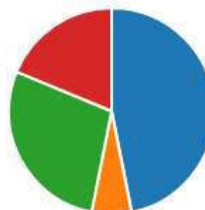
Questionando-se os coordenadores de curso de graduação, a maioria (47%) respondeu que há coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito ao Desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico. Os resultados da pesquisa estão apresentados no Gráfico 23:

Gráfico 23: Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito ao Desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico

9. Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas no que diz respeito ao Desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico?

[Mais Detalhes](#)

● É coerente	15
● Não é coerente	2
● Coerência parcial	9
● Não sei responder	6



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

Os coordenadores de curso fizeram as seguintes observações:

- a) Vê-se que muitas vezes a disponibilização de material e ações estão mais vinculadas ao poder econômico dos cursos (número de alunos) do que de fato à necessidade para o processo de ensino aprendizagem. Ou seja, razão administrativo-financeira sobrepondo-se aos princípios do ensino-aprendizagem. Os alunos do Curso de Jornalismo deixaram de ter laboratório e equipamentos básicos para a formação jornalística, sobretudo nos anos de 2015, 2016 e 2017, enquanto os materiais que necessitava às vezes foram disponibilizados para atividades que são periféricas à formação de outros cursos, com os quais compartilhamos laboratórios;
- b) Falta estrutura e padronização;
- c) Os tempos das propostas de ensino para operacionalização das ações educativas são diferentes dos tempos necessários para a implementação das ações no dia-a-dia dos cursos;
- d) A IES necessita uma atualização profunda em recursos de mídia e multimídias;
- e) Estamos trabalhando em planejar formas para que os professores se atualizem no que diz respeito a novas práticas de ensino-aprendizagem utilizando tecnologias que dinamizem as aulas e reforcem o papel de provocador e mediador do conhecimento. Mas o engajamento dos professores ainda é aquém do necessário considerando as mudanças que estão começando a transformar a educação e no comportamento dos estudantes com as tecnologias hoje disponíveis;
- f) Muitos equipamentos que utilizamos no curso, como microscópios e estereomicroscópios estão sucateados. Não são realizadas manutenções há tempos! Não há aquisição de novos equipamentos. Os laboratórios vêm recebendo cada vez menos ajuda de custo. Precisamos muitas vezes rever práticas de ensino porque não temos reagentes. O Laboratório de Instrumentação para o Ensino (LIE) precisa urgentemente ser reformado. Este espaço, tão importante para a formação dos alunos licenciandos de Ciências Biológicas, é arcaico! Fala-se tanto de inovação, do uso de tecnologias, e o Laboratório não está de acordo;
- g) Com exceção da EAD não vejo nenhum incentivo, nem mesmo a editora da FURB auxilia nisso (ao que soube por colegas é mais fácil publicar em outra editora do que na própria FURB).

Sobre o assunto, a CPA entrevistou, também, a chefia da DME/PROEN, o que respondeu que “No período 2015-2017, houve a criação, produção de materiais didáticos, planejamento e oferta de novas disciplinas na modalidade EAD nos cursos presenciais, bem como a instituição do primeiro curso ofertado integralmente na modalidade à distância (EAD) da FURB, o curso de Turismo-EAD, a partir do credenciamento pelo MEC feito em 2017 para oferta de cursos EAD.”.

A CPA entrevistou, também, a chefia da DPE/PROEN, que respondeu “Desconheço, ou então não são tornadas de conhecimento geral, ações concretas de incentivo ao desenvolvimento de materiais didático-pedagógico. A exceção são as disciplinas semipresenciais nos cursos presenciais.”.

No que diz respeito à Extensão, a CPA observou que, no edital de apoio a projetos, ficou estabelecido que as propostas deverão atender à alguns requisitos, dentre eles, destaca-se

Natureza Acadêmica, ou seja, cumprimento ao preceito da relação ensino, pesquisa e extensão; **a geração de produtos acadêmicos**; a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade dentre participantes internos e instituições externas e a formação do discente nos aspectos técnico, científico, pessoal e social. Assim, há obrigatoriedade das propostas de apresentarem os *Produtos Previstos* da execução do projeto, ou seja, produtos tangíveis que decorram da proposta, como **publicações**, monografias, dissertações, teses, metodologias, diagnósticos, patentes, serviços, protótipos de softwares, de ferramentas de comunicação e de compartilhamento, dentre outros.

No mesmo edital, ficou estabelecido como *obrigações dos proponentes* “Produzir um **(01) artigo técnico-científico** relacionado a proposta do projeto, evidenciando experiências, resultados, conceitos, metodologia, métodos e/ou técnicas concretizados de particular utilidade na extensão universitária. O artigo deve ser entregue juntamente com o relatório final.”.

Diante do exposto, a CPA sugere a **nota 4** para este indicador.

3.6.2 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional

No Balanço Crítico (2017) foi apontado que a Resolução nº 022/2016, de 10 de junho de 2016, regulamentou as licenças para participação em eventos e atividades correlatas, dentro e fora do país, para os servidores da FURB e dispõe sobre afastamento do Reitor e Vice-Reitor para o exterior. O apoio institucional constitui-se no afastamento remunerado das funções docente, por meio de publicação de Portarias.

Ainda, os docentes preveem afastamento da Instituição por meio de previsões em seus projetos de pesquisa e acordos de cooperação, desde que esteja em conformidade com o regimento vigente. Cabe destacar que, ainda, existem recursos para a participação dos docentes em eventos científicos, provenientes da PROPEX e do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. A Tabela 38 apresenta a quantidade de afastamentos por modalidade:

Tabela 38: Modalidades de afastamentos (2012 a 2017)

Modalidades de afastamentos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Participação em eventos*	211	274	283	266	160	111
Apresentação em eventos*	8	6	14	10	4	-
Palestras	1	10	11	3	2	-
Eventos Esportivos	7	4	5	11	8	2
Capacitação / cursos	23	24	29	18	9	9

Projetos	33	36	26	30	15	1
Visitas Técnicas	15	13	24	12	8	5
Intercâmbio	7	6	12	5	6	6
Reuniões diversas**	-	-	-	41	33	13
Somatório	395	488	535	526	303	172

* Incluem-se em eventos: congressos, simpósios, seminários, encontros, workshops, feiras, fóruns, jornadas, colóquios.

** Classificação incluída a partir de 2015.

Fonte: Adaptado pela CPA, a partir do Relatório Institucional de Atividades 2015.

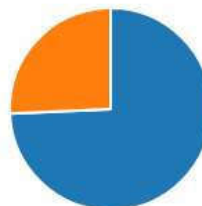
Para entender a percepção dos docentes em relação à participação em eventos científicos nos últimos três anos (2015-2017), a CPA aplicou pesquisa com esta categoria. Dos respondentes, a maioria (74%) afirmou ter participado em eventos. Os resultados da pesquisa estão apresentados no Gráfico 24:

Gráfico 24: Mecanismos de apoio à produção artística e cultural

8. Na condição de professor da FURB, você participou de algum evento científico nos últimos três anos (2015-2017)?

[Mais Detalhes](#)

● Sim 243
● Não 84



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

Em relação ao apoio institucional para participação nos eventos, os respondentes da pesquisa fizeram considerações, conforme exposto no Quadro 52:

Quadro 52: Apoio institucional para participação de evento científico (2015-2017)

Se você participou de algum evento científico nos últimos três anos (2015-2017), descreva qual apoio institucional para participação dos eventos.	
SIM (74 %)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Participou com recursos de projeto (com e sem fomento externo). <ul style="list-style-type: none"> ● Apoio financeiro em 1 evento científico internacional. ● Utilizei verbas de projetos de pesquisa para poder apresentar artigos em eventos. Nem sempre o apoio cobre todas as despesas, geralmente cobre a inscrição no evento e o transporte. ● Em 2017.2 obtive recursos para participar do Fórum de Professores de Jornalismo da Região Sul do Brasil, realizado em Curitiba, na UFPR, no mês de outubro, com recursos do edital de apoio à participação em eventos, lançado no final de 2016. Fora dos editais, não houve apoio para participação em eventos. O que poderia ser melhorado.

	<ul style="list-style-type: none"> • Fui contemplado em edital da FURB de fomento. • Participei do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2017, e tive apoio, por meio de verbas de projetos de pesquisa e extensão para participação no evento (deslocamento e hospedagem). • Só tive apoio do PROPET (projeto de extensão com fomento externo). • Participei de eventos nacionais e internacionais com verba de projeto com fomento, porém a licença foi concedida pela Universidade, demonstrando o apoio da instituição. • Tive apoio do PPGE e por meio de editais internos. • Edital e apoio à pesquisa da FURB e PROAP. • FURB, CAPES, IES que convidaram. • Financiamento de projetos de pesquisa e de extensão. • Foi financiado por projeto captado em edital externo • IX Congresso Colombiano de Cromatografia. TRPA1 RECEPTOR AGONISTS IN CONTROLLING GLUCOSE HOMEOSTASIS. 2017. Auxílio recebido pela Universidade Federal de Santa Catarina pelo departamento de bioquímica. • Através de recursos obtidos em projetos de pesquisa com captação externa • Licença remunerada e Edital interno de apoio a eventos científicos. • O afastamento remunerado e o edital interno de apoio a eventos. • Existe um Edital para participação em eventos científicos. Já fui contemplado duas vezes e tive a oportunidade de adquirir passagens aéreas para participar do Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental (AIDIS) onde apresentei oralmente trabalhos desenvolvidos no PPGEA/FURB. • Temos uma verba de R\$ 1.000,00 pela Propex, mas somente por conta da minha atividade na Pós-Graduação. No âmbito da graduação não temos incentivo algum. • R\$1.000,00 em editais para participação em eventos ou projeto PIBIC. Não cobre os custos. • Através do Edital interno e liberação para as saídas • Da instituição promotora e de recursos de Convênios. • Tive ajuda de custo em razão de estar vinculado ao projeto do DINTER, fora isso tenho licença para participação dos eventos. • Bolsa e horas de Projeto de Pesquisa cadastrado no SIPEX. • PARFOR • CNPq, DAEX • Atuando também no <i>stricto sensu</i>, recebo apoio do PPG que participo e algum incentivo com verba do PROAP. • PIBIC; Edital para eventos e recurso próprio • Edital N° 07/2016 – Edital Interno de Apoio à Pesquisa e Extensão 2017 que apoiará propostas em duas modalidades: apoio à participação em eventos científicos e publicação de livro. • Não houve apoio por parte da FURB. Os recursos alocados para a viagem aos congressos da REDE UNIDA e ao Congresso internacional em Portugal (European Primary care), vieram de verba do Ministério da Saúde captados através do Projeto GRADUASUS. ○ Dispensa remunerada • Licenças para participação (liberação institucional por Portaria, sem prejuízo na remuneração); • Não solicitei apoio institucional, apenas solicitei a liberação das aulas no período dos eventos, com recuperação das mesmas posteriormente, por meio do formulário padrão, o que foi atendido.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • O único apoio foi de não descontar do salário os dias em que estava fora. • Licença remunerada e pagamento da inscrição (em alguns casos). • Só a liberação. • Nenhum, só a liberação das aulas. • Autorização para a participação. • Sem apoio, somente liberação para saída. Recursos próprios. • A concessão da licença para a participação. • Recurso, liberação. • Licença remunerada. • Apoio institucional consiste na liberação (licença) para participar dos eventos. • Apenas recebi autorização para participar em evento após ter justificado as faltas com os coordenadores dos cursos onde leciono. Não recebi apoio financeiro institucional. • Recebi dispensa remunerada para participação no evento. • Licença afastamento, apenas. • Participei de poucos e contei com a liberação da instituição para essa finalidade. • Tive o ponto liberado; • Apenas a liberação das horas docentes. • Congresso Brasileiro de Nutrição. O apoio foi dado pela PROPEX, projeto de Pesquisa (taxa de bancada). • Apenas liberação, em nenhum houve apoio financeiro como passagem e/ou hospedagem. • Fui liberado para participar, embora nem precisasse ter solicitado, já que tenho poucas horas aula e minhas atividades foram totalmente recuperadas no transcorrer do evento, ou depois dele. • Licença para participar. • Somente com a liberação das atividades docentes para poder participar no evento. • Autorização de afastamento. • Licença remunerada. • Apenas a autorização para participar. • Licença sem prejuízo nos vencimentos • Liberação com licença remunerada. • Liberação de atividades acadêmicas • Apenas a liberação de minhas atividades docentes. • Apenas recebi liberação para poder participar, todos os custos referentes ao evento foram pagos com orçamento próprio. • Apenas a liberação para participação, sem desconto dos dias em folha. • Se expedir portaria é apoio, então a instituição apoiou. • Apenas a liberação das aulas; • Dispensa das aulas para participação. • Apenas a liberação do ponto para participação em eventos, mesmo com apresentação de trabalhos em quase todos os eventos que participei. • Liberação das horas para participação • Ausência com compensação de horas (semana de reposição). • Liberação das aulas. • Apoio dado na liberação para participação. • Licença para participação. • Licença remunerada para formação. • Portaria concedendo licença para participação do evento. • Apenas liberação das atividades docentes na semana do evento.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Houve apoio no sentido de possibilitar a reposição das aulas (dentro do calendário escolar) que não ocorreriam durante minha ida a um evento em 2017. Excetuando isso, não houve nenhum outro tipo de incentivo à participação em eventos de que eu me lembre. • Liberação para participação em evento científico no que diz respeito as atividades de pesquisa. Auxílio financeiro e liberação para participação em evento relacionado ao ensino em Engenharia Química. <p>○ Outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio completo da FURB. • Foi um evento científico oferecido pelo próprio curso. • Em alguns casos apoio com pagamento de inscrição e outros com auxílio para deslocamento. • Somente por parte dos orientadores (professores) da pesquisa Institucional; • Ajudo de custos com passagem e hospedagem; • Infraestrutura • Pagamento de banners. • A FURB financiou o transporte ao evento. • Pagamento de inscrição e deslocamento • Realização de evento (exemplo MIPE e FIPE), liberação para participar, apoio financeiro. • Inscrição MIPE • Diárias • Em um evento o apoio se deu pelo convênio SBC/FURB que pagou a inscrição. Demais despesas ficaram por conta própria. Demais eventos não houve apoio financeiro. • AIB LAT (USP-Fev 2016) - apoio financeiro • FAUBAI (Porto Alegre 2017) - apoio financeiro • CGP (Conference on Global Production 2017 - Singapura, Dezembro) - apoio financeiro • Eu tenho financiado minhas participações ou com recursos próprios, ou com recursos das agências (CNPq sobretudo) ou às vezes da CAPES disponíveis ao PPGDR. • Participação gratuita nos eventos internos e apoio financeiro para inscrições, deslocamentos e estadias. • Durante esse período (2015-2017) participei de, pelo menos, 5 eventos, incluindo um fora do Brasil. Recebi auxílio para participar de somente um desses eventos. • O apoio institucional foi o pagamento da inscrição em evento. Por razões que desconheço, até o presente não recebi o ressarcimento desse pagamento. Se houve pagamento e não houve ressarcimento, infere-se que não houve apoio institucional. • Divulgação; • Recebi apoio institucional para a participação de eventos, embora o apoio não tenha sido total (apoio financeiro). Entendo que seja em função da atual conjuntura. • Nesse período a Universidade limitou o apoio. Não completamente, é verdade. As verbas comumente são externas. • Antes da FURB ser auditada pelo TCE, a solicitação de auxílios era mais fácil uma vez que recursos de projetos podiam ser destinados na confecção de pôsteres, inscrição, hospedagem e deslocamento, com prestação de contas posterior e reembolso. Atualmente tem que se fazer processo de dispensa até
--	---

	<p>mesmo para o evento que vai participar. Burocratizou e a participação muitas vezes condicionada à aprovação do trabalho fica complicado pela questão de prazos, pois estes geralmente saem próximo da realização do evento. Atualmente tenho utilizado recurso próprio para participar de eventos. Até para fazer o pôster para apresentação do trabalho tem que licitar ou fazer processo de dispensa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Somente confecção dos painéis para apresentação em eventos de extensão. • Coordenei um evento científico internacional na FURB e o apoio da instituição foi fundamental. • Apoio para pagamento da Inscrição • Congressos, cursos e seminários • Quase zero. • Afastamento e ajuda de custos na inscrição. • Liberação para participar de reuniões em Brasília de grupo de pesquisa, onde desenvolvi o doutorado e horas/atividade para dois importantes projetos de pesquisa com fomento externo. • Pagamento de inscrição • Pagamento das despesas pessoais com alimentação. • Cerca de 20% das despesas comprovadas, totalizando apenas inscrição em um evento anual. • Apenas de hospedagem no hotel e de alimentação. • Evento realizado na FURB • Tenho utilizado edital que confere 1000,00 para participação e publicação em eventos científicos. • Apoio de 1000 reais obtido com edital interno. Cobriu a inscrição e parte do Hotel. Mais a liberação das aulas da graduação • Reorganização das atividades para poder participar. Com reposição ao final do semestre. • No período de 2015 a 2017 publiquei 46 artigos, conforme consta no meu CV Lattes. Essa produção foi com apoio institucional, de alguma forma, por meio de edital para participação em eventos como: Verba conquistada junto ao Ministério da Saúde a qual possibilitou a participação de docente e discentes em vários congressos nos últimos 3 anos. Os demais foram por minha conta. • Pagamento de inscrição e despesas de viagens e estadias. • Apoio financeiro. Recebi auxílio para pagamento de inscrição e deslocamento. • Vou a congressos todos os anos. Contudo obtive ajuda do departamento somente em duas ocasiões nas quais uma obtive R\$ 500,00 e na outra R\$ 1.000,00. A inscrição em um congresso nacional de Engenharia custa cerca de R\$ 1.700,00 (na Engenharia Civil). Somando ainda as despesas de transporte e hospedagem. Enfim neste ano nem pedi o auxílio. Acredito que é de extrema importância a participação dos docentes em eventos científicos, contudo não identifiquei o menor estímulo da instituição neste sentido, está é a realidade do curso onde leciono. • Não recebi auxílio para eventos científicos. • Liberação mediante solicitação acompanhada de comprovante de trabalho aprovado em evento. Apoio financeiro parcial quando da aprovação de trabalhos vinculados à extensão, conforme recursos aprovados em edital. • Praticamente nenhum. Apenas liberação (com muita burocracia). Sem ajuda de custo. Percebo que não há um entendimento de que a saída para congressos e cursos, seja parte da formação do professor e melhoria do ensino, automaticamente. • Bancas de mestrado e doutorado (UFSC) • Não solicitei os recursos, mas estou ciente de que estavam à disposição.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Participei de dois eventos. No entanto para ambos paguei despesas de transporte, hospedagem e alimentação com recursos próprios. Eu tinha recursos de projetos de pesquisa para tanto, mas os prazos com muita antecedência exigidos pela furb dificultaram esse processo. • Apoio com recursos • Obtive grande incentivo da coordenação do curso de ciências sociais tanto para a participação, quanto para a organização de eventos de antropologia. • Acredito que falte incentivo a participação de eventos externos, que levem o nome da FURB e de seus docentes para o debate além muro." • Recebi licença remunerada para participação, mas sem auxílio financeiro com as despesas • Apenas dispensa das atividades curriculares • Apoio em obtenção de materiais para o evento e meio para divulgação do mesmo. • No evento em que participei ano passado (Intercom Sul) utilizei recurso da extensão para ir ao evento, uma vez que o artigo que apresentamos apresentava nosso projeto. Fora isso, desconheço formas de apoio para participação em eventos para mestres, como é o meu caso. • Na verdade, não houve um apoio, mas também, não houve um entrave por parte dos departamentos. Então, descreveria como uma atuação institucional neutra. • Publicação de artigo em congresso. • Através do edital de extensão apenas com horas remuneradas ... • Trabalho na universidade a apenas 6 meses e ainda não participei de eventos neste período. • Organização e previsão no calendário acadêmico, viabilizando a participação dos discentes e docentes da Instituição. Participação de integrantes da Reitoria e Pró-Reitoria prestigiando pessoalmente na abertura ou encerramento dos trabalhos. Facilitação ao acesso físico da Universidade, etc. • Fui avaliador de <i>poster</i> no MIPE 2017; contudo, fui avisado no dia. • Estrutura, organização. • Apenas na Instituição. Cursos ofertados ao corpo docente. • Impressão do material exposto nos eventos científicos (banner); liberação para participar dos eventos desde que descrita a forma de reposição das aulas.
<p>NÃO (26%)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sem apoio institucional; • Eventos fora da universidade, sinalizo que não fui em nenhum, pois não senti abertura da Universidade quanto a incentivo (inclui ajuste de horário, visto que os congressos ocorrem ao longo dos semestres, e financeiro). • Todos os eventos que participei não tive ajuda financeira da IES. • Não houve apoio. Eu patrocinei meus custos.... • Financeiro nada. • Decidi não solicitar nenhum tipo de recurso financeiro da FURB. • Para eventos, nenhum. Todos com gastos particulares. • Como professor temporário, creio que não possuir esse apoio. • Sem apoio financeiro da instituição. • Não tive. • Não tive apoio financeiro, o que dificulta bastante a participação do docente nestes eventos. • Nos últimos três anos apresentei trabalhos no congresso da sociedade brasileira de computação que ocorreu em Porto Alegre no ano de 2016 e São Paulo no ano de 2017, em ambos não tive ajuda financeira. • Não necessitou.

o	<p>Nenhum:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com recursos próprios. • Inclusive tive dificuldades em conseguir ser liberada mesmo estando dentro dos critérios das normativas internas e institucionais. • Além de dificuldade burocrática de ter que buscar a assinatura de todos os coordenadores de curso para solicitar a saída. • Sempre banquei os custos, inclusive referente à impressão de banner • Sou PSPS • Sou professor substituto, não tenho o direito de pedir sequer afastamento para este fim. Política interna que considero totalmente equivocada. • Alguns eventos foram oferecidos pela própria universidade, outros com recursos próprios. • Enquanto Professor Substituto participo com recursos próprios. • COBENGE de 2017, mas por minha conta. • Não solicitei. • Não utilizei recursos da FURB • Não recebi apoio financeiro para participação nos eventos. • Foi evento na própria instituição; não recebi apoio. • Todas as despesas correram por minha conta. • Não recebi recurso financeiro.
----------	---

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

Conforme citado anteriormente, a FURB publicou entre o período 2004 a 2015, anualmente, editais de fomento as atividades de pesquisa, cujo valor totalizava R\$100.000,00, previa três possibilidades de apoio: a) projeto de pesquisa; b) **participação em evento científico com apresentação de trabalho**; c) publicação de livro ou artigo científico. A partir de 2016, as categorias de apoio passaram a ser duas: a) participação em evento científico; e b) publicação de livros.

Diante das evidências, a comissão manteve **a nota 4** para o indicador.

3.6.3 As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis

Conforme citado anteriormente, a FURB publicou entre o período 2004 a 2015, anualmente, editais de fomento as atividades de pesquisa, cujo valor totalizava R\$100.000,00, previa três possibilidades de apoio: a) projeto de pesquisa; b) participação em evento científico com apresentação de trabalho; c) **publicação de livro ou artigo científico**. A partir de 2016, as categorias de apoio passaram a ser duas: a) participação em evento científico; e b) **publicação de livros**.

A CPA observou que as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização de revistas científicas da Universidade, as quais são eletrônicas e integram o Portal de Periódicos FURB. A Universidade alcançou a classificação das suas revistas pelo índice Qualis, da Capes, qualificando suas publicações e produção acadêmica. O Portal roda no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), desenvolvido especificamente para a construção e gestão de periódicos científicos que são reconhecidos pela Capes. As revistas, apresentadas no Quadro 53, podem ser acessadas por meio do link <http://www.furb.br/periodicos>.

Quadro 53: Revistas científicas eletrônicas de divulgação da pesquisa e produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação da FURB

REVISTA	ÁREA/ PPG	Link
Atos de Pesquisa em Educação	PPGE	http://www.furb.br/atosdepesquisa
Revista de Estudos Ambientais	PPGEA	http://www.furb.br/rea
Revista de Negócios	PPGAd	http://www.furb.br/rn
Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação	Cursos de Letras, Artes e Comunicação	http://www.furb.br/linguagens
Revista Jurídica	CCJ	http://www.furb.br/revistajuridica
O Teatro Transcende	Departamento de Artes, produção científica ligada à área das artes cênicas	http://www.furb.br/oteatrotranscende
Revista Universo Contábil	PPGCC	http://www.furb.br/universocontabil
Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional	PPGDR	http://www.furb.br/rbdr
Dynamis	Revista tecno-científica da PROPEX	http://www.furb.br/dynamis

Fonte: Organizado pela CPA.

Conforme já mencionado, há também a **Revista de Divulgação Cultural (RDC)**, uma revista impressa que pretende ser uma revista jornalístico-científica para compartilhar conhecimento produzido na Universidade. A revista é composta por artigos de professores e intelectuais da FURB e de outras instituições e comunidade externa, além de outras matérias, como entrevistas, contos, poesias sempre com o objetivo tratar a cultura do modo ampliado. A mesma é distribuída entre instituições que compõe o Sistema ACADE (Unisul, Unifebe, Unidavi) e outras IES (USP, UFPR, Uniasselvi), jornais catarinenses (Jornal de Santa, Diário Catarinense), escolas e colégios do município de Blumenau (Colégio Sagrada Família), revistas de circulação nacional (Veja, IstoÉ), várias bibliotecas de municípios que fazem parte do Vale do Itajaí (Indaial, Timbó) e prefeituras que compõe a AMMVI (Associação dos Municípios do

Médio Vale do Itajaí). Além disso, a RDC é distribuída em órgãos governamentais do município de Blumenau, Governado do Estado, Ministérios da Cultura e da Educação.

Diante do exposto, a CPA atribuiu a **nota 4** para o indicador.

3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, foi instituída a **Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni*** da FURB. Alguns dispositivos da Resolução nº 03/2017 foram alterados pelas Resoluções nº 065/2017 e nº 089/2017.

No grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende analisar se a política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional. Também pretende-se entender se essa política garante a realização de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.7. Política institucional de acompanhamento dos egressos.						
3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.						X
3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos.				X		
3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional.				X		
3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.						X
3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos			X			

3.7.1 Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos

No PDI 2010-2015 constavam metas e ações relacionadas aos egressos (p. 106):

- a) Institucionalizar uma Política de Acompanhamento dos Egressos FURB;
- b) Criar uma base de dados com informações atualizadas dos egressos;
- c) Institucionalizar um canal de comunicação entre a FURB e seus egressos.

Por sua vez, no PDI 2016-2020 consta como objetivo “*Consolidar o relacionamento institucional com seus discentes egressos*”, com a meta “*Promover relacionamento contínuo entre a FURB e seus egressos*”, a partir das seguintes ações:

- 1) Institucionalizar uma política de Acompanhamento dos Egressos FURB;
- 2) Criar uma base de dados com informações atualizadas dos egressos;
- 3) Institucionalizar um canal de comunicação entre a FURB e seus egressos;
- 4) Promover eventos (encontro de turmas, seminários, cursos, palestras, entre outros) periodicamente com egressos da FURB.

Em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017, foi instituída a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni* da FURB. Desta forma, para o indicador **existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos** foi atribuída a **nota 5**, pois observou-se evolução institucional.

3.7.2 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos

Primeiramente, cabe ressaltar que, semestralmente, a DPE/PROEN aplica uma pesquisa com os estudantes que estão se formando na Universidade. Essa pesquisa permite obter uma série de informações interessantes, tais como Atividade remunerada do egresso, Atuação profissional em atividades relacionadas com o curso, bem como a Faixa salarial da atuação profissional dos egressos.

Conforme citado anteriormente, em 2017, por meio da Resolução nº 003/2017, a FURB instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni*. Esta política tem como objetivo, entre outros, implantar ações efetivas para verificação do Egresso em relação à sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico. Além disso, objetiva-se manter registros atualizados de Egressos, necessários à constituição de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre os Egressos e a Universidade.

O principal mecanismo de acompanhamento de egressos proposto pela Resolução é o Portal *Alumni*, cuja adesão é gratuita, com renovação anual para atualização dos dados cadastrais, como contato e local de trabalho. A CPA observou que o Portal *Alumni*, já está disponível (2018/1), com adesão de alguns egressos.

Embora seja uma política bastante recente, a CPA atribuiu ao indicador a **nota 4**, pois observou evolução institucional.

3.7.3 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional

A CPA observou que a DPE/PROEN aplica, semestralmente, pesquisa com os estudantes formandos. No que diz respeito à inserção profissional dos formandos, e de acordo com a referida pesquisa, em torno de 60% dos estudantes da FURB concluem o curso atuando profissionalmente em atividades relacionadas com sua formação, conforme pode ser observado na Tabela 39:

Tabela 39: Atuação profissional em atividades relacionadas com o curso

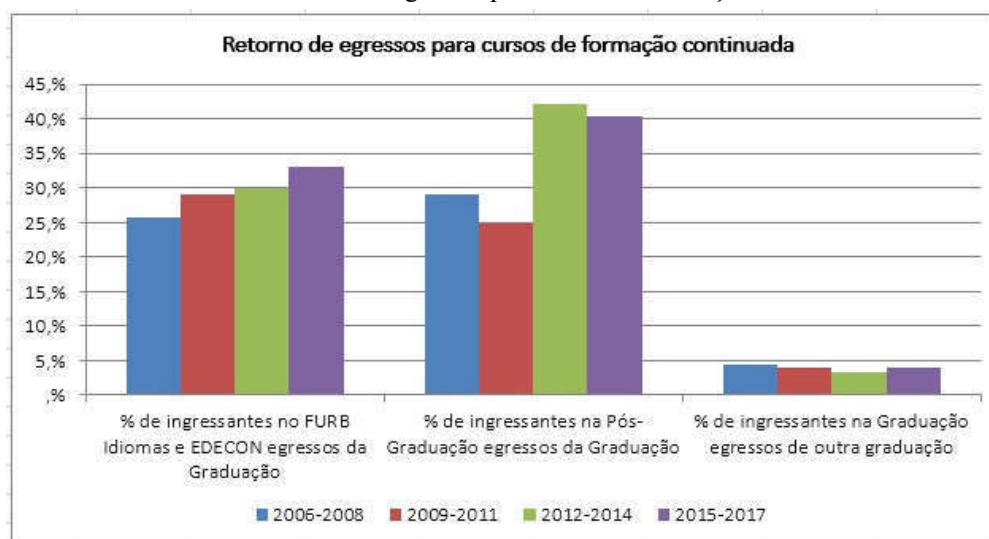
Respostas	2015/ I		2015/ II		2016/ I		2016/ II		2017/ I	
	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%
Sim	184	62,80	394	69,37	228	60,64	353	59,03	191	61,02
Não	76	25,94	100	17,61	92	24,47	137	22,91	79	25,24
Parcialmente	27	9,22	61	10,74	41	10,90	66	11,04	33	10,54
Não resposta	6	2,05	13	2,29	15	3,99	42	7,02	10	3,19
Total	293	100	568	100	376	100	598	100	313	100

Fonte: Dados da Pesquisa com os formandos 2015-2017 (DPE/PROEN).

Conforme citado no indicador anterior, a Resolução nº 003/2017 instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni*. Esta política tem como objetivo, entre outros, implantar ações efetivas para verificação do Egresso em relação à sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico. Além disso, objetiva-se manter registros atualizados de Egressos, necessários à constituição de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre os Egressos e a Universidade. O principal mecanismo de acompanhamento de egressos proposto pela Resolução é o Portal *Alumni*, cuja adesão é gratuita, com renovação anual para atualização dos dados cadastrais, como contato e local de trabalho. A CPA observou que o Portal *Alumni*, já está disponível (2018/1), com adesão de alguns egressos.

No que diz respeito à **continuidade na vida acadêmica**, a CPA analisou a evolução do *retorno do egresso da graduação para cursos de formação continuada*, indicando, ainda, o retorno para outra graduação, conforme pode ser observado no Gráfico 25:

Gráfico 25: Retorno de egressos para cursos de formação continuada



Fonte: BI/COPLAN.

Por meio de pesquisa realizada através do BI (COPLAN), observou-se aumento no retorno dos egressos da graduação para cursos no FURB Idiomas e na EDECON, da mesma forma para uma 2ª graduação. Por outro lado, houve redução no número de retorno dos egressos para cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, comparando-se ao período 2012-2014.

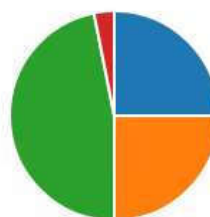
Para entender se a FURB se os cursos de curta duração ou de especialização são elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos, a CPA, por meio de pesquisa, analisou a percepção dos coordenadores de curso de graduação, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 26:

Gráfico 26: Cursos de curta duração ou de especialização elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos

24. A FURB oferta cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	8
● Não	8
● Em parte	15
● Não sei responder	1



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

A partir da pesquisa, a CPA observou que, embora 25% dos respondentes tenham assinalado que os cursos de curta duração ou de especialização levam em consideração os interesses profissionais dos egressos, a maioria (47%) considerou que a FURB atende parcialmente o indicador.

Embora a Resolução nº 003/2017 seja uma política bastante recente, a CPA manteve a **nota 4**.

3.7.4 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho

De acordo com o relatado nos processos de autoavaliação anteriores (2009-2011 e 2012-2014) e com base nos documentos oficiais (PDI, PPI e PPC), a CPA constatou que existe organização curricular na forma de eixos, que visa atender aos objetivos de formação intelectual e profissional dos estudantes da FURB. Observa-se que há uma forte articulação entre a organização curricular e o perfil desejado do egresso dos cursos.

Os PPCs tramitam em diversas instâncias institucionais antes de serem encaminhados aos conselhos superiores para apreciação. Cabe à estas unidades (como a DPE, COPLAN, DAF, entre outras) emitir pareceres referentes aos projetos, tais como necessidade de adequação e/ou ocupação/uso de espaço físico, orçamento do curso e cálculo da mensalidade, coerência com as políticas educacionais, etc.

Em pesquisa realizada pela CPA, no que diz respeito à utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação, a maioria (50%) dos coordenadores de curso responderam que sim, conforme pode ser observado no Gráfico 27:

Gráfico 27: Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação

22. As opiniões dos egressos da graduação são utilizadas para aperfeiçoamento do processo de formação?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	16
● Não	2
● Em parte	11
● Não sei responder	3



Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

Os coordenadores de curso de graduação, na pesquisa, fizeram as considerações expostas no Quadro 54:

Quadro 54: Utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação

As opiniões dos egressos da graduação são utilizadas para aperfeiçoamento do processo de formação?	
SIM (50 %)	<ul style="list-style-type: none"> • Na disciplina de Introdução ao exercício da Profissão procura-se por alunos egressos para falar das áreas de atuação aos alunos ingressantes. • Na atualização da matriz curricular • Através dela podemos melhorar ou manter o nível de excelência do curso • As respostas são discutidas no NDE e, a partir delas estão sendo propostas mudanças no PPC e matriz curricular do curso • Quando conseguimos informações dos egressos, estas são sempre levadas em conta de aperfeiçoamento no processo • Os egressos são ouvidos pelas experiências que trazem de suas práticas docentes. • Em função dos canais de comunicação temos identificado novas tendências de mercado e atuação profissional. Temos identificado deficiências no currículo e proposto atualizações. • Quando realizamos eventos e os egressos participam sempre realizamos instrumentos de avaliação para que possamos utilizar em nosso curso. Também temos muitos egressos que hoje são nossos supervisores de campo dos nossos estudantes que precisam realizar estágio obrigatório. Desta forma, esses egressos retornam a FURB como supervisores de estágio e participam mensalmente do Fórum de Supervisores. • Utilizamos muitas informações dos egressos, inclusive para atualizar nosso Projeto Pedagógico. • A pesquisa é levada ao colegiado do curso para análise • São ouvidos quando participam das atividades do curso, e existe um projeto para que na nova atualização do PPC estes sejam ouvidos sobre o mercado de trabalho.

	<ul style="list-style-type: none"> Além das pesquisas feitas pela Universidade, muitos relatórios de estágio utilizam egressas e versam sobre o tema, o novo PPC do curso inclui as egressas no processo.
NÃO (6%)	<ul style="list-style-type: none"> -
EM PARTE (34 %)	<ul style="list-style-type: none"> Em alguns eventos promovido pelo curso, os egressos são convidados a participarem. Muitos participam dos eventos organizados pelo curso ou mantem contato pelas redes sociais ou, ainda, participam como convidados de palestras e debates. São informativas para correção de rumos e novos planos. Foi utilizada para a revisão/elaboração do PPC e orientam ações pedagógicas As sugestões são seguidas dentro das possibilidades da instituição. Não temos muito acesso a informações de egressos no momento. Muitas das solicitações/opiniões dos egressos são levadas em consideração, quando pertinentes. No entanto, quando diz respeito a grandes investimentos, existe uma limitação.
Não sei responder (9%)	<ul style="list-style-type: none"> Curso novo e não temos egressos, ainda. Tanto os ingressantes como quanto os formandos recebem um questionário para avaliação de clima/percepção e por meio deste, sua opinião é registrada. O curso de licenciatura em matemática tem poucos alunos. Sendo assim acabamos tendo um contato direto com os alunos. Boa parte acaba fazendo mestrado na instituição. A grande maioria torna-se professor na região, sendo assim temos contatos com eles através das feiras de matemática e alguns projetos de extensão.

Fonte: Pesquisa da CPA com os coordenadores de curso de graduação.

A Resolução nº 003/2017 (Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa Alumni), anteriormente citada, tem como objetivo, entre outros, “ser um mecanismo de retroalimentação através da atividade profissional ante às expectativas contidas do PPC dos cursos quanto à organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente”. Ainda, a política tem como objetivo “propor medidas de adequação curricular do curso de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em consonância com as necessidades da sociedade.”.

Embora a Resolução nº 003/2017 seja uma normativa bastante recente, a CPA entende que a mesma vem reforçar o estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida. A partir de um banco de dados repleto de informações dos egressos, será possível realizar ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Desta forma, a CPA propõe manter a **nota 5** para o indicador.

3.7.5 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos

Conforme mencionado anteriormente, a Resolução nº 003/2017 foi institucionalizada ao final do período avaliativo (2017). A CPA entende que, com a implementação da mesma, ocorrerá ações inovadoras e exitosa, no âmbito da relação da FURB com seus egressos. Primeiramente, a normativa visa, entre outros, “ser um mecanismo de retroalimentação por

meio da atividade profissional ante às expectativas contidas do PPC dos cursos quanto à organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente”.

A proposição de “adequação curricular do curso de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em consonância com as necessidades da sociedade”, outro objetivo da Resolução, também se caracteriza como uma ação exitosa e inovadora. Da mesma forma, a criação de um banco de dados com informações que possibilitem uma interação contínua entre a FURB e seus egressos.

Na prática, alguns cursos realizaram, no período 2015-2017, ações que a CPA considerou exitosas ou inovadoras, tais como:

- a) Em uma das disciplinas do Curso, oportunizamos o retorno do egresso para falar de sua experiência no mercado de trabalho e isso tem sido bastante positivo, pois há a questão do pertencimento bastante presente.
- b) Cursos e palestras oferecidas pelo curso, sendo ministrados pelos egressos;
- c) Todas as atividades de palestras e eventos em geral promovidos pelo curso, os egressos são convidados para participarem, por exemplo esse ano foram convidados três professores, egressos para participarem de uma mesa redonda na semana acadêmica, para trazerem suas experiências no exercício da docência. Ainda nesse ano de 2017 o curso de História completou 30 anos, também nessa ocasião outros egressos também estiverem presentes, participando ativamente da atividade. Geralmente nas redes sociais existem páginas de turmas já formadas, nessas são lançadas notícias atuais do curso.
- d) Muitos dos egressos são convidados a palestrar em nosso curso, inclusive em semanas acadêmicas.
- e) Aos que temos o contato atualizado, encaminhamos mensagens convidando-os a prestigiar algumas ações, como a semana acadêmica.
- f) O curso mantém um vínculo com os egressos através da rede virtual e presencial. Oferecemos opções de pós-graduação *lato e stricto sensu* e temos tido um ótimo retorno nisso. Além disso apoiamos as associações de profissionais que congregam egressos e com isso mantemos canal de conversação.
- g) Esse ano (2017) que completamos 30 anos do Curso conseguimos realizar uma maior aproximação com egressos que participaram das nossas atividades comemorativas. Outra estratégia é oportunizar o retorno desse egresso a FURB pois estamos com duas especializações - aperfeiçoamento profissional em Políticas Públicas e Sistema Único de Assistência Social e Proteção Social e sempre conseguimos trazer egressos.
- h) Participação dos egressos em semanas acadêmicas, palestras em disciplinas;
- i) Muitos dos nossos egressos são convidados a realizar palestras para os acadêmicos do curso de forma a incentivá-los, apresentando dentro de suas respectivas áreas de atuação, as oportunidades de atuação do Engenheiro Químico.

A CPA considera que ações inovadoras e exitosas vêm sendo promovidas na prática, mas não é realidade em todos os cursos. O Reitor da FURB, prof. João Natel P. Machado, manifestou no fórum virtual da autoavaliação, “há mais ações que envolvem os egressos. A

política é recente e com resultados crescentes.”. A política institucionalizada em 2017 visa promover tais ações. No entanto, a mesma precisa ser implementada integralmente. Por isso, a comissão considerou que a **nota 3** é a mais adequada para o indicador.

3.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

De acordo com o Estatuto da FURB, institucionalizado por meio da Resolução nº 035/2010, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como finalidade a troca de experiências, intercâmbio acadêmico, docente e técnico-administrativo e desenvolvimento de atividades relacionadas com o espírito de cooperação internacional. A CRI é órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações ligadas ao relacionamento internacional, primando pela colaboração entre pessoas ou órgãos envolvidos. Compete à CRI, ainda, promover e manter intercâmbio com instituições universitárias e outros organismos internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Em 2017, por meio da Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, foi instituída a **Política de Internacionalização** da FURB.

No grupo de indicadores a seguir, a CPA almeja analisar se a política institucional para a internacionalização **está** articulada com o PDI, bem como analisar se essa normativa **apresenta** atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, **responsável por** sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.8 Política institucional para internacionalização.						
3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização.						X
3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI.						X
3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio.						X
3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.						X

3.8.1 Existência de uma política institucional para internacionalização

No que tange ao processo de internacionalização da FURB, o PDI 2016-2020 apresentava, até dezembro de 2017, no capítulo 3.2, as *Política de Internacionalização e Mobilidade*, evidenciando que a internacionalização é um objetivo da Universidade e que há intenção de ampliação de seus acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Em 2017, por meio da Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, foi instituída a **Política de Internacionalização** da FURB. Embora se trate de uma normativa bastante recente, a CPA observa que a referida resolução foi institucionalizada durante o período avaliativo (2015-2017). Sendo assim, e entendendo que anteriormente já havia uma política estabelecida no PDI, a CPA aferiu a **nota 5** ao indicador.

3.8.2 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI

Conforme descrito anteriormente, a Resolução nº 197/2017 instituiu a **Política de Internacionalização** da FURB. Anteriormente à esta normativa, o PDI 2016-2017 já previa, em seu 3.2., as *Política de Internacionalização e Mobilidade*.

A CPA observou que, embora se trate de uma normativa bastante recente, a mesma está articulada com o PDI, pois, em suas disposições preliminares, considerou-se, o que está firmado na Visão da Universidade de “Ser Universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global”, bem como um dos *Valores Institucionais*, de comprometimento em “inovar nos processos de internacionalização”. Na Resolução fica evidente que a internacionalização é um Objetivo da FURB e que está previsto no PDI 2016-2020.

No Fórum Virtual da Autoavaliação houve manifestação da comunidade interna no seguinte sentido:

“Concordo com a nota pelo comprometimento, embora que inovar em processos de internacionalização é uma proposta bem ousada para a nossa realidade regional e brasileira.”

“Concordo, acho que é um diferencial que coloca a FURB muito a frente de seus concorrentes, mas é pouco explorado e precisa ser melhor percebido pela comunidade externa e pelos futuros acadêmicos.”

Diante dos fatos, a CPA atribuiu ao indicador a **nota 5**.

3.8.3 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio

Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, são desenvolvidos trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. No Quadro 55 são apresentados os diversos convênios da FURB com IES no exterior:

Quadro 55: Acordos/Convênios Internacionais FURB (2017)

Instituição Estrangeira	País	Observação
1. Alanus Hochschule	Alemanha	
2. <u>Beuth Hochschule für Technik Berlin</u>	Alemanha	
3. <u>Ernst-Moritz-Arndt Universität Greifswald</u>	Alemanha	
4. <u>Evangelische Hochschule Nürnberg</u>	Alemanha	
5. <u>Fachhochschule Bingen</u>	Alemanha	
6. <u>Fachhochschule Kaiserslautern</u>	Alemanha	
7. <u>FH Aachen Univerity of Applied Sciences</u>	Alemanha	
8. <u>Hochschule Aschaffenburg</u>	Alemanha	
9. <u>Hochschule für Wirtschaft und Recht Berlin</u>	Alemanha	<i>Berlin School of Economics and Law</i>
10. <u>Hochschule Neubrandenburg</u>	Alemanha	
11. <u>Hochschule Offenburg</u>	Alemanha	
12. <u>Hochschule Stralsund</u>	Alemanha	<i>University of Applied Sciences</i>
13. <u>Hochschule Wismar</u>	Alemanha	<i>University of Technology, Business and Design</i>
14. <u>Pädagogische Hochschule Weingarten</u>	Alemanha	
15. <u>Technische Hochschule Ingolstadt</u>	Alemanha	
16. <u>Technische Universität Ilmenau</u>	Alemanha	<i>University of Technolgy</i>
17. <u>Universität Bremen</u>	Alemanha	Pesquisa Programa de Pós-graduação em Engenharia Química
18. <u>Universidad de Buenos Aires</u>	Argentina	Convênio exclusivo para o curso de Arquitetura e Urbanismo
19. <u>Universidad Nacional de La Plata</u>	Argentina	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas – CCT
20. <u>Universidad Nacional de las Artes</u>	Argentina	Cursos do departamento de Artes
21. <u>Universidad Nacional de Luján</u>	Argentina	
22. <u>Universidad Nacional del Litoral</u>	Argentina	
23. <u>Universidad Nacional de Tucumán</u>	Argentina	Cursos: Direito, Ciências Sociais, Economia
24. <u>Universidad Católica de Salta</u>	Argentina	Pós-graduação e Pesquisa
25. <u>Universidad de Palermo</u>	Argentina	Pesquisa na área de Design
26. <u>Fachhochschule Technikum Wien</u>	Áustria	
27. <u>Universität Innsbruck</u>	Áustria	
28. <u>Université de Montréal</u>	Canadá	Convênio entre o Departamento de Ciências Naturais da FURB e o Departamento de Geografia da Université de Montreal
29. <u>Universidad Austral de Chile</u>	Chile	
30. <u>Universidad de Los Lagos</u>	Chile	
31. <u>Universidad de Valparaíso</u>	Chile	
32. <u>Universidad del Pacífico</u>	Chile	

33.	<u>Universidade de Macau</u>	China	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT
34.	<u>Universidad Nacional de Colombia</u>	Colômbia	Convênio entre o Departamento de Ciências Naturais da FURB e a Facultad de Medicina Veterinaria y de Zootecnia da Universidad Nacional de Colômbia
35.	Instituto Tecnológico de Costa Rica	Costa Rica	
36.	Universidad Nacional	Costa Rica	
37.	<u>Roskilde University</u>	Dinamarca	
38.	Universidad San Francisco de Quito	Equador	
39.	Universidad Complutense de Madrid	Espanha	
40.	Universidad de Granada	Espanha	Docência e Pesquisa
41.	Universidade Cardenal Herrera	Espanha	CCEN – Projetos de Pesquisa
42.	Universidade de Huelva	Espanha	
43.	<u>Universidade de Vigo</u>	Espanha	
44.	<u>Universidade de Girona</u>	Espanha	
45.	Universitat de València	Espanha	Educação social, Pedagogia e Filosofia
46.	Oregon State University	Estados Unidos	
47.	Institu Supérieur de Gestion	França	
48.	University of Education, Winneba	Gana	
49.	Universidad Maya Kaqchikel	Guatemala	
50.	Avans Hogeschool	Holanda	Convênio para os cursos do CCSA e Fisioterapia
51.	Jaipur National University	Índia	
52.	Università Degli Studi di Cassino e del Lázio Meridionale	Itália	
53.	Università Degli Studi di Ferrara	Itália	Convênio com o Departamento de química e farmácia da instituição estrangeira
54.	Università Degli Studi di Milano	Itália	Laboratório de Anatomia Humana
55.	Università Degli Studi di Pavia	Itália	Pós-graduação
56.	Università di Napoli Federico II	Itália	
57.	Universidad Autónoma de Guerrero	México	Pesquisa e Eventos
58.	<u>Universidad Autónoma del Estado de México</u>	México	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT
59.	<u>Universidade Eduardo Mondlane</u>	Moçambique	
60.	Universidad Autónoma de Asunción	Paraguai	
61.	Instituto Piaget	Portugal	
62.	Instituto Politécnico de Leiria	Portugal	
63.	Instituto Superior de Paços de Brandão	Portugal	
64.	<u>Universidade da Beira Interior</u>	Portugal	
65.	Universidade do Algarve	Portugal	
66.	<u>Universidade do Minho</u>	Portugal	
67.	Universidade do Porto	Portugal	
68.	<u>Universidade Fernando Pessoa</u>	Portugal	
69.	<u>Högskolan i Borås</u>	Suécia	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas – CCT, Administração e Informática da FURB
70.	<u>Högskolan i Halmstad</u>	Suécia	

71.	<u>Högskolan i Halmstad</u>	Suécia	<u>Dupla titulação Programa de Pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis</u>
72.	<u>Högskolan Väst</u>	Suécia	

Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI).

Em 2017, a FURB assinou a Carta de Intenção com o Corpo Consular de Santa Catarina e com a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC), este documento prevê a colaboração entre as partes signatárias para a pesquisa e identificação de áreas em que pode haver desenvolvimento mútuo com o objetivo de beneficiar a comunidade regional.

A CRI contribuiu com a implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras na FURB, cuja aprovação ocorreu na Sessão Planária do CONSUNI N° 016/2017 de 14-09-2017. Em conjunto com o Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL) e o FURB Idiomas, também colaborou com a aprovação da FURB no Edital de Chamada Pública para Credenciamento de Universidades Estaduais e Municipais para atuação como Núcleo de Línguas (NUCLIISF) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras.

Desta forma, além dos alunos poderem participar do curso online e gratuito de inglês (My English Online), servidores técnico administrativos e docentes também passaram a acessar a plataforma, e oferecerá aulas presenciais no escopo do projeto. Além disso, a FURB passou a ser centro aplicador da prova oficial de proficiência em inglês (TOEFL).

Visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, a Universidade vem ministrando disciplinas em inglês, a saber:

- a) *Entrepreneurship and Corporate Strategies*: Empreendedorismo e Estratégias Corporativas (2017.1 e 2017.2);
- b) *Globalization and International Business Management*: Globalização e Gerenciamento de Negócios Internacionais (2017.1 e 2017.2);
- c) *Marketing and Consumer Behavior*: Marketing e Comportamento do Consumidor (2017.1 e 2017.2);
- d) *Methods and Research Techniques in Marketing*: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Marketing (2017.1 e 2017.2).

Embora tenham sido ofertadas as disciplinas *Educación Intercultural* e *Interkulturelle Bildung*: Educação Intercultural em Espanhol e Alemão respectivamente, não houve número de alunos suficiente para que fossem ministradas.

De acordo com o registrado pela comunidade interna no Fórum Virtual da Autoavaliação, “as disciplinas em inglês passaram a ser ofertadas em 2013 e são condição

imprescindível para o recebimento de intercambistas, logo, a manutenção dos convênios depende disso.” A oferta destas disciplinas permitiu que acadêmicos da FURB colocassem em prática o idioma e que, estudantes estrangeiros, também pudessem estudar tais disciplinas na Universidade.

No Fórum Virtual também se comentou que “*o CCEAL (Centro de Educação, Artes e Letras também lançou disciplina no idioma alemão e espanhol. Devemos continuar estas iniciativas e estimular a criação e oferta de mais disciplinas de outros Centros.*”. As disciplinas foram *Educación Intercultural* (Espanhol) e *Interkulturelle Bildung* (Alemão). Outro comentário postado no *Yammer* foi que houve uma “*disciplina em inglês que foi lecionada pelo PPGE e outra que será ofertada pelo PPGAd*”.

Na Tabela 40 são apresentados dados quantitativos relacionados às atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais no período 2012-2017.

Tabela 40: Atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais (2012-2017)

Atividades	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Convênios assinados	5	8	1	7	8	9
Estudantes estrangeiros acolhidos	31	56	28	51	20	27
Professores estrangeiros acolhidos	11	5	3	8	3	9
Estudantes encaminhados ao exterior	58	74	90	52	39	62
Servidores encaminhados ao exterior	12	5	3	4	8	5
Projetos realizados	3	3	-	-	-	1
Eventos organizados	4	4	6	13	18	12
Participação em eventos	3	3	6	5	11	2
Visitas recebidas	24	30	19	21	82	14
Assessoria a viagens	2	4	-	-	1	2
Disciplinas ofertadas em inglês	-	3	7	8	6	8

Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais – CRI.

Como pode ser observado na Tabela 40, houve, no período, intercâmbio de docentes; projeto internacional Vida e Saúde em Pomerode; participação da Universidade de Borås e do Instituto SP (ambas da Suécia) nas discussões sobre Gestão de Resíduos Sólidos no contexto do Municípios do Vale do Itajaí (AMMVI); Trabalho de pesquisa da Engenharia Química em conjunto com a Universidade de Bremen para a Petrobrás, liderado pelo Prof. Henry França Meier; Intercâmbio de estudantes e professores entre a FURB e Universidade de Montreal; convênio do curso de Tecnologia em Marketing, o qual proporciona Dupla Diplomação, e que efetivamente uma média de 4 alunos por ano obtém a Dupla Diplomação junto a Universidade

de Halmstad, convênio este que foi ampliado para a Dupla Diplomação na Pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado; A FURB acolhe o Programa API (Aulas de Idioma Alemão) concentrado, em conjunto com o ICBA, sendo o único exemplo em atividade e um projeto pioneiro no País.

A CRI também tem auxiliado e participado na organização de eventos internacionais, tais como o *International Conference on Complex, Intelligent, and Software Intensive Systems*⁹ (CISIS) e o *International Conference on Innovative Mobile and Internet Services in Ubiquitous Computing*¹⁰(IMIS). A CRI também, tem organizado *workshops* com estudantes e professores intercambistas, com o intuito relatar as diversas experiências no campo da mobilidade internacional.

Atualmente, a FURB tem buscado novas parcerias para projetos de pesquisa e obtenção de dupla diplomação nos cursos de graduação e de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento. Assim, a CPA entende as ações institucionais relacionadas à internacionalização como importantes e coerentes com o PDI, atribuindo **nota 5** ao indicador.

3.8.4 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente

Conforme mencionado anteriormente, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como finalidade a troca de experiências, intercâmbio acadêmico, docente e técnico-administrativo e desenvolvimento de atividades relacionadas com o espírito de cooperação internacional. A CRI é órgão responsável pelo planejamento e coordenação das ações ligadas ao relacionamento internacional, primando pela colaboração entre pessoas ou órgãos envolvidos. Compete à CRI, ainda, promover e manter intercâmbio com instituições universitárias e outros organismos internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Em conjunto com as diversas Unidades da FURB, a CRI também se propõe a promover, encaminhar e viabilizar, a relação de acordos e/ou convênios de cooperação internacional, bem como encaminhar, para os organismos de fomento internacional, propostas de intercâmbio recebidas das Unidades Universitárias e da Unidade de Ensino Médio e Profissionalizante e acompanhar a sua execução. A CRI divulga informações sobre cursos, bolsas de estudos e

9 Conferência Internacional sobre Sistemas Complexos, Inteligente e Intensivos de Software.

10 Conferência Internacional sobre Inovação de Serviços Móveis e de Internet em Computação Ubíqua

programas de intercâmbio de instituições do exterior sistematicamente, bem como viabiliza as condições necessárias para a operacionalização das ações de intercâmbio internacional.

Diante do exposto, a CPA entende que a Universidade atende ao indicador com excelência, haja vista a existência de uma unidade administrativa responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

No Fórum Virtual da Autoavaliação, a comunidade manifestou que “*Realmente, o que diz o texto reflete nossa realidade na CRI, estamos longe do ideal, enfrentamos lutas diárias, mas olhando um pouco para trás vemos que há avanços, sim.*”. Assim, a CPA atribuiu, ao indicador, o **conceito 5**.

3.9 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE EXTERNA

De acordo com o PDI 2016-2020, “a FURB consolida suas práticas de Comunicação com a sociedade, além dos meios informativos organizacionais, também por um dos pilares do sentido universitário, que são os projetos de extensão. Além da prática em si comunicacional de todas as ações extensionistas, mobilizando milhares de cidadãos na comunidade regional, destacam-se projetos dos vários cursos da área de Comunicação da instituição, com abordagens específicas. Nesse contexto, a Comunicação com a Sociedade ultrapassa interesses promocionais, fazendo com que a universidade cumpra sua missão e confirme um dos princípios que é o de dar publicidade aos seus feitos, com a visão de universidade pública regional reconhecida por suas contribuições, compartilhando saberes.”.

A partir deste entendimento, ressalta-se que a FURB garante acesso irrestrito às informações sobre seus atos administrativos por meio do Portal da Transparência. Nesse portal é possível acessar a agenda da Reitoria, bem como obter dados orçamentários da Universidade, acessar publicações legais, dados funcionais e remuneração dos servidores, dentre outros assuntos. Além disso, outras informações, que não estejam disponíveis, podem ser solicitadas via e-mail arquivocmu@furb.br.

No website da FURB apresenta-se o Portal Acadêmico (<http://www.furb.br/portacademico>), por meio do qual é possível acessar informações referentes à matrículas, solicitação de vaga, histórico escolar, horário de aula e sala, horário de monitorias, informações financeiras, impressões, contato com a coordenação do curso no qual está vinculado, informações referentes às horas AACC e prática desportiva, calendário

acadêmico, acesso ao AVA, outros formulários, *Office 365*, senhas, cadastro pessoal, biblioteca, manuais, classificados e informações do Restaurante Universitário (RU). Também se verifica informações referentes ao apoio ao estudante, o qual apresenta inúmeros programas, como, por exemplo, o programa de bolsas. Todas as modalidades de bolsa estão descritas, detalhadamente, assim como os requisitos necessários para que investidora do acadêmico às mesmas. Além de propiciar aos acadêmicos conhecer as modalidades de bolsas, há a necessidade de mapear a disponibilidade das mesmas para os estudantes.

Em verificação ao site da FURB, observa-se que no link <http://www.furb.br/web/2180/cursos/graduacao/como-ingressar> é possível conhecer as diversas formas de acesso às vagas dos mais diversos cursos de graduação da FURB. Conforme relatado no processo de autoavaliação 2009-2011, vestibular, ENEM, histórico escolar, acesso FURB são algumas formas de ingresso. Outras formas são: Reingresso, Reingresso por transferência interna, Transferência externa, Transferência interna, diplomado, aluno especial e, até mesmo, acesso para estrangeiros. Para os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, cursos sequenciais (EDECON) e outros, as informações para seleção e admissão estão previstas nos editais específicos.

Outra forma de comunicação se dá por meio da Ouvidoria, a qual atua como canal de comunicação entre a comunidade e a Universidade, focando sua atuação na mediação de conflitos. Ainda, o *Fale com o Reitor* é um canal criado para a comunicação da comunidade universitária diretamente com a gestão superior da FURB.

O jornalismo da FURB produz e distribui conteúdo, informações e imagens da Instituição à sociedade. É responsável pelo noticiário do *website*, com uma média de quatro notícias por dia, pela edição do boletim diário de notícias para a imprensa, pelo Blog FURB Na Mídia e pela assessoria de imprensa com os órgãos de comunicação local e nacional. O jornalismo da FURB atua internamente para um público de 16 mil pessoas, entre estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, e, externamente, especialmente junto à comunidade regional e estadual, para cerca de 100 veículos de comunicação.

No âmbito acadêmico pode-se destacar as revistas científicas de divulgação da pesquisa e produção acadêmica de graduação e programas de pós-graduação, geradas na Universidade, as quais são eletrônicas e integram o Portal de Periódicos FURB. A Universidade alcançou a classificação das suas revistas pelo índice Qualis, da Capes, qualificando as publicações e a produção acadêmica da Instituição. O Portal roda no Sistema Eletrônico de Editoração de

Revistas (SEER), desenvolvido especificamente para a construção e gestão de periódicos científicos que são reconhecidos pela Capes. Por sua vez, a Revista de Divulgação Cultural é uma revista impressa, distribuída em todo Brasil pela editora da FURB, e pretende ser uma revista jornalístico-científica para compartilhar conhecimento produzido na Universidade.

A Rádio e televisão educativa (RTE) propõe-se a executar serviços de radiodifusão educativa, a produzir e veicular programas educativos, culturais, esportivos, científicos e noticiosos de televisão e rádio, sem finalidade lucrativa. Estão inseridas na RTE as atividades desenvolvidas pela FURB FM, FURB TV e a TV Universitária (TUB).

No que diz respeito à FURB FM, cabe destacar que a programação musical é intercalada com notícias da Universidade, como o *Minuto FURB*, Agenda Cultural, avisos de utilidade pública, entre outras informações de cunho educativo, cultural e informativo. Além disso, o Jornalismo em Ação, os quais são *programetes* de rádio com notícias diárias sobre acontecimentos na Universidade, são produzidas pelos estudantes do Curso de Jornalismo. A FURB FM também apresenta diariamente, em duas edições, o jornal Clip Notícias, onde relata as principais notícias dos acontecimentos da região, do Brasil e do Mundo, que sejam relevantes a nossa região. No caso da FURB TV, o conteúdo é produzido localmente ou por meio da sua parceria com o canal educativo TV Cultura, da Fundação Padre Anchieta. A programação da FURB TV é transmitida para Blumenau e cidades do Vale do Itajaí por sinal aberto, canal 13 e também pelas operadoras de TV por assinatura – canais 06 da Net e 11 da BTV.

A Televisão Universitária de Blumenau (TUB) é um importante veículo de comunicação para a difusão do fazer acadêmico, exclusivo nas operadoras de televisão por assinatura de Blumenau. Trata-se de um canal universitário reservado para o uso compartilhado entre as universidades localizadas na cidade de Blumenau, a partir das bases da educação, da extensão comunitária e da pesquisa; dá voz e imagem à diversidade de atores e pontos de vista acadêmicos, científicos, humanistas e de pesquisa social. A composição da grade é mista, com uma programação produzida localmente e a programação nacional do Canal Futura. Os canais de exibição são: canal 15 da NET e 42 da BTV.

As redes sociais também se configuram num importante canal de comunicação com a sociedade. Nelas, a FURB compartilha notícias, informações e campanhas com todos que acompanham e se identificam com o que é produzido pela Universidade. Para tanto, utiliza-se sites, *facebook*, *twitter*, *youtube*, *flickr*, *blogs*, *instagram*, entre outros. As publicações de cunho institucional têm origem na Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) e existem

outras ações de comunicação a partir dos diversos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como de unidades administrativas da FURB, como a Divisão de Cultura, a Biblioteca, entre outros

A CCM, por sua vez, é responsável por diversas ações de comunicação com a sociedade. Destacam-se materiais de boas-vindas aos estudantes calouros e veteranos, a Revista Digital Update, o Programa Interação, organização dos eventos de formaturas, comunicação institucional via redes sociais, as campanhas publicitárias de cursos em todos os níveis de ensino, entre outras. A CCM desenvolve campanhas internas, voltadas para os servidores da Universidade e, externas, voltadas à toda comunidade, além de eventos e cerimoniais.

O Interação é um programa desenvolvido na Universidade, composto por uma série de eventos em que estudantes de escolas da região têm a oportunidade de participar de oficinas organizadas pelos cursos de graduação da Universidade, conversar com profissionais das áreas de atuação, obter informações sobre os cursos e o mercado de trabalho e, ainda, conhecer a estrutura da FURB. Tem como objetivo apresentar os cursos ofertados pela FURB e auxiliá-los na escolha da sua carreira profissional, com ações organizadas por professores e discentes. O programa compreende o Interação FURB, para estudantes do ensino médio e comunidade em geral; o Interação Junior, para estudantes do ensino fundamental; e o Interação *Kids*, para estudantes da educação infantil.

A revista **Escolha Certa, desenvolvida pela CCM**, é uma publicação anual da FURB com tiragem de 20 mil exemplares. Direcionada a estudantes do terceiro ano do ensino médio, que estão no momento da escolha profissional, a revista é distribuída nas escolas de Blumenau e região e também está à disposição da comunidade nas recepções e na Praça de Atendimento ao Estudante da FURB.

Ainda, existe a revista digital **UPDATE FURB**, lançada em maio de 2015. A revista surgiu da necessidade da FURB em se comunicar de forma mais direta com os estudantes, servidores e comunidade, tendo por intuito apresentar o que acontece na Universidade, com espaço para sugestões de pautas de relevância e interesse destes públicos. Assim, a publicação é feita por todos que fazem parte da FURB, sejam professores, colaboradores ou estudantes, além, é claro, da comunidade e região. Em suas páginas o conteúdo é diversificado, com informações relevantes sobre cursos, projetos e programas da Universidade, além de 'dicas' enviadas pelos próprios professores, alunos e servidores técnicos da Instituição. A UPDATE

alcançou, em sua 1ª Edição, 9.740 acessos. Na 2ª Edição, a revista alcançou 12.773 e, na 3ª Edição, 15.466 acessos. O endereço para acesso é www.furb.br/revistadigital.

A Agência de Notícias de Extensão Universitária (ANEXU) reúne notícias sobre as atividades de extensão da FURB. A ideia, que partiu da Divisão de Apoio à Extensão (DAEX), vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX), conta com o apoio do curso de Jornalismo. É uma forma de viabilizar a divulgação e troca de informação entre os extensionistas da FURB e entre estes e a comunidade externa.

Cabe ressaltar que FURB executa diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão na área da Comunicação. Em sua estrutura administrativa, a FURB conta com o Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC) e o Departamento de Comunicação, ao qual estão subordinados os cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo.

No grupo de indicadores a seguir, a CPA objetiva analisar se os canais de comunicação externa **divulgam** informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), **publicam** documentos institucionais relevantes, **possuem** mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, **permitem** o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, **apresentam** instância específica que atua transversalmente às áreas e **promovem** outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.9 Comunicação da FURB com a comunidade externa.						
3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação				X		
3.9.2 Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa.						X
3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes.						X
3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa.						X
3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas.						X
3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa.				X		

3.9.1 Existência de uma política institucional de comunicação

Conforme mencionado nos relatórios de autoavaliação institucional anteriores (2009-2011 e 2012-2014), a política institucional de comunicação não existe na forma de uma Resolução. No entanto, em 28 de abril de 2016 foram estabelecidas normas e procedimentos relativos ao envio de mensagens eletrônicas da FURB, por meio da Instrução Normativa PROAD N° 01/2016. Essa IN estabelece que, considera-se mensagens de comunicação eletrônica qualquer mensagem que utilize o recurso de e-mail, proveniente das caixas postais corporativas (domínio furb.br), ou que utilizem recursos institucionais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou quaisquer sistemas ou automatizações em uso na instituição.

De acordo com o PDI 2016-2020, a FURB consolida suas práticas de Comunicação com a sociedade, além dos meios informativos organizacionais, também por um dos pilares do sentido universitário, que são os projetos de extensão. Nesse contexto, a Comunicação com a Sociedade ultrapassa interesses promocionais, fazendo com que a Universidade cumpra sua missão e confirme um dos princípios que é o de dar publicidade aos seus feitos, com a visão de universidade pública regional reconhecida por suas contribuições, compartilhando saberes.

O PDI também destaca estratégias e recursos utilizados como ações institucionais de comunicação, tais como o Portal da Transparência, Ouvidoria, Fale com o Reitor, Jornalismo Institucional, Revistas Científicas e de Divulgação Cultural, a Revista Escolha Certa, a Revista UPDATE FURB a Rádio e a Televisão Educativa (RTE) e a TV Universitária (TUB), Redes Sociais, Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) e o Programa Interação, Agência de Notícias de Extensão Universitária (ANEXU) e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de comunicação.

No PDI 2016-2020 consta o objetivo e meta *de Institucionalizar a Política de Comunicação da FURB*, os quais não foram alcançados no período 2015-2017 e, assim, a CPA entende que não houve evolução no indicador, **mantendo a nota 3**.

3.9.2 Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa

A CPA observou que há meios digitais para acesso, pela comunidade externa, às informações institucionais. Na FURB existem informações em meios digitais, tais como apresentados no Quadro 56:

Quadro 56: Canais de comunicação externa FURB

	Descrição	
Website da FURB	Informações da Universidade, de cada curso, inclusive o respectivo PPC, da pesquisa e da extensão, bem como dos resultados das avaliações recentes.	Em relação aos resultados avaliativos, acessar por meio do link www.furb.br/avaliacao .
		Em relação às informações dos cursos, acessar por meio do link www.furb.br/cursos
Portal Acadêmico	O estudante pode consultar histórico escolar, notas, serviços de impressão, matrículas, solicitação de vagas, horários de aulas, horários de monitoria, questões financeiras, entre outros.	O portal pode ser acessado por meio do link www.furb.br/portalachademico .
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Assuntos acadêmicos/ pedagógicos	Pode ser acessado por meio do link www.furb.br/ava .
Rádio e Televisão Educativa (RTE)	Informações da Universidade, dos cursos (ensino médio, graduação e pós-graduação), dos projetos de pesquisa e extensão, entre outros.	FURB TV canal 13, também pelas operadoras de TV por assinatura (canais 6 da Net e 11 da BTv).
		FURB FM: sintonizar 107,1 no rádio.
Agência de Notícias de Extensão Universitária (ANEXU)	Criado em 2016, é um portal que reúne notícias sobre as atividades de extensão da FURB	Pode ser acessado por meio do link www.furb.br/anexu .

Fonte: Organizado pela CPA.

Primeiramente, a CPA destaca que, em relação ao processo de autoavaliação 2012-2014. A comissão observou que os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) estão publicados/ disponibilizados no website da FURB para acesso e consulta da comunidade. Para tanto, basta acessar o website www.furb.br/cursos e selecionar o curso que tem interesse em obter mais informações sobre o PPC. Assim, houve evolução no indicador em relação ao último processo avaliativo.

A CPA enfatiza que a Rádio e Televisão Educativa (RTE), por meio da FURB TV e da FURB FM, vem promovendo comunicação externa com informações relacionadas aos diversos **cursos da FURB e seus programas, bem como aos projetos de extensão e de pesquisa.** Como exemplo, pode ser citado o Programa FURB Pesquisa, no qual são apresentadas diversas pesquisas realizadas pela Universidade. Além disso, na FURB FM são feitas diversas inserções na programação musical com informações institucionais.

Assim, a CPA atribuiu **nota 5** ao indicador.

3.9.3 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes

A CPA observou que os canais de comunicação externa publicam os documentos institucionais relevantes, tais como o PDI vigente (2016-2020), todas as Resoluções institucionais, Portarias e Editais publicados, entre outros. No que diz respeito especificamente à disponibilização da legislação institucional à comunidade universitária, constatou-se que a mesma está disponível para consulta pública no Portal da Transparência. A Legislação Institucional passou a ser Lei Complementar do Município de Blumenau, em 2010. A partir do ano de 2012, também se tornou público o acesso aos usuários externos (estudantes e comunidade em geral) às resoluções e portarias da FURB.

Cabe ressaltar que, dos **cursos de graduação**, os PPC estão disponíveis no *website* da FURB. Do **Ensino Médio** também é possível acessar o Projeto Político Pedagógico (PPP) no *website*. Os **cursos sequenciais, de idiomas, de curta duração e as especializações (cursos de pós-graduação lato sensu)** não tem PPC institucionalizados. Os **cursos de mestrado e doutorado**, por sua vez, possuem regulamentos específicos do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* ao qual estão vinculados, por meio de Resolução.

Diante do exposto, a CPA manteve a **nota 5 para o indicador**.

3.9.4 Os canais de comunicação externa permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa

Conforme destacado no indicador 3.9.2, no que diz respeito aos resultados dos processos avaliativos, podem ser acessados por meio do link www.furb.br/avaliacao no website da FURB. Neste link é possível encontrar as informações relativas ao processo de autoavaliação institucional bem como informações relacionadas com a CPA, avaliações dos cursos e, também, do PDI.

Diante do exposto, a CPA atribuiu a **nota 5** ao indicador.

3.9.5 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas

De acordo com a Lei Complementar nº 743, de 19 de março de 2010, a qual homologa o Estatuto da Universidade, a Ouvidoria é órgão de atendimento e proposição, hierarquicamente subordinada à Reitoria, e tem por finalidade assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços

oferecidos pela FURB e atuar como canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos. A Resolução nº 10/2012, de 29 de fevereiro de 2012, regulamenta a Ouvidoria da FURB.

A Ouvidoria, cujo atendimento ocorre de forma presencial, no campus 1, ou por meio do endereço eletrônico www.furb.br/ouvidoria, tem como atribuições receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição. Cabe à Ouvidoria, também, interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas. Ainda, compete ao órgão prestar esclarecimentos aos interessados e encaminhar sugestões aos órgãos pertinentes para a solução das questões e, se for o caso, solicitar aos órgãos competentes a instauração dos procedimentos administrativos próprios para a apuração dos fatos.

Ainda, outros dois canais podem ser utilizados, ambos acessíveis por meio do website da FURB:

- a) *Atendimento ao público*: informações gerais sobre a FURB (cursos, concursos, serviços oferecidos, entre outros);
- b) *Fale com o Reitor*: canal de comunicação diretamente com o Reitor.

Sendo assim, a CPA atribui **nota 5** ao indicador.

3.9.6 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir dos canais de comunicação externa

A respeito dos canais de comunicação externa, a CPA ressalta a existência do *Serviço Informação Cidadão* (SIC), o qual permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso a informações públicas à FURB, por meio do Portal Transparência FURB. A CPA observou, também, que durante o período avaliativo, foi criado o canal *Fale com o Reitor*, cuja proposta é que este seja um canal de comunicação direto com o Reitor da FURB, como o próprio nome sugere.

Ainda, a revista digital **UPDATE FURB**, lançada em maio de 2015, surgiu da necessidade da FURB em se comunicar de forma mais direta com os estudantes, servidores e

comunidade, tendo por intuito apresentar o que acontece na Universidade, com espaço para sugestões de pautas de relevância e interesse destes públicos. Assim, a publicação é feita por todos que fazem parte da FURB, sejam professores, colaboradores ou estudantes, além, é claro, da comunidade e região. Em suas páginas o conteúdo é diversificado, com informações relevantes sobre cursos, projetos e programas da Universidade, além de 'dicas' enviadas pelos próprios professores, alunos e servidores técnicos da Instituição.

Sendo assim, a CPA manteve a **nota 3** ao indicador.

3.10 COMUNICAÇÃO DA FURB COM A COMUNIDADE INTERNA

No grupo de indicadores a seguir, a CPA analisa se a comunicação da FURB com a comunidade interna **promove** a transparência institucional, **por meio de** canais diversificados, impressos e virtuais, **favorecendo** o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, **divulga** os resultados das avaliações interna e externa, **disponibiliza** ouvidoria e **fomenta** a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.10 Comunicação da FURB com a comunidade interna.						
3.10.1 A comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional.					X	
3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais.					X	
3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica.						X
3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa.						X
3.10.5 Existência de uma Ouvidoria.						X
3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.						X
3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB.				X		
3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB.				X		

3.10.1 A comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional

A Universidade institucionalizou o Portal Transparência FURB, cujos serviços permitem acesso à diversas informações, como pode ser observado no Quadro 57:

Quadro 57: Meios de acesso à informação e/ou transparência FURB

Acesso à informação e/ou transparência FURB	
Agenda da Reitoria	Agenda diária do Reitor;
Estatuto e Regimento	Acesso ao Estatuto, Regimento Geral e Leis Complementares;
Estrutura organizacional	Descrição da estrutura administrativa, tanto da Administração Superior quanto da Administração de áreas fins e respectivos contatos
Relatório institucional de atividades	Relatórios anuais da Universidade.
Projetos de pesquisa e extensão	Acesso aos projetos de pesquisa e extensão, cuja busca pode se dar pela Modalidade de bolsa, título do projeto, Coordenador, resumo, palavras-chaves, quantidade de horas de dedicação ao mesmo.
Rastreamento veicular	controle da frota de veículos da Universidade, online, via satélite.
Dados funcionais e remuneração dos servidores	Informações sobre os servidores da FURB (lotação, data de admissão, cargo, etc.) e respectivos salários
Quadro funcional	Lei Municipal nº 7632/2011 - dispõe sobre a disponibilidade de informações do quadro funcional na internet; Servidores - cargos com função gratificada - mandato eletivo; Servidores - cargos com função gratificada; Servidores - cargos em comissão; Remuneração dos servidores – gratificados; Remuneração dos servidores – comissionados; Remuneração dos servidores - técnico-administrativos; Remuneração dos servidores - docentes da graduação; Remuneração dos servidores - docentes do ensino médio; Reajustes salariais.
Administração superior	Nome dos gestores e contatos;
Diretores de unidades de ensino	Nome dos Diretores de unidades de ensino e contatos;
Chefes de departamentos	Contatos
Coordenadores de colegiados de cursos de graduação	Contatos
Coordenadores de colegiados de programas de pós-graduação	Contatos
Orçamento e execução orçamentária	Diretrizes orçamentárias; Orçamento geral; Plano Plurianual – PPA; Relatórios contábeis e financeiros; Plano de Atividades de Auditoria Interna; Análise da execução orçamentária; Análise orçamentária financeira;
Receitas e despesas	Arrecadação, Gastos da FURB (geral, por órgão, por fornecedor, com diárias e passagens, Repasses e transferências);
Publicações Legais	Portarias Institucionais e setoriais; Resoluções; Instruções normativas; Editais; Licitações; Diário Oficial Municipal.
Licitações e contratos	Licitações em andamento; Licitações encerradas; Ata de registro de preços; Contratos entre FURB e outras instituições;
Convênios	Convênios entre FURB e outras instituições; Convênio referente ao Centro de Inovação Tecnológica de Blumenau;
Ouvidoria	Acesso ao sistema de registro da Ouvidoria;
Atendimento ao público	Acesso ao sistema de registro de dúvidas, sugestões, críticas e outros, relacionados ao atendimento ao público.
Fale com o Reitor:	Acesso ao sistema de registro de dúvidas, sugestões, críticas e outros que serão lidos pelo Reitor da Universidade.

Endereços	Acesso ao endereço dos campi da FURB, CEP, cidade, telefone de contato, e mapa de cada campus.
Telefone	É possível realizar a pesquisa de contato telefônico a partir do nome do Setor, campus e telefone:

Fonte: Organizado pela CPA.

No início de 2016, a Controladoria da FURB, órgão destinado precipuamente a acompanhar, controlar e fiscalizar a gestão econômica financeira, contábil, orçamentária e patrimonial da Universidade, realizou uma auditoria objetivando a verificação da transparência dos dados divulgados pela Instituição. A verificação ocorreu tendo por referência, principalmente, a Lei Municipal nº 7.632/2011, bem como pela Lei de Acesso à Informação (LAI) nº 12.527/2011, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 10.586/2015. Desse trabalho resultou o Relatório nº 001/2016/Controladoria, o qual foi entregue à Reitoria em março de 2016. Posteriormente, realizou-se uma reunião, na Reitoria, com as unidades administrativas envolvidas para implementar o Portal da Transparência.

Os apontamentos contidos no referido relatório foram, no decorrer de 2016 e 2017, implementados pela DTI, com apoio desta Controladoria, e o envolvimento das demais Unidades Administrativas como por exemplo a DGDP. De acordo com o Controlador Geral da FURB, “o objetivo é tornar os dados transparentes e colaborar no fortalecimento da gestão pública. Com isso, modificações e inclusões de informações ocorrerão, continuamente, para aperfeiçoar e facilitar, cada vez, mais a consulta, principalmente pela comunidade externa.”.

Segundo o Controlador e o Relatório nº 001/2016/Controladoria, a Universidade atende *quase* que na totalidade os itens indicados em lei, no que se refere ao Portal da Transparência, com algumas pendências, conforme descrito abaixo. Essas pendências, destacadas no Quadro 58, já são de conhecimento da DTI, a qual está providenciando os ajustes, juntamente com as unidades envolvidas, dentro do seu cronograma de trabalho.

Quadro 58: Pendências Indicadas pela Controladoria da FURB (2015-2017)

Pendências Indicadas pela Controladoria da FURB	
1	Relação dos estagiários contendo as respectivas remunerações;
2	Ato de nomeação dos servidores efetivos com respectivo número de telefone funcional;
3	Divulgação das perguntas e respostas mais frequentes resultantes de consultas do e-SIC;
4	Divulgação do Plano de Trabalho Individual (PTI) de cada docente (Lei nº 1.074/2016 Art. 8º, I).

Fonte: Adaptado pela CPA, do Relatório nº 001/2016/Controladoria.

Alguns aspectos apontados como *não-conformes* no Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, como Receita orçamentária arrecadada; repasses ou transferências de recursos financeiros; execuções orçamentárias e financeiras, em nível de grupo de despesa, já podem ser consultadas no Portal da Transparência.

Ainda, à título de informação, vem sendo divulgado, no Portal da Transparência, em *Publicações Legais*, o acompanhamento dos candidatos aprovados em concurso público ou processo seletivo. Desta forma, o candidato pode acompanhar, na relação dos aprovados, quais candidatos já foram chamados para assumir o cargo, se assumiu a vaga ou se desistiu da mesma. Não há exigência legal para que esta informação seja divulgada, mas torna o processo do concurso público ou seletivo mais transparente.

Diante do exposto, a CPA entende que os mecanismos estão implementados e há transparência institucional. Desde o último processo de autoavaliação, a Universidade implementou ações e atende em *quase* totalidade os itens indicados em lei e as pendências já estão sendo trabalhadas. Atribuiu-se, assim, a **nota 4** ao indicador.

3.10.2 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais

A CPA observou a existência de canais de comunicação com a comunidade, tais como foram apresentados no Quadro 56, os quais servem para a comunidade externa e interna. O **website da FURB** permite o acesso à diversas informações da Universidade, tais como eventos, documentos e relatórios, políticas e instruções normativas, Editais, entre outros, sem restrição de acesso. Além disso, no site, são publicadas notícias diariamente sobre o que está acontecendo na FURB.

Internamente, mensagens eletrônicas (e-mails) entre os setores da Universidade e entre os servidores são utilizadas como meio de comunicação. As mensagens podem ser individuais ou para grupos de pessoas (via CRM/ CSTIC).

Ainda, a revista digital UPDATE FURB, que surgiu, em maio de 2015, da necessidade da FURB em se comunicar de forma mais direta com os estudantes, servidores e comunidade, tem por intuito apresentar o que acontece na Universidade, com espaço para sugestões de pautas de relevância e interesse destes públicos. Com conteúdo diversificado, informações sobre cursos, projetos e programas da Universidade, 'dicas' enviadas pelos próprios professores, alunos e servidores técnicos da Instituição, a UPDATE já está em sua terceira edição, tendo em

sua 1ª Edição alcançado 9.740 acessos, na 2ª Edição 12.773 e na 3ª Edição alcançado 15.466 acessos. O endereço para acesso é www.furb.br/revistadigital.

No que diz respeito às ferramentas utilizadas pelo curso para se comunicar com os estudantes, os coordenadores de cursos, na pesquisa da CPA, descreveram que para mensagens "mais oficiais", utiliza-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como os e-mails enviados aos estudantes e, mais recentemente, o ONENOTE.

Outros mecanismos também foram apontados, tais como as *mídias sociais* como Grupos de WhatsApp, Facebook, Instagram, Messenger do Facebook, entre outras. Em relação ao Facebook, registrou-se que “apesar de não ser um canal oficial de comunicação, nossos estudantes o acessam com muita frequência.”. Outro mecanismo, foi, recentemente, a disponibilização de uma caixa física de sugestões.

A comunicação verbal também foi mencionada, tais como atendimento pessoal diário, conversas entre os professores e os “líderes de classe”; visita às turmas in loco, contato direto com a coordenação (visita às salas) e atendimento individualizado; divulgação em salas e murais; Reuniões; integração/relacionamento com o centro acadêmico; reuniões de representantes de turma; reuniões de abertura de semestre com TODOS os alunos. Descreveu-se, por exemplo, que “o Centro Acadêmico e o grupo PET Biologia, apesar de não ser ferramentas, ajudam (e muito) na comunicação coordenação-estudantes e docentes-discentes.”. Ainda, registrou-se “que ocorrem visitas as turmas do curso, além de falas com os estudantes, e representantes do CAH” (Centro acadêmico de História).

Diante do exposto, a CPA entende que os canais de comunicação interna são diversificados, atribuindo, assim, a **nota 4** ao indicador.

3.10.3 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica

A CPA observou que os diversos canais de comunicação interna são acessíveis a todos os segmentos da comunidade acadêmica. Assim, atribuiu a **nota 5** ao indicador.

3.10.4 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa?

Conforme já mencionado, no que diz respeito aos resultados dos processos avaliativos, os mesmos podem ser acessados por meio do link

<http://www.furb.br/web/1653/institucional/avaliacao/avaliacao-institucional>. Neste link é possível encontrar as informações relativas aos processos de autoavaliação institucional, bem como informações das avaliações dos cursos e, também, do PDI.

No que diz respeito à avaliação do ensino, na qual o discente avalia o docente, os resultados podem ser acessados por meio do *Portal do Professor* no Portal Acadêmico, o qual está disponível no website da Universidade. Cada docente, com *login* e senha pessoal, tem acesso ao seu próprio desempenho. Os diretores das Unidades Universitárias, por sua vez, acessam o desempenho de todos os docentes vinculados àquela Unidade. De acordo com a PROEN, semestralmente é enviado um expediente aos coordenadores de curso com o desempenho dos docentes que lecionaram no curso, com orientação de que devem divulgar tais resultados no Colegiado do curso, espaço no qual estão os representantes discentes.

Diante do exposto, a CPA atribuiu a **nota 5** ao indicador.

3.10.5 Existência de uma Ouvidoria

A Ouvidoria da FURB e suas competências estão institucionalizadas por meio da Resolução nº 035/2010, a qual homologa o Estatuto da Universidade. A Ouvidoria iniciou suas atividades em março de 2011, como órgão de atendimento, proposição e canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos. O atendimento na Ouvidoria ocorre de forma presencial, no campus 1, ou por meio do endereço eletrônico www.furb.br/ouvidoria.

A Resolução nº 10/2012, de 29 de fevereiro de 2012, regulamenta a Ouvidoria da FURB. No Quadro 59 apresenta-se as finalidades e atribuições deste setor:

Quadro 59: Finalidade e atribuições da Ouvidoria

Finalidade	Atribuições
Art. 1º A Ouvidoria é órgão de atendimento e proposição, hierarquicamente subordinada à Reitoria, e tem por finalidade assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB e atuar como canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos (art. 15 da Lei Complementar nº 743, de 19 de março de 2010)	Art. 5º São atribuições da Ouvidoria: I - Receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição; II - Interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas; III - Prestar esclarecimentos aos interessados e encaminhar sugestões aos órgãos pertinentes para a solução das questões e, se for o caso, solicitar aos órgãos competentes a instauração dos procedimentos administrativos próprios para a apuração dos fatos; IV - Zelar pela manutenção do caráter de discrição e fidedignidade com relação às questões que lhe são submetidas;

	V – Divulgar, anualmente, os avanços e objetivos alcançados pelo órgão, diante do exercício de suas atribuições, em relatório próprio, encaminhado à Reitoria.
--	--

Fonte: Organizado pela CPA a partir do website www.furb.br.

Há registros das demandas e observações da comunidade acadêmica, conforme pode ser observado na Tabela 41:

Tabela 41: Comparativo de atendimentos da Ouvidoria (2012-2017)

Ano	Críticas	Dúvidas	Sugestões	Outros	Total
2012	333	3.716	52	858	5.063
2013	248	4392	38	866	5.544
2014	192	4429	32	639	5.292
2015	137	3.628	24	600	4.389
2016	163	3.436	42	792	4.433
2017	134	2902	29	496	3.561

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2017.

Diante do exposto, a CPA considera que a instituição atendendo o indicador, mantendo o conceito 5 para o indicador.

3.10.6 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional

Conforme descrito anteriormente, a Ouvidoria da FURB atua como órgão de atendimento, proposição e canal de comunicação entre a Universidade e seus usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos. Dentre as atribuições deste setor estão definidas, entre outras:

I - Receber dos alunos, servidores e demais usuários dos serviços oferecidos pela FURB, bem como de todos e quaisquer interessados, sugestões, críticas, reclamações, opiniões e denúncias sobre os serviços e atividades da Instituição;

II - Interagir com os setores responsáveis, buscando a solução das questões expostas e acompanhando o desenvolvimento das providências, soluções e alternativas propostas e adotadas para garantir aos interessados as informações e as respostas adequadas.

Os registros das demandas e observações da comunidade acadêmica, conforme observado na Tabela 41, demonstra que este órgão recebe anualmente centenas de críticas, dúvidas, sugestões e outros assuntos, os quais são utilizados para solução das fragilidades apontadas pelos usuários e consequente melhoria da qualidade institucional.

Diante do exposto, a CPA considera que a instituição atende o indicador, atribuindo o **conceito 5** para o indicador.

3.10.7 Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB

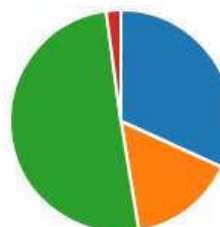
Para entender a adequação da sinalização existente em relação às necessidades institucionais, facilitando o deslocamento internamente nos campi, a CPA realizou pesquisa com a comunidade interna. Os resultados do questionário aplicado aos servidores técnico-administrativos apontam que a maioria (50,46%) considerou a adequação da sinalização parcial, conforme está apresentado no Gráfico 28:

Gráfico 28: Adequação da sinalização existente na FURB para deslocamento nos campi

4. A sinalização existente na FURB facilita o deslocamento dentro dos campi?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	104
● Não	51
● Em parte	165
● Não sei responder	7



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

Em relação à sinalização, os servidores fizeram as considerações apresentadas no Quadro 60:

Quadro 60: Considerações sobre a sinalização existente na FURB (servidores técnico-administrativos)

A sinalização existente na FURB facilita o deslocamento dentro dos campi?	
SIM	<ul style="list-style-type: none"> • Bem sinalizado/ boa sinalização. • Facilita o deslocamento; • Consigo me localizar lendo as placas e seguindo as orientações; • Fácil se deslocar, considero bem sinalizado. • As placas indicam blocos e salas, bem como a direção a ser seguida. • Sistema lógico de nomeação de salas e sinalização visual eficiente; • Conhecendo a FURB há 30 anos, melhorou muito a acessibilidade através da sinalização. • A sinalização atende de forma abrangente às necessidades de orientação dentro da Universidade. • No final do mês de outubro foram colocadas algumas Placas de Sinalização, e ainda não pudemos observar na prática com os Clientes externos e internos o que melhorou no deslocamento dos mesmos no Prédio. • A sinalização está de acordo, e orienta bem onde se dirigir. • As placas de indicação. • Agora colocaram placas localizadoras

	<ul style="list-style-type: none"> • Acredito que, com exceção da ordem dos prédios, a sinalização atende as necessidades • Todos os locais no campus têm sinalização adequada para o ambiente. • Os blocos estão identificados com a respectiva letra em tamanho visível, internamente a cada novo bloco existe a identificação das salas próximas. • Está adequado. • Creio que dentro da FURB a sinalização está adequada. • Os Blocos e banheiros são bem sinalizados com placas. • Sabendo ler e não sendo deficiente visual você facilmente consegue se localizar no campus 1 e 2. • As placas de orientação são claras e simples. • As placas, totens e o próprio site da Furb auxilia na localização. • Fácil localizar com as placas existentes • Penso que a localização do bloco I poderia ser melhorada. • Prédios e salas com identificação. • Tudo muito sinalizado; • É possível se localizar com a sinalização existente. • Por trabalhar no campus 5 sempre preciso de auxílio das placas de sinalização quando vou ao campus 1, e sempre consegui entender bem a sinalização. • A segurança auxilia nessa questão; • Para mim, sim. Nunca pensei como se eu não morasse aqui. • Alguns lugares são mais difíceis de localizar. Muitas pessoas informam certa dificuldade para encontrar a CCM, mas penso que os banners distribuídos dentro dos blocos trazem informações claras. A dificuldade acontece pela estrutura física da Universidade, sendo necessário dar "voltas" para encontrar a sala, mas não vejo isso como um problema, visto que, conforme citado acima, existem muitos banners com informações.
NÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Principalmente no campus 2 não vê placas de indicação para se orientar; • Blocos não identificados; • A sinalização do campus 3 é uma reclamação constante entre alunos, professores e comunidade externa. Quem não está habituado ao local se perde com facilidade. • Há pouca sinalização indicativa da localização. • Deficitária, sem planejamento. Pessoas de fora da FURB não conseguem se orientar sem auxílio. • Falta braille, contraste e sinais sonoros. • Falta de placas indicativas dificulta a chegada de fornecedores e da movimentação interna. • Ao menos no campus 1 onde trabalho, não se vê sinalização indicando pelo menos os pontos de maior interesse, como biblioteca, restaurantes/cantinas, praça do estudante, etc. Mesmo o próprio acesso ao campus (pela rua São Paulo) é fraco e pode passar despercebido. O endereço oficial (Antônio da Veiga 140) conduz aqueles que vem de fora a um acesso onde não é possível entrar de carro. • No campus 3, falta sinalizar as salas, e como a divisão de blocos é confusa, muitas pessoas ficam perdidas. A um mês foram colocadas placas de orientação em alguns pontos de entrada dos blocos, mas ainda é insuficiente. • É comum pessoas perdidas dentro do campus 2 procurando alguma pessoa ou procurando algum setor para entrega de alguma coisa, principalmente transportadores. Eu mesmo já auxiliei várias pessoas a encontrar seu destino. • Precisa sinalizar as entradas e saídas de carros e pedestres, passagem entre edificações, instalação de painel com mapa de fácil entendimento, sinalização facilitada para se chegar em setores como praça, biblioteca e serviço (wc, elevador, cantina). Chegando no bloco A do campus 1, por exemplo, não há placa indicando para onde pode-se ir. Para acessar R, S, T, fica mais confuso ainda. O campus 3 é um labirinto. O campus 2, por ser mais desmembrado, é mais fácil de se localizar, mas precisa de mapa na portaria e adequações. No geral, precisa-se

	<p>de um projeto de sinalização e que seja implantado totalmente, começando pelos campi menores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta muita sinalização para pessoas normovisuais. Mais ainda, para pessoas com alguma deficiência visual. Os próprios servidores desconhecem a localização de setores dentro da universidade para prestar algum auxílio quando pessoas externas não conseguem de orientar por conta própria. • Deveria existir em pontos estratégicos uma placa mostrando o Mapa do Campus em que a pessoa está, poderia até ser o mesmo mapa utilizado no site da FURB, pois é bem claro. Colocar uma placa grande com um mapa por exemplo, próximo ao DCE (próximo ao ponto de ônibus da Rua São Paulo) onde há grande fluxo de pessoas, e em diversos outros pontos de entrada. Justificando, não há placas indicando os blocos na parte cima • Falta de sinalização em diversos locais • As existentes são precárias; • Não existe sinalização externa na FURBTV. Ao se entrar na Universidade não se sabe para onde ir. É preciso parar e perguntar. • A FURB foi crescendo e sua expansão não muito planejada, se tornou complexa e as localizações nada intuitiva. Além disso há uma falta de sinalização em todos os campi, principalmente nos mais antigos. Se alguém chegar no portão de pedestre da rua São Paulo, não consegue chegar ao bloco T, por exemplo, sem ter que perguntar a alguém. • Falta sinalização e identificação interna, no meu campus, blocos salas ... • A sinalização é ineficiente, descontinuada e desatualizada. • A gestão empurra com a barriga essa questão e arruma desculpas esfarrapadas (falta de verba, incompetência de servidores, etc) para não implementar há anos. É uma vergonha! • A sinalização não é clara e é praticamente inexistente. Para quem não conhece a FURB, fica ainda mais difícil, pois grande parte da sinalização está em siglas que são desconhecidas pelo público externo. • Faltam placas indicativas de direção para os Blocos e setores principais. • A FURB poderia adotar totens para facilitar a localização, à exemplo da Prefeitura Municipal de Blumenau, que instalou totens em alguns pontos da região central da cidade de Blumenau. • Muito confusa e, em alguns casos, inexistente • Sinalização péssima, é necessário repensar e atualizar toda o sistema de informação, seguindo os padrões para garantir a acessibilidade. • A sinalização interna e externa da FURB é basicamente inexistente. Principalmente àqueles que vem de fora da Universidade. As Placas que identificam blocos e salas são altos e com letras pequenas, o que dificulta e muito a localização e orientação das pessoas. • O auditório da Biblioteca, por exemplo, não possui informação de localização além da placa em sua frente. Diariamente alunos e comunidade perguntam no primeiro setor da Biblioteca como fazer para entrar no Auditório. • Atualmente só a identificação dos Blocos melhorou um pouco este deslocamento, mas, de uma forma geral faltam sinalizações de todo o tipo. • Trabalho no atendimento central e as pessoas possuem MUITA dificuldade de se localizar na Universidade. • Acho um pouco confusa e muitas vezes preciso orientar pessoas que solicitam ajuda. • Sinalização do campus 3 está errada. • Sinalização inexistente; • Muito mal visível, as coisas no campus; • Não há indicação de como chegar aos locais. Seria interessante se houvesse um mapa informando a localização dos departamentos, laboratórios etc. • A sinalização no campus é quase que inexistente.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Existe pouca ou quase nenhuma sinalização, apenas placas e setas indicando os blocos, porém facilmente as pessoas se perdem ou não conseguem localizar-se. • Não se sabe ao certo onde é a entrada. Não existe um totem explicando você está aqui. O que você deseja? Quando vem uma pessoa de fora, é muito difícil localizar-se dentro da Furb. Ex.: onde é o T, o J, não há clareza neste sentido. • Sinalização aparenta não ser eficiente, pois no bloco J, diariamente recebemos pessoas solicitando orientações para chegar aos diversos locais do campus 1. (Ex. Auditório da biblioteca, praça de atendimento, ...). • Pois muitas pessoas me param no corredor pedindo orientação de como chegar a determinado local, sozinhas elas não conseguem entender a sinalização. • Pois temos muitas placas degradadas pelo tempo sem manutenção e limpeza das mesmas, nas entradas de cada campus, independente de áreas de acesso, deveria ter um mapa de localização de todo o campus para melhor identificação e localização. • Ausência de placas indicativas nas entradas principais indicando blocos e espaços específicos como ginásios e piscina. • Acredito que falta sinalização para ajudar as pessoas no deslocamento, pois apenas alguns blocos possuem uma ordem lógica (que talvez as pessoas nem saibam). Vejo muitas pessoas que não sabem onde fica o I ou o J. • Uma sugestão seria colocar em pontos estratégicos um mapa do campus com os blocos. • Placas antigas, desgastadas e muitas vezes há falta delas. • Uma pessoa que estiver em frente à biblioteca, dificilmente conseguirá chegar até a praça do estudante sem pedir informações. Não existe sinalização suficiente e clara. • Não, algumas placas/informativos já estão gastas, são necessárias algumas revitalizações. • Falando especificamente do campus 3: no campus não há placas informando o número das salas de aula. Não há placas na área externa informando entrada e saída do estacionamento. Por insistência do Instituto FURB foram colocadas algumas placas sinalizando alguns setores, porém colocaram placas com informações erradas e bloco. Não sei o que é pior: não ter a placa de informação ou ter com informação errada. Esse campus não tem a devida atenção neste quesito. • Mal pintado e, algumas vezes, nem sinalização existe.
EM PARTE	<ul style="list-style-type: none"> • No campus 2 a sinalização de blocos muitas vezes não ajuda quem não conhece. Não é incomum ver calouros ou visitantes perdidos procurando Auditório, Cantina ou mesmo blocos mais distantes do estacionamento. • A sinalização precisa ser melhorada/ qualificada, especialmente para atender deficientes e estrangeiros. • Os alunos possuem muitas dificuldades em acessar os blocos mais retirados, como R, S, T Ginásio Escola. Poderia haver uma sinalização objetiva e melhor divulgada. • Blocos fora da sequência alfabética • Alguns locais estão bem sinalizados outros nem tanto • A sinalização deveria ser melhorada para que pessoas não conhecem o campus se localizem mais facilmente. • Campus 5 não possui sinalização externa • Para quem nunca entrou na universidade, não é intuitivo • A população atendida se confunde e não consegue acompanhar bem as placas. • Acho o campus 2 deficitário nessa parte. O campus 1 também. Por exemplo, indicar o bloco I (do C1) para quem está no meio do pátio, em frente à biblioteca, é um desafio. • Em algumas áreas da Universidade ainda é necessário melhorar a sinalização, como por exemplo o acesso aos blocos superiores do campus 1, a localização de setores com atendimento aos alunos como a negociação, intercambio

	<ul style="list-style-type: none"> • Cada bloco e sala são sinalizados, mas, para quem é de fora e não conhece a FURB é difícil de se localizar. Poderíamos ter alguns mapas gerais em pontos estratégicos para auxiliar os transeuntes a decidir para que lado deve seguir. Algo do tipo: mapa e você está aqui. • Não placas indicativas na parte externa indicando o caminho dos blocos que você deseja visitar/acessar • Em alguns locais a sinalização está apagada, dificultando a leitura. Por exemplo quando teve um concurso que trabalhei, houve necessidade de ficar alguém no corredor que dá acesso ao Bloco I, para sinalizar, e as pessoas ficavam perguntando onde era. • Existem diversas placas danificadas que dificultam a identificação do bloco atual. Exemplo blocos B e C • Penso que, em alguns lugares, a sinalização poderia ser mais clara. Como o famoso Bloco I é um deles. Deveria ter placa sinalizando os blocos R, S, T, Ginásio e a Piscina lá em baixo antes de subir o morro. Sem contar com a subida do morro que está péssima. Temos que desviar dos buracos e ao mesmo cuidar para não bater nos carros que estão estacionados ao lado dos buracos. • Na saída do elevador do bloco I, campus 1, 6º andar, muitas pessoas ficam confusas quanto a direção que devem tomar para ir aos blocos R, S, T e Ginásio. Praticamente todos os dias tem pessoas pedindo informação para saber como ir a estes lugares. E o pior que mesmo informando eles ficam inseguros em seguir pelo corredor, simplesmente porque não veem a saída. Achávamos que eram apenas alguns, mas todos os dias surgem pessoas "perdidas". • Algumas placas estão meio apagadas, e algumas numerações de sala não existem mais. • Como aluna da especialização ouvi reclamação de colegas, principalmente no campus 3. • Muitos carros e pouco espaço de circulação para os estudantes e servidores. Necessita de mais placas sinalizadoras. E faixas no chão para referência no estacionar o carro. • A sinalização dentro dos blocos é boa, porém, já vi muita gente desorientada querendo ir do Bloco A (campus I) para os blocos R, S e T ou para o Complexo Esportivo, por exemplo. Não há sinalização que oriente a pessoa a realizar tal percurso. • Falta sinalização para o bloco I, nos corredores. • Deveria ser melhor. Bem mais sinalizado pois a sinalização é para quem "não conhece"; • Muitos alunos novos se perdem no campus 2. • Faltam placas e mapas. Se a pessoa não souber onde fica o setor que está procurando previamente, só o encontrará se passar pela frente da sala. • Há sinalização nos blocos, mas não entre blocos. Por exemplo, não há informações da conexão entre os blocos I e (R, S, T) • Faltam sinalizações • Há uma mistura de sinalizações... em alguns lugares de um jeito, em outro de outro jeito. Para quem conhece, tudo bem, mas para quem vem de fora dificulta um pouco. • Poderia ter mais placas indicativas. • Sinalização antiga e precária em diversos pontos do campus 1. Exemplo: procuradoria não tem nenhuma indicação. • Facilita e muito, mas no campus 3 foram colocados apenas agora em novembro (fim do semestre letivo) • Muitas placas foram melhoradas, mas ainda precisa melhorar muitas outras. • Os blocos e salas estão bem sinalizados, porém, os que não conhecem os setores e departamentos da instituição precisam se informar na recepção ou buscar antes no site para os encontrar. • Poderia ser melhor
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Para os servidores o deslocamento é facilitado pelo fato de já conhecerem os locais na Universidade. Para a comunidade externa acredito que que falta sinalizações para facilitar o deslocamento. • Temos a indicação (numeração) das salas e espaços sobre praticamente todas as portas e acessos da FURB, porém a sinalização para o deslocamento entre os blocos é deficitária e, muitas vezes, imprecisa. Muitos dos blocos não possuem a indicação alfabética do bloco em destaque, nem tampouco as rotas de acesso e saída dos mesmos. Destaco também a inexistência de sinalização para a demarcação das vagas de estacionamento para os veículos. No meu caso, utilizo o estacionamento dos servidores localizado no Bloco T. Não há demarcação das vagas, sendo os veículos estacionados em vários sentidos e em locais que acabam por bloquear o acesso aos blocos e o trânsito de veículos no estacionamento. • É boa, mas ainda pode ser melhorada. • Creio que a sinalização externa do campus poderia ser melhorada • Sinalização em alguns blocos com pouca visualização (bloco I) da FURB, por exemplo! • Uma pessoa que veio assistir uma palestra na FURB reclamou da dificuldade para encontrar o auditório da biblioteca central. • Placas velhas e apagadas. E quando há placas, estão mal posicionadas. Faltam algumas também. • Ainda há um certo grau de deficiência nas sinalizações. • Tanto horizontal como vertical. • Muitas pessoas ainda nos perguntam, na biblioteca, onde fica, por exemplo, o Auditório da Biblioteca, ou o DCE, ou algum outro local específico. • Necessária mais clareza nas indicações, assim como assegurar vagas para pessoas com deficiência. • Tem lugar que tem placa, tem lugar que não tem. • Acesso ao Ginásio de Esportes não é facilmente identificado aos que chegam na Instituição. • Em muitos locais só há identificação das salas e blocos. Precisaria ter alguma coisa que identificasse os cursos também, não só onde fica o Departamento. • Acredito que a sinalização para o bloco I é o pior. Muitas pessoas não conseguem se localizar. • Poderia haver um mapa físico para auxiliar as pessoas. • Em algumas situações ajuda, em outras é deficiente. No geral tem melhorado muito, mas ainda tem espaço para melhorar mais. • Alguns setores mudaram de lugar e/ou surgiram novos e as placas não foram atualizadas. • Depende do que se está procurando. • É necessária uma atualização na forma de apresentação desta sinalização, uma modernização no layout. • Acredito que deveria ter um mapa no pátio de entrada aqui do campus 2. • Faltava muita indicação para o público em geral, e até para funcionários de outros campi • Falta informações mais precisas e objetivas, principalmente se pensarmos que muitos dos visitantes não conhecem o ambiente interno da instituição. • Talvez os blocos R, S, T, Ginásio precisem de uma sinalização melhor para saber como chegar. • Para visitantes ou pessoas da comunidade externa por vezes é confusa a sinalização de modo a encontrar o departamento, sala ou local que desejam ir. • Falta indicação de blocos diferentes do local onde se está. • Ainda encontramos pessoas nos corredores que não encontram com facilidade as Clínicas da Odonto para atendimento. • Sinalização poderia ser mais clara e em locais mais visíveis. Também, os vigilantes e recepcionistas não informam adequadamente os visitantes (ou porque
--	--

	<p>não estão atualizados sobre os eventos da Instituição que ocorrem no dia, ou por desinteresse)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há locais com pouca sinalização. Sinto um pouco de dificuldade em transitar pelo campus 2 e 3. • Para pessoas que veem a primeira vez ao campus, é ainda um pouco complexo se localizar, mesmo com a sinalização. Mas isso é sempre contornado pela ajuda que os servidores e terceirizados prestam aos visitantes. • Muitas sinalizações estão gastas e apagadas. Poderia haver mais placas também. • Os blocos mais afastados (Q, R, S, T, U, V) são de difícil explicação, até porque não seguem uma ordem alfabética. • Quem acessa a FURB pela primeira vez ainda se sente um pouco perdido. Principalmente na parte dos Blocos D, E, F e G que parece um pouco confusa para quem não frequenta aquela área. • Nos corredores, saídas de elevador, etc, poderiam ter placas indicativas de acessos a outros blocos. É comum pessoas externas saírem do elevador do I, no 6º andar, e não saberem se estão no local certo para acessar blocos R, S, etc. Este é só um exemplo dos problemas que identifico nos blocos do 'morro' do campus. • A sinalização poderia ser melhor, como por exemplo, colocar mapas dos campi. • Para quem já tem uma noção dos espaços/locais. Para quem vem de fora deveria haver um mapa nas principais entradas com a indicação de onde a pessoa está naquele momento. • Digo em parte, porque a questão da sinalização veio parar recentemente na DAC, aos meus cuidados, depois de passar por dois (2) ou mais setores durante anos sem nenhum grande avanço ou inovação. Estamos tentando implementar melhorias, pontuais nos campi e também recentemente instalamos algumas placas gerais orientativas no campus 3, que detectamos ser um dos mais deficitários nesse quesito. Mas afirmo que diante das muitas demandas de arquitetura que a DAC tem, em todos os campi desta Universidade, e eu sendo a única arquiteta do quadro no momento, não disponho do tempo necessário para me dedicar à sinalização. Sugiro inclusive, se me permitem o espaço, como já sugeri para o meu chefe e demais superiores e outros colegas, que precisamos de uma pessoa exclusiva para produzir e acompanhar essa demanda tão importante e frequente que é a complementação e atualização da sinalização na FURB. • Mesmo trabalhando na instituição há 20 anos ainda sinto falta de maiores explicações a respeito dos ambientes da universidade. • É complicado entender a dinâmica do campus 1. • Acredito que poderia ser melhorada, posto que, por exemplo, quem está entrando de carro pela Furb, talvez na rotatória deveria haver a indicação de quais Blocos estão lá no morro. • Falta indicação para blocos mais distantes, como por exemplo, do G para o I ou A, ou dos blocos de baixo para os de cima. • Há locais onde o deslocamento é mais confuso aos visitantes. Por exemplo: bloco I, blocos K, M, L. Um recurso que poderia ser pensado seria um totem (físico, não virtual), nas entradas principais, que visualmente nomeasse os blocos e as formas de acesso (principalmente para os blocos superiores). • Depende da necessidade e vontade dos gestores, e se for vontade dos TAs deve ser cobrado da DGDGP. • Sinalização antiga. Uma placa aérea caiu e não foi repostada e nem foi recolhida. Ela está num "cantinho" do corredor. Isso passa uma impressão de desleixo para a comunidade. • Observa-se que os visitantes apresentam dificuldade para encontrar o andar e/ou sala desejada. • Falta de sinalização adequada para pessoas cegas ou com dificuldade de mobilidade. • No campus 3 há pouca sinalização.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Nos blocos R, S e T a sinalização não é boa. O acesso aos estacionamentos nos blocos superiores (R, S e T) também deveriam ser sinalizados. Também deveriam ter placas indicativas de Piscina e ginásio. • No campus 1, especificamente nos blocos em cima do morro/complexo esportivo, a sinalização deixa a desejar, principalmente para as pessoas que acessam a FURB pelo acesso principal na rua São Paulo. • A sinalização precisa ser reformulada. • Falando sobre o Campus 1, alguns pontos ainda geram dúvida para o público externo. Recebo muitas perguntas sobre o bloco I, por exemplo. • Campus 3 é complicado. • No campus 5 não temos... no 1 já vi... nos demais não conheço • Apesar da sinalização existente ainda há falhas. É comum encontrar pessoas com dificuldades para localizar o espaço que procura (inclusive acadêmicos). • Algumas áreas foram sobrepostas e para quem visita a FURB pela primeira vez se sente perdido e fica difícil entender a lógica adotada. • Faltam mais e identificação; • Algumas placas estão deterioradas pelo tempo. • Muita burocracia para fazer placas de identificação para as salas e laboratórios. • Placas com desgastes; • Nem sempre existe e é clara; • Recentemente foram colocadas placas que esclarecem melhor a localização das salas e clínicas odontológicas. • Penso que, talvez, para o público externo, demore um pouco até se situarem, dependendo de que ponto acessam o campus 1, por ex., mas as pessoas costumam ser solícitas e ajudam a pessoa a se situar. • Creio que informações indicativas de departamentos, cursos, etc, devam constar numa espécie de placa próximo às saídas dos elevadores, para começar. Mas falta uma no saguão principal do Bloco A. Houve uma ocasião em que o pessoal da UNIMED precisou prestar atendimento no Bloco I, 5º andar, e chegaram pela entrada superior dos Blocos R, S, T e para lá se dirigiram. Uma placa semelhante deveria ter próximo à segurança do Bloco S. • Blocos e salas são bem sinalizados/ identificados. • A sinalização deveria ter mais destaque. • Quando era aluno notei que algumas placas eram confusas em alguns blocos. Eventualmente encontro com pessoas pedindo localização nos corredores. • Sinalização insuficiente, se tratando de saúde, onde o usuário já está com seus sentidos alterados, é comum se perder. • Quanto a sinalização, quando estou na área externa dos blocos da FURB com a identificação pelo crachá, muitas pessoas perguntam onde é determinado setor/departamento. • Penso que a sinalização possa ser melhorada e aprimorada. Em vários locais faltam indicações mais claras. • Vez por outra sou parado nos corredores por pessoas solicitando orientação para chegar a determinado local dentro do campus. Percebo que, mesmo olhando as placas indicativas elas não conseguem se localizar. • Muitas placas, estão em más condições, impedindo a leitura e atrapalhando o deslocamento. E ainda a falta de sinalização para quem chega nos blocos da parte de cima da Furb (R, S, T) e quer ir em direção ao complexo esportivo. • Por conhecer a universidade acabo não reparando muito na sinalização, mas percebo muitas pessoas questionando sobre como chegar aos blocos superiores (R, S, T, V). Acredito que para isso talvez devesse ser revista a sinalização. • Para a população de forma geral que não está habituada a frequentar a FURB, faltam placas na parte externa edifícios, indicando a direção dos blocos • Falta sinalização "macro", que permita a pessoa se localizar dentro do campus 1. • Mais sinalizações, principalmente para os blocos R, S, T;
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Essa semana me perguntaram onde era o bloco "H", como fui acadêmico da FURB, soube informar. • Dependendo o campus. Alguns são mais privilegiados com sinalizações • Não há muita sinalização, mas o que tem está ok. As delimitações das vagas de estacionamento estão apagadas, embora não comprometa de fato na utilização. • Falta sinalização. Não é fácil encontrar os blocos. Percebemos pelas pessoas que, muitas vezes, pedem informações porque não conseguem chegar ao destino sozinhas. Principalmente para chegarem aos blocos R, S e T. • No campus onde trabalho acredito que falta sinalização, o pouco que tem está velho e apagado, e informações as vezes confusas. Apenas quem já conhece o campus acha os lugares que procura. • Tem departamentos e setores que deveriam estar melhor sinalizados; • Usuários tem dificuldade seguir orientação verbal, ideal seria inserir faixas com cores para sinalizar principais locais destino no 1º e 2º andar. • Penso que poderia ter mais placas de sinalização. • Falta implementar mais sinalização; • Direcional de forma incorreta, sinalização muito fraca. • Algumas sinalizações são um pouco confusas.
Não sei responder	<ul style="list-style-type: none"> • Não sei responder, pois é difícil definir quando você já está familiarizado com alguns locais da Instituição e não se orienta mais através de placas. Todavia, trabalhando no CMU, estou acostumada a atender pessoas que nos perguntam onde é a Editora, onde se doa livros, como pode falar com a Diretora da Biblioteca...e todos esses setores se encontram no mesmo andar do Arquivo. • Não observo
Outras OBSERVAÇÕES/ SUGESTÕES/ RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Poderia haver mais sinalizações, como por exemplo no campus 2, que é extremamente confuso para quem chega. • Poderia haver mapas com a localização de cada bloco, como há no site. • Mapa no elevador e hall de cada escada auxiliará na identificação dos serviços ali prestados; • Deveria existir um mapa num mural na entrada de cada bloco, explicando o que funciona em cada sala do prédio (se sala de aula ou setor administrativo). • Deveria haver uma sinalização que além dos blocos, indique os principais setores ali existentes. Poderia constar em cada totem de sinalização um mini mapa indicando onde o transeunte está. • Nos acessos principais para pedestres, logo "depois do portão", poderia haver um "mapinha" ou croqui fixo com as principais edificações e destinos - pelo menos onde conseguir informações - em cada um dos campi. Poderia também haver a distribuição de panfletos com o croqui de um lado, e a indicação da possibilidade - e limitação - de estacionamento do outro lado, no início (duas primeiras semanas) dos semestres para pedestres e motorizados.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

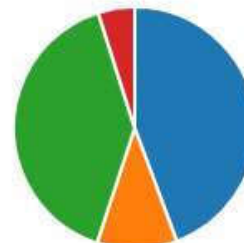
Os resultados do questionário aplicado aos servidores docentes apontam que a maioria (44,34%) considerou a sinalização adequada às necessidades da FURB, conforme está apresentado no Gráfico 29:

Gráfico 29: Adequação da sinalização existente para facilitar o deslocamento nos campi da FURB

10. A sinalização existente na FURB facilita o deslocamento dentro dos campi?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	145
● Não	35
● Em parte	131
● Não sei responder	16



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

Em relação à sinalização, os docentes fizeram as considerações apresentadas no Quadro 61:

Quadro 61: Considerações sobre a sinalização existente na FURB (servidores docentes)

A sinalização existente na FURB facilita o deslocamento dentro dos campi?	
SIM	<ul style="list-style-type: none"> • As placas estão bem situadas indicando os locais. • Existem várias placas de sinalização, além de um mapa na página da FURB. • A sinalização é adequada e clara. • Todas as salas, corredores e blocos possuem indicativo de sinalização • Só acompanhar as placas. • Boa sinalização feita por placas. • Placas de indicação estrategicamente colocadas. • Existe uma ótima infraestrutura na IES. • Bom, não tive problema em me localizar, tem placas indicando. • Nunca tive problema, sempre encontrei os espaços bem sinalizados e o pessoal da recepção sempre soube dar as orientações necessárias. • Os campi estão sinalizados e existem painéis indicativos. • Prédios estão claramente identificados. • A sinalização existente permite os deslocamentos de forma bem aceitável. • Acredito que esteja bem sinalizado. • Sempre verifico no site os locais novos que busco e isso facilita bastante. • Existem várias placas e seguranças que auxiliam no deslocamento dentro da instituição. • Está tudo identificado. • Os blocos são todos identificados. • Considero adequada. • Apesar da sinalização ainda ser clara, a cada 2 a 3 anos deveria haver uma manutenção ou evolução na forma de sinalizar os ambientes da FURB. • Sempre consegui achar os locais com a sinalização disponibilizada ou ajuda do pessoal da segurança. • Há informações disponíveis e visíveis que facilitam. • Nunca tive dificuldades para deslocamento nos campi. • Boas placas sinalizam os ambientes. • Não vejo dificuldade de orientação, há sinalização, inclusive recentemente renovada. Dou aula em 3 campi. • Completamente, pois a mobilidade e agilidade é facilitada.

	<ul style="list-style-type: none"> • Na minha opinião os blocos estão bem sinalizados e as áreas externas estão bem sinalizados. • As placas de orientação são adequadas. • Temos placas, sinalizadores e indicadores para todas as salas nos campi que permite ótima localização na Universidade. • Não tive dificuldades. • Considero adequada a sinalização. • Recentemente foram instaladas placas de sinalização, que estão sendo muito eficientes. • Dentro do campus não vejo problemas. • Sinalização é adequada. • As placas são claras e basta um pouco de atenção para buscar o que se quer. • Em quase todos os corredores tem a indicação de onde você estar. E existe uma coerência lógica na sinalização das salas. • Melhorou bastante neste semestre. • Não tenho tido problemas com a sinalização; • Eu tenho facilidade em me localizar nos espaços em que trabalho; • Acredito que sim, contudo entendo que eu por ser conhecedor do campus que atuo não sou a pessoa mais indicada para dar esse tipo de informação. Talvez fosse mais interessante perguntar as pessoas que visitam os campi pela primeira vez; • É bem organizado; • Novas placas; • Internamente, todos os prédios estão sinalizados, indicando também a direção em que se encontram outros "blocos" e cada sala da FURB está identificada com numeração específica e se ali funciona algum órgão ou secretaria, está igualmente descrito. • A sinalização ajuda a se movimentar dentro do campus quando eu tenho que sair do bloco S para o bloco J. • Existem placas e elas funcionam; • Os blocos são indicados por placas de um tamanho bom e organizadas numa lógica sequencial; • A FURB é muito bem sinalizada com a organização em Blocos. • O sujeito pode acessar o Site que contém informações sobre um determinado local, principalmente. • Há várias placas de sinalização nos corredores facilitando o deslocamento mesmo de quem não está seguidamente na FURB. • Os blocos são identificados através de letras visíveis. • Não encontro dificuldades. • Não encontrei problemas para localizar os ambientes. • Qualquer pessoa hoje que visita ou transita pelos campi da Furb, tem amplamente informações através de diversas sinalizações mais que suficientes para encontrar rapidamente os locais que procuram. • Concordo. • Está bem sinalizado para mim; • As placas estão bem identificadas; • Bem informativa; • Recebo poucos pedidos de ajuda de visitantes com problemas de localização; • Melhorou muito nos últimos tempos a sinalização, ao menos no que diz respeito ao Campus Central, com a colocação de placas e banners nos corredores a fim de auxiliar a localização;
<p>NÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A sinalização é insuficiente em relação ao número de placas. O tamanho das placas e da tipografia utilizada é inadequado e não permite a visualização à distância. • A sinalização também não atende as demandas de acessibilidade, sendo inúteis para indivíduos com necessidades visuais por exemplo. • Tente achar o elevador para sair do Bloco S e ir para o Bloco A.

	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe sinalização para isto. • Está há anos sem reposição, desatualizada e completamente apagada. De um modo geral sinalização e informações dos campi bem como as informações nas páginas da FURB são abaixo da crítica. • Há uma clara falta de sinalizações. • Se faz necessário repensar e refazer toda a sinalização dos campi. Fica muito complicado para a comunidade externa se deslocar em todos os campi. Existem salas sem numeração, faltam placas de direcionamento, as identificações atuais possuem letras muito pequenas e nada intuitivas. Recomento conversar com o pessoal do movimento UNIMAIS. Eles já apresentaram diversos materiais sobre o tema para facilitar o acolhimento de toda a comunidade, interna e externa. • Falta indicação para os espaços. • Recentemente foram colocadas placas de sinalização no campus 3, mas são pouco indicativas. Sugiro colocar uma placa com os nomes dos laboratórios - professor (do quadro) - andar - sala. Havendo dúvidas em como fazer uma sinalização efetiva, é só se espelhar nas instituições vizinhas. • Muitas pessoas que transitam pelo bloco I pedem informações sobre como chegar aos blocos S, T, R etc. • A sinalização é precária e inexistente em alguns locais. • Pouca sinalização, mal posicionamento, layout desatualizado. • Tente chegar ao bloco I de qualquer parte da FURB. • Não vejo. • Faltam totens. • Estão apagadas no campus 2. • Acho que há pouca sinalização e indicações. • O campus 3 é o que enfrenta maiores problemas nesse sentido. Usuários, novos estudantes, estudantes e docentes de outros Campi apresentam dificuldades de mobilidade dentro do campus. As poucas vezes que necessitei trabalhar no campus 2... mesmo problema é verificado. Organize uma festa na sede da ASEF e convide pessoas que nunca vieram a FURB e descobrirá o quão deficiente é nossa sinalização interna e externa. • Não há sinalizações e espaço para estacionamento adequados para docentes. • Preciso buscar as pessoas no estacionamento quando recebo visitantes que não conhecer a FURB. • Falta de placas indicativas e sinalização adequada. • Trabalho no programa de pós-graduação em desenvolvimento regional e vários candidatos que vem para o processo seletivo relatam dificuldades para localizar o PPGDR. • Precisamos de um novo projeto envolvendo os cursos de design, arquitetura e publicidade. Usando a própria graduação e disciplinas como laboratório vivo da transformação da Furb. Isso faz sentido para essa geração fazer e mudar juntos com a mão na massa e aprendendo e ensinando em rede...interna e externa... com a comunidade participando junto • O campus 2 é mal sinalizado, não há sinalização para se encontrar os departamentos, muito menos aos blocos P e Q. • Na maior parte dos campi a sinalização é precária ou inexistente. • Não há sinalização. • Não há mapas nos blocos indicando a localização dos demais e o popular "você está aqui". • A ausência de sequência das letras dos blocos confunde os visitantes, assim como o fato partes de os blocos não serem interligados. • Há locais razoavelmente sinalizados. No geral, entretanto, há dificuldade em se localizar nos campi visitados. • Dois horários em mais de um campus. • No campus 3 a sinalização é insuficiente para direcionar a comunidade acadêmica. A organização do layout do campus já é confusa, e com sinalização insuficiente (e
--	---

	<p>a que tem é malfeita), especialmente os calouros e professores novatos têm muita dificuldade de se localizar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinalização não ajuda na localização dos locais (departamentos, Centros....etc.);
EM PARTE	<ul style="list-style-type: none"> • Há locais em que apenas a indicação do Bloco não é suficiente para encontrar o local desejado. • Principalmente as áreas administrativas são confusas para se localizar; • Para os que não conhecem, às vezes é fácil se perder. • Para mim que faço parte da instituição a sinalização é clara, porém encontro pessoas de fora da instituição pedindo informações no meu departamento, dividido a proximidade do elevador (bloco I, S-603). • Sinalização confusa no campus 1, blocos que em parte não seguem uma lógica dificuldade de localização das salas no Bloco D. • Ainda fico perdida para achar as salas do bloco D; • A FURB, em todos os campi, sempre me pareceu meio labiríntica, principalmente quando ingressei aqui, mas percebe-se que não são tomadas medidas adicionais para melhor sinalizar os diferentes locais, tendo em vista que sempre que novos alunos ou visitantes diversos chegam, manifestam dificuldades de orientação. • Como já trabalho aqui há mais de 15 anos, já domino o ambiente sem refletir muito sobre o assunto. Entretanto, vez ou outra, encontramos pessoas pedindo informações e, ao orientarmos, percebo que não existem certas placas indicativas que ajudem algumas direções. • Às vezes não está suficientemente clara. • A sinalização das salas é precária nos blocos R, S e T. A numeração das salas não segue um padrão. • Tanto alunos novos quanto visitantes tem dificuldade de deslocamento. • Na parte externa não há uma sinalização adequada dos blocos e dos setores; • Noto que quem vai a FURB pela primeira vez fica muito perdido. • Os locais de cada curso estão muito dispersos ou as informações não conferem • Há diversos setores sem placas indicativas. • Sinalização está incompleta e antiga, assim como falta ser bilíngue. • Faltam sinalizações dos setores. • Tente localizar alguma sinalização e verá. • Muitos alunos novos se perdem no campus 2. • Na parte dos deficientes visual falta sinalização para deslocamento interno. • Há blocos melhor identificados do que outros. E há blocos praticamente esquecidos, como é o caso do Bloco A, do campus 2. Poucos sabem de sua existência. Acreditam que o campus 2 termine nos laboratórios da Civil e do LCC, enquanto que há os blocos do Design e da Engenharia de Produção, com laboratórios ativos e ainda a Maquetaria do Design. • Faltam algumas placas indicativas. • Pouca sinalização. • Algumas identificações ficam pouco visíveis, sobretudo à comunidade externa. Exemplos principais são nos Blocos R, S, T. • Considero difícil compreender como chegar no Bloco I pelo bloco C, principalmente quando se está no segundo piso. Frequentemente me deparo com alguém perdido que precisa de ajuda para acessar o 3º ou 4º andar do bloco D e o Bloco I. • Há locais em que a sinalização é pouco explicitada. • Nos blocos R, S e T é confusa. • Poderia haver placas externas com setas indicando os blocos. Um ano na FURB e ainda me perco um pouco. Placas com mapas e indicação "onde estou" também ajudariam. • Na minha visão, acho que poderiam existir mais sinalizações a respeito da localização de cada departamento. • No complexo esportivo e aquático ainda existem dificuldades neste sentido. Observamos muito isto quando os alunos de outros cursos não conseguem saber

	<p>onde fica o Ginásio Escola, e também da dificuldade de pessoas externas à Furb acessar este espaço (como é o caso do Interação Furb). Poderia ter uma placa de orientação na Rua Antônio da Veiga que indicasse o complexo esportivo, para que as pessoas pudessem subir o morro no portão de acesso ao Ginásio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta sinais indicadores na parte externa do campus 1 indicando onde são os Centros, Departamentos, Divisões, Pró-Reitoria, etc. • O <i>layout</i> dos blocos não facilita a identificação. Penso que o caso mais crítico é do campus 2. Eu trabalho há 21 anos na FURB e acho que a sinalização do campus 2 é a mais complicada. • Ontem fui ao campus 2 e pela sinalização foi muito difícil chegar onde eu desejava • Nem tudo está devidamente sinalizado. • Trânsito em diversas áreas e setores do campus 1. Frequentemente sou abordado por pessoas externas a FURB perguntando a localização de determinado setor. Exemplos: renegociação financeira, laboratório de idiomas. Estas pessoas geralmente adentraram pela recepção inferior, próximo a Biblioteca. Acredito que além de recepção presencial feita por atendentes, poderia ser desenvolvido um aplicativo para localização e/ou disponibilizar terminais inteligentes (como os já existentes em shoppings). • Difícil para visitantes encontrar o auditório da biblioteca, por exemplo. • As pessoas que não conhecem a FURB demoram para encontrar o local desejado. • É comum comentários de que se 'perderam' pela FURB. • Faltam placas indicativas em vários espaços da Instituição. O campus 3 até pouco tempo não se identificava quase nada. No último mês começou a ser realizado a sinalização deste referido campi. Na rua Paul Werner falta placa indicando a entrada do campus bem como uma placa grande identificando o campus 3. Outro exemplo é para quem chega pela primeira vez no campus 1 que fica perdido quando precisa achar os blocos I, R, S e T. • Acredito que os responsáveis estejam realizando um bom trabalho, mas precisamos ter uma comunicação visual mais forte, com maior identidade na marca, com maior presença local. Internamente usar uma programação visual coerente e única. • Falta sinalização. • Pessoas com deficiência auditiva e visual não conseguem se locomover, além de haver muito pouca sinalização em relação aos deslocamentos entre as diversas salas e serviços. • Alguns blocos ficaram sem o nome do bloco. • Placas antigas/quebradas e desatualizadas. • No campus 3, não há sinalização para os laboratórios, departamento e coordenações dos cursos de Farmácia e biomedicina. • Vejo muitos visitantes com dificuldade em localizar lugares. • Os alunos têm dificuldade para encontrar os Blocos, o casarão do campus 2 é um exemplo. • Há muitas vias de acesso e em nem todas há apontamentos para um usuário localizar-se. • Alguns espaços são bastante confusos a sua numeração e forma de organização, no campus 3 está sendo realizado melhorias, por, e a entrada por baixo do viaduto da ponte do Tamarindo não possui nenhuma identificação. • Sinalização confusa. • Dentro dos blocos é ótima, mas para como ir de um bloco ao outro é precária. • Como achar o bloco G? • Às vezes, presto informações para pessoas externas a FURB quanto a localização de blocos, prédios ou salas, pois as mesmas têm dificuldades em encontrar informações sozinhas. • Faltam placas de sinalização de laboratórios, secretarias e edifícios de aula. • Dentro do campus 1, pelo menos, não há muita sinalização adequada para deslocamento aos outros campi.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Nos últimos dois meses o campus 3 melhorou um pouco a sinalização. • Acho que precisa melhorar a sinalização dentro e fora. • Eu não sinto mais dificuldades com relação a isso, mas sei de pessoas que frequentam esporadicamente a universidade e aí sentem dificuldades para encontrar alguns blocos. • Para visitantes a sinalização não é boa. • A sinalização de segurança é incompleta. • No campus 1 é muito confuso, especialmente para ir ao Bloco D, e ainda tem os labirintos dos blocos depois do Bloco I. • Muitos reclamam do acesso pela ETEVI. • Há setores pouco identificados. • Poderia ser mais destacada e acessível (p/ deficientes visuais etc.). • A questão da acessibilidade ainda é muito precária. A sinalização pode ser boa para um vidente, mas não para um a pessoa com necessidades especiais. • Mais placas e placas em inglês também auxiliaria. • Já melhorou bastante, mas ainda pode ficar mais objetivo as localizações dos blocos R, S, T; também a questão crítica das vagas para estacionar. Identificar vagas de servidores e de acadêmicos. • Placas pouco visíveis. • Neste mês é que foram instaladas placas indicando possíveis locais onde se possa encontrar clínicas de atendimento (salas de aulas práticas ou dispensários odontológicos), salas de aula teóricas, departamento, etc, mas pode melhorar. • No campus 3 muitos locais não possuem sinalização, assim como no campus 5. • Em alguns momentos encontro dificuldade em encontrar determinados locais. • Falta sinalização para os blocos R, S e T e também para o Ginásio Escola. • Há espaços de difícil sinalização como exemplo, o Bloco Q. • Poderia ser melhor sinalizado. • A sinalização no campus 1 é realmente confusa em relação identificação dos blocos. • Os blocos são bem identificados na minha opinião, mas falta indicações gerais de sentido, indicando os pontos à frente mais relevantes em termos de localização. • Alguns locais estão mal sinalizados. • Já é bom, porém inovação na sinalização mostra acolhimento com as pessoas. • Às vezes é um pouco confuso, principalmente pela questão de vários campi. • As placas, às vezes, não existem ou são ruins. • Não há indicação sobre a localização dos blocos R, S e T e nem do ginásio de esportes para quem está na subida ao lado da biblioteca. • Essa sinalização começou a ser melhorada, mas ainda está incompleta. • Algumas sinalizações não são lógicas. • Necessidade de sinalização de placas fora dos blocos, indicando os principais pontos, como: biblioteca, reitoria, praça do estudante, complexo esportivo, etc. • Campus 3 é mais difícil a localização, nos últimos meses melhorou com a colocação de novas placas, porém ainda é comum encontrar pessoas com dificuldade no campus. • Verifico ainda muitos alunos perdidos nos corredores. • As placas que foram colocadas são incompletas. Ex.: no campus 3 não está sinalizada nenhuma das secretarias dos cursos executados no campus. • Já conheço o espaço e me desloco bem, mas sinto essa dificuldade quando pessoas me abordam frequentemente questionando como chegar a certos lugares. Principalmente ao ginásio escola, onde trabalho. • Houve melhoras significativas, mas ainda é necessário sinalizar melhor as coordenações de curso. • Sempre encontro o que procuro, mesmo as vezes, pedindo informações. • Pouca sinalização e algumas vezes confusa.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Falta mapas em pontos chave mostrando a localização atual da pessoa. Ex. Se a pessoa está no bloco C do campus 1 mas precisava estar no bloco C do campus 3, ela já não vai saber como chegar. • Tendo em vista o processo de internacionalização da universidade, a sinalização deveria ser em vários idiomas. Além disso, nem sempre é claro onde estão os blocos e os setores. • Os sinais são mais facilitadores para quem já vive o dia a dia da Universidade, mas para quem vem de fora é mais complicado. Ao visitante, a FURB parece um Labirinto. • No campus 2 falta piso tátil e espaços para pessoas cadeirantes. • Por vezes não há sinalização. • Sinalização não padronizada e algumas em péssimo estado de conservação. • Não há um mapa geral do compus, dificultando a localização dos espaços. • Na primeira vez que cheguei na FURB achava meio complicado o deslocamento. • Placas confundem;
NÃO SEI RESPONDER	<ul style="list-style-type: none"> • Não necessitei de sinalização para os lugares para os quais me dirigi e, portanto, não me ative a esta questão; • Como conheço a FURB, não utilizo a sinalização e, também, não reparei se existe. • Leciono no campus 3 há 19 anos, desde o início do Curso, então não presto atenção à sinalização. • Não presto atenção a esta questão. • Nunca fiquei observando a sinalização. • Não tenho prestado atenção nesse aspecto.
Outras OBSERVAÇÕES/ SUGESTÕES/ RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Poderia melhorar; • Uma sugestão é adotar as placas de localização tal como existe na entrada da UDESC, do bairro Itacorubi, em Florianópolis. Lá demonstra "você está aqui" e depois o mapa de onde você pode ir a partir desse ponto. • A sinalização poderia ser mais eficaz, inclusive com mapas de localização e não só placas indicativas.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes.

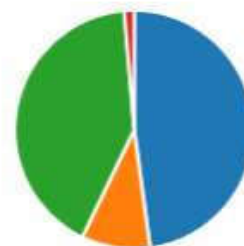
Os resultados do questionário aplicado com os estudantes apontam que a maioria (50,46%) considera parcial a adequação da sinalização dentro dos campi, conforme está apresentado no Gráfico 30:

Gráfico 30: Adequação da sinalização existente na FURB para deslocamento nos campi

8. A sinalização existente na FURB facilita o deslocamento dentro dos campi?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	503
● Não	98
● Em parte	436
● Não sei responder	14



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Em relação à sinalização, os estudantes fizeram as considerações expostas no Quadro 62:

Quadro 62: Considerações sobre a sinalização existente na FURB (estudantes)

A sinalização existente na FURB facilita o deslocamento dentro dos campi?	
SIM	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que poderiam ser reformulados, com um novo design. De repente algo mais chamativo. Sugiro ainda que seja procurada a Agência Experimental (República) do curso de Publicidade e Propaganda em parceria com o projeto de extensão UNIMAIS para a elaboração desse material e que seja um material que seja fomentador da acessibilidade e inclusão. • Bloco H, da biblioteca acho que não tem essa placa colada na parede. Bloco J, idem. Elevador: colocar divisor móvel, similar aos de supermercado, separando qual lado esperar para entrar no elevador e fazer fila sempre enquanto se aguarda! • Para quem é de fora é meio difícil se localizar. Um mapa, localizado ali no bloco C, perto da porta de entrada, explicando todos os blocos nos prédios. • Sugiro a inclusão de um mapa do campus nas áreas centrais dos campi. • Super fácil de encontrar. • Colocar identificação de como chegar nos demais blocos superiores (Ginásio, R, S e T, Piscina) • Em alguns blocos, a letra de identificação está apagada o que prejudica a localização de um calouro. • As novas sinalizações ficaram muito boas.
NÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Existe grande movimentação de pessoas com deficiência visual no campus, estes necessitam alguns cuidados especiais, como acompanhamento/ auxílio até o deslocamento = ponto de ônibus, em virtude de usarem o transporte público; • Indicações dos blocos; • No campus 3 é complicado achar as salas de acordo com bloco; • Já me deparei com várias pessoas perdidas dentro do campus e pedindo informações.
EM PARTE	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor disposição das placas dos blocos, feitas com setas mais claras de ver, e mapas do campus pelos corredores; • Melhor indicação dos banheiros, não somente na porta, mas quais banheiros tem nos andares (feminino e masculino); • Talvez maior divulgação e acessibilidade ao HU; • Melhor identificação das rotas até os blocos dentro do campus.
Não sei responder	<ul style="list-style-type: none"> • -
Outras OBSERVAÇÕES/ SUGESTÕES/ RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Poderia haver mapas dos campi, facilmente acessíveis nos diversos blocos da Universidade. • Deveria haver um totem com um mapa, como o existente no site, em cada campus, principalmente com a disposição de onde estão os blocos. Sempre sou abordado com visitantes que não sabem onde ficam os seus blocos. • Poderiam existir mapas pelos blocos indicando os acessos aos elevadores, aos outros blocos, aos centros acadêmicos e até mesmo aos outros campi.

Fonte: Organizado pela CPA.

A partir do exposto, a CPA entendeu que a sinalização existente atende parcialmente a necessidade institucional, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

3.10.8 Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB

Para entender a adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi, a CPA realizou pesquisa com a comunidade interna. No questionário aplicado aos servidores técnico-administrativos, a maioria (39,45%) respondeu que a sinalização viária não facilita o deslocamento para os campi. Ao mesmo passo, 13,15% consideram a sinalização adequada e outros 32,72% consideram a adequação parcial, conforme pode ser observado no Gráfico 31:

Gráfico 31: Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB

6. A sinalização viária, existente na cidade, facilita o deslocamento para acessar aos diversos campi da FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	43
● Não	129
● Em parte	107
● Não sei responder	48



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores técnico-administrativos.

Os servidores fizeram observações em relação à sinalização, conforme exposto no Quadro 63:

Quadro 63: Considerações sobre a sinalização viária (técnico-administrativos)

A sinalização viária, existente na cidade, facilita o deslocamento para acessar aos diversos campi da FURB?	
SIM	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilita o deslocamento; ● Considero o trajeto bom; ● Boa sinalização/ Bem sinalizado! ● Me parece satisfatória; ● Blumenau é bem sinalizada; ● Com certeza; ● Possui placas, e espaços de entrada específicos; ● Sempre vejo placas indicando a direção da Universidade;
NÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta sinalização viária indicando a FURB e seus campi. ● Do mesmo jeito que existem placas informando onde fica o Parque da Vila Germânica, poderiam haver placas sinalizando a localização dos campi da FURB. ● Não há sinalização necessária para chegar à FURB. ● Trajeto campus 1 > campus 5 não percebo sinalização. ● Não indicações do campus em lugar algum. ● Falta placas de sinalização, indicando os diferentes campi da universidade. ● Pelo que vejo nas ruas nunca vi uma placa indicando campi da FURB. ● Para quem não conhece Blumenau, ir do campus 1 para o campus 5 deve ser uma aventura. A menos que alguma sinalização tenha sido feita recentemente, não me recordo de placas sinalizando os campi, com exceção das que ficam imediatamente na entrada. Quem precisa ir no campus 3 vindo pela Rua

	<p>Engenheiro Paul Werner só vai saber vai saber que a entrada já passou quando chegar no campus 1.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Até hoje nunca reparei. • Com exceção dos campi 1 e 2, eu desconheço os demais campi da FURB. Para chegar ao campus 2 não vejo muita sinalização. • Principalmente a localização do campus 3. • Falta de placas indicativas dificulta a chegada de fornecedores e de pessoas novas não habituadas a cidade. • Não há sinalização que identifique os campi da FURB na cidade. • Não vejo muita sinalização viária indicando os campi da FURB. Principalmente o campus 3 que tem um acesso péssimo, precisando passar por uma servidão. O campus 5 deveria ter sinalização especial, em se tratando de um hospital/policlínica. • No caso do campus 3, os acessos tanto pela rua São Paulo como pela rua Paul Werner não tem nenhuma placa de sinalização. Como trabalhamos com alunos de pós-graduação, que muitas vezes são de outras cidades, esse é um grande problema. Costumamos enviar um mapa de localização quando fazemos o agendamento das matrículas para facilitar para o aluno. • Como órgão de autarquia municipal poderia estar mais presente nas placas oficiais de sinalização. • São poucas as placas de sinalização viária na cidade que indicam para qual direção ficam os campi 1, 2 e 3. (Listo estes por serem os campi mais frequentados). • Não vejo placas na cidade orientando onde fica campus 1, campus 2, etc... Tanto é que já me deparei com situações de pessoas procurando ajuda no campus 2, sendo que estavam procurando pelo campus 1 ou 3. • Não há qualquer sinalização que possibilite a uma pessoa se deslocar entre os campi sem uma extensa explicação detalhada prestada por alguém que conhece esses trajetos. • Há bem poucas placas na cidade. • Poucos municípios no Brasil possuem uma boa sinalização viária. • Falta de sinalização... • Não vejo a FURB como uma indicação nas placas viárias. • Nas proximidades do campus onde trabalho não tem identificação, a não ser na entrada do acesso principal. • Inexistente • Campus 3 por exemplo. Placa luminosa de identificação na descida da ponte do Tamarindo fica "escondida" em baixo da copa de uma árvore. • Não vejo menção a FURB nas placas de acesso da cidade. • Se existir onde? • Não tenho percebido na cidade sinalizações indicando o deslocamento para a Universidade. Somente placas sinalizando próximo da FURB. • Se comparado a outras cidades, a sinalização viária é insuficiente para se deslocar até a FURB. • A própria rua ao lado do campus deveria estar sinalizada como mão inglesa e não está, portanto não e deveria ser. • Não há nenhuma placa existente indicando os campi da FURB. Seria interessante haver um convênio com a prefeitura e os órgãos de trânsito a fim de resolver o problema. • Dificulta, pois quase não há qualquer menção à Universidade na sinalização viária. • Não tenho visto a FURB em sinalizações urbanas, em Blumenau. • Não há placas nas ruas indicando onde fica a FURB • Não lembro de visualizar indicativos a exemplo de Florianópolis em que a UFSC e UDESC ou Joinville possuem nas placas
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Porque a maioria das pessoas não sabem chegar ao campus 2 quando necessário pela primeira vez. • O Município possui poucas placas de identificação da FURB. Vejo placas somente muito perto da FURB e poucas em trajetos mais estratégicos. • Simplesmente não há. • Não existe placa sinalizando para o campus 5, a única que existe em frente ao campus está suja e apagada. • Neste caso a sinalização praticamente não existe. • Não creio que alguém de outra cidade chegue facilmente até os campi da FURB com a atual sinalização. • Não existe nenhuma sinalização na cidade que indique os campi. • Não vejo sinalização na cidade para deslocamento dos campi! Principalmente aqui no campus 5. • Considero inexistente a sinalização, pois nunca vi nenhuma placa indicando a FURB. Nem mesmo nas proximidades dos campi. • Não lembro de ter visto placas indicativas nos trajetos até os campi da FURB. • Não há sinalização suficiente e em todos os bairros. • Os próprios alunos não conseguem encontrar os campi. • Entendo que não há muita sinalização na cidade indicando dos diversos campi da FURB e facilitando, assim, o acesso à universidade. • Quem não tiver GPS no celular terá sérios problemas em localizar os campi de forma rápida, se não conhecer a cidade. • Placas em Blumenau são raras e não são claras, isso não somente na indicação dos campi da FURB, e sim para vários pontos de referência/turísticos. • Não encontro nenhuma sinalização referente à instituição. • Não há placas indicando o campus. • A cidade de Blumenau como um todo peca muito nas placas de informação das vias. Escuto muitos comentários de quem vem de fora e reclama. Só com GPS. • Que sinalização existe para o campus 2 e 3? • Só vejo placa de identificação da FURB na própria FURB. • Não lembro de nada que indique a localização da FURB. • Não me lembro de ver nenhuma placa indicativa da localização/direção da universidade. • Quase nem se percebe as sinalizações; • Sempre que tem alguma prova de concurso nas dependências da Universidade é bastante comum encontrar pessoas perdidas na rua pedindo informações para poder acessar o campus onde fará a prova, e também bem comum encontrar pessoas no campus errado, ou perdidas dentro de algum bloco. • Não há indicação de localização dos Campi da FURB, somente quando a pessoa já chega a FURB é que sabe, pois, por exemplo, quem está na Via Expressa, vindo para o Centro, não sabe que campus é o logo após a Ponte, nem como acessá-lo. • Moro há 38 anos em Blumenau e não há sinalização na cidade que indique os campi da universidade. Quem vem pela BR-470 ou por Ilhota/Gaspar só não se perde se tiver um navegador de GPS. • Mal chega-se ao Campus Central. • A entrada do estacionamento de visitantes é frequentemente citada como problema de acesso. Os visitantes que chegam de carro guiados por GPS passam da entrada da rua São Paulo (que não é o endereço oficial da instituição) e devido a isso ficam sempre confusos sobre onde estacionar seus veículos. Uma sinalização da entrada com antecedência para quem vem da rua Paul Werner e da Martin Luther poderia ajudar. • Não vejo sinalizações. • Não vejo sinalização na cidade indicando os campi da FURB. • Existe alguma sinalização?
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • De um modo geral a cidade é mal sinalizada. A FURB não investe em sua localização. Tem locais em algumas cidades que são referência, ex.: em São Paulo, Ponte Estaiada/Rede Globo. FURB/Passarela? Onde está? Tem uma iluminação adequada? A caixa de água é pálida. Os mastros das bandeiras são modestos. Não há algo marcante na FURB. Além disso, a cidade não referencia a FURB. Está certo que todos têm GPS, mas, ..., quem não tem, o que faz? • Desconheço que existam placas de indicação de localização da FURB. E Blumenau, em geral, não tem boa sinalização viária. • Sinalização nas vias da cidade é péssima. O campus 1 possui pouquíssimas placas de sinalização e os demais campi é impossível chegar apenas com a sinalização viária. • A sinalização viária da cidade é confusa e insuficiente. • Muitos pacientes reclamam da falta de sinalização viária para acessar o Hospital Universitário, principalmente quem vem pela Via Expressa e BR 470. • Ninguém sabe onde é o campus 3. • Campus 3 da FURB é difícil de ser localizado, pois não apresenta sinalização adequada. Poderiam solicitar ajuda junto ao SETERB para reivindicar melhorias, troca de placas. • Muito precária ou inexistente, a sinalização que remete a pessoa a algum campus. • Não vejo na cidade sinalização indicativa para a FURB. • As pessoas conhecem a FURB pela instituição que ela é, mas estamos bem longe de colocar a FURB como tal perante à população que não é acadêmica. A FURB merecia figurar como, por exemplo, a PROEB. • Não há sinalização viária para o campus 2, 3 ou 5. Apenas para o 1, e não de forma completa. • Muitos conhecidos de fora da cidade relataram que encontraram alguma dificuldade para chegar a Universidade. • Acredito que essa sinalização é bastante falha. Não recorro de indicações apontando o trajeto para os campi a partir das entradas da cidade. • Não vejo sinalização viária na cidade para facilitar o deslocamento até a FURB • Faltam placas indicando onde fica a FURB. • Não vejo sinalizações para os outros campi além do campus 1; • Não observo placas deste tipo. • Condições ruins da pista, degradação de placas, remendos contínuos em muitas partes de todas as vias.
EM PARTE	<ul style="list-style-type: none"> • Próximo aos campi existem placas. • Para acessar o hospital escola por exemplo existem poucas opções de horário, fazendo com que as pessoas tenham que sair muito cedo para chegarem no horário agendado. • Não existe sinalização eficaz para campus 5. • Algumas placas não são muito visíveis e a sinalização horizontal, às vezes, é confusa até para os próprios moradores da cidade. • Penso que, para acessar os Campi 1 e 2, sim. Porém, no que tange o campus 3, não. Notamos isso, principalmente na questão dos concursos públicos, quando várias pessoas externas precisam vir até o campus 3 para entrega de documentos. Ninguém sabe onde ele fica e nem como chegar até aqui. Na ausência de sinalização viária, poderiam cogitar a pintura do prédio de azul e amarelo (as cores da FURB) para deixá-lo mais destacado e facilitar a localização. • Falta indicação para o campus 5, por exemplo. Deveria ter algo próximo à BR-470 ou mesmo nas vias principais que dão acesso ao campus. • Acredito que a sinalização poderia ser melhorada, pois venho do Garcia e não percebo placas que sinalizam a Universidade desde lá. • Sempre é bom ter mais! • Como aluna da especialização também ouvi reclamação dos colegas que vem de fora. Mas acredito que os recursos de localização de campus no site da FURB são adequados. Sempre recomendo estes para orientação.

	<ul style="list-style-type: none"> • Conheço somente a placa próximo à Breitkopf, que tem há anos, indicando 'FURB - Universidade' (se referindo ao campus 1) e está posicionada após a pista de entrada, fácil de perder o acesso. • Poucas placas indicativas. • Deveria ser maior. Pelo potencial da FURB, deveria ser mais destacada. • Quem frequenta Blumenau não deve ter muitos problemas com os campi 1 e 2, mas placas de sinalização poderiam indicar acessos aos campi para novos visitantes. Uma atenção especial precisaria ser dada ao campus 3, cujos acessos são confusos mesmo para quem é daqui. • Desconheço placas na cidade mostrando onde ficam os Campi da FURB. • Algumas placas poderiam ser incluídas pela cidade para melhor orientação das pessoas na localização dos campi da Universidade. • Faltam sinalizações • Percebo que muitos clientes não conseguem encontrar o estacionamento do campus 3, localizado no viaduto da ponte tamarindo, ali não há nenhum tipo de sinalização. • Por Exemplo, utilizando neste o campus 3, não há sinalização do campus 3 na entrada que dá acesso ao mesmo na entrada da Rua Presidente Artur Bernardes, não há sinalização de que a mesma dá acesso ao campus 3 e ao Estacionamento do mesmo. • A FURB poderia estar muito mais sinalizada se houvesse um marketing atuando de forma mais integrada na Universidade e interessado em parcerias com o poder público e privado da cidade. • A sinalização para quem não é da cidade é muito complicada, tanto que você é abordada frequentemente pelos usuários de veículos p/ pedir informações. • Acesso aos campi 2 e 5 merecem melhor sinalização a partir do centro da cidade. • Isso mesmo que eu ia dizer, a sinalização da FURB condiz com a de Blumenau, tem lugar que tem placa, tem lugar que não tem, e onde não tem, coitado do cidadão que é de fora. Leva sorte que tanto o blumenauense quanto o furbiano são uma simpatia só e vão ajudar no que puderem. • Poderia ser feito um trabalho junto ao órgão de sinalização viária, sendo confeccionadas placa com indicativo das ruas e também grafado na placa FURB. Por exemplo, na Martin Luther, onde se tem que entrar a direita para ir ao campus 1, deveria ter uma placa ali indicando rua Antônio da Veiga e FURB campus 1 e assim se faria nas proximidades de todos os campi. • Avalio a sinalização da cidade um pouco deficitária, poucas placas. Poderiam aumentar a quantidade de placas bem como a posição estratégica delas para conduzir melhor a pessoa que deseja encontrar algo. • No campus 3 poderia se fazer uma saída vinculada a rua Iguaçu, só para o público em geral, e se quiser outra para servidores entre veículos, e as entradas e saídas, existentes serem mais visíveis e transitáveis com segurança para automóveis e pedestres. • Já ocorreu de pessoas vindas de cidades que fazem divisa com Blumenau não encontrarem o Campus 3. • Blumenau no geral não é bem sinalizada. • Campus 5 não tem placas indicativas. • Blumenau é naturalmente uma cidade complicada para deslocamento. • Não há muitas placas indicando as entradas e saídas da Universidade, sobretudo campus 1 que possui algumas alternativas por assim dizer. • Na área central da cidade tem mais placas informativas, mas em áreas mais afastadas tem menos. • Pouca sinalização. • A cidade de Blumenau de forma geral não tem placas claramente explicativas e nos locais mais adequados. • Não encontro placas indicativas próximas ao campus 5, sendo possível identificar o campus apenas quando chego ao portão de entrada.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Digo em parte, porque recentemente foi encaminhado à DAM um processo para aquisição de placas viárias que orientem o acesso aos campi 3 e 5, detectados como os mais deficitários na questão de localização para quem não os conheça. O campus 3 em função de sua entrada se dar por baixo do viaduto e por uma pequena rua sem saída, e o campus 5 por ser talvez o mais novo campus, mais afastado do centro da cidade. Mas aproveito aqui também o espaço para propor que se mude o endereço principal da FURB campus 1 para rua São Paulo, ou ao menos se faça menção no site da Universidade, nos mapas de localização dos campi, porque todos os dias temos veículos de visitantes acessando o estacionamento dos servidores pela rua Antônio da Veiga, quando na verdade, hoje, nosso principal acesso de veículos para alunos/visitantes se dá pela rua São Paulo. • Depois de muito tempo colocaram uma identificação decente do Hospital Escola Veterinário • Existem poucas placas informativas. • Para acesso ao campus 3 não há sinalização. • Sinalização não é suficiente nem para os Campi e nem para outras locais da cidade. Sinalização viária em nossa cidade é precária no geral. • Campus 5 é complicado. • Trânsito de Blumenau é caótico, sinalização vertical e horizontal confusa; • Há uma dificuldade para as pessoas acessarem pela primeira vez o campus 3. Geralmente se perdem. Seria interessante uma placa de identificação bem na entrada da Rua, logo após a Breikopf. • São vários campi; • Falta mais sinalização; • Não sei se existe para o campus 5; • No campus 5 por ter menos poluição visual, a sinalização é bem visível, no campus 1 pelo trânsito intenso é fácil passar da entrada do campus. • Acredito que a sinalização da cidade melhorou bastante nos últimos tempos, mas como sou daqui não tenho problemas de deslocamento, agora pensando no lugar do usuário deve existir dificuldades. • A FURB deve colocar em cada campus algo grande que a identifique para quem está passando de carro próximo aos campus, como um outdoor luminoso de tamanho gigante. • Várias, várias pessoas não conseguem chegar ao campus 3. Temos que dar dicas de locais perto e principalmente como entrar aqui. Muito complicado, não temos placa nenhuma informando a entrada deste campus. • Existem poucas placas indicando a localização da Universidade, especialmente os campi que não sejam o central. • Não percebo sinalização indicando os outros campi nas proximidades • Quem conheço um pouco a cidade, talvez encontre mais fácil, porém, falta sinalização indicando os campi. • Não há muita sinalização, e quando tem não é legível ou está danificada. Por exemplo o campus 5 que é mais longe, é difícil saber chegar até ele por placas. • Na BR-470 poderia haver sinalização - indicando a via expressa, por exemplo - para acessar a FURB. • Nem sempre fica tão claro para as pessoas que vem de outras regiões. • Endereço não está disponível GPS, somente easy. • Poderia ter mais placas indicativas. • Problemas da prefeitura Municipal • Muitas vezes a sinalização se perde. Quase não há sinalizações pela cidade. Só conheço os outros campus por que busco, sem falar que muitas pessoas me param pra perguntar onde fica o 2, 3 e outros.
Não sei responder	<ul style="list-style-type: none"> • Não tenho certeza, pois não me recordo de ter visto uma sinalização viária indicando os campi da FURB.

	<ul style="list-style-type: none"> • Mas noto que de um campus para outro é difícil indicar o caminho, principalmente, a pessoas de fora da cidade." • Pois me desloco apenas ao campus 1. • Não utilizo sinalização para acessar os campi da FURB. • Não me utilizo de veículo próprio para vir a universidade, nem me deslocar para outros campi. • Em virtude de que conhecemos a localização de todos os campi, não preciso usar esse recurso, mas vou me ater sobre isso. • Não dirijo. • Não conheço todos os campi da FURB. • Nunca reparei na sinalização se há indicação de localização da FURB. Se me perguntar, diria que nunca vi a FURB sendo referenciada em placa, como a Vila Germânica, por exemplo. • Como conheço bem a cidade não tenho dificuldade de me deslocar, acredito que uma resposta mais fidedigna se obteria com a participação de profissionais e acadêmicos que venham de outros municípios. • Nunca atentei para isso. • Como já sei de cor, não procuro sinalização. • Nunca observei a sinalização viária. Deve ser porque não preciso. • Não sei, quase nunca vou aos outros campi. • Nunca presto atenção nisso, pois morto perto e não me desloco para todos os pontos da cidade. • Não observo • Nunca prestei muita atenção na sinalização da rua;
<p>Outras OBSERVAÇÕES/ SUGESTÕES/ RECOMENDAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A sinalização viária como um todo já é inadequada.

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os servidores técnico-administrativos.

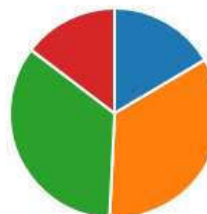
Os resultados do questionário aplicado aos servidores docentes apontam que a maioria (34,55%) considerou a sinalização parcialmente adequada às necessidades da FURB, enquanto outros 34,25% considerou que a sinalização viária não atende às necessidades institucionais, conforme está apresentado no Gráfico 32:

Gráfico 32: Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB

12. A sinalização viária, existente na cidade, facilita o deslocamento para acessar aos diversos campi da FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	54
● Não	112
● Em parte	113
● Não sei responder	48



Fonte: Pesquisa da CPA com os servidores docentes.

Os docentes fizeram observações em relação à sinalização viária, conforme descrito no Quadro 64:

Quadro 64: Considerações sobre a sinalização viária (docentes)

A sinalização viária, existente na cidade, facilita o deslocamento para acessar aos diversos campi da FURB?	
SIM	<ul style="list-style-type: none"> • Boa sinalização na cidade. • Sim, a sinalização é boa. • Costumo pesquisar previamente antes de ir a novos locais, e isso facilita bastante. • Não vejo problema no acesso aos campi • Há orientação a respeito de bairros e ruas. • Penso que a cidade está bem sinalizada nesse sentido. • Nas ruas próximas a Universidade estão sinalizadas indicando os caminhos até a Universidade. • Visualizo no trajeto as indicações Universidade/ FURB/ campus 1, 2, 5, etc. • É bem sinalizado. • Acho suficientes as placas, isto é, a sinalização viária, existente na cidade, facilita o deslocamento para acessar aos diversos campi da FURB. • Placas bem localizadas.
NÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Não se vê placas públicas indicando os Campi da FURB, e nem tão pouco nos terminais de ônibus, indicando como chegar à FURB. • Eu desconheço sinalização indicativa dos campis da FURB na sinalização urbana de Blumenau. • A cidade é mal sinalizada. Demorei muito para descobrir onde ficam os outros campi; • Não existe placas indicando a Universidade. • Poder-se-ia ter junto as placas de trânsito da prefeitura a indicação de como chegar a universidade. • Não tem nenhuma placa identificando a direção da FURB na cidade • Não lembro de ter visto qualquer placa viária indicando os diferentes campi da FURB no município, vejo para os locais turísticos e recentemente para alguns bairros, mas não indicações claras para a FURB, que é uma autarquia municipal e a municipalidade parece ser completamente omissa com relação a esse patrimônio da cidade. • Nunca vi sinalização viária na cidade que indique a FURB, exceto em cima do próprio campus. • A sinalização viária existente não facilita a localização dos campi. • Há alguma sinalização para o campus 1, por ser o principal. Os demais campi são deficientes de sinalização viária. • Não há sinalização na cidade. • Nunca vi nenhuma sinalização na cidade para acesso a FURB. Por exemplo, muitos que vem do centro dobram a esquina onde fica o restaurante "Mortadela". Lá poderia existir uma sinalização sobre a FURB. • Falta placas demonstrativas • A FURB parece não mais existir para o município. • Percebe-se reclamação constante de alunos. • Não existe sinalização entre os campis • Os acessos aos campi 3 e 5 são prejudicados pela sinalização a partir do centro da cidade. • Não há identificação clara nas vias para se chegar aos campi. • Não há sinalizações na cidade que permitam conhecer os acessos da FURB • Convidados de outras cidades tem dificuldade de entrar na FURB pela rua São Paulo. • Não há placas nas ruas indicando FURB (campus 1, ou campus 2 ou outro campus). Definitivamente, precisa ser feito um esforço junto à prefeitura sinalizar

	<p>o caminho para a Universidade (até na BR470 deveria ter) e, desta forma, reforçar para a cidade que a FURB faz parte da mesma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Basta se entrar pela rua Itajaí ou pela BR 470 para se perceber que falta indicação de como chegar na FURB. • Desconheço sinalização urbana indicando acessos aos campi da FURB. • Não vejo sinalização viária. • De forma geral a sinalização do município de Blumenau é extremamente deficitária. • Sinalização direcionada somente para o campus 1; • Recebo a participação de professores de outras instituições na composição de bancas de mestrado/doutorado e eles relatam enormes dificuldades. • Basta averiguar nas ruas de Blumenau; • Não há sinalização na cidade em relação a Universidade, em especial ao campus 3, onde muitas pessoas têm dificuldade em chegar. • Quase não há referência há FURB na sinalização viária. • Blumenau como um todo, é muito mal sinalizada. • Não há placas nas rodovias indicando o acesso • A sinalização municipal é horrível. Sorte que, hoje em dia, se usa GPS. • Difícil encontrar o Hospital Universitário • Campus 2 não há sinalização para chegada dele. Quem chega na cidade no máximo consegue chegar no campus 1. • Praticamente não sinalização; • Isso é óbvio, não necessitando de qualquer justificativa. • Faltam placas sobre os campi. • Não fazem menção a FURB nas placas. • Não percebo placas sinalizando a localização da Universidade com maior intensidade. • Muitos deslocamentos são feitos dentro dos intervalos, os professores têm 10 minutos para deslocamento entre uma aula e outra. Na maioria das vezes sai mais cedo ou chega mais tarde. • As pessoas de fora têm dificuldade em localizar os campi. • Blumenau, embora tenha melhorado, continua sendo uma cidade com péssima sinalização, a começar pelo acesso da BR 470 à Via expressa, onde o cidadão precisa sair da pista à direita, e não há, ali, uma indicação de que a saída a direita direcione a pessoa para Blumenau. • Falta placas indicativas • Muito precária. Não só em relação a FURB. • Não encontro sinalização indicando campi da instituição • Use o endereço do campus 3 para correspondência e tente chegar ao campus 3 de carro usando GPS. Isso explica a precariedade desse tipo de sinalização. • Poderia haver sinalização nas placas indicando os campi. • Não há placas identificando como ir à FURB. • É praticamente inexistente sinalizações na cidade que indiquem o acesso aos diferentes campi da FURB. • Não existem placas sinalizando os campi da FURB, à exemplo da UFSC em Florianópolis • Falta de placas, de indicação, de sinalização. • Não vejo placas indicativas de sinalização, pela cidade, direcionando interessados para os campi da FURB. • Não vejo placas indicativas. • Não percebo o nome da Universidade na sinalização de trânsito, o que deixa pais de alunos de outros municípios bastante em dúvida quanto a localização de outros Campi. • Não há um planejamento, desenho urbano e estratégia conjunta para mudar a cidade e faze-la para as pessoas, tendo a FURB como núcleo articulador deste novo lugar
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Penso que deveria ser mais eficaz, principalmente para quem não é da cidade. • A sinalização viária, inexistente na cidade, e não facilita o deslocamento para acessar aos diversos campi da FURB. Simples assim, • Não há indicação que a localização da Policlínica Universitária da FURB está no campus 5. • Não há sinalização nas principais vias de acesso à Blumenau para os campi da FURB • Não identifique placas indicando a Universidade, que deveria apresentar destaque na cidade. • A sinalização de Blumenau é precária, não somente para os campi da FURB. • Não há sinalização que direcione à FURB • Não vejo nada pertinente na sinalização • Para quem vem de outra cidade e precisa chegar na FURB, a sinalização é precária. Isso vale para os principais acessos da cidade (470, Gaspar e Vila Itoupava) • Não indicativo do local destinado apenas a estacionamento • Não há placas indicativas dos campi • Não vejo muitas placas de trânsito informando a direção dos Campi, exceto já próximos a eles. • Não possui a cidade placas indicativas • A entrada do campus 3 não possui qualquer sinalização. O campus já fica em local pouco visível, e tem 2 entradas, e nenhuma das duas é sinalizada. Solicitar táxi ou Uber ali é certeza que não conseguirão entrar no estacionamento. Explicar à comunidade convidada para participar de projetos de extensão e aulas práticas também é muito difícil. • Poucas placas indicam a Universidade
<p>EM PARTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por exemplo, falta sinalização para acesso ao campus 3. • Mereceria mais atratividade, até em termos de marketing • Não se vê de imediato sinalização. • Os visitantes da Universidade têm dificuldade em se situar e se localizar com relação aos Campi da FURB. • Falta sinalização • Quem frequenta Blumenau não deve ter muitos problemas com os campi 1 e 2, mas placas de sinalização poderiam indicar acessos aos campi para novos visitantes. Uma atenção especial precisaria ser dada ao campus 3, cujos acessos são confusos mesmo para quem é daqui. • Precisa melhorar nas vias públicas a sinalização / informação • A chegada do campus 3 é um tanto estranha. Para quem está na Martin Luther ou na Ponte do Tamarindo fica até perdido, sobre como "entrar" no campus. • A sinalização permite que você chegue à rua em que está localizado o campus, mas não indica a existência do campus. • Como exemplo, posso dizer que encontrei a entrada para a Educação física praticamente por acaso. A placa indicativa é extremamente pequena." • Não vi nenhuma placa sinalização indicando o direcionamento para a FURB • Melhorar a segurança no deslocamento entre os campi 1 e 3 das 21:30 às 22:15. Muitos alunos (maioria alunas, nutrição, biomedicina...) fazem este trajeto todos os dias para pegar transporte no 1. O lugar é escuro e perigoso. Passam muitos carros. Porém, a pé, é desértico, ermo. Há muitos mendigos na região do 1 e do 3, favor tomar providência antes que aconteça algo ruim. • Contamos com o apoio de colegas dentro da instituição que auxiliam nas orientações para mobilidade, entretanto, não creio que essa sinalização é óbvia para quem chega na cidade e precisa se deslocar nos diversos campi. • A entrada de acesso ao campus 1, pela rua São Paulo, só é visível depois que o motorista passa a sua entrada (pessoas que veem de outra cidade); sendo que o endereço que consta para acesso ao público em geral é na rua Antônio da Veiga, mas esta entrada de carros só é permitida para servidores da Instituição.

	<ul style="list-style-type: none"> • Poderia haver sinalização maior na BR 470 (Rio do Sul/Blumenau e Blumenau/Itajaí) além da Avenida Jorge Lacerda. • Não observei atentamente, não sendo necessário pessoalmente. • Poderia existir mais sinalização indicando a FURB e seus campi. • Indicações para os campi 2, 3 e 5 precisam ser melhoradas. • Quem se dirige ao campus 1, utiliza carro e faz o acesso pela rua São Paulo, via de regra, não vê a entrada principal. Acaba tentando entrar no estacionamento dos servidores na rua Antônio da Veiga. Acredito que a sinalização deveria ser melhorada na altura do estacionamento da padaria Benkendorf e no outro lado da rua (em frente a Catarinense) • De um modo geral, a sinalização em Blumenau é confusa. • Muitos dos professores visitantes (Bancas, palestras, entre outros) destacam dificuldade de localização. • Várias pessoas tentam acessar o estacionamento pela Antônio da Veiga • Exemplo é sair do estacionamento dos professores do campus 1 na Antônio da Veiga e ir ao campus 2 ou 3. Outra situação é tentar acessar o estacionamento ao lado da polícia na hora de trânsito intenso de veículos. • Existem placas mais poderiam haver mais. • Mesmo existindo sinalização viária, as trocas de pistas e retornos viários confundem o usuário. • Não há placas. • Alguns acessos aos campi poderiam ser melhor identificados e sinalizados. • Para o campus 1 sim. Mas para o campus 2 e 3 não percebo tanta sinalização. • Faltam indicações claras nas diferentes vias da cidade. • Não vejo muitas informações fora da FURB • Acho que há muito poucas referências aos diversos campi da FURB na cidade e arredores. • A sinalização não é clara. • Há alguns dias um casal, na cancela do estacionamento próximo ao RU, no campus I, perguntou-me onde era o Ambulatório da FURB, ao ir explicando que ficava na Fortaleza percebi que os dois chegariam lá pelas informações e pelo conhecimento deles sobre a região, mas não existem indicações tão claras, em placas, para que alguém, saindo do campus 1 (ou de outro ponto da cidade) chegue até o campus 5. • O acesso ao campus 1 pela rua Bahia está muito ruim, isso por conta das vias transversais. Talvez uma solução seria instalar sinalizadoras nestas vias de acesso. • A sinalização viária existente é bastante incipiente • Existe dificuldades em chegar ao campus 3, em especial, para quem não conhece as instalações. • Também precisa melhorar a visualização de placas e outros tipos de sinalização. • Mais placas para os demais campi. O central é fácil. Os outros não. • Principalmente na região que envolve o campus 5, que é mais distante a sinalização deveria ser melhorada. • Sinalização viária só existe nas proximidades dos campi. • Para quem vem a primeira vez para Blumenau, falta sinalização na cidade. • Precisa melhorar. • Não há tantas placas pela cidade para identificar as vias pelas quais o condutor pode chegar à FURB, caso não conheça a cidade. • Falta sinalização para chegar ao campus 3. • Não me recordo no momento de nenhuma sinalização na cidade, apenas as placas na frente da FURB. • A cidade de Blumenau não é comparada a outras cidades, bem sinalizada, e os acessos são precários. Avenidas estreitas, trânsito lento são problemas notáveis. A sinalização precária dos acessos segue a mesma lógica. • Penso que poderia ter mais inovação nesta sinalização também criatividade, principalmente para os campi que não são o campus 1. • Poderia ser melhor identificado a entrada no campus 2.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Embora existam várias indicações para se chegar à Universidade, particularmente, pelo menos no campus que eu trabalho (Complexo Desportivo da FURB) tem sinalização, mas muito discreta, com uma placa muito pequena, que acaba gerando algumas reclamações de pessoas que passam direto, por não terem percebido a sinalização. Poderia ser reforçada • Não há sinalização alguma nas vias próximas ao campus que há um campus perto. • Não há muitas placas de sinalização e localização próximas aos campi; • Idem anterior, principalmente para o campus 3. • Em muitos pontos não tem acessos que falam FURB. • Pouca sinalização. • Não é difícil chegar aos campi, e de toda forma existem Apps que auxiliam, mas seria bom que existisse um reforço na sinalização. • O poder público não cuida direito das placas, muitas são pequenas, apagadas, vandalizadas e não dão o lugar de destaque que a Universidade da Cidade merece. • Blumenau não é uma cidade bem sinalizada. • Blumenau é muito confuso mesmo. • Não me recordo de ter visto muitas placas de sinalização nas vias públicas. • O campus 1 é mais fácil de chegar, os outros desconheço.
Não sei responder	<ul style="list-style-type: none"> • Não sei responder. • Não lembro de placas sinalizando para acessar os diversos campi da FURB • Nunca precisei utilizar. • Eu só acesso o campus 1, então não sei responder em relação aos demais campi. • Não me recordo de ver sinalização viária a este respeito • Como conheço a FURB, não utilizo a sinalização. • Não sei responder, pois nunca visitei o campus 3, por exemplo. • Não me preocupei em identificar esta questão. • Nunca prestei atenção por conhecer os campi e os acessos • Nunca fiquei observando • Nunca prestei atenção. • Moro muito próximo ao campus 1 e confesso que não presto atenção nesse particular. De outro lado, só sei onde fica o campus 2 (engenharia) e aquele próximo à Ponte do Tamarindo. Nos demais, realmente não observei indicações no trânsito. • Não tenho conhecimento disso de todos os campi. • Não observei. • Não costumo prestar atenção • Nunca prestei atenção a este tipo de sinalização na cidade. • Não costumo reparar as placas de sinalização de espaços na cidade. Não me sinto apta a responder. • Eu moro na cidade, não presto atenção nesse tipo de coisa. • Como trabalho apenas em um campus, não me deslocando aos outros não sei responder. • Não estive em outros campi. • Não reparei em nenhuma sinalização que me lembro. • Conheço o caminho, não reparei em placas • Nunca observei com este olhar. • Nunca observei essa questão. • Nunca reparei nas placas se há informação sobre a FURB.
Outras OBSERVAÇÕES/ SUGESTÕES/ RECOMENDAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Há uma defasagem de sinalização em Blumenau, não somente referente às indicações dos campi. Até motoristas da região podem, em algum momento, sentir dificuldade, por exemplo, como em que faixa (da esquerda ou da direita) manter-se, para chegar ao seu destino. Exemplo: Rua General Osório, esquina com Rua Frei Estanislau Schaette, onde o motorista tem acesso à sinalização somente no semáforo, ou seja, não é alertado anteriormente. • Já na saída de cada campi deveria ter placas para os diversos campi.

	<ul style="list-style-type: none"> • Poderia ter melhor sinalização para o campus 3, principalmente se vir pela Martin Luther.
--	---

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os docentes.

Os resultados do questionário aplicado aos Estudantes apontam que a maioria (38,8%) considerou a sinalização parcialmente adequada às necessidades da FURB, enquanto outros 26,5% considerou que a sinalização viária não atende às necessidades institucionais, conforme está apresentado no Gráfico 33:

Gráfico 33: Adequação da sinalização viária, existente na cidade, para acesso aos campi da FURB

9. A sinalização viária, existente na cidade, facilita o deslocamento para acessar aos diversos Campi da FURB?

[Mais Detalhes](#)

● Sim	262
● Não	278
● Em parte	408
● Não sei responder	103



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes.

Os estudantes fizeram observações em relação à sinalização viária, conforme pode ser observado no Quadro 65:

Quadro 65: Considerações sobre a sinalização viária (estudantes)

A sinalização viária, existente na cidade, facilita o deslocamento para acessar aos diversos Campi da FURB?	
SIM	
NÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Deveria haver calçadas melhores e ciclovias no caminho entre os campi; • Placas de identificação externas são de extrema importância, até mesmo próximas ao campus 1, pois, quem é de fora da cidade sente muita dificuldade em encontrar. Quem não conhece o campus 3 também não encontra fácil a entrada para os carros. • Caminhos para deficientes visuais renovados e com acessibilidade para outras áreas da universidade, como as cantinas. • Na cidade, se tratando de qualidade do serviço público, está em falta... • Melhorar as ruas dentro do campus, pois quem vai a pé até o campus chega cheio e lama ou cheio de poeira.
EM PARTE	<ul style="list-style-type: none"> • Sugiro mais sinalização externa para o campus 2. • Campus 3 é bem confuso para quem não está acostumado. Deveria ter mais sinalizações • Faltam placas indicativas nas vias públicas, então a sugestão é colocar mais placas, principalmente na entrada da cidade, • Poderia ter mais sinalização de informações externa. • Melhoria no acesso a cadeirantes e pessoas com deficiência (principalmente visual)

	<ul style="list-style-type: none"> • Seria interessante uma maior sinalização para o campus 5/HU, uma vez que ele se encontra um pouco afastado do campus 1. • Poderiam existir mapas pelos blocos indicando os acessos aos outros campi. • Mais placas indicativas pelas ruas • Aumentar mais as sinalizações externas, em placas por exemplo; • Deveriam investir em mais placas pela cidade informando onde a universidade se encontra. • A sinalização externa poderia ser melhorada, pois penso que para os calouros de outras cidades ainda fica muito confuso chegar até a Universidade. Vejo que há somente placas perto da FURB, porém poderia ser escolhido alguns locais mais retirados que levam à FURB para serem sinalizados, como na BR ou bairros mais longes. • Com relação a sinalização externa, poderia ter em outros locais, sinalização de onde se localiza o campus 5 e indicando a existência do Hospital Veterinário, poucas pessoas sabem onde se localiza o hospital, algumas nem sabem que ele existe.
<p>Não sei responder</p>	<p>--</p>

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de graduação.

A CPA observou a existência de sinalização próxima aos campi, conforme pode ser visto na Figura 10:

Figura 10: Sinalização viária indicando 'FURB - Universidade' (campus 1)



Fonte: Google maps.

Diante dos resultados da pesquisa, a CPA entende que a sinalização viária atende parcialmente a necessidade institucional, atribuindo o **conceito 3** ao indicador.

3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O atendimento aos estudantes da FURB ocorre em diversas instâncias na Universidade, principalmente na Praça de Atendimento ao Estudante. Neste espaço, os setores mais envolvidos com o atendimento estudantil são a Divisão de Registro Acadêmico (DRA), vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), bem como a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).

Nessa dimensão da autoavaliação, pretende-se analisar o atendimento aos estudantes e egressos quanto às formas de acesso, permanência, participação nas atividades acadêmicas, acesso à dados e serviços, bem como informações do registro acadêmico.

A FURB presta assistência aos seus discentes por meio de ações que estimulem sua permanência e minimizem as dificuldades passíveis de interferir no processo de aprendizagem. Um desses programas é o NInc, criado pela Resolução da FURB nº 59/2014 (Política de Inclusão), cujo objetivo é instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e ou prosseguimento nos cursos da Universidade.

Devem ser atendidos pelo NInc discentes em situação de vulnerabilidade pessoal e/ou social, com deficiência e/ou outras demandas que exijam a ação da Universidade no sentido de garantir sua permanência e sucesso. Atendendo às diretrizes do MEC, o NInc, composto atualmente por profissionais do Serviço Social, da Psicologia e da Pedagogia, (profissional de AEE) prevê o acolhimento, a avaliação e a proposição de alternativas e/ou recursos para esses acadêmicos, bem como seu acompanhamento, além da orientação e qualificação da atuação docente e técnico-administrativa da Universidade.

O NInc está organizado em duas vertentes: o apoio psicossocial ao estudante e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

No PDI 2016-2020 consta os programas de apoio aos discentes. Para a manutenção do estudante na instituição, a FURB apresenta práticas consolidadas e institucionalizadas de destinação de bolsas acadêmicas (mecanismos sistemáticos de desconto integral ou parcial concedido ao aluno pela FURB no pagamento de semestralidade ou mensalidade), as quais vão além do referencial mínimo. O apoio financeiro se dá por meio de diversos tipos de bolsas ou do financiamento estudantil. Como exemplos de bolsas podem ser citadas, as relacionadas ao artigo 170, Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior

(FUMDES), PIBIC/FURB, PIBIC/CNPq, Programa de Educação Tutorial (PET), entre outras. No caso do financiamento estudantil há o FIES e o Crédito Educativo municipal. Para acesso as bolsas o acadêmico tem que atender aos requisitos e às disposições de cada edital específico.

Além das bolsas de estudo, a FURB conta com outras modalidades, como bolsas de pesquisa e apoio. É possível acessá-las por meio da participação do discente em atividades e projetos de pesquisa, extensão, estágio, monitoria, entre outras.

Os programas de apoio aos estudantes contribuem para a integração social, acadêmica e profissional dos estudantes. No caso de o acadêmico ser economicamente carente ou apresentar dificuldades financeiras, por meio do cadastro sócio econômico, o estudante se inscreve para receber bolsa de programas como, por exemplo, bolsa de estudo e de pesquisa do Art. 170, PROESDE, FundoSocial e Fumdes (artigo 171). Caso o estudante não se enquadrar nos critérios do cadastro, há outras possibilidades de apoio como, por exemplo, as bolsas de pesquisa PIBIC. Todos os programas trazem critérios definidos em Edital específico.

A CAE verifica e segue todos os requisitos dispostos no edital do cadastro socioeconômico, cujas informações são atualizadas, semestralmente, quando da inscrição do estudante aos programas de bolsas.

No grupo de indicadores a seguir, pretende-se analisar se a política de atendimento aos discentes **contempla** programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, **apresenta** uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e **promove** outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.11 Política de Atendimento aos discentes.						
3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente.					X	
3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade.				X		
3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria.						X
3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento.				X		

3.11.5 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.						X
3.11.6 A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico.				X		
3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.					X	
3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes.				X		

3.11.1 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente

No que diz respeito à **existência de programa de acolhimento aos discentes**, em entrevista realizada pela CPA, a Pró-Reitora de Ensino respondeu que existe, com pessoal disponível para assegurar a adaptação dos estudantes, especialmente ingressantes. “Acredito que a FURB tem pessoal para atender esta demanda, mas os funcionários precisam ser melhor aproveitados, de outra parte nota-se a falta de qualificação constante para este tipo de atendimento. Ou ainda, devem-se oxigenar os olhares e ações para esta demanda frente as novas exigências/necessidades dos estudantes.”.

Em relação aos ingressantes (calouros), em 2014 foi publicada a Resolução nº 004/2014, de 29 de janeiro de 2014, que regulamenta as atividades de Integração de Calouros da FURB e institui a Comissão de Recepção aos Calouros, nos termos estabelecidos. Anualmente realiza-se um evento para receber esse público que está iniciando sua vida acadêmica.

Com relação ao indicador, o coordenador da CAE relatou que atualmente a FURB possui uma equipe de profissionais composta por: dois psicólogos; duas assistentes sociais; cinco intérpretes de LIBRAS; dois profissionais de apoio e uma assessora pedagógica. Assim como no indicador anterior, o número ainda não é suficiente, mas considerada a equipe multiprofissional existente, é possível destacar que a Universidade atende ao referencial mínimo.

No que diz respeito ao **acolhimento aos estudantes estrangeiros**, o Coordenador de Relações Internacionais, em entrevista realizada pela CPA, afirmou que existem ações de acolhimento desde a manifestação de interesse em estudar na FURB e recebimento das candidaturas. A CRI orienta estes estudantes quanto à matrícula, obtenção de Visto de

Estudante e, posterior, encaminhamento a Polícia Federal para regularização do Visto. A CRI ainda os orienta quanto a local de moradia, bem como fornece o suporte necessário quanto à intermediação para este fim.

Cabe destacar que, ao receber o(s) estudante(s) na FURB, a CRI apresenta a estrutura da Universidade e orienta-o(s) a respeito dos aspectos acadêmicos, tais como funcionamento de notas, presenças e relação pessoal. A CRI orienta os estudantes quanto às disciplinas que podem ser cursadas, prática desportiva, bem como promover o contato (integração) entre estudantes intercambistas dos diversos cursos de graduação. Para isso, realizam-se eventos interculturais e de divulgação do Programa de Intercâmbio, priorizando a troca de experiências entre estrangeiros e estudantes da FURB.

Destaca-se que o acompanhamento ao discente estrangeiro é realizado de forma permanente, durante toda sua estadia no Brasil, inclusive quando se trata de casos pessoais de saúde, onde é oferecido o encaminhamento e suporte necessários. É entregue um *chip* de telefonia local, bem como suporte para ativar senhas de acesso aos sistemas da FURB. A CRI ainda realiza orientações de Segurança Pública e de Saúde, assim como orientações básicas a respeito da cidade de Blumenau.

Ainda de acordo com o Coordenador de Relações Internacionais, em entrevista realizada pela CPA, **há pessoal disponível, na equipe da CRI, para assegurar a adaptação dos estudantes estrangeiros.** Ainda assim, a CPA observa que é oportuno proporcionar orientação aos setores da FURB quanto aos aspectos das diferenças culturais dos estrangeiros e estimular o aprendizado de idiomas (fluência) de modo a diminuir a limitação relacionada ao idioma, que dificulta a comunicação necessária.

Assim, a CPA atribuiu a **nota 4** ao indicador.

3.11.2 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade

No PDI 2016-2020 apresenta-se o Objetivo 21: **Garantir a acessibilidade aos servidores e discentes com deficiência**, tendo por meta *“Atender as fragilidades apontadas pelo diagnóstico realizado pela COPLAN/CPA nas dimensões de acessibilidade”*. No PDI foi estabelecido um cronograma com estratégias de ações, que deverão ser finalizadas até 2020, envolvendo diversas unidades da instituição, a saber:

- Incluir nos programas de formação e promover ações de conscientização visando eliminar barreiras atitudinais (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações);

- Adequar conteúdos, instrumentos, equipamentos e mobiliário buscando reduzir barreiras metodológicas (metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem);
- Revisar periodicamente as políticas institucionais, adequando-as às leis, decretos, portarias, normas e regulamentos;
- Reduzir as barreiras relacionadas à Comunicação interna e externa, adequando os meios digitais (site, televisão, vídeos institucionais), o atendimento (formação em LIBRAS) e a sinalização (Braille, contraste e relevo nas placas);
- Reduzir as barreiras Arquitetônicas (prédios, estacionamentos, circulação e calçadas).

Em março de 2017, na ocasião da visita de renovação do credenciamento institucional, a comissão de avaliação externa fez a seguinte observação no Parecer CEE/SC nº 102/2017:

“A FURB considera que a promoção da acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações e dos serviços de transporte, pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, deve ser prioridade nas suas ações, pois tem ciência da importância da inclusão social para este público em especial. É de responsabilidade da Coordenadoria de Planejamento o Plano de Acessibilidade da IES quanto às questões inerentes à acessibilidade física, estrutural e arquitetônica, bem como dos mecanismos de comunicação e sinalização, sendo as questões relativas ao acompanhamento pedagógico amparadas pelo Serviço de Apoio Estudante. A Coordenadoria de Planejamento está em constante trabalho de adequação dos espaços para promover a acessibilidade na FURB. No entanto, a comissão de visita in loco verificou que ainda existem na FURB alguns ambientes em que a acessibilidade ainda não é atendida em sua plenitude, como por exemplo, no prédio da clínica odontológica.

Verificam-se banheiros adaptados em todos os blocos. Diante do exposto, a IES atende parcialmente aos requisitos legais quanto às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Com relação aos espectros de acessibilidade que abrangem as diferentes deficiências auditiva e surdez, mental (intelectual) e transtornos globais de desenvolvimento e pessoas com transtorno do espectro autista e deficiência física e/ou mobilidade reduzida. A Lei 12.674 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, a comissão verificou durante a visita in loco, pela análise documental e nas conversas com os representantes que são cumpridos integralmente pela FURB.

No Fórum Virtual da Autoavaliação, o coordenador da CAE fez a seguinte consideração:

“Penso ser importante observar algumas adequações necessárias quando referenciamos setores ou outros organismos institucionais, principalmente em documentos oficiais. Hoje, na FURB, existe a CAE (Coordenadoria de

Assuntos Estudantis) e, subordinado a ela, o NInc (Núcleo de Inclusão), previsto na Resolução FURB nº 59/2014 e cujo público específico são os estudantes com deficiências ou altas habilidades/superdotação. Não existe um Serviço de Apoio [ao] Estudante. Ainda com relação a ajustes necessários, a forma adequada para designar as pessoas, no contexto aqui apresentado, é "pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida".

Além disso, o coordenador da CAE apontou que “na prática, a CAE tem atuado muito além do "acompanhamento pedagógico", pois frequentemente surgem demandas das unidades de ensino relacionadas às deficiências por ela absorvidas, entendidas e, então, direcionadas aos outros organismos, como por exemplo, orientações para adequações físicas em atenção à deficiências físicas”.

No Fórum Virtual houve, também, manifestação da comunidade no seguinte sentido:

“Embora já verificamos muitas intervenções, principalmente espaciais, a Universidade necessita potencializar ações e promover constantes discussões sobre o tema, não apenas pela obrigatoriedade legal, mas como forma de criar uma cultura de adequação do ambiente institucional”.

“No meu entendimento, a nota máxima nem deveria ser mencionada na avaliação do tema, justamente para chamar a atenção de que não devemos nos acomodar quando avaliamos a acessibilidade”.

Embora se observe ações e projeções visando reduzir os problemas relacionados à acessibilidade, ainda não se verifica um programa específico institucionalizado. Diante do exposto, a CPA considera a **nota 3** adequada para o indicador.

3.11.3 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria

Conforme descrito no indicado 3.1.3., a Resolução nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013, regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores. De acordo com esta normativa, a “monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB.”. A necessidade de monitores deve estar prevista nos PPCs de graduação.

Para ser monitor(a), o(a) candidato(a) deve estar regularmente matriculado em um curso de graduação da FURB e concorrer à vaga, por meio de processo seletivo (concurso) aberto por Edital específico. A monitoria é exercida em um componente curricular específico ou conjunto de componentes curriculares afins (área temática de ensino), constantes das matrizes

curriculares dos cursos de graduação. A Tabela 42 apresenta os quantitativos de estudantes beneficiados com a referida bolsa:

Tabela 42: Bolsas de Monitoria na FURB (2014-2017)

Período	2014		2015		2016		2017	
	I	II	I	II	I	II	I	II
Monitorias	82		90		87		84	

Fonte: Organizado pela CPA a partir do Relatório de Atividades Institucionais 2017.

Diante das evidências, a CPA entende que existem programas de monitoria, com políticas e práticas bem estabelecidas, atribuindo a **nota 5** ao indicador.

3.11.4 A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento

Conforme mencionado nos relatórios de autoavaliação anteriores (2009-2011 e 2012-2014) e bem detalhado no indicador **3.1.4 (As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos)**, existe o programa de nivelamento existente e previsto nos PPCs refere-se a Matemática Básica, oferecida a **TODOS** os cursos de engenharia, bem como o projeto *Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos*, cujo objetivo é “ampliar os usos linguísticos (letramentos) de gêneros acadêmicos necessários aos mais diversos desafios na Universidade, para **TODOS os acadêmicos**.”

No que concerne à orientação acadêmica, há monitores que apoiam os estudantes em algumas disciplinas, como mencionado no indicador anterior (3.11.3). Para os estrangeiros, há possibilidade de cursar *Português para Estrangeiros* no FURB Idiomas.

A CPA entendeu que avanços precisam ser feitos no sentido de ampliar ações acadêmico-administrativa no âmbito dos cursos no que diz respeito à nivelamento de conhecimentos, como, por exemplo, em física e química. A comissão atribuiu o **conceito 3** ao indicador, por entender que atende apenas o referencial de qualidade.

3.11.5 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados?

A CPA observou que a Resolução nº 022/2014, de 07 de maio de 2014, instituiu a Política de Estágios da FURB, que define normas de organização e funcionamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por estudantes matriculados nos cursos de graduação.

Essa normativa considera a importância de um período de vivência teórico-prática na área profissional específica pelos estudantes da Universidade, bem como a necessidade de estabelecer diretrizes gerais que definam uma política para as atividades de estágio dos estudantes.

A política de estágio da FURB define Estágio como “um componente curricular e constitui-se de um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem relacionadas a uma área de formação que proporciona a inserção do estudante na realidade do mundo do trabalho”. Assim, o estágio abrange planejamento, acompanhamento, supervisão, avaliação e validação pela Universidade, pelos agentes de integração e pelas unidades concedentes, apoiando-se nos seguintes princípios:

- I. Integralização entre teoria e prática (ação/reflexão/ação);
- II. Interdisciplinaridade;
- III. Inter-relação entre planejamento, acompanhamento, supervisão, avaliação e validação;
- IV. Relação jurídica formal;
- V. Compreensão do estágio como atividade de formação.

A supracitada Resolução ainda determina que o estágio, obrigatório ou não, é desenvolvido sob a responsabilidade do Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), dos coordenadores de estágio, dos professores de estágio, dos orientadores de estágio e, por fim, dos supervisores de estágio.

Diante do exposto, a CPA entende que a política estabelecida na Universidade contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, atribuindo a **nota 5** ao indicador.

3.11.6 A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico

A Tabela 43, extraída do Relatório Institucional de Atividades 2017, apresenta informações da CAE sobre as políticas acadêmicas de atendimento aos estudantes. Observa-se que as orientações por psicólogos têm ocorrido, porém não se tem registros de orientações pedagógicas e/ou de reorientação profissional.

Tabela 43: Apoio ao Estudante em Números (2014-2017)

Período	2014		2015		2016		2017	
	I	II	I	II	I	II	I	II
Financiamento de mensalidades								
FIES - Contratos ativos	2.562	2.696	2.977	2.756	2.719	2.482	2.270	1.965

Atendimentos				
Orientação pelo psicólogo/ serviço social	82	s/ registro	s/ registro	154 (somente 2017/2 presencialmente)
Cadastro sócio econômico (soma dos dois semestres)				
Entrevistas realizadas	1.865	2.013	2.140	1.878
Inscrições ou renovações eletrônicas	1.998	2.500	2.377	2.120
Estudantes beneficiados				
Estágios externos	1.643	1.718	1.434	1.499
Bolsas de estudo ¹ (100%)	365	420	346	348
Bolsas de estudo ² (diferentes percentuais)	1.339	1.149	1.017	967
Bolsas e Estágios FURB ³				
Bolsas de extensão (acadêmica)	41	39	40	120 ⁴
Bolsas de extensão (esportes)	78	82	78	80 ⁵
Bolsas de extensão (cultura)	78	79	64	85
Estágios internos (graduação e ETEVI)	173	149	269	304
Monitorias	82	90	87	84
Bolsa de Pesquisa PIBIC-FURB	39	39	40	51
			51	53

¹ Somatório das bolsas 100% do Art. 170, FUMDES, e Fundo Social

² Somatório das bolsas inferiores a 100%, do Art. 170 descontadas as de 100%.

³ Posição de contratos ativos em outubro de cada ano.

⁴ Em 2017 houve 43 substituições de bolsistas de extensão. Ao todo 162 estudantes foram beneficiados.

⁵ Em 2017 houve 14 substituições de bolsistas Esporte. Ao todo, 94 estudantes foram beneficiados.

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2017.

Em entrevista realizada pela CPA, o coordenador da CAE relatou que, sobre a existência de programas permanentes voltados para o acompanhamento psicossocial e pedagógico dos discentes, no período 2015-2017, vigoravam os seguintes programas: Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Núcleo de Inclusão (NINC).

Apesar da Universidade estar procurando institucionalizar alguns programas, fica claro que, no período avaliado, a FURB atendeu apenas ao referencial mínimo de qualidade, portanto foi mantida a **nota 3** para o indicador.

3.11.7 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da FURB

Institucionalmente, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é o setor responsável pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes da FURB, em parceria com outras Unidades da Instituição. A Praça de Atendimento ao estudante é o espaço no qual ocorre o atendimento de boa parte das necessidades dos estudantes. A CPA observou que, além da Praça de Atendimento ao Estudante, há atendimento à população discente nas secretarias de Centro, nas coordenações dos cursos, na Ouvidoria, entre outros.

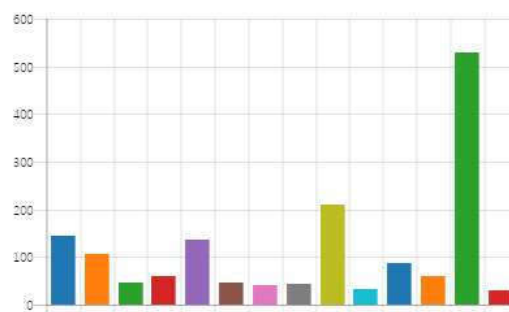
Para entender a percepção dos estudantes em relação à qualidade do atendimento em casa uma das Unidades Administrativas e de Ensino, a CPA aplicou pesquisa com esta categoria, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 34 e no Quadro 66:

Gráfico 34: Adequação da qualidade do atendimento ao estudante

11. No que diz respeito à qualidade do atendimento ao estudante, assinale os locais/setores que você considera que está(ão) INADEQUADA(S):

[Mais Detalhes](#)

● Praça de Atendimento ao Estu...	144
● Divisão de Administração, Fina...	106
● Divisão de Registro Acadêmico	46
● Secretaria do Centro	59
● Coordenação do Curso	137
● Serviço de Segurança	47
● Biblioteca	40
● Redes Sociais	45
● Cantina/ Restaurante Universit...	211
● Audiovisuais	33
● Reprografia	87
● Ouvidoria	59
● Nenhuma das anteriores. Con...	528
● Outra	30



Fonte: Pesquisa da CPA com os estudantes de graduação.

Quadro 66: Considerações sobre a qualidade do atendimento ao estudante e sugestões

Em relação à qualidade do atendimento ao estudante, gostaria de fazer alguma consideração ou sugestão?		
Aspecto avaliado	Total	Considerações/ sugestões
Praça de Atendimento ao Estudante	144	<ul style="list-style-type: none"> • O pessoal da praça do estudante (não são todos) terem o mínimo de educação para atender nós acadêmicos; • Atendimento de alguns funcionários da praça do estudante deixa a desejar. • Quanto ao atendimento na praça do estudante. Entendo que devido à necessária agilidade do local, os atendimentos precisam ser efetivos e céleres, porém, por vezes acaba sendo "apressado demais", gerando dúvidas supervenientes que poderiam ser resolvidas no local. • Na condição de estudante, fui atendido com muito despreparo. Ninguém soube prestar informações adequadas sobre o reingresso como diplomado. Além do aparente despreparo para atender ao público e uma notável indiferença com os estudantes. • Na praça do estudante, há informações contraditórias. Parece que depende da vontade do atendente. • Péssimo atendimento na praça do estudante; • Ser mais atencioso e prestativo ao estudante, mostrando que está ali para ajudar. Entonação de voz e expressões faciais.

	<ul style="list-style-type: none"> • A recepção na praça de atendimento ao estudante não é adequada, os atendentes deveriam ser treinados para melhor atendimento. No caso da divisão de administração financeira, os alunos deveriam ser atendidos com melhor qualidade e dignidade, tendo em vista o dinheiro e o tempo que dispendemos para com a universidade. • Acho que os servidores deveriam ser mais atenciosos. Certa vez fui à praça de atendimento para cancelar uma disciplina. Para começar a pessoa que me atendeu mal deu "boa noite", e disse-me que o cancelamento era direto no site da FURB, estava conversando com outra pessoa de seu lado e não deu muita atenção. Pedi se era possível me mostrar como fazer e a mesma disse que não podia. E assim encerrou o atendimento. • Na Praça de Atendimento ao Estudando nem sempre encontramos funcionários dispostos a resolver nossas questões ou até mesmo nos encaminhar ao setor correto, no meu caso que finalizei meu primeiro semestre e ainda estou me adaptando a esse novo ambiente. • As atendentes da Praça de Atendimento ao Estudante são extremamente mal-educadas, não sabem dar as informações solicitadas. Creio que uma conversa ou treinamento melhoraria isto. • Falta de educação e de vontade de alguns atendentes. • Melhorar o atendimento. • Melhor capacitação dos funcionários para atendimento ao público e aos acadêmicos em todos os setores, mas com especial atenção a praça de atendimento ao estudante. • Na telefonia da Praça de Atendimento ao Estudante há pessoas antipáticas e que não conseguem ajudar muito; • O atendimento na Praça do Estudante é muito grosseiro, atendentes sem paciência que tratam mal os alunos. • Praça do Estudante: não sei qual é o problema em realizar o que é pedido no balcão, simplesmente dizem que dá para fazer na internet e mandam você a merda. Está com dificuldade? Se fodeu. Está sem computador? Mandam usar as porcarias da biblioteca, que além de sempre travar (S.O. e hardware lixo) estão sempre sujos. • Dificilmente somos atendidos por pessoas educadas, geralmente estão de mal humor como também ao tentar tirar dúvidas nunca temos respostas ou ajuda. • Atendentes do Bloco A são extremamente grossas. • Os funcionários da Praça do Estudante poderiam ser mais cordiais e educados no atendimento aos estudantes. • Alguns funcionários que atendem na praça do estudante, muitas vezes, simplesmente não mostram interesse no momento do atendimento, ou são grossos e arrogantes sem necessidade. Acredito que a praça do atendimento ao estudante, foi criado justamente para sanar dúvidas e esclarecer algum assunto pendente e não para ser mal atendido e ainda parecer que está sendo um incomodo para o funcionário. • Em relação à Praça de Atendimento ao Estudante, o atendimento é ruim e falta preparo dos atendentes para lidar com os estudantes. • O atendimento da praça de atendimento ao estudante, é precário e não proporciona a solução adequada para as questões levadas até o local. Sugiro um profissionalismo melhor aos atendentes. • Mais atenção e cordialidade com os "clientes" seria interessante, normalmente quando do atendimento para solucionar um problema parece que estamos suplicando um favor... • Mais treinamento aos atendentes sobre as burocracias da universidade. • Praça de Atendimento ao Estudante do câmpus 2 não tem autonomia para fazer inúmeros procedimentos e os alunos ali matriculados precisam ir até o 1 para regularizar determinadas situações - desde validação de matérias a atualização no cadastro.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Os atendentes nos abordaram como se estivessem fazendo um favor, pelo contrário, é o trabalho deles. Às vezes tratam as pessoas como se não fossem nada, não esclarecendo suas dúvidas e às vezes sendo grosseiros. • Falta pessoas para atender no bloco A (sempre tem uma grande fila de espera e apenas 2 pessoas atendendo) • Na Praça de Estudante, os atendentes ter parcimônia com as demandas, às vezes chegamos com uma dúvida e eles querem adivinhar e ficam irritados fácil; • Quase perdi minha bolsa de estudos por erro do pessoal responsável; • As informações muitas vezes são incoerentes. Precisei trocar de turno e me orientaram fazer tudo pelo site, fiz conforme orientações recebidas na praça de estudante e no centro de saúde e por fim, foi autorizado pelo coordenador. Após ter cursado 2 semestres descobri que minha matrícula ainda constava como o turno da matrícula e que teria que fazer equivalência das disciplinas já cursadas. • Na praça de atendimento ao estudante uma das atendentes que geralmente me atende pela manhã é rude. • Na praça de estudantes as atendentes são sempre mal-humoradas e atendem todo com grosseria. • Tanto na Praça de Atendimento ao Estudante quanto na "principal" cantina do campus 1 os atendentes são grossos em algumas das vezes; • Sempre muitas filas na praça do estudante e poucas atendentes; • A maioria dos atendentes não estão com vontade de ajudar; • Principalmente em relação aos atendentes da Praça do Estudante. • A maioria dos funcionários da parte da manhã da praça de estudante (as que fazem o atendimento ao público) são sempre grosseiras, nunca te tratam bem e não tem paciência para nada. • Que houvesse mais atenção e comunicação entre os funcionários; • Que os atendentes fossem mais simpáticos e proativos na hora de ajudar os alunos. Tive um problema com a minha foto no DION na qual os professores disseram que deveria ir até a praça de atendimento ao estudante para tirar uma nova foto. Fui mais de três vezes ao local e até hoje não consegui tirar a foto, sendo que da última vez a funcionária disse que não poderia tirar a foto porque o computador estava ocupado e pediu para eu retornar final do mês. • Ter mais simpatia, e não fazer o atendimento com má vontade. • Muitas vezes fui mal atendida principalmente na praça de atendimento ao estudante, creio que por se tratarem de também estudantes que recebem bolsa para trabalhar lá, trabalham talvez desmotivados e não possuem interesse em ajudar os estudantes que vão lá buscar alguma informação, sem contar a falta de cordialidade e até educação em alguns casos. Nos demais setores o atendimento ruim se dá pelo descaso, uma vez que em todas as oportunidades que tive para dar feedback a respeito de atendimento, nada foi feito para mudar. • Melhoria no atendimento aos estudantes que possuem necessidades especiais (por exemplo que sofreram acidentes); • Não há como mudar a má vontade de algumas pessoas que trabalham nesta área. • Em certos horários, há poucas pessoas trabalhando para muitas pessoas precisando do serviço. • Na praça de atendimento ao estudante as atendentes praticamente se recusam a dar informações e realizar os serviços. Na maior parte das vezes que tentamos sanar dúvidas no local nos mandam grosseiramente procurar no site da instituição. • Na praça do estudante e financeiro o atendimento é péssimo. As pessoas atendem com má vontade, parece que estão lhe fazendo um favor e não trabalhando para atender aos estudantes. Não são claras quando questionadas
--	---

		<p>sobre algum assunto (cadastro socioeconômico, matrículas, etc) e nem um pouco proativas e preocupadas em atender bem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mais interesse e boa vontade em atender o aluno e suas necessidades. Principalmente não praça do estudante. • Praça do Estudante tratam os acadêmicos de forma inadequada. • As pessoas que ficam na praça de atendimento ao estudante realmente não gostam de trabalhar lá. Muito mal-educadas e fazem todo o trabalho de cara feia (sempre), excesso uma menina ruiva alta. Sempre muito prestativa e atenciosa.
<p>Divisão de Administração Financeira</p>	<p>106</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Financeiro: Não tenho mais recebido os boletos referentes a matrícula e mensalidade por e-mail, mesmo os meus dados cadastrais estarem corretos. Isso dificulta o controle e o pagamento pontual. Mensalmente tenho que acessar o portal acadêmico para fazer o pagamento. • Em relação a divisão de administração financeira, já fui três vezes resolver o mesmo problema referente a créditos educativos. Me informaram que o assunto seria resolvido, que seria chamado para ter minha solicitação atendida, no entanto, só recebo mensagens de que o meu nome será incluído no serviço de proteção ao crédito, solução para o problema até agora, nenhuma. • Otimização e melhora do sistema financeiro da FURB, para emissão de boletos; • Alguns dos servidores deveriam ser mais pacientes e cordiais. • A DAF precisa melhorar a organização das filas de atendimento, principalmente nos períodos de renovação do FIES. • Atendimento de alguns funcionários do financeiro deixa a desejar. • Poderia haver uma extensão do financeiro no campus 2 • Quanto ao financeiro houve um trancamento da minha matrícula por um engano, tive que fazer um depósito devido a essa falsa taxa, depois que eu já havia efetuado a transferência o pessoal do financeiro falou que não precisava e que era para eu pegar o dinheiro no retorno das férias. Muitos estudantes não são de Blumenau e não me esclareceram nada enquanto eu não efetuei o depósito, depois ele olhou e viu que na verdade não precisava, algo que podia ter feito antes e me economizado tempo e dinheiro. • Melhor atendimento por parte dos funcionários, que muitas vezes não se mostram contentes em auxiliar os alunos e mais atendentes pois em período de fies é impossível resolver qualquer outro problema financeiro. • Algumas questões financeiras ou burocráticas só podem ser resolvidas no campus 1, o que dificulta para estudantes de outros campi. • Referente ao financeiro, acredito que poderia haver um maior treinamento de quem está lá para lidar com os estudantes em débito. Além de ter tido uma dúvida não solucionada, já ouvi várias reclamações do atendimento. • Mais respeito e informação. • Falta de interesse dos atendentes e solucionar os problemas dos estudantes principalmente no setor financeiro. EX: ficam mandando de um setor para outro para tentar resolver o problema. • Acredito que deveria haver um sistema de senhas para o atendimento financeiro para facilitar o processo. • Que os servidores que compõe a Divisão de Administração Financeira sejam mais educados. • Na DAF nem o Procon eles respondem, estou com um problema financeiro faz quase um ano e nenhum atendente resolve um erro de cobrança. • Setor financeiro sem estrutura física e de pessoal para atendimento dos estudantes. • Na coordenação nunca consegui resolver nenhum problema, perdi duas matérias por negligência do coordenador e do Reitor.

<p>Divisão de Registros Acadêmicos</p>	<p>46</p>	<ul style="list-style-type: none"> • DRA tratam os acadêmicos de forma inadequada. • Acredito que como estudante gostaria de um pouco mais de consideração por parte dos funcionários FURB em especial DRA! Tive algumas respostas bem grosseiras partindo da equipe, além de me fazerem perder tempo com formulários que não resolveriam nenhum problema! Tive que me deslocar diversas vezes entre os campi e perder horas tentando resolver uma simples confusão com disciplinas! • Gostaria que fosse enviado um e-mail para o estudante referente a sua solicitação e dado a data para o processo. Exemplo: Pedi equivalência de algumas matérias, elas foram equiparadas OK, mas eu não recebi um e-mail dizendo Ok suas materias foram equiparadas e quando é que elas iram serem avaliadas eu fiquei meses indo na secretaria perguntando quando é que irá ser deferido o meu pedido e a secretária não sabia dizer uma data para o deferimento, já havia sido feito ou não e quando isso iria acontecer. • As atendentes do DRA ou apoio ao estudante São estúpidas e grosseiras. • A análise das disciplinas escolhidas na matrícula poderia ser feita tão logo o aluno se matricule, pois quem faz a matrícula no primeiro dia disponível terá sua análise feita somente mais de um mês depois, inclusive quando já começaram as aulas e aí é pego de surpresa quando recebe a negativa. Talvez fosse mais coerente negar tão logo o aluno faça a matrícula para que durante o período de férias o aluno tenha a escolha de refazer a matrícula ou procurar outra instituição que seja mais comprometida com o aluno. • Estou insatisfeita com os critérios de convalidação de disciplinas. Passei por uma experiência desagradável onde percebi discricionariedade por parte da coordenação, dado o fato que uma colega teve disciplina deferida com carga horária inferior à minha e ementa também. A justificativa foi que o indeferimento ocorreu pois não completou 75% da matéria, porém se eu confrontasse com de minha colega veríamos que a dela teria menos ainda e foi deferida, portanto o critério é discricionário e me senti muito prejudicada. Para não prejudicar a colega, não confrontei a documentação, perante o colegiado. Porém gostaria de manifestar esta informação nesta avaliação. Outro aspecto que percebi também, foi que ainda, no mesmo caso, houve disciplinas indeferidas pela coordenação para alguns alunos e, por descuido do D.R.A, no momento da digitação para o sistema, algumas disciplinas foram deferidas. • Falta de atenção e seriedade; • Sugiro uma avaliação com o pessoal responsável pelas matrículas, em um semestre vivi uma situação atípica na universidade, fui tentar solicitar matrícula pós o prazo de matrículas e não fui aceito a cursar as disciplinas, justificativa de que eu não era mais calouro e que deveria saber das regras da universidade, penso que devo sim saber das regras, mas que também em alguns casos o bom senso deve prevalecer, visto que em algumas situações o aluno não tem como saber se nunca passou por aquilo, antes não teve a necessidade de solicitar uma matrícula fora do prazo de matrículas.
<p>Secretaria do Centro</p>	<p>59</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os atendentes do CCSA (sala D-101) estão sempre de mau humor e nunca dispostos a repassar as informações solicitadas, além disso já perderam documentos que foram entregues aos mesmos. Somente atendem bem aos alunos quando a um professor/coordenador em sala. Já foi feito diversas reclamações de colegas aos coordenadores. • Gostaria de elogiar a secretaria Raquel da coordenação do curso de pedagogia, sempre se mostra disposta a auxiliar e resolver problemas que surgem durante o ano. Parabéns Raquel; • Em relação ao Centro do Curso, as reclamações entregues ao centro não são atendidas dentro de um tempo razoável e dificilmente são solucionadas; • Ao CCJ (Centro do Curso) e à coordenação (incluindo seu colegiado) falta a percepção de que, em sendo todos que os integram servidores, públicos, estes devem servir ao público e não se servir do público.

		<ul style="list-style-type: none"> • Nós alunos, usuários do serviço público prestado pela FURB, por meio do CCJ e da Coordenação, somos tratados com arrogância por parte destes últimos, que acham que os alunos existem apenas para pagar mensalidade e financiar os projetos pessoais de cada um dos professores/servidores que integram estas unidades. Os reflexos deste pensamento podem ser observados desde a forma como os alunos são atendidos em seus pleitos como pelo forte corporativismo que existe entre os professores da cúpula do curso, que procuram abafar casos como de professores que faltam as aulas para participar de eventos ou mesmo ministrar palestras (inclusive remunerada) para inflar seus egos e/ou conta bancária, recebendo pago (com o nosso dinheiro) também pela aula que não é dada nem recuperada, isso tudo sem as formalidades legais exigidas pela Universidade para este tipo de afastamento (prevista para os servidores estatutários). Para este fim, utiliza-se da famosa "aula à distância". Que em outras palavras, é quando o professor falta e põe um trabalhinho no Ambiente Virtual (isso quando põe) para os alunos resolverem. Lembrando que não estão previstas aulas à distância no nosso curso que é PRESENCIAL. Quando reclamamos (reclamei formalmente ao CCJ e Coordenação), somos tratados como inimigos da coordenação e dos professores, que pasmem, propõem a abertura de processo administrativo disciplinar contra o ALUNO (propuseram contra mim) ao invés de investigar e corrigir os problemas apontados. São apenas alguns de tantos exemplos que ocorreram ao longo do período e não só comigo, a insatisfação por parte dos alunos com a FURB, CCJ e a Coordenação do curso eu diria que é geral, pelo menos é a percepção que tenho em sala de aula. • Falta ao CCJ e à Coordenação uma visão mais humanizada do mundo e das próprias pessoas. Por se tratar de um curso de Direito, o CCJ e a Coordenação se arvoram na condição de poder judiciário ao invés de se portarem como Centro de Curso e Coordenação de Curso respectivamente. Tudo que precisa ser tratado dentro destas unidades deve ser feito através de papéis, aliás, o CCJ deve ser o Centro que mais produz (e gasta) papéis, indo de encontro ao princípio da eficiência no serviço público. Tudo gira em torno de requerimentos e processos, não sendo capazes de estabelecer um diálogo aberto e franco com seus alunos, muito em razão daquela visão arrogante já mencionada anteriormente, porque estas unidades de fato não ligam muito pros problemas dos usuários do serviço público, estão preocupados cada um dos que as integram com seus projetos pessoais, seus mestrados, doutorados, escritórios particulares etc. Enfim, estou finalmente concluindo o curso, mas sinto por aqueles que estão entrando e sinto também pela própria instituição FURB, porque sua atual administração vai passar, as pessoas vão sair e a instituição fica. A FURB já teve e continua tendo sua imagem manchada por atitudes de servidores que não merecem estar nos cargos que ocupam. • É necessário realizar treinamento aos servidores, pois muitas vezes a pessoa que me atendeu não soube me ajudar e na maioria das vezes não demonstrou interesse. Que respondam direito as dúvidas. Nunca informam exatamente o que é para ser feito. Saímos de lá com mais dúvidas do que quando entramos. • Os responsáveis, pelos setores devem deixar os funcionários, a par de tudo que está acontecendo, mudanças no sistema, nos horários etc. • Devem manter o seu funcionamento até as 22:00, sendo que já ocorreu de os mesmos estarem fechando as 21:30, impossibilitando o acesso dos alunos em seu período de aula. • Fico insatisfeita com o atendimento da secretaria do CCSA, acredito que parte dos atendentes deveriam ter mais respeito e educação com os estudantes. • O secretário não faz questão de pegar o material como capacetes aos alunos, só manda que os peguem e assinem a lista. Sem controle do que foi retirado.
Coordenação do curso	137	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos horários disponíveis do coordenador para atender aos alunos.

		<ul style="list-style-type: none"> • Noto que existe grande demanda de sugestões de melhoria para meu curso (Psicologia), mas nossos pedidos muito raramente são levados em consideração, e muito menos colocados em prática. • Acredito que as respostas devam ser mais rápidas e eficientes. • Deveria ser mais eficiente; • Maior transparência e resolubilidade na coordenação do curso. • O coordenador do curso deve ser mais acessível aos alunos. • A coordenadoria do curso rotineiramente alega não saber, ou informar, assuntos e questões que os alunos buscam informação ou ajuda, transferindo a responsabilidade para outros setores. Os mesmos não se esforçam o suficiente para melhorar o curso, interna e externamente. • Maior clareza nos direitos e deveres do acadêmico. • A coordenação do curso de psicologia está insatisfatória, assim como o departamento. • Melhoria no atendimento na coordenação de curso (sei que houve o processo de mudanças na coordenação do curso de psicologia, e acredito que tenha mudado muito já), porém vim transferida de outra IES, entreguei toda a documentação necessária no início de 2017/2 e até o momento não obtive retorno algum referente às equivalências, isso é algo que deve ser agilizado logo que o aluno entra para a instituição. Até o momento não obtive retorno algum da coordenação. Agora como vou saber as próximas disciplinas que preciso cursar? Fora que, vou precisar pedir toda a documentação e histórico e pagar por isso para fazer a solicitação novamente na IES que cursei anteriormente. Irão tomar alguma providência? • Em relação ao meu curso, no ano vigente, vejo que a coordenação do meu curso deixou a desejar nos quesitos organização, participação e orientação. • Sobre a coordenação do curso, não está sendo suficiente, o responsável está na maior parte do tempo ausente e toma todas as decisões sozinho, o que leva a uma demora demasiada e uma desorganização. • A coordenação nos ouve, mas não parece reagir às nossas reclamações; • No DEQ (Departamento de Engenharia Química) nunca tem ninguém, funcionários grossos, o telefone nunca é atendido assim como os e-mails nunca são respondidos! Torna-se inútil o tanto de telefone e e-mail que o site da FURB disponibiliza para podermos entrar em contato. • O Coordenador do Curso deveria dar mais atenção aos alunos referente a reclamação de professores. • O curso de comércio exterior está meio abandonado, precisa de atualizações. • Quanto à coordenação do curso há muita falta de informação, os funcionários não sabem informar corretamente e cada vez falam uma coisa diferente. • Deveriam dar retorno quando se solicita alguma mudança quanto a grade de professores, pois os professores contratados, a maioria não possui didática. • Basicamente não consigo resolver muita coisa na universidade. A falta de professores nas aulas, as turmas grandes, a constante repetição de provas e falta de formas justas de avaliação, principalmente nas aulas práticas. Levamos a coordenação e não há resolução, as respostas sempre é que todos estão tentando, mas nada muda nos três anos que estive na universidade. Além disso coisas básicas que faltam para as aulas não estão sendo fornecidas, como roupas para utilizar no estágio do SAMU e um material melhor para o laboratório de habilidades. • Mais organização e comprometimento • Em muitos cursos, inclusive no meu, o coordenador do curso parece inexistente, nunca se apresentou, só o conheço por e-mail.
Serviço de Segurança	47	<ul style="list-style-type: none"> • Às vezes, os guardas demoram muito para abrir as salas do bloco S; • Muito pouca segurança. Durante o Interação, por exemplo, tinha um homem nos abordando por dinheiro dentro do estacionamento. Às vezes, os moradores

		de rua tomam banho no térreo do bloco j e pela manhã fica quase impossível utilizar o banheiro com a sujeira e o mau cheiro.
Biblioteca	40	<ul style="list-style-type: none"> • A biblioteca está com muitos livros desatualizados. • A qualidade do acervo da Biblioteca é inadequada nas matérias do meu curso, tendo em vista que há poucas obras atualizadas (sempre há alterações na legislação, e por isso as obras tornam-se desatualizadas para certas matérias). • A biblioteca possui grande quantidade de bibliografia, porém uma disciplina específica (o Processo Civil), que teve seu código alterado em 2015, ainda não possui bibliografia, dificultando nosso acesso à matéria. • O servidor que fica na biblioteca verificando se os livros foram devidamente emprestados deveria ser mais simpático e cordial. • A qualidade que me refiro em relação a biblioteca, não é referente as pessoas e sim em relação aos livros que são muitos desatualizados ou quando atualizados são em exemplares insuficientes para atender a demanda, especialmente no ramo de Direito. Ainda, em relação a biblioteca, os alunos que estudam no período matutino não conseguem ir na biblioteca antes do início das aulas, pois a mesma só abre as 07:30 horas, quando as aulas começam. • Funcionários da biblioteca EXTREMAMENTE grosseiros e desabridos! Há algumas pequenas exceções, mas, infelizmente, muitos não estão dispostos a auxiliar os leigos ou a agir de forma educada na hora de relembrar os alunos das regras do ambiente. • Podiam avisar quando os livros da Biblioteca estão perto de vencer, enviar um e-mail. • Sim referente a segurança ao sair da biblioteca atendimento de má vontade; • Devem manter o seu funcionamento até as 22:00, sendo que já ocorreu de os mesmos estarem fechando as 21:30, impossibilitando o acesso dos alunos em seu período de aula. • Maior segurança nos armários da Biblioteca, e rever a qualidade na comida da cantina universitária • Fazer a reprografia localizada na biblioteca, do lado de fora catraca, pois é muito ruim ter que ir fazer apenas uma cópia e ter que perder tempo em colocar todos os materiais no armário. • Em relação à biblioteca, desde que entrei na faculdade no ano de 2016, as salas para estudo em grupo estão em reformas e não há previsão para ficarem prontas. • Na biblioteca, deveriam ter alguns armários maiores, pois quando se tem mais de uma bolsa, as mesmas não cabem juntas e é preciso utilizar 2 armários (Ou mais, dependendo do tamanho da bolsa). • Os funcionários da biblioteca sempre atendem respeitosamente os estudantes, porém, a prateleira referente à história e antropologia indígenas sempre está muito desorganizada. Inclusive, algumas obras desta sessão aparecem no sistema, mas não estão lá. Outra situação foi com o livro VAINFAS, Ronaldo (org.). Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, indicado por um professor que tinha usado-o há alguns anos, pois graduou-se na FURB, para a turma fazer um trabalho. O que aconteceu foi que o livro havia simplesmente desaparecido. O professor tinha uma foto do livro com o carimbo da FURB para comprovar a existência, mas mesmo assim não tivemos mais notícias do procurado. Algumas obras como ""PANOFISKY, Erwin. Estudios sobre iconologia. Madrid: Alianza, [1972]. 350p, il"", que, como diz no sistema, estão no depósito, são consideradas ""sumidas"". A lona que permaneceu durante todo o segundo semestre de 2017 sobre a estante de Teoria e História da Arte também causava incômodo, mas dos menores. • A biblioteca da FURB possui um acervo que é considerado uma mina de ouro na região do Vale do Itajaí para quem estuda Humanidades, e com esses problemas resolvidos, será um paraíso. Não há exagero nesses dizeres, mas declarações de um estudante apaixonado.

<p>Redes Sociais</p>	<p>45</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As redes sociais da FURB - Facebook, principalmente - poderiam ser muito mais exploradas e utilizadas como meio de propagação de informação. Claro, acadêmicos ainda utilizam muito a via de e-mail, mas é impossível negar que a tecnologia está apontando para outras redes sociais. Ao entrar na página da FURB, encontramos poucas informações sobre o que está acontecendo na universidade. Manter um contato com a comunidade e responder suas dúvidas de maneira pública (em comentários de postagens, por exemplo) é a melhor maneira de mostrar que a instituição se preocupa de verdade com seu público, além de evitar responder a mesma pergunta variadas vezes. • Creio que as redes sociais poderiam ser melhor exploradas, a FURB parece estar presa ao Século XX, e perde uma grande oportunidade de interação com os seus estudantes, por se utilizar de uma linguagem excessivamente formal, sisuda e inadequada para o padrão de linguagem dos jovens do Século XXI. • As redes sociais poderiam transmitir mais informações sobre o que acontece na universidade. • O site da FURB é muito mal formulado e ninguém acha nada lá, é mais fácil digitar no Google algo e procurar por fora. Além de que poderia ser explorado mais o Facebook, por exemplo, para divulgações e forma de atrair o estudante tanto aluno como de fora. • Seria interessante incluir algum tipo de chatbot nas páginas da FURB no Facebook. Além disso, àqueles(as) que não possuem redes sociais poderiam ter outro meio de obter notícias da FURB, como através de feed RSS que atualmente não funciona. (http://www.furb.br/rss/instrucoes.php). • Uma sugestão seria um aplicativo para fácil acesso ao AVA e outras necessidades estudantis;
<p>Cantina/ Restaurante Universitário</p>	<p>211</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cantina: Considerando o cardápio, os preços são consideravelmente superiores à média local. Qualidade dos lanches e serviços não justificam o preço elevado, além de forma de pagamento limitar a dinheiro e débito apenas. • Restaurante universitário: aquilo não é um restaurante universitário nem de longe. Os preços são totalmente abusivos, aumento do almoço quase que todo semestre. Um acadêmico não consegue comer um lanche e uma bebida por menos de 7 reais que não seja um pão de queijo duro e um suco com gosto de água • Sobre a cantina e RU, o valor cresce cada vez mais e a qualidade continua a mesma, de média para baixa. • A cantina não provê a necessidade de vegetarianos de forma correta, sem falar que alguns funcionários atendem de forma mal-educada. • O restaurante universitário poderia oferecer mais opções às pessoas com algum tipo de intolerância alimentar ou dieta estrita. • O preço dos alimentos da cantina aumenta progressivamente. • Quanto à cantina, o atendimento é bom, porém o preço da refeição (almoço) e lanches são muito altos para estudantes. • Acredito que na cantina o atendimento poderia ser melhoras atendentes sendo mais gentis... • Quando vamos a outras universidades (como a UNESC que tem uma praça de alimentação exemplar), ficamos com vergonha da nossa. • No campus 5 nem dá de comer. Além de tudo que foi dito o horário de funcionamento não atende as necessidades. Quem está no laboratório de técnica cirúrgica (próximo a medicina veterinária), não tem nenhuma opção próxima de cantina. • O almoço no RU deveria ser mais barato • Na cantina eles não aceitam pagamento com cartão. • O Restaurante Universitário tem um preço elevado de seu almoço bem como dos outros alimentos.

	<ul style="list-style-type: none"> • A Rosane vai sair da cantina do campus 3. E nós não queremos isso, ela é muito legal com todos, é muito injusto tirarem ela do nosso campus e mudar para o campus 1! • Além disso, as cantinas possuem pouca variedade de lanches, sempre a mesma coisa (mas o atendimento na cantina do bloco C é muito bom). Queremos mais variedade, menos pão de batata de catupiry. • Lanches pequenos, ruins e caros. • A cantina do campus 2 não tem um padrão de higiene e conforto adequados à Universidade; ambiente pequeno, com iluminação ruim e climatização precária. • Na cantina do campus 2, o atendimento por algumas pessoas é péssimo, as vezes parece que estamos fazendo um favor de comprar lá. • Falta qualidade nos alimentos comercializados. • A cantina é vergonhosa; • As áreas destinadas à alimentação poderiam ser melhor higienizadas. • Deveria ter mais de uma opção em comida no campus2. • Alimentos mais saudáveis e com preços acessíveis para todos; • Na cantina a noite, pouca qualidade nos lanches e preços altos. • Gostaria de que tivesse mais opções de lanches saudáveis e preços mais acessíveis. • A cantina do bloco I tem um atendimento excelente e eficiente, deveria ser usada como exemplo para a cantina do bloco T onde as pessoas sempre estão de mal humor, não respondem nem um boa noite às vezes. • A cantina do campus 2 não abre no sábado de concentrado, deveria abrir, obviamente. Está cantina também precisa de uma renovação urgente. • A cantina tem baixa qualidade e preços elevados. Não tem nada de "universitária". • Campus 3 sem restaurante universitário. • E quanto à cantina alguns funcionários são mal-humorados. • Cantina está com os preços cada vez mais absurdos, é mais barato ir no Giasse supermercado e voltar do que comprar ali na cantina. O problema que isso demanda mais tempo que as vezes o estudante não tem. Outro ponto é a falta de alimentação saudável, o estudante passa o dia comendo assado, mesmo a instituição tendo estudantes de nutrição acompanhando a cantina. • Cantina: ahhh que lugar para se pegar uma intoxicação alimentar, hein?!? Depois que fiquei quatro dias cagando a vomitado até não ter mais fluidos corporais para tal eu melhorei. Na verdade, mesmo é uma bosta, e além de ser bosta é caro demais. Fiz estágio na delegacia (#descubra) com uma pessoa que trabalhou na cantina e a única constatação que ele (a) fez foi: "Cara, nunca, mas nunca mesmo, nem se tiver fome de passar mal você come lá." • Melhorar almoço na cantina; • Em especial ao campus 2, qual frequento diariamente, o atendimento da Cantina/Restaurante Universitário é péssimo, o qual temos que esperar o atendente terminar de "mexer" no celular para poder pagar! • Gostaria de destacar a necessidade de atenção à cantina do campus 2, devido aos preços e qualidades serem desmotivadores ao uso. Com o decorrer do tempo, o preço aumenta, o tamanho e qualidade diminuem. • As cantinas deveriam aceitar cartão de crédito, não apenas de débito. Além de ter um melhor atendimento pois a cantina próxima ao bloco T possui atendentes ríspidas acarretando em um péssimo atendimento • Valor muito elevado. • Acredito que com relação a cantina melhores opções poderiam ser ofertadas aos estudantes. • A cantina está se tornando cada vez mais cara, e os alimentos oferecidos nem sempre mantém um bom padrão de qualidade, podendo haver maior variedade (principalmente no almoço).
--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Campus 3 não dispõem almoço para os alunos. O que é inviável para um campus voltado a saúde. Além de quase não ter opções de almoço próxima ao campus. • Cantina de melhor qualidade e que aceite cartão de crédito. • Preços praticados nas cantinas = inacessíveis. Preços absurdos na cantina e RU para acadêmicos.
Audiovisuais	33	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal qualificado para a função, que queira trabalhar. • Reprografia: o atendimento em si é excelente, mas especificamente o campus 3 é um local em que as cópias saem desconfiguradas, por vezes existe impossibilidade de realizar impressão porque ocorreu algum problema com a impressora entre outros. Ressaltar esse problema é importante, pois temos apenas um local para reprografia nesse campus e não podemos contar com ele 95% das vezes que precisamos.
Reprografia	87	<ul style="list-style-type: none"> • LCC no campus 2: atendimento precário, falta de agilidade, e máquinas de impressão geralmente com problemas, forçando o acadêmico a ter que realizar impressões externas a FURB. • A retirada da sala de reprografia do bloco B do campus 1 da FURB congestionou de forma significativa a sala de reprografia da biblioteca, de forma que o tempo de espera e a fila são imensos e inaceitáveis. • O atendimento em geral é péssimo, especialmente no xerox do campus 2. • No campus 3 não tem aonde fazer impressões ou cópias de livros a não ser o DCE, que fecha determinados horários; • Serviço de reprografia em um único local o que, por vezes, dificulta o acesso dos alunos e torna o atendimento demorado. • E em relação a reprografia, é quanto aos locais e horários de atendimento. O posto da biblioteca só abre as 7:30 horas e o do bloco F não aceita pagamento em dinheiro. • Campus 3 sem reprografia é uma situação complicada • Com relação ao serviço de reprografia, deveriam ter mais opções mais baratas dentro dos campi e não apenas no DCE. • Já fui mal atendida em mais de uma situação na sala de impressão da biblioteca do campus 1; • A reprografia do campus 2 também é extremamente não pontual com a questão do horário de abertura. Já foram enviados e-mails para a ouvidoria, mas a situação persiste. Lá, é informado o horário de abertura às 07:00h, sendo que quase nunca este horário é respeitado, muitas vezes abrindo após as 07:30. • Falta atendimento no Ginásio para acadêmicos do curso de EF. • Reprografia do andar de cima. O pessoal de lá às vezes está fazendo coisa que nem é do trabalho como mexendo no facebook e não dá atenção para gente, também em alguns casos já imprimiram documentos errados ou duplicados por própria falta de atenção deles • Poucos pontos de atendimento. • Reprografia do Bloco S- Fui imprimir meu TCC e a impressora estava desconfigurada, margens totalmente fora do padrão. Pedi para imprimir em outra impressora e não tinha opção. Inaceitável que dentro da própria instituição não tenha uma impressora decente, precisei imprimir fora da FURB. E não foi só comigo, ouvi de professor dizendo que teve outro aluno que passou pela mesma situação. • Mais pessoas trabalhando no xerox para agilizar. • Nunca tem copias coloridas no xerox de baixo da biblioteca." • Pessoas um pouco atrapalhadas trabalhando na reprografia na parte de cima da biblioteca, acredito que um treinamento melhor seria suficiente, também o supervisor deveria supervisionar realmente essas pessoas. Na outra reprografia que é em baixo da biblioteca o atendimento é bem mais eficiente.

		<ul style="list-style-type: none"> Um dia cheguei lá para pegar a impressão que eu mandei o rapaz que estava lá estava mexendo no Facebook e ouvindo música, fiquei 5 minutos tentando chamar ele e nada. Achei uma falta de profissionalismo
Ouvidoria	59	<ul style="list-style-type: none"> Já foram levadas a ouvidoria várias reclamações sobre meu curso, e de alguma forma o nome dos reclamantes chegou até os reclamados. As reclamações da ouvidoria não parecem ser atendidas, os alunos não são ouvidos. Já houve casos de a Ouvidoria liberar para os coordenadores e professores o nome dos alunos que fizeram alguma reclamação, gerando perseguição ao aluno por meio do professor, o que é inaceitável e jamais pode ocorrer novamente. A Ouvidoria deveria acompanhar mais de perto as reclamações de alunos sobre os professores. Pois alguns professores apresentam comportamento arrogante e não tem ética profissional e fazendo o que bem entendem com os alunos. Professor DOUTOR não significa bom professor e ensino de qualidade! Na Ouvidoria, quando enviamos algo, não obtemos resposta de recebimento e nem se o problema exposto vai ser, está tentando ou será solucionado. A impressão que fica é que a Ouvidoria não resolve o que deveria resolver. Acho que deveria ter mais atenção para os problemas expostos na Ouvidoria, e a mesma ser mais divulgada. Muitos alunos não sabem que existe a Ouvidoria e para que serve a mesma. Enviei uma sugestão na Ouvidoria e nunca fui respondida. Grosseiro. Ouvidoria fecha os olhos para garantir o lucro e a boa imagem da FURB, não dando NENHUMA atenção ao problema do curso, ignoram os problemas e cobrem com propagandas; Mais divulgação da localização da ouvidoria. Menos burocracia e mais resultados quando fizer alguma reclamação na ouvidoria, nunca consegui sanar problema algum.
Nenhuma das anteriores	528	<ul style="list-style-type: none"> A divisão de Administração Financeira já esteve inadequada, resolver problemas de Financiamento Estudantil (FIES) e não ter explicações sobre o mesmo de forma correta, me trouxe bastantes problemas. Atualmente, o atendimento está bom, melhorou bastante. Muito bom o atendimento ao estudante! Estou satisfeito com a qualidade e os setores de atendimento ao estudante. Está adequado. Tudo perfeitamente bem Não, estou satisfeito. Até então, sempre fui muito bem atendida. Pensem em rever os sinais adaptados nós chão dos corredores e pátios para deficientes visuais, porque sem muitos deles terminam em lugares que não fazem sentido, é perigoso para um deficiente visual. Sempre muito bem atendida em qualquer setor. Melhorou bastante o atendimento quanto ao FIES Me considero satisfeita. O atendimento é rápido. Acredito que os telefonemas realizados não são dado importância, nem atendido "LOGO", fazendo a ligação cair.
Outras	30	<ul style="list-style-type: none"> NÓS, estudantes, muitas vezes somos informados das notícias em cima da hora. Por exemplo, cancelamento de disciplina em cima da hora. Cada vez mais não há como fechar um horário semanal, pois estão cancelados tudo, e fica a pergunta "Em quanto tempo nós concluiremos nosso curso?" O usuario e senha servem para tudo, isto esta otimo, mas seria interessante uma centralizacao no servico de login. Como se existisse uma central do estudante com login, ali estaria tudo: dion, AVA, e-mail, e outros servicos

	<p>(pelo menos o link de direcionamento) sem precisar pedir sempre um novo acesso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não, poderíamos receber o boleto por e-mail. • Total descaso ao aluno. Os interesses da instituição sempre estão acima de qualquer compreensão com a relação à situação particular do acadêmico, que não tem voz nunca! • Além disso, acho um ultraje cobrarem um crédito inteiro para uma pessoa retirar o histórico com um simples carimbo, principalmente para estudantes de Direito que precisam comprovar que ainda estão matriculados com o histórico junto aos órgãos públicos a cada semestre. • Um centro financeiro por campus; • Muitas vezes não somos bem atendidos, sendo tratados por professores, principalmente, com descaso. • É ilícita a cobrança para expedição de histórico escolar carimbado pela Instituição e, ainda assim, a FURB insiste em ganhar dinheiro de forma ilegal. Registra-se que tal ocorrência já foi levada ao Ministério Público para providências. • Cobrar pelo histórico acadêmico é um absurdo. • Cobrar pelo histórico escolar é um dos pontos que deve ser revisto. • Tem pessoas (como eu) que mora longe e vai todos os dias para o campus 2, estuda e não tem como ir para o campus 1 quando dá problema ou tem que entregar algo, que só dá para entregar lá, tais como a dispensa na prática desportiva. Poderia ser feito direto no campus 2. • Estacionamento é precário. • Gostaria de um melhor atendimento aos estudantes que utilizam moto ou bicicleta para condução até a FURB, seria de extrema urgência cobrir o estacionamento das motos para que nos dias de chuva os condutores desse meio de transporte tivessem mais conforto em chegar e ter onde se secar. • Preço de material totalmente inviável e desnecessário. Por exemplo, pagar pelo histórico com carimbo da FURB, R\$22,00? Um “roubo”, para quem pega uma vez este documento. • Os professores terem a sanidade e responsabilidade de garantir nosso aprendizado, pois pagamos um preço caro para estudar numa Universidade que hoje perde para o ensino positivo no MEC! Os professores da grade da engenharia não estão nem aí para nós acadêmicos, e sim pelo salário que recebem! • Maior comunicação interna para que não fique sendo só uma pessoa que sabe sobre as situações que ocorrem dentro da instituição. • Melhorar o atendimento dos estagiários do CCJ. • Os estudantes deveriam de ser tratados com mais respeito. • Enviei vários e-mails sobre problemas constantes no wi-fi no meu bloco de estudo e nunca fui respondido; • Retroprojetores quando possuem problema na lâmpada, demora para trocar (ocorreu no campus 3, sala do bloco C). • E, os aparelhos de multimídia não passam uma imagem de boa qualidade, possuem baixa luz, são de difícil acesso para configurações, não possuem entradas compatíveis com as novas versões dos computadores. • Outro aspecto que gostaria de colocar. Sobre a qualidade no atendimento. A universidade ainda tem cultura de serviço público, o que é muito prejudicial e provoca ainda mais evasão de alunos. Muitas das vezes que precisei dos serviços da instituição tive que me colocar diante dos prestadores como se estivesse pedindo um favor. Creio que isso deve mudar. Nós pagamos caro pelas mensalidades e os salários estão sendo pagos graças a isso. • Dar atenção às reclamações dos alunos. Especialmente quanto a má vontade ou inaptidão de professores;
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Wi-fi: falta em quase todo lugar. Na cantina do bloco S não tem sinal. Várias salas sem wi-fi. Alunos de BCC sem wi-fi nas aulas?!? • Um verdadeiro lixo de atendimento se o aspecto internet estiver envolvido. • Redes Sociais: a wi-fi está melhorando, mas ainda não está boa. Precisamos de alguém que possa fazer atendimento quando o celular/note/net/tablet não conectam, deixar meia dúzia de formulários jogados em uma porta que nem iluminação tem (porta do bloco A) é simplesmente uma vergonha. • Todos os locais que os estudantes têm acesso deveriam atender até às 22:00, pois os alunos do período noturno não têm muita disponibilidade para serem atendidos até às 20:30. • Melhorar estrutura física das salas e corredores, escadas com antiderrapantes, tomadas antigas da biblioteca, retroprojetores e cabos de som dos computadores em sala. • Certa vez acabei por tomar uma multa, por falta de estacionamento. Naquele mesmo dia, estava chovendo, tive que deixar o carro estacionado na estrada. Como estacionei 30% do carro atrás da sinalização de não estacione (lembrando que não havia vagas para estacionar dentro da FURB, e a mesma situação se encontrava a estrada, sem nenhum local hábil para estacionar), acabei por tomar uma multa de estacionar em lugar proibido. Neste caso, imagino que a FURB deveria tomar estas responsabilidades, ou aumentando sua área de estacionamento, organizando-a melhor, para que mais carros possam ocupar o campus 1 ou tomando suas medidas administrativas que os alunos possam tomar, prejudicando-os.
--	---

Fonte: Organizado pela CPA a partir da pesquisa realizada com os estudantes de graduação.

Os resultados indicam que a instituição está atendendo de forma satisfatória e “muito bem” seus estudantes. A CPA definiu a **nota 4** para o indicador. Para ser excelente, a CPA considera que a Universidade precisa implementar um *protocolo de atendimento* ao estudante, que permita o acompanhamento pelo usuário.

3.11.8 Promoção de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, a partir da política de atendimento aos discentes

No período que compreende 2015-2017, a CPA observou a institucionalização de políticas relacionadas ao atendimento ao estudante, a saber:

- Resolução nº 022/2015, de 30 de junho de 2015: normatizou o “apoio financeiro aos estudantes” para atividades acadêmicas extracurriculares na FURB. O objetivo desta Resolução é normatizar o apoio financeiro da instituição às semanas acadêmicas dos cursos e atividades acadêmicas correlatas, tais como: a organização de semanas acadêmicas, a participação de estudantes em palestras, workshops, viagens a congressos, entre outras atividades.

- Resolução nº 073/2016, instituída em dezembro de 2016, define as diretrizes para o desenvolvimento e apoio ao esporte pela FURB.

- Resolução nº 003/2017, de 13 de fevereiro de 2017: instituiu a Política de Relacionamento com seus Egressos e o Programa *Alumni* da FURB.

A CPA definiu a **nota 3** para o indicador.

3.12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

No grupo de indicadores a seguir, a CPA pretende analisar as **políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)**. Objetiva-se analisar se as políticas institucionais e ações de estímulo **garantem** apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na Universidade e de âmbito local, nacional **ou** internacional. Da mesma forma, se há apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.12 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)						
3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional.					X	
3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.					X	
3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras, ...).						X

3.12.1 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional

Para entender a percepção em relação ao apoio institucional à participação dos estudantes em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional, a CPA realizou pesquisa com os estudantes de graduação. Os respondentes da pesquisa fizeram algumas observações, as quais estão apresentadas no Quadro 67:

Quadro 67: Apoio institucional para organização e participação em eventos

Na condição de estudante da FURB, você participou de algum evento científico nos últimos três anos (2015-2017)? Se sim, descreva qual apoio institucional para participação dos eventos.	
SIM	<ul style="list-style-type: none"> • O departamento dá 100% de apoio, publicita, incentiva e etc. • Instruções para elaboração do banner • Custeou a impressão do banner; • Particpei da MIPE apresentando meu projeto de pesquisa apoiado pelo PIBID/FURB; • O único em que a instituição me ajudou obtive apoio vindo da PROEN. • A instituição deu grande apoio; • Particpei do evento <i>The Developers Conference</i>, no qual a FURB disponibilizou o transporte e os alunos compraram seus próprios ingressos. • A Universidade possui uma boa divulgação dos eventos com os alunos através do e-mail e dos quadros de avisos, • O Centro Acadêmico de Biomedicina sempre está divulgando atividades e, apoia os alunos dentro daquilo que está no alcance através por exemplo de organização de palestras de baixos custos, transporte para eventos específicos gratuito (verba sai do próprio centro), entre outros. • Coordenadora do curso de Moda Ione, convidava os alunos a participarem de qualquer evento referente ao nosso curso ou até mesmo referente ao CCEAL. • Apenas algum apoio de professores. • Total! Os professores do curso sempre incentivam os alunos à participarem dos projetos de extensão e pesquisa (que são vários) e com isso os alunos tem a chance de participar em eventos como a MIPE. • Particpei do Encontro Nacional das Licenciaturas, custeado pelo PIBID-FURB; • Iniciação científica com bolsa CNPq. • Programa PET-Saúde/GRADUASUS; • CAFAR; • O curso sempre incentiva a participação em Congressos e eventos da área.; • Incentivo de professores; • Apoio em estrutura, em aconselhamento e realização dos eventos e na estimulação e divulgação. • Tive apoio do Projeto de Pesquisa que participo, o qual deu as orientações e auxiliou na elaboração do mesmo. • Dentro da universidade, as semanas acadêmicas e palestras desenvolvidas pelo centro acadêmico com incentivo da faculdade. • Forte incentivo para ir e algumas aulas são utilizadas para ir assistir os eventos • Tive total apoio do professor responsável pela disciplina em questão. • 2ª Feira de Inovação e Empreendedorismo do CCT com o apoio do professor Dr. Dagoberto Stein de Quadros da disciplina de Ecoempreendedorismo. • Sem taxa de inscrição; • Sempre somos muito incentivados a ir. Geralmente os professores levam a turma para ver. • Recebi o apoio dos meus professores, sendo que esses me auxiliaram durante a execução do trabalho científico e, por fim, na participação do evento científico. • Particpei de dois Intercom, que é o maior congresso de comunicação do Brasil e se me recordo bem, o único incentivo que tivemos para participar foi da coordenação do curso e dos professores. • Particpei de eventos apoiados pelo CAPsi e pela LISMEN • Tenho participado dos eventos organizados pelo Daclobe com apoio do CCJ. • Em palestras e simpósio ofertados pela Universidade. • Apenas apoio do PIBID. • Todo o apoio, já que o evento foi justamente a MIPE. • PIPe/ Art 170 • Apoio estrutural e pedagógico. • A semana acadêmica de empreendedorismo foi gratuita, ganhamos lanche.

	<ul style="list-style-type: none"> • PET SAÚDE/GRADUASUS; • MIPE, através das bolsas de iniciação científica FUMDES e CNPq. • PIBIC/CNPQ, projetos de disciplinas na MIPE; • A instituição ofereceu apoio em todo momento das atividades científicas. • Foi apoio com o transporte. • Auxílio da PROPEX para custeio de hospedagem, durante a SBQ Sul 2017. • Apoio através dos Coordenadorias de Curso, e não pelo DCE ou pela FURB diretamente. • Apoio por parte dos professores e do centro acadêmico. • Meus professores incentivavam a gente a participar e várias vezes levaram a turma para participar dos eventos que ocorreram em horário de aula. • Sedar os eventos; • Pibic/Furb; • O evento em questão se tratou da MIPE 2017. Portanto o apoio foi a oferta de espaço para a apresentação oral e a estrutura em si. • PROESDE; • Apoio do PIBID • Eventos da própria universidade • Transporte. • Apenas liberando em eventos importantes. • Disponibilizando espaços para as semanas acadêmicas, incentivando acadêmicos na área da pesquisa com o MIPE. • Os eventos que participei eram eventos internos, então a instituição apoiou com os recursos de impressão, com a infraestrutura do evento e, no caso da MIPE, com as bolsas de pesquisa e extensão fornecidas aos bolsistas. • O movimento estudantil, na figura do Diretório Acadêmico, promove os eventos e a possibilidade de deslocamento aos eventos externos. • Apoio da coordenação e professores para a organização e promoção de eventos. • A FURB incentiva a participação dos acadêmicos em palestras e seminários, inclusive aquelas que ocorrem em horário de aula. Nestes dias, a dispensa da aula com possibilidade de recuperação em outra oportunidade é de suma importância para o comparecimento dos acadêmicos às palestras. • Dispensa para participação de seminário; • Participei dos dois últimos MIPE, sendo que só consegui participar pelo apoio da FURB. • Trazendo profissionais para palestras e cursos. • Abono de Faltas; • Extensão; • CNPq, Furb; • Os eventos que participei foram apoiados pelo PET saúde. • Inscrição; • Na construção do banner, do modo que deve ser a apresentação. • Participei do SEMINCO, o apoio é grande e os professores "cobram" bastante a presença e chamam a atenção para a participação dos alunos nesses eventos. • Por meio de projeto de extensão. • Percebi apoio do Centro de Ciências Jurídicas na organização de palestras e simpósios, juntamente com o diretório acadêmico do curso de Direito. • DACLOB e CCJ/FURB; • Ceder o espaço, panfletos, e-mail da coordenação do curso • Houve grande apoio e incentivo institucional para a participação dos eventos. • Estrutura de salas, apoio para emissão de certificados • Os professores estão sempre dispostos em nos levar aos eventos, às vezes nos liberam das aulas para podermos participarmos. Depois aplicam uma atividade avaliativa sobre o evento. • Incentivo para participação em Feiras de Inovação.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • A instituição proporcionou todo o apoio e a devida divulgação para que eu pudesse participar do evento. • Apenas a semana acadêmica tinha apoio da FURB, os demais (congressos e jornadas) não havia apoio da FURB. • Apoio de professores; • Promoveu o evento. • Da FURB só a liberação das aulas. O DACLOBE que tem dado maior apoio à participação nesses eventos.
NÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Participei de um evento científico recentemente em outro estado, o apoio para a participação é grande, mas em relação ao apoio de custos é uma condição complicada. Prestar formulário com orçamento de cada despesa (exatamente o valor a ser gasto), e encaminhar todos os recibos/notas fiscais traz transtorno, principalmente quando não aceitam o recibo que você trouxe para comprovar a despesa. • Algumas vezes falta comunicação entre coordenador de curso e professores, pois não somos avisados dos eventos • Nenhum, diretamente. • Nos últimos três anos apresentei trabalhos no congresso da sociedade brasileira de computação que ocorreu em Porto Alegre no ano de 2016 e São Paulo no ano de 2017, em ambos não tive ajuda financeira. • Além da divulgação nunca tive acesso a nenhum tipo de apoio da universidade • O único apoio é a disposição dos locais para eventos, quando são na FURB. Nos demais, todos os custos (transporte, alimentação, hospedagem) são de responsabilidade acadêmica e não há apoio institucional. • Não obtive apoio institucional para a participação dos eventos. • Congressos não teve nenhum apoio. • Fui por conta própria apresentar trabalho da Universidade. • O apoio institucional é quase nulo. Além de toda dificuldade e burocracia, chega no final e não se consegue nada da FURB. • Não fui estimulado. • Os responsáveis pelo curso apenas divulgam os eventos para os acadêmicos; • Nenhum. Quando existe algum evento na área há muita desorganização na divulgação e com frequência ficamos sabendo no dia ou depois, creio que o Daclobe poderia se empenhar mais na divulgação dos eventos institucionais. Dadas as dificuldades atuais da Furb, percebo que necessitamos de mais apoio. Nosso curso carece de patrocínio para realização dos eventos e quando tem são mal divulgados. • Não houve apoio. • A FURB não ofereceu nenhum apoio institucional para minha participação no evento. • O apoio institucional da FURB é sempre omissivo, deixam de investir nos seus acadêmicos, na medida em que outras faculdades da região o fazem (ex: Uniasselvi) projetos de extensão, seminários, pesquisas; • Apenas a semana acadêmica tinha apoio da FURB, os demais (congressos e jornadas) não havia apoio da FURB. • Nenhum. Fui por conta. • Desconheço. • Não tive; • Nenhum. Inclusive era um evento internacional. Tentei no centro, com a coordenação do curso, com as bolsas... um evento internacional levando o nome da FURB nas costas. • Da instituição não recebi apoio algum. • Nenhum apoio da instituição, apenas tive apoio e incentivo de minha orientadora, professora Sara Barauna. Desde a divulgação de eventos/procura, os gastos financeiros com congressos e estadia foi por conta própria; mesmo levando o nome da FURB para eventos fora do estado, com apresentação de trabalhos. • Zero apoio institucional. Todos os eventos fui por iniciativa própria. A FURB não participou nem influenciou nos eventos que participei;

Fonte: Organizado pela CPA.

A CPA observou que a FURB realiza eventos e programas consolidados, dentre os quais destaca-se a Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE), evento científico que ocorre anualmente. Esta Mostra congrega apresentações de atividades e projetos relacionados ao ensino, à pesquisa/ iniciação científica, extensão e cultura, na qual participam diversos estudantes. Trata-se de um evento muito divulgado e de grande importância para a Universidade. Além da MIPE, a CPA destaca, também, as Semanas Acadêmicas, que são realizadas anualmente em cada curso ou área do conhecimento. Trata-se de um evento organizado pelos próprios estudantes, com o apoio de um docente do curso.

Outros eventos destacados pelos estudantes de graduação, na pesquisa da CPA, foram: a Semana Global do Empreendedorismo (SGE); Encontro Nacional das Licenciaturas; Congresso de Zoológicos; Encontro dos cursos de Ciências Econômicas de SC; Congresso Brasileiro de Economia em Curitiba; Semanas jurídicas; 2ª Feira de Inovação e Empreendedorismo do CCT; Seminário das Licenciaturas; Interação FURB; Evento Internacional de Computação e Sistemas que ocorreu na FURB; Feira de inovação; *Leben und Gesundheit in Pomerode*; Feira do CCT, estímulo grande por parte dos cursos do CCT;

Especificamente no que tange aos eventos culturais, é possível verificar a realização de eventos como Camerata de violões, apresentações da Orquestra da FURB, Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), Teatro Phoenix, Danças Alemãs, entre outros.

De acordo com os estudantes, na pesquisa realizada pela CPA, “A Instituição envia constantemente e-mails para nós estudantes com diversas mostras culturais, palestras e outras atividades, além de banners espalhados pelos campi.”. Ainda se registrou que “Vale ressaltar a diversidade de eventos científicos promovidos pela FURB e na FURB (MIPE, Seminário das Licenciaturas, palestras, rodas de conversa, etc.). No que se refere à eventos exteriores à FURB, ressalto que o PIBID FURB dispôs de apoio para a representação do programa e universidade em outros eventos (ENALIC, ENLIC Sul, etc.)” e, ainda, que “Professores e estudantes valorizam e divulgam bastante os eventos, principalmente por e-mail.”

A Resolução nº 022/2015, de 30 de junho de 2015, normatizou o “apoio financeiro aos estudantes para atividades acadêmicas extracurriculares na FURB”. O objetivo desta Resolução é normatizar o apoio financeiro da instituição às semanas acadêmicas dos cursos e atividades acadêmicas correlatas, tais como: a organização de semanas acadêmicas, a participação de estudantes em palestras, workshops, viagens a congressos, entre outras atividades.

No âmbito da pós-graduação, a CPA observa que **há apoio para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional**. Conforme mencionado nos relatórios de autoavaliação institucional, com o intuito de apoiar atividades de pesquisa dos docentes, a PROPEX, em 2004, publicou pela primeira vez um edital com recursos que totalizaram R\$100.000,00, o qual previa três possibilidades de apoio: a) projeto de pesquisa; b) participação em evento científico com apresentação de trabalho; c) publicação de livro ou artigo científico. A partir de 2016, as categorias de apoio passaram a ser duas: participação em evento científico e publicação de livros.

A FURB conta, também, com o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. Esse programa dá suporte às atividades dos Programas de pós-graduação (PPG) em atividades, tais como: manutenção de equipamentos, funcionamento de laboratórios de ensino e pesquisa, produção de material didático-instrucional e publicação de artigos científicos, aquisição de novas tecnologias de informática, realização de eventos técnico-científicos, participação de professores e alunos em eventos no país e no exterior, participação de professores visitantes nos programas, participação de professores e alunos em trabalhos de campo e coleta de dados. Estes recursos permitem aos PPG e seus pesquisadores incremento nas atividades de pesquisa e na publicação de seus resultados em revistas e eventos de alto impacto científico.

Levando em consideração a frequência e a quantidade de eventos, a CPA considera que **a nota para este indicador é 4**.

3.12.2 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais

Conforme descrito anteriormente, a FURB apresenta alguns eventos e programas consolidados, nos quais há possibilidade de apresentação da produção discente, tais como a MIPE, as Semanas Acadêmicas, que ocorrem com a mesma frequência, e, ainda, os eventos culturais.

A respeito da existência de jornais e revistas acadêmicas que possuam espaço para publicação discente é possível verificar no website da FURB, no item multimídia, as revistas produzidas pela instituição (<http://www.furb.br/periodicos>). Entre outras publicações, destaca-se a revista *Dinamys*, uma das mais antigas da FURB, relacionada a publicação científica em

diversas áreas. Ressalta-se que as referidas revistas não são especificamente para publicação discente, e os estudantes concorrem com outros autores.

No campo das publicações discentes que não são especificamente de caráter científico, destaca-se a **Revista Digital UPDATE FURB**, a qual surgiu da necessidade da FURB em se comunicar de forma mais direta com os estudantes, servidores e comunidade, tendo por intuito apresentar o que acontece na Universidade, projetos, trabalhos realizados por discentes, professores, além de outros temas, com espaço para sugestões de pautas de relevância e interesse destes públicos. Assim, a publicação é feita por todos que fazem parte da FURB, sejam professores, colaboradores ou estudantes, além, é claro, da comunidade e região.

A CPA observou que existe, também, a revista acadêmica JOB que, em 2017, alcançou a Edição nº 29. Como todas as edições anteriores, **a revista é desenvolvida pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda** e financiada integralmente pela iniciativa privada.

Ainda neste campo, o **Jornal-Laboratório Aparte**, impresso, é uma produção tradicional no ensino de jornalismo e obrigatória para formação, por meio da disciplina Jornal-Laboratório. Tem sido feito 2 mil exemplares e são os estudantes do curso que fazem as matérias, fotos, diagramação, edição do jornal. É uma das lições mais importantes do curso: aprender a fazer um jornal. Além do jornal laboratório Aparte, outra produção impressa importante que se realiza no âmbito do curso de Jornalismo, **são cadernos eventuais em parceria com o Jornal Metas**, de Gaspar, com mais de 4 mil exemplares.

O Jornal *Expressão Universitária*, por sua vez, permite a publicação de opinião e artigos, por parte dos docentes e dos estudantes, mas trata-se de uma iniciativa do SINSEPES e não da FURB propriamente dita.

Diante das evidências, a FURB alcança a **nota 4** nesse indicador.

3.12.3 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras, etc.)

Institucionalmente, o principal mecanismo de aproximação entre os estudantes das diferentes fases dos cursos de graduação, bem como com os professores do curso, são as **Semanas Acadêmicas** ou **Jornadas Acadêmicas**. São eventos que ocorre anualmente, em cada curso, e a cada edição são enfatizados determinados temas e assuntos de interesse dos estudantes, bem como do professor que apoia na organização de cada edição. As semanas acadêmicas promovem a integração entre estudantes, professores e profissionais, buscando

relacionar o ensino às práticas de mercado. Por exemplo: Semana da Comunicação. Jornada Acadêmica da Nutrição. Semana Acadêmica dos cursos do CCSA.

A CPA também identificou a realização da **Semana Global do Empreendedorismo** (SGE) no ano de 2017. Trata-se de “um grande movimento que acredita no empreendedorismo e em sua ação, capaz de gerar desenvolvimento econômico social e transformar realidades. Busca, por meio de sua rede, da mídia, e do ecossistema empreendedor, conectado e ativado, promover melhorias em todo o ambiente brasileiro”. A SGE tem como objetivo “Difundir essa grande oportunidade para um número cada vez maior de pessoas, envolvendo toda a sociedade, inspirando, capacitando e conectando, rumo a um Brasil cada vez mais empreendedor.”.

Em alguns cursos, são promovidas gincanas, tais como no curso de Publicidade e Propaganda, a **Gincana de Comunicação Rinha**. Organizada pelos alunos do 5º semestre do curso, a Rinha é uma gincana temática que prevê a integração de acadêmicos, professores e profissionais da área de Publicidade e Propaganda e Jornalismo em provas práticas, de conhecimentos gerais e do mercado de comunicação. Em 2017, por exemplo, o tema proposto foi homenagear os 15 anos do evento, pensada para lembrar o que aconteceu de mais legal em toda a sua trajetória.

No âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo, há uma atividade curricular denominada **Ateliê Vertical**. Em sua edição de 2017, por exemplo, estavam envolvidos mais de 300 acadêmicos e professores. O evento, aberto à comunidade, é desenvolvido no Galpão de Arquitetura e tem como objetivo conectar as pessoas, buscando ideias para melhor suas realidades, projetar soluções, pensar de forma estratégica, aproximar e articular a rede de entidades, coletivos e pessoas interessadas em discutir e construir um novo modelo de cidade para as pessoas.

A CPA observou que algumas coordenações de curso desenvolvem planejamento em parceria com o Centro Acadêmico do curso, de modo a promover a interação efetiva entre os estudantes e docentes. São realizadas atividades como acolhida aos estudantes no início de cada semestre (“reuniões de abertura”), bem como atividades comemorativas no término de cada semestre. Na **Recepção aos calouros**, por exemplo, os professores dos cursos falam sobre suas formações e áreas de atuação.

Convém destacar que os **Centros e Diretórios Acadêmicos** são, igualmente, espaços de integração entre os estudantes e, muitas vezes, com os docentes dos cursos. A partir dos

centros acadêmicos são organizados eventos e atividades diversas, que envolvem, inclusive, a comunidade externa à FURB.

Convém destacar que alguns cursos também organizam as **Atléticas**, à exemplo do curso de Medicina, cuja missão é “garantir a integração acadêmica da Medicina Blumenau através de Jogos, Festas e Cultura”. A Atlética das Engenharias e Arquitetura FURB, por sua vez, se caracteriza como uma “organização sem fins lucrativos e totalmente regida por estudantes. Temos o compromisso de promover eventos festivos, desportivos e sociais.”.

A CPA também identificou o **Prêmio Talento Universitário**, o qual já completou mais de vinte edições e se configura como a maior premiação acadêmica de Santa Catarina. O evento, organizado pelo 5º semestre do curso *Publicidade e Propaganda* da FURB na disciplina de Técnicas de Relações Públicas em Publicidade e Propaganda, tem como objetivo destacar e premiar as grandes ideias e os trabalhos acadêmicos realizados por estudantes universitários. A proposta consiste em identificar ótimos trabalhos que revelem talentos da área da Comunicação e áreas afins: Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing, Moda, Jornalismo, Fotografia, Cinema e Design.

No campo das ciências tecnológicas, a CPA destaca, ainda, a **Feira de Inovação e Empreendedorismo**, a qual representa um espaço de apresentação de soluções inovadoras desenvolvidas pelos estudantes em suas disciplinas do Eixo de Articulação do CCT. A Feira oportuniza a trocas de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia. Os estudantes apresentam seus trabalhos para uma banca, a qual é composta por empresários de diversos ramos.

Outra ação de aproximação entre estudantes e seus pares, bem como com os docentes é o **Interação FURB**. Trata-se de um programa desenvolvido na Universidade, composto por uma série de eventos nos quais estudantes de escolas da região têm a oportunidade de participar de oficinas organizadas pelos cursos de graduação da FURB, conversar com profissionais das áreas de atuação, obter informações sobre os cursos e o mercado de trabalho e, ainda, conhecer a estrutura da FURB. Tem como objetivo apresentar os cursos ofertados pela FURB e auxiliar os candidatos na escolha da sua carreira profissional, com ações organizadas por professores e discentes.

A CPA observou que, a partir de outras iniciativas, em alguns cursos os estudantes veteranos promovem **atividades para recepção e integração dos calouros**, tais como *troles solidários*, ou seja, coleta de alimentos, doação de sangue, entre outros. Também há visitas

técnicas, **promoção de excursões** nas quais professores participam junto com os alunos, promovido pelo PET-Biologia, por exemplo. Os acadêmicos, por meio de seus centros acadêmicos também organizam outras atividades extra-articulares e de confraternização, como eventos esportivos (por exemplo futebol e paint ball) e festas. Dentre as ações relacionadas ao DCE, destaca-se o *Stammtich* Universitário.

Também ocorrem atividades entre estudantes e docentes nas respectivas disciplinas, na realização de trabalhos interdisciplinares, nas aulas práticas em diversos ambientes. Além disso, ao longo do ano são promovidas várias atividades, como: palestras, eventos e workshops temáticos, seminário geral, que promovem a interação.

No âmbito da pós-graduação, a CPA observou a realização do **Fórum Integrado de Pós-Graduação**. Trata-se de um evento realizado pelos PPGs e a PROPEX, destinado aos acadêmicos e docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. O evento tem como objetivos dar visibilidade às atividades dos programas de pós-graduação, integrar docentes e discentes e estabelecer cooperações permanentes entre os programas.

Ainda, a CPA identificou a **Escola de Pós-Graduação da FURB (EPG-FURB)**, iniciativa dos PPGs da FURB e da PROPEX. A EPG tem como objetivos primordiais “contribuir para a integração dos PPG mediante a aproximação de docentes e discentes de diversos programas, trabalhando temas e problemas de interesse comum dos PPG e motivando os alunos para o diálogo com colegas e docentes de diversas áreas (programas) e incentivando a mobilidade entre programas.”, bem como “promover o pensamento em contextos mais amplos, incentivando abordagens cooperativas, realizando atividades em conjunto e trabalhando temas transversais sob diferentes ângulos, compartilhando propostas, projetos, publicações, orientações e disciplinas.”

Diante das evidências, a CPA considerou existem mecanismos de promoção à interação entre estudantes e docentes, e entre os estudantes, tanto na graduação quanto na pós-graduação, atribuindo a **nota 5** ao indicador.

Quadro 68: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 3 e recomendações da CPA

Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre Eixo 3
As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, transversais a todos os cursos. As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC.

As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação pelos colegiados da IES.

As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados.

As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES.

As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação.

As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores.

As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de iniciação científica.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES.

Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e as políticas estabelecidas.

Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica e as políticas estabelecidas.

Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural e as políticas estabelecidas.

Garantia de divulgação, no meio acadêmico, das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

Estímulo das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa, iniciação científica ou a inovação tecnológica.

As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural.

Conformidade entre as ações acadêmico-administrativas para a extensão e as políticas estabelecidas.

Contribuição das ações acadêmico-administrativas para a extensão para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.

Garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão.

Estímulo às ações acadêmico-administrativas para a extensão com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras a partir das ações acadêmico-administrativas para a extensão.

As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.

As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.

A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de acompanhamento de egressos.
 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante mecanismo de atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional.
 A política institucional de acompanhamento dos egressos garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.
 Existência de uma política institucional para internacionalização.
 Articulação entre a política institucional para internacionalização e o PDI.
 A política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio.
 A política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.
 Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, de extensão e de pesquisa.
 Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes.
 Os canais de comunicação externa permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa.
 Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas.
 A comunicação da FURB com a comunidade interna promove a transparência institucional.
 Os canais de comunicação interna são diversificados, impressos e virtuais.
 Os canais de comunicação interna favorecem o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica.
 Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações interna e externa.
 Existência de uma Ouvidoria.
 Os canais de comunicação interna fomentam a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.
 A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente.
 A política de atendimento aos discentes contempla programas de monitoria.
 A política de atendimento aos discentes contempla intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.
 A política de atendimento aos discentes apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.
 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FURB e de âmbito local, nacional ou internacional.
 As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.
 Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras, ...).

Pontos frágeis que requerem melhoria no Eixo 3 e Recomendações da CPA:

FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática.	Implementar medidas de atualização curricular sistemática (PPCs).
As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância (quando previsto no PDI).	Ampliar a oferta de componentes curriculares na modalidade à distância.
As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a existência de nivelamento, transversais a todos os cursos.	Institucionalizar o <i>Programa de Nivelamento e Capacitação Discente</i> (previsto no PDI vigente), ampliando as ações de nivelamento de modo transversal à todos os cursos.
Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos professores.	Promover a apropriação do PPC pelos professores.
Apropriação do Projeto Pedagógico do curso (PPC) pelos estudantes.	Promover a apropriação do PPC pelos estudantes.

Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.	Desenvolver ações para ampliar a captação de recursos pelos professores, para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.
Envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão.	Ampliar o envolvimento da comunidade universitária com as atividades de extensão, especialmente o corpo técnico-administrativo.
Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.	Ampliar o envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.
Promoção de outras ações reconhecidas e inovadoras, a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos	Promover ações inovadoras a partir da política institucional de acompanhamento dos egressos
Existência de uma política institucional de comunicação.	Institucionalizar uma política de comunicação.
Adequação da sinalização para facilitar o deslocamento nos campi da FURB.	Adequar a sinalização (interna) para facilitar o deslocamento nos campi da FURB.
Adequação das placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB.	Adequar, em conjunto com o poder público municipal, as placas indicativas para acessar aos diversos campi da FURB
A política de atendimento aos discentes contempla programas de acessibilidade.	Institucionalizar um programa de acessibilidade.
A política de atendimento aos discentes contempla programas de nivelamento.	Institucionalizar um programa de nivelamento aos discentes.
A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico.	Contemplar, na política de atendimento aos discentes, apoio psicopedagógico.

Fonte: Organizado pela CPA.